BIBLIOTECA REGIONAL DE COPACABANA

O nosso 14.º Anniversario

Aos seus leitores e annunciantes BEIRA-MAR traz o mais elevado agradecimento pelos gestos de auxilio moral, intellectual e economico de que foi alvo nestes ultimos trezentos e sessenta e cinco dias. Aos seus leitores e collaboradores, que tiveram sempre para com este periodico o sorriso bom e o olhar enthusiasta que nos deram a energia precisa para continuar cada vez mais animados na ascensão destes quatorze annos; aos seus annunciantes, que concorreram para o seu equilibrio material, em troca de uma propaganda consciente, leal e segura. Áquelles, BEIRA-MAR deve as scentelhas da luz do seu espirito; a estes, as gottas de sangue do seu corpo. Assim, hoje, este jornal dirige-se, com alta gratidão, a esses seus amigos, que são, de modo innegavel, seu cerebro e seu coração.

A todos agradece profundamente sensibilizado, porque sem elles não lhe seria possivel proseguir na marcha do seu destino.

Beira-Mar

DIRECTORES:
M. N. DE SA e THÉO-FILHO

Anno XIV No. 485.

RIO, 26 -- 10 — 935

3$000

ESTE NUMERO CONTEM 116 PAGINAS

"Beira-Mar"
Unico jornal de praias do Brasil
Fundador: M. N. de Sá
Director-proprietario:
J. N. de Sá
Director-redactor-chefe:
THEO-FILHO
ASSIGNATURAS
Por um anno. . . . . 20$000
Exterior. . . . . 25$000
Numero avulso. $400
Os negociantes e industriaes dos bairros praianos devem annunciar no BEIRA-MAR. Preços e informações com a gerencia deste jornal, á Praça Serzedello Corrêa, 22 — Copacabana
Tels. 27-1248-1327

Dr. Candido Hollanda Cavalcanti
Medico
Doenças do apparelho genital do homem e da mulher. — Tratamento moderno da prisão de ventre. — Cura do esgotamento nervoso e da amnesia.
EIFICIO REX - 10.º andar
Sala 1024 — Telephone 22-9486
2as., 4as. e Sabbados, das 13 ás 16 horas.

PENSAMENTO

O ciume nasce sempre com o amor mas nem sempre morre com elle.

MANTEIGA DE PETROPOLIS
AU BON MARCHÉ TEL. 7-1248

WILSON

Woodrow Wilson casou-se duas vezes, e foi muito feliz em ambos os matrimonios.

AXOL
O MAIS PODEROSO ESPECIFICO
para tratamento das Aphtas, Stomatites, Anginas, Rouquidão, Tosse e todas as infecções da bocca, garganta e das vias respiratorias superiores.
Usa-se como Topico, Gargarejo e Inhalação.
Desinfecta, Desinflamma, e tira a dôr rapidamente.

Nós, Copacabana e o allucinante progresso das praias

Os tres vertices do immenso triangulo maravilhoso.

Ha quatorze annos BEIRA-MAR surgiu, pela primeira vez, pequenino como um raio de sol, e, como um raio de luz, contendo em si um clarão futuro. Esse clarão, hoje, está em toda a parte de Copacabana. E' a vida luminosa e palpitante do nosso bairro reflectida limpidamente no "couché" das nossas paginas.

BEIRA-MAR, póde-se dizer, cresce como este logar, como estas praias. Lentamente vae se desenvolvendo, vae se alargando, levando mais alto e mais distante a sua irradiação. Si Copacabana ergue, dia a dia seus arranha-céos, este jornal estende, pouco a pouco, as suas columnas: aquelle varando o espaço claro e faiscante, este indo a caminho do espirito dos nossos leitores.

Unico periodico brasileiro que se dedica realmente á vida trepidante da zona praiana desta cidade, BEIRA-MAR tem espelhado a graça e o esplendor do nosso "grand monde", esforçando-se sempre por conseguir a maior leveza e a maior utilidade em seus artigos e em seus topicos. Agradar e auxiliar em tudo a população de Copacabana, eis, em synthese, as finalidades essenciaes do seu destino.

Leve, está, a todo instante, em nossas praias, como a sombra atenta de cada banhista, acompanhando o movimento colorido dos "maillots", que se multiplicam nas areias, florindo os nossos postos; suave, inclina-se sobre as noivas e os commungantes, enchendo o ambiente das igrejas, como o incenso e as notas do orgão; subtil, sorri, seguindo os passos das creanças e dos velhinhos; util, tudo vê, tudo sente, tudo sabe, procurando, constantemente, suggerir aos poderes publicos novas medidas que beneficiem a collectividade, especialmente os habitantes do bairro; moral, combate expontaneamente o vicio e a injustiça, exaltando a virtude e o trabalho, inflexivel como o aço de uma espada que não vérga; solicito, informa, attende, esclarece, defende, noticia, agazalha em suas paginas todas as idéas bôas; tenaz, nunca céde em suas campanhas, insensivel á força do tempo e á frieza dos displicentes. A arte e os "sports", os acontecimentos sociaes e os aspectos pitorescos que pontilham de interesse os meios trabalhadores, tudo, em summa, que influe na chronica diaria de Copacabana está neste jornal, como todas as imagens guiadas pela luz estão no reflexo dos espelhos. Desde o salto nervoso e ágil dos nossos campeões de natação até o gesto indeciso dos cégos que pedem caminho; desde o olhar contemplativo do transeunte que pára diante de uma "vitrine" até o impulso do braço gracioso que arranca de um violino um accorde sentimental, toda a Copacabana, elegante, inquieta, polychromica, honesta e saudavel, está vivendo, a cada hora, a cada minuto, nos commentarios e nas photogravuras de BEIRA-MAR. BEIRA-MAR é tanto do seu bairro quanto o Posto IV e o Casino Atlantico. Este jornal, aquella praia e aquelle palacio são os tres vertices do immenso triangulo maravilhoso desta zona meridional que as ondas do Oceano recortam sob a eterna scintillação do sol.

Quando BEIRA-MAR appareceu, ha quatorze annos, Ipanema não sonhava, ainda, lançar as parallelas dos seus meios-fios pelo horizonte a dentro, transformando um matagal arenoso e tétrico numa especie de estrada phantástica das "Mil e uma noites"; a linda e rendilhada Capella de Nossa Senhora da Paz dormia, ainda, no espirito de quem a imaginava. Em menor numero e menores eram as ruas de Copacabana, Leblon e Leme. Este bairro, cellula prodigiosa de onde nascem outros tantos bairros, semente mágica de civilização, repousava nos restos da sua antiga quietude burgueza, entre um céo alto e um mar largo. Havia muito que fazer, que incentivar, que combater, que corrigir. Tudo aqui permanecia naquelle estado transitivo que precede a ansia de renovação. Era necessario fundar-se um jornal só para Copacabana. Copacabana exigia-o. Por isto, surgiu BEIRA-MAR.

BEIRA-MAR surgiu, e ha quasi tres lustros que é uma realidade na imprensa urbana do Rio de Janeiro. E que realizou durante todo esse espaço de tempo? Muito? Pouco? Modestia á parte, muito. Muito, porque todas as suas campanhas foram coroadas de successo, sinão integral, absoluto, pelo menos satisfatorio. Mas si assim aconteceu foi devido ao amparo forte que sempre encontramos na generosa e illustre população de Copacabana, Ipanema, Leme e Leblon. Graças a Deus.

Para Você

Quem quizer viver contente,
Alegre, de bom humor,
Gozar da vida a alegria,
Nesse mundo encantador,
Nos dias de sol radiante,
Nas horas de mais calor:
— Um copo de SÃO LOURENÇO,
Geladinha... faz favor...

Quero agua, grita a esposa,
Grita a sogra e a creançada;
Quero agua! grita o sogro;
Grita tambem a cunhada...
— Mas que agua? diz o genro;
Se não chove ha quasi um mez!
Nós não queremos conversa!
Vá buscal-a de uma vez!
A agua que procuramos
Só bebe gente de senso...
E não falta em parte alguma:
E' agua de SÃO LOURENÇO.

Se está triste acabrunhado,
Se está feliz, folgazão,
Se faz calor e tem sêde,
Se já chegou o verão,
Ouça bem, pois sou mais velho
E não quero discussão:
Um repouso em São Lourenço,
Eis, amigo, a solução...

OS FUNDADORES DA ACADEMIA FRANCEZA

A Academia Franceza completou, em janeiro, trezentos annos.

Ha, pois, tres seculos, que a então Companhia de Letras obtinha de Luiz XIV suas cartas-patentes, redigidas por Conrart. Além desse, comprehendia a Companhia Antoine Godeau — cognonimado o "Anão de Julia" — Ogier de Gombaud, Chapelain, Haber e seu irmão, o abbade de Cerisy, Meleville, Serisey, Giry, Faret, Boisrobert e Desmarets aos quaes se reuniriam, em breve, 28 nomes de valor para constituir os "quarenta" primeiros.

Não obstante, o parlamento recusou approvar as cartas-patentes. Os diversos membros do Parlamento temiam que essa Sociedade de jovens lhes usurpasse os direitos e privilegios. Com effeito, apenas Gombaud, entre os fundadores da Academia, havia chegado á madureza pois havia nascido em 1570. Os outros tinham o maximo de 36 annos. Os primeiros 40 eram, portanto, menores de 40 annos.

Os seus successores foi que elevaram a media inicial.



O ultimo desenho que o progresso riscou no asphalto carioca --
Praça Paris — á beira-mar olhando para o Pão de Assucar



Para quem mora em Nictheroy, a passagem do Zeppelin pela entrada da barra se afigura assim como este instantaneo gravou. O granito do Pão de Assucar vê-se em **pose** differente de que costumamos o ver

Na terra bemdicta da paz

O barão de Ramiz Galvão é uma das figuras de maior repercussão em nosso scenario politico, social e literario. Vem o seu nome aureolado do Imperio. Na Republica continuou querido e prestigiado pelo seu talento e cultura. A politica que tem corrompido muitos, não o poude reduzir. E' um dos varões illustres do Brasil. As suas paginas de historia, os seus ensinamentos de artes e letras são sempre admiraveis. Por isso, é com especial desvanecimento que apresentamos aos nossos leitores um trabalho seu, verdadeiro presente de anniversario, que é tambem uma joia de esmerado iavor estylista.

Passamos a hora tremenda, em que o Velho Mundo se agita e estremece ante o desencadear de formidaveis embates, cujas lutuosas consequencias não é facil prever. Ali, milhões de homens, centenas de aviões de guerra, torpedos e minas se aprestam para uma hecatombe funesta, que, ceifando vidas preciosas, compromette igualmente o thesouro dos Estados.

Pois bem. Nesta conjuntura dolorosa, que só annuncia desastres, a nossa joven America dá o exemplo de adormecer as paixões, de só prégar a confraternização e a amizade reciproca dos povos deste lado do Atlantico.

Resolvemos pacificamente os pleitos de Lecticia ao Norte, e do Gran Chaco, ao Sul, graças tambem aos bons officios de diplomatas brasileiros. Acabámos de celebrar com febril enthusiasmo as festas do Centenario Farroupilha no meu muito amado Rio Grande do Sul, — festas em que o nobre Presidente do Brasil saudou com eloquencia viril os delegados das distinctas Republicas vizinhas e amigas, que ali nos honram com sua presença.

Deante de tudo isso, que respira tranquillidade americana e os triumphos da nossa democracia, só nos votamos ao trabalho e á faina do Progresso, procurando desfazer erros do passado, sanear finanças e promover fontes de riqueza, afim de que se nos abra um horizonte mais limpido e se lancem as bases de um futuro melhor.

Justo é pois que, ao se homenagear o anniversario do BEIRA-MAR, nos unamos todos os que desfrutamos as delicias deste formoso canto da Guanabara, para dar ao elegante e primoroso semanario o nosso cordialissimo parabem.

Viva e prospere o nosso querido BEIRA-MAR! E' o voto dos praianos e dos que amam esta linda terra brasileira.

RAMIZ GALVÃO

FELICIDADE

de Gilka Machado

Gilka Machado é um nome que já atravessou as fronteiras do paiz. Foi proclamada pelas elites literarias num memoravel concurso, organizado pelo O MALHO, a maior das poetisas brasileiras. Essa consagração foi justissima, pois ninguem mais do que ella merece essa distincção. Desde o seu primeiro livro, "Crystaes Partidos", que ella se apresentou ao nosso mundo intellectual como um caso raro de mentalidade independente e renovadora. Seu verso novo e flexivel tem o desdobramento das ondas e a volupia tropical dos felinos. Ella é bem nossa, bem brasileira; a sua poesia reflecte o esplendor do nosso sol, o encanto de nossas noites enluaradas e de nossas manhãs de verão nas praias. E' um nome querido, uma figura de primeira grandeza, alguem que se destaca pelo seu proprio valor.



A gloriosa poetisa Gilka Machado no studio Eros Volusia

Sou tão tu, és tão eu que te parece
a solidão a minha companhia;
minha voz é tua idéa em melodia
meu gesto teu desejo em attitude;
si o amôr não nos tornou a ambos perfeitos;
adquiriste todos meus defeitos,
cheguei a assimilar tua virtude.

Sou tão tu, és tão eu que inutilmente,
procuro uma apparencia differente
para attrahir ausente
olhar:
teus olhos me olham para alem de minha fórma
e estão exhautos de minha alma contemplar.

Sou tão tu, és tão eu de tal maneira
do affecto o mimetismo nos eguala
que é uma inutilidade nossa fala,
e, em vão
tentamos a conversação:
ouvimos mutuamente o pensamento,
não nos restando para tanto tedio
o supremo remedio
da trahição...

Sou tão tu, és tão eu, sinto-te preso
a mim como a alma á carne, a idéa á mente,
preso mas numa ausencia de despreso...
Meus sentidos já te sabem decor,
e, embora anceie algo de differente,
do que tu, meu Amôr, nada creio melhor.

Sou tão tu, és tão eu, somos eguaes
de tal maneira, que já nem percebes ....
quando vens para mim, quando de mim te vaes...
Nossas horas de união se fizera tão tristes,
monotonas, mortaes,
que a ellas me vem a sensação do nada,
que a ellas, ás vezes angustiada,
quizera ser por ti brutalmente espancada,
quizera te ferir para saber que existes!

Oh! tortura do sonho realizado,
assim juntos estamos tão sosinhos,
como si nunca nos houvessemos
encontrado!...

Paisagem de Mangaratiba



Nenhuma palavra para traduzir este conjuncto harmonioso de nossa terra. Diante de espectaculo assim, a palavra morre na garganta (Photo de Gilberto Ferrez)

Pronome em vez de possessivo

Membro dos mais efficientes da Academia Brasileira de Letras e seu actual presidente, Laudelino Freire é um aos vanguardeiros guardiães de nossas tradições linguisticas. E' um philologo de grande merito. A sua obra é vasta e variada. Discursos, estudos, questões grammaticaes, tudo escripto, tudo realizado dentro do mais firme proposito de acertar e de ser util ao seu paiz. E' um patriota silencioso, de gabinete,que, como os clinicos, realiza a maior das campanhas em prol de nossa patria. A unidade e a esthetica da lingua são suas grandes preoccupações. Laudelino Freire é um trabalhador proficuo do idioma, que merece os mais francos applausos pela obra que já realizou.

O escritor cuidadoso do que escreve foge quanto possivel ao emprêgo dos possessivos, que atravancam e enfeiam a frase. Cumpre-lhe substitui-los pelos pronomes que lhes são correspondentes, custando a crer que dêsse trivialissimo fato de linguagem se despreocupem prosadores ilustres, como que já avezados á lastimável prática.

O prosador hábil no mencio do nosso idioma, escreve Rui, não diria: "E' direito do progenitor sôbre a pessoa dos filhos menores dirigir sua **educação". A boa forma portuguesa, clara, incisiva e têrsa é** dirigir-lhes a educação.

A função gramatical do possessivo é preenchida, e com manifesta vantagem, pelo pronome.

Evitem-se, aconselha Castilho, evitem-se, e o mais que ser possa, os adjetivos meu, minha, meus, minhas; nosso, nossa, nossos, nossos, nossas; teu, tua, teus, tuas; vosso, vossa, vossos, vossas; seu, sua, seus, suas, **que será grande economia, elegancia e correção.**

O francês que diga: ce que je sens dans mon coeur; **o português:** o que sinto no coração; **o francês:** nous avons dans notre ame des facultés admirables; **o português;** temos na alma admiráveis faculdades; **o francês;** tu as ton ami, ta femme, tes enfants; o português: tens o amigo, a mulher, os filhos; **o francês:** voulez-vous conserver votre repos, votre banheur? conservez votre vertu; **o português:** quereis conservar descanso e virtude? Conservai a virtude, **etc.**

De tramolhos tais com que escreventes, escrivães e remendões desvigoram e deprimem a prosa, jamais fizeram e fazem uso os escritores que subordinam a escrupuloso zêlo o que escrevem:

> **"Comeram-**lhes **as fazendas, comeram-**lhes **as cidades, comeram-**lhes **as liberdades, comeram-**lhes **as vidas". — "Metendo-**lhe **a seta no peito, com a ponta feriu-**lhe **o coração". (Vieira, ap. Réplica, 366).**
>
> **"Não o acharam em casa, e sua mulher** lhes **recebeu a visita". — "Mas caindo um raio,** lhe **abriu os peitos". — "Antecipou-**lhe **os desejos com as execuções". (Bernardes, id.).**
>
> **"Fatidico furor** lhe **exalta a mente" — "Olhai-**lhe **a dextra". — "Era-**lhe **passatempo" — "Combateu-**lhe **o vigor". (Castilho, id.).**
>
> **"Via-**lhe **o sorrir suave; ouvia-**lhe **o respirar sereno" (Herculano: M. de Cuter, I, 2, 11).**

Exemplos semelhantes, em que invariavelmente se substitue o possessivo pelo dativo do pronome pessoal, poderiam ser citados ao infinito. Bastam, porém, os que aí estão para autorizarem estas conclusões a que chegou Rui:

a) esta sintaxe assenta nos mais remotos monumentos da lingua portuguesa;

b) nascendo com ela, com ela se perpetuou, sem se lhe descontinuar jámais o uso, comum e frequente em todos os escritores;

c) entre os contemporaneos é tão usual como entre os antigos. (Réplica, 371).

E a pena do mestre nunca se apartava dêsse modo de escrever elegante e correto:

> **"Pela nação não pódem falar senão os que reconhecidamente a representam, ou os que, em nome dela, dela dispõem: os que** lhe **resolvem os atos, os que** lhe **decretam as leis, os que** lhe **traçam o destino". (Elogios Acadêmicos, 156).**
>
> **"Como descrever os trabalhos de Osvaldo Cruz, caracterizar-**lhes **a expressão, medir-**lhes **o alcance, tomar-**lhes **o relêvo, estimar-**lhes **os resultados, sem entrar pela região dessas ciências, em cujo serviço viveu e ganhou os loiros da sua vida"? (Id. 163).**
>
> **"O que se apagaria talvez se o não colhêssemos logo na memória dos presentes, dos que** lhe **cultivaram o afeto, dos que** lhe **seguiram os dias, dos que** lhe **escutaram o peito, dos que** lhe **fecharam os olhos, é o sôpro da sua vida moral". (Revista da Ling. Portuguêsa, n. 3, 15).**

E aí fica a lição magistral.

Rio, outubro, 1935.

LAUDELINO FREIRE

ARTE



"Mulher", o magistral quadro de Ijjas Incze Bela, Menção Honrosa do Salão da Escola de Bellas Artes deste anno

Ijjas Incze Bela é um soldado da arte moderna. Moço ainda, cheio de ideal, sua arte é cheia de belleza e lyrismo.

Entre nós tem exposto diversas vezes sempre com successo. Sua carreira tem sido brilhante, seus quadros têm merecido os elogios mais enthusiasticos da verdadeira critica.

E' que a arte de Ijjas Incze Bela é humanissima e sob esse prisma os mais apegados aos preconceitos e convenções têm conseguido compreendê-lo.

O *cliché* que estampamos illustrando essas linhas é uma mostra do traço vigoroso desse hungaro notavel.

Sente-se a sua feição modernista desde o traço ao motivo.

Si Ijjas não é verdadeiramente um revolucionario, não se lhe póde negar o seu authentico modernismo.

"Mulher" mereceu este anno a Menção Honrosa do Salão de Bellas Artes de 1935.

E' uma têla maravilhosa pela actualidade e talento com que foi composta.

N. J.

Penumbra

ELSE MAZZA N. MACHADO

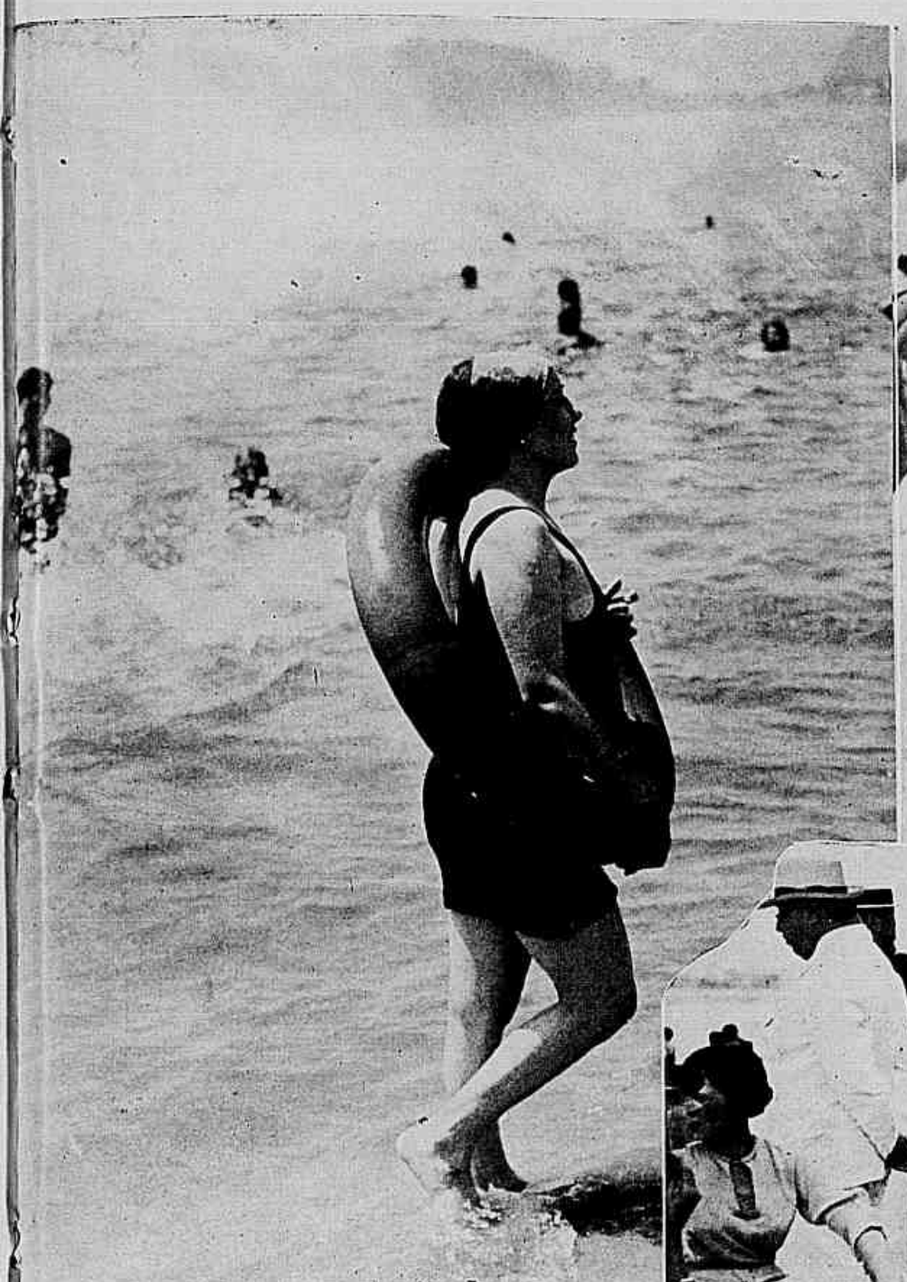
Elze Mazza Nascimento Machado pode dizer que no seu passeio pelo Olympo, foi, viu e venceu. A "Humilde Oblata" consagrou-a. E' um nome de primeira plana entre as nossas poetisas. E bem o merece. A sua poesia é sonora, natural e clara. Nasce do coração e flue cantante como a agua da fonte. Dizer o seu nome é falar numa verdadeira musa. Sua arte encanta. Os seus poemas são um élo de sympathia que nos acorrenta ao seu sequito de admiradores. E' o que se poderá verificar com a leitura destes formosos versos com que ella concorre para o maior brilho deste numero.



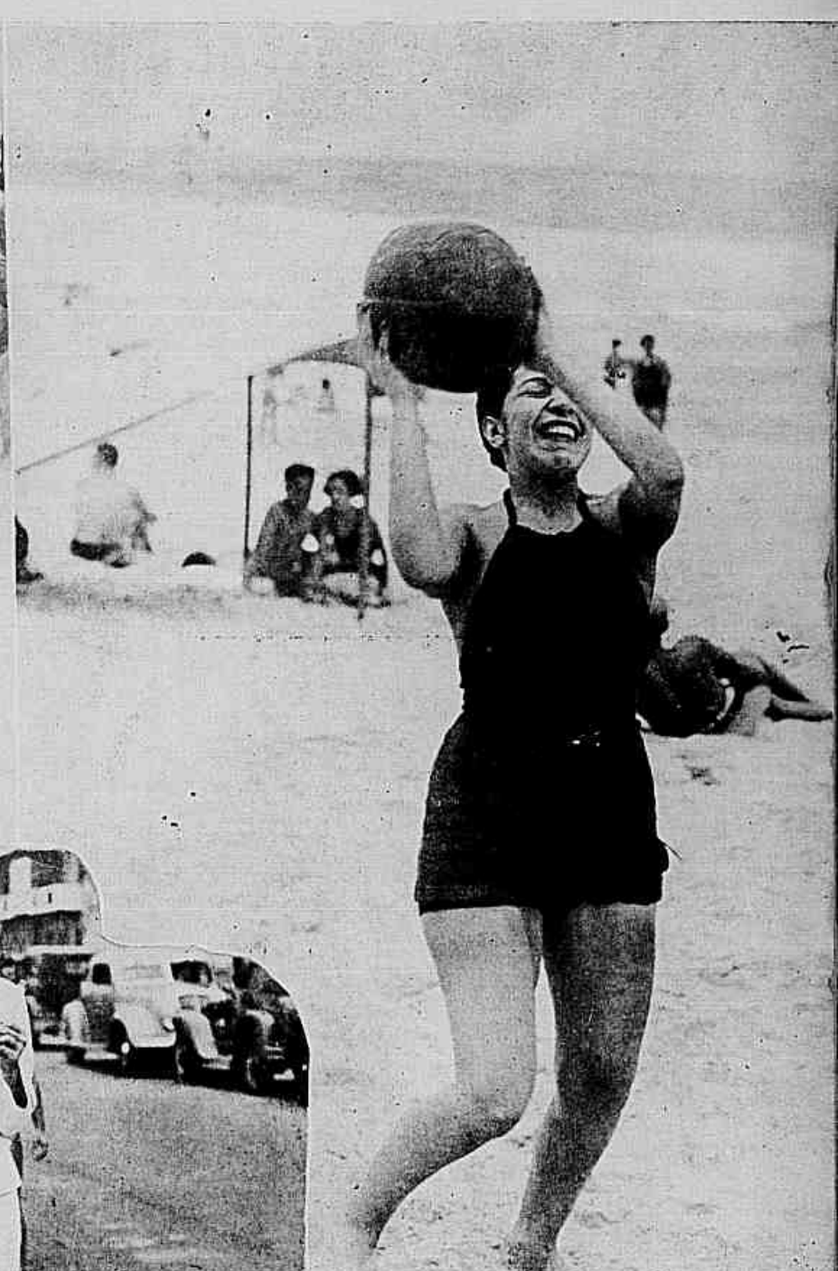
Elze Machado

A sombra cáe imperceptivelmente...
Hontem o dia foi de côres vivas
e hoje tudo se cobre de tons neutros;
porém não me é estranha a mutação dos dias,
e sim a transição, que se apossa de mim,
Como um crepusculo incolor.
Não me posso explicar tamanha bizarria...
Tenho inda a cabelleira farta e negra,
agil o corpo e o espirito agil...
Sou amphora do amor, e em minha frente
á vida se abre em fructo e se abre em flor...
Mesmo assim,
ás vezes a expressão da alegria me foge,
E recebo, quasi numa rotina,
A dadiva soberba da ventura;
outras ha em que busco me apartar
de todos, de mim mesma, deste mundo, emfim,
num enlanguescimento incoherente
com minha essencia apaixonada, feminina;
e já não pouso, como outrora, o olhar
nas télas de apparato; anseio pelo encanto,
tão discreto e tão pleno de doçura,
de manchas que o pincel mal delineia.
A sombra cáe impercebetivelmente...
Alarga-se a distancia entre os meus claros de alegria,
e encurta-se entre os pontos marcados pela dôr.
Mas não me atemoriza este quebranto
de chamma de candeia,
que morre acompanhando a marcha do sol-pôr...
Além da sombra a luz me espera, resplendente,
e comprehendendo, então, a sagrada harmonia
entre as côres vistosas da alegria
e o escuro, peculiar traço de dôr,
resurgirei mais requintada, mais estheta,
muito mais **eu,** mulher completa.













PARALLELOS

Figura das mais marcantes de sua geração, Goulart de Andrade foi um vencedor desde o seu primeiro poema. O verso não tem segredos para esse legitimo principe da Poesia. Canto Real, rondos, villancetes, sonetos, pautuns, balladas e ritornellos, elle os torce e retorce com a pericia do ourives trabalhando o ouro mais puro numa legitima obra prima. BEIRA-MAR conta no numero dos seus collaboradores mais queridos. Os nossos numeros de anniversario sem a sua collaboração não sáem completos. Por isso, hoje, BEIRA-MAR surge radiante: tem versos de Goulart de Andrade para os seus leitores, versos lyricos e lindos como os luares de nossos céos e as ondas verdes e caprichosas que orlam as nossas praias de um collar de rosas brancas de espumas, no vae-e-vem das marés...

Entre alma e abysmo indentidade existe
Ambos são do soffrer os hemispherios:
O obysmo tem por alma a sombra triste,
E a alma tem um abysmo de mysterios.

Revê-se o abysmo em sua entranha immensa;
A alma medita sobre o seu segredo;
Analysam-se...e, então, cada qual pensa
Que é tão ruim, que cada qual tem mêdo:

A alma padece do silencio; o abysmo
Jaz no escuro da sua soledade...
Mas, se um póde extingui-lo um cataclysmo,
Quem á outra dará mortalidade?

Guardam ambos o horror nos bôfos plenos
De torturas crueis, odios, sobêjos:
Pois quem um livrará dos seus venenos?
Quem da outra dará termo aos desejos?

Veneno?... Não sei onde mais se aninha
Com maior força, nem mais virulencia,
Se no summo lethal de herva damninha,
Se nos refolhos máos da consciencia.

Torturas, temporáes... scismas, nevoeiros...
Desconhecidos males deste mundo...
Sabei que todos vós cabeis inteiros
No minimo desejo de um segundo!

Se o fundo escancarado da voragem
Póde ser conhecido com certeza,
Alma, quem retratou a tua imagem?
Quem já mediu a tua profundeza?

. . . . . .

Ai, não fites em mim muito de perto;
Olha-me, sim; mas, de relance, a êsmo,
Que se attentares bem, verás, por certo,
Que duvido de ti e de mim mesmo.

Se me pudésses vêr! E se pudésses
Penetrar no meu sêr, sempre turbado,
Verias como vis são minhas preces
E as minhas ansias todas — vil peccado!

Deus de misericordia! Senhor Todo
Poderoso Por sombra nem pensaveis
Que os menores anhélos dessa lôdo
— Homem que sou — fossem inconfessaveis...

Quando prendestes a alma á carne trêda
Claro a vossa omnisciencia não previra
Que mentiria a carne — arminho e sêda —
Seriam juras — misera mentira!

Eu ficarei commigo...

O poeta da melancolia e da meditação que é A. J. Pereira da Silva, firmou, com obras lapidares, um renome de que poucos se podem orgulhar em nossas letras. O beneditino de "Pó das Sandalias" é triste por temperamento e o seu verso, ao contrario de ser uma revolta, é um balsamo aos que soffrem. A sua philosophia optimista, de resignação e brandura, é como uma agua fresca de cantaro poroso. E', sem favor, um grande poeta, uma personalidade das mais queridas e sympathicas dos nossos meios intellectuaes.

Eu ficarei commigo unicamente.
Commigo e minhas maguas,
Como um passaro mudo olhando as aguas
A' margem da corrente...

Eu ficarei commigo e essa ternura
Que não posso conter
Sempre que escuto a voz de uma creatura
Que não teve na vida o minimo prazer.

Eu ficarei commigo e essa tristeza
Do meu senso christão
Num seculo em que é vida indefesa
O homem de coração.

Eu ficarei commigo e o desencanto
De minha vida
Sentida e resentida
De ter ou de não ter amado tanto.

Eu ficarei commigo e o meu destino,
Que de si não se ufana,
Porém nunca descreu que um Bem Divino
Compensará toda a miseria humana!

A. J. PEREIRA DA SILVA

Alegria ao ar livre

Querida, quando vens ao meu reclamo
E beijo, sôffrego, o teu corpo lindo,
Se demente murmúro: — "Eu te amo! Eu te amo!" —
Que mêdo sinto de te estar mentindo...

— "Creio em ti, afinal"!... — E contra o peito
Cingiste-me, exultante de esperanças...
Não te esqueças, porém, deste conceito:
— Melhor guarda de amor é desconfiança... —

Minha intenção não deixo nunca expressa,
Mas, se a deixo, num tom de voz macio,
Posso fazer-te a mais formal promessa,
Que, por mim, desconfio, desconfio...

Apezar mesmo do que tenho dito
De mal sobre a alma a todos os respeitos,
Sinto que dentro em mim, irrompe um grito:
— "Quero-te, ainda feia, e com defeitos!...

— "Quero-te, além do Bem, força é que o diga,
Além mesmo do Mal, a todo o prêço,
Pois, sendo má e tenebrosa, amiga,
E's, certo, a melhor alma, que conheço.

"Habitarás talvês mansão nefasta
"De negro inferno, envés da elysea calma...
"Péccas por mim? Pois, para mim, és casta,
"Se por amor de mim perdes tua alma"!...

. . . . . .

Idéa ou luz póde trazer ventura
Aos concavos do mal e do tormento:
Caia um raio de sol na furna escura,
A alma aclare-se a um puro pensamento!...

GOULART DE ANDRADE..

Do livro "Occaso", 3.ª séria de Poesias.

Recordar não é reviver: é soffrer!

Custodiode Viveiros

Filinto de Almeida sempre foi para mim o "Chefe de uma familia feliz". Essa impressão ficou-me da mocidade, pois ouvia constantemente que o lar de Filinto de Almeida irradiava alegria.

Conheci-o melhor annos depois, em Paris, quando com elle passei uma tarde adoravel, ouvindo Martalidade de um homem castigado pelo soffrimento. O grande poeta Filinto de Almeida, que já vibrou noutras creações, transformou-se agora no cantor de poemas cheios de soluços, que vibram com a melancolia dos accordes de Chopin, recordando épocas mortas, luzes que brilharam, risos que morreram! Eram como scentelhas que rasgassem a escuridão de sua vida, para lhe mostrar, num relance de dôr, as passagens de ouro de sua existencia cheia.

E as scenas de sua vida feliz passaram todas ante os seus olhos humidos, vagarosamente, ao som triste de suas rimas, como se des-



A saudosa romancista Julia Lopes de Almeida, num dos seus ultimos retratos, ao lado de sua filha Margarida

garida e Affonso Lopes de Almeida recitarem, na presença suave de D. Julia, typo de mulher privilegiada, que illuminava toda aquel agrey de artistas puros.

Numa rapida viagem de omnibus, recordei com elle aquella tarde agradavel, e de Filinto recebi logo o convite para ouvir alguns versos do seu novo livro. Elle queria, sem duvida, mitigar a saudade que eu sentia. Acceitei com prazer a distincção e fui, num Domingo, cobrar a promessa que elle me fizera.

Filinto recitou-nos versos primorosos, magnificas joias, nos quaes a fórma, embora perfeita, classica, sem jaça, não sobrepuja a idéa.

Faltou-nos, porém, a presença de D. Julia, que dava ao poeta o enthusiasmo juvenil, a força magica para reproduzir, com palavras quentes, todo o sentimento que dantes vibrára em calefrios...

Filinto de Almeida é um poeta de qualidades raras. Não gasta a sua inspiração com themas frouxos, mas emprega todo o talento em assumptos profundos. Cada soneto seu encerra uma grande lição; irradia a luz de um espirito experimentado, que conhece o travo da vida.

Esse novo livro revelará a mentalidade de um homem castigado pelo soffrimento. São versos lindos, urdidos na meia luz dos occasos sem fogo, quando a campanha adormece e o dia agonisa lentamente.

Por vezes, suffocado pela saudade, sentindo mais aguda a falta da sua companheira de meio seculo, Filinto parava, arquejante, com os olhos molhados, prescrutando a sala, para de novo certificar-se da realidade brutal: ella não estava!...

E, erguendo os olhos, contemplava um grande retrato de D. Julia, para sentir na imagem, ainda mais nitida, a impressão completa da esposa morta.

Depois, calcando a dôr, continuava o soneto admiravel, que fôra burilado com suspiros de amor e era, naquella tarde, recitado com lagrimas de saudade, com a emoção dos que teem consciencia do que perderam e sabem que estão condemnados a viver do perfume do passado!

Cada verso representava, na vida daquelle homem, um minuto de prazer, um segundo de felicidade.

São versos lindos, urdidos na meia luz dos occasos sem fogo, quando a campanha adormece e o dia agonisa lentamente.

Por vezes, suffocado pela saudade, sentindo mais aguda a falta da sua companheira de meio seculo, Filinto parava, arquejante, com os olhos molhados, prescrutando a sala, para de novo certificar-se da realidade brutal: ella não estava!...

E, erguendo os olhos, contemplava um grande retrato de D. Julia, para sentir na imagem, ainda mais nitida, a impressão completa da esposa morta.

Depois, calcando a dôr, continuava o soneto admiravel, que fôra burilado com suspiros de amor e era, naquella tarde, recitado com lagrimas de saudade, com a emoção dos que teem consciencia do que perderam e sabem que estão condemnados a viver do perfume do passado!

Cada verso representava, na vida daquelle homem, um minuto de prazer, um segundo de felicidade.

Eram como scentelhas que rasgassem a escuridão de sua vida, para lhe mostrar, num relance de dôr, as passagens de ouro de sua existencia cheia.

E as scenas de sua vida feliz passaram todas ante os seus olhos humidos, vagarosamente, ao som triste de suas rimas, como se desfilassem acompanhadas por uma sonata, para reconstituirem, na pujança das idéas cantadas, a melodia da sua ventura perdida.

Filinto não faz versos para rimar apenas. Cada soneto seu é uma synthese de um quadro da lucta heroica da humanidade. Elle enuncia uma grande idéa, explica tudo quanto essa idéa representa, e conclue de uma maneira magnifica, mostrando aos homens a perfidia que mata o riso ou a belleza que os olhos não souberam divisar. Tudo, em quatorze linhas; nas quatorze linhas classicas do soneto!

De quasi uma centena de versos perfeitos, retirei um para incluir nesta chronica. Foi o soneto que ouvi quando maior era a minha emoção. Transcrevo-o para que os meus leitores possam ajuizar da sinceridade de meus conceitos e do valor da obra que será, dentro em pouco, pósta ao alcance de todos os espiritos que ainda amam o Bello e não se deixaram materializar pelo jazz-band...

QUE SÃO ELES?

Afinal, que são versos? — Fios de ouro,
Pingos de luz, fagulhas, pedrarias,
Gotas cantantes de águas correias,
Perolas de um mirifico tesouro.

Plumas sonoras, chispas, ardentias,
Luminosas migalhas de astro louro,
Arestas do diamante imorredouro
Com que no Oriente a aurora acende os dias.

São Nadas que só o Poeta destortina,
Que escuta e vê e apreende na mão destra,
Lumes e sons com arte amalgamando.

E assim compõe a musica divina
Que uma invisivel imortal orquestra
Fica através dos séculos tocando.

O ARTISTA DA ALTA SOCIEDADE CARIOCA

Paul Reis

R. Republica do Perú, 69-2.º andar — Tel. 22-5512

O Rio Carioca

OCTAVIO TAVARES

Não ha na nossa capital um curso d'agua de tão pittoresca e variada apparencia. Rio das Lavadeiras, rio Cattete, rio das Caboclas, rio das Laranjeiras, rio Carioca, a modesta corrente que, brotando da Tijuca, para além das Paineiras, vae desaguar no Flamengo, é a mesma que de todos os seus muitos nomes, com um só chegava ao largo a que deu o nome de Carioca, deitando a agua crystallina e milagrosa pelas bicas de um chafariz.

Deu-se uma inversão nos nomes. O logar onde desagua o rio Carioca — e que foi, a principio, a Praia do Carioca — com o tempo, mudou de nome: Praia do Lerype, Praia da Aguada dos Marinheiros, Praia do Juiz Pedro Martins Namorado, Praia do Sapateiro e, finalmente, de 1698 até hoje, Praia do Flamengo; e o largo onde, após a viagem por aqueductos e morros, foi ter a agua desse rio que tanto vive nas paginas da historia da cidade, tomou o nome do curso d'agua de que se esquecera a praia em que elle termina.

Até hoje, não ha quem possa affirmar com segurança a origem do nome "Carioca".

Von Martius, Varnhagen, monsenhor Pizarro e tantos outros fizeram as suas conjecturas. O chronista e navegador francez João de Lerype — que por haver residido na Praia do Flamengo até 1612 a elle deu seu nome — imagina que carioca vem das palavras tupys hari-og, que significam "corrente de agua sahida do matto ou do monte". Falando do rio Carioca e do milagre das suas aguas, assim disse Rocha Pitta:

"A fonte de que bebem os vizinhos da cidade é um copioso rio chamado Carioca... mas aquelle Senado, com magnifica fabrica e liberal despeza, trouxe para mais perto o rio, e de proximo o laborioso cuidado do general Ayres de Saldanha de Albuquerque, que neste tempo com muito acerto governava aquella provincia, o trouxe para junto da Cidade com maior grandeza e utilidade. E' fama acreditada entre os seus naturaes que esta agua faz vozes suaves nos musicos e mimosos carões nas damas".

A fama das aguas do rio Carioca despertou sempre no espirito dos governadores a idéa de serem ellas canalisadas, e em 1672 foi dado o primeiro passo nesse sentido, com a autorização da verba.

Coube ao 32.º governador da cidade, João da Silva e Souza, iniciar a canalisação, na montanha, sobre o leito artificial por elle construido. Entretanto — já nessa epoca havia a má applicação de verbas... — só em 1700 a agua chegou, trazida pelo conducto que lhe foram impondo, ao logar onde tem inicio a ladeira de Santa Thereza e



Octavio Tavares, um dos mais scintillantes espiritos da moderna geração do Brasil. A sua actividade se desdobra em emprehendimentos varios, além do espinhoso cargo que exerce, ha annos, na secretaria da "Revista da Semana". Espirito subtil, coração bondoso, sempre disposto a attender os seus amigos. Octavio Tavares conquistou, por isso, um circulo enorme de amizades sinceras

onde se despejava em um grande tanque. As melhores familias della se abasteciam, indo os criados buscal-a ao tanque.

Só em 1723, sob o governo de Ayres de Saldanha, foi a agua levada ao Campo de Santo Antonio. A lympha crystallina, correndo pelos descalços carrancas de bronze do primeiro chafariz que ahi houve, deu ao local o nome de largo da Carioca.

O periodo aureo do rio Carioca foi durante o governo de Gomes Freire de Andrade, Conde de Bobadella, que reformou o aqueducto e construiu essa obra grandiosa constituida pelos Arcos, ligando os morros de Santa Thereza e de Santo Antonio.

As aguas do rio Carioca chegavam ao centro da cidade pelo chafariz de Ayres Saldanha; depois, demolido este, quando em ruinas, por um outro provisorio, de madeira, e finalmente pelo ultimo, com trinta e cinco torneiras, inaugurado em 7 de Abril de 1834 e que não chegou a contar um seculo de vida, esphacelado que foi pelo prefeito Alaor Prata. Hoje elle ainda atravessa, sob uma cobertura de 2637 metros de extensão, um pedaço das Laranjeiras e Cattete, desde o Cosme Velho á foz, na praia do Flamengo. Canalizou-o neste ultimo trecho do percurso o grande prefeito Passos.

Mas o rio Carioca continuará a ser a "corrente de agua sahida do matto", e, cada vez mais, fará jús, mercê da sua odysséa, a figurar nas paginas da historia da sua terra, da terra a que dá o nome, da terra carioca.

Não fosse a evolução, não seria preciso ao homem pensar o que devia fazer no futuro.

Quanto mais se accentúa o progresso n'uma cidade, quanto mais a moda se põe como vanguarda paar aquelles que podem frequentar os lugares "chics", onde as roupas se desafiam naquelle duello continuo, um duello que não fere, mas sim que provoca um desejo de possuir a mesma elegancia, de possuir o mesmo porte, ao ponto que muitas vezes procura-se saber quem é o alfaiate que veste este ou aquelle cavalheiro.

Embora os rapazes actuaes sejem conhecedores da moda, precisam sempre de alguem que lhes possa indicar o caminho do verdadeiro estylo que devem seguir.

Leva muito tempo á um rapaz para aprender qual o estylo que o possa encaminhar á verdadeira elegancia masculina; portanto não tem que estacionar, baseando-se naquelle que já usou estylos elegantes.

Por exemplo, um bom alfaiate não tem o direito de estacionar n'um só estylo, senão procurar os modelos que deverão ser usados no anno proximo.

A pedido de muitas pessoas, si o tempo me permittir, vou dedicar uma pagina para os amantes da moda. Seguem-se aqui alguns modelos que mostram a perfeita linha de um terno elegante. E' bom notar-se que estão em pleno vigor, em Londres, as calças largas entretanto a parte em baixo diminuiu bastante, chegando a 24 cms.; os hombros tambem diminuiram de largura.

O resto de uma roupa depende directamente do gosto do alfaiate, sempre acompanhando a moda, notando-se alguma differença entre o gosto de uns e de outros.



Alfredo B. Tolipan
Avenida Rio Branco, 111
3.º And. S/305

24-3653

O sr. quer mandar fazer um terno e não dispõe de tempo para ir ao alfaiate? E só telephonar para o numero acima que mandaremos um profissional competente attender a V. Excia.

Alfaiataria Motta

16, RUA DO COSTA, 16

M. Felix Pinto

CASA VERMELHA

(Fundada em 1905)

Fabrica de colchões em alta escala. Reformam-se colchões com perfeição. Preços sem competidores.

J. J. MARINHO

TRAVESSA DE SÃO DOMINGOS, 12 e 14

Telephone 24-3271

Posto de venda de estampilhas e sellos do Correio.

Eduardo Pinto da Fonseca

(IMPORTADOR

de lupulo, cevada, caramello, machinas de arrolhar, engarrafar e tudo mais que pertence a fabricas de cerveja,

Rua Cameri,n 16

END. TEL. "EDUARDO"

Telephone 24-1062

PAPEIS PARA EMBRULHO E IMPRESSÃO

Compram-se jornaes, archivos, apáras de papel, estôpa, retalhos de panno e residuos em geral.

Manoel Antonio Vieira

RUA SENHOR DOS PASSOS, 152 — Phone 24-6565

RIO DE JANEIRO

A DACTYLOGRAPHIA NA CÔRTE DE VIENNA

O rei Leopoldo III, da Belgica, acaba de adquirir duas machinas de escrever: uma, portatil, para seu proprio uso; outra, commum para seu secretario. Essas duas machinas vieram substituir o veneravel instrumento semelhante que havia sido adquirido pelo rei Leopoldo II, tio avô do monarcha actual, ha trinta e seis annos. Esta ultima machina é lendaria, pois foi ella que introduziu a dacthylographia na côrte de Francisco José.

Com effeito, certa occasião, Leopoldo II enviou uma carta dactylographada ao velho imperador da Austria, cuja vista era muito fraca. Era o primeiro documento dactylographado que recebia Francisco José, que o leu, examinou o papel, meditou um momento, e immediatamente determinou que todos os documentos officiaes passassem a ser escriptos a machina. E desde então a dactylographia triumphou na côrte de Vienna.

Approximação argentino-brasileira

A obra notavel de "La Nacion" de Buenos Aires

Num momento em que a approximação argentino-brasileira se reveste de novos aspectos, quando governantes, militares, classes sociaes, artistas e jornalistas se entregam, com afan, á tarefa de tornar uma realidade aquillo que as almas dos dois povos sentem e estão ansiosas por traduzir, é justo e necessario



Raul Brandão, o eminente jornalista brasileiro, da gloriosa pleiade veterana do "Correio da Manhã", director da succursal de "La Nacion", de Buenos Aires, no Rio de Janeiro

que se registre o que a obra da imprensa nos dois paizes amigos está produzindo, em prol desse ideal tão caricioso afagado.

Para fazel-o, um nome surge logo á frente dos veteranos e pioneiros dessa approximação, cujo alcance excede o que algumas mentalidades menos amplas poderão attingir.

Esse nome é o do grande jornal portenho "La Nacion", um dos mais notaveis de todo o mundo, e, sem favor, o maior do continente sul-americano, em todos os sentidos porque se tome a expressão de extensão.

Fundada por Bartholomeu Mitre, a 4 de janeiro de 1870, "La Nacion" traz sempre o cunho indelevel que lhe imprimiu seu magno creador. Mitre foi, na expressão de seus coevos, confirmados pela Historia sul-amerciana, um grande patriota, um general consummado, historiador, estadista, pensador, e jornalista, que encherá para sempre a historia das terras cobertas pelo pavilhão alvi-celeste da Republica Argentina.

Para nós, brasileiros, mais do que o general da Triplice Alliança, elle foi o pioneiro maximo dessa approximação entre os dois paizes, hoje mais do que nunca irmanados na rota inalteravel de seu grandioso destino commum.

—o—

O brasileiro, seja turista, seja embaixador, seja simples visitante, ao chegar a Buenos Aires, si leva a intenção de procurar o edificio em que se ergue a redacção de "La Nacion", é desde logo surprehendido com o distico que se ergue no portico do local em que trabalha aquelle pugillo de trabalhadores de um alevantado ideal jornalistico. Na arcada que encima a escadaria principal do edificio, dando para a typica e significativa Calle Florida, lá está a inscripção acolhedora, que resume todo o grande ideal da vida de Mitre: — "Esta é a casa de todos os brasileiros".

Mais do que "a casa", aquella colmeia de jornalistas de escol é um verdadeiro templo erguido, para o decorrer dos seculos, pela mentalidade inesquecivel de Bartholomeu Mitre, o grande amigo de Caxias, de Osorio, de Campos Salles e de Quintino Bocayuva, idolo de seus compatriotas, e figura de relevante destaque na historia contemporanea das relações argentino-brasileiras.

—o—

"La Nacion" mantem no Rio de Janeiro uma representação, equiparada a suas grandes agencias de Paris, Londres, Roma e Madrid, como de outras grandes capitaes. Entretanto, mantendo bem vivo o espirito que presidiu a sua fundação, sob a egide de seu creador, os seus correspondentes, agentes, emissarios e representantes no Rio de Janeiro foram sempre escolhidos entre as figuras mais representativas do alto jornalismo brasileiro.

Cabe essa representação, actualmente, a Raul Brandao, o emerito e competente jornalista brasileiro, veterano das luctas da imprensa carioca, e cuja imparcial linha de conducta, no exercicio recto da profissão que elle mesmo engrandece, é uma garantia segura da efficiencia com que se desempenha desse honroso mandato, tão cheio de responsabilidades.

Veterano da imprensa, velho luminar do "Correio da Manhã", essa brilhante folha em que elle hoje superintende a confecção do supplemento dominical, Raul Brandão tem ainda em seu activo jornalistico a responsabilidade de suas deliciosas chronicas parlamentares e as seguras communicações do tempo da grande conflagração de 1914-1918, além dos enormes serviços que tem prestado na gestão das paginas telegraphicas daquelle grande matutino carioca e brasileiro.

Graças a seu "savoir faire" e á sua dedicação, a succursal de "La Nacion" do Rio de Janeiro já se tornou, principalmente para os argentinos que aportam á Guanabara, uma especie de segundo Consulado de sua terra. Ali se reunem elles, mal chegados que sejam á Cidade Maravilhosa, em busca de noticias da terra que deixaram, ou procurando informações sobre factos, coisas e localidades de nossa cidade.

—o—

Quando, em maio ultimo, o presidente Getulio Vargas fez a sua notavel visita a Buenos Aires, "La Nacion" excedeu-se a si propria, no afan de collaborar nos resultados elevadissimos dessa notavel approximação. Em vez de editar um simples numero commemorativo, o grande orgão de Mitre publicou, de 18 a 31 daquelle mez, numeros especiaes nos quaes, sem prejuizo algum para a materia habitual, dedicava paginas inteiras, diarias, ao magno acontecimento. Quatro folhas diarias, em rotogravuras, registravam os factos predominantes daquella notavel decada dos fins de maio, em que dois povos se irmanaram em torno de seus Primeiros Mandatarios, para exprimirem, pela voz irrecorrivel das multidões, o seu desejo de serem amigos para serem fortes, de serem fortes para serem grandes.

Dessas notaveis edições de "La Nacion" foram enviadas para o Rio de Janeiro algumas dezenas de collecções, riquissimamente encadernadas, e que se destinavam ao Presidente Getulio Vargas, aos ministros Macedo Soares e Protogenes Guimarães, aos nossos vasos de guerra "São Paulo", "Rio Grande do Sul" e "Bahia", aos corpos discentes da Escola Militar do Realengo e da Escola Naval, á Bibliotheca Nacional, á Escola Argentina, a todos os jornaes cariocas e á Associação Brasileira de Imprensa.

A entrega dos magnificos albuns destinados á A. B. I. e á imprensa do Rio foi levada a effeito em significativa cerimonia, na séde da representação de "La Nacion", nesta Capital, no edificio do "Jornal do Commercio", aproveitando-se para essa festa a data nacional do Sete de Setembro.



Entrega dos albuns de "La Nacion" á A. B. I. e jornaes cariocas, em presença do Embaixador Ramon Cárcano, vice-consul Rossani e jornalistas

Por essa occasião, em presença do embaixador Ramon J. Carcano, do consul geral Varela, do vice-consul Rossani, personalidades representativas do que a colonia argentina em nossa capital tem de mais elevado, e emissarios especiaes dos jornaes cariocas, alem de Herbert Moses, o incansavel presidente da Associação Brasileira de Imprensa, o nosso eminente confrade Raul Brandão pôde verificar o alto conceito em que é tido por seus correligionarios do jornalismo brasileiro, e pela alta representação diplomatica e social da republica irmã.

Pudemos, nessa occasião, ler o album de visitantes da agencia de "La Nacion", e dali destacámos as seguintes impressões autographas:

— "La Nacion", sirviendo con talento i rectitud los grandes intereses colectivos, es un alto exponente de la cultura humana.

Raul Brandão, al servicio de los ideales del gran diario, es a la vez una expresion de noble espiritu e generoso corazon.

(a.) Embaixador R. Carcano".

—o—

— "La Nacion" es el impar de los diarios argentinos; Brandão es el impar periodista brasilero. Brandão es el representante de "La Nacion" en Brasil.

Em consecuencia: "La Nacion" tiene como representante al impar y más simpathico periodista brasileiro. (a.) Consul Geral J. J. Varela".

—o—

— "La Nacion" en la actualidad está em manos de una gran mentalidad brasileña con un corazon imensamente argentino: — ese es Raul Brandão. (a.) Vice-consul Rossani".

—o—

Quando "La Nacion" publicou seus magnificos numeros diarios de 18 a 31 de maio de 1935, o publico carioca logo comprehendeu que ali estava a documentação segura, dia a dia, dos acontecimentos magnos que haviam marcado a memoravel jornada do Chefe de Estado.

Tudo ali se encontra: — desde os textos integraes dos tratados assignados, até os discursos trocados pelas altas autoridades, alem das notas esparsas, de alto interesse, que fixam, para columnas immortaes atravez dos seculos, pequenos episodios que, de outra maneira, passariam desapercebidos dentro de algum tempo.

Por isso, "La Nacion" conseguiu no Rio de Janeiro, durante aquelle mez, collocar nas mãos do publico carioca nada menos de 27.400 exemplares, num simples prazo de doze dias, batendo assim todos os "records" de circulação de jornaes estrangeiros em nossa Capital.

Para todos esses leitores, como para todos os brasileiros que olham com interesse para essa obra intensa de approximação continental, não mais lhes sahirá da memoria o distico fundamental do grande orgão portenho, pronunciado por seu emerito fundador, e até hoje inscripto em todos os seus exemplares:

"LA NACION" SERA' UNA TRIBUNA DE DOCTRINA".



Castro Araujo

As mais finas imitações de Joias

BOLSAS

Artigos para presentes

TEL. 22-9238

OUVIDOR 168

ESQUINA DE URUGUAYANA

ANTIGAMENTE Á RUA ASSEMBLÉA 73

O Sonho do Philosopho Integralista

Devemos mais um livro, trabalho de valor politico, livro de propaganda á nova corrente de idéas, que se vém alastrando e crescendo impetuosamente, de norte á sul do paiz: o integralismo.

A repetição tem muita força, o doutrinamento em syntheses possue grandes virtudes theoreticas. Os livros, quando bem cuidados e cheios de interesse, escriptos em linguagem clara, escorreitas, acompanhada de belleza de sentimentos, não podem ficar sem um noticiario de seu apparecimento. No caso está o de que nos occupamos, de lavra de Custodio de Viveiros.

O escriptor é tão conhecido de nosso meio literario, jornalistico, que não precisa qualificativo benefico, adjectivo encomiastico para traduzirem seu merito. Notaveis são seus livros e escriptos.

Verifica-se o valor do pensador e brilhante escriptor que é Custodio de Viveiros, em cada capitulo de seu novo esforço mental — O Sonho do Philosopho Integralista.

Não pódem morrer trabalhos literario-scientificos que pregam doutrinas vencedoras. Não póde haver deslises estheticos, quando se tem a visão aguçada e refulgente de um Custodio de Viveiros.

Que leiam, que meditem, estudando as doutrinas do livro e dirão comnosco: o trabalho que vem de ser publicado é, sob certo aspecto, architectural.



Fernando Martins, o extranho pintor laureado pela nossa Escola de Bellas Artes, a quem devemos algumas illustrações que enriquecem o presente numero. Fernando, que tem tido ultimamente o nome em grande evidencia, acaba de expôr no "Salão Carioca", da Feira de Amostras, tres telas magnificas, uma das quaes, de grandes dimensões, reproduz a paysagem das praias de "Ipanema" e "Leblon", com os "Dois Irmãos" ao fundo, numa manhã tempestuosa e nublada

LEIAM BREVE

NAVIOS PERDIDOS

O NOVO ROMANCE DE

THÉO-FILHO

A CASA SUCENA

Apresenta o tecido ULTRA MODERNO

AFGHANA (Genre eponge de Chanel).

Linhos, Sedas e detalhes para alta costura. Visitem seus armazens.

Avenida Rio Branco, 76 a 86

uma palestra com HAROLD DALTRO

Harold Daltro, o Paul Geraldy brasileiro, como a critica o sagrou, é um nome que não poderia deixar de figurar numa "enquette" neste numero de anniversario de BEIRA-MAR e, como elle é uma das autoridades para fallar em elegancia, como perfeito homem de sociedade, organizador que foi das mais memoraveis festas que este jornal promoveu aqui em Copacabana e juiz que tem sido em varias questões de indumentaria masculina, como da graça feminina que elle sabe interpretar com tanta belleza em seus magnificos poemas, fomos ouvil-o, por isso mesmo, sobre a elegancia em nossa querida Copacabana, neste anno.

O poeta de "A legenda interior" e "Flôr do Asfalto", solicitado por nós e elle é ainda considerado um dos nossos, pois, com raro brilho foi, por muito tempo, secretario deste semanario, o delicioso cronista de "De monoculo" e um dos chinezes mais notaveis de "Caixinha de surprezas", recebeu-nos com a sua natural fidalguia numa das salas do "Hotel Yankee" á rua Paysandú, 80, onde reside.

— Desejamos saber, inquerimos, da elegancia em Copacabana em 1935, já que foi o seu cronista querido por muitos annos e continua com tantas e vivas admirações por toda a orla praieira...

Harold Daltro sorriu, recordando os bons tempos de sua secretaria em BEIRA-MAR, dos concursos de belleza que organizou e dirigiu, do borborinho das festas, das intrigas amaveis nas colonias chineza e india, das cronicas de "De monoculo"...

— A Elegancia de Copacabana em 1935?

Copacabana sempre se vestiu e sempre esteve com as ultimas novidades...

Dizer Cocacabana é dizer Civilização.

A Elegancia, afinal, não está só nas roupas, mas no conjuncto...

..E Copacabana é, verdadeiramente, no Rio de Janeiro, a Patria da Elegancia, do Charme, do Bom Tom.

E a capital de Copacabana é o laido que, por isso, é tambem o seu centros mais cosmopolita.

O Posto 2 será o lugar onde ha mais extrangeiros do Rio, o que quer dizer do Brasil...

Do Posto 4 ao 6 reina o nacionalismo...

E' o pessoal mais tradicionalista da nossa adorada Copacabana.

Não sou mais o cronista da rainha de nossas praias...

Casei-me; tive de ficar um pouco na segunda linha...

E' da vida, meu caro!

Abri vaga para outro.

Naturalissimo...

Não perco, entretanto, como vê, o contacto com a praia, e nem por isso, deixo de acompanhar, paripaço a sua evolução...

Não saio do assumpto...



A Elegancia em Copacabana não fica a dever nada a Miami, Galveston, Riviera, Nice e ás demais praias da Côte d'Azur, bem como Positos, em Montevidéo e Mar del Plata, em Buenos Aires, conforme se vê pelas revistas e jornaes illustrados.

Nem mesmo os casinos elegantes dessas lindas praias fazem inveja aos nossos.

As nossas patricias sabem maravilhar não só vestindo um bello "maillot" frente unica, como um luxuoso "ensemble" á noite, no Grill room do Copacabana Palace ou no Casino Atlantico.

A distincção masculina segue a mesma linha.

Os rapazes se dedicam aos esportes, na praia; dançam, conversam com "aplomb", são alegres e saudaveis.

Copacabana prepara, póde se dizer, uma geração standardizada, uma geração que é uma victoria da raça.

Agora pouco tempo tenho para tratar, como tratava até 1931, de questões de elegancia...

Não ha mais tempo...

Os meus companheiros aqui daquelles dias aureos tambem estão em novas lutas.

Henrique Paulo Bahiana, Silvio Level Mareaux, Paulo Candiota e outros, casaram, tomaram outros rumos.

Não quero dizer que o casamento seja a causa disso, não!

Si fosse assim, o sr. Maurice de Valefe, não seria mais, em Paris, o arbitro das elegancias...

Eu nunca fui arbitro, expressou-se a dizer Harold Daltro, a uma indicação nossa.

Contribui, como pude, para guiar os que por ventura me procuravam, pedindo informações a respeito e não era nada de mais que estivesse ao par dos acontecimentos pela incessante vida social que levava e como cronista de mundanidades, que aliás, ficava muito longe de ser completo.

Outros me suplantaram com muitos titulos mais, como, por exemplo, Waldemar Bandeira, Peregrino Junior, e Bastos Portella, sem fallar no saudoso Aureliano Amaral, que ainda conheci numa distintissima tarde de reunião em casa do escriptor Claudio de Souza, que tambem deve ser posto, sem favor, na lista dos homens verdadeiramente elegantes entre nós, dentro do ambito em que a elegancia não se confunde com o almofadismo, que é triste corrupitela e nada tem que ver com maneiras e discreção, qualidades essenciaes da elegancia, sem as quais esta deixará de existir...

Diga, pois, pelo querido BEIRA-MAR, que a elegancia cada vez mais se apura em Copacabana, onde o mar, e a praia fazem "pendant" com as montanhas e os arranhacéus, numa harmonia que encanta e maravilha.

A elegancia tem, em Copacabana, o seu clima proprio.

E em 1935 a "temperatura" não diminuiu...

Está cada vez mais agradavel, mais convidativa...

Estava finda a nossa palestra.

Bebemos o licôr que o "garçon" trouxera durante a conversação e despediamo-nos de Harold Daltro com um O. K. espontaneo, como remate indispensavel e insubstituivel ás suas palavras modernas e repassadas de fina cortezia.

O poeta de "As luvas esquecidas" acompanhou-nos até á escada.

Fóra, as palmeiras da rua Paysandú davam tambem lições de elegancia na sua linha impeccavel....



Arbitro da Elegancia
ATELIER

Camisas, cuecas, pyjamas, modelos exclusivos sob medida. Confecção esmerada. Fazem-se monogrammas; secção de Alfaiataria pelo habil contra-mestre AGOSTINHO IULIANELLE, especialista em córte moderno.

A. SOUZA

RUA DO OUVIDOR, 187 — 4.º andar (elevador)
(Edificio de "A Batalha")
Telephone 22-1324 RIO DE JANEIRO

POEMA

Olivieri, Yolanda Luiza com a sua graça esvoaçante e o seu todo alegre e romantico, é uma das mais modernas e graciosas figuras da poesia feminina no Brasil. Os seus versos são modernos entre os mais modernos, sem, entretanto, attingirem ao charadismo de certos poemas incomprehensiveis... Seus poemas são harmoniosos, têm belleza e emoção. E' o que basta para que a sua victoria esteja assegurada. Os versos que ella assigna hoje aqui affirmam isso.

Nós, o céo, o sol e o mar...
Mas estavamos tão conscientes de nós mesmos,
tão absolutamente puros e simples
— tão sós,
que não admittiamos nada mais
do que nós mesmos

e apagamos o sol
— e não vimos o céo
e esquecemos o mar...

OLIVIERI, YOLANDA LUIZA



CASA SANTOS
Secção de Chapéos para Senhoras
REFORMA-SE DESDE 5$000
TELEPHONE 22-5404
PRAÇA TIRADENTES, 16-1.º
RIO DE JANEIRO

Radical - Modas
MODELOS ELEGANTISSIMOS !
ULTIMAS CREAÇÕES PARISIENSES EM CHAPEUS E VESTIDOS !
SOB A DIRECÇÃO DE MME. PERES
AVENIDA RIO BRANCO, 149, 1.º andar
Telephone 22-2491

Companhia de Seguros Maritimos e errestres
"União dos Proprietarios"
Fundada em 1894

Capital realizado	1.500:000$000
Fundo de Reserva	978:564$100
Reserva Technica	340:000$000
Lucros Suspensos	244:461$911
	3.063:026$011
Deposito no Thesouro Nacional	200:000$000
Emprestimos sobre Hipothecas	1.513:000$000

Seguros Terrestres sobre predios, estabelecimentos commerciaes, moveis, mercadorias em transito e outros riscos.
Seguros Maritimos sobre vapores, navios a vela e outras embarcações e mercadorias embarcadas.

ADMINISTRAÇÃO DE BENS
Alem de Secção de Seguros Maritimos e Terrestres, esta Companhia acceita procuração para administrar bens de qualquer natureza, recebimentos de alugueis de predios, juros de apolices e outros titulos de renda, mediante commissão modica.

Paga todos os sinistros a dinheiro á vista
87 — RUA DA QUITANDA — 87
(Edificio proprio)
Directores:
José Alberto de Bittencourt Amarante
Annibal Teixeira
Jayme Jorge Gaio.

Seja onde fôr...
V. S. terá uma casa
Em qualquer rua, em qualquer bairro, em qualquer cidade ou em qualquer Estado, a prestações mediante sorteios, pelo
SYSTEMA KOSMOS
o mais vantajoso existente no Brasil. Peçam informações detalhadas á
COMPANHIA IMMOBILIARIA "KOSMOS"
Rua do Ouvidor, 87 — RIO





Joaquim Pimentel, o applaudido fadista portuguez, actualmente no Rio. Detentor de varios premios conquistados em concursos em Portugal e no Brasil, Joaquim Pimentel é tido, na terra de Eça de Queiroz, como um dos authenticos "folk-loristas" portuguezes. A sua linda voz é ouvida, diariamente, na P. R. A. 9 — Radio Sociedade Mayrink Veiga

LEIAM BREVE
NAVIOS PERDIDOS
O NOVO ROMANCE DE
THÉO-FILHO

Praiana

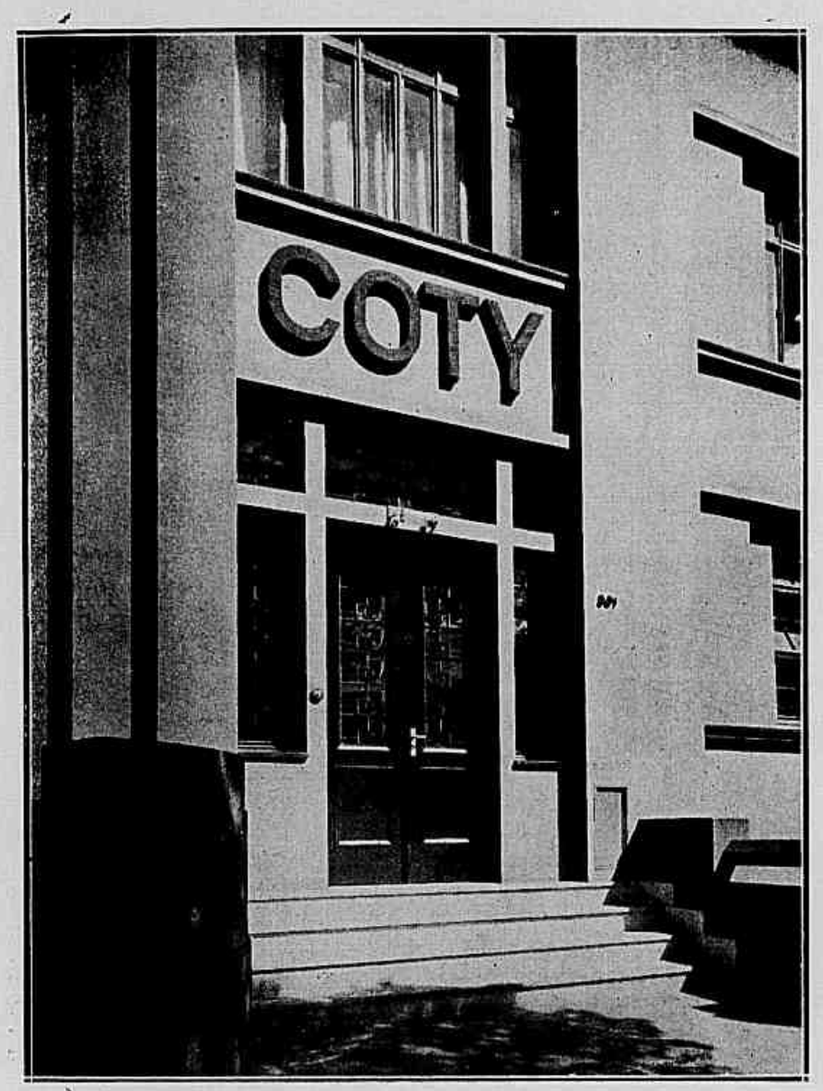


Yolanda — e toda a sua faceirice, numa manhã de sol, no Arpoador

PORCELLANA

Chama-se porcellana á louça fria composta de kaolim e feldspatho.

Revive, no Brasil, a fama perfumada do nome de Coty



Entrada principal da Fabrica "Coty", á r. Figueira de Mello, 301

Em julho do anno passado, quando o telegrapho annunciou a morte, em Paris, de François Spoturno Coty, muita gente se admirou com as revelações de sua biographia, então publicada em todos os jornaes do mundo civilisado.

Coty não era apenas um mytho, uma marca de fabrica.

Era, realmente, um homem. Um grande industrial.

Muitos julgavam, até então, que se tratasse apenas de uma creação legendaria, que enchia o mundo com uma suavidade ineffavel, numa lenda de perfumes... E parecia-lhes impossivel que tantas sensações inebriantes, despertadas ou excitadas por essas duas syllabas tão simples, pudessem estar ligadas a uma personalidade que, em sua vida elegantemente aventureira e activa, fizera algo mais do que combinar, no silencio branco dos laboratorios, e na pesquiza de reacções chimicas, as mais capitosas essencias destinadas a crear um novo mundo, revoado de perfumes...

Coty, jornalista? Seria possivel? Senador!? Quem o diria?

E a curiosidade succedeu ao espanto. A vida desse corso transplantado para Paris passou a interessar a todos. Reviveram-se as suas lutas na direcção de **"Figaro"**, na tumultuosa fundação de **"L'Ami du Peuple"**, em sua eleição para o Senado, onde deveria representar essa mesma Corsega que já mandara para a França, um seculo antes, outro grande conquistador que não coube na Europa toda...

Episodios e passagens da vida multiforme de Coty foram rememorados por seus contemporaneos, á semelhança do que ainda hoje se faz, em todo o mundo, com as lembranças que restam dos mais insignificantes detalhes da existencia daquelle outro grande Corso que irradia das paginas da Historia.

Napoleão, como genio militar, teve o seu Waterloo e a sua Santa Helena. Permaneceu intacta, entretanto, a sua gloria de estadista, que ainda hoje se relembra e se cultua no tumulo da cryta dos Invalidos.

Coty, o Corso victorioso do seculo XX, tambem teve suas derrotas e seus fracassos nas actividades e profissões em que se afastou das que seu genio lhe abrira. Apagada a sua actuação no Senado de França. Fracassada em desastres a sua actividade em **"Figaro"** e **em "L'Ami du Peuple""**. Permaneciam intactas, porem, a sua fama, a sua gloria; naquella industria immensa que creara e na qual fez para si proprio essa aureola de sonho e phantasia que para sempre cercará seu nome...

—o—

E essa ascensão, esse surto formidavel para a gloria e a fortuna, tudo surgiu de uma queda.

Quando, fabricante avulso e quasi clandestino, levava elle os seus productos a uma pequena loja dos "boulevards", onde iriam ser revendidos com grandes lucros para o distribuidor, Coty soffreu uma queda. Espalharam-se pela calçada humida e pela sargeta, por entre cacos de vidro, as magnificas essencias que trazia.. E não houve, durante tres dias, vassouradas ou irrigações que destruissem a nevoa de perfumes que encheu aquelle recanto "boulevardier"...

Paris não poderia ficar indifferente ao acontecimento, e Coty teve desde logo a sensação de que estava iniciada a sua carreira para o triumpho.

E este veiu, completo, retumbante, avassalador.

Annos depois, as fabricas Coty occupavam cinco enormes edificios em Suresnes, no departamento do Sena, onde centenas de operarios e operarias se entregavam á manipulação de suas creações, emquanto outros se encarregavam dos serviços annexos. As fabricas Coty bastavam-se a si proprias: os frascos e rotulos, desenhados pelos mais habeis artistas, as caixas e estojos de empacotamento, todos rebuscados e previstos para uma clientela de escol, tudo se faz ali, e em tudo se manifesta o gosto apurado do fundador.

Apurou-se a producção, e vieram novas creações. **"L'Origan"**, com sua côr de ambar gasto, e seu perfume que já é quasi sabor de damasco. **"Ambre Antique"**, que evoca as essencias mais capitosas da Grecia apollinea. O **"Chypre"**, com seu verde carregado, rescendendo a musgos esmagados nas madrugadas orvalhadas de bosques discretos. E mais **"L'Effleurt"**, **"Cyclamen"**, **"Styx"**, **"L'Or"**, **"Emeraude"** e tantos outros, até o **"Lilas Pourpre"**, a grande creação do **logo-após-guerra,** e que até hoje evoca o Paris dos fins de 1918, das loucuras da desmobilisação, da irrupção victoriosa do **"jazz"**, da inundação dos **kakis** na Cidade-Luz, com a apotheose dos primeiros mutilados convalescentes...

Entre os mais recentes creações, destacam-se **L'aimant, La Fougeraie au Crépuscule** e **A Suma,** uma finissima phantasia japoneza.

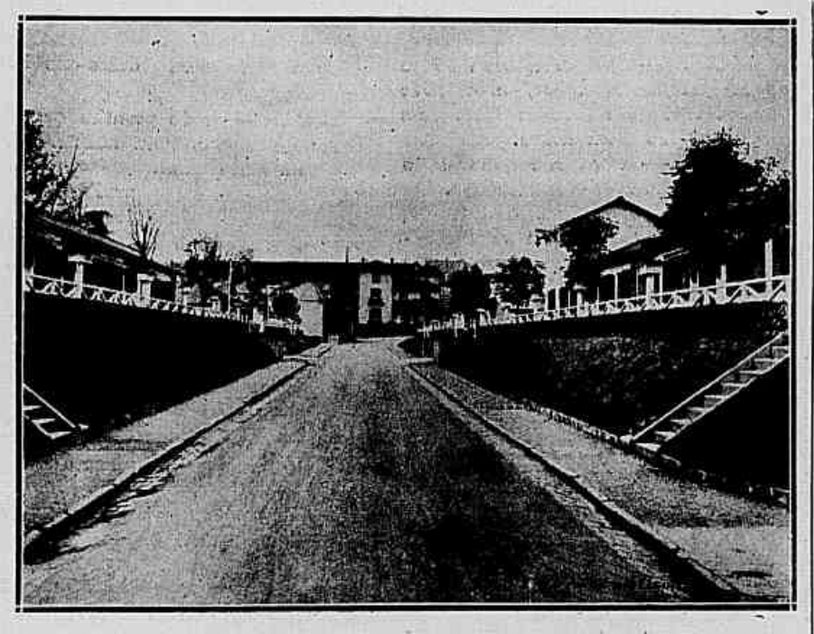
—o—

Graças ao rebuscamento com que idealisara os seus perfumes, Coty dominou o mundo inteiro.

Vieram imitadores, pastiches surgiram, improvisaram-se pretensos aperfeiçoadores. Aquellas duas syllabas magicas, porem, a tudo resistiram.

Um outro grande industrialista, tambem francez, applicava em outro ramo os mesmos methodos do perfumista maximo de todos os tempos. Depois de fabricar canhões e metralhadoras, Citroen voltou-se para a industria automobilistica. Sua obra cresceu, formidavelmente, até a derrocada recente.

Os perfumes de Coty resistiram ao seu desapparecimento.



Aspecto da primitiva Fabrica "Coty", nos arredores de Paris



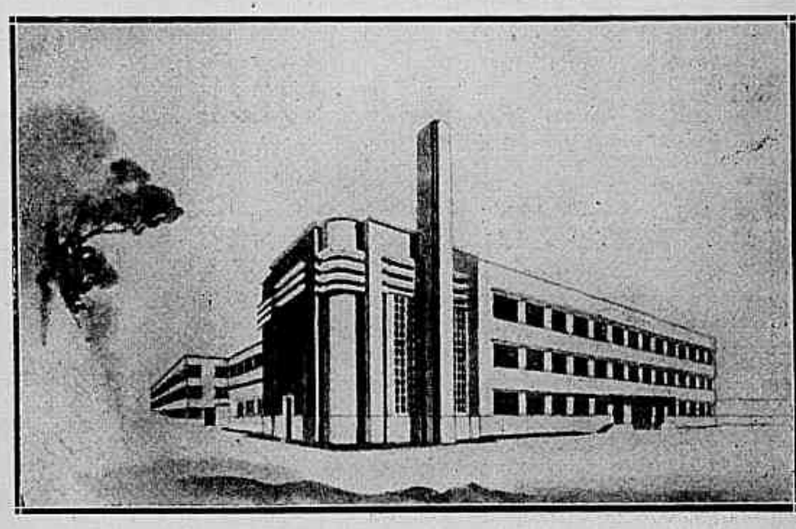
Hall da Fabrica "Coty", vendo se, ao fundo, um mostruario do producto

No Brasil, onde as creações do genio de Suresnes haviam conquistado todos os mercados e todos os gostos, a sua obra teve a continuação legitima e natural. Fundava-se aqui, em 1933, a Sociedade Anonyma Brasileira Coty, cuja fabrica iniciou seu trabalho de producção em fevereiro deste anno. Technicos formados sob as vistas do proprio Coty, senhores de seus segredos de fabricação e de composição, para aqui se trasladaram e a obra ahi está, com seus primeiros fructos. Brilhantinas, pós de arroz, loções, aguas da Colonia, já se fabricam no Brasil sob os mesmos processos secretos do grande creador. Quanto aos perfumes propriamente ditos, a mesma empresa brasileira os importa directamente da fabrica de Suresnes, garantindo-se assim a sua absoluta legitimidade, em defesa perpetua da fama immorredoura desse rotulo consagrado.

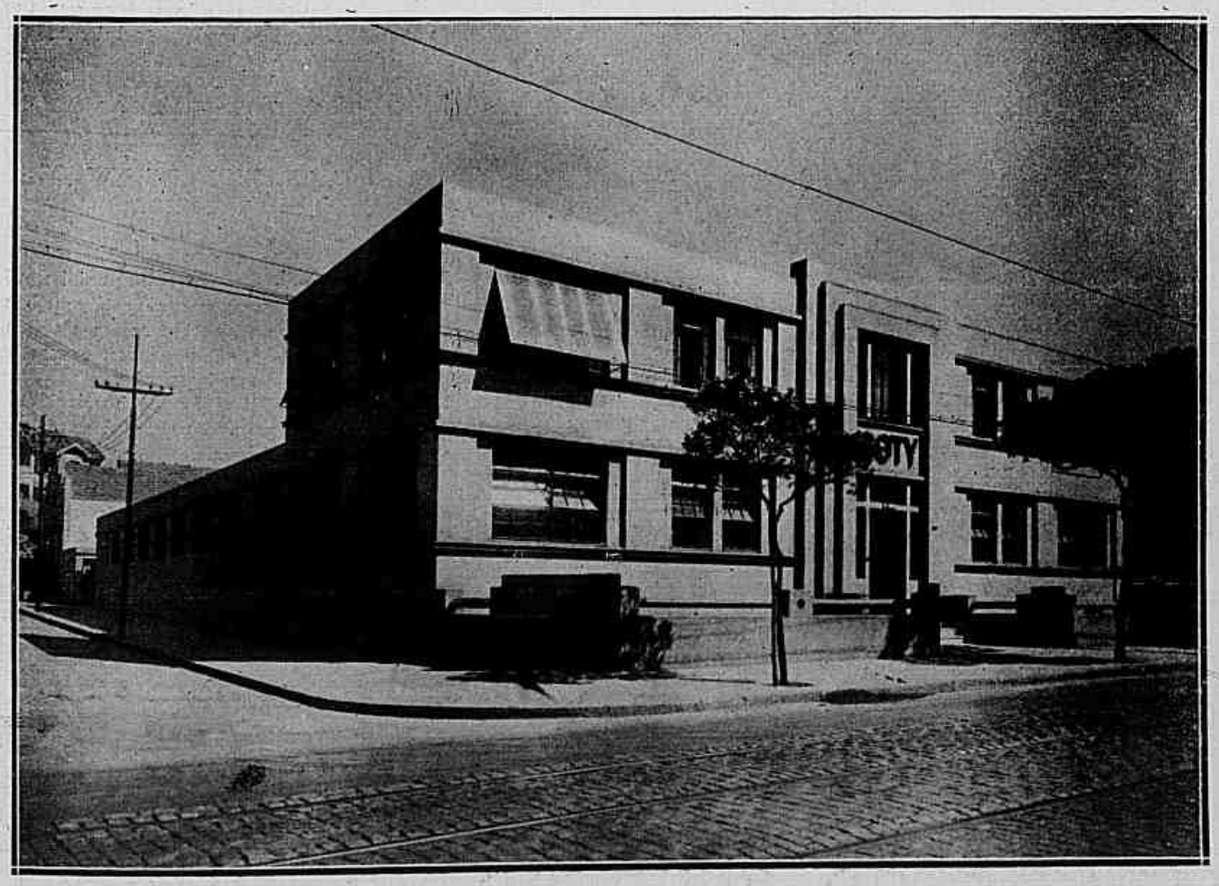
E quem sabe si amanhã algum desses discipulos e continuadores do descobrir, em nossas florestas virfundador dessa instituição não irá gens, ou nas proprias mattas que cercam, acariciadoras, a Cidade Maravilhosa, algumas florinhas ou plantas sylvestres, modestas, escondidas, que lhes tragam, graças aos ensinamentos do mestre, mysteriosas inspirações para creações novas, dignas das que Coty consagrou?

E' o que se pode esperar da nova empresa industrial, surgida sob a egide desse nome que até já está parecendo um desses minusculos e deliciosos vocabulos que herdámos do linguajar de nossos indigenas.

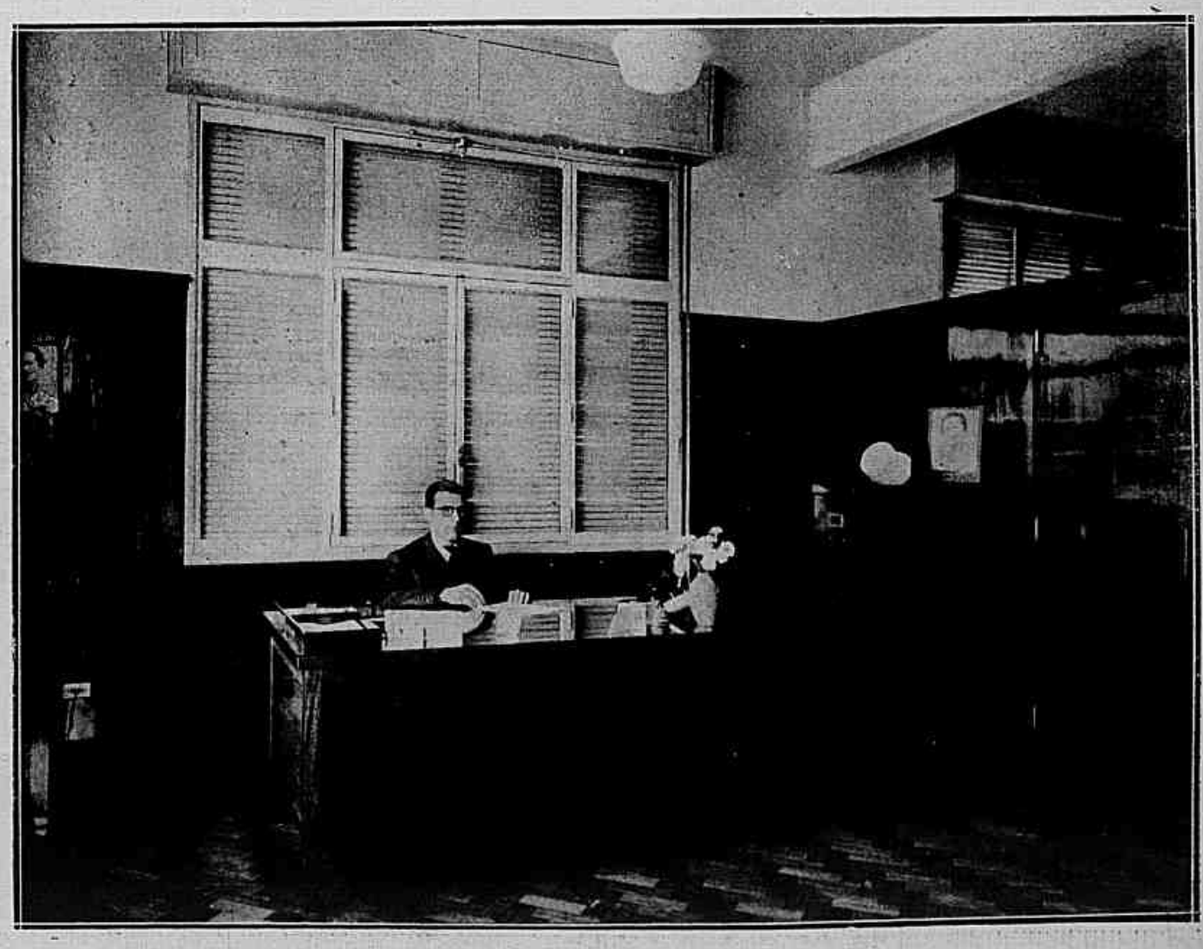
Com franqueza, Coty já não parece um nome brasileiro?



O novo predio da Fabrica "Coty", que está sendo construido em Suresnes (Seine)



Aspecto exterior da Fabrica "Coty", no Rio de Janeiro



Escriptorio da Fabrica, no Rio, vendo-se o seu competente director geral, Sr. Jacques Deluz

Proposta audaciosa

Numa praia

CLAUDIO DE SOUZA

Claudio de Souza é um mestre do nosso theatro. Sua arte conquistou, de prompto, um grande publico, não só no theatro como no romance e na chronica historica. BEIRA-MAR não podia, por isso, prescindir de sua collaboração, mesmo porque, além de ser um escriptor de projecção, é tambem um praiano encantado, antigo morador de Copacabana e actualmente ainda residente numa de nossas formosas praias — Flamengo. "Proposta audaciosa", cuja acção se passa numa praia, revela o carinho do seu autor pelas coisas marinhas. Sua linguagem moderna e os "a propos" das situações, mostram o seu espirito observador e psychologo. Elle apanha bem os modismos e o linguajar cheio do "argot" gracioso dos nossos meios mundanos. E' uma pagina de muito movimento e fina modernidade. De resto, todo o seu "Theatro ligeiro" se compõe de peças assim graciosas, leves, transbordantes de vida e de verdadeiras, preciosas photographias espirituaes. São caricaturas faladas, desenhos escriptos em poucos traços.

CENA I

LAURA E PAULO

LAURA — Que me quer, afinal?

PAULO — Já lhe disse, senhorita.

LAURA — Os individuos mal-creados que, como o senhor, dizem graças ás senhoras que passam, não chegam a tanto atrevimento.

PAULO — Perdão, senhorita, quero explicar-lhe.

LAURA — Explicar o que? Vae desculpar-se, talvez, dizendo que me ama, que ao me vêr passar perdeu a cabeça por um golpe de paixão.

PAULO — Perdão, não é isso que eu...

LAURA — Não é isso. Então, que é?

PAULO — Se não me deixa falar...

LAURA — Falar para que? Pretende dizer-me, como me disse outro dia um individuo de seu feitio: amo-a e o amor não póde ofender a ninguem. Mas ha amor, amor e amor...

PAULO — Eis uma classificação classe, de 2.ª classe e de 3.ª que eu não conhecia: amor de 1.ª classe...

LAURA — Seu espirito é finissimo. Só tem um defeito: é o de toda gente.

PAULA — Não é culpa minha que toda gente tenha tanto espirito quanto eu...

LAURA — E' até uma vantagem, porque lhe basta repetir o espirito alheio.

PAULO — Quer dizer, então, que muitos já lhe propuzeram o que lhe acabo de propôr.

LAURA — Por quem me toma?

PAULO — Por moça bela, inteligente e arrebatadora.

LAURA — Agradeço-lhe o elogio e dispenso-o.

PAULO — Deus creou mil maravilhas, o mundo, o fosforo, o telefone, o radio.

LAURA — Não faz mais do que dizer tolices. Então foi Deus quem inventou os fosforos?

PAULO — Deus é quem tudo crea, porque a cada homem herdou uma particula de seu genio inexgotavel.

LAURA — Que alguns empregam tão mal, como o senhor.

PAULO — São opiniões. 99 mulheres em cem, ás quaes eu disesse o que lhe acabo de dizer, acharme-iam o mais luminoso dos homens.

LAURA — E por que, então, insiste em falar-me, se o acho opaco?

PAULO — Porque a vida só se opera por contradições, e o povo resume isso num ditado: Duro com duro não faz bom muro.

LAURA — Por sua teoria o amor deve nascer do desprezo.

PAULO — Ou dos obstaculos! O amor constróe-se com as contrariedades e as privações. Gosta-se quasi sempre loucamente de quem nos despreza e despreza-se a quem nos ama.

LAURA — Pois comigo errou, porque nem mesmo o desprezo. O senhor não me interessa; é-me indiferente.

PAULO — A indiferença é a forma passiva do desprezo. E' justamente esse seu ar olimpico que me atráe e me provoca como um desafio á minha masculinidade, e que acaba de fulminar-me de amor.

LAURA — Ar o que?

PAULO — Olimpico, isso é soberano, maximo, despotico, discricionario, que parece dizer-me: Você para mim não é nada. E' um bipede inutil e inexpressivo. Passo.

LAURA — Com exceção do bipede, está certo.

PAULO — Quer dizer que nem bipede me considera! Quadrupede, então?

LAURA (sorrindo) — Não seja talo...

PAULA — Tripede, então? Já sorriu.

LAURA — Pretencioso. Rio-me de sua paspalhice. Tripede! Onde descobriu animaes de tres pés?

PAULO — Pretencioso, eu, que me curvo a seu despotismo?

LAURA — Curva-se, não ha duvida, mas depois que reagi contra sua audaciosa proposta.

PAULO — Se me deixasse falar, veria que não é tão grave!

LAURA — O homem bem educado que deseja cativar o coração de uma moça, não deve melindrá-la com propostas brutaes.

PAULO — Brutaes? Perdão, deixe-me falar.

LAURA — Deve cercá-la de respeitoso carinho, esconder o que de brutalidade tem o amor para elevar-se ,elevando seu proprio sentimento. Mas os homens não têm tacto e ignoram tudo.

PAULO — Chamou-me aleijado negando-me os dois pés. Chama-me agora apedeuta!

LAURA — Apedeuta? Que é isso?

PAULO — E' quem ignora tudo.

LAURA — Não o sabia. Pois, então, o senhor é um apedeuta.

PAULO — Muito obrigado, porque os ignorantes devem ser perdoados. Agora deixe-me falar...

LAURA — Bastava olhar-me para perceber que não devia fazer-me tal proposta. Mas nem sequer vê.

PAULO — Aleijado, apedeuta e cégo. Chame-me, tambem, mudo, porque não me deixa falar.

LAURA — Não tem senso comum. Nem tem ouvidos, para retrair-se quando é admoestado. Compreendeu?

PAULO — Compreendi, senhorita. Sou aleijado, apedeuta, cégo e surdo-mudo. Mas deixe-me falar...

LAURA — Não permito que me fale nem agora, nem nunca. Nem que pense em mim.

PAULO — Pode proibir-me de falar-lhe, mas de pensar não... Toda a vez que a vir, hei de pensar tudo o que me proibe de dizer-lhe, isto é, que não ha no mundo creatura em que Deus tenha posto maiores perfeições, e mais digna de meu amor... apesar de seu orgulho.

LAURA — Oh, o senhor é dos tipos de adesivo, vulgo cataplasma, que quando se aplicam é dificil retirá-los...

PAULO — Dou-me por feliz, que não me tenha chamado vesicatorio...

LAURA — Pretende, então, continuar a dizer-me chalaças quando me vir passar?

PAULO — Dizer, não, olhar e pensar.

LAURA — Mas se olhar-me, saberei desde logo em que está pensando.

PAULO — A culpa já não será minha, mas sua...

LAURA — Bastará que eu ponha o pé na rua e estou certa que o senhor se fará ver.

PAULO — Isso depende da senhora, porque ninguem a obrigará a sair.

LAURA — Pretende, então, enclausurar-me em casa? Quando eu digo que o senhor é o rei dos pretenciosos...

PAULO — Senhorita, permita-me, afinal, que aclare esta situação, e lhe explique meu procedimento.

LAURA — Não, não e não...

CENA II

OS MESMOS E ALVARO

ALVARO — Que é isso? Estão brigando?

LAURA — Estou, apenas, chamando a seu lugar esse senhor, que se permitiu falar-me sem me ser apresentado.

ALVARO — Pois, então, apresento-o eu. E' meu amigo Paulo, companheiro de colegio, otimo rapaz. Esta é minha irman.

PAULO — Tua irman?

ALVARO — E' muito meiga, muito bôasinha.

PAULO — Tive ocasião de perceber isso. Muito prazer, senhorita.

LAURA — Teria igual prazer se o senhor se tivesse apresentado melhor.

ALVARO — Que te disse ele? E' um galanteador, sabes?

LAURA — Convidou-me, a... a apenas, acompanhá-lo, e como eu lhe dissesse que estava enganado, respondeu-me que me reteria sómente cinco minutos para cumprir seu dever.

ALVARO — Ah, só isso?

LAURA — Como só isso? Teve a insolencia de dizer-me ainda: o que lhe peço é pouquissimo, porque a senhora deve ter uns dezenove ou vinte anos de existencia, poderá viver mais cincoenta e eu só lhe peço cinco minutos de todo esse tempo...

ALVARO — Não se póde ser mais polido!

PAULO — Ouve? Quem fala é seu irmão!

LAURA — Então você acha que ele procedeu corretamente?

ALVARO — Corretissimo. Sabes qual é sua profissão?

LAURA — Não!

ALVARO — E' inspector de costumes, e como é proibido vir ao banho de mar com um "maillot" tão curto como o teu...

PAULO — Convidei-a a acompanhar-me para não adverti-la perto de toda gente...

LAURA — Ah! E' isso? E eu que pensava... Que decepção...

PAULO — Póde deixar de ser uma decepção, porque nestes cinco minutos resolvi pedir duas coisas: sua mão e demissão do cargo.

LAURA — Vou refletir...

PAULO — Neste caso, como ainda não me demiti, peço-lhe que me acompanhe... apenas por cinco minutos, se não quizer acompanhar-me pela vida toda...

PANO

A TRAGEDIA DE MUITOS MENINOS

— Porque choras tanto?

— Ah! Meu pae matou minha mãe e se suicidou; meu avô está moribundo e minha avó, enterraram-n'a hontem; minha irmã se afogou e meu irmão está n'um hospital.

— Coitadinho! Isto é horrivel!

— Si, agora, regresso á casa com as mãos abanando, todos se atiram contra mim...

Othelo & Correa



Alfaiates da Moda
Modernos Taylors
Tailleurs de Luxo

Av. Rio Branco, 91
6.º andar
Salas 2 e 4



O MAIS PODEROSO ESPECIFICO
para o tratamento das Aphtas, Stomalites, Anginas, Rouquidão, Tosse e todas as infecções da bocca, garganta e das vias respiratorias superiores.

Usa-se como Topico, Gargarejo e Inhalação.

Desinfecta, Desinflamma, e tira a dôr rapidamente.

Laboratorio Chimico Industrial Ltda.
RUA DA CONCEIÇÃO, 74 — RIO

Lic. N. 3904 do D.N.S.P. em 21-VII-1925
Vidro 45 c.c

Exa: Visite a cidade... mas apresente-se em todo o esplendor da sua elegancia!
A senhora deve usar, de manhã, de tarde e de noite ,os Sapatos da "SAPATARIA FLUMINENSE". Rua Copacabana, 593 A. — Telephone 27-4702

Cavalheiro! Disseram-lhe que o seu sapato está deselegante... Não se aborreça: a "SAPATARIA FLUMINENSE tem os calçados que lhe servem! Modelos originaes. Estylos modernos. Pelos menores preços.

Tambem para as crianças... de todas as idades... V. S. encontrará lindos modelos dos melhores fabricantes. A preços minimos na "SAPATARIA FLUMINENSE" á Rua Copacabana, 593 A. — Telephone 27-4702.

"SAPATARIA FLUMINENSE"
Avelino F. Fernandes

RUA COPACABANA, 593 A. 1.ª Loja — TELEPHONE 27-4702

O "SABRIL"

DOMINOU a limpeza
do aluminio no BRASIL



Senhorinhas Ordise Fontoura, Linic Pereira de Mello, Julieta Barbosa, Marita Sá Earp, Yolanda Verlangiéri, Nilda Pereira de Mello e Rhodopi Trindafelides

Aos que me pedem versos

Poeta de delicadezas, madrigalesco e encantador quando fala ao sexo fragil; poeta-pintor quando interpreta a natureza e de vôos largos de condor quando philosopha sobre a vida; poeta completo, de varias cordas afinadas é o sr. Julio Barata. Sua Musa é variada, seu canto é pittoresco e colorido e ora tem laivas de sol e explode em estrophes gongorinas; óra tem pallidezes de lua e sussurra cheio de ternura como Romeu no balcão florido da linda Capuleto... O formoso soneto que elle hoje offerece aos leitores de BEIRA-MAR (especialmente ás leitoras), diz bem de sua grande sensibilidade, de sua finura galante de poeta. O jornalista de combate vibrante, que elle é, se transforma, como por encanto, quando veste a tunica dourada do poeta. Estes versos de hoje são uma prova disso.

Pediste um verso? Um coração pediste,
transformado na petala sonora,
que a mão cansada e gelida de um triste
atira ao vento quando soffre e chora.

Toda a poesia, para mim, consiste
num adejo fremente, céos afóra.
Abrindo asas, mostro quanto existe
dentro do peito, onde o segredo mora.

O meu verso sou eu, são minhas maguas,
velas perdidas ao sabor das aguas,
pedaços d'alma que bolando vão...

Aos que me pedem versos, se eu pudesse
ser como Deus, quando ouve alguma prece,
não dava os versos: dava o coração!

JULIO BARATA



Lupe Velez, a endiabrada garota que nos visitou ha pouco

A o M a r

Telles de Meirelles é um humorista amavel, que sabe sorrir sem veneno. Pertence á geração de Bilac e Guimarães Passos e fez a bôa e velha bohemia dos tempos em que ainda havia bohemios de verdade no Rio de Janeiro, como nos conta em suas saborosas paginas de recordações o fino escriptor e poeta Luis Edmundo. Elle acha em tudo um motivo de "blague" e vê a vida com lentes côr de rosa... São assim os versos que elle mandou para o nosso anniversario.

Fitando o Mar! a colera que exprime
Teu desespero, a colera que ostentas,
Louco, rugindo indomitas tormentas,
Quebrar tentando o jugo que te opprime;

Fitando a côr que o teu anceio imprime
Nas sublevadas ondas rumorentas
Com que os rochedos escalar intentas
E o teu furor titanico reprime;

Fitando o esforço, as convulsões ingentes
Com que julgas vencer os continentes,
Tredo, ao bramir dos vagalhões irados;

— Vejo-te igual a certos candidatos:
— Furibundos heróes de espalhafatos —
Quando nas eleições são derrotados...

TELLES DE MEIRELLES

Dr. Assad M. Abdemur

Pratica nos hospitaes de Paris e Berlim.
Cirurgia — Ginecologia e Partos
Electrocirurgia — Cancer
Cons: LARGO DA CARIOCA, 15, 2.º andar. Tel.: 22-0797
Res. RUA TONELEROS, 223 — Tel.: 27-7116.

Ponto Chic

SORVETERIA — CONFEITARIA

Casa especial em

sorvetes, chá, chocolate, bombons finos e artigos para presentes. — Doces finos, gateaux, petits-fours, pudins e bolo inglez. — Acceitam-se encommendas para casamentos e baptisados.

VENERANDO & ALVARES

Rua Bethencourt da Silva n.º 1-E

TEL. 22-3163 RIO

UMA DE ROSSINI

Rossini, certa vez, foi ovacionadissimo no "Scala", na primeira representação de uma de suas operas. Viu-se forçado a levantar-se mais de cem vezes para agradecer as demonstrações do publico.

— Que noite gloriosa para o Sr! — disse-lhe um musico da orchestra.

— E, entretanto, que dôr de rins! — respondeu-lhe Rossini, que sempre sorriu de sua gloria.

SECCAS E MOLHADAS

Alma sêca — ama que pode ter sido ou pode vir a ser molhada.

INFORMAÇÕES GRATUITAS

O cobrador — (ao menino que estava no portão de uma casa) — Sua mãe está em casa?

— O menino — Sim, senhor.

— O cobrador — (depois de ter batido diversas vezes na porta) — Você não me disse que sua mãe estava em casa?

— O menino — Sim, senhor, ella está em casa, mas eu não moro aqui

MOSAICOS

Coisa difficil é discernir na conversa de certos individuos onde finda a verdade e começa a mentira.

"Joalheria Valentim"

Tem sempre grande sortimento de joias e relogios a preços bem razoaveis
Vende, compra troca, faz e concerta joias e relogios com seriedade

37 — RUA GONÇALVES DIAS — 37

TELEPHONE 22-0994
RIO DE JANEIRO

BELLEZA DO BUSTO

Senhoras! Experimentem, conforme seu "caso", os famosos productos de Madame Jacquelline: **Vigor dos Seios**, para fortalecer as guandulas mammarias e desenvolver os seios; o **Crême Adstringente Miraculoso**, para enrijecel-os; o **Crême Emmagrecente** e as **Applicações de parafina** para diminuil-os. A venda no Instituto de Belleza de Madame Jaqueline, Avenida Rio Branco, 245, 2.º andar, Cinelandia, e nas Casas Cirio, rua do Ouvidor, 183 e Hermanny, Gonçalves Dias, 50.

ERNANI

Leiloeiro

Encarrega-se da venda de Moveis, Predios, Terrenos e quaesquer objectos.

Escriptorio e Salão de Vendas

Rua S. José, 72

Telephone 22-2523

LEIAM BREVE

NAVIOS PERDIDOS

O NOVO ROMANCE DE

THÉO-FILHO

Palladio Tupinambá

Leiloeiro

Rua do Carmo, 31

Telephone 23-5498

PASTA SILEX

A verdadeira belleza da pelle. É um producto pharmaceutico, entrando em sua composição uma **lama medicinal** que faz **desapparecer as sardas, espinhas, cravos, pannos, manchas, rugas,** etc., dando á physionomia uma apparencia de mocidade. A pasta SILEX é o encanto da mulher chic. Encontra-se nas drogarias e pharmacias.

PROFESSORA

Laureada pelo Instituto Nacional de Musica

Ensina Piano, Violino, Theoria e Solfejo. — Teleph. 27-0949.



Casa das Essencias Garantidas

Procure fazer o vosso perfume com as nossas maravilhosas essencias

VENDEMOS QUALQUER QUANTIDADE

Rua dos Andradas, 59

Telephone 24-0615

mandamos qualquer encommenda quer feita no nosso Balcão ou pelo Telephone.

A l v o r a d a !

"O DIA AMANHECEU CANTANDO"...

á MARILÚ

Hoje,
Quando o sol despontou,
Eu acordei.
E ouvi,
Como quem sonhou,
A canção de teu nome
Enchendo a casa!
.....
Todo o jardim cantava...
Cantavam as arvores,
As flôres e, do telhado,
Os beiraes...
.....
Era, na gaiola,
O teu uei
Dirigindo a orchestra dos pardaes!
.....
E no meu coração,
Gaiola onde vives a cantar,
Ouvi, cheia de luz, tua canção,
Como um outro sol a despontar!

CONDE DE PETIBÁ

Horoscopos gratuitos

Todas as pessoas (de qualquer localidade do Brasil) que nos enviarem immediatamente o endereço, dia, mez, anno, logar do nascimento, enviarei um estudo horoscopico scientifico sobre a sua vida, abrangendo CARACTER, NEGOCIOS, AMORES, CASAMENTO, FINANÇAS, HERANÇAS, SAUDE, DOENÇAS, VIAGENS, DESTINO GERAL, ETC.

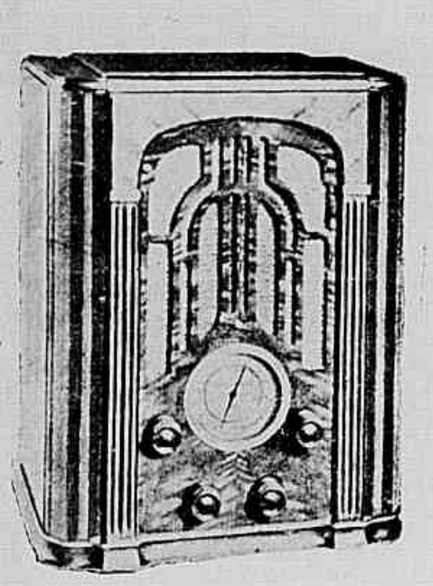
Escreva hoje mesmo ao

Instituto Astrologico

Caixa Postal, 3328 Rio de Janeiro

Annexo enviaremos seu horoscopo para o anno de 1936. — Remetta 5 sellos de 200 réis para o porte.

RADIO
ATWATER KENT



O RADIO DE VOZ DE OURO
O RADIO DE QUALIDADE

A' venda nas boas casas do ramo

Distribuidores:

Casa Mayrink Veiga S. A.

RUA MAYRINK VEIGA, 21

Rio de Janeiro

Modelo P 336 de 6 valvulas para ondas curtas e longas

Musica praieira e sertaneja

Gustavo Barroso

Nome illustre nas letras e fino cavalheiro de sociedade, brilhando no livro, na tribuna e no salão pela sua natural distincção, Gustavo Barroso é um legitimo representante de nossa intelligencia e nossa educação. Seus livros já vão para uma centena, todos com assignalados successos reaes de livraria. E', sem favor, um nome nacional. "Conteur", historiador, chronista, romancista e homem de imprensa, elle venceu em todos esses ramos da intelligencia. As suas collaborações em BEIRA-MAR, nos nossos numeros de anniversario, são esperadas com anciedade pelos nossos leitores. Aqui o temos, pois, com alegria de todos, porque se falhasse a sua pagina, certamente, as reclamações choveriam.

Si a nossa musica dos sertões e das praias fosse uma musica inteiramente primitiva, não seria muito difficil estudal-a e cultival-a. Ella se prenderia tão somente á musica primitiva dos indios e dos negros, cuja tristeza monotona ainda hoje nos mostra que não sahira do periodo das encantações magicas, periodo inicial da musica de todos os povos, segundo Combarieu. Nesse inicio da musica, ella vive de par com a dansa e com a poesia. Nunca se mostra isolada. Depois, com os progressos naturaes, vae se desenvolvendo e consegue viver sosinha. Mas os seus primeiros passos são dados de mãos presas á dansa e ao canto. Nós temos exemplos flagrantes desse momento historico da arte musical em certs dnss dod sertão e das praias do Nordeste. No "côco" praieiro, dansa caracteristica, de embigadas, emquanto os "gazás", os pandeiros e as sanfonas sôam, os individuos dansam, ou melhor, sapateam, e cantam as cantigas que o Carnaval carioca tem aproveitado, deturpando-as. O mesmo phenomeno pode-se verificar em muitas dansas sertanejas, como a "Arrepiada", e varios batuques. No vasto cyclo das commemorações populares nordestinas do Natal, umas de origem india, como a "Dansa dos Pagés", desapparecida já, outras de origem africana, como os Congos, dansa-se, canta-se e toca-se ao mesmo tempo.

A musica nordestina, praieira, ou sertaneja, é lenta, dormente, triste, repetida e enfadonha, porque ella decorre desse periodo da "magia musical", da musica servindo para encantações rituaes. Por isso, nessa mesma toada languorosa das trovas e dos desafios, dos bahianos e dos côcos, dos "aboiados" dos vaqueiros e dos sambas, dos cateretês e dos repinicados, mais apressada, ou mais lenta, conforme as circumstancias, porém, de fundo identico, o sertanejo, e o jangadeiro cantam os seus versos de prazer, ou de tristeza, as suas orações fortes, os seus bemditos e as suas exhortações para ajudar a morrer. A musica herdada do escravo e do indigena ainda não sahio, nos sertões e nas praias, da sua connexão com as outras artes do rythmo: canto e dansa. E ainda os individuos que surgem na farça do "Bumba meu boi", embora ella seja na maior parte de origem portugueza, vestidos de caval os-marinhos, de emas, de bois, de urubús, e imitando o grito desses animaes, repetem as dansas primitivas dos selvagens, que nellas copiavam os bichos do matto: dansas do urso, do lobo, da lontra, do arminho, do flcão, do corvo entre os esquimós, relatadas pelo marquez de Nadaillac, na sua "Anthropologia"; dansas da zibelina, do grou e da renna, observadas pelo dr. M. P. S. na Siberia; a dansa imitativa dos animaes, descripta por Grosse no livro "Les Debuts de l'Art", e a dansa da onçá dos nossos indios, registrada num "film" da commissão Rondon.

Uma outra difficuldade que hoje em dia atrapalhará aquelle que quizer dedicar-se ao estudo da musica da gente do sertão e do littoral do Nordeste, é a mistura que ali existe dessas musicas com as de origem lusitana, velhissimas, guardadas de memoria pelos tocadores de violas, violões e guitarras. Eu já ouvi no sertão cearense um guitarrista tocar varios bahianos no seu instrumento e entre elles uma musica, que me disse chamar-se "Marcha de Bonaparte" e era simplesmente um dos dobrados que deveriam tocar em Lisboa as tropas de Junot, pois no sertão ainda hoje se conhece um "pelo signal" a respeito desse general francez e do que praticou em Portugal. Foram tradições que nos ficaram desde a vinda de D. João VI.

A adopção da sanfona pelas populações do littoral e do interior, trazendo o desprezo da viola, do violão, da rebeca e da guitarra de origem portugueza, modificou o criterio musical de todos. Desappareceram as musicas peninsulares e surgiu a musica geral de "colportage".

O sertão e a praia começaram a se "gramophonisar"... Em 1917, vi horrorisado no Ceará a deturpação musical dum dos folguedos mais tradicionaes do Nordeste. Na representação dos "Congos", especie de tragedia africana primitiva, em que apparece uma côrte negra, o principe passava em revista o exercito que ia combater, cantando acompanhado pelo sanfonista, ao som da "Mandolinata Siciliana", felizmente ainda o — "Papae, eu vou para a guerra!" e não o "Amici, la notte é bella"...

Entretanto, quem entenda da grande arte da musica poderá ainda recolher muita coisa aproveitavel, para ser estudada e commentada por quem no assumpto seja convenientemente preparada e não por mim que o não sou, nem pretendo ser.

Arte Franceza

O *Museu de Arte de Moscou*, que esteve durante muito tempo fechado, em consequencia da revolução, foi reaberto ha alguns annos e é hoje uma das galerias mais importantes da pintura contemporaneo que possue a Europa. Agora mesmo, para demonstrar o apreço da Russia á arte pictorica franceza, foi aberto no *Museu de Bellas Artes* uma nova sala destinada ás obras dos artistas gaulezes do seculo dezenove. Entre outros autores figuram nessa sala nada menos de onze Corot e nove Daubigny.

Uma familia illustre de tuberculosos

Michelet viveu sempre em contacto com tuberculosos. Primeiro, quando rapazinho cohabitou com o seu amigo Poinsot, que morreu do pulmão, contagiando sua irmã Virginia. A propria mulher do historiador, Pauline Rousseau, morreu tuberculosa. Antes de casar, Pauline fôra amante de Michelet, mas já nesse tempo soffria do peito. Sua filha Adéle, mais tarde mme. Dumesnie, tambem morreu de tuberculose. E Michelet, contaminado por Poinsot ou por Pauline Rousseau, teve em 1856 uma crise de tuberculose, da qual se curou. Assim, este grande historiador francez viveu sempre á sombra melancolica da tuberculose...

EROS



Um povo joven, cheio de caldeamentos, evoluindo ao Deus dará, como o nosso, não póde ter um rythmo uniforme de ascensão. A sua subida, que não cansa nunca, é todavia tão entremeiada de zigue-zagues e voltcios, que só mesmo com muito esforço e patriotismo se poderá seguir o rumo verdadeiro da corrente que recebeu impulso no coração do Brasil. Todavia, certos nomes ficam como guias seguros da directriz do nosso engrandecimento.

Em Castro Alves palpita a nossa decantada generosidade. Em Alencar o romantismo feminino da raça. Em... Eros Volusia encontramos o rythmo mesmo da nossa caminhada.

O brasileiro, tropical e impetuoso, não podia exprimir o interior da sua alma em dansas frias e ethereas, como aquellas a que, tantas vezes, temos assistido. Era preciso que viesse alguem e puzesse diante de nós mesmos o rythmo irregular e ardente de nossas emoções.

Esse alguem foi Eros Volusia, a nossa unica e tão expressiva bailarina!

Delicada, morena, ligeira, os seus gestos, o seu olhar, o seu sorriso trazem na dansa maravilhosa de todo o seu ser a harmonia e a esperança de uma Patria que começa a tomar consciencia de si mesma.

Quando teremos, incomparavel Eros, um novo recital?

Siqueira
Leiloeiro Publico
BENTO RODRIGUES DE SIQUEIRA
R. da Quitanda, 31
Telephone 23-3067

CASTRO ARAUJO
As mais lindas imitações de joias. Bolsas, artigos para presentes.
168 — RUA DO OUVIDOR — 168
Telephone 22-9238
RIO DE JANEIRO

OFFICINAS
MECHANICA - METALLURGICA - GALVANICA - ELECTRICA
Torneamento — Repochadores — Reparações — Concertos — Enrolamentos
GRANDE E PERFEITA CHROMAGEM
Concertos de RODAS e AUTOS
Raios e Nipples Novos — Concertos de Motores Dynamos, Ventiladores, etc., Concertos de carga de bateria.
Douração — Prateação — Bronzeação — Oxidação — Nickelagem com banho de espessura
ESTYLOS DIVERSOS
MEGA & CIA. LTDA.
MATRIZ:
Avenida Mem de Sá. 31 - Tel, 22-1403
Filial: RUA DO CATTETE, 52 — Telephone 25-2010

A OPINIÃO DO BELLO SEXO SOBRE AS VIRTUDES CURATIVAS DO GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE
ELIXIR DE NOGUEIRA
Do Pharmaceutico-Chimico João da Silva Silveira







Attesto que tenho usado na minha clinica, com resultados satisfatorios, nas affecções de origem syphilitica, o excellente depurativo denominado ELIXIR DE NOGUEIRA. — Dra. Noemy Valle Rocha, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Attesto ter usado em minha clinica, nos casos indicados, o preparado ELIXIR DE NOGUEIRA, obtendo sempre bons resultados. — Dra. Mariangela Matarazzo. — S. Paulo.

Considero o ELIXIR DE NOGUEIRA o primeiro medicamento contra todas as affecções syphiliticas e excellente depurativo do sangue. — Dra. Izaura L. C. Leite. — Una, Bahia.

(FIRMAS RECONHECIDAS)

Tendes Feridas, Espinhas, Manchas, Eczemas, Rheumatismo, emfim qualquer molestia de origem syphilitica?

Segui, pois, a indicação destas distinctas clinicas!



Albertus de Carvalho, nosso querido companheiro de redacção, na sua mais recente photographia com sua exma. esposa, d. Jesuina Peixoto de Carvalho. Em baixo, alegria desse casal feliz: o menino João-Francisco Assumpção de Carvalho, o nosso muito conhecido e estimado "Néquinho"

Soneto de Arvers

(PARA OLIVIERI, YOLANDA LUIZA)

Há muito tempo que nós dois, na vida,
Vimos seguindo pela mesma estrada:
— Eu lhe occultando esta paixão pohibida,
Ella me olhando sem saber de nada.

E assim vou supportando a minha lida,
Vendo-a passar feliz e descuidada.
Desdenharei da gloria appetecida,
Por amor doutro amor á doce amada.

Essa, discreta, irá no seu caminho,
Deixando-me a tecer, em desalinho,
Galanteios que vão aonde ella vá.

Dirá, no lar, erguendo a fronte bella,
Depois de ler meus versos cheios della:
Quem os inspira? E não descobrirá...

HORACIO MENDES



Baudelaire e o mar

FELIX PACHECO

Felix Pacheco é um dos nomes de vanguarda do movimento symbolista no Brasil. Fez parte da corrente mais forte, que deu Cruz e Souza, Emiliano Pernetta, Nestor Victor, Mario Pederneiras e outros. Mas não só á poesia circumscreveu a acção de Felix Pacheco. O jornalismo tem nelle um dos seus nomes mais cheios de bordados. Sua obra é selecta e variada. Foi tambem Ministro das Relações Exteriores e é uma figura de grande projecção em nossa vida social e politica. Além de poemas originaes e paginas magnificas de prosa, Felix Pacheco é ainda, em nosso idioma, o melhor traductor e commentador da obra de Baudelaire.

A obra de Baudelaire está, toda ella, cheia do mysterio do mar. Os segredos do aceano exerceram fortissima influencia no seu espirito, eternamente voltado para os desencontros terriveis de cosmos, refluindo sobre as almas.

O poeta pocurava, com insistencia, arrancar disso tudo um sentido exacto de belleza, em que a funcção normal do terror se misturasse ás harmonias transcendentes, suavisando de algum modo o fatalismo dos destinos.

Nas "Flôres do Mal" como que se prolonga, latente, da primeira á ultima pagina, essa attração dos abysmos insondaveis, que o marulho incerto das vagas tão bem symboliza e representa.

Quem lê com attenção o maravilhoso volume, que é um prodigio de synthese esthetica, achará, disperso, a cada instante, em suas paginas, um vehemente desejo de evasão, um incoercivel anceio de viajar.

Esse desejo e esse anceio não eram, porém, no autor, a preoccupação commum a toda a gente, uma vontade singela de correr outras terras, o prazer de passeiar e se divertir, mas o proprio insólito da liberdade do sonho, extravasando em musica, ao embalo mysterioso das ondas, que espelham por igual os extases do espirito e as inquietações do coração, e formam um dos mais expressivos sectores daquillo que o cantor excelso, com toda propriedade, chamava "le clavier des correspondances".

O irreal, entrando por muito nesse teclado de magia, claro está que o mar, aos olhos do inimitavel artista, constituia, não raro, um mero ponto de referencia para os effeitos da orchestração mais ampla, em que a grande musa sabia intercalar do mesmo passo as côres e os perfumes, creando, por analogias, até então nunca presentidas nessa larga medida, toda sorte de resonancias psychologicas, sem desprezar comtudo as imagens concretas e materiaes, que ninguem soube até hoje construir, dentro da verdade da phantasia, melhor do que Baudelaire com o seu inaudito poder de intuição.

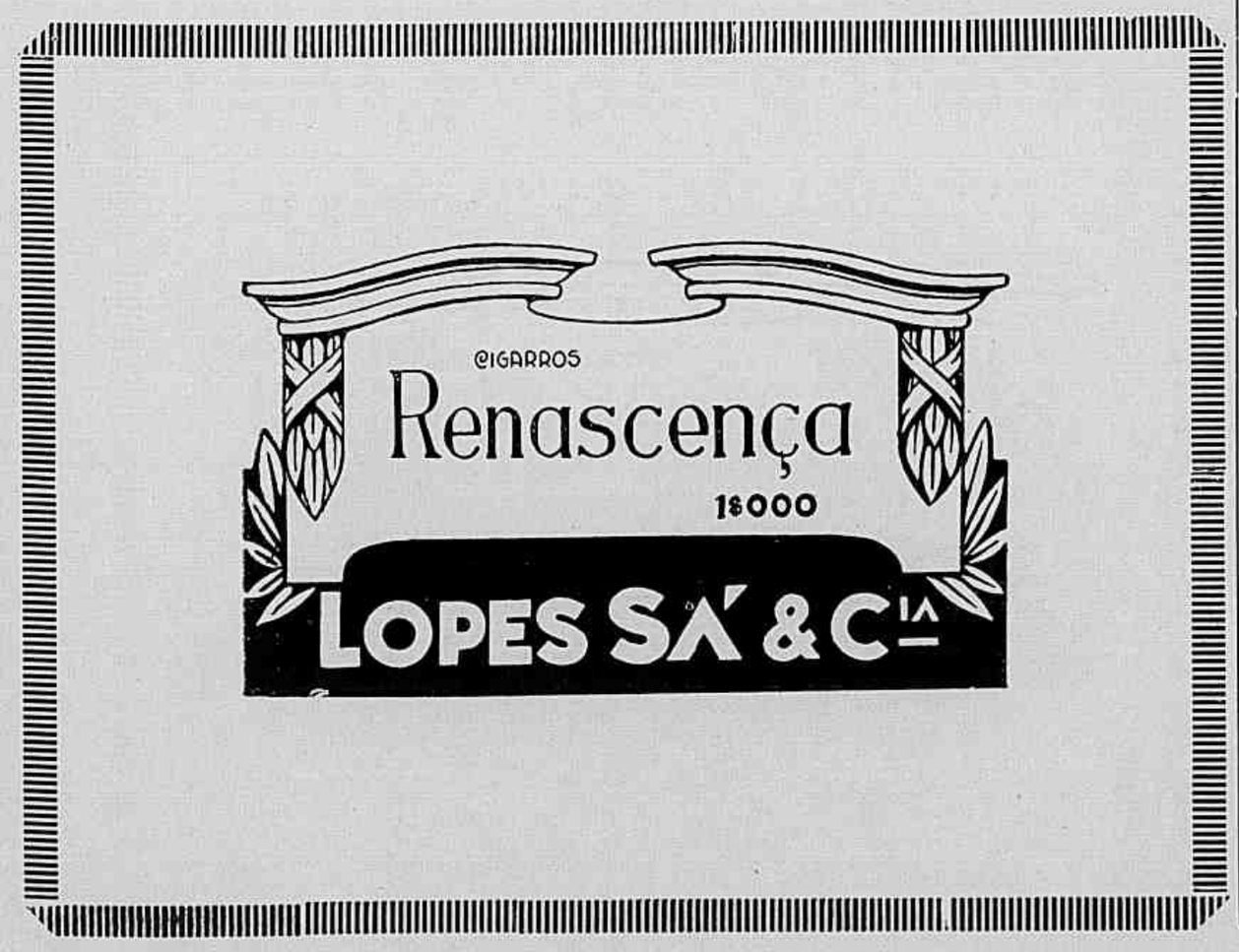
A poesia mais extensa do livro intitula-se exactamente "Le Voyage". São nada menos de trinta e seis quadras, mal empregado presente a Maxime du Camp, que mais tarde havia de pagar tão desselegantemente a gentileza no capitulo "Les Revenants", dos seus "Souvenirs Litteraires".

"Le Voyag" não traduzia, a rigor, uma viagem, e sim uma daquellas estupendas fugas em que Baudelaire se exilava comsigo mesmo para fóra da vida, e no só objectivo de olhal-a, de lá de longe, bem por dentro, para fixar com precisão o seu desconcertante significado organico.

Fôra, entretanto, á beira mar, em Honfleur, no retiro materno, que elle compuzera esse primor, em 1859, imprimindo-o em folha avulsa, juntamente com "L'Albatros", que tambem não entrara na 1.ª edição, e pertence de igual sorte ao cyclo das peças de que o oceano foi o principal inspirador. . . . . A' mesma filiação emotiva devemos prender outras joias da collectanea, "La Vie Anterieure, A une malabaraise, La Chevelure, A une dame créole, Parfum Exotique, Le beau navire, L'invitation au voyage" e ainda certas passagens de algumas poesias mais.

Ha uma condensação formidavel de motivos intellectuaes em todos esses trechos, uma sonoridade nova e ousada, que poude permittir e explicar, muito tempo depois, o apparecimento de "Le bateau ivre", de Arthur Rimbaud, e do "Cimetiére Marin", de Paul Valéry.

Baudelaire, como todo precursor, tinha de ser mais vehemente na exteriorização do seu modo de comprehender o espectaculo suggestivo do mar. Ganhou por isso mesmo em fulgor de relampago e na limpidez do traço pictural, sem sacrificar de modo nenhum a profundeza original de suas meditações.





A hora mais elegante de Copacabana é, naturalmente, a do footing, *depois da missa. Rivaliza com a hora cinza do* footing *vespertino. Eis ahi alguns grupos de senhoras de nossa sociedade, á sahida dos templos*

CASA AYRES

DOMINGOS AYRES

Decorações Interiores

Av. Mem de Sá, 37

TELEPHONE 22-4695

Moveis Estofados

CASA AYRES

Cidade Maravilhosa

de Olegario Marianno



Olegario Marianno é a cigarra mais conhecida da poesia brasileira. Seus livros tiveram voga. E' um aedo feliz o cantor de "As ultimas cigarras". Foi, em tempos o poeta da Avenida e, na época da declamação, um dos mais recitados com Adelmar Tavares, Bastos Portella e Harold Daltro, os laureados poetas das mulheres, entre nós. Não ha amorosa que não saiba, pelo menos, um verso seu de cór e nem album de moça "chic" que não tenha um seu autographo. E' um triumphador. Antes de pertencer á Academia já era um immortal no coração das mulheres, que é, por certo, a mais adoravel das immortalidades!

I

Cidade maravilhosa!
Na luz do luar, fluidica e fina,
Lembra excentrica bailarina,
Corpo de náiade ou sereia,
Desfolhando-se em pétalas de rosas
Com os pés nús sobre a areia.

Cidade do gôso e do vicio!
Flor de vinte annos, rosa de desejo!
Corpo vibrando para o sacrificio,
Seios á espera do primeiro beijo.

Cidade do amor e da loucura,
Das estrellas errantes... Para vêl-as
Vibra no olhar de cada criatura
Uma ansia indefinida
Pelo brilho longinquo das estrellas
Que é, como tudo, ephemero na vida.

Cidade do extase e da melancolia,
De dias tristes e de noites quietas.
Sombra desencantada da alegria
Dos que vivem de lágrimas, os poetas.

Cidade de árvores e sinos
De crianças e jardins. Flor das cidades:
Berço de ouro de todos os destinos,
Fonte eterna de todas as saudades.

II

O ASPECTO MAIS LINDO DA CIDADE

Sob a chuva, a cidade
Espelhante de casaria
Tem a exquisita sensualidade
De gata que se lambe e que se avericia...

Friorenta, lubrica cidade.

Na nevoa loira que se condensa
E paira acima dos telhados e fluctua,
As casas como uma colmeia immensa
Scintillam no crystal do macadam da rua...

E' uma pedra preciosa o macadam da rua

As lampadas, os fócos, os combustores
Num multiplo reflexo amortecido
Sobre as fachadas tranquillas,
Olham com o olhar enlanguecido
De tresnoitadas, melancolicas pupillas.

E o Café regorgita. Vaga, indistincta,
De rua em rua, a turba ondula
Em meia-tinta,
Vagabunda, imprestavel, nulla.

Cosido com um portal, displicente, impassivel,
Um cigarro no labio, um vulto espera alguem:
— Ella virá? E' bem possivel
Que não venha. Não vem.

De subito, um toc-toc de bota apressada,
O cheiro de uma luva, um frêmito, um rumor...
E a chuva canta e tamborila na calçada...
— Que saudade!
— Meu amor!

Felina, mysteriosa cidade...

O VICIO ERRANTE

III

Dorme o jardim na sombra vacillante,
Dorme.
Os repuxos deixaram de cantar.
Na calma enorme
Que envolve a velha praça,
O solitario vulto de um passante
A caminhar... a caminhar,
Se insinúa entre as árvores... e passa.

Dá dez passos e volta sem rumo,
Indolentemente, bamboleantemente...
— Dás-me um cigarro? — Não fumo...
Que lindo grego adolescente!...

Entre as árvores sombrias
Sua figura frágil, anemisada
Por tudo quanto de mais tôrpe existe,
Passa... Somme-se na semi-obscuridade...

Como elle tinha as mãos frias!
Como a sua bocca era descorada!
E o seu sorriso como era triste!

O vicio errante da cidade...

O CABARET

IV

O cabaret palpita cheio.
Lá dentro, mulheres loucas,
Braços núa, desnudo o seio,
Desfolham risos nas boccas.

Essa é lívida, esgalga e fina,
Fina como uma serpentina,
E tem uns olhos de topázio.
Aquella outra, bizarra,
Canta como uma cigarra
E ganha para o amázio.

Acolá, com a cabeça sobre a mesa,
Outra que nunca fala de tristeza
Mas num sorriso anêmico, sorri,
Tem uma horrivel cicatriz no braço
Que um amante devasso
Lhe fez, gozando o crime, a bisturi.

Sobre o tablado, lépida e vermelha,
Loirinha como uma abelha,
Perfumada até a ponta do pé;
Surge Marcelle em vestes de apache:
— "Je suis Marcelle, la vache,
Tout l'monde me connait."

E augmenta o delirio... Agora
Alguem perto da minha mesa chora:
E's tu que morres pela indifferença
Do homem que não te quer como te quiz.

E o cabaret canta na noite immensa
Como a bocca sonora
Da cidade feliz!

NA FEIRA LIVRE DE COPACABANA

V

Quando o sol põe extranhos coloridos
Nas barracas da feira do bairro nobre,
Vêm chegando os meninos mal vestidos,
Os meninos errantes, de vida pobre.

Param em frente de uma tenda de brinquedos.
E guardando no olhar todo aquelle thesouro,
As crianças nervosas apontam com os dedos...
E o sol brinca nos seus cabellos de ouro.

(Conclúe na pag. 98)

ACCESSORIOS PARA AUTOMOVEIS DE TODAS AS MARCAS



FERREIRA LAND & Cia
24-RUA EVARISTO DA VEIGA-24

EXCLUSIVIDADES:
Baterias "BELYSON" - Velas "EDISON"
Tintas "ODEX" - Pasta "MIAMIZ"
Para lustrar carrocerias

PEÇAS FORD E CHEVROLET
PNEUS E CAMARAS DE AR DAS MELHORES MARCAS

Casa Atlantica

Novidades exclusivas

Variado sortimento de artigos de Armarinho. -- Artigos para Recem-nascidos: Meninos e Meninas. Cintas, Soutiens e Modeladores da acreditada marca "A CINTA MODERNA". -- Lingerie "MADSON"

ROUPAS DE BANHO da afamada marca "VENCEDOR"

Os mais recentes modelos

Só na

Casa Atlantica

Rua Copacabana

n.º 581-B

Tel. 27-6744



Murillo Araujo é um nome que não se confunde no borborinho dos "genios" do modernismo, que se enfeitam com collares e topetes carnavalescos e bancam poses de bufões de feira. Elle é um poeta que tem dignidade, tem decoro pessoal e presa a sua arte para não a adornar com pechisbeque e cacos de vidro ridiculos. E' um artista do melhor "prol", da agua mais pura, o cantor modernissimo e harmonioso da "Cidade de Ouro", de "As Sete Cores do Céo" e outros livros de fina poesia. Seu verso tem tintas vivas extrahidas da propria natureza, sua palheta é rica de tons. Elle se envergonha da estrophe rimada e do verso medido. Por isso, sua arte apezar de ser das mais modernas e ricas, tem o sabor, como o bom vinho, das coisas que se renovaram dentro do bom senso antigo que se não pode esquecer. Murillo Araujo não surgiu em nossas letras para palhaço de feira, porque é da linhagem dos principes do Parnaso. Os ouropeis que elle veste, as joias que elle traz são do mais escolhido Oriente. O jardim de conchas do almirante Taylor mereceu-lhe um punhado de perolas. E' esse collar de gemmas que abaixo offerecemos aos nossos leitores.

No jardim de conchas do almirante Taylor
cuja areia, clara,
recordava o mar,
foram voando os dias que eram borboletas
como joias ténues
na alegria do ar.

Entre as gargalhadas dos rosaes sonoros
num fulgor felix,
floresceu o amor como tulipa de ouro;
floresceu a graça como a flor-de-liz;
criancinhas, rindo, deram ás lagunas
que eram ceus de espelho
bergantins, fragatas, galeões, escunas,
frotas de papel as flores a abordar,
no jardim de conchas do almirante Taylor
cuja areia clara tinha o sol do mar.

O almirante Taylor devorava milhas
sobre a "Nictheroy"...
O almirante Taylor aproava as quilhas
rumo das estrellas —
rico,
jovem,
heroe.
E a Victoria erguia, como em sortilegios
de espantar,
estandartes régios,
no jardim de conchas do almirante Taylor,
cuja areia ardia do explendor do mar!

Seges, traquitanas, cadeirinhas leves
— nácar e setim —
poisavam breves nos portões da chácara
perto do jardim.
E nas suas vestes, longas, roçagantes,
pares triumphantes,
a noivar,
com risadas vivas accordavam os passaros
no jardim de conchas do almirante Taylor,
pela areia fina dos crystaes do mar.

Mas voaram os dias que eram borboletas
pelo azul celeste...
E chegou, tremenda, sob as vestes pretas,
sob um corcel tragico e soturno — a Peste.
Abraçando, tétrica o almirante, a Morte
veio arrebatal-o para alem do mar...
Embarcou, febril, na caravella uivante...
Mas na sombra o heroe não póde naufragar:
E floresce um ramo de loureiro —
a gloria —
no jardim de conchas do almirante Taylor
cuja areia guarda o coração do mar!

MURILLO ARAUJO

Rainha da Primavera

Edna Maria Aguiar Tepedino é uma joven linda e intelligente.

De sua sympathia e bondade fala bem alto a distinção de que foi alvo por parte de suas collegas do Collegio Sacré Coeur de Marie, coroando-a Rainha da Primavera daquelle modelar estabelecimento de ensino.

A formosa senhorinha Edna Maria Aguiar Tepedino é filha do Dr. Alexandre Tepedino e de D. Blondine Aguiar Tepedino. Em sua fala agra-



Senhorinha Edna Tepedino

deceu o acto justissimo de suas amigas com as bonitas palavras que seguem:

"Immensamente grata, saudo a distincta assemblea aqui presente em dia tão festivo — Primavera! Epocha de sonhos e poesia, em que tudo fala ao coração: o perfume inebriante das flores, o ar perfumado das manhãs primaveris!

Iniciando hoje este periodo de alegria e paz infinita, sinto-me commovida ante a condescendencia das bondosas mestras e de colleguinhas tão gentis.

Não mereço a subida honra com que hoje me distinguem, mas, retribuindo toda a bondade que se emana de corações amigos, os meus sinceros agradecimentos a vossa Bôa Mãe, a digna Superiora de Ubá, ás carissimas mestras e queridas collegas.

Perante todas bem alto quero fazer vibrar o meu sincero "Muito Obrigada"!



A fortuna não constitue felicidade

Pullmann, o opulento norte-americano dono dos esplendidos vagons dos trens de luxo que têm o seu nome, dizia:

"Agora não sou mais feliz do que quando tinha que trabalhar dia e noite para ganhar o meu sustento. Então comia tres vezes ao dia com grande appetite; agora fizeram-me perdel-o, assim como o somno, as muitas preoccupações que me dão os meus negocios".

"A minha fortuna esmaga-me, escrevia o multimillionario Vanderbit, e não me proporciona nenhum prazer nem me produz bem algum. Em que posso dizer que sou mais feliz do que os meus modestos vizinhos? Elles desfrutam mais do que eu a vida; a sua saude é melhor que a minha; a sua responsabilidade menos pesada e muito mais insignificante as suas preoccupações; assim é que viverão muito mais tempo e mais felizes do que eu, certamente".

Porque não tenho escripta

Para AYDEE E. OCRIDALINA

Revestido de avultada timidez, é que vou arranhando este papel para dar a semelhança de sentença, oração, ou proposição.

Em se tratando de uma pessôa formada, e outra que está seguindo a mesma linhagem, e que lidam quotidianamente com as letras, possuindo os orgãos auditivos acrisolados das vozes dos mestres de grande nomeada, me fica o vacillar para a coordenação de reduzidas palavras!... Ah! se eu soubesse dizer!... Umas noticias de um ente que se estima é muito agradavel!... Embora elle remoto, dá impressão de estar perto, conversando com a gente; mas, eu não sei escrever: e eu queria contar alguma cousa passada, de umas confidentes com quem eu passava horas multiplas a revelar meus segredos, umas filhas, na expressão da bondade, um modelo esmerado para o riso dos paes!... Ellas são tão amaveis, tão magnanimas, que um dia cantaram para eu ouvir; uma valsa tão triste, que parecia com a desgraça da minha vida... com a paixão que me opprimia o peito... depois, com a continuação do canto, foi me surgindo assimilações com cousas candidas, puras!... Aquellas vozes tão canoras! Me dava impressão de uns anjos descidos lá do Ceu, para eu me ficar esquecendo das cousas materiaes!...

Se eu pudesse rever os dias da adolescencia, os dias de juventude, eu ia estudar com afinco! Pegava na minha cartilha, ia para o collegio sisudamente sem conversar com os collegas, afim de aprender direitinho tudo... tudo!... E ter em memoria uma infinidade de palavras bonitas cheias de atavios! Que arripiasse o corpo de quem lesse, que provocasse pranto, que sentissem um outro mundo dentro do coração! E assim eu não mais era timido; como um profissional da lingua vernacula, com minhas noticias bem redigidas como se fôra um poema que se lê innumeras vezes, sem enfadar, e que anciamos decoral-o todo, eu conseguia escrever áquellas que cantaram um dia me enchendo de felicidade!...

ARNALDO EDMUNDO DE LEMOS

Ao som da valsa "Sobre as Ondas"



Isto é o que se chama "fazer a sesta sobre as aguas". Em colchões de cortiça, amplos, onde o corpo se move facilmente, a praiana pode ficar ao ar livre o tempo que desejar, sem se molhar, num longo banho de sol

O CARVALHO DE CHARTER

A senhora do presidente Franklin Delano Roosevelt, dos Estados Unidos, acaba de plantar no parque da *Casa Branca* um galho do famoso Carvalho de Charter, do Estado de Connecticut. A cerimonia fez parte das comemorações do terceiro centenario desse Estado. Um grupo de "girls scouts" vindas de Connecticut acompanhou a senhora do presidente no acto da perpetuação da familia do grande carvalho, cuja existencia é muitas vezes centenaria.

O LEILÃO DE "OPHIR HALL"

Uma das mais importantes galerias particulares dos Estados Unidos, a do "Ophir Hall", pertencente á senhora Whitelaw Reid, desde 1887, vae ser agora dispersada ao correr do martello. A fama dessa galeria é mundial. Entre as preciosidades que vão ser vendidas contam-se quadros de Van Dyck, Reynolds Beechey e outros grandes pintores ingleses e americanos. Dois Gobelins, representando a "Caçada de Maximiliano" constituem uma das maiores attracções desse leilão.

La Coxia

A poesia de Jorge de Lima reflecte o momento trepidante que passa. Elle é o poeta da "Hora Veloz". Seus poemas são photographias lyricas. A sua nova feição espiritualista reflecte um novo estado de alma em ascensão. Jorge de Lima é um dos "leaders" do modernismo brasileiro. Seus livros, de grande successo, dão-lhe um logar de muito destaque em sua geração.



Jorge de Lima, num retrato a oleo de Guignard

O velho tirava a mascara
e em baixo de cada mascara
uma outra mascara surgia.
Surgiu um homem sisudo
fingindo um geito de guia
mas logo o homem sisudo
virou um bôbo que ria.
Debaixo daquella mascara
de palhaço que se ria
appareceu um mocinho
escrevendo poesia.
Mas logo a mascara do moço
mal chegára e lá se ia
para surgir um menino
brincando de la-coxia.
Por alma desse menino:
Padre-Nosso e Ave-Maria
que atraz da mascara que vinha
vinham outras mascaras sombrias
um rei, um louco e um bandido
e atraz de cada bandido
um propheta Jeremias.
O derradeiro bandido
sua mascara retirou
Vejamos que cara havia:
um feitor dando num indio.
A côr do pobre foi indo
virou côr de brasileiro
tempos depois se casaram
um neto filho do indio
com a caçula do feitor.
Na oitava geração
as mascaras eram tão brancas
que a historia não existia
na memoria de ninguem,
mas na alma d'elle existia
que é meu Deus que existia?
— Um propheta Jeremias
um menino muito levado
brincando de la-coxia,
dois suicidas, um maneta
dando de pé no patrão,
uma tisica cuspindo pús
matando com seus bacillos
dez milhões de exploradores.
Essa tisica tinha uma força
força tremenda de morte
mas apesar dessa força
a vida continuou
brincando de la-coxia.
Um dia o menino encontrou
um Homem crucificado.
Era num clima exquisito
que elle jámais tinha visto.
Em torno do Homem morto
continuou o menino
brincando de la-coxia.
O Homem se despregou
poz o menino de lado.
O sangue do Homem então
circulou nesse menino.
O cravo da mão esquerda
cravou-se na mão franzina.
De cima do monte immenso
o menino viu então
as diversas gerações
brincando de la-coxia.
O sangue do Homem corria,
circulava no menino.
A eternidade e o tempo
brincavam de la-coxia.

JORGE DE LIMA

SACRIFICIO DE MÃE

Foi retirado do rio Toruel o cadaver de uma Senhora muito conhecida na alta sociedade da villa desse nome. Madame Leonore Grau.

Sua morte por suicidio surpreendeu a todos, pois ella era sabidamente uma crente sincera. Só depois se conheceram os detalhes sobre este tragico fim.

Seu filho estava fazendo o serviço militar em Marrocos e ella perdeu seu marido, o que a affligiu profundamente. Temendo pela vida do filho, fez a Nossa Senhora do Carmo a promessa de lhe dar a sua vida se ella conservasse a de seu filho.

Pouco depois, o rapaz, desmobilisado com seus camaradas voltava para Toruel. Sua mãe acolher-o com transportes de alegria infinita. Mãe e filho jantaram juntos, depois Madame Grau tendo assistido ao deitar do seu filho, como se elle fosse ainda uma criança, disse-lhe meigamente.

— A Virgem do Carmo, trouxe-te para a minha companhia, agora tenho que cumprir a minha promessa, que lhe fiz se ella te conservasse a vida.

Seu filho beijou-lhe, mais não ligou importancia a estas palavras.

Madame Grau visitou o templo da Virgem do Carmo e depois de ter rezado longamente, foi se atirar no rio.

De HESIODO

Deus collocou o trabalho de sentinella á virtude.

LEIAM BREVE

NAVIOS PERDIDOS

O NOVO ROMANCE DE

THÉO-FILHO

O JUBILEU DOS GAZES ASPHIXIANTES

No dia 22 de abril passado comemorou-se na França a passagem do vigesimo anniversario do gaz asfixiante. Nesse dia, em 1915, ao cair da tarde, os soldados franceses que se achavam entre Bixchoote e Langemarck, viram levantar-se das trincheiras allemãs uma nuvem esverdeada, que o vento lançou na direcção das suas tropas. Era a entrada dos gazes mortiferos no quadro das armas de guerra. Um momento levantado em Steenstraat, relembra as primeiras victimas dessa monstruosidade.

"Fronteira"



Cornelio Penna não é só o festejado e magnifico illustrador, cujos quadros têm merecido os applausos mais encomiasticos e sinceros da critica. E' tambem um escriptor de larga visão, um artista da palavra escripta do mais puro quilate. São muitos os seus trabalhos em prosa affirmando esse nosso conceito, que, aliás, é o de todos que o têm lido. Seu romance "Fronteira", a apparecer, vae collocal o na primeira linha dos melhores escriptores modernos do Brasil. E' um nome que prescinde de adjectivação

VÉLAS

A fabricação das velas data dos primeiros tempos da éra christã.

CUURIOSIDADES

As tartarugas não têm dentes.

PENSAMETO

Tem-se inimigos não só pelos defeitos senão tambem pelas qualidades.

DE UM PENSADOR

A alma do diamante é a luz.

Que São Hormonios?

Modernamente ouve-se falar muito em **hormonios,** mas nem todos sabem o que significa este termo.

Harmonios são o principio activo de certos orgãos, o qual age no organismo mantendo a normalidade de seu funccionamento, e, portanto, a saude.

Faltando um **hormonio,** apparece logo a perturbação, a doença.

Assim por exemplo, o **ovario** é um orgão importantissimo para a saude das senhoras. Qualquer deficiencia desse orgão traz logo disturbios que tanto fazem soffrer as mulheres: atrazos, colicas, hemorragias, nervosismo, etc.

Desde que a doente tome, porém, um medicamento contendo o **hormonio,** a saude volta como por encanto.

OVARIUTERAN é a medicação ideal porque contem o hormonio ovariano em estado de grande pureza e concentração.

OVARIUTERAN é o regulador ideal: cura radicalmente, não se limita a proporcionar um alivio temporario.

Com o uso de **Ovariuteran** desapparecerá o mau-estar, a phisionomia cansada, a velhice precoce e se tornará mais bella, sadia, alegre e risonha.

EM DRAGEAS E LIQUIDO

INCOMODOS DE SENHORA?









Sociedade Carioca

Tres lindos sorrisos: as senhorinhas Nair Cruz, Yolanda Penna e Elza Gameiro da Cunha

A Volta dos Pescadores

Xavier Marques é um mestre acatado do idioma. Suas paginas são de grande belleza e do mais puro lavor de forma. Os seus romances deram-lhe um lugar de destaque nesse difficil ramo literario. Vive afastado do bulicio da vida social, no seu canto socegado em seu Estado, que é a Bahia. E' dos nossos bons amigos e as suas collaborações são sempre paginas de raro encanto, de delicada tessitura.

A's onze horas soaram no porto os brados de todo dia.

— Eh-á! ô-á! ôoo!

Era a volta dos pescadores.

Desceram correndo as ultimas peixeiras, conduzindo cestos, gamellas e alguidares. Algumas traziam o vasilhame á cabeça, defendendo-a do sol que faiscava no apicum, antes do porto. Deviam sempre atravessar esse vasto alagadiço todo circumvallado de florestas de mangues.

Espantados com essas corridas e gritos, bandos de garças que mariscavam no apicum, fugiram para as grotas de serehibas.

De uma das cabanas sahiu, por fim, a mulher de Francisco da Hora, mulata quarentona, barregada de gorduras e grandes mamas que lhe tremiam no cabeção da camisa.

Arrepanhou nas ancas largas a saia de chitão e andou para a beira da praia, onde mulheres de outros pescadores já se ajudavam a carregar peixe.

Passando por ella, saudou-a um moço de pesca:

— Viva, mãe Joanna!

— Muito peixe? indagou ella.

— A' ufa...

Bonachona, de olhos escuros e ternos, com pregas inapagaveis que aos cantos da bocca lhe tinha marcado uma vida sem tristeza, nella viam todos a sua mais alegre e prestimosa festeira. — "Ai! que já chegue o Entrudo", suspiravam as moças do arraial. Pelo Entrudo a casa de Joanna convertia-se em capella e sala de baile. Armava-se respaldo e throno; metim escarlate, velhos galões de ouro falso, quartinhas com ramos de flores, castiçaes de latão ornavam o altar do santo. Raparigas escolhidas entre as melhores cantadeiras enfiavam as saias de côres fortes e toucavam-se de chapéos entrelaçados de fitas que lhes desciam serpenteando hombros abaixo. Uma caixa de guerra batia com alvoroço, e nove noites a fio rodopiavam, num turbilhão de prazer, cantando coplas em honra de

"São Gonçalo d'Amarante,
"Casamenteiro das velhas".

Joanna parou de repente á borda d'agua e voltando-se para a cabana, gritou pela filha:

— Maria Rosa!

Era uma hora de afan no apicum. Fedelhos desembestados esquipavam na lama, apedrejando as garças que voejavam impacientes nas copas das serehibas. Cestadas de peixe passavam, os balaios transbordando, os cargueiros gemendo e soprando sob o fardo.

Aportavam mais canôas. Novos brados, chamando as peixeiras retardatarias. As que tinham ali mesmo um palheiro, abaixavam-se á sombra e começavam a tarefa.

Os carregadores troçavam farçolices.

— Anda p'ra a frente, cangongo.

— Não póde... Escô!

— Vae tu comer farinha...

A mulher de Francisco da Hora tornou a gritar, chamando a filha. Conversava esta á distancia com o fulo Zeferino, moço de alta carapinha, rosto anguloso e imberbe, mal afamado como vagabundo. Separando-se, Maria Rosa deitou a correr pelo apicum, por esse campo crystallino que ella amava e que era o scenario das suas peraltices e loucuras de borboleta. O apicum era, com effeito, a belleza do sitio: aos raios do sol tinha a rutilancia de um lago, ao luar produzia miragens, illusões de fantasmagoria, com perfis de garças brancas e vaporosas a mariscar pelas poças.

Nesse momento, atravessava-o, batendo a plumagem rosea, uma colhereira, tão brilhante que fez a filha da peixeira levantar machinalmente as mãos para o ar.

Quando ella chegou á fala, disse-lhe a mãe, enviezando os olhos e dando um estalo com a lingua:

— Sahida...

Em seguida entrou n'agua e ficou pasmada deante do lastro de xangó que ainda restava na canôa...

..— Valha-me Deus, exclamou entre risonha e atemorisada, quando é que dou conta desta miuçalha toda?

Os pescadores aviavam-se, excitados pelo appetite e pelo mormaço.

Já vinha por cima das aguas o bafo quente da viração de meio dia. Alguns homens lavavam as rêdes, apressados, emquanto outros recebiam as vasilhas e cogulavam-nas de peixe, ou tiravam para além da preamar as cordas de piassava com as poitas.

Um crioulo idoso, coxo e belfo, que não podia mais pescar, vinha descendo o alagadiço. Era o pae de Zeferino. Consolava-se visitando a praia, todos os dias, áquella hora, para ver as ondas, o peixe, a lufa-lufa dos moços. Avistando a pescaria, enthusiasmou-se.

— O' seu da Hora... vosmecê desta feita limpou a restinga!

— Qual, meu velho. Alli ha peixe que Deus dá. Se quer...

— Ah! noutro tempo... Já não aguento com uma tarefa. Senhor da Vera Cruz o ajude.

O outro benzeu-se. Depois, estugando os companheiros:

—Avia, que sol não está de graças. Vamos, sinhá Joanna.

A mulher acabava de pôr uma grande panella cabocla, cheia de pescado, á cabeça de Maria Rosa, que seguiu, equilibrando-a, com as mãos na cintura fina, o corpo magro espigado e os seios duros como esporões. O seu saiote côr de abobora, enfunado pla brisa do apicum, alegrava como uma bandeira volante. E os moços olhavam-na, atirando gracejos que a faziam rir. Quantos não dariam todo o seu peixe por essa fôr de salsa das praia!

Por sua vez Joanna empolgou um cesto; o pescador enfiou um cofo no braço. Acudiram meninos armados de cuias; vieram mais rapazes. E todos reunidos acabaram de vaziar as canôas.

Muitos lotes de Ixangó foram vendidos a peixeiras que não tinham homem no mar. Ainda assim no tejupar de Joanna ficou a maior porçã da miuçalha.

— Agora vae lá em cima, ordenou ella á filha. Vae botar a comida de teu pae, e volta. Anda, anda, que temos tarefa comprida.

Atou á cintura, por avental, um panno grosso de estopa, sentou-se á porta da cabana e afiando o cacumbú começou a trabalhar. Um por um lhe saltavam dos dedos para o alguidar, num gesto rapido, machinal, cortados dos guelras ao ventre, os peixinhos estripados.

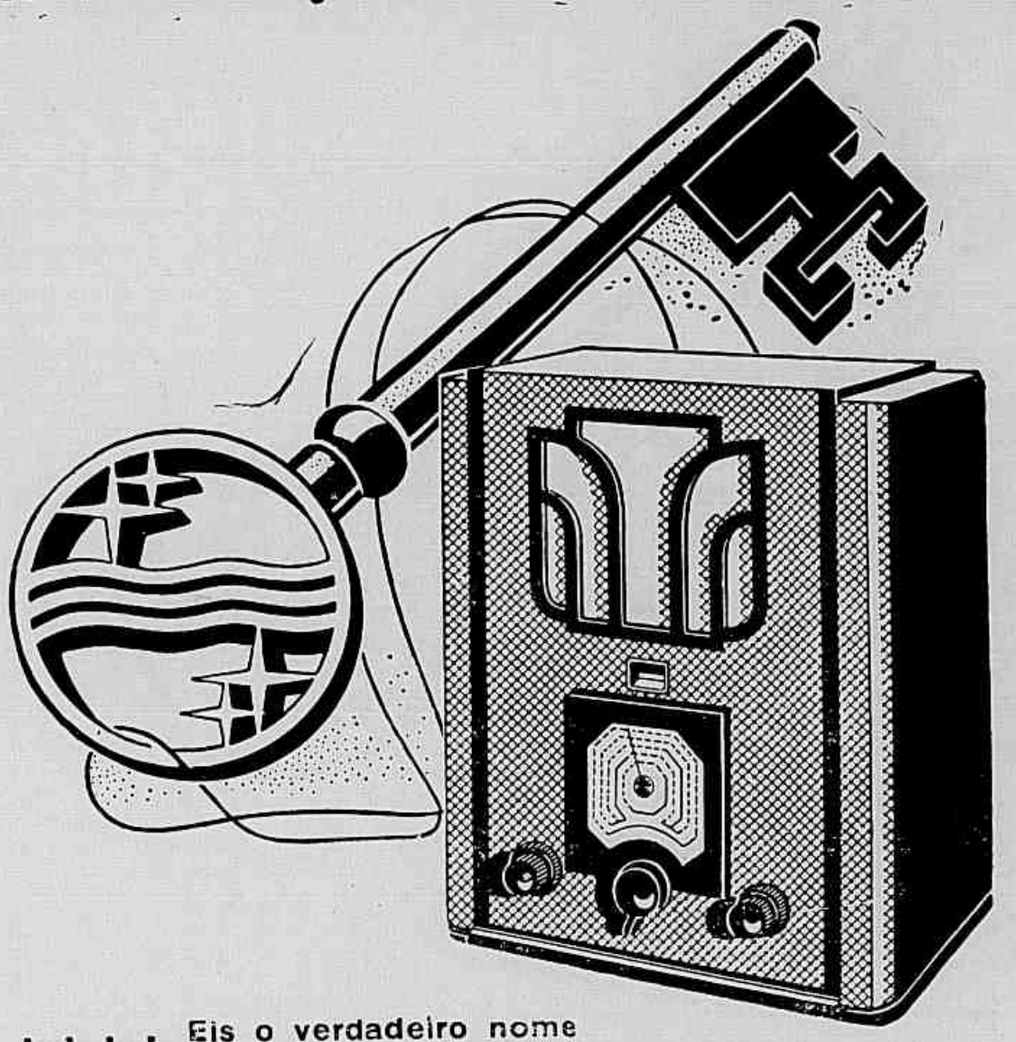
Nesse manejo destro, adquirido no mister desde criança, não conhecia rival.

Diziam as companheiras, invejando-lhe o golpe de cacumbú: "Esta Joanna alinhava um lote emquanto o diabo esfrega o olho".



Pescaria

A CHAVE QUE LHE ABRE O MUNDO



. . . . Eis o verdadeiro nome para o novo receptor Philips 335 para todas as ondas.
Até agora a recepção de ondas curtas era muitas vezes motivos de aborrecimento e uma boa audição era questão de sorte. Graças ao apparelho Philips 335 todos têm opportunidade de se deleitar com os magnificos programmas irradiados de todas as partes do mundo.

Não vos contenteis com um apparelho antigo! É o apparelho Philips 335 de que necessitaes! Elle colloca a irradiação de ondas curtas num plano inteiramente novo! Vós vos convencereis disto pedindo uma demonstração ao vosso fornecedor. PHILIPS 335 o receptor para todas as ondas.

PHILIPS 335

CONSTRUIDO PELA MAIOR INDUSTRIA DE RADIO DO MUNDO.

NA ESCOLA

— Vamos, meninas, e da carne do porco, o que é que se faz?

— *Mimi* (5 *annos*) — *do rabo* a gente fas as linguiças!

O professor: Iveta, o que é um desdentado?

Iveta: E' um bicho que não tem dentes.

O professor: Bem! Pode me dar um exemplo?

Iveta (*pensando*): Hum!... meu irmãozinho, sim senhor!...

GULODICE

Gustavo vae ao jardim zoologico e vê uma girafa.

— Papae! E uqueria tanto ter um pescoço comprido como o da girafa!

— Porque?

— Ora! porque assim, quando eu comesse uma bala sentia ella descer durante muito tempo.

A' ESPERA

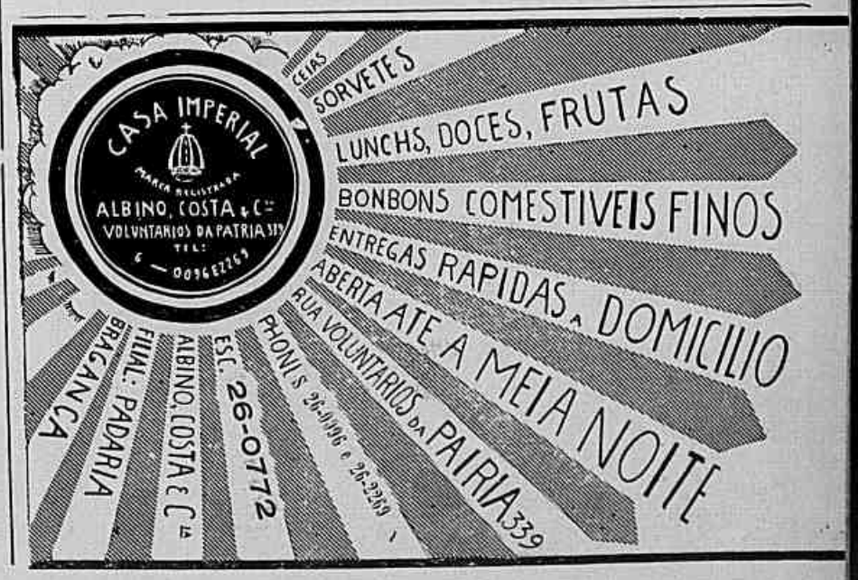
Enregelado e só, o peito cheio
de ancias de espera, e o olhar fito na porta,
só porque meu Amor hoje não veio,
como é tão triste a tarde, e como o dia é feio,
como é tão fria a luz e a vida é morta,
só porque meu Amor hoje não veio.

Que importa o sol num ceu de primavera
Que importa a vida que do solo brota,
quando não vem o Amor que a gente espera?
— Ninguem comprehende o que tal vida gera,
ninguem se aquece em sua luz ignota,
quando não vem o Amor que a gente espera!

Tudo me diz dentro da alcova núa:
— Não é vida outra vida que não seja
a que ella traz comsigo ao vir da rua.
E o proprio sol, com palidez de lua
proclama, fóra, que talvez só seja
luz de verdade a que ella traz da rua.

Que importa o sol num ceu de primavera?
Que importa a vida que do solo brota?
quando não vem o Amor que a gente espera?

ERNANI FORNARI



A Chegança

Conhecedor, como poucos, da nossa historia e do nosso folk-lore, Alexandre Passos sabe agradar na escolha dos motivos que tomam grande relevo sob sua penna fascinante. No trabalho que se lerá adeante, elle escreve sobre a tradicional usança praieira a que os nossos antepassados chamavam "chegança". E' uma pagina de interessantissima reminiscencia. O autor de "O Rio no tempo do onça", e do "A' margem do Ensino Publico", escriptor com probidade e minucia, certamente agradará aos milhares de leitores do BEIRA-MAR apresentando-lhes "Chegança".

Conjuncto tradicional, muito em vóga em alguns logares do littoral da Bahia e de alguns Estados vizinhos, como Sergipe e Alagôas, a "Chegança" ainda não foi descripta com precisão.

Mello Moraes Filho, no seu indispensavel "Costumes e Tradições", fax apenas uma rapida apreciação em "appendice", mas não a descreveu convenientemente, embora fôsse contemporaneo della.

A "Chegança" parece ter sido introduzida no Brasil em pleno seculo XVIII. Os pescadores da praia da Ribeira, na velha metropole colonial, iniciavam os festejos á Virgem da Conceição com aquelle divertimento, apsar de não estar concluida a egreja de marmore, vindo especialmente de Libôa, no que eram acompanhados pelos grupos de outras localidades e os do Reconcavo, dos quaes se destacavam os de Santo Amaro, Cachoeira e Maragogipe, sem esquecermos as ilhas de Itaparica e Maré.

Dahi por deante, não era difficil vel-os nas festas do Natal, Anno Bom, Reis e Purificação de Nossa Senhora, a 2 de fevereiro.

Os grupos do centro e dos arrabaldes da capital festejavam ainda o Senhor do Bomfim, Nossa Senhora da Guia e São Gonçalo, no mez de janeiro.

Compareciam ás festas de S. João e de S. Pedro, quando alguns foliões realizavam o "bando", annunciador das commemorações civicas de 2 de julho.

Havia o mesmo enthusiasmo, accrescido do luxo, que se nota nas "Congadas", do interior de Minas e S. Paulo.

A "Chegança" era, nesse modo, uma diversão catholica.

Que vem a ser "Chegança"? Trata-se da simulação de um desembarque de forças de marinha de guerra, emquanto outras as esperam em terra, para defender o paiz. Em determinado momento, trava-se a luta entre atacados, — christãos, — e atacantes-mouros. Cada grupo possue o seu rei, um almirante, officiaes, pilotas, calafates, gageiros, mestres e artilheiros. Aos christãos, acompanha um capellão; e aos mouros, um embaixador.

Essa discriminação de cargas tem grande importancia nos bailados, nos quaes cada figurante desempenha papel preponderante.

Trajam-se a caracter. Ambos os grupos conduzem os seus navios em carretas de quatro rodas. Esses navios não passam da adaptação de grandes saveiros em fragatas, com o respectiva palamenta.

A luta consiste em evoluções, ao rythmo de canções movimentadas, barbaras e guerreiras, cantadas, de parte a parte, em desafio. Os marujos fazem as vezes de côristas.

A' frente os balisas e os almirantes; estes em uniforme de gala e chapéo de dois bicos, seguram as espadas, e vão de um para outro lado, ao compasso da musica.

Alguns dos grandes "ranchos" do carnaval do Rio, quando se apresentam reproduzindo factos historicos antigos ou fantasticos, lembram os bailados de "Chegança". Mas esse divertimento praiano nada tem com o carnaval, no qual elle não se apresenta, além de ser o seu effeito sómente durante o dia.

Os ensaios, executados com rigor, faziam, daquelles homens rudes, perfeitos artistas, incapazes de prejudicar uma representação de companhia lyrica.

Em geral, obedeciam ás fórmas de quadras, quintilhas, sextilhas e oitavas os versos a que os seus compositores applicavam musica especial.

Algumas canções já estavam completamente deturpadas pelo povo, uma vez que não eram escriptas, passando de ouvido através das gerações. Têm se conservado, entretanto, algumas musicas, graças a alguns descendentes daquelles festeiros e pessôas outras que as preferem, juntamente com as modinhas antigas ás modernas e ephemeras do carnaval, denunciadoras, quasi sempre, de mercantilismo e da decadencia moral de um povo.

Séde da literatura nacional, em certa época do romantismo, a Bahia sempre acolheu, com sympathia, tudo que significasse tributo á tradição.

Em meiados do seculo passado, os grupos de "Chegança" mereceram a collaboração dos poetas, dos estudantes, — ao tempo voltados ás conquistas intellectuaes e ao civismo, — e dos commerciantes, que concorriam para a indumentaria e ornamentação do saveiro.

Conta-se que D. Pedro II, quando esteve na Bahia em 1859, assistiu a evoluções de varios grupos de "Chegança", aos quaes estimulou, recommendando-os á protecção do presidente da então provincia. Haviam dito ao Imperador que entre aquelles marinheiros improvisados, estavam muitos veteranos de verdadeiras guerras, desde 1822!

Os "bailes-pastoris" e a Chegança", não resta a menor duvida, vieram do sul da Peninsula Iberica, onde foram creados, logo após a expulsão definitiva dos mouros. Entraram, mais tarde, no Brasil, sendo a "Chegança" quasi que completamente deturpada, tomando caracter nacional.

* * *

Mello Moraes Filho transcreve, no seu citado livro, um poema completo do encontro entre dois grupos de "Chegança", haurido de um antigo pescador e componente de um delles.

As tres quadras abaixo auxiliarão a compreensão do que pretendemos descrever:

. . . . . .

REI-CHRISTÃO:

Cutila, cutila
Tóca a cutilar!
Estamos em campanha,
Tóca a degolar.

REI-MOURO:

Não me tóca Mafoura,
Como hei de me entregar?
Inda tenho o masculino,
Que não me hade faltar.

REI-CHRISTÃO:

Entrega-te, mouro.
Que preso estaes;
Por ordem do rei,
Que te manda buscar.

Actualmente, os festejos de "Chegança" são raros, mesmo na Bahia, donde se irradiaram, no Brasil, para outras capitanias. Os descendentes dos antigos pescadores não mais querem pescar, pelo menos no mar... Diversões de outra ordem occupam as suas horas de ocio. Além disso, a situação economica tudo transtornou.

Os frigorificos e a pesca a vapor contribuiram para o prejuizo dessa pobre classe. Tambem são outros os praieiros, porque as antigas familias mudaram de terra. A civilização attráe gente nova

Mas a "Chegança" não acabou de todo. Vimos, ha poucos annos, um grupo em Itapoan e outro no Rio Vermelho, sem a importancia do tempo a que alludimos. Estavam isolados e em bairros afastados da cidade. As fardas estavam muito usadas, pois obedeciam ao ultimo figurino da marinha de guerra do Imperio. Já se não via a fragata embandeirada em arco!

O almirante, quasi octogenario, do grupo do Rio Vermelho, todavia, não perdeu o aprumo de antanho. Não havia rei mouro para combater, mas ao rythmo de

Cutila, cutila
Tóca a cutilar!
Estamos em campanha,
Tóca a degolar.

ainda se podiam ver o enthusiasmo e as evoluções, effectuadas com impecabilidade, como os assistiram os nossos antepassados de duas ou tres gerações.

Aquelle velho e os seus "marujos" recordavam bem os pescadores que auxiliaram João Bottas nas abordagens e nos combates aos verdadeiros e temidos lobos do mar lusos, a serviço do general Madeira, nas lutas pela consolidação da Independencia do Brasil.

E' que antes da entrada da esquadra de Cochrane na bahia de Todos os Santos, esses conhecedores das costas e do Reconcavo se haviam portado como heróes.

ALEXANDRE PASSOS.



Não!

Trabalho perfeito e garantido
é o que se deve exigir . . .

Estabelecimento de Artes Graficas
C. MENDES JUNIOR
Editor de
"BEIRA-MAR"
Riachuelo, 192-194
RIO DE JANEIRO

GALANTERIA FRANCEZA

Ao chegar a Isola Bella, para tomar parte na Conferencia das Grandes Potencias, o sr. Lavar foi interrogado pelos reporters italianos. Todos queriam uma palavra sua sobre a linda e lyrica cidade que o hospedava. Elle inaugurou na physionomia um sorriso contente e repondeu com a velha galanteria francesa:

— "Eu vim aqui na minha viagem de nupcias. E estou satisfeito de aqui voltar para uma segunda viagem de nupcias: as da França com a Italia".

Os italianos ficaram encantados...

E como é com phrases que se faz a diplomacia, Laval foi muito feliz...

Audição de piano da Professora Helena de Macedo Costa

Com uma selecta assistenc realizou-se a 19 do corrente sympathico theatro do Casino C pacabana, uma audição de pia da professora Helena de Mace Costa.

O programma perfeitamente o ganizado, de accordo com as f ças de cada alumno, muito co correu para o brilhante resulta da audição.

Ouvimos com prazer até as p queninas, Stella Pirim, que co muito sentimento tocou a *Reto du Gondolier* de Schmoll e Inno cence de Burgmuller e Cecilia Be gstein, que com tanta expressã tocou a Ballade de Burgmuller *Gavotte des Mathurins* de Le maire.

Zuleika Castello Branco Vieir uma menina que promette, toco *Gondoline*, de Spindler e *Pour Elis* de Beethoven, com nitidez e se gurança.

Miriam Corrêa Gonçalves na Barcarrole de Mendelssohn e Minuet de Frontini, revelou graça e le veza.

Bertoldo Pirim, um pequeno d quem muito se espera, sentiu que tocou nos Dois Preludios de Chopin e Alla Turca de Mozart.

Lycia Beatriz Thomas, muito graciosa na Valsa de Chopin e na Mazurka de Saint-Saens.

Lourdes Bandeira de Lima, nos proporcionou uns momentos de arte no Nocturno de Chopin, Au Printemps ds Grieg e Asturias de Albeniz.

Finalmente Luiza Soares Campos no sempre apreciado Réve d'Amour de Liszt e Polonaise de Chopin, executado com bella technica.

Les Preludes de Liszt á quatro mãos, tocados pelas duas ultimas, encerrou com chave de ouro tão agradavel audição.

Só nos resta felicitarmos á distincta professora pelo successo que conseguiu dos seus alumnos.



Lindolpho Assumpção, apezar de sua curta estadia em Copacabana, é um veterano pelas sympathias que conquistou. Coração bonissimo, homem simples e justo, soube pela sua persistencia e bondade fazer de cada auxiliar um amigo. Nos seus 26 annos de serviços prestados aos Correios, elle nunca soube o que fosse o esmorecimento e a sua figura de trabalhador incansavel e prestimoso, é uma aureola de que todos seus subordinados se orgulham. Chefe da Succursal dos Correios e Telegraphos de Copacabana, muito tem feito por essa agencia, tendo a mesma em sua gestão passado por modernissimas reformas. Seu zelo na direcção dos Correios e Telegraphos de Copacabana, merece todos os nossos encomios











De alma voltada para Deus

LEONCIO CORREIA

Leoncio Correia é possuidor de um espirito sempre joven. Os seus versos e as suas paginas de prosa revelam isso. E' tambem antigo collaborador de BEIRA-MAR e, como Goulart de Andrade, tambem aqui reside. O poeta do mais celebre soneto sob a epigraphe "Mãe" que ha em nossa poetica, mantem intensa vida literaria, sendo collaborador constante de varios jornaes e revistas daqui e dos Estados. E' paranaense e tem, como os pinheiros de sua terra, a nobreza espiritual das attitudes e como os seus campos a grandeza da inspiração.

O soffrimento me tornou piedoso
E pôz-me um doce luar no coração...
Tu o sabes, Deus misericordioso!
Para o que bem me fez — ao bem me coso,
Para o que me fez mal — dou meu perdão!

Do amor eu fiz a candida argamassa
Com que construi meu torreão, Senhor!
Indifferente aos ventos da desgraça,
Porque construido com amor e graça,
E são tudo no mundo — Graça e Amor!

Ah! pudesse eu, por entre verdes palmas,
As palmas das festivas estações,
E abrira, em horas de venturas calmas,
Um caminho de luz dentro das almas
E uma estrada de amor nos corações!...

Ampara-me, Senhor! que a caridade
Toda me envolva no seu casto véo!
Se me concedes a felicidade
De ser meu verbo o pallio da Verdade,
Ver-me — sem azas! — roçarei o céo!

Abençôa, bom Deus, mas não esquece
De sempre abençoar a minha cruz;
Farei de cada mágua uma alta prece,
E da injustiça e da calumnia — a messe
Farei das rosas immortaes da luz!

Ah! por ventura immensa não seria
Se eu pudesse num deus me transformar!
Ao bom, ao máo, á flôr, á noite, ao dia,
A' pomba, á fera, ao sapo — abençoaria,
Presa a imagem do Christo ao meu olhar!

Senhor! eu quero, eu amo, adoro as crianças
Como a querel-as ensinou Jesus,
Por isso arrulham pombas rolas mansas
E ha ninhos luminosos de esperanças
E lyrios brancos sobre a minha cruz!

Eu, se um manto arrastei de amargas dores,
(E mostrei de uma chaga a cicatriz),
Mudei-as todas em graciosas flôres
A' sombra dos meus jardins interiores,
E ahi guardando-as — morrerei feliz!

Morrer — tendo nos labios um sorriso
E na alma uma oração para os atheus,
E, deslumbrado, ver, num aureo friso,
A lindeza sem par do paraiso
E, em apotheoses de sóes, envolto — Deus!

E com a alma anciosa collocada diante
Do fatal ponto de interrogação,
Perceber-me scentelha rutilante
Do fulgor da materia irradiante,
Do brilho eterno de espiritual clarão!

E ao cabo da jornada dolorida,
Sentir que a alma é particula immortal
Da cósmica harmonia, indefinida,
Mergulhando o mysterio desta vida
No amplo esplendor da vida universal!...

O que as mulheres bonitas dizem do "Leite de Rosas"



A Belleza, o Rythmo e o "Leite de Rosas"

Como Maria Olenewa resume a "Arte de ser bonita"...

O rythmo é a formosura do Som. A belleza é o rythmo da Materia. Não basta ser bella: é necessario ser harmoniosa. Maria Olenewa é um poema musical. Tem a musica subtil da plastica. Discipula amada da inesquecivel Pavlowa e Directora do Corpo de Baile do Theatro Municipal, Maria Olenewa é, como se vê na photographia que encima estas linhas, um capitulo palpitante da arte de ser bonita. Quereis conhecer, com esta artista magnifica, a arte de ser formosa? Attendei ao seu conselho e segui o seu exemplo. "Leite de Rosas" faz bem a todas as mulheres, amigas da sua propria belleza. E' um producto unico no seu genero. Nasceu da Sciencia para servir a Formosura. Todos os clinicos especialistas em medicina esthetica, conhecem e receitam o "Leite de Rosas". O dr. Augusto Linhares, a maior autoridade medica, brasileira, em clinica de belleza, assim se refere ao "Leite de Rosas": — "A cirurgia esthetica tem nelle um auxiliar plastico poderoso e insubstituivel". Senhoras! Prolongae a vossa mocidade, defendei a vossa belleza, usando, sempre, cada dia, "Leite de Rosas", o producto que as grandes damas não dispensam no seu toucador!

O Laboratorio "Leite de Rosas", á rua da Paineira, 10, telephone 26-0725, attende a todos os pedidos de informação que lhe forem feitos e fornece "amostras gratis" para as experiencias necessarias. E' de importancia capital ler com attenção o prospecto e a bula, que acompanham os vidros, para conhecerem-se todos os segredos do uso. Tambem, no proprio interesse do consumidor, convém, ao adquirir o producto, exigir sempre a garantia de legitimidade: FORMULA SCIENTIFICA DE R. PALHANO.

"?"

ATTILIO MILANO

Attilio Milano é um poeta de muita emoção. Seus livros "Poesia" e "O livro da verdadeira duvida" affirmam isso. Os modismos da época futurista, os descabellamentos de attitudes para espantar a platéa não o impressionaram. Não adheriu. Sua arte é a expressão do seu sentimento. Escreve com correcção e o seu verso tem a elegancia das cousas harmoniosas e serenas. E' um poeta de linhagem, que tem o pudor dos gestos sem compostura de certos "genios" naufragados da poesia tatibitati do parnaso tupiniquim... Elle é um poeta, um poeta que a gente lê com prazer. Leva a sério a sua arte e não se veste de palhaço para causar hilaridade...

"E Deus? e o mar?" o homem pensa:
"E a patria? e a morte?" A duvida é uma offensa?!
"Mas si é um punhal que se crava
"na idéa!"

E no monologo, essa immensa
luta do homem comsigo, mais se trava
a guerra delle com a crença,
a crença que elle foge e que o buscava!...

Ah, si visse, esse que pensa,
a sepultura que cava,
não pensava! não pensava!...



UMA ENTREVISTA POR ACASO

Addis Ababa ou Addis Abeba?

A necessidade de uma ligeira visita á redacção do "Correio da Manhã" poz-nos, por acaso, em presença de Fausto Torrents, que ali exerce as funcções de redactor-traductor do serviço telegraphico.

Especialisado, ha mais de uma decada, nesse ramo do jornalismo, o nosso confrade já prestou serviços á Agencia Americana, á Agencia Havas, á União Telegraphica Brasileira, e agora exerce o mesmo ramo de actividade profissional na redacção daquelle grande matutino que Edmundo Bittencourt fundou e engrandeceu.

E como a conversa, logo depois dos nossos abraços ao velho collega, resvalasse para o conflicto italo-ethiope, occorreu-nos indagar do Torrents qual a sua opinião sobre um assumpto que, alem de ser de plena actualidade, diz respeito, muito de perto, ao seu "metier" jornalistico. Assim, resolvemos inquiril-o:

— Qual a sua opinião quanto á controversia reinante em torno das graphias "Addis Ababa" e "Addis Abeba"?

— Por muito estranho que pareça, acho que a pergunta só pode ser respondida, com segurança, por muito pouca gente em todo o mundo. Para solver a duvida, dever-se-iam consultar os grandes philologos mundiaes, aquelles que conhecem a fundo o mysterio das linguas orientaes, inclusive as já mortas, e, ao mesmo tempo, sejam senhores absolutos dos segredos de nossas linguas occidentaes. Philologos de verdade, que conhecessem o sanskrito, o hectico, o "amharico" popular da Ethiopia e o "Geez" sagrado de seus livros e ritos religiosos. E que, ao mesmo tempo, fossem senhores completos do nosso portuguez, do francez, do allemão, do castelhano, do italiano, e de outros idiomas do mundo occidental. Mas quantos philologos haverá, em todo o mundo, capazes de preencher esses requisitos? Si os ha, não chegam a uma duzia, e devem estar escondidos, mourejando nos arcanos de alguma Universidade, segregados do mundo, ou benedictinamente afogados entre os alfarrabios de bibliothecas e museus...

— Então, na impossibilidade de ouvir a palavra decisiva desses doutos, a graphia deve ser arbitraria?

— Arbitraria, propriamente, não pode ser... A verdade é uma só: a grande questão é encontral-a, descobril-a. Na falta, aliás, desse recurso supremo, haveria um outro meio racional para decidir-se a pendenga. Bastaria que alguem consultasse algum professor abexim, ou um ethiope alphabetisado, e lhe pedisse para escrever a palavra na sua propria lingua... Surge, porem, a difficuldade real do problema: é que os abexins não usam caracteres latinos!... Escrevem o nome de sua Capital mais ou menos assim... Quer vêr?

E rebuscando entre jornaes, revistas e recortes, em sua gaveta, o Torrents mostrou-nos uma gravura em que se vêm soldados ethiopes exhibindo pelas ruas de Addis Abeba — ou Ababa? — um cartaz escripto em "amharico", a lingua popular da terra do **Leão de Judá**. A legenda dizia tratar-se de uma proclamação do Negus, concitando os seus subditos a pegarem em armas pela patria. E seria mesmo? Não seriam aquelles rabiscos e traços irregulares alguma **"reclame"** intelligente de qualquer artigo americano? Sapatos, por exemplo, para os abexins de pés nús?

E o Torrents continuou:

— Ahi está a grande difficuldade... Nuns rabiscos assim, quem é que pode descobrir esta ou aquella modalidade phonetica para graphal-a devidamente? Bem se vê que essa discussão é inteiramente bysantina, infundada, e nunca poderá levar a uma conclusão exacta. O que é muito mais interessante é saber-se que Addis Ababa ou Addis Abeba, escripta de qualquer maneira, quer sempre significar, para os subditos do Negus Negusti, **"a rosa que renasceu"**. Isso é que vale a pena a gente saber... Em meio de sua pretensa e propalada barbaria, assolados, na terça parte do anno, pelas chuvas desoladoras e pelo lama basaltica dos caminhos, os ethiopes, com toda a sua selvageria, souberam encontrar esse nome, deliciosamente evocativo, para a sua modesta e despretenciosa capital. E' a rosa nova, rediviva, a rosa recem-botão... Ababa ou Abeba? Que importa? Quem pode sabel-o, aqui entre nós?

— Mas os diccionarios, os autores...

— A duvida, entre elles, persiste a mesma. Reina a mesma discordancia entre os jornaes, como aqui mesmo no Rio. E a controversia, insanavel, existe para quasi todas as outras palavras que os dias sangrentos de ha dois mezes estão pondo nos cartazes e nas primeiras paginas, em titulos berrantes, e "manchettes" attrahentes. Toda a extensa nomenclatura geographica das terras do Negus está sujeita a essas controversias. Ahi vemos, numa meia-duzia de exemplos que poderiamos multiplicar em centenas, as graphias Oual-Oual, Wal-Wal e Ual-Ual; — Massowa e Massawa; — Tigre e Tigré; — Harrar, Harar e até Hachar; — Tsana e Tana; — Axum e Aksum. E cito apenas as que mais frequentemente têm surgido no noticiario do conflicto desencadeado em sangue.

— E não seria possivel achar-se um meio pratico de uniformisar essas graphias?

— O problema não apparece só no caso da Abyssinia. Já diversos Congressos internacionaes de geographia têm tentado abordar a questão, mas nunca foi possivel chegar-se a um resultado pratico. O que se comprehende facilmente é que cada explorador, cada geographo, ou cada escriptor que chega a uma dessas localidades exoticas, procura graphar, pela prosodia de sua propria lingua, as palavras que ouve, uma vez que nao pode lel-as. E si as lesse, não encontraria sempre a correspondencia phonetica para a sua representação em caracteres latinos, **a não ser usando as regras prosodicas de seu proprio idioma**. E' o que se dá com os termos geographicos do Japão, da China, e de outros paizes.

— E V. acha que essa divergencia de alphabetos é a unica difficuldade?

— E' a maior, sem duvida, embora não seja a unica. E tanto não o é que as duvidas existem mesmo dentro das linguas que usam os caracteres latinos. Com a latinisação do alphabeto gothico, ainda hoje muita gente escreve, por exemplo, "Friedrichshafen", com "f" e não com "v"... porque é esse realmente o som daquelle "v". Mas ninguem escreve **Fon** Kluck, e sim Von Kluck. Outro obstaculo está na deficiencia dos proprios caracteres graphicos de cada lingua para representar sons que não occorrem no seu vocabulario. Não é atôa que alguns idiomas da Europa Central, com o proprio alphabeto latino, usam accentos circumflexos, invertidos, de pernas para o ar, em cima de consoantes...

— Que complicação!...

— Para nós é complicação, mas para elles é muito simples. E os exemplos são innumeros, em prova do argumento. Para não irmos alem do que está mais perto, basta citar o **"psi"** grego, que desappareceu e que hoje substituimos por **duas** consoantes, usando-o nós entretanto, em sua forma e com seu nome, na mathematica. O "u" de tupy e do guarany tambem não pode ser escripto, correctamente, na nossa lingua. E' como o "u" francez, mas pronunciado com um timbre anasalado especial. Julgou-se resolver o problema com a adopção, inteiramente convencional, do "y" ou "i" grego. Quando é que os nossos avós indios pensaram em vêr a sua lingua escripta em grego?

— Mas V. deve ter a sua opinião pessoal, pelo menos para seu uso...

— Pois confesso que não tenho, nem posso tel-a. Não sou grammatico nem philologo. A consulta a diccionarios e a leitura dos bons escriptores não resolve a questão principal da graphia de termos geographicos. Mesmo porque si formos seguir esse criterio encontraremos base e autoridade sufficiente para escrevermos, por exemplo, mesmo em nossa lingua, **Seregipe** em vez de Sergipe, **Fernambouc** em vez de Pernambuco, e Estado **das Alagoas,** em vez de Estado de Alagoas. Pois V. não vê muita gente, aqui no Brasil, escrever **"caoutchouc"** só porque é esse o meio que os francezes arranjaram para pronunciar, mais ou menos **direitinho,** a nossa palavra **caucho?**

— E no seu serviço telegraphico, como é que V. se arranja?

— Muito simplesmente: sujeito-me, com toda a disciplina, ás ordens e instrucções desses grandes dictadores que são os Secretarios de jornal. Aqui, por exemplo, foi decretado que se escreve ADDIS ABEBA e acabou-se a discussão. E quando apparece qualquer palavra nova, ainda não attingida pelo poder discricionario desses companheiros, sigo o mesmo criterio a que me referi: leio os vocabulos na lingua em que estão escriptos, conforme a procedencia da obra, e depois escrevo-os de accôrdo com a nossa prosodia. Cheguei a organisar, assim, um pequeno vocabulario para meu uso. Quer vêr?

Abrindo outra gaveta, o Torrents mostrou-nos o seu manuscripto, que talvez ainda venha a receber o titulo de **"Pequeno Manuel de Amharico Pratico"**, quasi pelo methodo Berlitz...

Não resistimos á tentação de penetrar, por alguns minutos, nos segredos do idioma mais falado entre os guerreiros subditos do **Negus Negusti**. Dali tirámos, num rapido manuseio, alguns termos que apresentamos a seguir, já preparados para serem pronunciados como se escrevem, pela nossa prosodia: — **Ebtad,** extensões arenosas; — **Tedmorro** ou collina; — **Shat,** lago salgado; — **Der,** convento isolado no deserto; — **Uadi,** leito secco de um rio; — **"Shakala"**, capitão; — **"Dedjasmatche"**, general (**litteralmente**: guarda do portão do Rei); — **Tchaika,** a lama negra, especie de tabatinga, que se forma nas estradas e campos depois das grandes chuvas; — **Vothe,** prato nativo feito de fatias de carne e espigas de milho; — **Talla,** a cerveja dos abexins; — **Teoja,** vinho de fabricação local; — **"Safari"** (substantivo, verbo e adjectivo) o interior do paiz, viajar pelo interior, á moda do interior; — **"Kanhasmatche"** e **"Ghernasmatche"**, postos mais ou menos correspondentes a major e coronel.

—o—

A nossa conversa chegava ao fim, e o nosso collega estava **cheio de serviço**. Só pudemos tomar nota dessas poucas palavras, que resolvemos trazer para os leitores de "Beira-Mar". Já agora podemos dizer que conhecemos melhor a lingua "amharica" do que, por exemplo, o idioma dos eskimós...

E deixámos a redacção do "Correio da Manhã", convencidos de que, si a guerra durar por ahi mais uns dois annos, o vocabulario que o Torrents tira dos jornaes e revistas que lê, já terá abrangido quasi toda aquella lingua... E elle, profissional de traducções, já será capaz de estar traduzindo os originaes das proclamações do "Negus".

Ou então caber-lhe-á a missão de redigir uma mensagem de saudação ou de descompostura dos nossos leitores ao **Rei dos Reis,** escrevendo-a na propria lingua dos ethiopes, como todos aquelles pinaos, pendurucalhos, travessões e cedilhas invertidos que vimos no tal cartaz da gravura...

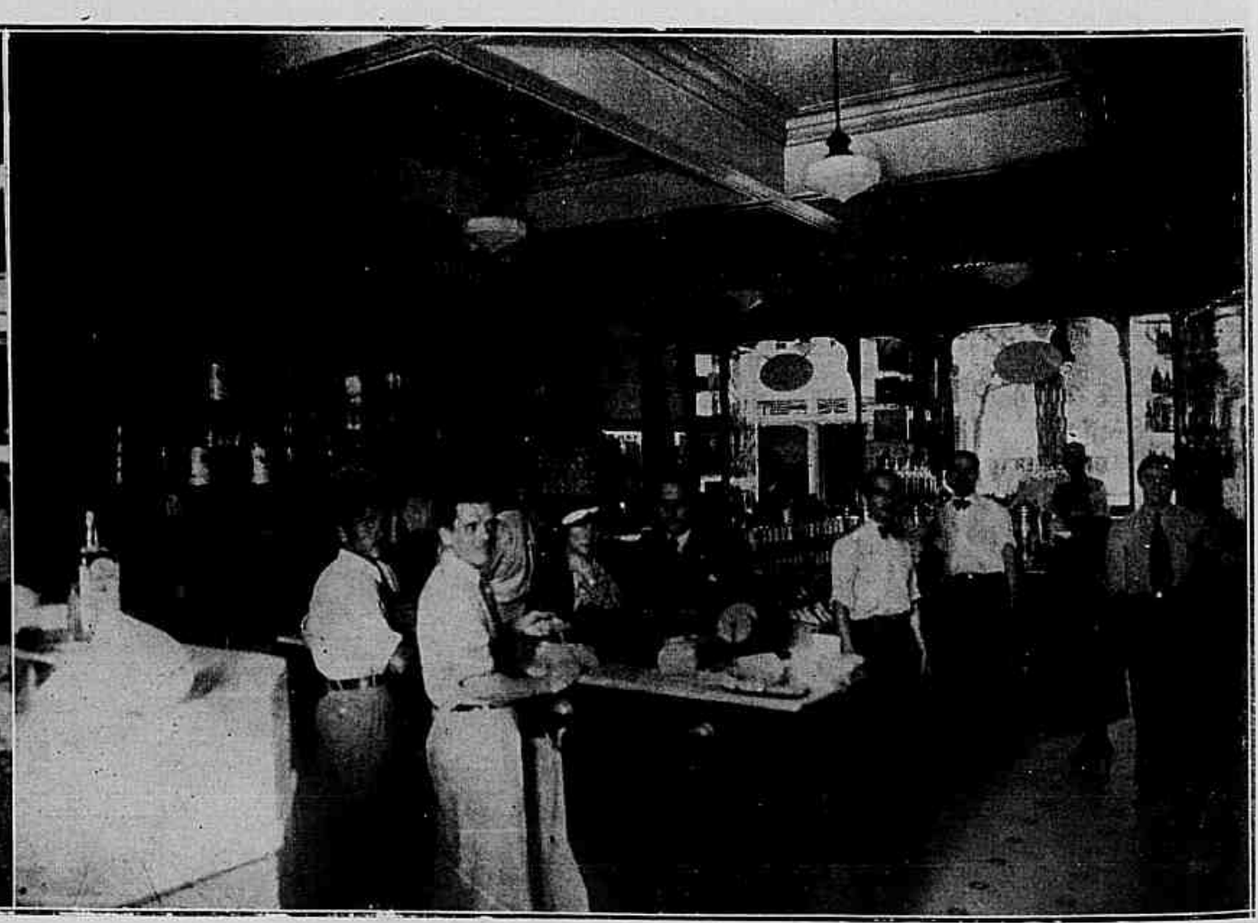
O ponto de convergencia do grand-monde

Confeitaria e Sorveteria

COPACABANA E PIRAJA'

A. F. FARIA





O progresso de cada bairro começa com a belleza de suas confeitarias e sorveterias — ponto de convergencia do "grand-monde". Antigamente uma festa caseira acabava sempre num aborrecimento. A difficuldade andava em toda parte. Não se resolvia nada. Hoje as modernissimas confeitarias e sorveterias resolvem tudo. Não só acceitam encommendas de qualquer especie, diminuindo 90% o trabalho das donas de casa, como tambem são elegantissimos pontos de reunião da nossa melhor sociedade. E assim se realizam num ambiente de bom gosto, lunches, chás e banquetes. Hoje todo bairro elegante tem sua confeitaria predilecta. Aqui é a "Confeitaria e Sorveteria Copacabana" — Rua Copacabana, 572, telephones 27-3851/1170. Em Ipanema, a sua filial: "Confeitaria e Sorveteria Pirajá", Rua Visconde de Pirajá, 162, telephones 27-0315/3368. As duas casas que vimos de nos referir acima, são dois estabelecimentos que honram sobremaneira a vida mundana de Copacabana e Ipanema. Merecem, pois, A. F. Faria, seus proprietarios, a admiração do publico

NO COUNTRY



Aspecto da Festa da Primavera do American Graded School realizada no Country Club no dia 11 do corrente

Copacabana, praia do amor!...

De Raul de Azevedo

Na tarde que morria da Cidade Maravilhosa, Copacabana era toda uma festa. O mar era calmo e tranquil.o, manso — como se fosse uma infindavel toalha estendida que o vento balouçasse ao de leve. Ao fundo e aos lados as montanhas ingremes imprimiam magestade ao espectaculo inconfundivel. Ao alto, sereno e dôce, o Christo bonissimo, braços abertos, abençoava a Cidade dos Sonhos. A paysagem empolgava e dominava. Convidava a pensar, a meditar...

A lua, grande e cheia, surgia, clara e branca, como se fosse uma enorme e fantastica moeda de prata. Agora, o occaso soberbo, de tons violaceos, dera logar á noite que cahira, que surgia lentamente... Uma estria prateada, larga e immensa, reflectia-se nas aguas que pareciam paradas. A lua empolgava as almas romanticas.

A temperatura era dôce e suave. Outubro, um Outubro delicioso, de thermometro médio, o ar leve e macio. Copacabana era toda um triumpho. Os arranha-ceus immensos, esguios alguns, outros bojudos, todos tentando, buscando se approximar do ceu, illuminavam-se. Aqui e alli, dezenas, centenas de luzes nas janellas entreabertas, como se fossem olhos espiando o mar. Da praia linda, nos apartamentos, a luz esbatida, viam-se e adivinhavam-se casaes enlaçados, de certo trocando caricias e juras eternas...

Copacabana, — Praia do Amôr, dentro da Cidade Maravilhosa!

Mordendo o asphalto reluzente, rolando, passavam celeres milhares de automoveis fechados. Casaes aconchegados, ao fundo dos carros, em meia escuridão, as mãos enlaçadas, os córpos juntos, quasi não falavam de emocionados... Beijos, beijos compridos e longos, beijos dum segundo que tinham o sabôr gostoso duma eternidade!

Chegavam aos ouvidos dos passeantes pedaços de phrases, palavras soltas... Todas, todas de amôr! De bem querer, de prazer, de gôzo, cheias de volupia, — dessa volupia que encanta, delicia, estonteia e quasi mata!

As lampadas jorravam luz, e illuminavam os casaes moços que, nas calçadas longas, quasi abraçados, iam e vinham, falando de amôr.



Raul de Azevedo, grande escriptor eternamente enamorado de Copacabana

Nos olhos molhados um brilho novo, os córpos fremendo, na ansia dum enlace marcado talvez para breve, talvez para nunca... E o sonho continuava, por vezes allucinante.

Homens e mulheres, fortes os primeiros, formosas as ultimas, em ambos o desejo boiando nos olhares voluptuosos, nas palavras equivocas e maliciosas, nos gestos, eloquentemente mudos, de certo relembravam no pensamento solto, o banho da manhã gloriosa, o sol radiante, em que elles, envoltos em microscopicos maillots, brancos e azues ,pretos e encarnados, verdes e rôxos, amarellos e cinzas, na praia immensa, fulgidia, luzente, dentro do mar revolto, ou na areia infinda, em sorrisos lubricos, viam-se, miravam-se, loucos de prazer, os homens admirando as mulheres lindas, as cariocas famosas, unicas, cheias de belleza e mocidade, morenas e louras, os dentes largos e brancos, cantando o hymno soberbo da Vida, corpos livres, as pernas finas no artelho, as côxas fortes e roliças, columnas incomparaveis de graça e esplendor, o busto alto e erguido, os seios fortes, a pelle macia, velludosa, a cabeça formosa, empolgante, suggestiva, dominadora...

Por toda a extensão da praia, na noite fechada, partindo dos bars, da casaria rica e opulenta, dos palacetes e arranha-ceus, ouviam-se de centenas, de milhares de radios, a musica estonteante, voluptuosa, enervante, convidativa ás alegrias triumphaes da carne, de tangos e sambas, — do samba patricio, bem brasileiro ,allucinante.

Copacabana, — Praia do Amor, dentro da Cidade Maravilhosa!

O CUMULO DA DESCONFIANÇA

— Como, D. Escolastica? Seu pae é millionario, a senhora é filha unica e... e duvida de meu amor?

LEIAM BREVE

NAVIOS PERDIDOS

O NOVO ROMANCE DE

THÉO-FILHO



O Chiquito andava sempre doentinho. Mãesinha já estava ficando impressionada... mas o medico tranquillizou-a; era uma questão de regimen alimentar e indicou o emprego do LACTOGENO, leite em pó purissimo, preparado pela "Cia. Nestlé". A transformação foi rapida e animadora. Depois do 4.º mez, Chiquito passou a tomar tambem FARINHA LACTEA NESTLÉ e hoje elle já nem parece o mesmo; está esperto e robusto.



COMPANHIA NESTLE
RUA SANTA LUZIA, 242
CAIXA POSTAL 760
RIO DE JANEIRO

GRANDE COLCHOARIA

A "Vencedora"

Completo sortimento em artigos de colchoaria — Reformam-se colchões e almofadas — Lustrações, empalhação, armador, estufador e marceneiro.

TRABALHOS GARANTIDOS
MODICIDADE EM PREÇOS

ADRIANO SILVA

R. TEIXEIRA DE MELLO, 30
(Junto á Praça General Ozorio)
RIO DE JANEIRO



No "carnet" da elegancia carioca, Maria de Lourdes Henriques é um de seus ornamentos mais interessantes. Possuidora duma linda voz, dotada duma belleza fascinante, Maria de Lourdes Henriques tem um cantinho no coração de cada admirador. Estampando sua photographia, "Beira-Mar" nada mais faz que offerecer aos seus leitores uma visão magnifica de arte e sonho





O dr. Candido Hollanda Cavalcanti não é uma figura extranha ás nossas leitoras. A originalidade de seus contos, a sua prosa suave, tornaram-no querido dos amantes da bôa literatura. Transferido de Sta. Maria da Bocca do Monte para o serviço medico da Aviação militar do Rio, Candido do No , que não é outro sinão Candido Hollanda Cavalcanti, collaborará de agora em deante em "Beira-Mar"

REINA PANICO NA INSECTOLANDIA!



— Coronel, o Batalhão das Pulgas foi dizimado com uma bombada de Raio-K.
— Que horror!



— General, os aviadores Pernilongos foram abatidos com Raio-K e morreram instantaneamente.
— Que desastre para a aviação!



— Marechal, acabam de morrer onze milhões de Moscas no front, victimas de Raio-K.
— Salve-se quem puder!

RAIO-K

é o novo e agradavel insecticida, differente, mais forte e de base synthetica. Raio-K, um verdadeiro Raio da Morte, acaba com as Moscas, Mosquitos, Pulgas, Pernilongos, Baratas, Percevejos e outros insectos caseiros.



Diga á mamãe para experimentar Raio-K ainda hoje.

Dois Poemas

De Padua de Almeida

Lillo Catalán, escriptor e poeta notavel da Hespanha, director de "La Revista Americana de Buenos Aires", acaba de traduzir para o castelhano o livro de Padua de Almeida intitulado "O instante universal". No prefacio dessa traducção, o illustre intellectual hespanhol diz o seguinte do autor daquelle poema: "A la hinchada floración, annunciada en "Nuevos Escriptores Sudamericanos", hay que anadir el nombre y la obra de este poeta brasileno para el que reclamo uno de los más elevados puestos en la agitada esfera del pensamiento americano contemporaneo". O "Instante Universal" enthusiasmou Lillo Catalán. Reflexo terrivel da tumultuosa alma do mundo, neste momento em que tudo parece girar e descer por uma espiral de sangue até as mais profundas voragens da Morte, o livro de Padua de Almeida trouxe esse arrepio novo que só a poesia fatal de certas épocas de transição consegue infundir nos homens. Poesia — voz do seculo, atropelada e cortada de gemidos e gritos. Eis um dos poemas do "Instante Universal", traduzidos por Lillo Catalán na edição agora publicada em Buenos Aires:

GANDHI

Su brazo es tan largo y tan alto
que assoma y avanza, esquelético y infinito,
para apagar en el ciclo la estrella ensanguentada de Inglaterra.

Avanza y ha de alcanzarla... Es como un rayo
de huesos afligidos a la sombria claridad de las ametralhadoras.
Quién podrá contarlo o magullarlo? Camina,
camina,
camina.

Las piedras sordidas de la cárcel de Peena
se desgarran ante sus dedos, y su brazo
penetra en el cielo como una lanza
interminable y veloz.

Su brazo se hundió, y su mano
ya desapareció en busca
de la estrella de Inglaterra,
que se debatirá.

Ah! en vano el destino de la Grã-Bretana
ha de retorcerse y llorar en las manos do Gandhi.

Lo "Olde Brytanny" dormirá sobre sus acorazados,
y el brazo del "rishi" quedará erguido, firme y eterno,
sobre la India, sobre el Oriente, sobre el Mundo,
— esquelético y infinito.

MUSSOLINI

IL DUCE!

IL DUCE es un brazo tempestuoso en un vaivén de brazos tempestuosos,
esgrimiendo un puñal de fuego en un reflugio de puñales igneos.

IL DUCE!

La Italia — herne incandescente —
arde y burbujea sin descanso.

Hierve y hierve:

IL DUCE! IL DUCE!

Hay sangre en todo. La sangre cae desde los Alpes
al Mediterráneo,
del Adriático a Sicilia,
y enrojece las esquadras,
las ruadas de las locomotoras,
las antennas de las "broadcastings" vertiginosas,

ondula entre Papini y Marinetti,
sube el Vaticano,

fecunda Roma

y llega hasta los hombros de D'Annunzio.



Alta Administração



No borborinho dissolvente da vida moderna, é um exemplo admiravel a personalidade do Dr. José de Araujo Coutinho Junior, pela sua integridade, pela elevação de sua directriz, sempre a mesma, em uma ascensão segura e de nitida belleza. Dedicando-se aos estudos juridicos, no difficil ramo administrativo, o illustre Director Geral da Justiça, no Ministerio da Justiça, tem publicado uma serie de "Pareceres", que constituem o que de mais util e esclarecedor se tem escripto a respeito, e esses livros, reunidos, formam uma pequena, mas explendida bibliotheca de consulta

Boitatá — O diabo pellado

Fabio Luz tem varios trabalhos publicados e é um nome que sempre se impoz pela naturalidade do seu estylo. Escriptor amavel e pittoresco, as suas paginas reflectem um espirito ponderado e observador. O seu artigo de hoje mostra a sua maneira de ser, a sua forma agradavel de fixar o pensamento. Os nossos leitores já o conhecem. Por mais de uma vez elle nos tem cedido suas bellas producções, que, com immenso prazer, publicamos.

No Morro de S. Paulo, na Ilha Tinharé, em minha infancia, ouvindo o bramir do mar espumante na praia alvissima, e o sussurrar do vento no coqueiral, passei horas esquecidas, ouvindo, de pescadores, lendas do diabo.

A phosphorescencia daquelles mares, dançando nos cabeços das vagas e vindo espalhar-se nas praias, como mijriadas de esmeraldas scintillantes; a abundancia prodigiosa dos noctilocos, minusculos protosuarios, factores das ardentias, que me faziam acreditar nas phantazias e nas lendas, que oralmente e desde seculos os praieiros vão transmittindo de geração em geração, me affirmavam a existencia do diabo pellado, que andava ás cambalhotas naquellas aguas luminosas.

Que encanto olhar aquella successão infinita de flammazinhas, verdes, azues e brancas, subindo e descendo no dorso movediço, das ondas! Estrellas, que teriam sido demais no ceu e se afundaram no pelago revolto... Franjas luminosas que bordavam as lindas e brancas praias, cortadas de rochedos, que se douravam de jorros de ouro e esmeraldas e depois deixavam rolar as cascatas de luz, do alto de suas penedias...

Com a caballeira verde, formada pelos filamentos dos sargaços, os olhos vidrados e resplendentes apparecia aqui e ali uma cabeça de diabinho, que sem razão chamavam pellado.

Na escuridão translucida das aguas os botos, proximos de terras, faziam suas cambalhotas, vindo á tona das aguas seus dorsos negros e curvos. A ardentia os borrifava e os bordava de luzes, e os diabinhos lhes iam na curvatura dos corpos volumosos, e roliços.

E os pescadores diziam que elles, como as sereias, cantavam e encantavam; que, como a mãe d'agua, tinham suas predilecções e suas phantasias. Eram cabeçudos, disformes de corpo, anãos e valentes nadadores. Somente appareciam quando o mar, em festa, se enfeitava de gambiarras e, com lanterninhas multicôres, franjava o cimo de suas vagas altaneiras.

Lá do alto o pharol phojectava ao longe sua luz; cá embaixo, a ardentia illuminava as canôas, presas nos ancoradouros, nas restingas e nas reentrancias da praia larga, de areia fina e branca; destacava a negrura dos arrecifes e dançava nas folhas das pitangueiras, dos airizeiros e cajueiros, que se destacavam pelo chão para resistir aos temporaes.

Era um deslumbramento de conto de fadas!

O somno me ficava, depois, povoado de sonhos luminosos e nelles sirandavam multiplos diabinhos agitados, nadando em um mar de fogos que não queimavam e de estrellas que viviam horas. Boitatá!...

FABIO LUZ





ARMAZEM
PHAROL
MOLHADOS E COMESTIVEIS
TELEPHONES
7-3049 7-0831
J. Figueiredo Dias
AVENIDA RAINHA ELIZABETH. 121
COPACABANA-RIO

Falar Mal

O mordaz cançonetista francez. Dorin estava zangado com alguns amigos, que o accusaram sorrindo de não poder viver sem formular criticas sobre todo mundo.

— E certo — respondeu Dorin. — Sinto tanto prazer em falar mal dessa gente como em fazer-lhe bem.

SOCIEDADE

A sociedade nega a certos individuos todos os direitos e inflige-lhes todos os soffrimentos para poder sagra-los depois — heroes e martyres.

APPARELHOS DE ILLUMINAÇÃO
Creações Modernas
Relogios Electricos - Modelos Luxuosos - Preços de Propaganda
MATERIAL THERMICO
Garrafas, moringues, cafeteiras thermicas
WILLMANN, XAVIER & CIA. LTDA.
Rua Uruguayana, 41 - Proximo a Ouvidor

Olhos novos observam o Brasil

Sylvio Elia, o joven ensaista e sociologo fala, a "Beira-Mar" sobre os problemas brasileiros e suas soluções

Os problemas sociaes se infiltraram de tal forma nas artes, nas letras, em todos os ramos do pensamento humano, que a mocidade nascida já em pleno maremagnum da guerra e do após guerra, sem uma realidade directa que lhe désse base, sem tradição, sem vicios e



Sylvio Elia

sem virtudes, tendo tudo a inventar, a crear, a tirar, não do nada, mas do inconsciente e do falso, se poz a fazer poesia, romance e artes plasticas com fundo sociologico. Sylvio Elia, que é um poeta joven, renunciou corajosamente á poesia, e caminhou de frente dentro da sociologia, escrevendo em todos os nossos principaes jornaes, e, especialmente, na "Columna do centro", que se tornou uma especie de Academia dos Pensadores. Tendo vinte annos, seu espirito não tem edade nem dimensões, pois é só clareza e força, um admiravel instrumento de exploração e de analyse, e a sua voz sôa muito pura, como um sino guiador no impenetravel nevoeiro hodierno. BEIRA-MAR, que se interessa de maneira intensa por todos os aspectos de nossa intellectualidade, entrevistou com alegria essa intelligencia nova sobre aspectos sociaes do Brasil.

— Que pensa da actualidade brasileira?

— Creio que a actualidade brasileira está a exigir um esforço sincero de cada um de nós. Esforço no sentido de penetração dos afflictivos problemas da hora presente, para uma orientação segura de nossas attitudes, tendo em vista garantir a unidade e o progresso do Brasil. Sobretudo é preciso que não nos *desnacionalizemos*, nem reneguemos as nossas *tradições*. Dizer que o Brasil não tem tradições é pelo menos comprehender que o que lhes falta é um sentido nacional, que existe mas ainda não se tornou consciente. Eis o trabalho do momento.

— Existe um problema social brasileiro?

— Os problemas sociaes são de todos os tempos. O de nossos dias, porém, é notoriamente gravissimo, porque de natureza religiosa. As criticas negativistas que o Renascimento nos trouxe foram se avolumando dia a dia e atingiram finalmente hoje o que até bem pouco chamavamos displicentemente o *recesso da consciencia*. Estamos, assim, deante de uma humanidade descrente, e, portanto, envelhecida, talvez já agonizante, senão morta. Sobre taes destroços só os homens de extraordinario energia poderão dar inicio á edificação da Idade-Nova. Por isso a época pertence á *Vontade* e não á *Intelligencia*, que traiu a sua missão de guia dos povos.

A mentalidade da nossa classe dirigente, que sempre reflectiu — e é explicavel perfeitamente — o pensamento europeu, quasi universal, acha-se presentemente na ponta da mesma estrada, que, com surpresa geral, terminou no Nada.

— Quaes as suas origens?

— Esta outra pergunta servirá para me esclarecer melhor sobre a anterior. Existe um problema social brasileiro: o da organização da nossa sociedade. As suas origens podemos achal-as no divorcio entre o sentido da acção das classes illustradas e o sentido da nossa verdadeira evolução. Emquanto uma pensava com a cabeça da Europa, a outra se orientava pelo coração do Brasil. Deante da Negação Absoluta resta, apenas, a palpitação da alma de cada povo. O brasileiro, de alma verde e corajosa, poderá trazer seiva nova a um mundo gasto e decrepito.

— Qual o caminho que lhe parece abrir-se deante de nós?

— Creio, portanto, que o nosso caminho é organizar. Organizar dentro dos quadros nacionaes e fóra do juridicismo literario. Organizar, despertando em nossa gente a confiança constructora. Organizar e approximar. Porque a immensa terra brasileira, entrelaçada de rios e pujante de floresta, dispersa os esforços dos seus habitantes, para melhor amoldal-os e vencel-os. A impressionante literatura do nordeste surprehende o ponto agudo desse drama.

E isso só se consegue com muito enthusiasmo, muita coragem, muita disciplina. O problema social é economico, sim, convenhamos. Mas o problema economico não é apenas economico: é, antes de tudo, moral. Seria interessante procurar saber se quem surgiu primeiro foi a economia ou o homem...

— Quaes as soluções que propõe?

— Parece-me que o momento é de acção. Acção intensa, consciente e equilibrada. Acção que seja producto de sadia elaboração interior. Acção não que se opponha á oração, mas, ao contrario, que venha como natural desdobramento della.

Sou por uma organização nacional, com base nas nossas mais puras tradições, por uma autoridade definida e responsavel, e, pelo corporativismo, no campo economico.

— Que espera do futuro do Brasil?

— Todo brasileiro sente uma especie de mysticismo pelo "grandioso porvir de nossa Patria" (Bebo pelo, etc.). Eu tambem o sinto e, deante de uma mocidade, como a de hoje, que estuda sinceramente os problemas de sua terra e quer eleval-a bem alto, creio que esse porvir está começando.

Sou dos que pensam que o Brasil passou a desempenhar um papel decisivo na Historia da Humanidade. Quando a Europa baqueia, a America tem de retomar o facho da civilização.

Do Norte ao Sul...

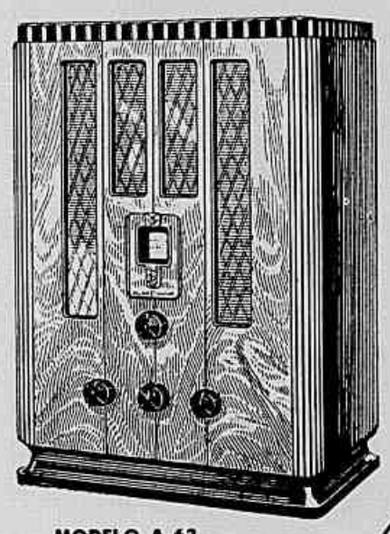


UM GRANDE SUCCESSO ATTESTA A SUPERIORIDADE DO "BALISA"

DO Norte ao Sul do paiz, tem sido intensa a procura dos novos receptores General Electric com valvulas metallicas, "Balisa" 1936. Radio-amadores de todos os pontos do Brasil exaltam suas incomparaveis qualidades acusticas e estheticas. Procure tambem conhecer a nova serie "Balisa".

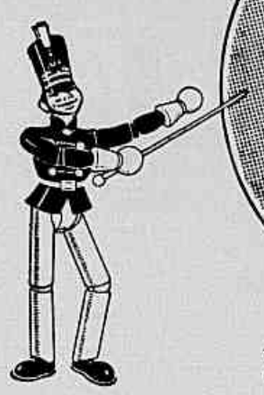
Veja — ouça os novos radios G.E.! Sua syntonização é perfeita! Sua selectividade absoluta! Os ruidos extranhos foram eliminados!

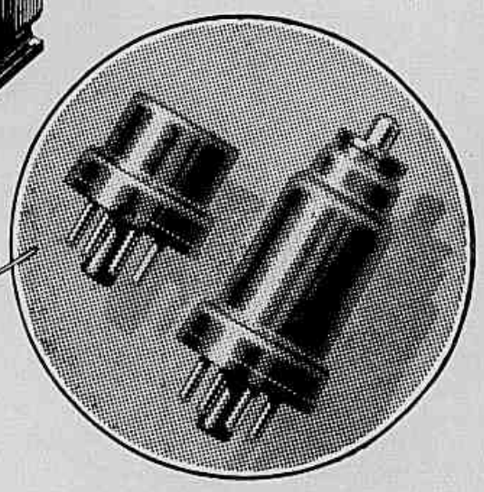
Uma serie de aperfeiçoamentos revolucionarios, entre os quaes se destacam alguns absolutamente ineditos — *novo circuito, allo-falante, escala de syntonia, guarita, permalinhadores, valvulas metallicas* — permittiram á General Electric apresentar os mais extraordinarios receptores até hoje imaginados!



MODELO A-63
com 6 valvulas metallicas.

MODELO A-82
com 8 valvulas metallicas.





Valvulas metallicas - pequenas, efficientes, de grande durabilidade.

OUÇA OS PROGRAMMAS G. E. NAS SEGUINTES ESTAÇÕES:
Radio Jornal do Brasil - Rio
Domingo ás 13:30 horas - 3as. e 5as. ás 20:00 horas
Radio Diffusora S. Paulo, S. A. - S. Paulo
3as., 4as. e 6as. ás 20:00 horas
Radio Farroupilha - Porto Alegre - 5as. ás 19:30 horas
Radio Club de Pernambuco - Recife - 4as. ás 19:45 horas
Soc. Radio Atlantica - Santos - 3as. e 5as. ás 20:15 horas

RADIO GENERAL ELECTRIC
COM VALVULAS METALLICAS



Maryssol reune no seu olhar a intelligencia de que é herdeira. Filha do magnifico poeta Murillo Araujo, cujas poesias "Beira-Mar" se orgulha em offerecer aos leitores, e de Lygia Duque Araujo, a poetisa de sensibilidade e de alta belleza, e neta de Gonzaga Duque, a linda menina parece viver em sonho, num sonho de graça e pureza sem limites

Simbolo

Hoje, quando te vinha visitar,
vi duas palmeiras debruçadas sobre o mar.
Tocavam-se, com as palmas, ternamente,
quando o vento macio as embalava.
E, pareceu-me, de repente,
que uma delas falava,
falava, bem baixinho, á companheira,
sobre coisas passadas noutros tempos,
quando vinham crescendo,
pouco a pouco,
trazendo, juntas, um desejo louco
de chegar ás estrelas.
O luar,
tocava-as, mansamente,
acariciando-as,
numa caricia doce,
Como se fosse
a mão da noite
abençoando-as...
E elas se contemplavam,
extranhamente,
como se olhassem
uma na outra,
alguma coisa superior
á agua toda do oceano,
que morria aos seus pés...
Ao vê-las, meu amôr,
lembrei-me de nós dois.
Pensei que, brevemente, quando a vida
vier com a mão do tempo,
sobre as nossas cabeças
e toca-las, então um outro luar,
debruçados os dois sobre o passado,
nós havemos de ser
como as duas palmeiras
que hoje eu vi, debruçadas sobre o mar.
E alguem, talvez como eu, agora, ao vê-las,
descubra que falamos
do tempo em que sonhamos
alcançar as estrelas...

HAMILTON ELIAS



Maria Araujo é uma creaturinha das mais queridas de Ipanema. Sua data genethliaca, que fluiu a 21 do corrente, levou á sua residencia á R. Teixeira de Mello, 21, uma infinidade de amiguinhas. A senhorinha Maria Araujo, que é filha do commerciante Domingos Araujo, offereceu a todos um elegante chá dansante

NEM TODOS SABEM QUE...

Em Cerro León, para onde fugira em janeiro de 1868, procedente de Ita. Ibaté, Solano Lopez escreveu estas palavras, que valem por uma proclamação de guerreiro vencido: "Derrotado em um quartel-general de Pikisiry. estou neste campo... Nosso Deus quer provar com isso nossa fé e constancia, para dar-nos, depois, uma patria maior e mais gloriosa, e vós meus soldados, como eu proprio, deveis sentir-vos novamente encorajados com o sangue generoso que, hontem, bebeu a terra de nosso nascimento".

COLEGIO ANGLO AMERICANO

BRITISH AMERICAN SCHOOL

Praia de Botafogo 374-422-430 e Avenida Atlantica 458

Uma bela festa no Modelar Educandario



Marilú na sala de visita

Foi na realidade uma festa encantadora a que se realizou, no dia 12 do corrente mês, no Colegio Anglo Americano

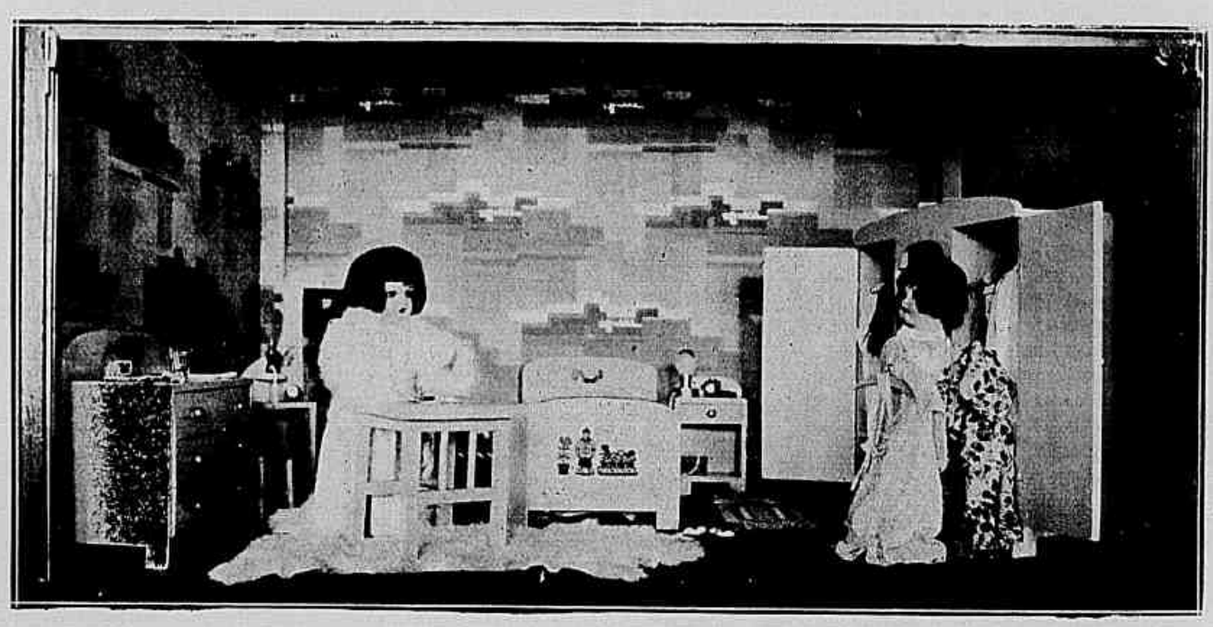
Marilú tinha convidado, na sua casa, centenas e centenas de graciosissimas crianças. E todas cheias de satisfeita alegria, aceitaram com entusiasmo o chá, o chocolate, os biscoitos e os sorvetes de Marilú; e tanto gostaram que, na hora da saída, alguns elementos da petizada não queriam deixar a "Casa de Marilú"; e foi chorando que obedeceram ás injuções maternais, pois que eles queriam ficar com Marilú.

Mas, em fim, quem é Marilú? e que é a Casa de Marilú?

Marilú é uma criatura que está correndo o mundo. — Surgiu na Alemanha, e, dahi, foi espalhando-se para Inglaterra, França, Estados Unidos, Argentina, Uruguay, e, agora, chegou ao Brasil, e, precisamente, no Rio de Janeiro, e, mais exatamente ainda, no Colegio Anglo-Americano, da Praia de Botafogo.

Marilú é a mais grande, bondosa e generosa amiguinha da petizada, e ao mesmo tempo, ensina-lhes uma porção de cousas interessantissimas; ensina-lhes, brincando, a falar o inglês e o francês, tudo: é cosinheira, é ama, é dona de casa, com o seu quarto de dormir, a sua sala de jantar, a de visita e sua varanda; é a estudante, com o seu delicioso quarto de estudo; é tenista; é dada á equitação; é golfista; é aviadora; é uma sereia da praia; tem os seus parques, os seus jardins, os seus passaros, os seus bichos, os seus peixes. E tudo isto duma madeira absolutamente completa.

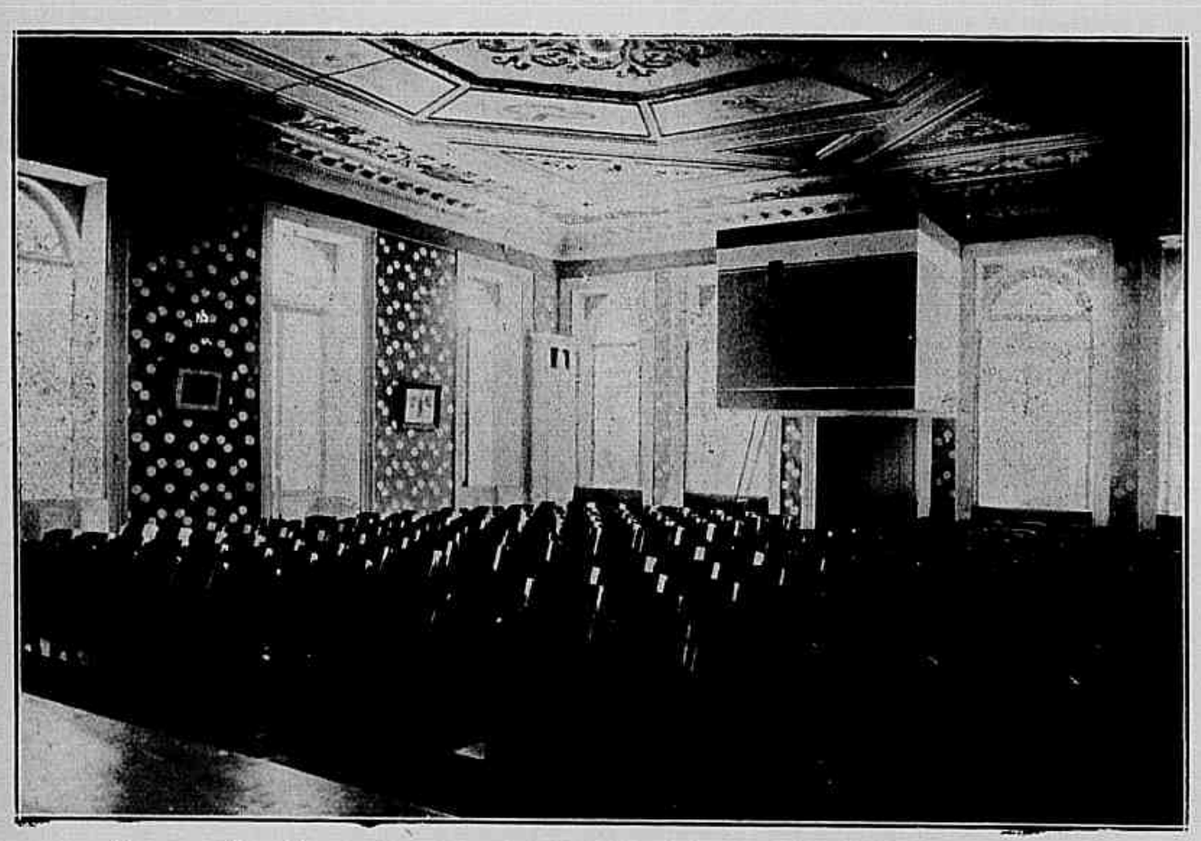
tras professoras, dá a lição correspondente. Um dia ou dois ou tres são para cada secção de Marilú — As alunas desvestem e revestem Marilú, cosinheira, ou grande dama, ou aluna, ou sportwoman. Cada objeto é aprendido no seu bom português e em inglês e francês — Com quanta alegria e contentamento os pequenos alunos tratam de e com Marilú! A Casa de Marilú, tão boasinha, é a casa Domesticas, unico na America do Sul pela sua organização modernissima; que extendeu e intensificou o estudo do inglês e do francês, a começar do Jardim da Infancia e ramificando-se em todas as classes; que creou, primeiro entre todos, o curso de adnsas classicas, rematadas nos grandes espetaculos, em inglês, no Teatro Municipal, Lyrico, Palace Teatro, Teatro João Caetano etc.; que,



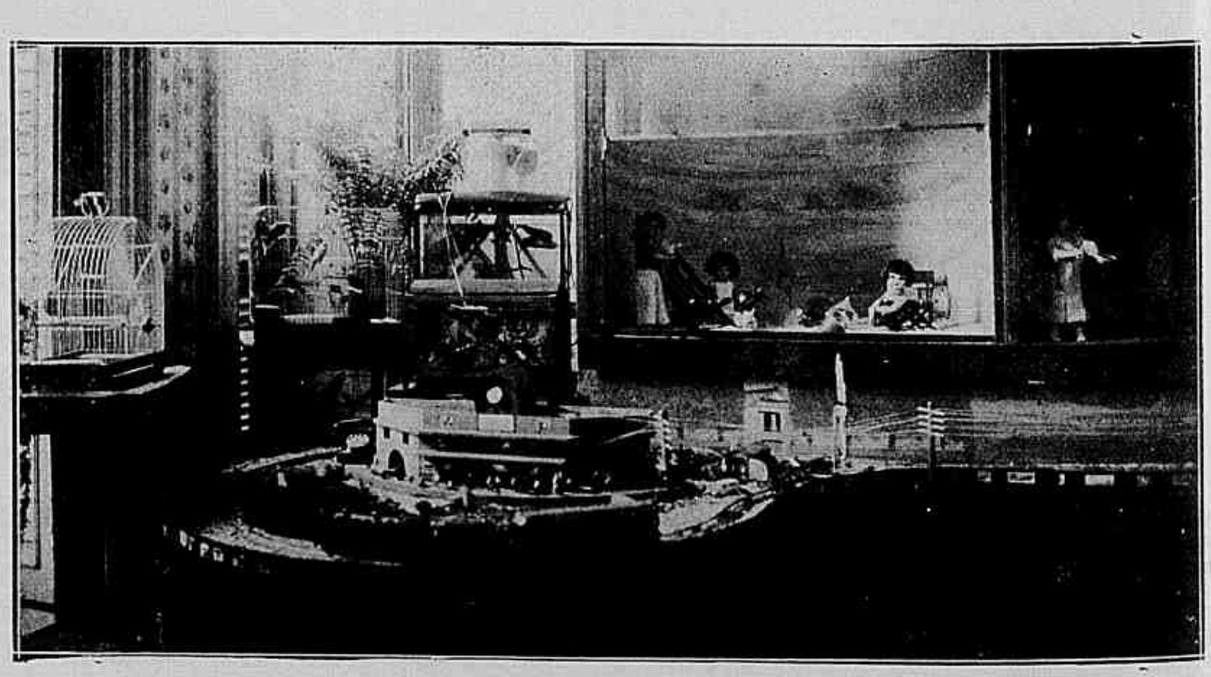
Marilú no quarto de dormir

Quando, por exemplo, entramos no seu quarto de dormir, ali encontramos todos os moveis os mais preciosos; cada movel é repleto do necessario para uma grande senhora, nas proporções de Marilú. — Nada, nada lhe falta; nem a luz electrica á cabeceira, nem o despertador, nem as cousas mais intimas do vestuario, nem os tapetes nem o material decorativo.

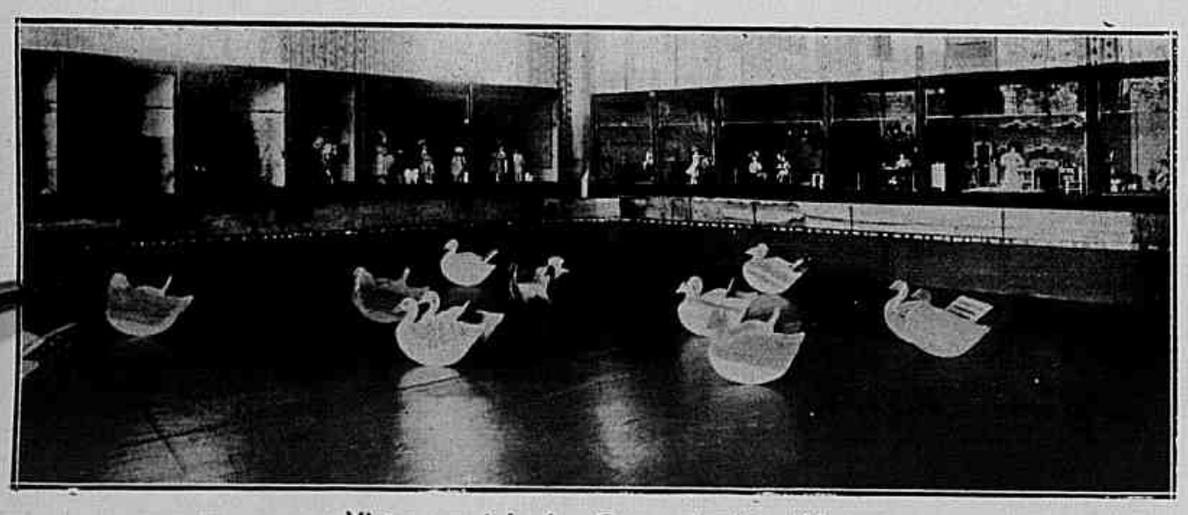
Cada dia, uma das classes dos menores entra na Casa de Marilú. A diretora mesmo, a bem apreciada educadora M. Coney, auxiliada por outras professoras, dá a lição correspondente. Um dia ou dois ou tres são para cada secção de Marilú — As alunas desvestem e revestem Marilú, cosinheira, ou grande dama, ou aluna, ou sportwoman. Cada objeto é aprendido no seu bom português e em inglês e francês — Com quanta alegria e contentamento os pequenos alunos tratam de e com Marilú! A Casa de Marilú, tão boasinha, é a casa



Novo salão das projecções cinematographicas educativas e de recreio



Encantador recanto da casa de Marilú. Vê-se aqui Marilú na praia



Vista parcial da Casa de Marilú

introduziu a Ginastica Sueca no Brasil, dotando-a de ginasios soberbos (seja-nos suficiente lembrar o ultimo, de 700m2 de superficie coberta e outra mais extensa descoberta e magnificamente aparelhado); que creou o Curso do Secretariado e de Artes Domesticas, unico na America do Sul pela sua organização modernissima; que extendeu e intensificou o estudo do inglês e do francês, a começar do Jardim da Infancia e ramificando-se em todas as classes; que creou, primeiro entre todos, o curso de adnsas classicas, rematadas nos grandes espetaculos, em inglês, no Teatro Municipal, Lyrico, Palace Teatro, Teatro João Caetano etc.; que, para a natação, construiu uma piscina modelar de 20x30 ms. em 1929; inaugurou, nestes dias, o seu novo grande salão das projeções cinematograficas educativa e recreativas. — Em outro numero do "Beira Mar", falaela que nunca fala. Marilú é a ultima palavra na educação para as crianças.

Marilú é uma boneca. Uma boneca que nada tem das outras bonecas. Ela é

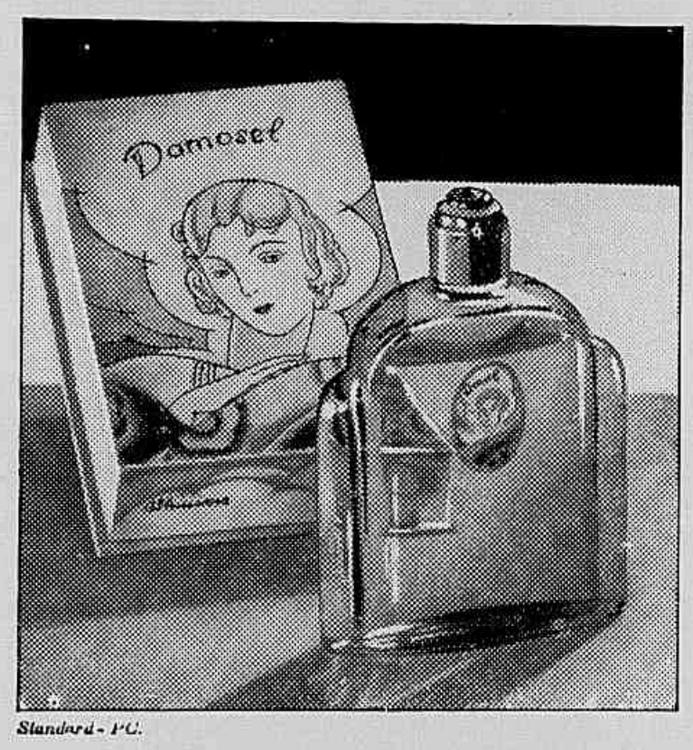
mos do poderoso auxilio para o ensino, que a cinematografia terá e, em grande parte está já tendo, no Colegio Anglo Americano, sempre "primus inter pares" quando trata-se do aperfeiçoamento de ensino no Brasil.



TODA A FRAGRANCIA DO CAMPO NUM FRASCO DE CRYSTAL!



Os productos Damosel já se encontram á venda em todas as bôas perfumarias do Paiz.



Standard - P.C.

O Perfume Damosel reune, em feliz combinação, toda a fragrancia do campo num mimoso frasco de crystal! Atkinsons souberam synthetizar o aroma da singela violeta, a suavidade da bonina, o frescor das rosas na primavera e tantas outras essencias purissimas num pequeno e artistico frasco, de bellas linhas modernas.
Delicada creação de Atkinsons.

ATKINSONS
Fornecedores da Casa Real Britannica
LONDRES - RIO

Perfume Damosel

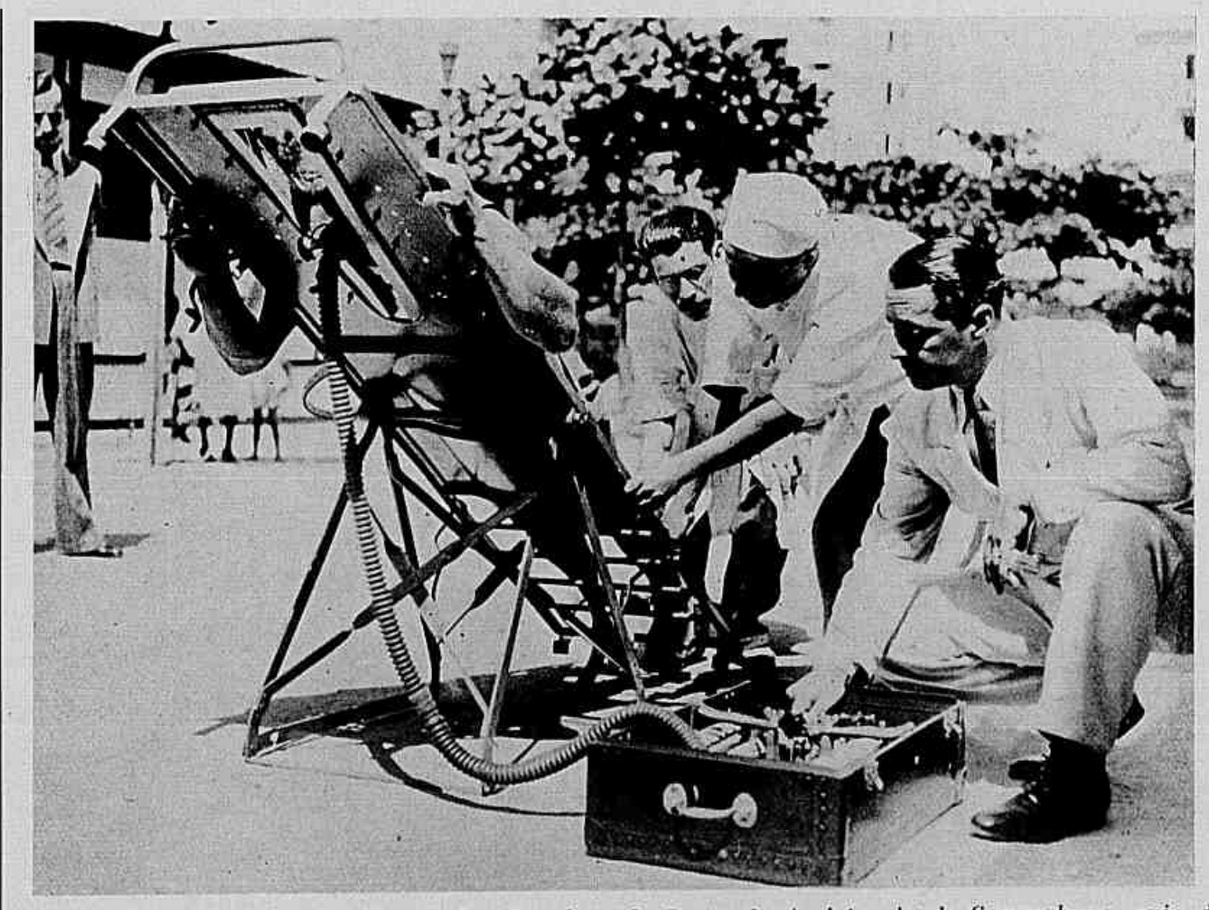
O serviço de salvamento nas praias cariocas

Pelo Dr. Oswaldo Camargo, medico da Assistencia Municipal — (Especial para o "BEIRA-MAR")

E' inegavel a attracção que o mar exerce sobre a maioria da população desta metropole. O carioca adora as praias. E timbra em frequental-as o anno todo, indifferente á mudança das estações e pouco ligando, tambem, ás variações meteorologicas. Aqui não ha inverno, não ha chuvas torrenciaes, não ha caniculas insupportaveis. A nossa gente accorre ás praias, porque sabe que vae encontrar, ali, alegria, saúde e bem-estar.

Essa maravilhosa faixa de areia que vae do Leme á Igrejinha e do Arpoador ao Leblon, constitue um encanto para os olhos dos turistas que nos visitam e uma fonte de saúde para o nosso povo. A alegria que transborda da multidão entretida com o banho de mar é, ás vezes, entretanto, interrompida por acontecimentos lamentaveis, fructos quasi sempre da fatalidade e tambem, não muito raro, da imprudencia dos banhistas. Nessas dolorosas emergencias, quando se encontra alguem a se debater afflictivamente, na imminencia de afogar-se, entra em acção o heroico Auxiliar de Salvamento, esse humilde funccionario da Assistencia, dedicado de corpo e alma ao nobilitante mistér de arrebatar das ondas as vidas em perigo.

Muita gente ignora o que seja o Serviço de Salvamento da Assistencia Municipal. Se bem que existente ha mais de quinze annos, sómente agora é que elle começa a tomar vulto, devido ao empenho da actual administração municipal em dotal-o de todos os elementos capazes de o nivelar aos mais perfeitos serviços dessa natureza existente no mundo. De accordo com a deliberação do illustre Secretario Geral de Saúde e Asssitencia, dr. Gastão Guimarães, o Districto Federal vae ter um serviço de salvamento extensivo a todas as suas praias. Quer dizer que, além dos postos de Copacabana e Ipanema, que vão ser melhorados, teremos novos postos no Leblon e serão creados alguns na bahia de Guanabara. Os ultimos, principalmente, representam uma inadiavel necessidade: todos sabemos como são frequentadas as praias do Flamengo, Urca, Botafogo e Virtudes, onde a miude têm occorrido accidentes de afogamento.



Um dos apparelhos para soccorro de afogados, do Posto de Assistencia de Copacabana, cujo director, dr. Nelson Silva, se vê á direita

Para attender ás praias, a Assistencia Municipal possue, um posto fixo de soccorros, situado no Lido e dotado de medicos, enfermeiros e todo o material indispensavel, inclusive duas ambulancias. O edificio desse posto deverá quanto antes entrar em obras, afim de serem ampliadas as suas dependencias e adaptadas exclusivamente ao soccorro de accidentes de praia (afogamentos), insolação, queimaduras do sol ou de "agua viva", feridas, fracturas, etc.). O Posto já possue excellente apparelhagem moderna para afogados, como sejam o "Rocking resuscitation", o "carbogeneo", o "apparelho de Cot", etc. Terá, ainda, outros de efficiente e energica actuação, conforme desejo expresso do dr. Gastão Guimarães, e do nosso benemerito prefeito dr. Pedro Ernesto, que muito se preoccupam com a saúde e o conforto dos municipes.

Em Copacabana, Ipanema e Leblon, vão ser construidas doze torres de vigilancia, em substituição ás antigas, que estão sendo demolidas. Estas prestaram enormes serviços aos banhistas, durante muitos annos. Com as novas torres, esses serviços terão ainda maior amplitude, vista deverem as mesmas ser providas de relogios, telephones, sirenes, altofalantes, bebedouros de agua potavel para o publico, etc. O projecto a ser executado não é aquelle dos esqueletos que foram erguidos em diversos pontos e que devem desapparecer. As torres serão verdadeiras obras de arte, construidas em concreto, com frisos cromados e profusa illuminação indirecta, de lindo effeito á noite. Cada torre possuirá pessoal especialisadó no salvamento, com todo o material necessario, inclusive pistolas de lançar cordas, salva-vidas, etc.

As canôas que fazem a vigilancia em frente dos postos vão ser substituidas por barcos insubmersiveis, augmentando-se ainda a frota de soccorros com duas lanchas velozes.

Essas innovações, que não são apenas projectos no papel, mas já se acham em vias de execução, conforme nos declarou o infatigavel director do Posto de Copacabana, dr. Nelson Silva, darão ao Rio de Janeiro, dentro de alguns mezes, uma posição destacada entre as grandes metropoles civilisadas. O Serviço de Salvamento, sobre ser um factor de turismo, constitue uma garantia de segurança para a vida da nossa população que frequenta as praias.

Cultores da belleza

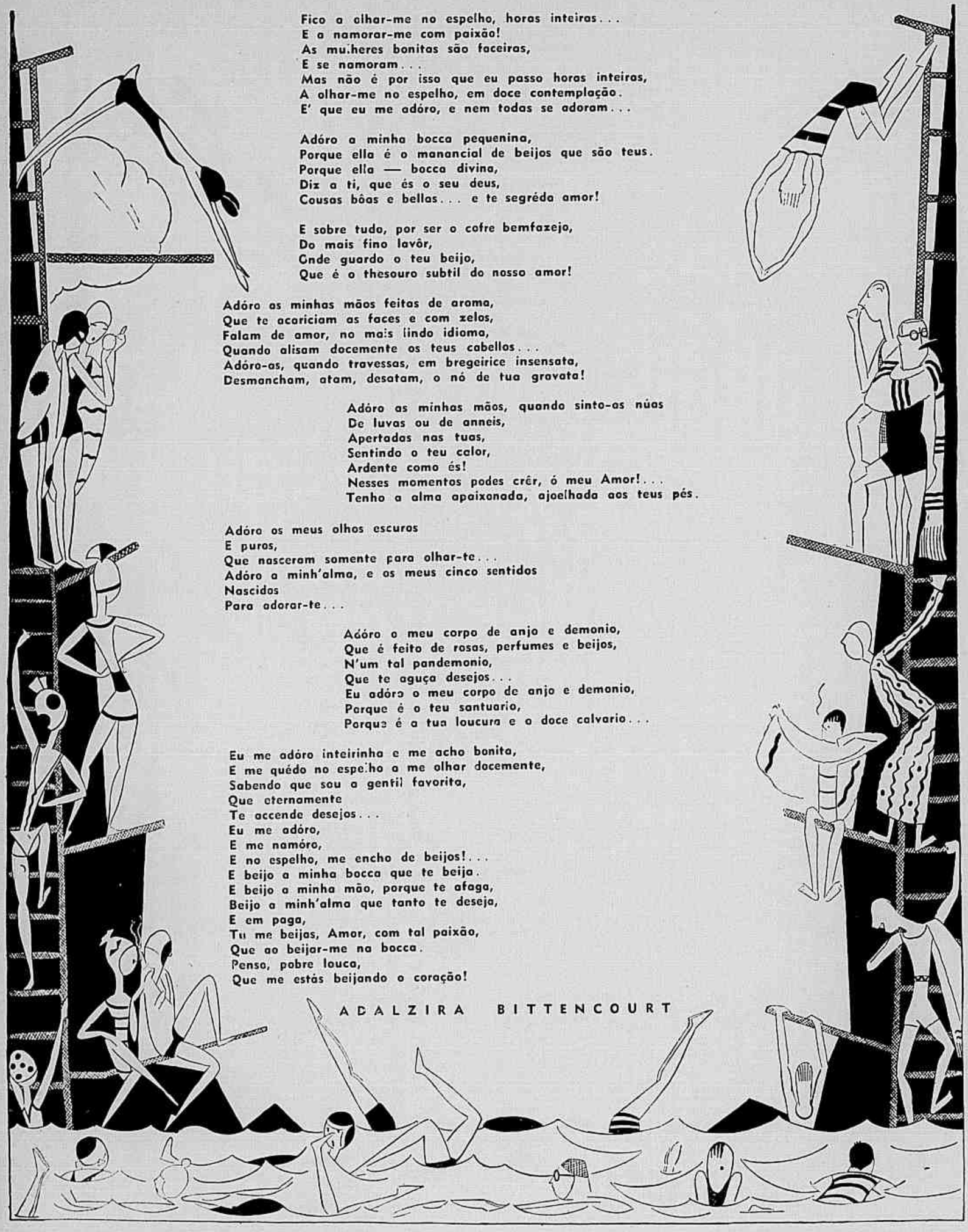


Dr. Pires Rebello, que se especialisou no tratamento das doenças da pelle e correcção dos defeitos physicos pela cirurgia esthetica



Sr. Raphael Ferreira Machado, prestimoso gerente da "Casa Guarajá" e figura muito querida pela attenção com que sempre soube distinguir os clientes daquella Casa

FACEIRICE



Fico a olhar-me no espelho, horas inteiras...
E a namorar-me com paixão!
As mulheres bonitas são faceiras,
E se namoram...
Mas não é por isso que eu passo horas inteiras,
A olhar-me no espelho, em doce contemplação.
E' que eu me adóro, e nem todas se adoram...

Adóro a minha bocca pequenina,
Porque ella é o manancial de beijos que são teus.
Porque ella — bocca divina,
Diz a ti, que és o seu deus,
Cousas bôas e bellas... e te segréda amor!

E sobre tudo, por ser o cofre bemfazejo,
Do mais fino lavôr,
Onde guardo o teu beijo,
Que é o thesouro subtil do nosso amor!

Adóro as minhas mãos feitas de aroma,
Que te acariciam as faces e com zelos,
Falam de amor, no mais lindo idioma,
Quando alisam docemente os teus cabellos...
Adóro-as, quando travessas, em bregeirice insensata,
Desmancham, atam, desatam, o nó de tua gravata!

Adóro as minhas mãos, quando sinto-as núas
De luvas ou de anneis,
Apertadas nas tuas,
Sentindo o teu calor,
Ardente como és!
Nesses momentos podes crêr, ó meu Amor!...
Tenho a alma apaixonada, ajoelhada aos teus pés.

Adóro os meus olhos escuros
E puros,
Que nasceram somente para olhar-te...
Adóro a minh'alma, e os meus cinco sentidos
Nascidos
Para adorar-te...

Adóro o meu corpo de anjo e demonio,
Que é feito de rosas, perfumes e beijos,
N'um tal pandemonio,
Que te aguça desejos...
Eu adóro o meu corpo de anjo e demonio,
Porque é o teu santuario,
Porque é a tua loucura e o doce calvario...

Eu me adóro inteirinha e me acho bonita,
E me quédo no espelho a me olhar docemente,
Sabendo que sou a gentil favorita,
Que eternamente
Te accende desejos...
Eu me adóro,
E me namóro,
E no espelho, me encho de beijos!...
E beijo a minha bocca que te beija.
E beijo a minha mão, porque te afaga,
Beijo a minh'alma que tanto te deseja,
E em paga,
Tu me beijas, Amor, com tal paixão,
Que ao beijar-me na bocca.
Penso, pobre louca,
Que me estás beijando o coração!

ADALZIRA BITTENCOURT

ATELIER GUIMA

Vos offerece, po rpreço minimo, um trabalho de linhas impeccaveis e acabamento perfeito.

Aguardamos, pois, a honra de vossa visita.

Vestidos Sport, 50$000
Vestidos (modelos copias), 60$000
Vestidos toilettes soirée, 90$000

RUA GONÇALVES DIAS, 76, sob
(Em frente á Casa Allemã)

Tel. 22-1118 Rio de Janeiro

Onda vae, onda vem...

Copacabana é a praia-mostruario da feira da vaidade carioca. Nas suas areias perfumadas por corpos de estimação, ha mulheres "chics" que acreditam no successo de um "maillot" americano, modelo unico, e mulheres intelligentes que apostam tudo no triumpho de duas pernas copiadas do corpo de bailes de George White. Commenta-se. Madame deveria encommendar um outro corpo para a praia ao seu costureiro de Paris. Como suas linhas reaes desilludem os chronistas mundanos que julgavam haver adivinhado seu physico através de um milagre em seda ou gaze da Rue de La Paix! Mas mademoiselle deveria collocar seus vestidinhos insignificantes debaixo da pelle do corpo, vestindo-se com sua allucinante seminudez côr de sol.

Tarzan, o filho do alfaiate? Na praia, sem os seus musculos de casimira e algodão, elle se sente mutilado como se o seu paletot de illusionista fizesse parte da sua carne. Tarzan, o filho do alfaiate, é o mais humilde banhista de Copacabana. Elle só conversa com os leões na Avenida Rio Branco, depois de collocar um lenço perfumado na sua couraça de lã...

❖ ❖ ❖

A praia do Arpoador vive quasi deserta e a solidão gera as lendas. Dizem que os nudistas tomam banho de sol nos seus rochedos discretos como biombos de pedra. Ninguem nunca viu. Mas o Arpoador — entre as praias do Rio — soffre os cochichos que perseguem as meninas de bairro quando sáem muito decotadas para o baile, sem convidar as filhas dos vizinhos emboscadas nesse laboratorio de venenos que é uma fresta de veneziana. O Arpoador tem a melancolia nocturna das meninas ingenuas perseguidas pelos cem olhos phosphorescentes da calumnia. Mas sua cabeça granitica poderia enfeitar-se com uma laranjeira em flôr...

JACK

UM OPTIMO PERFUME

Loção, Agua de Colonia, etc. Quasi de graça, só na

CASA CINELANDIA

(No genero a melhor do Brasil)
RUA ALCINDO GUANABARA, 26-A
(Junto ao Conselho Municipal)
Telephone 22-0829

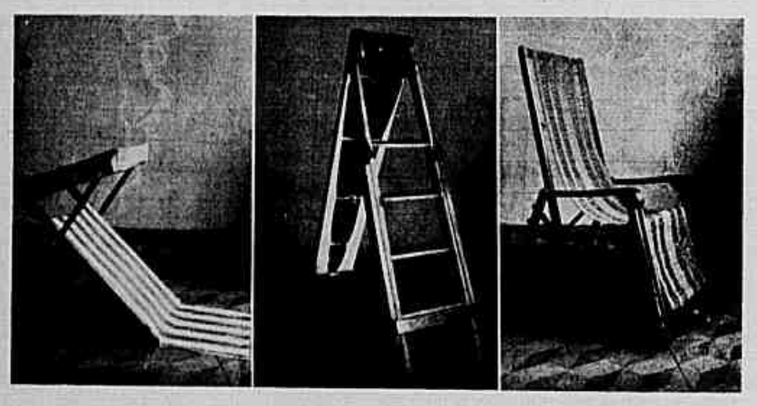


"ENGENHOSA"

Bernardo Zagorodny

80 — RUA SENHOR DOS PASSOS — 80

TEL. 24-6288 RIO DE JANEIRO



TABOA PARA PASSAR E ENGOMMAR CADEIRAS DE PRAIA E CADEIRAS DE DESCANÇO

PATENTE N. 19.425

Dr. Alvaro Fonseca da Cunha

Tabelião do 2.º Officio

—::—

Rua do Rosario, 138

—::—

Tel. 23-5130

— RIO DE JANEIRO —

LEIAM BREVE

NAVIOS PERDIDOS

O NOVO ROMANCE DE

THÉO-FILHO

UM ANNEL, UM BEIJO E UM DESMAIO

Na capital da Servia, o bispo, dr. Stjepan Kovatch, foi protagonista de um episodio curioso. Regressava elle, horas avançadas da noite á sua casa em Belgrado, quando dois desconhecidos lhe pediram permissão para beijar o annel episcopal, que tinha em um dos dedos da mão direita. De ouro, com diamantes e amestistas, a joia ale centenas de libras esterlinas. Mas o bispo não desconfiou. Depois que o primeiro desconhecido lhe beijou o annel, estendeu a mão ao outro. Este, porém, era de compleição robusta, e, sem perda de tempo agarrou a mão do sacerdote e cravou-lhe os dentes, na intenção de arrancar-lhe o dedo com o annel!

Por felicidade, aos gritos da victima accorreu gente de todos os lados. E, na confusão, emquanto sacerdote tombava desmaiado nos braços do povo, os dois criminosos desappareciam calmamente...

SEU DESTINO

Todas as pessoas (de qualquer localidade do Brasil) que me enviarem, immediatamente, o endereço, dia, mez, anno, logar do nascimento, acompanhado da importancia de 5$000, enviarei um estudo-horoscopico-scientifico dactylographado, sobre o seu destino, abrangendo caracter, negocios, amores, casamento, finanças, heranças, saude, doenças, viagens, destino geral, etc. — Escreva hoje mesmo ao PROFESSOR "TIRZAH". Caixa Postal 3328 — Instituto Astrologico — Rio.

Copacabana, Ipanema
Leblon, Gavea e Botafogo

Prefiram sempre os grande armazens de liquidos e comestiveis finos de

F. Oliveira & Cia. Lda.

CASA MATRIZ
RUA HUMAITA', 150
Telephone 26-0398

ESCRIPTORIO
RUA HUMAITA', 150
Telephone 26-0989

CASA REGIA
RUA COPACABANA, 782
Telephone 27-2281

CASA MAGESTADE
RUA VISCONDE PIRAJA', 596
Telephone 27-1548

CASA LEBLON
AV. ATAULPHO DE PAIVA, 201
Telephone 27-4919

ARMAZEM S. VICENTE
RUA MARQUEZ S. VICENTE, 20
Telephone 27-0643

ARMAZEM IMPERIO
RUA SANTOS DUMONT, 116
Telephone 27-0484

ARMAZEM TREME TERRA
RUA JARDIM BOTANICO, 701
Telephone 26-2610

ARMAZEM NOVO IDEAL
RUA MARIA ANGELICA, 54
Telephone 26-0432

DESPENSA REAL
RUA HUMAITA', 92
Telephone 26-2154

ALTA QUALIDADE BAIXOS PREÇOS

Madame, para cumprir seu dever de elegante visite o

INSTITUTO DE BELLEZA LUAR
RAUL & SEGAL

Onde vigiaremos a sua belleza

Rua do Cattete, 215-1. andar Tel. 25-4377

O torpedeamento do "Paraná"

Théo-Filho

Chamava-se José da Silva Peixe o commandante do cargueiro *Merity*. Sempre gostára da vida circumvagante do marinheiro, das paradas bulhentas dos navios nos portos de arribação. Nunca se queixára das fainas estafadoras de bordo, mas, agora, não obstante os alisios, mostrava-se apprehensivo. Tinha perfidas tonteiras, ansias dolorosas de cardiaco e tudo isso um medico attribuira ao abuso do fumo. Como, porém, privar-se do fumo um solido lobo do mar?

— Bobagens! monologou, enfastiado, apegando-se á grade de ferro do portaló.

Dali a meia hora, o *Merity* deveria suspender de Macau, carregado de sal. O calor suffocava. As azas dos moinhos em movimento evocavam a frescura das tornadas do sul, para onde se dirigia. E desabotoando, com displicencia, o dolman de brim claro, José da Silva Peixe aspirou o ar pesado soprante dos mangues do Valladão. Quedou, em seguida, immovel, os braços apoiados ao corrimão da borda, os olhos fixos nas aguas lamacentas que espelhavam um céo de ardosia e onde se desanhavam reflexos de tempestade proxima.

Tyrannizado pelo iman daquelle precipicio barrento, revia, num pesadello, a tragedia inesquecivel de certo torpedeamento brutalissimo, occorrido, havia tantos annos, em mares alcivosos de França. A tragedia desencadeára-se á noite. Nella alguns homens do Brasil haviam succumbido humildemente; elle, todavia, salvara-se. E sempre magnetizado, sentindo-se presa de uma daquellas subitaneas tonteiras attribuidas ao excesso de fumo, o commandante do *Merity* procurou firmar-se na extremidade do corrimão, junto ao primeiro degráo da escada do cargueiro, buscando distinguir, na bruma crescente, perto do tremedal, os contornos de uma barcaça que lhe fugia da retina embaciada. Não pôde firmar-se convenientemente. Perdeu o equilibrio. Despenhou-se no vacuo.

Assim morreu, em Macau, José da Silva Peixe, que commandava o transatlantico *Paraná*, na noite de seu torpedeamento — 3 de abril de 1917 — na bahia do Senna, deante da *Pointe Barfleur*...

Naquella noite de guerra elle investigava o horizonte opaco, da ponte de commando do *Paraná*, onde algumas sombras se moviam na luz diffusa, quasi imperceptivel a dois metros da lampada de compasso.

Dez horas e quarenta e cinco minutos. Treva de fim de inverno, aspera, frigidissima. O navio ginga na ebriez de se sentir tão proximo do continente. A tripulação achava-se quasi toda em repouso.

Na ponte de commando o capitão trocava palavras rapidas com o immediato Luiz Contreros. Curvado sobre a bitacula, o 2º piloto Demosthenes Dardeau.

— Bem cêdo ancoraremos no Havre, dizia Luiz Contreros. Se demorarmos, visitarei Paris...

— Não se illuda, visitante, adduziu, ironico, o commandante Peixe. Perderemos muito mais de dez dias... Da minha primeira viagem ficámos duas semanas a chocar uma boia... e o movimento das docas não era tão articulado assim!... Dez, quinze dias! E Paris, ainda por cima, para as troças do Dardeau...

O segundo piloto riu silenciosamente, curvando-se, cada vez mais, sobre a bitacula. O seu grande sonho era uma escapada aos boulevards e um banho de luz nos antros aphrodisiacos de Montparnasse...

Mas já não se pensava assim no camarote do 2º machinista Luiz Gonzaga Gonçalves. Ali, jogando as cartas, tres tripulantes, em descanso, amarguravam as saudades do Brasil distante: o 4º machinista Antonio Machado Soares, o cabo foguista José Carolino e o carvoeiro José Marinho Falcão. Destacados para o serviço da meia-noite, irritava-os aquelle compartimento abafadissimo, as vigias aferrolhadas, cortinas de linoleum impedindo a passagem, para fóra, de resteas de luz.

— O Peixinho deve estar furibundo, lá no alto, impedido de fumar o seu matarrato, commentava, atirando as cartas sobre a tampa de uma mala, o machinista Soares. Vi-o devorar mais de oito charutos, só hoje... Não os tirava da bôca. Em compensação, logo que escureceu, nem teve sequer a consolação de um cigarrinho...

— Porca vida! Nada é comparavel a uma boa pandega lá no Itóróró, aventurava o cabo foguista José Carolino. E' de Santos que eu gosto, palavra de honra! Se eu desembarcasse, não queria viver senão em Itóróró!

— Que direi da minha Bahia! regougou o carvoeiro Falcão. Tão longe das mulatas! Porca vida, como diz o cabo!...

E cuspiu para o lado, importante, suspirando com enfado.

— Vocês hão de ver que não vale a pena a gente perder-se por estas latitudes. E' correr muito risco, a troco de que?... Eu cá por mim confesso-me allemão. Ah! este velho *Paraná!*...

— Este velho *Paraná* é leviano como um hiate de recreio americano, ia dizendo, no mesmo instante, lá em cima, na *passerelle*, o immediato de bordo, continuando implicitamente o acido pensamento do foguista. Avisos não nos faltaram pelo caminho. O proprio Almirantado inglez nos advertiu, ainda em Funchal...

— Não se assuste, immediato, consolou o commandante Peixe. Não lhe deixarei a vaga...

E lembraram, interrompidos por mais vivaces reminiscencias, os episodios do itinerario mantido desde 26 de fevereiro. Quasi mez e meio de estirada! Velho vapor de construcção escoceza, 381 pés e 8 pollegadas de comprimento, largura de 46 pés e 7 pollegadas, o *Paraná* conduzia de Santos e do Rio para o porto do Havre, 95 mil saccas de café paulista. Era a segunda viagem por elle emprehendida á Europa, depois de julho de 1914. Dez dias estacionára no Recife sem motivo apparentemente justificavel. Esquecida no ancoradouro externo da capital pernambucana, a equipagem podia descer diariamente á terra e esperar, á porta dos jornaes prenhes de telegrammas de guerra, a chegada dos communicados officiaes. As noticias das offensivas eram quasi sempre nullas: todos os relatos traziam aquelle colorido baço dos "nada de novo na frente de batalha". Depois, uma tarde houve ordem de apparelhamento para o Cabo Verde...

Do Diario de Demosthenes Dardeau, que nasceu jornalista e jornalista morreu, extraio, a titulo documentario, a seguinte nota:

"Ás primeiras horas da manhã de 9 de fevereiro, o "Paraná" suspendeu ferro com destino ao porto do Havre, com escala por Pernambuco e Ilhas de São Vicente e da Madeira. Depois de uma viagem sem occorrencia anormal, viagem que proporcionou ao commandante Peixe o prazer de fazer uma pescaria recreativa, na altura dos Abrolhos, demandamos o primeiro porto de escala. Estavamos no Recife, onde fundeámos no Lamarão.

"Após a visita das autoridades do porto, o commandante José da Silva Peixe se dirigiu á agencia da Commercio, a vêr se havia ordem para proseguir viagem ao porto de destino.

"Nada havia nesse sentido.

"Passaram-se dias e dias e a directoria da empresa nenhuma resolução tomara, a respeito do "Paraná", isto é, nenhum aviso transmittia em relação ás determinações tomadas. Assim passamos nós, ao largo do cáes do Recife, durante nada menos de 21 dias, por signal que tive o prazer de assistir, pela primeira vez, o carnaval em Pernambuco.

"Um bello dia, quando os tripulantes já estavam habituados aos passeios em terra, á tarde, ás anecdotas descugraçadas do commissario e á musica com que nos "deliciava" os dedos grosseiros do primeiro piloto, nas cordas de um bandolim, chegou á agencia da Commercio um telegramma, que determinava nossa partida para a Ilha de São Vicente, naquelle mesmo dia.

"Eram 5 horas da tarde. A's 5 1|2 suspendemos ferros e seguimos.

"Até hoje, não comprehendi o motivo da demora, no porto de Recife. Segredos da Companhia."

S. Vicente, porto do carvão e do riso amarello de uma Africa syphilitica... Dois dias de parada sem gozo a receber combustivel de terceira qualidade, deante de um pharol sempre alerta, de fortes lilliputianos e de montanhas roubadas de uma livida paizagem lunar.

São do *Diario* de Demosthenes Dardeau estas notas que passo a transcrever, a titulo documentario:

"Em São Vicente estivemos dois dias, mas o tempo foi pouco para fazermos a nossa reportagem ácerca das consequencias que se sentiam ali, da grande guerra. Muita miseria e muita resignação foi o que observei em Cabo Verde. As mulheres e as creanças, quasi nuas e famintas, não perdiam opportunidade de dansar e tomarem parte em todos os bailes, onde se dansava descalço. Apezar dos pes nús, expostos a fortes pisadellas, não havia dama que dispensasse as fitas e as flores na cabeça.

"Alta madrugada encontrámos um soldado de artilharia de montanha, que se achava em São Vicente garantindo o porto. Entrevistei-o.

Não sei si movido pela fantasia ou pela amabilidade inconsciente, o soldado falou-me com tanto enthusiasmo da sua attitude e dos seus companheiros, na defesa do pedaço de terra portugueza, que garanto, com franqueza, tive até vontade de ter feito parte de um grande combate travado pela artilharia contra um periscopio, por ella avistado, fóra da barra. Foi uma coisa indescriptivel... inebriante, a que vou transmittir aqui e que constitue o episodio do periscopio.

A' tardinha a sentinella estava alerta, quando avistou encaminhando-se para o porto, fóra da barra, qualquer coisa que se assemelhava a um periscopio de submarino. Houve alarma e os canhões foram todos apontados ao inimigo.

"O povo da ilha ficou apavorado. Houve um panico terrivel e as balas de grosso calibre começaram a cortar o espaço, a zunir, como que blasphemando contra os barbaros.

"Nesse bombardeamento foram gastos centenas de contos de réis mas, alcançaram, os portuguezes, um resultado:

"Partiram em milhares de fragmentos uma garrafa vasia, que boiava, mostrando o gargalo, como que brincando com "o mundo civilizado"...

— "E a sentinella não foi presa, perguntei ao soldado?

"— Não, senhor... O commandante era o mais enthusiasta pela derrota do "submarino".

"A vontade delle era devorar tudo que estivesse no seu bojo...

"Despedi-me do artilheiro e procurei o commandante Peixinho. Não o encontrei. Dei com o Fontes, o commissario de bordo, e fui com elle a um baile, onde dansamos. Eramos os unicos que dansa-

(Conclue na pag. 28)



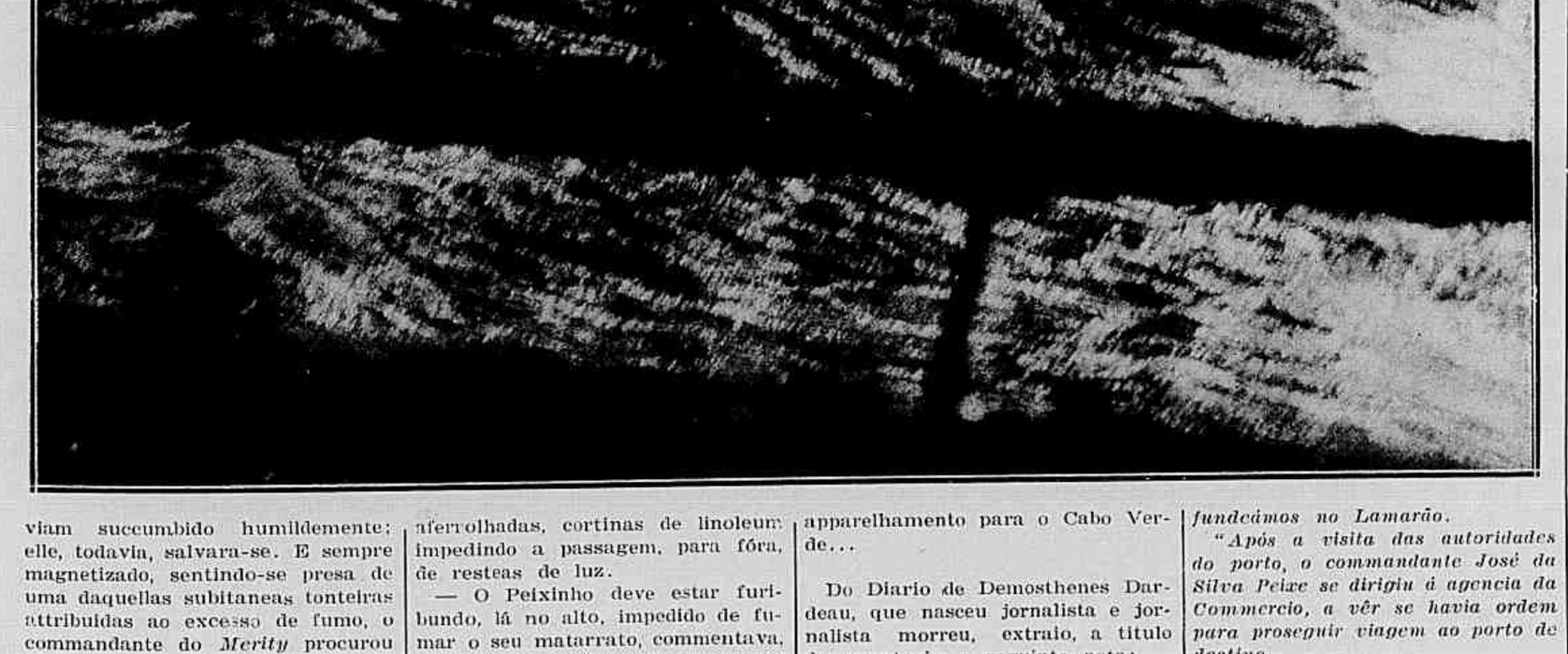
SPALT

ABUSO DO ALCOOL, TRAUMATISMO, INTOXICAÇÕES, DORES EM GERAL SÃO ELIMINADOS RAPIDA E EFFICAZMENTE PELO NOVO COMPRIMIDO ALLEMÃO

SPALT

NÃO ATACA O CORAÇÃO





Descendo a escadaria do templo, depois da missa dominical

CHAPÉOS PARA SENHORAS

Mme Castro

ULTIMAS CREAÇÕES

RUA COPACABANA, 581 FONE 27-3564

O torpedeamento do "Paraná"

Théo-Filho

(Conclusão da pagina anterior)

vam calçados, todos os demais era na pura nudez dos pés.

"O primeiro piloto José dos Santos Costa não foi á terra. Passou a noite no seu camarote a ouvir historias de habitantes da ilha.

"Não me lembro si dormi.

"Sei que ás 7 horas da manhã fui para bordo."

E depois, a feminilidade de Funchal. Dias deliciosos naquelle porto da Madeira, em contraste com o de S. Vicente na exhuberancia da natureza tropical, na alegria adolescente das quintas coloridas á beira-mar, do arvoredo seivoso e copado, um trecho, dir-se-ia, de costa brasileira meridional. Ali, entretanto, em Funchal, a liberdade dos mares subitamente se revelava cerceada. Nenhum navio podia zarpar sem ordem ou licença do Almirantado inglez. Os barcos das nações em guerra navegavam em longos comboios de dez, quinze, vinte, ás vezes trinta navios, protegidos por cruzadores, e só assim se arriscavam a determinadas zonas onde imperavam os periscopios dos submarinos ou os campos traiçoeiros de minas explosivas.

Navio neutro solitario, o *Paraná* teve permissão para suspender ancora em 26 de março. Foram sete dias de complicados ziguezagues, ora approximando-se da costa iberica, ora fugindo della e do golfo suspeito da Gasconha. Depois, em lenta curva semelhante a um arco de flecha, penetrou no canal da Mancha, passando á vista dos promontorios da Bretanha, de Guernesey, de Aurigny, até dobrar o Hague. Tinha-o dobrado ao cahir daquella noite e em marcha vagarosa passado proximo á Pelée, atraz da qual, muito ao longe, em tempo sereno, se reflectiam, no céo humido, as luzes dos combustores de Cherburgo. Desli-ava, agora, de vagar sempre muito de vagar, no largo de Barfleur, á entrada do Calvados, na larga desembocadura do Senna.

— Desde 26 de fevereiro! murmurou o commandante Peixe. Eis-nos a ponto de chegar, mas dentro de um tunnel... Não lhe parece um tunnel, esta noite sem estrellas, sem claridade, sem ruidos, Contreros?...

— Justamente sem ruidos, porque na guerra moderna o silencio é o precursor da traição, disse, á socapa, o piloto Dardeau.

— Ali, Contreros, ali!... Não é um risco branco no mar?... Ou a vista me falha? Por Deus, depressa!...

Os olhos dos tres homens convergiram, celere, para fóra do ambito do navio. Uma risca de claridade phosphorescente surdira da negrura, do lado de boreste, qual foguete sem forças para elevar-se, rastejando cégamente, á procura de finalidade.

— Um torpedo! exclamou o commandante, precipitando-se para o leme.

Mas não teve tempo de manobrar. Ouviu-se immenso, formidavel estampido e o barco bamboleou, arfando como sob o peso de rajada dilacerante.

— Estamos torpedeados!

Ordens, correrias pelos convezes, alarido de portas que se fecham e vidros que se partem, mugidos de bois engradados na coberta de popa, estalidos de louça a tombar dos armarios misturavam-se a gemidos humanos, denunciando a tragedia a desenrolar-se inexoravelmente.

O torpedo penetrára por boreste, explodindo sob o camarote do segundo machinista, onde jogavam as cartas, picoteando saudades, tres tripulantes destacados para o serviço da meia noite.

Um delles, o quarto machinista Antonio Machado Soares, impellido como uma bola de borracha contra o tabique, retombára já sem vida, o rosto transformado em massa informe, sangrenta, as pernas completamente separadas do tronco. Outro, o cabo José Carolino, besuntado de sangue, tentava erguer-se, tambem ferido de morte, no peito estraçalhado. O terceiro, carvoeiro Marinho Falcão, entretanto, parecia incolume. Foi o unico que expelliu o grito imperativo da morte, quando a luz, um instante allumiando a scena, cessou como por encanto.

Correu Falcão para a saida do camarote, no intuito de fugir da agua que subia em borbotões. Mas a porta estava como que prendida por mil parafusos, embutida na madeira que estalava a cada nova inclinação do navio.

— Abram! Abram! Abram! extertorou, batendo com os punhos na madeira.

Procurou, tacteando, um objecto para martellar a porta. Um banco estraçalhou-se-lhe entre os dedos nervosos. A agua subia-lhe até os joelhos. Sentiu duas mãos geladas a procurarem apoio no seu corpo desfallecente.

— Soares! Carolino! Vamos, coragem! Acudam-me!

Não o ouviam, bloqueados pela invasão liquida, um delles já morto, o outro agonizante ,sem poder defender-se, como elle se defendia, com a razão intacta. Era o fim irremediavel.

A inclinação do navio, bruscamente, accentuou-se, confundindo as aguas burbulhantes no camarote com aguas algidas do mar.

Todo o complicado mechanismo do *Paraná* deixára, subito, de funccionar, numa espasmodica trepidação de morte, no momento em que, erguendo-se a incalculavel altura, um jacto de agua retombára, em copiosa chuva, sobre a coberta. A tragedia expandia-se. O panico avassalava os homens desalentados, a correrem de um lado para o outro, agrupados sob a inspiração de uma voz mais autoritaria. Aqui o commandante dominava o tumulto, secundado pelo primeiro piloto José dos Santos Costa e o commissario Antonio Cardoso Fontes. Ali, agarrado á balaustrada, o mestre Fernando Rodrigues Sacramento dava expansão a horrivel excitação nervosa: tinha ficado surdo, e para todo o sempre, com o estampido do torpedo. E uns e outros, ora obedecendo a apitos, ora a simples berros, procuravam arriar escaleres e baleeiras — manobras difficeis, quasi impossiveis na densa escuridão.

Para que se illudirem? Achavam-se exactamente em face da ponta Barfleur e á ré, não havia muito, tinham deixado, pachorrentamente, as aguas vizinhas de Cherburgo. Não seria a salvação difficil se conseguissem manter-se nas pequenas embarcações e se o mar — tão medonho naquellas paragens — não os tragasse, num desabafo.

Então, talvez inspirados pelo desolador emmudecimento dos 395 H. P. do *Paraná*, os sobreviventes da tripulação — quasi toda ella, por conseguinte — conseguiram passar-se para uma baleeira e dois escaleres, que arquejaram, sob o peso, profundando-se até ás bordas.

Não fôra a rapidez das primeiras remadas e certamente não teriam podido safar-se do enorme redemoinho que se formara, quando o *Paraná*, completamente adernado, tombou para o lado, com estarrecedor estrondo de edificio que rue. A sua agonia, tumultuaria, durou trinta minutos.

Na noite opaca ouviu-se, como na proximidade de uma cachoeira, o clip-clip das vagas a se chocarem e se fundirem, num manto espumoso, sobre o tumulo do navio sossobrado. Os homens curvaram-se sobre os punhos dos escaleres, os toletes gemeram.

E dali a horas, como por acaso, repitamos, sem espirito de malicia — duas torpedeiras francezas appareceram quasi ao mesmo tempo, recolhendo e levando os naufragos para o porto militar de Cherburgo, onde chegaram ás duas horas da tarde de 4.

Um torpedo insignificante. Um navio afundado. Tres mortos. Feridos. Uma missa na Candelaria.

Mas no dia 11 daquelle mez de abril de 1917 o ministro allemão no Rio de Janeiro recebia os passaportes, emquanto se deflagrava a guerra entre a Republica brasileira e o Imperio dos Hohenzollerns.

Sómente — e isso tambem repetimos por acaso, sem espirito de malicia — a voz do povo se compraz, desde então, em propalar que o torpedo assassino do cargueiro *Paraná* era, por lamentavel equivoco, simplesmente, um torpedo de submarino alliado...

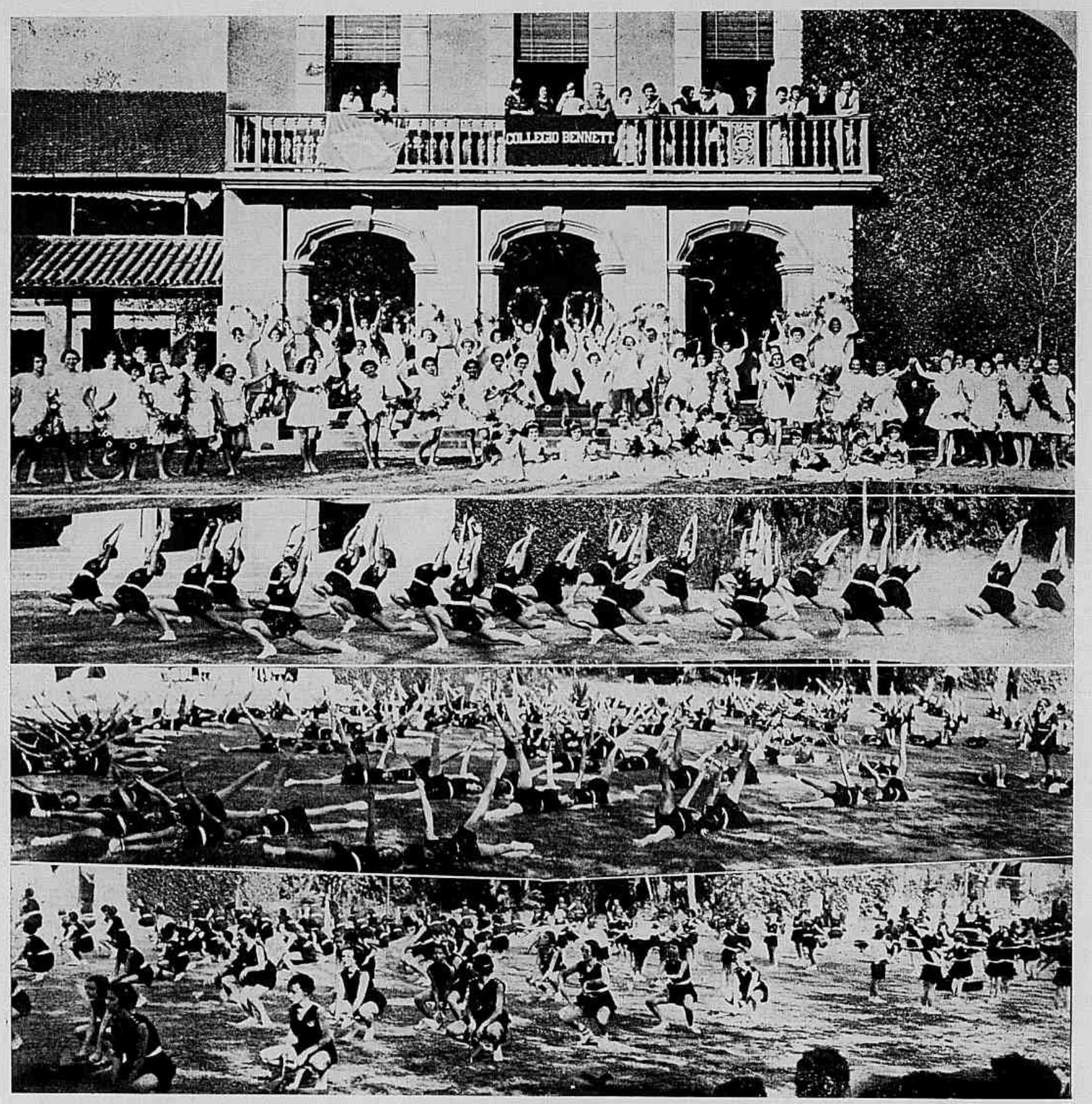
LEIAM BREVE

NAVIOS PERDIDOS

O NOVO ROMANCE DE

THÉO-FILHO

Festa esportiva do Collegio Bennett



O Collegio Bennet levou a effeito no dia 19 uma linda festa desportiva, a qual compareceu um grande numero de familias da nossa sociedade. O programma que se revestiu de grande belleza, deixou uma impressão sympathica á todos os assistentes. Dos diversos numeros de bailados destacamos: Exercicios de flexibilidade, acrobática, os balões e Dança Popular de cujo grupo destacamos a senhorinha Edna Jansen de Mello. Polly Wettl, a quem esteve entregue a direcção choreographica, merece todos os applausos, pela perfeição com que soube executal-a

Estudos photographicos



O INVENTOR DO DESPERTADOR

Foi Platão o inventor do despertador?

Que duvida, que o foi!

Sua machina era composta de um relogio hydraulico ou uma clepsidra e de um siphão. Quando chegava á altura do orificio do siphão, a agua do instrumento se precipitava tão bruscamente pelo tubo, no recipiente collocado debaixo do relogio hydraulico, que a pressão do ar, expulso por outro tubo de fórma adequada, produzia um forte apito.

Com esse despertador, que soava ás 4 da madrugada, fazia Platão despertar seus discipulos.

Os relogios hydraulicos da antiga Grecia eram, aliás, de tal precisão, que os medicos podiam com o seu auxilio, tomar o pulso dos doentes.

O ULTIMO BAILE DO CARIOCA ESPORTE CLUBE

Revestiu-se de grande brilhantismo o baile do Carioca Esporte Club, realizado no dia 19.

Via-se em seus salões ricamente ornamentados um alegre grupo de senhoras e senhorinhas da nossa mais alta sociedade.

Figurinhas encantadoras do nosso *carnet* mundano enchiam de belleza o sympathico clube da Rua Jardim Botanico.

Essa festa que foi em homenagem aos *teams* de *basket-ball* veio mais uma vez mostrar a animação da torcida do *Carioca* que não poupa applausos ao seu *corele*, que vem mantendo, com galhardia, o 2.º logar no campeonato de bola ao cesto organizado pela Federação Metropolitana de Desportos.

Um modelo



De meia estação, trazido de Hollywood

MLLE. LUCY

Por OLIVEIRA ANDRADE

— Na praia?

— A's nove horas.

Quando terminou a primeira sessão do cinema, sahi. Fui á praia e o Cardoso perguntou-me meio nervoso:

— Lembras-te daquella moça que mora em frente á pensão?

— A Lucy?

— Essa mesma. Morreu hoje de repente. Dizem que foi uma crise muito forte de appendicite.

Era domingo e o footing estava muito concorrido. Nós andavamos com difficuldade.

O mar agitado levava a agua até á muralha onde as ondas batiam estrepitosamente.

— Tu conhecias essa moça? — perguntei ao Cardoso, rapaz de uma elegancia impeccavel.

— Conhecia. Um dia dansei com ella no Botafogo e dahi nasceu entre nós uma especie de amizade elegante. Só palestravamos nas *parties;* na rua não nos conheciamos.

Mlle. Lucy era rigorosa em questões de conhecimento e amizade, como todas as mulheres graciosas, que têm donaire.

De uma cultura semi vasta, conhecia linguas e falava-as com perfeição: conhecia artes e literatura. As suas palestras agradaveis attrahiam, convidavam, e mademoiselle era respeitada, applaudida.

Sentamo-nos em um dos bancos da Avenida Atlantica e o meu amigo, passando os dedos ligeiramente no conjunto das folhas de um livro, continuou:

— Lucy fazia flirt com Edgard, filho do dr. Luiz Monteiro. Dono de uma educação primorosa, comprehendiam-se perfeitamente. Havia uma admiravel affinidade de intellecto entre ambos.

Elles se amavam, mas havia um incomprehensivel desinteresse por parte da familia de Lucy a ponto dos irmãos della ameaçaram, á porta da Escola de Bellas Artes, o Edgard se continuasse o flirt e elle, por accinte, continuou com mais frequencia. Eu o aconselhei a desistir, mas um certo allemão persuadiu-o a fazer o contrario. E aquella amizade continuou precipitadamente.

Todas as mulheres bonitas attrahem e Lucy sabia ser mulher — affirmou Cardoso.

Os galanteadores a perseguiam.

Onde estivesse mademoiselle, permanecia a verdadeira elegancia e a vivacidade scintillante de seu amor.

Um dia o José Thomaz disseram-me umas coisas ao ouvido, ao que não dei o menor credito. Intrigas, pensei. Calumnias que traziam o veneno feminino "confeccionado" nos salões donairosos.

Certo dia chamei á minha casa o Edgard e, como amigo, indiquei-lhe com diligencia a gravidade das consequencias, o perigo a que se expunha.

Procurei afastal-o da immensa derrocada. Elle ouvia-me a sorrir e, por fim, já meio irritado sacudiu, com violencia, dentro da bocca de uma serpente de bronze a cinza do cigarro que tinha entre os dedos, e respondeu:

— Já é tarde, meu amigo. Muito tarde! Como sabes — proseguiu o filho do dr. Luiz Monteiro — eu adoro a filha do dr. Amorim. Comecei de um modo acintoso. Mas agora não a deixarei nunca. Não posso viver sem ella!....

E chorou, mas não me prometteu deixar a minha vizinha.

Quando sahiu de minha bibliotheca — disse o Cardoso — Edgard tinha os olhos vermelhos.

Domingo vi-os alegres, radiantes, a dansar no Botafogo. Elle quando me viu baixou os olhos. Confesso: tive pena.

Era uma hora da manhã quando sahi do club e elles ficaram ainda a gozar os ultimos passos de uma valsa dolente.

Hoje, a pessoa que me veio trazer a noticia da morte da filha do dr. Amorim, entregou-me, ás escondidas, uma carta, escripta em papel côr de rosa, perfumado.

E o meu amigo Cardoso tirou de uma carteira com enfeites doirados, uma carta de letra miudinha cujas hastes indicavam talento feminino. Deu-m'a a ler. Com o auxilio da luz de um combustor da Avenida Atlantica li a ultima missiva da graciosa Mlle. Lucy. Era um verdadeiro documento aquella pequenina carta, cujas confissões revelavam o sacrificio e o soffrimento de uma alma em desespero.

Dizia assim, a carta de mademoiselle:

"Rio, 13-8-1935.

Gadinho:

Tu és, meu coração, na minha vida, o que ha de mais sagrado. Tenho soffrido verdadeiros horrores — nunca te quiz dizer. Papae, hontem, descobriu tudo... O Vadinho esteve vigiando-nos no Arpoador.

De noite, depois de papae me dizer o que se não diz a ninguem, consegui, com o auxilio de uma pequenina lampada que está no oratorio, aos pés de Santa Therezinha, escrever esta carta, chorando. Logo após rezei para que te não succeda o que juraram fazer-te!

E' de bom grado que vás para a fazenda e lá permaneças até que tudo isto tenha um fim. Deus permitta que seja eu só a sacrificada.

A Benedicta chorou muito e ouviu meus irmãos combinarem uma emboscada para te matar!

Que a Santa Therezinha olhe por ti! Foge! Pela alma de tua mãesinha foge, é a ultima coisa que te peço, meu adorado amor.

Tenho junto ao coração o retrato teu. Quero leval-o para o sepulchro, porque amanhã não existirei mais.

Prefiro mil vezes a morte a ser obrigada a deixar-te, a ti que te quero tanto.

Papae, como louco, vergastou-me desesperadamente, ferindo-me o peito e as costas, flagellando-me impiedosamente, diabolicamente. Por que? — perguntarás. Simplesmente porque não confessei.

A Deus, somente a Deus prestarei contas.

Mamãe chora. E' a unica pessoa que me comprehende e avalia a minha grande afflicção. Pobre mamãe! Ella é tão boa e papae não deixou que ella me viesse ver!...

Já está tudo em silencio. Vou agora collocar, lá fóra, a carta para apanhares.

Salva-te, Gadinho, pelo amor de Deus!

Perdôa, á sempre tua até á morte. — *Lucy.*"

— Leste?

— Li.

— E' doloroso!

— Não. E' o fim de toda mulher bonita. Hoje, é elegante o suicidio. E' glorioso. E' a novidade do seculo.

— E o Edgard? — perguntei

E o Cardoso, com um sorriso triste, respondeu:

— Internou-se hoje, de manhã, em uma casa de saude.

— Por que?

— Porque a carta não lhe chegou ás mãos e a vingança consummou-se. Pobre Lucy!

— Pobre mãe, meu amigo!

3 MAILLOTS num só! O maior assombro, a mais arrojada concepção! A maravilha que vae empolgar as praias! Exclusivamente na CAMISARIA PROGRESSO.

Praça Tiradentes, 2 e 4



A CAMISARIA PROGRESSO possue não só a colleção completa de diversos fabricantes, como creou, tambem, typos de maillot **de arrojado encantamento.**

PRAÇA TIRADENTES, 2 e 4

A Dama de Versailles

Mlle. de Langes que morreu em Paris ha oitenta annos, passava aos olhos do mundo não só como mulher como tambem como uma senhora distincta, de trato encantador e á sua morte foi uma grande surpresa quando se soube que era um homem.

Muitos pensaram então que se tratasse do Delphim Luiz XVII sobre cujo paradeiro fizeram tantas conjecturas, a falsa Mlle. de Langes, tinha certa semelhança com este infeliz principe; porém não era essa a verdade do caso.

A dama de Versailles, era simplesmente um impostor, um aventureiro, que tomou o nome de uma certa Joanne de Langes, que fallecera e cujo pae emprestara cinco milhões de francos ao conde dArtois, esperando assim se apoderar dessa somma. Com este fim, o patife adoptou o traje, e os costumes femininos e conseguiu interessar a certa condessa, que o apresentou em sociedade e até á côrte, como uma pobre mulher perseguida pelo infortunio.

Namorou os aristocratas, assistiu á bailes e festas de toda especie e quando se convenceu que não poderia roubar os cinco milhões sem se compromettter, entregou-se á uma orda de deboche e excentricidades, até que, em sua morte, descobriu-se com espanto, que era um homem.

Feira de Amostras

Regulamento para o Circuito Automobilistico Infantil

1.º — A prova final será realizada ás 17 horas do dia 15 de Novembro e constará de 4 (quatro) voltas.

2.º — Concorrerão á prova final os 15 corredores que tenham obtido, nas eliminatorias, os melhores tempos.

3.º — As eliminatorias serão realizadas diariamente, desde a abertura da Feira de Amostras.

4.º — Para marcação de tempo, nas eliminatorias, será dada a partida em pelotões, no maximo de 5 carros.

5.º — Cada concorrente poderá entrar em quantas eliminatorias desejar, e o seu tempo, valido para a final, será o que melhor tiver conseguido.

6.º — Nas eliminatorias, cada concorrente terá direito a tres (3) voltas, sendo as duas ultimas consideradas treino.

7.º — Nenhum auxilio poderá ser dado aos concorrentes, não sendo permitida a entrada na pista a pessoas estranhas.

8.º — Serão rebocados, por pessoas encarregadas desse serviço, os carros que impeçam a pista.

9.º — O tempo valido para a final do concorrente será tomado na 1.ª volta, e unicamente do 1.º colocado, sendo que os restantes serão eliminados nessa prova.

10.º — A sahida da prova final, será dada em 3 pelotões de 5 carros.

11.º — Só poderão concorrer as crianças cujo physico não comprometa, em peso e tamanho, a capacidade dos carros (até 8 annos, approximadamente).

12.º — Os concorrentes, que tenham obtido os melhores tempos nas eliminatorias, occuparão os carros alinhados á frente, a partir da direita.

13.º — Os premios serão os seguintes:

1.º Logar — MEDALHA DE OURO E O CARRO EM QUE VENCER A PROVA.
2.º Logar — MEDALHA DE OURO.
3.º Logar — MEDALHA DE PRATA.
4.º Logar — MEDALHA DE BRONZE.

E mais onze premios para os que completarem o percurso em menos de 6 (seis) minutos.

Costa Azul

De Ribeiro Couto

Um nome dos mais queridos dos escriptores modernos é, sem duvida, Ribeiro Couto. Poeta fascinante, o autor do "Jardim das Confidencias" teve a admiração unanime do sexo bello. Mas Ribeiro Couto não é só o poeta: é tambem o prozador delicioso de "O Crime do Estudante Baptista", "Cidade do Vicio e da Graça", de "A casa do Gato Cinzento" e outros livros admiraveis, além desse fino e magnifico romance "Cabocla", que obteve tão justo e retumbante successo. E' o Benjamin da Academia Brasileira de Letras. Tem igualmente peças theatraes de graciosa urdidura, que foram muito applaudidas.

Nos dias de primavera, a Costa Azul convida ao extase. Ainda que opulenta pela côr, a paisagem marinha, de recortes nitidos, não tem aquella fadiga esparsa dos paizes tropicaes, pelo queimor da luz excessiva. Aqui, nenhuma sensação de languidez. A claridade pede movimento e alegria. O sol é offuscante, mas não opprime. Sua limpidez parece a de uma moeda de ouro, que mãos cuidadosas houvessem brunido. Toda a atmosphera participa desse caracter lavado e puro dos raios doirados. O céu do Mediterraneo, de azul perfeito, exige uma analogia secreta: innocencia.

Innocencia, tambem, destes olivais que trepam pela encosta dos morros calcinados, de uma côr branquicenta. Innocencia desta costa anfractuosa, com rochedos cahindo a pique na onda mansa. Innocencia dos ilhotes muito alvos (serão ilhotes de espuma?) que espiam, de longe, a terra firme.

*

Por toda parte há flôres. Nos jardins e nos campos, é sempre que os olhos encontram, pelas baixadas, nos vales e á beira do mar. Entre Marselha e a fronteira italiana, no territorio dos departamentos do Var e dos Baixos Alpes, as flôres são a surpresa de cada instante, no sopé destas collinas violaceas, aridas, que pouco a pouco, pelo paiz a dentro, se vão cobrindo de pinheiros, até vestirem, nos pincaros, os capuzes de neve. Paisagem de contrastes violentos, que oppõe a miragem exotica das palmeiras da costa, de porte anão, aos primeiros gelos alpinos, nos horizontes de Peira-Cava.

*

Esta Provença do mar parece rir constantemente; mas, pela terra a dentro, nos primeiros contrafortes dos Alpes, estão cidades severas, com velhos castellos, a surgir de verdura dos vales: Brignolles, Draguignan, Castellane. Antigos muros, antigas egrejas, antigas historias. Vestigios constantes do passado romano e, mais numerosos, do passado medieval, com as suas luctas de senhores feudaes. No caminho de Nice, entre Toulon e Antibes junto a Saint Raphael, apparece Frejus — com as pedras do amphiteatro e do aqueducto, que têm mais de dois seculos. A marca do Imperio romano, tão abundante na bacia do Ródano, pelas ruinas illustres de Aries e de Nimes, ficou tambem aqui, primeira etapa da invasão das Gálias. Na luz do Mediterraneo, porém, a subsistencia do passado romano parece um divertimento das camaras municipaes, empenhadas em criar attrações para o forasteiro. O Mediterraneo provençal prefere a nota mundana dos palacios de millionarios e dos casinos luxuosos, quando não a alegre poesia dos pescadores felizes.

*

Por que não se chamará Costa Azul a todo este littoral que começa na *corniche* marselheza até o carabineiro italiano, postado na fronteira de Vintimiglia? A Costa Azul, officialmente intitulada, é a que principia em Saint Raphael e espalha, á beira do mar, as supremas cidades do ócio mediterraneo — Cannes, Antibes, Cagnes, Nice, Monaco, Roquebrune, Menton. No entanto, desde Marselha que é o mesmo ar, o mesmo céu, as mesmas palmeiras, as mesmas vivendas claras entre flôres. Gosto mais desse primeiro e mais largo trecho da costa provençal, a começar no pequenino porto de Les Goudes, nos arredores de Marselha, passando por La Ciotat, Bandols, La Seyne, Toulon, Hyéres, Saint Tropez, Saint Maxime. Nessa parte, a Provença guarda ainda um caracter proprio, como que o pudor da sua vida nacional. De Saint Raphael em diante — na Costa Azul propriamente — até Menton, com os seus arredores morrendo em Grimaldi-Vintimiglia, o littoral da Provença é um paiz alugado: para os convalescentes de todas as raças e os jogadores de roleta de todos os povos. O clima é famoso; os males do peito se adoçam, nestes ares. Agoniza-se devagar e com profunda exaltação pela vida. Joga-se, tambem, por todos os recantos. Entre o sorriso de gratidão á enfermeira, e a gorgeta aos *croupiers*, parece que se divide a existencia da população itinerante. Palacios orgulosos debruçam-se de jardins suspensos, em cima de rochedos; vilinos discretos escondem-se, entre áleas de loureiros e linhas caprichosas de roseiras. Não ha paiz do mundo que para aqui não tenha mandado um representante da sua riqueza particular. Banqueiros caquéticos, industriaes rheumaticos, *brasseurs d'affaires* afflictos por uma dispepsia senil, vêm aposentar-se por estes climas: e começa, para elles, uma nova mocidade. Não é o paraizo das formosas aventureiras? A princeza russa acabará casando, em Cannes, com o millionario Campbell, de Chicago. Nice, uma bella tarde, assiste á bôda do illustre Birdman, fabricante de metralhadoras, semi-paralytico, a levar pelo braço tremulo, até a egreja de Cimiez, outra princeza (ninguem sabe se polacca ou rumena), de vinte annos apenas, que as más linguas murmuram foi manicura no Cairo.

Costa Azul! A vida convida a sonhar, mesmo depois das aposentadorias financeiras, quando o dinheiro é tanto, nas arcas dos bancos internacionaes, que é preciso gastal-o em superfluas batalhas de flôres. Ah, as maravilhosas batalhas dos carnavaes de Nice e Cannes, apotheose de milhões perdularios! Emquanto isso, das bandas de Marselha a Toulon, os pescadores sabem pelo mar em fora, em busca da sardinha, dos *merlans*, dos *rougets*, para a feira modesta do dia seguinte.

Aqui, na Costa Azul, entre Saint Raphael e Cannes, também ha pescadores e tambem ha pobres. Nem se nota que elles existem. A impressão que predomina é a da vida luxuosa — a vida dos que todos os dias vestem casaca para ir ao casino, ás festas nocturnas, aos bailes a fantasia, que attrahem a aristocracia pecuniaria de todas as capitaes da terra.

*

Luzes soberbas, as que jorram, noite a dentro, das janelas dos *palaces!* Cada porteiro tem a arrogancia de um potentado. Pobre viajante humilde, que passaste uma noite, por equivoco, no Hotel Westminster!

Perdido nos salões do appartamento, tinhas a impressão de que as paredes sorriam de ti, e que os espelhos devolviam, de má vontade, tua imagem democratica. Nem pudeste, pela manhã, saborear o *petit-dejeuner*. Dormiras mal. Tinhas saudade do teu pequeno appartamento marselhes, na rua Camoin Jeune. Como foste parar ao Hotel Westminster, meu pobre auxiliar de consulado extranumerario?

*

Felizmente, ao lado das *promenades* ricas, com seus *palaces* para estrangeiros, seus casinos e seus prazeres caros, ha tambem, nestas cidades da Costa Azul, de Saint Raphael a Menton, a *vieille ville* o bairo antigo, por onde começou o agrupamento da população. Ha o porto. Ainda é a Provença de pescadores e marinheiros, a Provença que canta em *patois* e que, nas festas nacionaes, com as roupas a exalar o romarinho e a lavanda, dansa a farandula sonora!

Aqui ainda canta a cigarra da Provença: "Lou souléu me fai cantá"!

LEIAM BREVE
NAVIOS PERDIDOS
O NOVO ROMANCE DE
THÉO-FILHO

FLORES EM MACHINAS AUTOMATICAS

Na Allemanha como nos Estados Unidos, ha nas estações de "metro", como noutros logares publicos, machinas especiaes que, mediante a collocação de uma moeda, entregam ao freguez bombons, cigarros e até lenços.

E' um methodo de facilitar a acquisição dessas mercadorias, sem perda de tempo para o freguez. Agora acaba de inaugurar-se em Berlim uma machina muito mais original: um automatico para flores. Como ha o habito de offerecer bouquets, toda a vez que se faz uma visita, basta meter algumas moedas no alto do apparelho, para que saia por uma abertura especial, o ramalhete que se deseja.



Um lindo "estampado"

POEMAS

NA TAÇA NEGRA

(A LEONCIO CORREIA)

Na taça negra
Da grande Noite brasileira,
Eu emborquei,
Sem querer,
O "champagne" do luar e das estrellas,
Embebedando-me,
Aos poucos,
De Sonhos loucos,
Para depois... morrer.

CONSELHOS

(Ao grande compositor EDUARDO DUTRA)

Não digas nunca
A ninguem,
O segredo que encerra
A tua agonia
Na terra.

Sê comediante.
Finge bem,
que a aza de ciro
Da alegria,
em teu semblante
esvoace,
embora falsa e mentirosa,
escondendo de quem passe
Na rua,
A tua historia amarga e dolprosa.

VAIDOSA

Essa mulher que vos seduz, senhores,
Arrogante de orgulho e de vaidade,
Resumiu, noutros tempos, meus amores,
Foi o encanto da minha mocidade.

Os vossos olhos buscam-na, encantados,
No entanto, indifferente vive a rir
Dos sonhos virginaes, immaculados,
Que um grande amor nas almas faz florir.

A quem é pobre, desdenhosa, evita;
Aos ricos, prazenteira, cumprimenta;
Crê-se Rainha, num palacio habita,
E ao som do vil metal, se volta, attenta...

Essa creatura altiva, desdenhosa,
Que ostenta o luxo, o encanto, e a seducção,
Não vê que a sua carne côr de rosa,
Ha-de mais tarde apodrecer no chão.

LAURINDO DE BRITO
(Da Academia de Sciencias e Letras de S. Paulo).

O Poema

De Menotti del Picchia

O autor de "Juca Mulata", "Amores de Dulcinéa" e outros livros encantadores de prosa e verso é um nome que já se impoz á admiração das élites intellectuaes do nosso paiz. Menotti del Picchia é, sem favor, um nome nacional. E' com prazer que se lê o que elle escreve, tal a graça, o colorido, a originalidade de suas idéas.

Nobrega, empenhado em firmar as pazes com os tamoyos para salvar Piratininga, seguira para Iperoig como refen. Era Iperoig a Versailles barbara para onde partira o estranho emissario branco. O jesuita, porém, tropego, gago, ignorando o idioma dos inimigos, levara comsigo Anchieta. Este era o polyglotta e o verdadeiro politico da confraria.

Como todas as conferencias, entre cultos ou selvagens, arrastava-se esta já por mezes e mezes, perdida em pura rhetorica. Subitamente, o chefe da delegação bandeirante teve que se afastar e Anchieta se viu sózinho entre os féros comarcões do norte. Um só apoio encontrou o apostolo na sua solidão hostil: a sua fé irreductivel. E, volvendo os olhos para o céo, offertou á Virgem o seu sacrificio e pediu-lhe que ella intercedesse pela paz.

— Santissima Virgem, mãe immaculada de Jesus, meu Senhor, para agradecer-vos a graça illuminarei com todas as luzes da minha pobre intelligencia a gloria do vosso nome, erguendo em vosso louvor um poema. E' a unica dadiva que vos póde offertar o vosso servo humilde e solitario, que não tem bens terrenos, possuindo apenas este amor immenso pela vossa infinita bondade...

Assim se ergueu para o céo, muda e feita de pensamento, a prece do seraphico loyolano. E a Virgem, tocada de piedade e misericordia, exhaudiu a supplica.

Estamos na curva bahia de São Vicente. Na orla marinha as ondas rebojam, calmas. Morrem, debruadas de espuma, aos pés do Santo da Raça, num desfolhar liquido de petalas irizadas. Do outro lado, uma escassa vegetação vae grimpando os primeiros socalcos da serra. Nas choças primitivas arrancham-se os indios instigados pelos francezes da Guanabara. Mais que esperarem um pacto de paz, aguardam o festim anthropophagico. O branco refen, vestido da rustica roupeta, não é mais que a victima que não quer engordar, tanto se martyriza com cilicios. Em Anchieta elles enxergam apenas a "comida andando". Mais dia, menos dia, o cacique espatifará com sua clava aquelle craneo e elles roerão, numa festa solemne, os magros ossos do jesuita.

Anchieta está na praia. O rumor das ondas é como que um silencio feito da monotonia de rugidos iguaes. O céo é puro. A areia é branca. Prisioneiro na orla marinha, sem possibilidades de fuga, nem siquer é vigiado. E elle gosa a solidão do carcere encantado feito de mar e montanhas. E começa a cumprir a sua divina promessa.

A areia alli está, desdobrada aos olhos qual u'a immensa pagina de papel branco. Nelle escreverá seu poema. Para a immensidade do seu amor e para a infinita grandeza da Virgem, sómente a praia infinita poderia ser o livro digno de conter os seus versos.

Toma de uma varinha. Nunca no mundo nenhum Poeta escreveu suas poesias de fórma tão estranha. Curva-se no chão. Traça os primeiros versos.

O mar dá-lhe o rythmo. Vem do largo. Vem de todas as bellezas dos panoramas que, nos quatro cantos do mundo, suas aguas contemplam. Uma onda traz ao vate a inspiração que ella bebeu, nas longas horas nocturnas, da immaculada candidez do luar no mar alto. Outra, a graça primaveril de todas as flores ignoradas que rompem em ilhas estranhas, perdidas no seio mysterioso do oceano, ilhas que olhos humanos jámais contemplaram. Outra lhe traz a musica oceanina, que se encerra nas valvas das conchas bizarras flores marinheiras, côr das madrugadas, irizadas como joias...

Anchieta escreve. Não está mais neste mundo. No mediumnismo da inspiração, sua alma se desprende do corpo. Vara as nuvens. Penetra o céo. Contempla a magestosa maravilha do esplendor e da gloria dos archanjos e das potestades.

O mar sussurra. E' agora um gigante submisso e calmo, que com as mãos aquoreas das ondas offerta ao thaumaturgo o que possue de mais puro e de mais bello. Veste-se de azul, de um azul turqueza, para assemelhar-se ao manto de Maria Santissima. Os olhos do vate espraiam-se por aquella roupagem e suas mãos de cerca vão gravando na areia a suggestão da côr.

Depois, vem a brisa e faz-se uma voz suavissima. Sussurra ao ouvido do poeta solitario as estrophes mais lindas, que parecem vir de um logar distante, que sómente os homens attingem quando se tornam puros espiritos. Anchieta vae escrevendo na areia essas estrophes que são pura musica e que seu genio consegue, pelo milagre da arte, reduzir em palavras.

Já se alinham, largas, ondulantes, rasgadas na areia, as primeiras estrophes. O céo parece baixar mais para lel-as. A curiosidade das ondas fal-as avançar mais, num arrojo maior, banhando os pés do solitario artista.

Anchieta volta a si do seu extase...

E agora? O vento apagará seu poema. A chuva roerá os sulcos que sua vara inspirada deixou impressos na praia...

Como tornar eterno seu hymno? E elle medita. A eternidade das coisas está apenas na memoria dos homens, desses mesmos homens que um golpe de ar ou uma ferida anniquilam... Então illuminado por uma inspiração nova, põe-se a decorar sua obra. Grava-a nas cellulas do cerebro, uma a uma, as estrophes escriptas. E' como si as insculpisse ahi, vivas, rasgadas pela sua varinha, evocada a todo o instante, com esses arrebatamentos intimos da volupia espiritual que sómente os grandes artistas conhecem.

Está terminado o poema. Cumprida a promessa. E, pela curva praia, mancha negra errante, volta para Iperoig o santo Joseph de Anchieta, conduzindo na alma um poema: o maior poema de amor que já se escreveu no mundo!



LEIAM BREVE
NAVIOS PERDIDOS
O NOVO ROMANCE DE
THÉO-FILHO

ALCOOL E AGUARDENTE EM ALTA ESCALA
Vasconcellos Couto & Cia.
Alcool fino para perfumarias, drogarias, pharmacias, hospitaes, etc.
Especialistas em Paraty de canna das principaes procedencias.
109 — RUA SACADURA CABRAL — 126
Telephones 24-2186 e 24-2620
(ALCOOL) (FABRICA)
Rio de Janeiro

DA PAULICÉA



A formosa senhorinha Elza Gesualdi, da sociedade de São Paulo, actualmente a passeio no Rio

O PRIMEIRO POETA...

— Quem foi o primeiro grande poeta da Inglaterra christã?

— Geoffrey Chancer, autor dos Contos de Chantorlery.

NO CIRCO

— Olha, o tigre se escapou e está approximando-se de tua sogra.

— E porque hei de preoccupar-me com o que vae acontecer ao tigre?

AS AVES DO PARAISO...

...foram descobertas por volta de 1700. Dizia-se então que viviam sempre nos ares, e que só cahiam na terra depois de mortas. Os malaios chamavam-nas *Aves de Deus;* os portuguezes *Aves do Sol;* os hollandezes *Aves do Paraiso,* nome com o qual passaram a ser conhecidas. As mais bonitas são encontradas na Nova Guiné.

TENTAÇÃO

Chovia. Era um diluvio o que das nuvens vinha.
Era de chumbo o mar e era de chumbo o céo.
Nuvens baixas e hostis, sobre a terra mesquinha
Tornavam mais feroz o marinho escarcéo.

E foi num dia assim, numa tarde assim fria,
Que me entreguei ao mar, cheia de commoção,
O mar que me magôou com cólera sombria,
Como se fôsse a presa infeliz de um leão.

— Como seria bom, pensava, entregue ás vagas,
Deixar-me carregar por ellas, entre fragas
E espumas, e morrer, docemente... — Sorri...

O abysmo nos atráe, ó condição humana!
Por isso me senti arrastada, na insana
Vertigem, para o largo ,e quasi enlouqueci!

MARINA COELHO CINTRA

A JARDINEIRA
CASA DAS SEMENTES
(Fundada em 12 de Abril de 1913)
SEMENTES, GAIOLAS E AVICULTURA EM GERAL
RAUL V. PINHEIRO
29 — Rua da Carioca — 29
Telephone 22-5401 —::— RIO DE JANEIRO

O VENTO QUE PASSOU

O vento que passou
sacudiu a minh'alma com rudeza
e deixou em meu cerebro
vestigios de uma luta desigual...
Desmantelou os meus sentidos
e escravizou-me as emoções.
Semeou ziguezagues nas minhas idéas.
Destruiu os meus rastros
e apagou os caminhos para a frente.
Incorporou-me
Aos seus atomos de Nada...
E eu me senti contrario á minha essencia.
Meus sonhos se chocaram
como um bando de cisnes em furia
que se dilacerassem entre si.
E a realidade me tomou de assalto
os ultimas trincheiras...
Depois deitei a minha sombra sobre o chão de ruinas
Andei
e aprendi a manejar a bussola dos instinctos...
O vento que passou
sacudiu a minh'alma com rudeza.

ALBERTO MAGALHÃES HECKSHER

MUNDANISMO



Senhora Judith Graça D. Cavalcanti

GAZES

— Que classe de gazes asphyxiantes não se tem desenvolvido por completo?

— Os gazes derivados do arsenio e seus compostos, que são mui perigosos e de grande efficacia.

O BANCO DO BRASIL

Uma das mais antigas instituições bancarias do continente — O importante papel que tem representado na evolução brasileira

Quando em 12 de outubro de 1808, por ordem "D'el Rey" D. João VI, "o principe com guarda D. Fernando José de Portugal, do Conselho de Estado, Ministro assistente ao despacho do Gabinete, Presidente do Real Erario e Secretario de Estado dos Negocios do Brasil", baixou o alvará que autorizava a fundação de um "banco publico" e logo approvava os estatutos do primeiro "Banco do Brasil", havia instituido, naquelle acto, o nucleo de onde se originou o grande estabelecimento que até hoje tem dirigido e controlado a moeda e o credito brasileiros.

Segundo alguns historiadores, o principal propulsor da idéa consubstanciada na resolução real foi D. Diogo de Souza Coitinho, imbuido das doutrinas de Adam Smith.

A instituição, si bem que se amoldasse, algum tanto, ás condições do meio brasileiro, era modelada, em suas grandes linhas, na estructura do Banco de Inglaterra.

Em 11 de Dezembro de 1809 o Banco do Brasil iniciou as suas operações, entre as quaes figurava a emissão de bilhetes conversiveis á vista, conforme regulava o § 4º do art. 7º dos primeiros estatutos.

O instituto foi, sem duvida alguma, uma das vantagens trazidas pela estada no Brasil de D. João VI, rei de Portugal, obrigado a fugir precipitadamente de Lisboa sob a pressão dos exercitos napoleonicos commandados pelo general Junot.

E' verdade que, em abril de 1821, não obstante o protesto dos eleitores brasileiros, violentamente reprimido, D. João VI, regressando para a Europa, fez transportar para a Metropole quasi toda a cobertura metalica do Banco, os cofres do Estado e até as collecções de ouro e diamantes do Museu do Rio de Janeiro.



Dr. Leonardo Truda, Presidente do Banco do Brasil, economista de applaudida actuação, revelada brilhantemente na defesa economica da industria do assucar, espirito rutilante de quem muito esperava a cultura e a evolução politico-administrativa brasileira

No anno seguinte, depois de proclamada a independencia do paiz, o Banco do Brasil entrou a desempenhar importante papel, principalmente no fornecimento de recursos para custear a serie de luctas e convulsões que se seguiram ao "Grito do Ypiranga".

Atravez de algumas reformas e transformações o Banco evoluiu atravez do Imperio e da Republica até attingir a ampla organização que hoje representa.

Com a sua rêde de agencias, que cobre todos os Estados brasileiros, o instituto tem desempenhado, simultaneamente, as funcções de um banco central e de um grande banco commercial.

Nas varias crises que têm assoberbado o paiz e o mundo, o Banco do Brasil tem sido um solido esteio da economia publica da nossa nação. A posição que hoje desfructa é de preponderante importancia e o seu credito, externo e interno, é dos mais solidos e amplos.

Em setembro de 1934, as suas operações de emprestimos representavam 39 % de todos os adeantamentos bancarios do Brasil e os depositos que guardava subiam a 37 % do total de todos os bancos em conjuncto.

Pela sua direcção têm passado algumas personalidades de destacada posição nas sciencias financeiro-economica, muitas das quaes, pelo brilho de estudos e trabalhos, adquiriram notavel projecção no exterior. O seu actual presidente, Dr. Leonardo Truda, cuja reputação de economista se revelára na organização da defesa economica da industria do assucar, vem, com lata comprehensão universalista, honrando as tradições de seus mais notaveis antecessores e imprimindo, na alta administração da economia brasileira, o sulco brilhante da sua passagem.

Uma pintora e poetisa





Aspecto apanhado no atelier da festejada pintora e poetisa Branca Folque que, este anno, no "Salão", teve as suas tres telas admiradas por innumeros visitantes. O "cliché" mostra a interessante artista, dando os ultimos retoques num retrato de Gago Coutinho, encommenda que recebeu de um illustre portuguez, actualmente entre nós. Ao alto, no quadrado, Branca Folque

COMPREM TUDO PELO PRAZOLOUVRE
ARMAZENS DO LOUVRE
12-RUA DA CARIOCA 14



Manoel Moreira dos Santos, nome acatado nas rodas estudiosas do Brasil. Pharmaceutico dos mais competentes que conhecemos, o jovem Manoel Moreira dos Santos possue um circulo de innumeras amizades

Morte apparente e morte real

Um ou outro caso, raro mas verdadeiro de morte apparente justifica o medo que muita gente tem de ser enterrada viva.

Haverá razão nesse temor? Parece que não. O enterramento de um morto só tem logar mediante certidão de obito passado pelo medico. Além disso o cadaver verdadeiro tem a rigidez caracteristica do seu estado e qualquer leigo reconhece perfeitamente quando um corpo entra em decomposição.

Isso, porém, não impediu que certos homens de sciencia levassem a termo algumas investigações, tendentes a definir os signaes mais seguros da morte para estabelecer meios de prova, que lhes garantam uma certeza absoluta.

Um dos mais efficazes foi proposto pelo dr. Icard, de Marselha. Consiste em injectar em uma veia uma solução colorida fluorescente. O menor resto de vida a circulação mais lenta do sangue levam o corante para longe do logar da injecção. A pelle corase de amarello, os olhos ficam verdes e luminosos. E' a prova de que a morte é apenas apparente. Se é real, o corante permanece no logar da injecção, não circula nem caminha.

O problema maximo da nossa nacionalidade

O problema maximo, pode-se dizer basico, de nossa economia, é o siderurgico.

No emprego desse metal sobre todos precioso, se expressa a equação de nosso progresso.

Com effeito, o ferro é fortuna, conforto, cultura e padrão, mesmo da vida em sociedade.

O abastecimento dagua, o irrigamento da lavoura, as machinas, tudo depende da siderurgia. Graças a ella, se transporta a energia, florescem as industrias, movimentam-se as usinas.

Na terra, é devido á mesma que as locomotivas potentes encurtam as distancias e approximam as regiões longinquas, concorrendo poderosamente para o maior estreitamento das relações entre os povos e o mais surprehendente desenvolvimento do intercambio commercial.

No mar, acciona estes monstros marinhos que são os navios, concorrendo para o incremento espantoso da navegação.

No ar, movimenta as grandes aeronaves que, hodiernamente, assombrando as aves no espaço, prestam á humanidade os mais incomparaveis e reaes serviços.

Maximé num paiz como o nosso, que deve cuidar sériamente de sua defesa, o problema da siderurgia deve ser atacado de frente e resolvido sem mais tardanças.

Porque, emquanto não estivermos satisfatoriamente apparelhados para fabricarmos nas nossas proprias usinas os elementos que nos habilitem á nossa defesa, não constituiremos uma nação que possa impôr-se como as grandes potencias no concerto mundial.

A paz, apezar dos congressos pacifistas, como estamos assistindo neste apprehensivo momento que o mundo atravessa, constituirá sempre uma bella utopia, e cada vez mais se confirma a sentença de que "si vis pacem para bellum".

O Brasil, como se acha experimentalmente constatado, está fadado a ser celleiro do mundo como productor do ferro, que abunda a immensidade de seu vastissimo territorio. Ademais, como egualmente está evidenciado, o nosso minerio de ferro ultrapassa em qualidade a todos os demais, e tanto é verdade, que emquanto na velha Europa o seu teôr é de 27 a 28 %, no Brasil se eleva de 68 a 70 %!

Urge, pois, visto que se nos afigura obra do mais alto patriotismo sobre os aspectos, tanto de nossa defesa, como pelo lado economico-financeiro, levar avante a industria metallurgica, que será a solução de quasi todos os problemas nacionaes.

E' certo que não nos tem de todo passado despercebido a idéa siderurgica. Assim é que, desde os tempos do nosso descobrimento, o padre Anchieta, em 1554, em correspondencia ao superior dos Jesuitas, já fazia menção da existencia do minerio de ferro na Capitania de São Vicente, e antes de findar o seculo XVI se registava em nosso paiz a installação rudimentar da Fabrica de Affonso Sardinha, perto de Sorocaba, dando-se assim o primeiro passo para a industria metallurgica entre nós. Muito ulteriormente, foi autorizada a installação de nova fabrica em Arasoyaba, na mesma região de Sorocaba, onde posteriormente, mediante a concessão de alguns favores e privilegios surgiram novas tentativas, tudo, porém, fracassando ao peso das difficuldades inherentes ao meio e á época.

Outras tentativas ainda foram feitas em differentes épocas, principalmente em Minas, mas só agora é que se póde dizer que a siderurgia nacional iniciou verdadeira e efficientemente a sua phase productiva para o bem estar e grandeza do Brasil.

Cumpre, pois, não desfallecer e levar avante, sem treguas e nem esmorecimento, esse grande commettimento, do qual, não ha negar, depende o futuro da nossa nacionalidade.

GORDURA DE COCO
MARCA REGISTR.
CARIOCA

Um "gentleman"



Sr. J. Simões Coelho, cavalheiro de fino trato e "gentleman" de reconhecida fidalguia. Commerciante desta praça, onde seu nome é acatado, o jovem J. Simões Coelho gosa de justa fama. Elemento dos mais activos do "Tijuca Tennis Club", Simões Coelho empresta, ha varios annos, a essa elegante aggremiação sportiva, o melhor da sua actividade e intelligencia

TINTURARIA NIPPONICA
DO JAPONEZ
Lava-se e tinge-se com perfeição e rapidez.
Entrega a domicilio — Attende-se com urgencia.
S. NAKAMURA
RUA VISCONDE DE PIRAJA' 282-A
Telephone: 27 - 4418

O CIUME

O ciume nasce sempre com o amor, mas nem sempre morre com elle.



Dr. Luciano Ludgero Costa, cirurgião-dentista dos mais afamados desta capital. Exercendo sua profissão nos populosos bairros do Grajahú, Villa-Isabel e Andarahy, com a proficiencia e o saber de que é dotado, o estudioso jovem é formado pela nossa Escola de Odontologia, conquistando, pelos seus dotes de intelligencia, caracter e bondade, a amizade solida dos seus mestres e condiscipulos e uma alluvião de amigos sinceros. Dahi, quantidade elevada de clientes, que enche diariamente o seu consultorio

ERUDIÇÃO

A radio-diffusão tem feito enormes progressos na Italia, durante os ultimos annos, não sómente sob o ponto de vista da fabricação de apparelhos, como tambem sob o ponto de vista da radio-diffusão propriamente dita. Existem actualmente na Italia 110 firmas que se occupam da construcção de apparelhos de radio de todos os typos e 30 especializadas na fabricação de apparelhos receptores communs.

A primeira estação italiana de "broadcasting" foi inaugurada em 1924 com uma potencia de 15 kilowatts; actualmente existem no paiz treze estações emissoras, com a potencia total de 190 kilowatts Dentro em breve, esse numero será augmentado para quinze e a potencia total para 450 kilowatts.



Senhora Ondina Silva, da sociedade de Porto Alegre, esposa do sr. Odyr W. Silva, activo representante, no Rio, da "Livraria do Globo", a grande casa editora gaúcha

A Outra

De *JULIO DANTAS*

Eramos tres a mesa do café. Quando o Visconde de Malafaia, com a sua face de pergaminho e a sua elegancia á Robert de Montesquiou, affirmava que nunca conhecera mulher alguma capaz de sacrificar a vaidade do seu sexo a um sentimento grande e generoso, — o solido, o macisso dr. Gama, que servia em silencio o seu *brancy flip*; embrulhado num somnolento, num formidavel casacão escossez, levantou a cabeça, fixou-nos, ora a um, ora a outro, com os seus olhos de faiança, e disse, numa profunda expressão de sinceridade:

— Conheço eu.
— Uma mulher?
— Uma mulher.
— Quem é ella?
— A minha.

Olhamo-nos os tres. O velho Visconde, nobre, encarquilhado, elegante, pesado de aneis, encolheu imperceptivelmente os hombros. Eu tive um vago gesto amavel de aquiscencia e enchi, pela terceira vez, a minha chicara de chá. Deram onze horas. Lá fóra, na noite humida e nevoenta passaram clarões de automovel. A um canto do café, um ingles de cabelos amarellos, com a orchidea de Joe Chamberlain sangrando na lapela do casaco, meditava sobre um artigo do *Times*. Lentamente, o dr. Gama sorveu o *cognac* e a gema de ovo do seu americanissimo *flip*, calçou um desses amarrotados pares de luvas cinzentas que apparecem ás vezes nos retratos de Columbano, derrubou sobre os olhos a aba do chapéu mole, e disse, no seu habitual sorriso de bonomia:

— Vou ver um doente ás Chagas. Mas, antes de me despedir de vocês, quero contar-lhes uma historia. Vocês teem razão. Conhecem apenas, como disse Mme. Du Deffand, "*le vulgaire des femmes, — c'est á dire, presque toutes. Mas faltam as outras.* Faltam precisamente aquellas que vocês ignoram, — aquellas que poucas vezes se encontram e que quasi nunca se merecem. Eu conheci uma, — e pesa-me não a ter sabido merecer. Lembram-se vocês de quando, ha seis annos, tive uma loucura por uma actriz conhecida? Pois bem. Dessa loucura nasceu uma criança, — pouco mais ou menos quando minha mulher tinha o seu ultimo filho. Julguei que essa criança viria tornar mais intima, mais indissolvel a ligação de acaso que eu contraira, — e cheguei a reveal-o por minha mulher, por meus filhos, por mim proprio. Não succedeu assim. Tres mezes depois, as minhas relações com essa criatura, prodigio de má educação e de insensibilidade moral, tinham-se tornado dolorosas e difficeis; cinco mezes depois, eram insustentaveis. Uma noite, procurei-a, inesperadamente, ás tres horas da manhã. Recusou-se a abrir-me a porta. A minha idade e a minha situação aconselhavam-me a evitar toda a especie de escandalo publico. Comprehendi, — e retirei-me. Quando já vinha ao fundo da escada, senti passos. Alguem descia; pareceu-me ouvir a voz da criada, chamando; — esperei. Dahi a pouco, uma trouxe morna, rosada, cheirosa a leite, salpicada de rendas, embrulhada num chaile velho, cahiu-me chilreando nos braços. Era uma criança. Era o meu filho. Passou-me uma nevoa de sangue pelos olhos. Quis subir, bater, gritar, brutalizar, — mas tive vergonha do meu ridiculo e de mim mesmo. Encontrei-me na rua. Chovia. O ar cortava. Que fazer? Levar para um hotel uma criança de cinco meses? A quem a entregaria eu? Quem alimentaria essa bocca, innocente da volupia criminosa dos paes? De repente, — lembrei-me de minha mulher. Abriu-se diante da minha alma um sorriso de fé, de serenidade e de ternura. Passava um trem. Chamei-o. Vinte minutos depois, pé ante pé, como um ladrão, entrei no quarto onde minha mulher dormia com o filhinho; acordei-a; pedi-lhe perdão, chorando; e emquanto eu soluçava como uma criança, — ella, a sorrir, desfeita em lagrimas, tomou dos meus braços o innocente que a outra engeitara, beijou-o, aconchegou-lhe a boquita sequiosa ao peito farto de leite e disse-me, apertando muito a minha mão na sua:

— Não faz mal. Foi outro filho que nos nasceu...

Houve um instante de silencio. Quando o dr. Gama, levantando a gola enorme do casacão escossez, sahiu para ir ver o seu doente ás Chagas, — o velho Visconde de Malafaia, a sós commigo, franziu a face glabra e fina, amachucou as luvas sobre a bengala *pomme d'or*, e, empertigando a sua elegancia septuagenaria concluiu, desdenhosamente:

— Meu amigo, quando uma mulher perdoa — é porque não ama.



Para BOLOS, DOCES pasteis, empadas etc.....

empregae a finissima farinha "BUDA-NACIONAL"

à venda em saquinhos de 5 KILOS



MOINHO INGLEZ

F-35-07



CINDERELLA

Rua Copacabana, 668

PHONE 27-5428

Roupas e artigos para creanças, enxovaes para recem-nascidos, uniformes escolares.

Especialidade em lingerie fina, vestidos, vestidos para mocinhas, blusas, jabots, etc.

CATALO GONZALEZ

Foi enviada ao Governo hespanhol uma representação com muitas assignaturas, pedindo agraciamento do decano dos condemnados ás galés, Cataio Gonzales, que, desde 1905, cumpre a pena na penitenciaria de Valença.

Gonzales praticava, como tantos outros bandidos, a especilidade justiceira e philanthropica. Roubava aos ricos para dar aos pobres; e onde entendia que tivesse havido iniquidade, intervinha, se podia, de navalha sevilhana em punho, para como D. Quixote, *endirechar los tuertos*.

Durante muito tempo conseguiu elle escapar á perseguição da policia, já pela sua extrema habilidade em se disfarças, já porque ,graças á sua fama de defensor e protector dos humildes, não faltava quem o ajudasse a esconder-se ou fugir.

Finalmente, foi apanhado. A justiça, sommando os seus crimes provados, condemnou-o a cento e cincoenta annos de galés. E, ao que parece, o patife ainda merecia muito mais!

MOSAICO

... tem uma superficie de 396 kilometros quadrados.

A guerra Maldita!

por A. FONSECA LIMA

Atroam, incessantemente, pelo ar em fóra, os tiros dos canhões, das metralhadoras e das apavorantes e mortiferas bombas.

Encobre-se de plumbeas nuvens o céo da Africa, sombras fugidias, que pairam na amplidão do firmamento, retratando o luto, a dor e as melancholias deixadas nos peitos de cada combatente agonisante, ou, ainda, nos corações de tantas mães ausentes que não poderão mais rever, ao menos, os restos mortaes de seus amados e saudosos filhos.

Quem parte do continente Eurasiano para o Africano, leva a saudade da patria distante, da familia rever o lar que lhe serviu de berço e tambem a esperança firme de e tambem a esperança firme de ço...

Entretanto, poucos voltarão e na febre-voraz dos cruentos combates, onde o sangue jorra em caudal perenne e os gemidos continuos são os companheiros fieis das torturas de cada mutilado ou moribundo, uma voz paira bem alta, qual aguia altaneira, dizendo, constantemente, aos heróes da guerra: — Eu sou a ambição, ó homem, por quem tanto te sacrificas na terra!...

Malditas sejam as ambições da guerra e destruição dos lares!...

Bemditas sejam as santas ambições da paz de Deus!...

A MULHER

VICTOR HUGO

Suave como um murmurio de fonte, doce como o perfume das flôres, melodioso como o canto das aves, grande como os abysmos infinitos, sublime como o amor divino, assim é o amor de uma mãe. A mulher é um ser delicado, sublime, sensitivo; quando chegou a maternidade é o ser por excellencia de amor e de justiça. Este amor transbordante, sem limites é um amor generoso e abnegado até mais além do sacrificio, é amor puro que engrandece a humanidade, é o amor perfeição da terra, é o que faz a felicidade da terra, é o que faz a felicidade no mundo. A mãe, apreendendo a amar os filhos, ama tambem a humanidade. O amor de mãe não é limitado só aos filhos; o amor de mãe despertou para a humanidade inteira e a mulher se faz benefica, a mulher se faz digna sendo mãe. O amor mais puro, maior, mais sagrado é o da mãe. Bemdizei, homens que me escutaes, a vossos pais bemdizei-os a todo o instante de vossa existencia, porque não sois outra coisa mais do que o resultado puro e grandioso da mulher, desse amor puro e santo de mãe. Abre teu peito, povo que me escutaes, a esse amor sagrado e puro e levanta em teu coração um altar a essa mulher que te alimentou com seu sangue, a essa mulher que expos a sua vida pela tua vida, a essa mulher superior, a essa mulher digna, a essa mulher anjo!

A primeira laranjeira que a Europa viu

Num magazine francez, lemos que, segundo uma opinião corrente, foram os portuguezes que, no seculo XV, trouxeram a laranjeira para a Europa, e que se mostra ainda em Lisbôa, nos jardins do Conde de S. Lourenço, a primeira laranjeira que a Europa viu e que foi a mãe ("o pae", dizem os francezes, attendendo ao genero do substantivo "oranger") de todas as laranjeiras que o nosso continente hoje possue. Ignoramos o que ha de verdade nesta affirmativa. Sobre a laranjeira, o que se sabe ao certo é que teve origem na China ou na India. Quanto á epoca da sua introducção na Europa, já surgem duvidas. Foi trazida pelo missionario Carpin, que esteve na China em 1247? Foi Marco Polo, o celebre veneziano, quem a trouxe? Segundo uns, foi trazida da India para a Siria posteriormente ao anno 300 da hegira ;segundo outros ,cultivam-na em Sevilha no seculo XII. Ha ainda a hypothese, a que já alludimos, de ter sido trazida pelos portuguezes.

Numa especie de relatorio de contas da casa de Humbert, no Delfinado (França), datado de 1333, allude-se a determinada importancia paga pela transplantação de laranjeiras. Diz-se que uma larangeira existe em França, no laranjal de Versalhes, é a mesma que foi semeada em 1214 em Pampelune, e que daqui passou para Chantilly, de Chanteilly para Fontainebleau donde veiu, em 1884, para o laranjal de Versalhes.

Os nossos noivos

CARMEM DE R. ANNES DIAS



Senhorinha Carmem de Revoredo Annes Dias, figura destacada do nosso "grand-monde" e escriptora de fina sensibilidade. Com seu olhar penetrante observa agudamente o meio em que vive, estuda typos e situações e, fazendo passar sua experiencia pelo cadinho da arte, transforma-a em contos deliciosos. E' uma alchimia singular cujo resultado é ouro do mais puro. "Almas", seu segundo livro, lançado em elegante brochura pela "Livraria do Globo", é, indubitavelmente, uma vitrine de historias bonitas. Seus dialogos são faceis, naturaes. Suas personagens, vivas e pittorescas. Em todas as narrativas ha respingos de ironia e de malicia. Estreou com "Sinos de Natal", onde se revelou uma contista de primeira agua

Oh! Deus! Porque não me telephonou ainda? Hontem, á despedida, no meio de tanta gente que mal podiamos falar, elle pediu-me para telephonar. Recusei e prometteu-me que telephonaria: — ...até ás duas!

Dez para as duas... e nada! Os homens são todos iguaes: quando julgam ter a certeza de que são amados, perdem o prazer da conquista. Mas... que hei-de fazer si eu gosto delle!... Debalde quero tomar attitudes — olha-me... fala-me... e lá se vão meus bons-propositos por aguas abaixo!

Cinco para as duas! Onde andará esse sujeito? Telephonando a outra, com certeza... No entanto hontem, ainda, parecia que... Oh! Meu Deus! Por favor, faça-o telephonar!

Não quero mais saber delle, prompto! Está tudo acabado!

Ah!... A campainha! Deus!

— Allo!

.....

— Sim...

.....

— Não... Não!!!

Telephonista idiota! Eu, nesta afflicção, e ella a dar numeros trocados!

Duas horas! Duas!!! E eu, esquecida, atirada para um lado... Bem feito, quem me mandou acreditar nelle...

Porque não telephonar? Deus! Até estou ficando nervosa... terá acontecido alguma coisa... quem sabe? Vou telephonar... Não, não devo! Deus me livre que elle saiba desta minha ansiedade... mas eu preciso saber...

— Allô! Sim. Elle está?

.....

— Não é preciso, obrigada, chamarei mais tarde...

Está, acaba de chegar... e porque não fala, então? Vou dizer-lhe todas as verdades... não continuará a divertir-se á minha custa, julgando que aqui fico á sua disposição...

Duas e cinco... Ah! Agora é elle... Não falo... Perceberá logo a minha emoção... Não quero que elle perceba, pensará que eu estive á sua espera...

Maria... Maria! E esta "peste" que não vem! Terei que attender...

— Allô! Quem fala?

.....

— Quem?

.....

— Ah! E' você? Que surpreza!

.....

— Não, não esperava...

.....

— Você promettera telephonar?... E verdade! Esta minha memoria anda cada vez peor!

.....

— Chegou agora? Ha dez minutos! Não almoçou ainda?

.....

— Coitado!

.....

— Não, eu estava conversando com uns amigos que vieram almoçar...

.....

— Pois, sim... Combinado! Espero-o ás sete e meia... Até logo!

.....

Obrigada, meu Deus! Até que emfim!

GUARDA - MOVEIS

LUCAS SOARES

Pinturas e reconstrucções de predios.

RUA SÃO CLEMENTE N.º 185

Tel. 26-3014

Banco do Commercio

CAPITAL ..... 10.000:000$000

(Fundado em 1875)

O mais antigo na praça do Rio de Janeiro

DIRECÇÃO:

M. T. de Carvalho Britto, Paulo Pinheiro da Silva e Oswaldo Costa

Taxas para Contas de Depositos:

Movimento (s/limite) ..... 3 %

Limitada (limite 20:000$000) ..... 4 %

Popular (limite 10:000$000 cheques s/sello) .... 5 %

Depositos e retiradas livres

Quaesquer saldos rendem juros

PRAZO FIXO:

3 mezes ..... 4 ½ %

6 mezes ..... 5 %

12 mezes ..... 6 %

DE AVISO:

30 dias ..... 3 ½ %

60 dias ..... 4 %

90 dias ..... 4 ½ %

O BANCO DO COMMERCIO opera em: Descontos — Emprestimos em Conta Corrente com garantias — Transferencia de Fundos — Cobranças de Titulos — Cobrança de Juros de Apolices e Dividendos — Recebimentos nas Repartições Publicas — Administração de Immoveis — etc., etc.

MANTEM O BANCO CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAES PRAÇAS DO PAIZ

Qualquer negocio sobre operação bancaria queira nos procurar. Teremos satisfação em estudar sua proposta. Procure o n/ guichet de informações e peça mais esclarecimentos.

8 — RUA GENERAL CAMARA — 8

(Esquina 1.º de Março)

Telephones: Directoria, 23-3322 — Contabilidade, 23-2715



Qualquer que seja!...



o material que V. S. preçise, concernente ao nosso ramo, temos em "stock": Plafons, Globos, Lustres, Abat-jours, Tulipas, Lampadas, apparelhos electricos e sanitarios em geral.

Attendemos com rapidez a chamados pelos telephones 27-4141 e 27-6853

BOMBEIROS HYDRAULICOS, GAZISTAS, ELECTRICISTAS

CASA CARDOSO

RUA COPACABANA, 600

Ibarbourou e "Estampas de la Biblia"

De Pizarro Loureiro



Os deuses estão morrendo. Grandes e pequenos. Creadores e santos. Ha seculos que se ouve a melancolia dessa crepuscular affirmação. Um a um ão bebendo a cicuta do esquecimento, tal como o velho Socrates, na Athenas immortal. Um a um vão sendo arrancados dos explendores dyonizicos do Olympo pagão ou papalino, para as galerias poeirentas de curiosidades, para a grande parada tumular do passado, deante da qual o homem moderno, o homem novo sorri piedosamente do alto do Corcovado de sua superioridade.

Através dos seculos e das idades, dos prodigios do engenho humano e da evolução dynamica da sociedade, entre festins pagãos, ou rituaes catholicos, os deuses têm dominado o mundo occidental. A nossa civilização foi construida sob a invocação ás excelsitudes do todo Poderoso e de sua côrte.

Grandezas e baixesas; luxo e miseria; escravidão e liberdade; gloria e derrota — todos os polos das virtudes e dos defeitos humanos formam a composição atomica desta civilização que entrou em crepusculo, que depois de ser sol caminha para o resfriamento, para a collecção dos mundos mortos do grande systema solar das civilizações humanas. Uma nova invasão dos barbaros e talvez uma nova idade media venham por ahi, resfolegando pelos pulmões das machinas, voando com as asas dos aviões, vendo pelos olhos de televisão.

Estamos no circulo. A decadencia e a Renascença. E entre destes dois extremos da civilização, paradoxalmente tão proximos, uma nebulosa social, amorpha e confusa na sua desintegração cosmica. Assim foi no mundo antigo, na Grecia dos philosophos e dos artistas, na Roma dos heroes e dos conquistadores, assim tem sido no mundo christão que se ergueu das ruinas daquellas duas ciclopicas civilizações arrazadas pela marcha ascencional da vida e pela saturação de um dominio que, levando á opulencia, derivou para a corrupção e o enfraquecimento.

Aos deuses, ou, pelo menos, á ideia de Deus devem os homens tudo o que tem sido e tudo o que fizeram até hoje. Do desejo de negar ou de investigar, consciente ou inconscientemente, essa idéa surgiu a sciencia e, corollario desta, o materialismo que assesta as baterias finaes contra a religião e contra os seus deuses. O espiritualismo, dizem os adoradores de Marx, é uma mentira porque não passa de uma illusão inventada pelo homem. Só o estomago é uma realidade. E tudo o mais deflue, como consequencia ou super-estructura, dessa realidade ultima. A condição superior do homem é uma "blague", — somos apenas a vanguarda zoologica, um pitecoide evoluido. O homem é uma machina, o Estado uma somma de machinas, o mundo uma multiplicação de machinas.

Uns dizem que é o fim. Outros que chegou, apenas, a vez de substituir os deuses velhos por novos, de substituir u'a mystica por outra. Talvez sim e talvez não. De qualquer fórma, porém, o homem não é um simples joguete da força cega e inconsciente dos acontecimentos. Escravo das suas paixões, quasi sempre, mas com a consciencia plena de si mesmo, dirigindo-se, vencendo, mudando o curso das leis, desafiando a phenomenalidade universal, imperando sobre a natureza adormecida, na eterna inconsciencia da materia. O homem é consciencia, é espirito, é alma. Se ás vezes se olvida de sua condição de sêr espiritual, completamente empolgado pela materia, voltado para as necessidades do estomago, é porque a satisfação destas dependem de trabalho e de esforço e todo esforço, contrariando a lei da inercia, é doloroso, — um sacrificio que o habito acaba por assimilar. Pensar, sentir-se, ter consciencia de si mesmo, nada nos exigindo nem custando, é, por isso, um phenomeno consciente que rareia, que vae penetrando na classe daquelles que se processam em nós, mas que não *sentimos*. E, assim, pouco a pouco, sem o lembrete do aguilhão da dor vamos perdendo a noção do sêr, a memoria da vida espiritual, e acabamos por duvidar até de sua propria existencia. E da duvida á negação é um passo.



Juana de Ibarbourou

Todas essas conjecturas afflorame ao pensamento, deante do ultimo livro de Juana de Ibarbourou, "Estampas de la Biblia", neste quartel de seculo materialista, representa uma verdadeira audacia intellectual. Poucos são já os que, neste hemispherio da latinidade, têm a suprema coragem de enfrentar a cortina de fumaça dos *revolucionarios*, dos que têm risos de mófa e gestos de piedade para os que cuidam dos problemas superiores do espirito.

Todos os santos de Israel, todos os pequenos deuses da côrte de Jehová, malditos ou benaventurados, reapparecem, nestas paginas, entre nuvens de evocação que cheiram a sandalo e a myrrha. Elles saltam das paginas estaticas da Biblia, para as paginas magistraes de "Estampas", e, dahi, como gnomos miraculosos, para o tablado de nossa imaginação. Cada um delles, animado pela penna de Juanna de Ibarbourou, assume uma nova personalidade, ganha um novo detalhe psychologico, cresce entre as sarças do sacrificio, espiralando para o infinito de nossa contemplação espiritual, invadindo nossos mundos intimos, despertando estranhas melodias, rythmos suaves, musicas desconhecidas, — um universo de emoções que se gravam na pauta subconsciente da evocação.

Ibarbourou, que tem suavidades de setim e de petala de rosa na palheta pictorica de creadora de symbolos, faz de cada personagem lendario do livro dos livros, um poema cheio de côr, de vibração, de transparencia rembrandteana, animado pela scentelha divina do genio. São recortes vivos de uma Biblia viva, de uma Biblia eterna e immortal, coloridos pelas refracções espectroscopicas de um espirito cheio de sol, daquelle glorioso sol mediterraneo que, como um seio de luz, alimentou, no passado, a belleza da forma hellenica e a grandeza do pensamento grego.

O estylo com o qual a grande poetisa uruguaya veste as suas creações espirituaes tem a pompa latina dos altares e a sonoridade feminina dos crystaes liquidos das cascatas. O que lhe sae da penna tem encantamentos extranhos e extraordinarios, faisca como pedras preciosas, empolga e domina como um hypnotico, suggere, em meias tintas luminosas, panoramas espirituaes nunca dantes presentidos, rarefaz a crosta de nossa consistencia humana, expulsa o animal do instincto e póe em levitação apotheotica o que temos de imperecivel dentro de nós.

Ibarbourou pós, nestes poemas em prosa, lavores de artista e carinhos de mãe. Authropomorphizou seus versos. Teceu com elles a filigrana espherica da reticula de cada estampa. Aquelles judeus humildes e poeticos ora bucolicos, ora tragicos, sempre fieis a Jehová e ao pae Abrahão, que tinham visões prophetica e auguraes, que amanhavam o solo, e apascentavam os cordeiros de Javel, mansos como columbas, fortes como leões, — ganham consistencia heroica e santificadora reconstruidos, em marmore poetico, na galeria de "Estampas de la Biblia", por obra e graça da arte e da intelligencia da magnifica cinzeladora de "Rosa de los vientos".

O livro de Ibarbourou reconcilia-nos com o Velho Testamento, desperta-nos aquella ansia mystica de ascenção espiritual que a brutalidade da vida contemporanea fez adormecer, afasta-nos das competições humanas, da musica barbara das turbinas e dos dynamos, da aridez materialista dos movimentos que vão matando a civilização — para conduzir-nos triumphalmente á placidez dos campos da velha Judéa, immersos no explendor do ouro da luz e dos trigaes, onde, ao fim da grande perigrinação, os poços miraculosos da sabedoria divina nos offerecem a agua pura da immortalidade da fé.

Da alegria gandhiaca de Sara á traição negra de Caim, da escravidão fatal de Agar ao drama da fealdade de Lia, da paixão pelo deserto de Ismael ao sacrificio de Jefté, do explendor magestatico de Moysés á fé indestructivel de Job, da grandeza prophetica de Isaias a predestinação gloriosa de David, — emfim todo o estendal de grandezas e de miserias que o povo de Israel gravou, com fé e sabedoria, nos livros do Velho Testamento, toma nova forma de beileza espiritual, vive e vibra pelo poder esthetico da narrativa

E ao fecharmos o livro e os olhos, para a degustação espiritual, as estampas perdem a sua forma humana, e se transmudam em harmonias, em sonoridades, em orchestrações, como se Ibarbourou, as invés da penna, houvesse empunhado a flauta magica de Juval.

PIZARRO LOUREIRO

Milhões em fumo...

Durante o anno passado foram fumados na Hollanda 1.428.200.000 charutos, o que, numa população de oito milhões de habitantes, dá a media de 178 charutos por pessôa.

Por muito esquisito que tal pareça a crise exerceu uma influencia favoravel no consumo do tabaco na Hollanda. Em vez de restringir o seu vicio — e provavelmente aquelle povo não acha que seja vicio fumar — os Hollandezes se entregaram a elle mais que nunca. Assim em 1934, anno do maximo consumo, se fumaram mais 73 milhões de charutos do que em 1933. Cumpre, porém, observar, no interesse dos amadores de estatisticas, que o preço dos charutos naquelle paiz diminuiu de cerca de metade.

MANTEIGA DE PETROPOLIS

AU BON MARCHÉ TEL. 7-1248

PAQUETÁ

EDGARD DE ABREU

Ha muitos annos vem soffrendo a população paquetaense innumeras necessidades, sem um grito de revolta ou de injuria contra aquelles que são responsaveis pelo seu martyrologio.

Succediam-se os governos, bons ou máos, e a situação continuava a mesma, sem alteração, emquanto os optimistas confiavam no futuro, certos de que um dia, por certo, o sol de uma nova alvorada viria beijar as areias esquecidas da "Perola da Guanabara".

Embora incorporada ao Districto Federal, a ilha de Paquetá pareceu viver sempre á parte das preoccupações dos prefeitos, esquecida, como se não bastassem as 9 milhas e 3|4 que a separam da cidade, longe portanto dos recursos de primeira necessidade.

A população paquetaense tem vivido resignada, entregue ao seu proprio destino, protegida ainda pela Divina Providencia, a quem deve a paz que reina sob o seu céo, sempre marchetado de estrellas, que acoberta os corações amorosos, fazendo-os sonhar para esquecer a dura realidade da vida.

—

Em Paquetá, como sabemos, habitam cerca de 3.000 almas, constituindo a sua população 1|3 de pescadores e os demais, funccionarios publicos e veranistas. Os primeiros, os mais sacrificados, cujas existencias humildes não permittem desvaneios ou sonhos vãos, soffrem mais que qualquer um outro, as faltas de recursos, que tanto tem prejudicado ao progresso da ilha. Os segundos, que fazem parte desse exercito de batalhadores, que movimenta o mecanismo burocratico, das repartições publicas, soffrem tambem, porque são humanos como os seus semelhantes, embora sejam mimoseados com beneficios outros.

Cada um sabe de si e Deus de todos, diz a sabedoria popular, e, por isso, os habitantes da ilha dos Amores vivem as suas vidas de acordo com a posição de cada um, porém todos sob o mesmo céo, no mesmo ambiente, em perfeita communhão, como se constituissem uma só familia, galhos floridos de um mesmo tronco.

Residem tambem na ilha empregados do commercio, eternos sacrificados da barca de 5 horas e 45 minutos da manhã, que só regressam ao lar ás 9 horas da noite, para jantar quando o que mais desejam é o repouso para o corpo, cançado das labutas diarias, das 8 horas de trabalho.

—

Dentre as innumeras necessidades que reclamam ainda providencias dos poderes constituidos, em beneficio da ilha que promette ser, em futuro proximo, um centro de veraneio e de turismo, insupperavel sob todos os pontos de vista, é a falta de conducção que satisfaça plenamente ás necessidades do logar, onde residem tambem homens de trabalho, que não podem viver apenas do bucolismo dos largos crepusculos paquetaenses, nem da influencia romantica dos seus luares de prata.

A calamidade maior que assoberbou a população insular, que sempre trouxe em sobresalto os habitantes, foi a falta de recursos medicos. Medicos havia, porém a clinica da cidade exigia as suas presenças nos consultorios, sendo difficil, por isso, permanecerem na ilha agardando um chamado. E dahi o que tivemos occasião de observar nas ruas, nos lares, em toda a parte onde havia alguem soffrendo, a mingua de assistencia medica.

E ainda para maior desespero dos soffredores foi a deshumana "Lei das Pharmacias" a qual não permittia que os boticarios soccorressem aquelles e batiam á sua porta, muitas vezes em estado desesperador.

Em accidentes de rua, era commum ver-se a victima a esvair-se em sangue, caida na via publica ou na porta da botica, sem que lhe pudessem abreviar as dôres, aquelles para quem a lei foi feita.

—

Era essa a situação da população insular, quando estalou a revolução de outubro.

Elaborado o programma restaurador da dictadura os interventores se dispuzeram a cumpril-o. Se uns não souberam cumprir com os seus deveres, outros, além de tornal-o em realidade, ampliaram-no, ultrapassando os limites das realizações delineadas.

E foi justamente isso o que fez o interventor do Districto Federal, a quem a população de Paquetá deve o Posto de Assistencia e Prompto Soccorro, que tantos e tão beneficos serviços já tem prestado á seus habitantes.

Essa iniciativa do interventor do districto, como muitas outras que poderiamos ennumerar, foi o maior beneficio prestado á ilha, como producto benefico de uma revolução, que embora tenha sido feita para melhorar a situação do paiz, nem todos, porém, que nella se envolveram, como seus chefes, souberam cumprir com suas palavras, que não passaram de figuras de rhetorica...

O Posto de Assistencia e Prompto Soccorro de Paquetá veiu preencher uma grande lacuna ali existente, beneficio esse que a sua população jámais poderá olvidar, ligando á sua realização o nome daquelle que a materializou.

O que aqui fica registrado nesta pequena chronica, representa apenas um dever de gratidão do chronista que, como unico vehiculo dos acontecimentos da ilha e portavoz dos anceios do seu povo, interpreta neste momento, o sentir mesmo da sua população inteira.

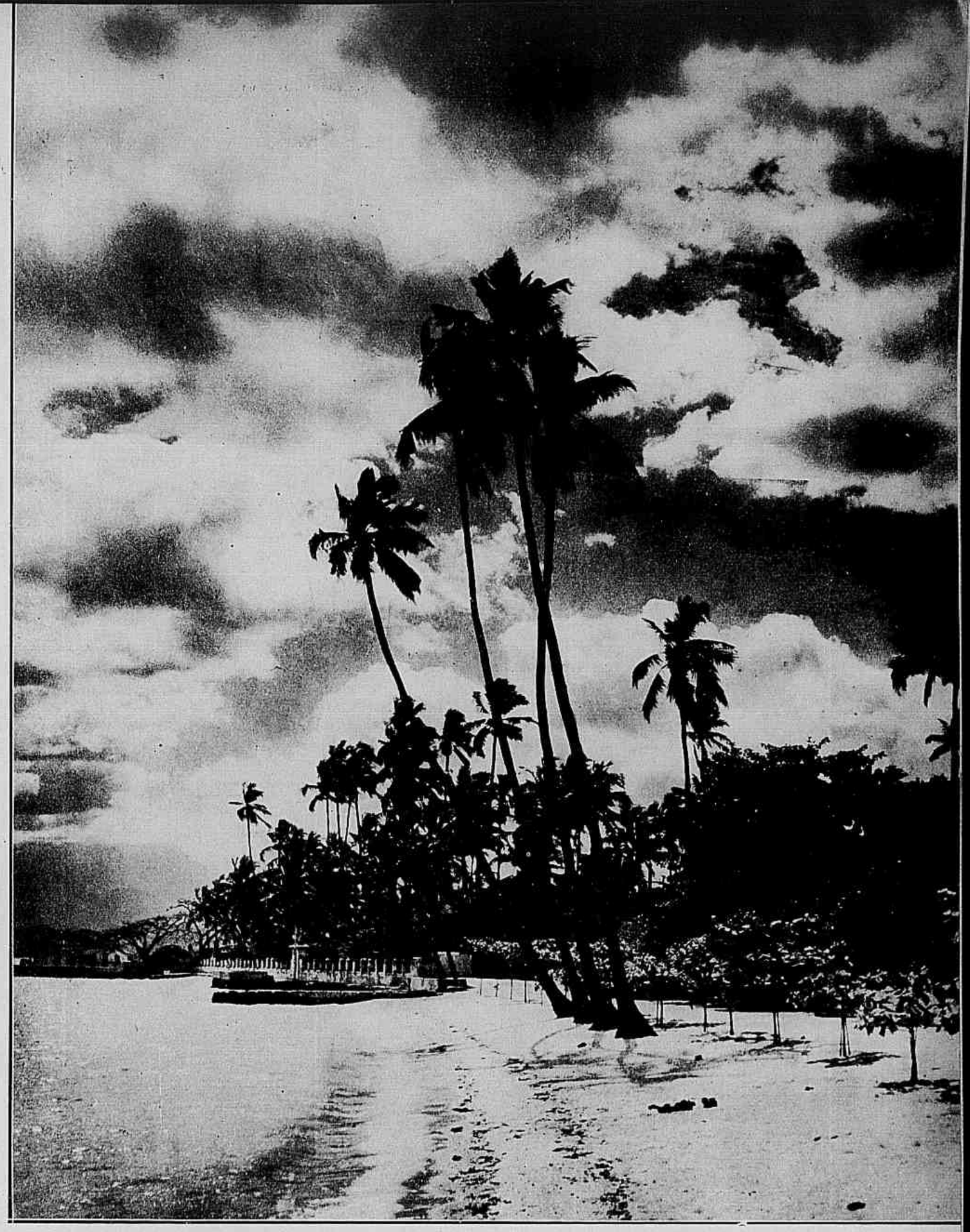
—

Resta ainda á população paquetaense o doloroso problema da conducção, que continúa a ser o entrave para o seu desenvolvimento.

Que seja creada uma nova empresa, com mais amplos recursos e maior dóse de boa vontade de servir ao publico e ás suas necessidades ou que a Cantareira se compenetre dessas mesmas necessidades, dando á Paquetá o que Paquetá merece, proporcionando aos que nella vivem, uma vida mais humana e menos difficil.

Independentemente do reduzido numero de barcas, o horario em vigôr não satisfaz, absolutamente, tendo sido apresentado ao governados do Districto um outro, mais racional, que attende, com mais vantagens, as circumstancias do momento.

Se attendermos ás ponderações da empresa, que allega não augmentar o numero de barcas porque não ha passageiros para ellas, somos forçados a dizer que, se não ha mais passageiros é porque a difficuldade e insufficiencia de transporte impede o augmento de população e o seu respectivo desenvolvimento.



O coqueiral que empresta um encanto irresistivel á maravilhosa paysagem da ilha de Paquetá

Roupas para Banho de Mar
"CASA IPANEMA"
RUA VISCONDE DE PIRAJA' 98,A
Telephone: 27 - 0480

GALERIA COPACABANA
QUADROS E VIDRACEIRO
PAPELARIA E LIVRARIA
FILMS PARA FOTOGRAFIA
PHONE-27-2346 - RUA COPACABANA,586A
O MELHOR SORTIMENTO PELO MENOR PREÇO

O INSTITUTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL
é a casa modelar para o ensino das creanças de 2 annos e meio a 7 annos

O edificio do Instituto de Educação Infantil

Trecho do recreio



Sala de aulas

Refeitorio

RUA FIGUEIREDO MAGALHÃES N. 113 — (Copacabana) — Phone: 27-6545)

AGERMOL

E' o melhor especifico para o tratamento das infecções proprias das senhoras. E' desinfectante poderoso, adstringete, sedativo-calmante e não mancha a roupa. Pelas suas propriedades antisepticas o AGERMOL é um preventivo seguro.

Aulas de córte, costura e chapéos

Mme. LINA GONÇALVES avisa ás suas alumnas e amigas que reabriu as suas aulas para novas matriculas.

121, RUA BOLIVAR 121

Phone 27-3781

Callista
Varella

Tratamentos electricos. Massagens, Ultra-Violeta. Dias uteis das 8 ás 20 horas. Domingos e feriados das 8 ás 13. R. da Carioca, 10, 1.º.

Telephone 22-8139

PRODUCTOS DE BELLEZA
Pharmaceutica ASIA SOIBEL

LEITE BASE DE AMENDOAS, amacia e limpa a epiderme secca. — Frasco .. .. 10$000
LOÇÃO DE PEPINO, fecha os póros e embelleza a cutis. — Frasco .. .. 10$000
CREME DE DIA, evita as rugas, manchas e queimaduras do sol. — Pôte .. .. 10$000
CREME DA NOITE, extingue as imperfeições da pelle. — Pôte .. .. 10$000
DENTIFRICIO TONICO, purifica o halito, fortifica a gengiva. — Frasco .. .. 10$000

Desejando, póde telephonar para 25-2667, que com urgencia será entregue em vossa residencia.

Rio de Janeiro — R. PEDRO AMERICO, 84 — Tel. 25-2667

Armazem Babylonia

Liquidos e comestiveis finos
Casa de 1.ª ordem
S. Sá & Irmão
656 — RUA COPACABANA — 656
Telephone 27-0811

CERA para soalhos, congoleuns, marmores etc.
CÔRES: Vermelho, Laranja
Canario, Marrão e Branco



Lustra brincando
Brincando lustra
Parquefina

Á venda em todas as bôas casas de ferragens e molhados finos

ERUDIÇÃO

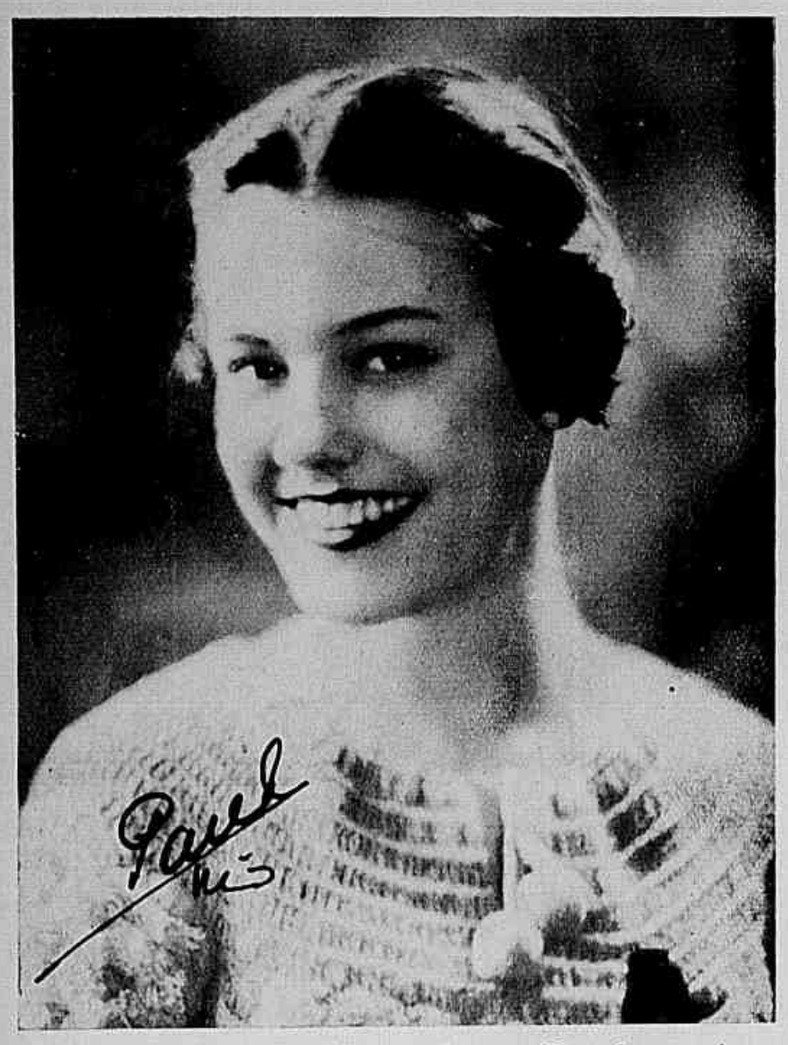
Fez no dia 3 do corrente a sua primeira communhão a menina Conceição Armia de Gomes Pires, do Collegio Pitanga. Commemorando o acontecimento Conceição Armia de Gomes Pires offereceu em sua residencia uma festinha ás suas amiguinhas.

COISAS

Era um livro para o uso pedagogico — uma grammatica latina, que se fez celebre subsequentemente sob o nome de Donat.

Até o seculo XVIII uma grammatica chamava-se pelo regular um "donat". Este primeiro livro italiano data de 1464.

Graciosa



Senhorinha Alcina Barcellos, activa auxiliar da grande empreza nacional de livros "Civilização Brasileira Editora" e uma das nossas mais apreciadas collaboradoras

ESPUMA DO MAR...

Por BERILO NEVES

A praia é o limite da terra e da segurança. E' uma fronteira entre dois mundos: o solido e o liquido. E' a "terra de ninguem" do Universo...

Do ponto de vista psychologico, a praia é um gabinete de pesquizas clinicas. E' a ante-camara da Verdade. O que é osso é osso, o que é banha é banha... E' um amphitheatro onde se expõe, aos olhos dos curiosos, o corpo seminú da Humanidade... Não cheira a acido phenico, esse amphitheatro — mas cheira a sal, que é tambem, um preservativo da decomposição cadaverica...

A mulher moderna gosta, cada vez mais, do ar livre. E' um bom signal... Ella já não tem o receio pueril dos resfriados, nem o pavor tradicional dos espirros... Avança para o mar como avança para os homens: certa de que a sua fragilidade pode deter um temporal, ou amainar uma resaca...

Eva tem a inquietação e a instabilidade das ondas. Perguntar porque uma mulher nos foge é o mesmo que indagar porque uma onda se desfaz, conforme o vento que sopra e a outra onda que a persegue...

Cada onda que rola na areia é um mundo de espuma que se esfarrapa — como um véo de noivado que o Destino rasgou nas mãos imponderaveis... Dir-se-ia que espuma é a metaphysica da onda que não se conforma com a simplicidade terrivel do Fim...

A onda não sabe quem a fórma, nem quem a anniquilla... Nasce, cresce, sobe e morre — sem saber por que... Exactamente como os homens e como os passaros...

Os grandes temporaes são — quem o sabe? — sublevações furiosas de aguas inquietas. Ninguem conhece a psychologia mysteriosa dos abysmos liquidos, nem a tragedia humilde das gottas que não têm nome...

Afinal, a Vida é uma oscillação em marcha... Só a pedra dos tumulos é estavel...

Entre a gotta dagua que rola no fundo de um oceano e a que corre da face de uma creatura humana ha, quasi sempre, um traço de união: a absoluta inutilidade do seu destino...

Não ha verdadeira belleza onde não existe absoluta fragilidade. A espuma, a rosa, a nuvem e o amor — são outras tantas teias de aranha com que se têm tecido telas immortaes e romances eternos...

Só é verdadeiramente feliz quem é capaz de decifrar a musica sacra do oceano nas pompas crepusculares de um dia de sol...

Não vale a pena acreditar que a proximidade da Belleza gere ou desperte o artista. Se assim fosse, os sapos seriam tenores nas noites de luar, e os caranguejos dariam na praia, ao pôr do sol, festivaes de dansa classica...

A natureza escondeu as perolas no fundo do Oceano para obrigar os joalheiros a tomar banho de mar... Mas os pescadores de perolas jámais conseguem ter uma joalheria. São pobres como os poetas — que cantam para alegrar os destinos dos outros...

O homem tem, pelo Oceano, a mesma tentação funesta que possue pela Mulher... Ama com a mesma alegria insensata com que se atira ás aguas do mar; sem reflectir em que a onda que acaricia é a mesma que pode matal-o, num golpe de inconsciencia ou de perversidade...

O verão é a edade de ouro das terras tropicaes. Nos tropicos, a luz é um decorador incansavel que anda polvilhando de ouro o cimo das montanhas, a areia das praias e o cabello das mulheres louras... Essas terras não foram feitas para a meditação cinzenta dos dias de chuva, nem para o recolhimento mystico das saudades...

O Oceano é uma synthese liquida do Universo: grande, bello e incomprehensivel... Nós vivemos no mundo como os marinheiros em viagem: certos de que o mar que lhes carrega o sonho pode ser, tambem, o esquife que lhes transporte o cadaver...

Creio na espuma — que vive menos do que as rosas... E' uma illusão bonita. Que se ha de pedir a uma illusão mais que o ser bella?...

O coração do homem que já soffreu muito é como a areia das praias oceanicas: tem a tristeza incuravel de quem já viu muita espuma morrer e muita onda cahir...

Um livreiro



Sr. F. Soria, o homem que vive dos livros e para os livros. No "cliché acima, que reproduz uma feliz caricatura do proprietario da "Livraria Odeon", executada por Justinus, vemos o homem que manda vir de Paris os mais recentes figurinos para embellezar mais ainda a mulher carioca. O sr. F. Soria é um cavalheiro de fino trato e um 'gentleman" na mais ampla accepção do vocabulo

AGUAS

LAMBARY

GAZOZA MAGNEZIANA
Nos Armazens, Confeitarias, Bares e ran Restaurantes.

Dr. J. R. MARIZ

Adultos e crianças
Rua Conselheiro Lafayette, 15 (Ipanema)
Consultorio: Praça Serzedello Corrêa, 20 1° and. - Tel. 7-1508 —Diariamente, das 9½ ás 10½

A festa de Odilon

Odilon de Azevedo, o querido galã que não ha quem, de bom gosto, não admire pela sua arte, pela sua elegancia e pelo seu espirito, marcou a data de 24 do corrente para a realização da sua festa de arte.



Odilon

Esta noticia, que se espalhou pelos quatro cantos da cidade, alvoroçou os *fans* do querido *leading-man* de Dulcina, a maior das nossas comediantes, e encheu a todos de curiosidade. Realmente, sobram razões para tanto. A peça que subiu á scena, em primeiras e unicas representações, na sua festa de arte, foi *Gaiola Dourada*, original de Michel Duran e que Paris applaudiu delirantemente durante todo um anno. E' um grande original, cheio de belleza e emoção, no desenvolvimento do qual Odilon teve larga margem para evidenciar seus indiscutiveis dotes artisticos. Dulcina, ao seu lado, com a fascinação do seu forte talento, teve uma das suas mais suggestivas creações. O enredo de *Gaiola Dourada*, que é cusado e arrebatador, é uma dessas historias que bolem com todos os nossos nervos e sentidos e nos exaltam a sensibilidade, prendendo-nos a attenção desde o primeiro de arte de Odilon, que foi tocada cia, teve a caracterizal-a um *fim de festa* originalissimo e suggestivo. Com muito carinho e capricho, Odilon organizou esse "instante de arte e emoção, constituindo todo um programma seductor, cujos detalhes em tempo divulgaremos.

PERMANENTE ELECTRICA

Com sachet e a vapor, duravel 8 mezes

Salão Vicente & Georgette

Copacabana, 590 Tel. 27-1243



Fabrica de Manteiga "LECA"

O EXITO DE NOSSOS PRODUCTOS SE CONDENSA NA MARCA "LECA"

Limpeza absoluta
Esmero na manipulação
Capricho na embalagem
Attenção no servir a freguezia

Qualquer pessoa poderá assistir á fabricação da manteiga
SERVIÇO A DOMICILIO
598 — RUA COPACABANA — 598 Tel. 27-5996

Joalheria Copacabana

VARIADO SORTIMENTO DE JOIAS, RELOGIOS E ARTIGOS PARA PRESENTES.

Especialidade em concertos de Joias, Relogios e Optica.
Compra-se ouro velho, prata, platina e pedros finas.

ARMANDO CABRAL
Rua Copacabana, 588
TEL. 27 - 0536
RIO DE JANEIRO



DR. LACERDA FILHO

Cirurgia. Doenças das Senhoras e Partos. Da Casa de Saude Dr. Pedro Ernesto. Gynecologista da Assistencia Municipal Cirurgião da Assistencia Medico-Cirurgica dos Empregados Municipaes
Consultorio: Praça Serzedello Corrêa, 20 (Copacabana). Diariamente de 2 ás 3 horas. — Rua da Assembléa n. 98, 8.° andar, Tel. 22-9708, terças, quintas e sabbados, das 3 ás 5 horas. — Residencia: Rua S. Clemente, 510. Telephone 26-3019.

Collegio Rio de Janeiro
IPANEMA

Gymnasio sob inspecção federal — Rua Nascimento Silva 556 — Phone 27-4351 — Cursos: Infantil, Primario, Admissão e Gymnasial. — Abertas as inscripções para todas as classes do curso Gymnasial nocturno, especializado, para maiores de 18 annos. — Não tem joia

FAN - TAS - TI - CO!...

CERA... E INSECTICIDA
UM SÓ GASTO... COM 2 PROVEITOS!
EMBELLEZE HYGIENIZE SEU LAR COM A CÊRAS INSECTICIDAS:
GUANABARA OU AMOR PERFEITO
EM MASSA OU LIQUIDA
VEZ DE-SE EM TODA PARTE

QUANDO V. EX. PRECISAR DE UM REMEDIO COM URGENCIA E BEM FEITO, PROCURE A
PHARMACIA RODRIGUES
Rua Visconde de Pirajá, 309 - Tel. 27-4817
QUE RAPIDAMENTE SERÁ ATTENDIDA E O REMEDIO ENTREGUE EM VOSSA RESIDENCIA, POR UM DOS NOSSOS MENSAGEIROS
Applicamos injecções, na pharmacia e a domicilio
ATTENDE A QUALQUER HORA DA NOITE
Precisa de um "film"? Dirija-se á nossa secção photographica: Machinas e "films" Kodak-Agfa, etc.

ACADEMIA ALLEMÃ

Novos cursos de allemão para prinicipiantes e alumnos adiantados: no centro da cidade ,em Botafogo, Laranjeiras e COPACABANA.
Novo methodo de ensino, offerecendo as maiores vantagens de rapido progresso.
Informações diarias na Pró Arte, Avenida Rio Branco, 118/20, 5.° andar, e das 14 ás 16 horas para os telephones 22-6649 e 25-2001.

PINTURA E DESENHO

O professor GASPAR MAGALHÃES lecciona em seu studio ou a /domicilio.
192 — AV. VIEIRA SOUTO — Ipanema
TELEPHONE: 27-0873

Enfermeira diplomada

Applica injecções intra-muscular e venosa
Chamados para 27-2494

CANARIOS BELGAS

Canarios e canarias de raça, cantadores e promptos para criar. Vendem-se á rua
BARATA RIBEIRO, 396
(Copacabana)
das 2 ás 6 horas da tarde.

Dr. FELICIO FERRARI
CONSULTORIO
DIARIAMENTE
DAS 16 ás 18 horas

Molestias internas — Senhoras. Diathermia. Ultra-violetas, etc.
RUA HILARIO GOUVÊA 42
Telep. 27-4019



CÊRA COM INSECTICIDA
GOSCH
HYGIENISA E CONSERVA O SOALHO DANDO LUSTRO FIRME

CASA DA MUSICA

RUA SIQUEIRA CAMPOS, 44 (Antiga Barroso)
TEL. provisorio 27-0588

M. G. PUCCIARELLI

MUSICA classica e dansa — RADIOS e VICTROLAS — DISCOS os melhores — CORDAS de aço e seda "Turuna"

Instrumentos e accessorios

Depositario dos afamados violões de concerto de ROMEU DI GIORGIO

Cofres INTERNACIONAL

garantidos contra fogo e roubo, temos os mais modernos typos para apartamentos.

M. J. DE ALMEIDA & Cia.

143 — RUA DO ROSARIO — 143

Um Aristocrata do DESENHO

por Albertus de Carvalho

Uma pagina sobre J. Luiz — o aristocrata do desenho — nao me parece tarefa facil.

Um artista da sua tempera, possuindo sobre tudo e antes de nada, personalidade, difficulta ao chronista o jogo de palavras justas com que pretenda traçar o seu perfil. Por isso, confesso, estas linhas, sem nenhum valor, constituem apenas um pretexto para apresentar aos seus innumeros enthusiastas, a pose do artista, feita exclusivamente para o nosso jornal pelo esthetа da **camara-escura** que é esse bizarro Paul, nome já tao festejado entre nós.

* * *

J. Luiz é desses jovens privilegiados.

Nasceu para desenhar.

"Nasce-se artista como se nasce corregador", — disse alguem. J. Luiz levou vantajem: nasceu artista e aristocrata.

A sua aristocracia, porem, não está apenas na sua pessoa. Ella se evidencia mais na sua arte maravilhosa.

Fino no traço que lhe sahe das mãos fidalgas com aquella precisão que encanta, J. Luiz possue ainda, indispensavel ao artista, alma de sonhador.

Não é homem para viver nesta época. Devia ter vivido no tempo em que se usavam cabelleiras empoadas e punhos e peitilhos rendilhados...

* * *

Como todo o artista, J. Luiz pode ser considerado, pelos contemporaneos, um mysanthropo.

Vive afastado de todos. A arte é a sua unica preoccupação. E' raro, rarissimo mesmo, apparecer de dia. Vemol-o sempre á noite, farejando algo exotico para atirar no papel alvo como sua alma.

Eu comprehendo perfeitamente esse retrahimento.

J. Luiz, o mago do lapis, e do pincel, precisa do afastamento que faça florescer cada vez mais, sempre e sempre, a sua arte bizarra.

..E havemos de vêr, quanto mais forem os applausos da victoria, elle nos ha de fugir, receioso de que a gloria lhe roube a phantasia, a arte, o sentimento.

* * *

Li, algures, num livro erudito, que



J. Luiz

entre os gregos, quando um pae via um filho attingir, nas artes, o ápice da gloria, incitava-o ao suicidio, porque nada mais podia esperar da vida.

O synthetismo adoravel dos hellenicos, na poesia da linguagem, nos permitte dizer que a morte do artista não é o roubo da materia á existencia terrena.

E' sim o afastamento da alma já formada no gráo supremo da perfeição de tudo quanto no mundo pode roubal-o á grandeza da arte, á concepção da phantasia.

* * *

Os trabalhos de J. Luiz fazem a gente pensar. São obras delicadas jorradas ás mancheias pelo desenhista emerito.

Aquarellista igualmente interessante, impressiona pela absoluta certeza e pelo bom gosto com que emprega as côres, quer as vivas, quer as nuances quasi mortas.

Não obstante a sua pouca edade, o nosso mais perfeito retratista, pode ser considerado um artista completo. Esta affirmação lhe vae bem mesmo nestes dias em que o adjectivo está desmoralisado.

A espontaneidade do seu traço, a belleza e harmonia das nuances que emprega nas suas télas, a precisão com que esboça, tudo, tudo, emfim, mostra a docilidade de sua technica.

E assim se vão formando os grandes corações do genio.

* * *

Uma faceta inconfundivel do seu talento artistico é, indiscutivelmente, a do figurinista elegante.

O talho dos vestidos lançados por suas mãos heraldicas, gerados pela subtileza do seu bom gosto e pelos perfeitos conhecimentos que possue no assumpto, tornam o nome de J. Luiz consagrado como um especialista na materia de fazer com que as mulheres, já seductoras, se tornem divinas.

J. Luiz...

Que me resta dizer? Devo terminar.

No entanto, aqui ficam meus desinteressados conceitos. Conceitos despretenciosos de quem sente a arte perfeita; exclamações sinceras de quem ama a arte dentro da arte.

Obedeci ao impulso incontido da alma ao vêr que se consolida um nome de artista, uma gloria nossa, brasileira, brasileirissima.

UMA FIGURA PRESTIGIOSA NO COMMERCIO DE LIVROS

O sr. Joaquim de Almeida Carvalho é, sem favor, uma das figuras mais sympathicas que conhecemos



Sr. Joaquim de Almeida Carvalho

no commercio de livros desta capital.

Socio-gerente da Livraria H. Antunes, o sr. Joaquim de Almeida Carvalho vem se impondo pela lhaneza de seu caracter e, ainda, pela capacidade de trabalho devéras surprehendente.

A casa que vem dirigindo ha longos annos que é esse estabelecimento modelar situado á rua Buenos Aires, **133**, em companhia de seu socio, o sr. J. de Oliveira Antunes, outro **titan** do commercio de livros, acaba de completar os seus vinte e oito annos de existencia, uma existencia util e consagrada á mocidade estudiosa do Brasil.

Dahi, o motivo de traçarmos estas linhas, illustrando-as com o retrato desse jovem, mas velho commerciante de livros no Rio.

Drogaria
A. GESTEIRA & C.ª
R. Gonçalves Dias, 59

PHARMACIA IPANEMA

A mais antiga do bairro
Completo sortimento de drogas e perfumarias
AMERICO L. BRANDÃO
Rua Francisco Octaviano, 37
Fone 27-1426

Tinturaria Atlantica
DE
SALVADOR IMBROISI & IRMÃO
Lavagem chimica á vapor
76 — RUA BARROSO — 76
(Copacabana)
Chamado pelo telephone 27-0500

PHARMACIA DO LEME
ATTENDE A QUALQUER CHAMADO
R. Salvador Corrêa, 46
Tel. 27-2352

Sombras Suaves que Dulcificam o Rosto



Os olhos são bellos quando estão adornados de compridas e sedosas pestanas, que prestam-lhes essa suave sombra que dulcifica o rosto... Cuide os seus olhos, Senhora.

V. Exa. deseja apparentar compridas pestanas que dão aos olhos a encantadora sombra que tanto captiva?... Pois bem, senhora:

"PESTANIL" — Fará suas pestanas compridas e sedosas e suas sobrancelhas finas e arqueadas.

Dep. Drogaria Sul-Americana — Largo São Francisco, 42.

Armarinho — Meias — Luvas — Carteiras
"CASA IPANEMA"
RUA VISCONDE DE PIRAJA' 98,A
Telephone: 27 - 0480

Bazar Central R. Copacabana, 560 Telephone 7 - 1550
(Em frente á Estação de bonds)
Louças, vidros e artigos para presentes. Cristaes cristofles. Ferragens e tintas, artigos de electricidade. Metaes diversos e brinquedos. Entregamos a domicilio em qualquer ponto de Ipanema, Leme, Leblon e Cidade
A. S. Carneiro & Cia
Filial: Bazar S. Paulo. - Visconde de Pirajá, 200 (Esq. de Farme moedo)
Tel. 27-1551 - Madeiras e Materiaes para construcções

Café e Restaurant RECREIO DO LEME
ABERTO DIA E NOITE
53 — RUA SALVADOR CORRÊA — 53
TELEPHONE 27-3248

Poemas Maravilhosos

De JUANA DE IBARBOUROU

AS PARREIRAS

Que bonita é, no verão, a sombra das parreiras!

Têm uma tonalidade verde, como a da agua, que faz pensar no regaço de um rio.

E é tão compacta que só por espaços, quando o sopro do vento separa um pouco as folhas, deixa cahir ao chão, como perdida, uma tremula moeda de sól. Como eu gostava de passar a sésta estendida numa espreguiçadeira, sob a velha parreira da minha casa paterna!

Então, ainda não fazia versos, mas já a poesia esvoaçava, qual inquieta mariposa, dentro do meu coração. E desperta, os olhos semi-cerrados, sonhava as coisas mais doces e mais absurdas. Ai. Embora torne a possuir agora uma casa e um pateo coberto por uma parreira muito grande, não tornarei a sonhar como outrora eu sonhava.

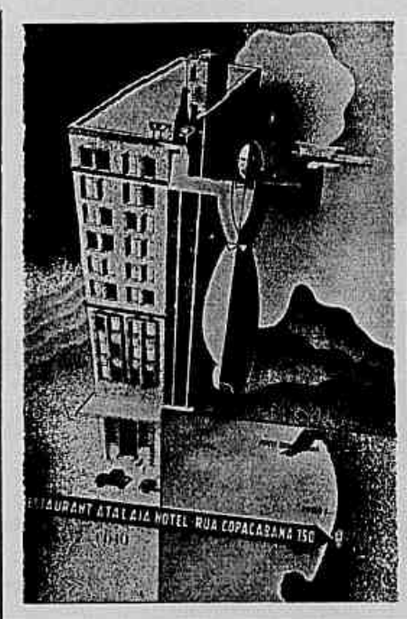
A NOITE

Amo o sol, a côr, o ruido, a luz.

Mas a noite commove-me de uma maneira...

Sempre, antes de deitar-me, abro a janella de meu quarto e passo largo tempo a olhar o céo e a sombra. E esta é sempre, noite dentro da noite, uma hora de emoção espiritual constantemente renovada. Coisa alguma de extraordinario se passa commigo e no emtanto todas as emoções me são familiares. Basta um ruido, um grito, um pouco de lua, um som de musica perdida, o canto aspero de um grillo, ou mesmo nada; a emoção vem sósinha para que vibre a minha sensibilidade aguçada pela minha vida solitaria e silenciosa. Minh'alma assemelha-se a um fio em continua tensão: ao menor toque põe-se a vibrar.

E em frente ao mundo, de noite, o phenomeno torna-se mais intenso. Não sei o que têm a treva e a lua.



V. Exa. vae comer fóra de sua casa hoje? Experimente, então, o RESTAURANTE DESTE HOTEL

MASSAS ALIMENTICIAS
"COLOMBO"
São as melhores.
Especialidade em talharim com ovos, massas fantasia, massinhas glutinadas e massas de Semola
Vendas em grosso
Frei Caneca, 115 - F. 22-4916

Mme. de Bellegard
Professora de chiromancia e grafologia. — Consultas pela bola de crystal. — Rua Hilario de Gouvêa, 105 (Copacabana) — Tel. 27-6589 — Rio.

TAPEÇARIA VENKERT
Vendas á vista e a prazo
Reforma de moveis estufados — Collocam-se toldos e cortinas.
Attende-se a domicilio
RUA COPACABANA, 668
Tel. 27-5457

Mme. Carmen d'Azevedo



ARTISTA e MODELISTA
Lindos modelos, desde 30$000
Vestidos confecção desde .60$
— Rua Gonçalves Dias, 73, 1.º and. Tel. 22-2893

...E' EVIDENTE!
SE NÃO FÔR



NÃO SE PODE CHAMAR, PROPRIAMENTE CAFE'

GUARDA-MOVEIS
AGENCIA RIBAS
Serviço expresso, transporte de mudanças na capital, Petropolis e Nictheroy.
RUA SIQUEIRA CAMPOS, 44

GIULIANOTTI & RIZZO
MOBILIARIOS DE ARTE
INTERIORES • COMPLETOS
DECORAÇÕES • MODERNAS
ATELIER DE ESCULPTURA
ARANDELLAS LUSTRES
RUA
56º BARROZO 56º
TELEFONE COPACABANA 7-4660
RIO DE JANEIRO

Cera Royal
A Cêra Esmeralda, sendo inferior á Cêra Royal, ainda é das melhores, podendo trocar pela Cêra Royal, caso não lhe satisfaça (pagando o excedente)

Chocolate Patrone Rio



CASA HUBER
DROGARIA
RODOLPHO HESS & Cia. Ltda.
Drogas, productos chimicos, especialidades pharmaceuticas e artigos para pharmacia
IMPORTAÇÃO DIRECTA
Secção de varejo a preços modicos
RUA SETE DE SETEMBRO, 61-63 e QUITANDA, 23
TELEPHONES: Escriptorio 23-5072 — Atacado 23-0572
Varejo 23-5211
CHAPA CONDOR N. 92
End. Telegr.: HESS-RIO —— RIO DE JANEIRO



SALÃO FLUMINENSE
CABELEIREIRO DE SENHORAS
Ondulação Permanente, Marcel e Mis en Plis, Cortes e Penteados
Tinturas e Massagens
GERENTE: JOSÉ MONTEIRO
BARBEIRO — PERFUMARIA — MANICURES
562, RUA COPACABANA, 562
ATENDE-SE a CHAMADOS - Tel 27-0582

A Allemanha e a Paz

Por Eurico P. Barcellos

A Allemanha vem fazendo ultimamente uma criteriosa e intelligente propaganda de seus productos, de sua industria, de seu commercio exterior, procurando intensificar, cada vez mais, o intercambio com as nações vizinhas e, principalmente, com os paizes americanos que offerecem, hoje, um vasto campo para a collocação de seus artigos manufacturados, productos chimicos e machinismos em geral, reconquistando deste modo os antigos mercados das Americas.

E' chocante constatar-se que emquanto isto se verifica, para tranquillidade do mundo e garantia de um futuro prospero para a nação allemã, a Agencia Havas divulga noticias do scenario politico europeu deixando entrever um ambiente de inquietação, quando, na realidade, devia propagar lealmente o desenvolvimento industrial, economico, scientifico e social dos paizes do Velho Continente, como a Allemanha, que incontestavelmente occupa um lugar destacado entre as potencias mais operosas e cultas da Europa.

No Brasil, de um modo especial, soube a Allemanha conquistar sympathias e inspirar confiança por ser sua colonia uma das mais laboriosas que se tem radicado em nosso paiz, principalmente em Estados do Sul, onde maior tem sido a concentração dos subditos da nação amiga, cuja facilidade de adaptação se deve particularmente ao clima.

Aqui mesmo, em nossa capital, ha firmas allemães que innegavelmente honram o commercio e a industria brasileira.

Bem sabemos que a Allemanha de hoje quer construir, quer prosperar, quer ser a *leader* na defesa da Paz Universal; ella não deseja a miseria, o luto, a fome, o desmoronamento da familia; não pensa e nem quer lavar o solo onde pisam seus filhos senão com o suór do trabalho e nunca com o sangue das lutas.

A Allemanha hodierna condemna a guerra que é destruição, anniquilamento, morte; prega a Paz porque só esta constroe, congrega, é vida, é prosperidade.

A delicada situação mundial do momento exige a maxima prudencia nos commentarios e a maior sinceridade entre as nações que por seus lidimos representantes, advogam a Paz na Europa e na America.

Não se deve, pois, crear entraves nem suggerir accordos que possam no futuro perturbar os destinos dos povos, lançando-os em lutas.

A crise do trabalho, os anseios da liberdade mal interpretada e as transformações sociaes que se operem bruscamente nos diversos sectores da actividade humana em ambientes de duvida e oppressão, só podem gerar desassocegos, accender odios, animar vinganças.

Hoje, que os destinos dos povos são regidos por orientadores conscienciosos e conhecedores das necessidades de seus governados, é com a força do direito que se mantem o direito de posse.

Só a conquista da vida pelo trabalho perseverante e com assistencia politica e social do Estado dará forças á collectividade para formar uma geração de dignos, uma patria grande e poderosa.

A salvaguarda da Paz, de certo, não repousará exclusivamente na efficiencia bellica de cada potencia: firmar-se-á, tambem, na plataforma majestosa do respeito aos direitos sagrados da humanidade.



Eurico P. Barcellos

O objectivo aqui, não é criticar, e sim focalizar ligeiramente as demarches sobre a palpitante questão do desarmamento, capitulo basico das negociações da Paz.

E' bem verdade que os resultados, até agora obtidos, com as Conferencias, Convenios e Congressos, recentemente realizados no Velho Mundo e baseados na limitação do poder armado, tem sido quasi nullos, não correspondendo, portanto, ás expectativas do momento.

A visão pallida de um futuro proximo, desperta inquietações, aliás justificaveis e reclama a arregimentação de homens de Estado pela contingencia imperiosa em que se acham de coordenar esforços no sentido de solucionar, quanto antes, tão delicado problema.

Isto, todavia, não autoriza a propalação de noticias tendenciosas, tão prejudiciaes ao bom andamento das negociações quanto perturbadoras do espirito das nações realmente interessadas na Paz.

O que se impõe, como um dever de justiça, é a collaboração sincera de todos.

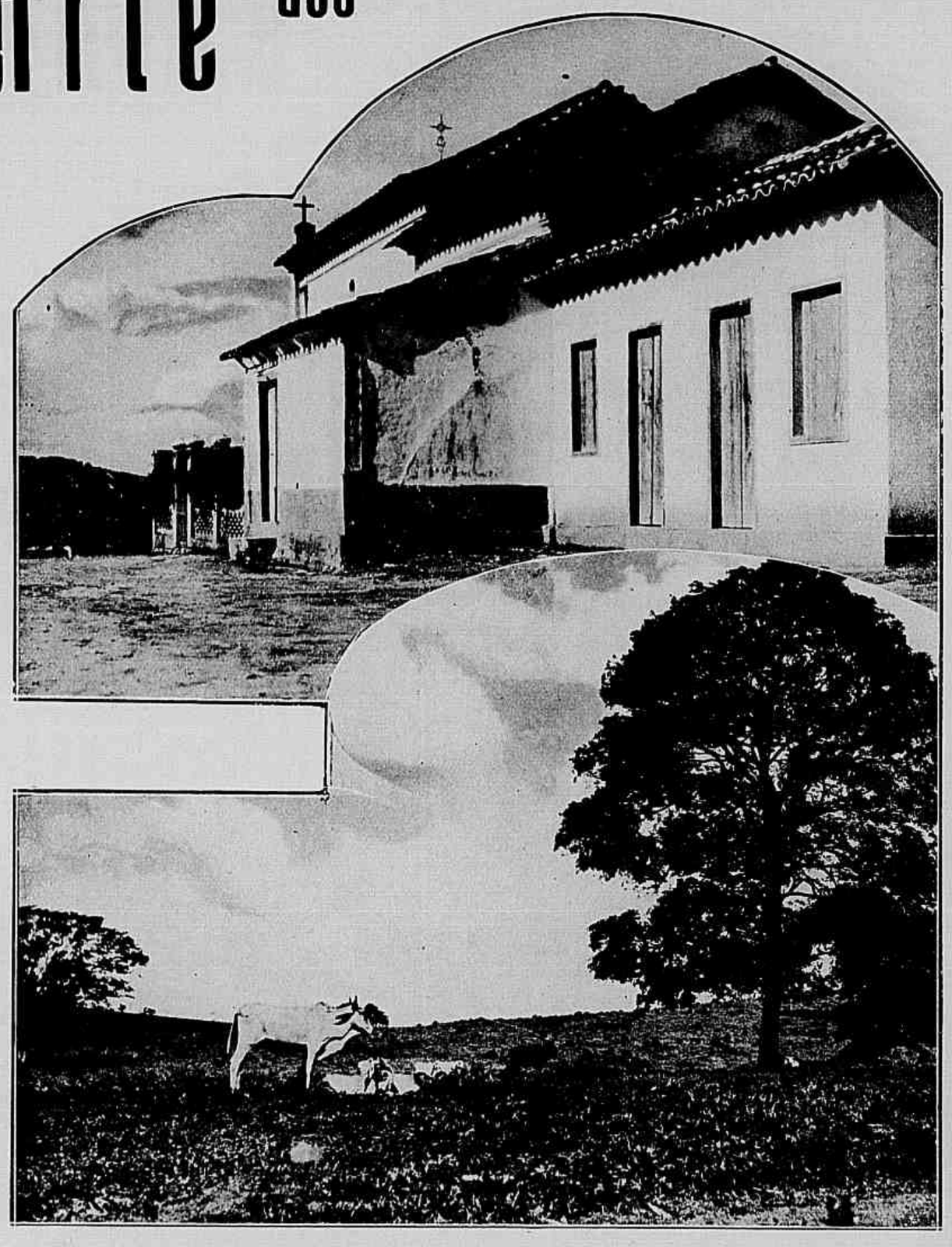
A Paz não tem limites, não conhece fronteiras, não tem patria, e é a mais justa e sublime das aspirações humanas.

ELGAN
E' o verdadeiro medicamento da mulher devido á sua acção tonica sobre o ovario e excitante sobre a fibra uterina.
Nas regras dolorosas, faltas, atrazos, etc., o ELGAN tem effeito rapido e seguro.

EBAM
CAFÉ CRUZEIRO
"EXTRA"
GOSTOSO ATÉ SEM AS SUCAR

Chapéos para Senhoras.
Reformas
"CASA IPANEMA"
RUA VISCONDE DE PIRAJA' 98,A
Telephone: 27-0480

Arte dos amadores



O nosso cliché reproduz dois bellissimos aspectos da nossa terra. Ambos executados pelas mãos fidalgas desse photographo-amador que é o dr. Djalma Gaudio, medico de conceituado nome que emprega seus momentos de lazer a retratar as coisas bonitas que possuimos. Os trabalhos acima nos mostram, ao alto, a igreja N. S. da Apparecida, em Valença (Estado do Rio) e, em baixo, "Monotonia", um recanto buccolico da terra fluminense

Especialidade em productos de lacticinios
Unicos depositarios da superior manteiga "SPORTIVA"
Azevedo & Sobral
Rua dos Andradas, 117
PHONE 24-0289

MOSAICO

Na Bibliotheca do Estado, em Berlim, ha uma collecção de antigos mappas, encadernados artisticamente em um volume, cuja antiguidade remonta ao seculo XVII. O veneravel "in-folio" pertenceu á Bibliotheca do Grande Eleitor e mede um metro de largura, por quasi dois de altura.

PROFESSORA DE PIANO
Acceita alumnos em sua residencia. Tambem vae a domicilio.
— PREÇOS MODICOS —
28 — RUA BOLIVAR — 28
TEL. 27-1738

ESCRIPTORIO DE CONTABILIDADE COMMERCIAL
— DE —
ANTONIO JOSE' PINTO
23 — Largo do Machado — 23 — loja
TELEPHONE: 25-1315
Residencia: Rua Rita Ludolf, 83 (Leblon) — Tel. 27-1008
Referencia: M. N. DE SA'.

Cerveja Petropolis
Deposito
JOAQUIM SIMÕES & C.ª
RUA SÃO PEDRO, 285 ——:-:—— Telephone 24-4243

Antarctica
CERVEJA,
GUARANÁ,
AGUA TONICA,
LICÔRES
Entrega immediata a domicilio - Tel. 22-5181



Benedicto da Costa Filho, figura bastante conhecida nos circulos intellectuaes desta capital. Um dos mais activos auxiliares da grande empreza editora "Civilização Brasileira", o jovem Benedicto Costa, pelos dotes de bondade e pela sua grande capacidade de trabalho, adquiriu um numero elevado de amigos e admiradores sinceros

REQUEIJÃO DE VASSOURAS
AU BON MARCHÉ TEL. 7-1248

Gelo Chrystal
Entrega-se diariamente a domicilio, das 7 ás 12 horas
1 pedra 25 kilos . . . 2$500
½ " . . . . . 1$300
¼ " $700
Cervejas: Polonia, Super-Ale (Pilsen), Guaraná dos Indios, Sodas e Chopps
Pedidos á Cervejaria Polonia Ltda., rua S. Francisco Xavier, 175 — Telephone 28-0139

COISAS

O primeiro livro impresso na Italia sahiu á luz em Subiaco, uma pequena aldeia cerca de 60 kilometros de Roma. Este livro não era uma obra feita pelos typographos italianos, mas, sim por Conrad Sweynheym de Maguncia, a cidade onde se originou a arte typographica com letras moveis devida ao genio de Guttemberg, e por Arnold Panart, de Praga.

PADARIA E CONFEITARIA SÃO JORGE
Pão francez, allemão e italiano, roscas de manteiga, de leite, bolachinhas, etc. — Bebidas finas, doces e conservas de todas as qualidades.
105 — RUA BARROSO — 105
Ph. 27-2750/1958 - Copacabana

CONVÉM SABER

Onde se fabrica o helio nos Estados Unidos?

Na cidade de Amarilo, onde o governo norte-americano tem uma fabrica. Actualmente apenas com seis dollares pode-se fabricar mil pés cubicos de helio. Ha dezoito annos passados esse gaz era vendido a 2.500 pesos o pé cubico e a esse preço custaria mais de 1.600 milhões de dollares a quantidade necessaria para encher um dirigivel do tamanho do Macon.



Senhorinha Lourdes Carneiro da Cunha, ornamento dos mais formosos da sociedade de Recife, exercendo, no magisterio da capital pernambucana, o espinhoso cargo de professora da "Escola de Aprendizes Artifices". E' filha extremosa do sr. Adelino Florentino Carneiro da Cunha e de sua esposa, d. Anna C. da Cunha

GILSON FILHO
Representantes dos afamados Requeijão e Crême de Vassouras. Unico Depositario da deliciosa Manteiga de Petropolis
Pedidos no "Au Bon Marché", unico deposito em Copacabana. Tel. 27-1248.



DULCINA E ODILON

Dois "Azes" do Theatro Brasileiro



Dulcina

Dulcina e Odilon!

Odilon e Dulcina!

Dois nomes queridos em todos os lares; respeitados nos meios artisticos do Brasil moderno.

Dulcina, a nossa maior artista de comedia, é conhecida de Norte a Sul do paiz.

Odilon, o nosso mais completo galã, conquistou a golpes de talento, a justa fama que hoje desfructa.

No "Rival Theatro", onde vêem actuando ha ha já varios annos, sempre com successo crescente, os dois artistas conseguiram arrastar o publico mais selecto do Rio para a aristocratica "boite" da rua Alvaro Alvim.

E esse milagre — sim porque constitue um verdadeiro milagre as enchentes dessa casa de espectaculos — não se consegue facilmente.

E' que o publico do Rio já estava cansado de ser explorado.

Já se começava a propalar que "no Brasil não ha theatro", que "os nossos artistas não são completos" e tantas outras cousas semelhantes que nos desacreditavam no estrangeiro.



Odilon

E o publico ia se ausentando dos theatros, desprestigiando os nossos artistas.

* * *

Dulcina, para desmentir todas essas asserções vergonhosas, chegou.

E chegou com toda a exuberancia de sua arte previlegiada, acompanhada de Odilon que, digamos de passagem, é o complemento da sua victoria expressiva.

E o "Rival" começou, desde então, a ser pequeno para acolher o publico numeroso e fino que lá afflue todas as noites.

* * *

O titulo conquistado por Dulcina — "a melhor das comediantes" — coloca o seu nome na vanguarda do theatro brasileiro. E' uma artista conscienciosa, pura, forte e completa.

Odilon é outro artista cujo talento se faz admirar pelo seu exito marcante nesta temporada, na qual elle arcou com as pesadas responsabilidades de grandes e complexos papeis, tornando-os creações notaveis.

Essas as razões do exito estrondoso que Dulcina e Odilon vem obtendo nesta epoca em que já começavamos a descrer das nossas possibilidades em materia de theatro.

Real Gabinete Portuguez de Leitura

A Secretaria desta sociedade literaria forneceu-nos os seguintes dados estatisticos referentes ao movimento da sua bibliotheca publica no mez de setembro ultimo: Frequencia de leitores na séde da instituição, a quem se forneceu livros, jornaes, revistas e outras publicações para consulta no edificio e no domicilio dos sócios, 805; requisições de jornaes e outras publicações periodicas, 350; avulsos e diversos, 75; livros, 380, assim distribuidos por suas respectivas classes: philosophia, 31, religião, 22, sociologia e direito, 21; linguistica, 44, sciencias, 33, sciencias applicadas, 24, bellas artes, 21, literatura, 133, geographia e historia, 51.

Offertas de obras — Recebeu o Gabinete no mesmo mez, além de grande numero de publicações periodicas, os seguintes livros, offertados por seus autores, editores ou socios: *Herculanum*, obra mediunica, edição da Federação Espirita Brasileira; *Um episodio da revolução dos Farrapos* (capitão Sergio Bizarro de Andrade Pinto); *Os arabes nas Hespanhas* (Joaquim Freire); *Berlitz allemão*, 1º livro; *Ensaios de critica e esthetica* (Henrique de Vilhena), *Piteando a reparação de uma injustiça* (Thiers Fleming).

Visitantes — O Gabinete tem recebido, nestes ultimos dias, a visita de muitos intellectuaes, escriptores e artistas, que ali foram ver e apreciar o interessante projecto do monumento de Sagres, de autorio do dr. José Cortez e exposto á visitação publica no vasto salão da sua bibliotheca.

Todos esses visitantes illustres deixaram no respectivo livro do Gabinete os seus nomes, fazendo-o alguns com a impressão de seus pensamentos que em seguida reproduzimos:

"Aqui, nós temos o que a *realidade* do tempo não nos dá: o ensejo de falar e ouvir a nós mesmos, *no que passou*. Mas talvez a *realidade* seja que o que ahi amamos não passou, e que essa gente e nós sejamos as formas transeuntes de alguma coisa que independa da irreversibilidade do tempo. Pontes de Miranda".

— "Sempre que entro neste augusto templo é com a mais viva e profunda admiração pela gloriosa nação portugueza e pela superioridade do seu gênio e das suas letras. Laudelino Freire."

— "Ainda que seja impossivel conter ou guardar a grandeza de Portugal, ha aqui nesta casa uma atmosphera immensa, o mar, as glorias, o mundo. Gilberto Amado."

MOSAICO

Ha quem considere o numero 13 como numero fatidico. Mas ha tambem quem o repute uma authentica mascote. Tudo, pois, depende de ponto de vista. Em Holiywood — terra de todas as superstições — o numero das "estrellas" que implicam com 13 é enorme. Entretanto, ha uma "star" de grande situação. Kay Francis, para quem o 13 é "porte-bonheur". Varias coincidencias concorreram para isso. Kay Francis nasceu num dia 13 de janeiro (de que anno ninguem sabe...) — sexta-feira! Não obstante tem sido muito feliz. E todos os factos importantes de sua vida — factos artisticos e sentimentaes — têm occorrido sempre em dia 13! O 13 é a sua mascote.

ALTA RODA



Duas interessantes figurinhas da nossa sociedade. Ao alto: a senhorinha Lygia Palhares Leite; em baixo, senhorinha Léa Manini

PAPELARIA E TYPOGRAPHIA

ENCADERNAÇÃO E PAUTAÇÃO

Artigos de escriptorio e livros para escripturação mercantil

Impressão de trabalhos commerciaes

Marques Araujo & C.

216 — RUA SÃO PEDRO — 216

Teleph. 24-4443

MARUJO MARCA REGISTRADA

PAPEIS NACIONAES E ESTRANGEIROS

LIVROS

commentados por Albertus de Carvalho

O MAIOR LIVRO DO MUNDO

O immenso convento dos frades Dominicanos, na cidade de Vienna da Austria, pode hoje vangloriar-se de possuir o maior livro do mundo. As suas dimensões exactas são as seguintes: um metro e vinte centimetros de altura, por noventa e cinco de largura. E o mais importante ainda é que data do anno de 1424, possuindo, pois, mais de cinco seculos de existencia! Cada membro da ordem religiosa está ali inscripto, junto a uma nota biographica e os factos mais notaveis da sua vida, num rapido, mas perfeito resumo. Começado no anno a que nos referimos, 1424, esse enorme registro biographico da ordem dos Dominicanos jámais soffreu uma interrupção, e por isso o seu volume augmenta cada vez mais. Seria inutil dizer que esse livro prodigioso constitue uma das maiores curiosidades do velho convento, e o guia que acompanha os visitantes atravez das suas paredas seculares, vae mostral-o a todos, como uma veneravel reliquia que não deixa de impressionar a quem a vê.

❖❖❖

FRANCESCA, de Cecil Adair

Em magnifica traducção de Godofredo Rangel, acaba de apparecer, na já muito apreciada *Bibliotheca das Moças*, da *Companhia Editora Nacional*, de São Paulo, o novo livro de Cecil Adair: *Francesca*. E' essa, sem duvida, uma obra de valor que vem de enriquecer essa preciosa collectanea feminina.

GRANDE ENCYCLOPEDIA PORTUGUEZA E BRASILEIRA — Livraria Encyclopedica — Rio

A *Grande Encyclopedia Portugueza Brasileira* que está sendo editada em Portugal e vendida em fasciculos mensaes de dez mil réis, pela *Livraria Encyclopedica*, á rua Buenos Aires, 156, nesta capital é, por todos os motivos, uma obra notavel. Um compendio de toda a cultura nacional que é ao mesmo tempo o melhor diccionario do idioma portuguez arcaico e moderno, brasileirismos, provincianismos, calão, giria e neologismos, vocabulario technico de todas as profissões, etc., etc. Um repositorio completo bio-bibliographico de escriptores, artistas, medicos, advogados, architectos, engenheiros, musicos, cantores, officiaes do exercito e da armada, politicos, funccionarios, jornalistas, etc., cuja obra em conjunto, até os dias de hoje, constitue a monumental cultura luso-brasileira. Todas as figuras da Historia do glorioso Portugal e do maravilhoso Brasil; toda a terra portugueza e o Imperio Colonial; todo o Brasil nos seus variados aspectos, emfim, toda a fauna e a flora portugueza e brasileira, eis, em synthese, o que é a *Grande Encyclopedia Portugueza e Brasileira*. Pelo seu caracter especial, esta *Encyclopedia*, como opportuna glorificação do Portugal antigo e moderno e do Brasil progressivo, é o resultado do trabalho constante e honesto dos seus directores e collaboradores, estes escolhidos de entre abalizados professores, engenheiros, archeologos, medicos, jurisconsultos, philosophos, economistas, contabilistas, architectos, musicographos, escriptores, criticos de arte, etc. Obra de segura erudição, onde ha absoluto respeito pela verdade documentada, a *Grande Encyclopedia Portugueza e Brasileira* impõe-se pelo plano patriotico que presidiu a sua organização. Para não perder o equilibrio que a deve caracterizar, a *Grande Encyclopedia Portugueza e Brasileira* consta de duas partes perfeitamente distinctas, que, no emtanto, se completam. 1ª parte — Contida nos primeiros volumes e toda ella realizada por collaboradores portuguezes, que comprehende: o diccionario da lingua commum de portuguezes e brasileiros e consequente annotação encyclopedica; a historia de Portugal desde os seus fundamentos, commum evidentemente, ás duas nações irmãs até á independencia do Brasil; a corographia portugueza, com o registro da sua historia local; a biographia dos valores reaes da terra portugueza; a bibliographia; mensão dos principaes elementos da fauna e da flora de Portugal continental, insular e colonial; o direito portuguez, etc. 2ª parte — Abrangida nos ultimos volumes, trabalho levado a cabo pelos mais categorizados representantes da cultura brasileira, e que contem: a historia completa do Brasil, desde a independencia; a corographia brasileira, com o registro da sua historia local; a biographia dos valores reaes da terra brasileira; a bibliographia; menção dos principaes elementos da fauna e da flora brasileira; o direito brasileiro, etc.

❖❖❖

O FOLK-LORE NEGRO DO BRASIL, de Arthur Ramos

O *Folk-Lore Negro do Brasil* é a continuação dos estudos que o professor Arthur Ramos vem realizando sobre a cultura negra, no Brasil. O autor explana, neste interessantissimo volume, os habitos, as tradições, as festas populares, a poesia, a musica, os cantos de trabalho, nos engenhos, nas minas e nas cidades, trazidos ao Brasil pelo negro africano, das suas terras de origem. A sobrevivencia magico-religiosa; a sobrevivencia historica; Congos e Quilombos; a sobrevivencia totemica; os autos populares; a sobrevivencia da dansa e da musica; os contos populares de animaes; os contos do *Kibungo* e o cyclo de transformação; psychanalyse dos contos populares; o folk-lore de Pae João; Conclusão: o inconsciente folk-lorico; — são os capitulos em que se acha dividido o livro. Pelo seu caracter, ao mesmo tempo scientifico e popular, o *Folk-Lore Negro do Brasil* deve interessar a todas as camadas de leitores brasileiros. Editou essa obra notavel, apresentando-a caprichosamente, a *Civilização Brasileira*, do Rio.

❖❖❖

PROJECÇÃO CONTINENTAL DO BRASIL, de Mario Travassos

A *Collecção Brasiliana*, já tão conhecida e commentada nos circulos de cultura do paiz, está enriquecida com mais um bello livro: *Projecção Continental do Brasil*. Nessa esplendida obra, o autor se nos apresenta como um observador arguto e coherente. O seu estylo, terso e interessante, convida o leitor a ir, de uma assentada, ao fim do livro. Prefaciou-o o saudoso Pandiá Calogeras, um espirito subtil que, não fôra sua morte prematura, nos daria novas obras de folego. *Projecção Continental do Brasil* é, portanto, uma obra digna de attenta leitura.

❖❖❖

DANTE VIVO, de Giovanni Papini

Sobre a scintillante personalidade do autor de *Gog*, muitas columnas seriam necessarias. Os seus livros correm mundo, sendo devorados em todos os idiomas. A sua fama se tornou universal. Agora, a *Livraria do Globo*, de Porto Alegre, acaba de apresentar, traduzidas para o vernaculo, pelo padre Leonardo Mascello, uma das suas obras mais commentadas: *Dante Vivo*. E, podemos dizer sem receio de cahirmos no exaggero: Dante encontrou em Papini o seu verdadeiro biographo. O autor d'*A Divina Comedia* nunca foi estudado com tanto vigor, com tanta verdade, com tanto carinho, com tanta abundancia de documentação — em summa — com tanta felicidade. Na parte primeira do volume temos algumas "*explicações necessarias*" e capitulos intitulados *Bifrontismo — Dante, nosso irmão. — Dante Legendario*, etc. — A segunda parte nos conta a Vida do illustre Florentino, a sua infancia, Beatriz. Dante combatente, Dante deante do papa, Dante

Nova phase da BIBLIOTHECA das MOÇAS

Os melhores romances para moças, escolhidos entre os melhores da Literatura Universal.

Livros que falam de esperança. Livros que falam de soffrimento, que falam de alegria. Livros que falam de amor!

Volumes que acabam de ser publicados:

ELINOR GLYN: O GRANDE MOMENTO POR QUE?
FLORENCE L. BARCLAY: UM NOBRE AMOR
CHARLOTTE M. BRAME: LOUCO AMOR
LOUISA MAY ALCOTT: BOAS ESPOSAS
CECIL ADAIR: FRANCESCA
CONCORDIA MERREL: O CASAMENTO DE ANNA
GUY FOWLER: O AMOR NUNCA MORRE
GUY WIRTA: NINA ROSA

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS
Broch. 4$
Encad. 7$

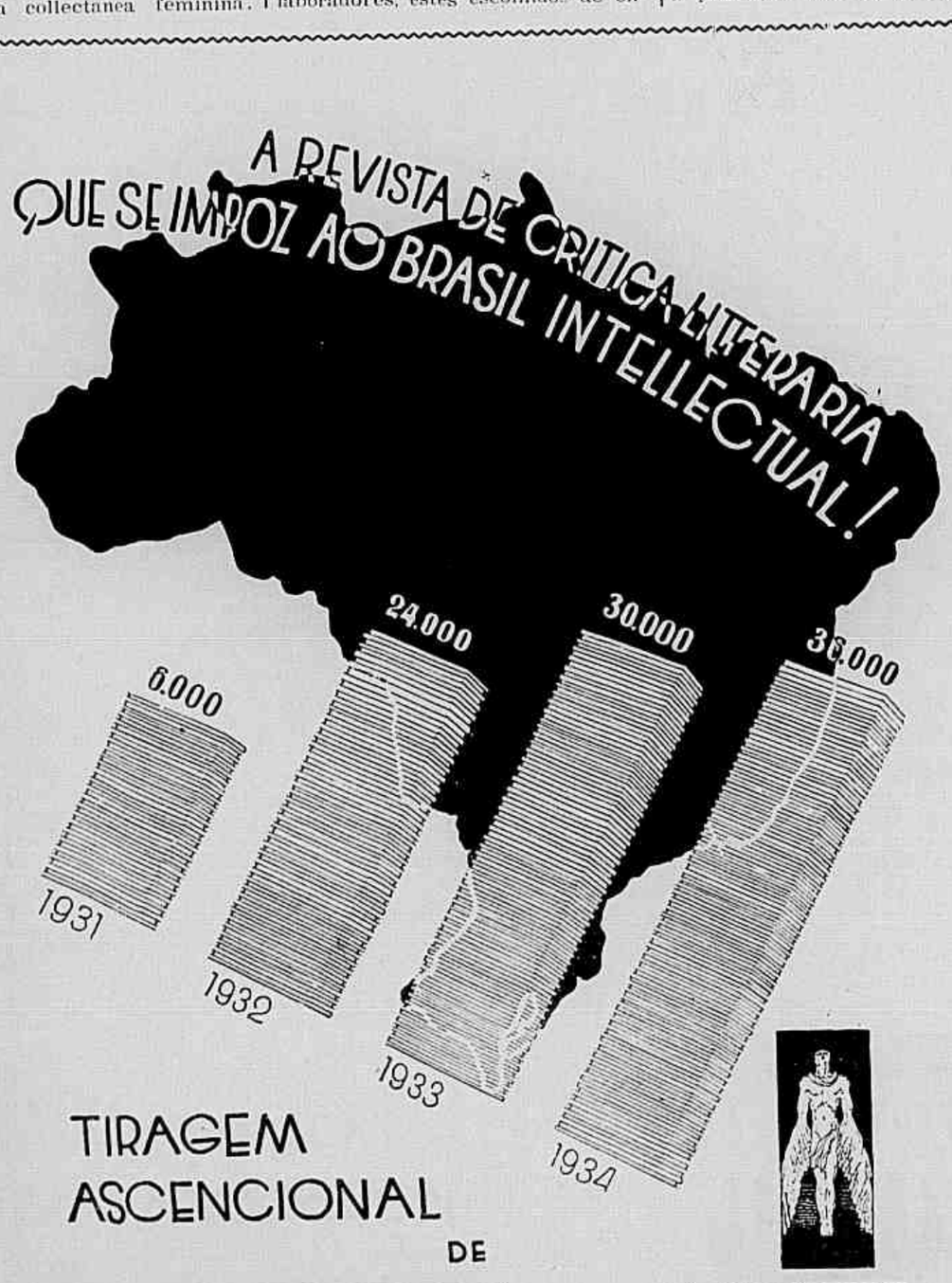


Senhora!

Quando escolher um livro, considere sempre o nome do editor! Só publicam bons livros os editores que têm um nome a zelar. Assim, a Companhia Editora Nacional, só manda traduzir pelos maiores escriptores brasileiros, os bons livros que edita.

Companhia Editora Nacional
São Paulo
R. de Janeiro
Recife

A venda em todas as livrarias e na
LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
RUA SETE DE SETEMBRO, 162-RIO



TIRAGEM ASCENCIONAL DE

BOLETIM de ARIEL

BOLETIM DE ARIEL é o guia seguro pelo qual se orientam milhares de leitores na escolha de seus livros.

BOLETIM DE ARIEL publica mensalmente completa resenha do movimento litterario nacional e estrangeiros.

BOLETIM DE ARIEL é collaborado pelos maiores escriptores nacionaes.

BOLETIM DE ARIEL é a melhor publicação litteraria do Brasil de hoje.

DIRECÇÃO DE
GASTÃO CRULS e AGRIPPINO GRIECO

Essencias e Perfumes



O ENCANTO DE UMA NOITE DO ORIENTE EVOCADO POR UMA CREAÇÃO DE
Degand
FONE - 23-4034
R. DOS ANDRADAS, 64 - C. POSTAL - 1817.
RIO DE JANEIRO

LIVRARIA
ODEON



A "Livraria Odeon", o grande emporio de livros que todos nós conhecemos, sito á Avenida Rio Branco, 157, loja — da firma F. Soria, é, sem favor, desses raros estabelecimentos commerciaes que se impuzeram á admiração publica pela sua idoneidade moral, e, ainda, pela seriedade com que trata de todos os assumptos concernentes ao seu ramo de negocio. A "Livraria Odeon", podemos accrescentar ainda: honra e orgulho o commercio da nossa capital. F. Soria, seu exclusivo proprietario, é um nome querido e conceituado nas espheras do nosso meio social, intellectual e industrial. A "Livraria Odeon" é uma casa que, por todos os titulos, merece a attenção do publico. O elemento feminino ali encontra, além da literatura que lhe interessa, os melhores figurinos de Paris, Londres, Madrid, Italia e New York. Livros didacticos, literatura extrangeira e nacional, emfim, livros em geral, são vendidos na "Livraria Odeon" por preços minimos. A divisa dessa casa é: "Vender barato para vender muito". Essa legenda, bastante significativa, define a maneira elegante e honesta que o proprietario da "Livraria Odeon" sempre manteve a bem da sua fina clientela. São dois aspectos desse conceituado estabelecimento de livros os que reproduzimos no cliché acima

deante do Imperador. Um punhado de incidentes interessantissimos da vida do grande vate. A terceira parte nos desnuda a alma do poeta. Os peccados do homem. A sua attitude deante da vida, deante dos humildes... A quarta parte analyza a obra de Dante, que se nos revela como professor e como mago. A quinta parte tem uma grandiosidade que impressiona e faz pensar: é a em que apparece o Destino. *Dante Vivo* é desses livros que lidos, nunca mais se esquecem.

❖❖❖

O MARQUEZ DE SADE, de Otto Flake

M. Monteiro vem de traduzir um bom livro, *O Marquez de Sade*, obra do escriptor allemão Otto Flake, sendo editores os *Irmãos Pongetti*. Versa o livro sobre assumpto especial, particularidades pathologicas no campo da medicina e da sociologia. Quanta coisa, que cosmos de verdades, a se tirar ainda e sempre no vasto dominio das sciencias de Gaio e de Hypocrates? Ha no livro muita observação, muita meticulosidade a prender os que se interessam pelos vultos singulares. Merece o trabalho figurar nas estantes, nas livrarias dos que meditam e mergulham o espirito contemplando o anormal, as singularidades, os casos typicos. O esforço da traducção, ou sua versão para a lingua de Camões, é obra de significativo valor scientifico. Não interessa somente uma classe culta, os medicos, mas a todos os que desejam conhecer minucias, esmiuçar phenomenos especiaes, e que tanto attrahem os cultos, como os leigos.

❖❖❖

A MULHER DOS OLHOS DE GELO, de Chrysanthême

Pela Livraria H. Antunes, desta capital, da autoria dessa gloriosa e extranha Chrysanthême, vem de ser publicado em 158 paginas, in oitavo, uma novella interessante, digna de ser objecto de leitura encantadora, pela sua impressão literaria e boa. Pensamos ser merecedora de registro toda a energia imaginativa escripta em portuguez corrente e que nos prenda, nos emocione, notadamente quando o trabalho artistico é calcado, plasmado, em factos da vida real, sem os exageros entorpecedores dos que divagam pelas regiões interminas dos sonhos, o que não se verifica no livro em fóco. E' commedido no descriptivo e enquadra-se no plano da vida real. Parece-nos que a moderna arte não deve, nem pode ampliar-se tanto do mundo objectivo, da sociedade, que queira crear um metaphysicismo, um *cosmo ideologico* incompativel com a marcha regular, segura, mathematica, positiva dos phenomenos sociologicos. Poderiamos resumir em algumas linhas a novella, motivo desta noticia, não o fazemos, seria tirar do livro, embora, minimamente, um pouco de seu interesse. Basta assignalar que se trata de um romance de Chrysanthême, para que todas as attenções se concentrem e todas as curiosidades se voltem para o novo livro da grande escriptora de *Enervadas*.

❖❖❖

LELLO UNIVERSAL, Diccionario Encyclopedico

Se ha obras que mereçam todos os adjectivos, a *Lello Universal* é, incontestavelmente, uma dellas. Aos sessenta e sete annos de sua fundação a *Livraria Lello*, de Portugal, representada no Rio pela *Livraria H. Antunes*, á rua Buenos Aires, 133, lança a sua maior iniciativa: o mais completo, actualizado e valioso dos diccionarios encyclopedicos luso-brasileiros que é o *Lello Universal*, em dois alentados volumes, pesando approximadamente nove kilos. O mais interessante, porém, dessa obra é que ella se apresenta com as duas ortographias. Dois que foram grandes nas letras luso-brasileiras, dirigiram esta publicação: Coelho Netto, deixando integralmente realizada a parte brasileira; João Grave até o final da letra N, sendo completado pelos mais brilhantes professores, homens de letras, artistas e scientistas que desde o primeiro dia trabalharam e collaboraram com estas duas insignes figuras. Os dois volumes constarão approximadamente de: 3.000 paginas, 36.000.000 de letras, 170.000 artigos, 11.000 gravuras, 200 mappas, muitos delles a côres, 600 quadros encyclopedicos, 600 reproducções de quadros celebres. A nossa lingua com toda a sua riqueza, o maior numero de brasileirismos até hoje publicados em diccionarios, todo o saber humano e as grandes figuras. E' essa a grandiosa obra que a *Livraria Lello* lança, offerecendo-a ao publico como um presente régio.

❖❖❖

O PUDOR, A PERIORIDADE SEXUAL, O AUTO-EROTISMO, do dr. Havelock Ellis

Havelock publicou o livro que tendes em mão como o primeiro dos seus admiraveis estudos sobre a sciencia sexual. Livro de claridade e de ensino, este é um verdadeiro manancial de factos scientificos com os quaes a sua intelligencia constróe as grandes bases da psychologia do sexo. O pudor, que significação tem tido na evolução do mundo, na vida dos varios povos? O pudor é um phenomeno inconsciente, é um temor innato, ou apenas consiste numa aquisição, numa reacção que o mundo civilizado impoz ás creaturas? Havelock Ellis explica inicialmente o mecanismo psychologico do pudor. Depois, e com que vasta erudição e graça literaria, estuda-lhe as manifestações em todas as raças, mostrando, pelo depoimento de scientistas e viajantes, que a noção do pudor é relativa e precaria, mudando a localização do recato de uma terra para outra. Finalmente, elle aponta-nos os grandes caminhos illuminados que a sciencia já abriu, permittindo ao homem avançar por elles e esclarecer o espirito ao contacto da verdade sexual. A edição que é caprichosa é da *Companhia Editora Nacional*, de São Paulo, e da *Civilização Brasileira*, do Rio.

❖❖❖

QUATRO LIVROS DE MARIE FARGUES — Civilização Brasileira Editora — Rio

A Verdade e *A Vida* os dois grandes livros de Marie Fargues, agora traduzidos e apresentados pela *Civilização Brasileira Editora*, do Rio, constituem, indiscutivelmente, as duas melhores obras apparecidas nestes ultimos tempos sobre religião. *A União*, jornal catholico que se edita nesta capital, assim se manifestou, quando do apparecimento desses livros: "Graças a Deus, está surgindo, dia a dia, livros de primeiro ordem sobre os mais variados assumptos. A nossa literatura infantil, tão pobre de livros realmente educativos, bafejados por um intenso sopro de espiritualidade, acaba de ser enriquecida com os dois volumes da escriptora franceza Marie Fargues: *A Verdade* e *A Vida*. Enriquecida, na verdade, porque esses livrinhos abrem novas perspectivas á imaginação infantil, mostrando-lhes, em linguagem accessivel e elegante, a origem dás coisas, a razão de ser da vida, etc. Prefaciando a obra, de caracter tão singular, o padre Leonel France, S. J., diz que a autora, cujos meritos proclama, "poz a serviço da educação religiosa da infancia todo o thesouro de riquezas naturaes e adquiridas de sua alma de escol". E adeanta: Uma traducção aprimorada, feita com intelligencia e amor, offerece agora ás mães brasileiras, este instrumento precioso para o desempenho de sua tão grave quão delicada missão educadora". Estamos que as breves citações dispensam commentarios á margem dos volumes que as senhoras Maria Augusta da Costa Ribeiro e Laurita Pessoa Raja Gabaglia transplantaram para o nosso idioma. E' interessante assignalar que no fim dos capitulos encontramos suggestivas orações. Os livros são como que uma prece e merecem a maior e a melhor acolhida no seio de todos os lares. Os dois ultimos volumes apparecidos, são: *O caminho do céo* e *Jesus e Pedrinho*.

❖❖❖

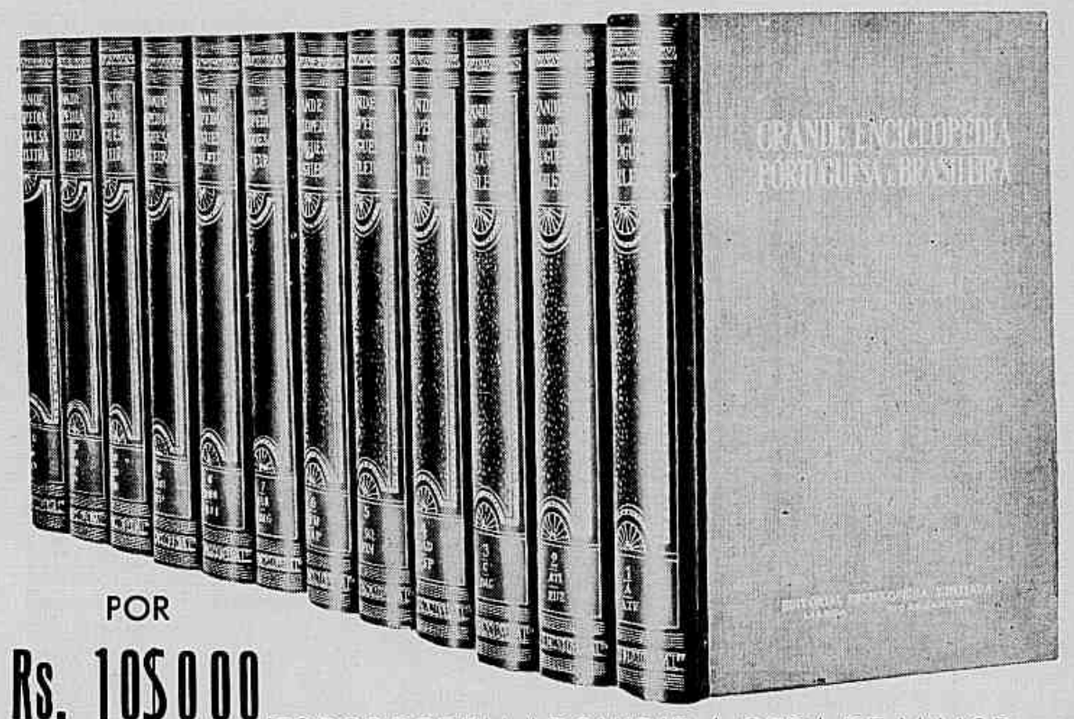
PRECAUÇÕES A SEREM TOMADAS NOS CONTRACTOS DE COMPRA E VENDA DE BENS IMMOVEIS — De L. Nogueira de Paula

Prefaciado pelo dr. Vasco de Lacerda Gama, acaba de apparecer, editado pelos *Irmãos Pongetti*, o livro cujo titulo encima estas linhas. Da autoria de L. Nogueira de Paula, professor da *Universidade do Rio de Janeiro* e alto funccionario do Ministerio da Fazenda, o presente trabalho, sem nenhum favor merece todos os elogios. E' o que se deprehende de um exame imparcial, após a leitura da obra. O contracto de compra e venda de bens immoveis em face da nossa organização, como é sabido, sendo da mais ampla utilidade, é transacção ordinaria em todo o paiz,

UMA OBRA MONUMENTAL

GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUEZA E BRASILEIRA

O maior e mais actualizado diccionario da lingua, com cerca de 20.000 vocabulos novos, 15.000 gravuras e 400 estampas a côres; obra prima das artes graphicas.



POR
Rs. 10$000
MENSAES

Peçam prospectos

TODOS PODEM ADQUIRIR A OBRA DE MAIOR CATHEGORIA ATE' HOJE EDITADA EM LINGUA NACIONAL

PUBLICA-SE UM TOMO TODOS OS MEZES

A' VENDA EM TODAS LIVRARIAS

EDIÇÃO DA

Livraria Enciclopédica

Editora Enciclopédia, Limitada

RIO DE JANEIRO — RUA BUENOS AIRES, 156

LISBOA — RUA ANCHIETA, 5

Evocação

Nosso amor floresceu num sonho de ventura,
No tempo em que Jesus fallava á multidão.
Trouxe da Palestina a graça e a formosura
Das rosas de Sichem, dos lyrios do Jordão.

Fiôr de Genezareth! Nos jardins da Escriptura,
Deixaste o teu perfume á luz de um sonho vão;
Foste para o meu verso uma fonte mais pura
Que o amor de Sulamita e do Rei Salomão.

Semeador de illusões, sem pão no fundo da arca,
Não fui servo de Roma ante uma lança erguida,
Nem quiz ver Salomé nos festins do Tetrarcha...

Porque, com a alma a vibrar numa anciedade estranha,
Vi Lazaro sorrir, recuperando a vida
E ouvi a voz de Deus no Sermão da Montanha!

RAUL SERRANO

ARTIGOS PARA CREANÇAS?
só na
"A Moda Infantil"
Tem sempre o maior sortimento
Vende pelos menores preços
Rua 7 de Setembro, 215
Proximo á Praça Tiradentes

O
LIVRO DE BEBÊ
DE BASTOS TIGRE
Com bellissimas illustrações de Acquarone
Constitue um presente régio, um presente de fino gosto.
PREÇO 20$000
Encontra-se em todas as livrarias e na livraria
FLORES & MANO
Rua do Cuvidor, 145 — RIO

Hissarlik VI...

Este nome surgiu, ha pouco, com espanto geral, na dedicatoria de um livro francez. Maurice Bedel dedicou o seu novo romance — "Alouette aux Nuages" a Jacques Boulanger, "en souvenirs d'Hissarlik VI".

Mas, que diabo vem a ser isso? Hissarlik VI? Um caiifa? um omiade? um abbaside? Nada disso. Apenas a Troya da Illiada — a sexta Troya exhumada pelos archeologos no local da cidade turca de Hissarlik. Jacques Boulanger e Maurice Bedel visitaram juntos, no anno passado, essa cidade, e da conversa que elles travaram sobre as ruinas famosas, nasceu a idéa desse novo livro — "Alouette aux Nuages". Eis como se explica o mysterio.

Farinha Vitamina
o
Alimento por excellencia

Diccionario Encyclopedico Lello Universal

Assigne o mais grandioso e indispensavel dos diccionarios enc yclopedicos illustrados publicados na nossa lingua, que é lançado ao alcance de qualquer bolsa

DICCIONARIO LELLO UNIVERSAL formará o mais extraordinario dos diccionarios encyclopedicos publicados em lingua portugueza, tanto pela riqueza de conhecimentos que vos proporcionará, como pela abundancia de gravuras.

LELLO UNIVERSAL

Embora em 2 grossos volumes, a materia nelle condensada podia constituir numerosos volumes.

DICCIONARIO LELLO UNIVERSAL, moldado nos principios dos diccionarios Larousse, manterá o aspecto destes, que ha muitos annos têm mundialmente feito a sua reputação.

DICCIONARIO LELLO UNIVERAL será um diccionario perfeito da lingua portugueza o mais rico em vocabulos brasileiros, e a mais moderna e vasta das encyclopedias em lingua portugueza.

DICCIONARIO LELLO UNIVERSAL será indispensavel em todos os lares, bibliothecas, escriptorios, escolas, officinas e repartições.

DICCIONARIO LELLO UNIVERSAL é-vos imprescindivel para bem escrever, e util pelos seus extraordinarios informes geographicos, corographicos, artisticos, scientificos, historicos, etc.

DICCIONARIO LELLO UNIVERSAL, com os seus dous grossos volumes, representará uma extraordinaria bibliotheca e um preciosissimo archivo.

LELLO UNIVERSAL

Custa apenas

5$000 cada fasciculo

24$000 cada tomo

DIRIJA O SEU PEDIDO AO NOSSO DEPOSITARIO

Enviam-se catalogos

Livraria H. Antunes

133, RUA BUENOS AIRES, 133 ——— RIO DE JANEIRO

DICCIONARIO LELLO UNIVERSAL — Os dous volumes constarão approximadamente de 3.000 paginas, 36.000.000 de letras, 170.000 artigos, 11.000 gravuras, 200 mappas, muitos delles a côres, 600 quadros encyclopedicos, 600 reproducções de quadros celebres. A nossa lingua com toda a sua riqueza, o maior numero de brasileirismos até hoje publicados em diccionarios, todo o saber humano e as suas figuras, etc., etc.

A MULHER DOS OLHOS DE GELO

POR CHRYSANTHEME

Doma-se aqui o homem, como se doma a féra: pela indifferença, pela ameaça, pela fome... Estou domado, eu, o capitão Mauricio de Alencar que, tão orgulhosamente usava os seus galões e a sua medalha! Já não urro á tarde, quando, depois de apalpada nas revistas, sou conduzido no meio dos camaradas e seguido pelos guardas, ao meu cubiculo, no alto desta casa nefasta para os homens e maldita por Deus. E, ainda ao encontrar-me com os soldados do meu antigo regimento, em serviço na Correcção, soldados, que desviam timidamente os rostos ao vêr-me passar, eu, que, durante tantos annos, os commandei, nada mais experimento. Estou curtido pelo soffrimento, desarmado pelo invencivel e nesta Capella, onde me collocaram, leio para mim e escrevo para o director que me deu algum trabalho a fazer. E, não raro, persisto em traçar estas memorias, que explicarão, senão aos outros, mas, pelo menos, a mim proprio, como se deu a tragedia que me trouxe a esta penitenciaria, echoante do vozerio de muitos individuos talvez, tão innocentes dos seus actos ou ignorantes dos motivos que aqui os trouxeram, quanto eu.



Chrysanthême, a festejada escriptora patricia, que acaba de lançar, em caprichosa edição da "Livraria H. Antunes", o seu novo romance "A Mulher dos Olhos de Gelo". E' dessa interessantissima novella, o capitulo que hoje publicamos

Era um simples tenente quando conheci Helena de Araujo... E, ao encaral-a, pela primeira vez, num cinema, notei que, nesse dia, os seus impressionantes olhos que, tantas vezes, vi de gelo, pareciam então reflectir o sol.. Ignoro se ella me amou ou se quiz simplesmente offertar-se um marido. O caso é que, pobre e timido, como todo tenente do exercito, deixei que ella désse os primeiros passos para depois seguil-a na grande marcha nupcial.

A sua familia — mãe, irmã e irmão — receberam-me affectuosamente, embora eu notasse sempre, debaixo das suas phrases... fagueiras, certo menospreço, certo desdem mesmo, pelos meus simples emblemas de tenente. A irmã, sobretudo, modernissima, com idéas de louca, foi o primeiro algoz nesse lar, que me tornou, conforme dizem, um criminoso. Fumava como um réles taverneiro e, entre as volutas da fumaceira dos seus cigarros, soltava as mais injuriosas invectivas contra os maridos, sem dinheiro, mas de galões... E, se no começo da minha vida conjugal, eu deixava passar distrahidamente esses ditos, olhando sómente para minha mulher que, sempre, nessas horas, desviava de mim, os seus olhos, tornados, subitamente, de gelo, mas de um gelo aggressivo e quasi fulgurante, no fim, elles me faziam sangrar a alma, humilhando a minha dignidade de marido, "que a esposa egualmente accusa pelo seu silencio e pela sua attitude, neutra ou indifferente". E foi essa mulher, "demi-vierge" infernal e requintada de crueldade, a origem da primeira discussoã entre Helena e eu. Porque, nunca, jámais, em tempo algum, minha mulher mostrou-se minha alliada, affirmou ser minha amiga, tentando defender-me ou simplesmente, repellir a indirecta ou a accusação com um gesto ou um monossylabo ainda que vago, ou indeterminado.

E isso tivesse eu, a mais absoluta e clara das razões. A creatura era, systematicamente contra mim, fosse qual fosse o meu adversario e fosse qual fosse a justiça da minha opinião ou do meu acto.

A minha sogra, a gordanchuda D. Isidora, com quem fomos morar, após indiscutivel decisão de Helena, auxiliava a filha mais moça nos seus ataques a mim. E, durante esses oito annos de casamento, tive sempre a impressão de ser tomado por alvo das flexas envenenadas dessa familia verduga. O irmão, Julio, funccionario publico do Ministerio do Trabalho, rebento mais velho de D. Isidora usava da ironia grosseira como quem usa de sal da cosinha, na comida. Mofava do exercito, da marinha, de tudo, dizendo-se communista, por desejar possuir o dinheiro alheio e occupar os postos dos outros. No Ministerio, era manso, submisso como um cordeiro, engrossador, como um agiota, mas, em casa, vingava-se em mim, das humilhações e indifferenças soffridas na repartição. E quando me via impeccavelmente fardado, com a medalha ao peito, e os galões no braço, o seu sorriso de sarcasmo e as suas palavras de brutal aggressão, pediam a bofetada que, infelizmente, por amor á irmã e num começo de falta de coragem, nunca lhe dei... E' elle, hoje, o meu mais feroz accusador, emquanto sua mãe e mulher, servem-se de uma dôr, falsa e mal sentida, para me acabrunharem. Estella — a irmã modernista — affirmou na delegacia, quando interrogada, que sempre vira, em mim, um tarado e um imbecil. E esses tres personagens, carrascos impunes da minha existencia, conjuntamente com os padres e freiras desnorteadores da fraca mentalidade de minha mulher, são os responsaveis pelo crime de que me accusam e, portanto pela sua morte.

Estão de parabens as mães brasileiras

A collecção "DEUS E OS NOSSOS PEQUENINOS", que acaba de ser lançada pela

CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA S/A

de MARIA DE FARGUES, em excellente traducção de Maria Augusta da Costa Ribeiro e Laurita Pessoa Raja Gabaglia vale por um magnifico presente ás creanças christãs brasileiras.

Fala, a respeito, o grande educador Pe. LEONEL FRANCA, S. J.:

"Este livro vem ajudar as mães brasileiras a cumprir a parte mais sublime de sua missão materna".

Vol. I — A VERDADE
Vol. II — A VIDA
Vol. III — CAMINHO DO CEU
Vol. IV — JESUS E PEDRINHO

CADA VOLUME CARTONADO E ILLUSTRADO: 4$000

EM TODAS AS LIVRARIAS E NA LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

RUA SETE DE SETEMBRO, 162

RIO DE JANEIRO

——::——

OUTROS LIVROS CATHOLICOS:

P. LEONEL FRANCA, S. J.

A Psychologia da Fé ..... 8$000

P. LEONEL FRANCA, S. J.

A Igreja, a Reforma e a Civilização 18$000

PER SKANSEN

A Conversão de Eva Lavalliére (trad. de Ribeiro Couto) .... 5$000

RIBEIRO COUTO

Presença de Santa Teresinha .... 7$000

"Diccionario Pratico Illustrado da Lingua Portugueza"

Por JAYME S EGUIER, 1 volume enc.

38$000

——::——

"Rumo ao Signa" — Do Commandante Victor Pujol ..... 6$000

"Sonho do Philosopho Integralista" — De Custodio Viveiros ..... 6$000

"O Guarany" — De José de Alencar 5$000

"O Livro de Ouro das Familias" — lindamente enc. — 7113 receitas 30$000

——::——

LIVRARIA H. ANTUNES

Rua Buenos Ayres, 133-Rio

Telephone 23-2754

Uma Poetisa



A poetisa Haydêe Marques Porto

Desengano

Meu coração está todo florido
e te espera sorrindo, oh! bem querido!
Elle anceia por ver o seu senhor...
Como palpita de um modo differente,
com descompasso, violentamente,
á espera febril do seu amor....

Meu coração é um canto de saudade,
todo vestido de felicidade
á espera de alguem que vae chegar...
Mas como tardas!... Como eu estou cansada...
Eu preciso de amar e ser amada,
eu já tenho os olhos turvos de chorar...

.....

Meu coração está tão triste, tão ferido....
Elle foi mais uma vez terrivelmente illudido,
porque desejou muito, porque quiz demais...
Vieste; mas partiste e não deste nada.
Nem uma restéa de felicidade! Estou desanimada,
porque eu te amo e não te espero mais...

HAYDÉE MACHADO MARQUES PORTO



Chegou
o
Verão

Rumo
ao
Campo

Roupas de montaria para ambos os sexos e para todas as edades

só na

A' COLEGIAL

Largo de São Francisco de Paula, 38/40

BEBAM Café Globo

O MELHOR E O MAIS SABOROSO

BOM ATÉ A ULTIMA GOTA

VENDE-SE EM TODA PARTE

COISAS

Um joven americano, chamado John Woodyurd, conseguiu vir para a Europa, a bordo do paquete allemão "General - von-Stenben" e chegou a Hanburgo sem inconvenientes: Dai, dirigiu-se a pé a Berlim, onde teve a infeliz idéa de roubar um automovel, um suntuoso "Mercedes-Benz", que lhe agradou immenso. Tinha intenção de deixar Berlim immediatamente e dar uma grande volta através da Allemanha. Simplesmente, uma vez ao volante, deu fé, com espanto e susto, de que, não conhecendo as ruas da cidade e não ousando interrogar alguem, tinha poucas probabilidades de sahir ás portas... E aqui começa o nosso homem a andar á volta desesperadamente sem encontrar sahida naquelle meandro de ruas e avenidas! E' claro que não tardou muito que não atrahisse sobre a sua pessoa as mais perigosas attenções: as dos agentes de policia. Foi capturado e vai pagar caro a roubalheira, porque recentes leis allemãs attingem com grande rigor os ladrões de automoveis.



Feminismo

Jean Norris, a unica mulher magistrado de New York, não tem a menor indulgencia para com o coquetismo feminino. Ha pouco tempo compareceu á sua presença uma jovem actriz, processada por cumplicidade num crime de roubo. A accusada tinha passado a noite inteira num calabouço e, naturalmente, o seu rosto accusava a tristeza e a fadiga dessas horas crueis. Uma vez sentada no banco dos réus, a artista tirou do seu sacco de mão a borla e a caixinha de pó de arroz e começou a empoar-se.

— Para a cadeia! — exclamou a magistrada. Condemno essa mulher a oito dias de prisão, para ficar sabendo que as salas do tribunal não são gabinetes de "toilette"!

Debalde a accusada tentou desculpar-se. A sentença estava lavrada. E pela outra culpa, da cumplicidade no roubo, foi condemnada a mil dollares de multa.

Idéas de um Chronista Social

por Galvão de Queiroz

Não. Não é possivel!

Afinal, tenho uma grande amizade por esse infeliz Placido Nogueira, e não sei, como certos homens, em se tratando de um amigo, fazer, a sangue-frio, essa separação de personalidades que talvez o caso esteja a aconselhar.

Devo-lhe favores: dinheiro que me emprestou, sem conta e sem medida; apoio, que me deu sempre; a assistencia util de sua intelligencia em transes difficeis, e muitos desses "nadas" altamente valiosos que são os tijolos sobre os quaes sóem alicerçar-se as verdadeiras amizades e as verdadeiras gratidões.

Resumindo, sou um sincero amigo seu. E, como tal, não me posso associar ao côro de insensatos que, para lhe dar a illusão de uma cordialidade inexistente, com um sorriso nos labios o empurram para o abysmo.

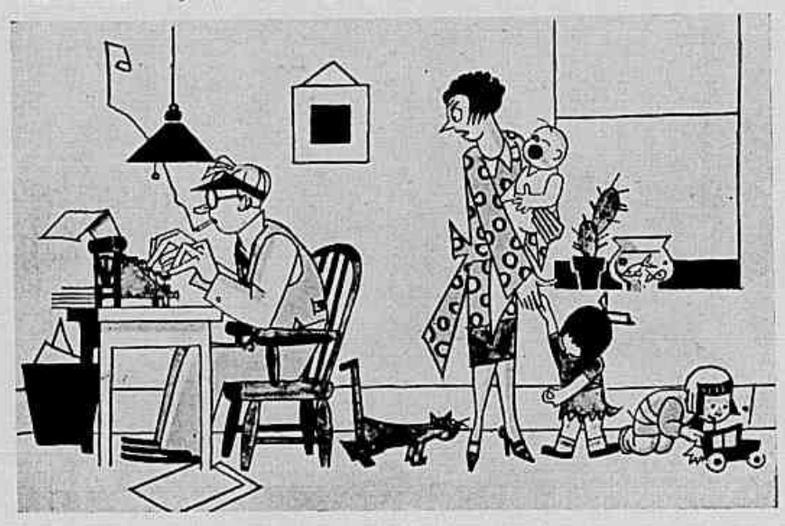
Falando francamente, não faço, não farei, de modo algum, qualquer esforço para vencer as minhas instinctivas resistencias. Porque sempre penso que, se ha, de minha parte, inconsciente aversão por qualquer acto, a parte consciente do meu ser, uma vez que a percebe, deve repeital-a integralmente.

Não ha escravidão a preconceitos, nesse meu procedimento. Não é, em absoluto, uma attitude. Não é nenhuma mania. Mas, como tudo isto está meio embrulhado, devo explicar-me.

* * *

Senhores, eu sou um pobre reporter de jornal. Redijo, na "A Catapulta, as notas sociaes. Sou eu, aquelle mysterioso "B.B." que os senhores têem nuns pequeninos "sueltos", delicados como os "hai-kai" japonezes. Sou eu quem noticia os anniversarios, os banquetes e festas, as missas e os baptisados, os enterros, os casamentos, os noivados e outras catastrophes deste genero. Sem nenhuma emoção executo isso tudo — excepto a elaboração dos meus "hai-kai" tão queridos, que é onde se extravasa o minha veia de artista, incomprehendido e sonhador — e é já sem revolta ou indignação, com a mesma indifferença filha do habito, que qualifico todos os defuntos de pranteados, todos os bebés que vão á pia baptismal, ou que ingressam no mundo, de mimosos e garrulos, as noivas todas de gentis e as matronas que envelhecem mais um anno de venerandas e distinctas.

Na minha secção, toda a gente



tem fóros de fidalguia e pertence á élite; as crianças todas são muito interessantes, são sempre a alegria constante dos lares de seus papás... E com isso contento, a todos: a elles, que acham mesmo que aquillo tudo é verdade, a mim, que não me aborreço, e, ainda, ao director-proprietario, e ao gerente, da "A Catapulta" — o meu jornal.

Tenho a mais viva e mais nitida consciencia de todas as blasphemias que elaboro. Calumnio por prazer certas senhoras chamando-as virtuosas, e quando a minha automatica deixa, sobre o linguado de papel, os qualificativos honrado, integro, competente, bemquisto, a ornamentar determinados cavalheiros, sinto mesmo, dentro em mim, uma certa alegria, que só saberia qualificar, si o exigissem, de satanica, pelo que infernalmente perverso se concentra, muitas vezes, nesses taes adjectivos...

Sou, assim, um reporter-social bem intencionado, compenetrado ao exagêro das proprias responsabilidades. Nunca inventei que alguem fizesse annos por simples tróte, nem **matei,** por perversidade, inimigos ou desafectos, pela minha columna. E isso era um direito liquido e certo que, como chronista social, me estava garantido.

Mas, como já frisei, sou amigo de Placido Nogueira, disso mais commetrado do que das jornalisticas funcções. E hoje, chegando á mesa onde trabalho, encontrei, entre outras notas, a do proximo casamento desse meu quasi irmão!

Nogueira vae casar!

No dia em que fui forçado, por ordem do Secretario, — e olhem que eu, como disse, em geral estou por tudo, materia de mentiras jornalisticas, em materia de hypocrisia social! — a chamar, numa noticia, de honrado o meu proprio senhorio, que fez annos; no dia em que encontrei, sobre esta mesma mesa, uma nota a lapis, do punho do Gerente, sobre o anniversario da propria esposa,, chamando-a "virtuósa senhora" — não senti, eu, que até prazer tenho em taes calumnias, tamanha revolta!

O Nogueira, casar!

E eu, seu amigo, noticiar esse horror todo!

Já fiz todos os esforços. Elevei o coração ás instancias celestes, invocando inspiração e paciencia, resignação e valor. Mas, sinto que não vae! Eu teria que achar optimo, esse casamento, congratular-me, com o jornal e tudo, a redacção em peso, pela "felicidade" do infeliz. E isso vae além de minhas forças, além, muito além do meu cynismo, da minha criminosa indifferença de chronista social!

Nogueira vae casar! O Nogueira, que tem sonhos, que vive a ambicionar glorias, que constroe mil castellos deslumbrantes, que estudou, que tem vivido, que tem soffrido e amargado as cruezas da Vida, illuminado sempre por um clarão de idealismo — acaba por casar?! ..

Não sou, de modo algum, um visionario. Mas creiam que, como aquelle caixeirinho, de "O Coque", de Monteiro Lobato, estou a ver, num "corte anatomico "do futuro, o porvir desse infeliz.

Nogueira tem uma esposa, e mais alguns innocentes, graciosos, interessantes e garrulos Nogueirinhas. Madame Nogeira é uma perola de mulher. O lar de Nogueira é a concha, a concha nacarada, onde essa perola se incrustou. Não lhes quero descrever a vida toda de Nogueira — isso seria indiscreção. Mas vamos, agora á noite, á concha nacarada, e espiemos para dentro... Alli está o poeta, o homem dos versos lindos, que se prepara a escrever. Dantes, nas suas noites, nos serões longos, quanta pagina pujante de belleza o Nogueira produziu! Agora — mas olhem, senhores, e vejam que não lhes minto! — Agora, mal se chega a machina, a tragedia tem lugar! O Nogueirinha empunha o tambor, que rufa com vontade, ou vae fazer correr seu "otomovinho", passando, sob a cadeira e sob a mesa, como quem varasse tuneis. Nogueirinha II, que é mulherzinha, e ama os bichos, "empurrinha" o gato — outro suppliciado. Houvesse Deus feito, acaso, menos solidas as ligações dos corpos dos bichanos com seus rabos e orelhas, e ai! do desgraçado que a Nogueirinha agarrou!

E ha o Nogueirinho III, um anjo ainda pellado, para o qual não ha necessidade de recommendar "Beba mais leite" porque é essa a sua religião...

E sua boquinha côr de rosa, que Madame Nogueira, nos dias de lyrismo, acha semelhante a "um amor de moranguinho", ao ruido das teclas, terrivel, se escancára, como negra cratéra de vulcão... synchronizado!

Nunca vi um côro de anjos, nem lhe escutei as louvadas melodias. Mas si todos os córos orpheonicos celestiaes são compostos de anjinhos tão berradores, ó Satanaz, eu te peço que não me esqueças, que não te olvides de mim á hora derradeira!

Não. Eu não noticio esse desastre! Nogueira que se zangue, já que será impossivel que me venha a comprehender. Si quizer que veja em mim um falso amigo, que me negue as luzes de seu cerebro e, até, os cobres, que acaso vier a lhe pedir. Um dia me fará justiça. Um dia conhecerá que este pobre reporter era seu amigo.

E talvez, então, comprehenda a sensatez daquelle sujeito que dizia que a vida familiar, unica, acceitavel, é a de um viuvo sem filhos...

PINGOS

Planta annual que dá no outomno flôres vermelhas de um avelludado magnifico. Crescem em todas as regiões do globo. As especies mais cultivadas pelos jardineiros são o amaranto *crista de gallo* e o amaranto *rabo de raposa.*

A palavra *amaranto* significa "o que não murcha", e essa flôr, com effeito, é comparavel á *sempre-viva* quanto á sua duração. O A. é o symbolo da immortalidade. Nos jogos floraes de Tolosa, dava-se ao autor da poesia julgada mais bonita um amaranto de ouro.

Uma rainha, Christina da Suecia, creou, em 1653, a Ordem dos Cavalleiros do Amaranto, durante um baile onde ella comparecera disfarçada em nympha, sob o nome de flor immarcessivel.

COGNAC
MARTELL

Uma visita á conhecida

Casa Bella Aurora

Se impõe ás pessoas de requintado gosto.

MARCUS VOLOCH

é, indiscutivelmente, o dictador absoluto dos ambientes elegantes! E isso é quanto basta para o exito da

Casa Bella Aurora

Matriz: Rua do Cattete: 78, 80 e 84
Filial: Rua do Cattete: 55 e 57

RIO DE JANEIRO ═══ *TELS.: 25-2768 E 25-1891*

"A hora do cafézinho"

por Jorge Livért

A scena passa-se em casa de acatada e respeitavel Familia.
PERSONAGENS.

O Chefe da casa, sua veneranda Esposa e um Vigario.

O Chefe está moribundo, tendo o Vigario em ultima confissão. A Senhora acha-se na sala de jantar, rodeada de pessôas amigas que a confortam. Ouve-se a vóz d'ella:

— "Meus amigos, é triste o transe que espero, mas, tenho o consolo e o orgulho de ter sido a unica esposa que jamais foi enganada pelo marido. Querem provas? Quando eu e o meu Alfredo nos casamos, trabalhavamos na mesma Repartição. Entravamos juntos e sahiamos. Nunca o meu Alfredo deixou de ir ás diversões sem a minha companhia. Um verdadeiro marido exemplar e eterno namorado. Quando, por circunstancias imperiosas, precisei deixar o emprego, jámais o meu Alfredo alterou o horario. Sahia de casa ás 10 hs. e, ás 5 hs. da tarde entrava em casa. Isto já vae para 20 annos em que somos casados. Para ter a certeza de que o meu Alfredo estava no trabalho, eu o telephonava, diariamente e, em horas diversas, pretextando mil e umas comprinhas, mil e umas lembranças, e, o meu fiel Alfredo lógo attendia ao telephone, a menos em que estivesse na hora do cafézinho; elle demorava um pouco, mas logo attendia. O *Livro de Ponto* accusa a sua frequencia diaria. Parece exaggero, mas é verdade. Nunca, o meu Alfredo foi visto por amigos em lugares suspeitos; ou que me desse uma nóta desagradavel. Quem nos conhece sabe que o nosso lar é um lar honrado. Isto eu digo de cabeça erguida...".

Ouve-se a vóz do Vigario na porta:

— Minha Senhora, seu marido deseja fallar-vos á sós.



Presurósa, ella correu ao quarto, cheia de affagos e carinhos.

— Que queres, meu bem?

— Mulher, tenho um segredo.

Ella, com desvellos:

— Oh! Meu amor, diga, sou toda ouvidos.

Elle, em agonia:

— Enganei-te...

Ella, n'um sobressalto:

— Como assim?!...

Elle, quasi sem falla:

— Tenho um filho... que não é teu...

Ella, nervosa, sacudindo-o aos gritos:

— Como, homem de Deus! Falle, quando?!

Elle, n'um ultimo alento:

— Na hora... do... Café... zinho...

—•—

A moral d'esta anecdota é que todo o homem, por mais pacato que seja, sempre teve em sua vida a hora do seu cafézinho.

PINGOS

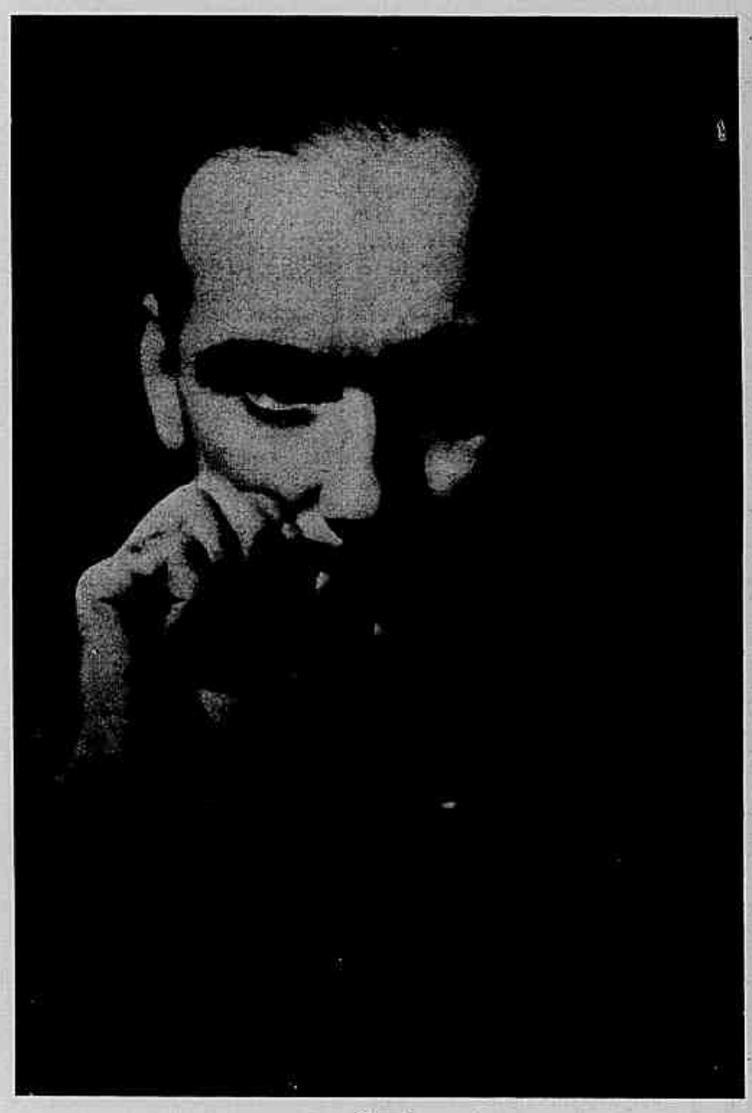
O aborrecimento é uma doença da vida. Para cural-a, basta tão pouca coisa: amar e querer. Mas é o que falta geralmente.

PAUL

Um Mestre do Retrato

Paul é, indiscutivelmente, o mestre da photographia no Brasil. Houve tempo em que a photographia era olhada como simples reproducção da realidade objectiva, sem a intervenção de nenhum factor subjectivo que lhe imprimisse um mais accentuado cunho artistico. A objectiva da camera escura era manejada, assim, sem preoccupações outras que não as de reproduzir imagens.

A evolução e o progresso, attingindo todos os sectores da actividade dynamica ou artistica do homem, entrou um bello dia pelos "studios" a dentro, destruindo a rotina e o methodo tradicional da photographia, dando, ao mesmo tempo, mais poder á machina, e u'a maior contribuição do photographo á feitura da photographia. A photographia fez-se arte requintada e subjectiva. O profissional desviou da habilidade das mãos para a sensibilidade grande parte da sua funcção. Mas, nem todos, porém, têm sensibilidade bastante para adaptar-se ao surto novo da photographia. Dahi a razão pela qual ha "photographos" e "artistas da imagem". No ról destes ultimos, figura, em plano elevado, Paul, o já consagrado mestre da photographia artistica. Paul tem uma profunda sensibilidade artistica e são os vibrações dessa sensibilidade eleita e refinada, que elle imprime á photographia. Elle não é bem o mago da luz. Antes, é o creador de novos effeitos de luz. Dos fócos electricos Paul tira, como ninguem, os effeitos mais surpreendentes e raros, imprimindo á imagem as nuances delicadas que o seu gosto esthetico e intuição artistica surpreendem no rapido cruzar das ondas luminosas. A photographia saida de suas mãos de artista integral apresenta, sempre, como um sello de marca registrada, esse halo de subjectividade, essa harmonia de tons e contra-tons luminosos, essa nitidez caracteristica, que não se encontram, reunidos, em nenhum outro "artista da imagem". Esse é o grande segredo de Paul e a razão pela qual o seu "studio" da rua Republica do Perú n.º 69, 2.º andar, é o ponto de attracção magica das élites cariocs.



Paul

Confiança e Presteza:

Drogarias Brasileiras



Uma das casas do Rio de maior movimento é a DROGARIAS BRASILEIRAS. Seus balcões como se vê no cliché acima, estão sempre cheios. O nosso instantaneo foi bat ido na ultima semana, quando pela parte da tarde é mais intenso o numero de pessôas que procuram seus remedios.

Defenda seu "cobre"!



REMEDIOS AO ALCANCE DE TODOS PELOS MENORES PREÇOS DO MERCADO

DROGARIAS BRASILEIRAS

RUA DOS ANDRADAS, 21 · RIO

FIGUEIRINO

Cultivo da Belleza

Por Madame que vive

Nosso inimigo, o tempo, se compraz em fazer mal as mulheres, porém nunca se mostra tão cruel como quando ataca-as pelo pescoço. O rosto pode estar livre de rugas; o corpo primorosamente forrado de materia adiposa, e, todavia, o pescoço pode estar molle e ter mais linhas que uma folha de papel pautado. Este mal não causará tamanha afflicção como na época actual, em que reina a moda do decote exaggerado deixando á mostra grande parte da pelle.

E o que é peior, os adornos do collo não remediam em nada a difficuldade.

As costureiras e as mecanographas devem prestar muita attenção ao collo.

O essencial é manter bem alto o queixo.

Consentir que elle caia, faz com que os musculos pesem e percam a elasticidade.

A melhor forma de evitar que um collo adquira mais rugas que um accordeon é manter sempre o peito dilatado, a cabeça no alto e a espinha dorsal bem estirada.

O seguinte é um exercicio muito efficaz: fecham-se os labios e deita-se a cabeça para traz fazendo o possivel para estirar todas as fibras do pescoço.

Este exercicio facilita a circulação do sangue e dá vigor ao tecido, fornecendo-lhe o alimento de que ella necessita para o seu bom funccionamento. Outro exercicio efficacissimo consiste em collocar as mãos sobre as claviculas e mover a cabeça de um lado para outro.

Após este exercicio, quando a carne está quente e lustrosa, é o momento proprio para o tratamento local. E assim os tratamentos são mais efficazes se feitos á noite.

Lave-se bem a pelle com sabão. Enxague-se com agua morna, enxugando bem depois. O creme perde muito do seu effeito se fôr applicado sobre a epiderme ainda humida. Deite-se a cabeça para traz e alise-se o pescoço, começando da clavicula até o queixo. Use-se para isso as palmas das mãos, uma uma após outra. Esfregue-se levemente, de cima para baixo e em sentido contrario immediatamente. Colloque-se as pontas dos dedos, debaixo do queixo, esfregando até a nuca.

Deita-se uma capa grossa de creme. Ponha-se no pescoço uma toalhinha embebida em agua fria. Cubra-se esta com outra toalha grossa, reze-se e deite-se.

A cultura da voz ajuda muito; assim cantem tanto quanto o permittam os visinhos.

A idéa principal é manter a cabeça no alto. Quando se deixa cahir o queixo os musculos de pescoço perdem o vigor; os tecidos que servem de almofadinha sob a pelle se dobram e apparecem as rugas.

Para dormir deitem-se de costas, a cabeça bem inclinada para traz com um pequeno travesseiro collocado na nuca.

SUPAY

Por Guillermo Francovich

EDUARDO

Um passeio por estas collinas pardas, na hora em que a tarde vae morrendo, é para mim uma maravilha. A terra aqui é austera e avara.

Repara como parece fazer um esforço para cobrir-se de relva. As choças de palha e de barro dos indigenas, douram-se, agora, aos reflexos do crepusculo. Quando caminho por estes sendeiros poeirantos, comprehendo melhor, como nunca, o que ha de artificial, de fragil, de divino, na vida tumultuosa da cidade. Caminhando por estas montanhas aridas, parecemos sêres do outro mundo.

FERNANDO

E's um romantico. Estou certo de que subscreverias, gostosamente, a phrase de Amiel, quando disse que uma paisagem é um estado de espirito.

EDUARDO

Não pensas o mesmo?

FERNANDO

Não. Eu creio, como Socrates, que a unica cousa interessante para o homem é o proprio homem. A natureza é o barro, é o bruto, é a negação do ideal de pureza. O homem só é homem, quando lhe volta as costas. Que é a historia humana senão a historia de um esforço constante para della fugirmos!

EDUARDO

"Qui veut faire l'ange fait la bête", Fernando.

FERNANDO

Sim. Mas a unica cousa que fazemos de interessante é aquillo que, em face della, creamos dentro de nós. Esse é o nosso orgulho. E é essa a fonte da mais humana de todas as dores.

EDUARDO

Observa, Fernando, como nos miram, com seus grandes olhos assombrados, as llamas gracis.

FERNANDO

E' verdade. Estes animaes, tão esbeltos e tão flexuosos, têm os olhos enormes. Dir-se-ia que nasceram só para olhar.

EDUARDO

Quizera penetrar na alma daquelle indigena que, plantado na collina, contempla com ar pensativo as torrezinhas da cidade que assoma lá ao longe. Um abysmo se interpõe entre elle e aquellas brancas construcções. Abysmos que sua alma não poderá transpor. E, sem embargo, elle é um homem...

FERNANDO

Um filho do sol e da terra.

EDUARDO

Que queres dizer, Fernando?

FERNANDO

Refiro-me ao que os indios crêem de si mesmos Não te recordas que os hespanhóes, ao aportarem á America, duvidaram de que os indigenas fossem homens? E que foi necessario á Igreja declarar que elles o eram?

EDUARDO

Sim, recordo-me. E, a meu juizo, esse facto foi um vergonhoso episodio da historia da conquista hispanica.

FERNANDO

Devemos, entretanto, buscar algum fundamento para esse facto que, agora, nos parece absurdo. Que é um homem? Um homem, naquelles tempos, não era qualquer anthropoide desprezivel. O homem era um sêr dotado da consciencia de si mesmo e da consciencia de Deus. Os hespanhóes viram o abysmo de que falavas ha pouco e duvidaram de que os indios pudessem transpol-o. A igreja disse que sim.

EDUARDO

E que pensas tu?

FERNANDO

Oh! Eduardo. E' difficil responder, no seculo XX, a uma pergunta do seculo XVI. Mas tua pergunta e o passeio que realizamos incitam-me a contar-te uma lenda que será, segundo creio, uma fórma de resposta. Queres ouvil-a?

EDUARDO

Esplendido. Queres que nos sentemos debaixo daquella arvore? As nuvens se incendeia, agora, no poente.

FERNANDO

Prefiro que continuemos a caminhar. Na fazenda de meu pae, conheci um indio, quasi velho, já. Estivera longas temporadas na cidade. Mas não gostava de viver ali. Meu pae o queria muito porque era trabalhador, honrado e intelligente. Gostava de conversar commigo. Horas seguidas, acocorado a meu lado, mascando folhas de coca, falava-me de cousas que me fizeram meditar longamente. Foi elle quem me contou a lenda que vou repetir-te. Recordas-te de quem é "Supay"?

EDUARDO

Tenho uma vaga idéa dessa divindade indigena.

FERNANDO

Sabes que os indigenas de nossa terra, antes dos hesponhóes haverem chegado, adoravam a terra e o sol. Para elles, a terra era a mãe e o



Guillermo Francovich, o illustre escriptor e diplomata boliviano, que obteve um notavel triumpho literario com a publicação de seu livro "Supay", obra que revelou um profundo pensador e um grande esthela

sol o pae dos homens. Para a terra sustentadora iam as homenagens humildes, constantes como o trabalho quotidiano. Ao sol eram consagradas as grandes festividades publicas. Ao lado destas duas divindades, que tudo dominavam com sua magnificencia, os indios rendiam um culto temeroso a outra divindade, que era a encarnação dos maleficios que perseguem os homens. As enfermidades, a morte, as tormentas, as seccas eram do dominio desse pequeno deus solitario e destructor que se chama SUPAY.

Ninguem sabia de onde viera nem onde nascera. Conta-se que, quando elle era uma criança, a terra em que vivemos era plana e cheia de vegetação. Por todos os lados, se levantavam arvores gigantescas. O ar tibio era povoado de aves e de perfumes. E os homens viviam ditosos, nas margens dos rios e nos frescos retiros da selva. O pequeno SUPAY, de faces tostadas e olhos negros, vivia ali aprendendo a tocar uma flauta maravilhosa, a cujas modulações todas as cousas obedeciam. Ao som desse instrumento magico, dançavam as arvores da selva e os arroios torcicolavam seus leitos como se fossem serpentes. Passaram-se muitos annos. O pequeno SUPAY, inconsciente de sua força, foi crescendo e, com elle, a capacidade prodigiosa de sua flauta. Um dia tocou-a de tal modo que provocou um cataclysmo. No seu prazer inconsciente, abandonando-se ao delirio de sua potencia sobrenatural, desencadeou as forças da natureza que, até então, permaneciam em harmonioso equilibrio. A terra, ondulante e coberta de vegetação, parecia uma massa fervente. Depois foi se empinando, como se trouxesse dentro de si bestas que quizessem chegar com seus lombos ao sol. As grandes arvores caiam despedaçadas. Rugiam os ventos. E as aguas, até esse momento, tranquillas como espelhos, precipitavam-se atraves das quebradas da terra, que se fendia por todos os lados, desgrenhando, furiosamente, sua cabelleira revolta de espumas. Mas, os alaridos da terra chegaram até o astro rei, que vivia sereno, immerso no gozo de sua propria magnificencia. O sol, espantado, baixou a terra e arrancou das mãos do jovem SUPAY, a flauta prodigiosa, que quebrou em mil pedaços.

E assim, desappareceram daqui, para sempre, as tibias brisas, as selvas majestosas, os lagos tranquillos. E ficaram as montanhas nuas, com seus pincaros cobertos pelo manto branco das neves eternas, os ventos gelados que silvam por entre os mattagaes e os condores hieraticos e solitarios.

SUPAY, despojado de sua flauta, converteu-se num vagabundo. Caminhava sempre, cruzando as cordilheiras e os valles, com um alforge ao hombro, no qual levava as enfermidades, as seccas, a morte, para derramal-as entre os homens. Solitario e invisivel, passeava exercitando sua soberania, indisputada e amarga, alimentando-se com as lagrimas e as queixas dos homens.

EDUARDO

Como é suggestiva esta lenda, Fernando! Encontro occulta em seu symbolismo ingenuo, uma interessante concepção da vida. A dor, que nós consideramos como a mais impressionante realidade do Universo, é, segundo esta lenda, ignorada pelas forças da Natureza. Nem o sol e nem a terra sabem de nossos soffrimentos. Das mãos de um pequeno deus indifferente e solitario é que cáem sobre nós as desgraças que nos arrancam lagrimas. Lembro-me agora, de Spinoza, quando dizia que nós os homens somos, no mundo, como os peixes, no oceano...

FERNANDO

Deixa teu commentario para mais tarde. Vou entrar, agora, na parte mais importante da fabula.

EDUARDO

Continua.

FERNANDO

Muito tempo havia passado desde que SUPAY deixára de ser jovem. Os indios já se haviam habituado á vida na terra inclemente. Succederam-se as guerras e conquistas. Aqui, onde está a cidade em que vivemos, formara-se um extenso casario, reclinado entre as collinas pardas. Era uma tarde fria e nebulosa. O vento silvava, saccudindo os ramos dos "molles". As serranias proximas pareciam bestas sombrias e ameaçadoras. SUPAY, recem-chegado de um dos valles vizinhos, erguia sua silhueta invisivel por sobre o povoado. De subito, começaram a ouvir-se estridulos sons de trompas de guerra. O espanto caiu sobre o casario, e pouco depois os indios corriam, assistados, para seus postos defensivos.

E SUPAY, surpreendido, viu que, na obscuridade longinqua, um extranho monstro avançava pesadamente. Debaixo de suas asas gigantescas, viu SUPAY que um exercito caminhava, composto de homens cobertos de metal e montados em desconhecidos quadrupedes. Os olhos penetrantes de SUPAY perceberam que esses homens tinham o olhar altaneiro brilhando intensamente nos rostos pallidos. SUPAY quedou immovel e assombrado. Quem eram essas creaturas extranhas? Depois, viu que o monstro alado apressava o vôo e se dirigia, velozmente, para elle. Uma sensação de terror, jámais sentida, se apoderou de SUPAY. Um segundo depois, o monstro, aquietando as asas, pousou deante delle. Era um sêr maravilhoso. Seu corpo esbelto de homem era negro e brilhante como os asas dos corvos. Seus olhos enormes e escuros miraram SUPAY com expressão risonha.

— Quem és? — perguntou, depois de alguns instantes.

— SUPAY. — E tu quem és?

— Eu sou Satanaz.

E emquanto a seus pés os guerreiros brancos e os guerreiros indigenas se matavam, o deus do soffrimento e o Principe do mal se conheceram mutuamente. As sombras da noite encontraram ainda Satanaz olhando, com um sorriso largo, o ingenuo deus indigena que mal comprehendia as cousas que Satanaz lhe havia dito. E Satanaz perguntou-lhe:

— Queres vir commigo? Ensinar-te-ei muitas cousas.

Mas o pequeno deus, que jámais conhecera a companhia de ninguem, que amava seu selvagem vagabundear, respondeu-lhe:

— Não. Deixa-me só. Eu irei com os meus.

E fugiu, para esconder-se entre as quebradas das montanhas. E dali, occulto nas brenhas, viu a vida que levavam os homens brancos. Immovel e assombrado, espiou durante longos annos. Esses homens não amavam o sol. Tampouco amavam a terra. Esses homens lutavam e se matavam mutuamente para apoderar-se dos metaes encerrados nas entranhas dos cerros. Viu que se prosternavam deante de idolos brancos como mulheres nuas. Viu como Satanaz os torturava a todos, com um refinamento prodigioso, fincando-lhes a garra no coração palpitante. E, quando viu como esses homens escravizavam e martyrizavam os filhos do sol e da terra, SUPAY, o deus do soffrimento, sentiu uma piedade infinita. Fugiu de seu esconderijo. Perdeu-se nas gargantas desertas das cordilheiras. E só reappareceu para ajudar suas victimas antigas. Agora, é elle quem cuida das llamas, das vaccas, dos asnos, quando estão em perigo. E' elle quem livra os indios das enfermidades. Quem lhes enxuga as lagrimas. Dizem que SUPAY tem, agora, os cabellos brancos e que, a cada dia, parece mais pequeno.

EDUARDO

Admiravel lendo!

FERNANDO

Não encontras nella um episodio importante do que chamariamos nossa historia invisivel? E não achas que ella explica, de certo, o abysmo que separa os filhos do sol e da terra de nós, que nos consideramos os filhos da bondade infinita e da infinita sabedoria?

EDUARDO

Acho-a tão suggestiva que prefiro medital-a em silencio. Observa como a obscuridade vae caindo. A lua desenha já a nossos pés as sombras tenuamente douradas de nossos corpos. Queres que regressemos?

FERNANDO

Sim, regressemos.

Fonseca Almeida & L.TDA

Importadores e Exportadores

FERRO, AÇO, METAES, FERRAGENS, TINTAS, VERNIZES, OLEOS LUBRIFICANTES, CIMENTO, TUBOS

CAXETAS, CORREIAS, MAÇAMES, ETC.

MATERIAL PARA ESTRADAS DE FERRO, OFFICINAS E CONSTRUCÇÃO NAVAL

TELEPHONE: RÊDE PARTICULAR, 23-1760

CAIXA DO CORREIO, 422 -- END. TEL.: CALDERON

Armazem e Escriptorio

Rua Primeiro de Março, 112

Deposito: Rua Santo Christo, 54-56

RIO

ALFAIATARIA ACADEMICA DO RIO

J. J. MARTINS



Executa-se com a maior perfeição e pontualidade roupas para homens e rapazes, sob a inteira responsabilidade do competente contra-mestre

J. J. MARTINS

Reforma-se e vira-se qualquer roupa ficando completamente perfeita e nova

Devolve-se a importancia a qualquer freguez, que com o trabalho, não fique satisfeito.

ATTENDE-SE A DOMICILIO

277 -- Rua do Cattete -- 277

Telephone 25-1102 — RIO

OSCAR RUDGE

CASA MATRIZ

Grande deposito de papeis para embrulhos, impressão, etc., papelão, barbantes e artigos para papelaria.

16 — RUA SILVA JARDIM — 16

Telephones: 22-2860 e 22-0777 Caixa do Correio 1243

RIO DE JANEIRO

Não desanime,

diz o medico



Não é caso de morte

Desde já faça uso do

Pulmonal

Esta minha indicação é baseada nos efeitos grandiosos que tenho obtido, com a aplicação dêste maravilhoso medicamento, em todos os casos de TUBERCULOSE, FRAQUEZA PULMONAR, BRONQUITES, ASMA, RESFRIADOS e GRIPES; sendo que esta sua TOSSE desaparecerá por completo, pois não é paliativo e sim um medicamento preparado com os melhores vegetais da FLORA DO BRASIL, a mais rica em todo o mundo em propriedades curativas.

TOME DESDE JA' O

PULMONAL

e verificará os efeitos curativos dos vegetais que entram na sua escrupulosa manipulação.

Encontra-se em todas as farmacias e drogarias.

DEPÓSITO:

Largo São Francisco, n. 42

Silva Gomes & C.ia

Drogaria Sul-Americana

onde são encontrados os medicamentos a preços populares.

Auto-Critica

A auto-critica é necessaria e no aprismo é constante e severa. Mas, nós entendemos a auto-critica em seu verdadeiro sentido realista e constructivo e assim a praticamos. Confundil-a com a critica officiosa e intencionada, com a opinião sensacionalista e irreflexiva, seria erro perigoso numa obra como o que o aprismo vai realisando que é antes de tudo obra de cultura integral. Recordemos aquelle bello episodio da vida de Miguel Angelo que tão avaro sempre foi para consigo mesmo. Um critico contemplava a maravilhosa esculptura de David cujos reaes defeitos, devido ao exiguo bloco de marmore em que havia sido modellado, o artista tão bem conhecia. Porém, o critico disse a Miguel Angelo que o nariz de David era desmedido. O velho esculptor apanhou dissimuladamente um pouco de pó de marmore e trepou pela escada até attingir a cabeça admiravel de sua estatua. Ahi, fingiu dar uns quantos golpes de cinzel no nariz de David e deixou cahir o pó de marmore. "E agora, está bem?" — perguntou ao critico — e, este convencido de que a reducção havia sido feita lhe respondeu: "Agora está perfeito!" Miguel Angelo desceu sorrindo e mais seguro que nunca de que só elle sabia onde estava o verdadeiro defeito de sua obra.

A autocritica deve começar por nós mesmos. Esse é um dos mais vivos e efficazes ensinamentos do aprismo, adquirida por todos os que nos educamos na escola da acção. Só póde autocritisar-se o que faz alguma cousa. Criticar a obra alheia, não é autocritica. E' preciso compartilhar de uma obra, contribuir responsavelmente para ella, para que a autocritica seja efficaz. E a autocritica deve começar pela parte do trabalho correspondente ao que critica.

A organisação do trabalho no aprismo nos demonstrou que todo membro do partido que se dedica a uma forma de actividade e trata de especialisar-se nella, adquire, não só a responsabilidade do seu trabalho, como tambem a de sua critica sobre o trabalho dos demais. O que produz alguma cousa, sabe quanto é difficil realisar obras perfeitas. Esta convicção nos torna mais respeitosos e mais objectivos ao julgar o esforço dos outros.

A experiencia das difficuldades na tarefa que cada um realisa no partido, não só nos capacita, nos adestra e nos aproxima da funcção de peritos. Do mesmo modo nos permite uma apreciação mais consciente da obra global que realiza o partido. Estudando-a, analysando-a do nosso ponto de actividade podemos estimal-a justamente em sua capacidade realisadora e em sua luta constante com obstaculos que nós tambem constatamos desde o momento em que encetamos o trabalho.

Não fazemos o papel do espectador de embates esportivos que nunca foi esportista e que na commodidade da tribuna em que se acha, é um critico implacavel e desaforado. Com raras excepções só é critico justo de um esporte aquelle que o pratica, ou praticou. Só é autentico apreciador de um trabalho aquelle que o conhece pelo que já fez. O theorico puro não é o mais capacitado para julgar com justiça uma aplicação realista da theoria, pois, falta-lhe a experiencia da acção. Por isso, todos os technicos têm um periodo de pratica e especialmente na Allemanha, não ha engenheiro de uma fabrica que não passe previamente pela pratica do operario, nem agronomo que não tenha manejado o arado, semeado e adubado com as suas proprias mãos.

O Partido canalisou a autocritica dando autoridade e apoio á critica dos que trabalham. Esse é um dos grandes significados da organisação vertical. Em face da critica democratico-burgueza dos sistemas horizontaes de organisação que tanto favorecem ao vadio e ao profissional descontente habitual, perdem a facil e aparente autoridade da demagogia e entram "democraticamente", para a escola do contról consciente e da autocritica que realisticamente constróe.

Com a organisação vertical a autocritica aprista começa em cada consciencia. Que faço eu no partido? Auxilio, trabalho, me aprimoro? São auto interrogações indiscutiveis. E não existe mais a desculpa tola daquelle que se interroga a si proprio: "Eu quero trabalhar, porém não acho onde". A organisação vertical ensina o caminho. As brigadas de trabalho não têm limites. São tanto mais amplas quanto mais numeroso é o partido e porque tanto mais numeroso, tanto maior é a necessidade de trabalhar e a falta de trabalhadores. Consequentemente não ha evasivas. A organisação vertical põe todo o Partido em movimento, dá a cada um a opportunidade de trabalhar e de superar-se no trabalho, alcançando o progresso pessoal e a autoridade tecnica de que seja capaz, por sua propria vontade e por espirito de acção. Dando a cada um a possibilidade de trabalhar, dá-lhe a opportunidade de criticar e controlar. O proprio trabalho educará e conformará sua capacidade critica. Não criticará como espectador, mas como actor. De outro parte a massa trabalhadora repudiará o critico profissional. Bastará uma pergunta: "E vós que fazeis, em que trabalhais, dentro do partido?..." Esta é a condição que um Partido em acção imprimirá ao que desvirtuando o sentido da autocritica, converte-a em vazadouro de suas paixões, egoismos ou despeitos.

Sociedade



Ao alto, á esquerda, senhora Castro Moreira e, á direita, senhora Alexandre Schehm. Ao centro: com seus dois estudiosos filhinhos, a senhora Dalila Mattos. Em baixo, a senhorinha Isaura Seramotta, apreciada cantora e "folk-lorista" portugueza

A melhor e a mais bem montada

ALFAIATARIA

do Rio é, incontestavelmente, a do

CASTELLO DO RIO

a maior e melhor casa de roupas feitas sob medidas.

Camisaria -- Chapelaria

e variadissimo e rico sortimento de

Roupas para creanças

pelos preços os mais convidativos só no

CASTELLO DO RIO

a casa onde os nossos elegantes se vestem

RUA URUGUAYANA N. 1

Canto da Rua da Carioca

RESPOSTA A UMA PERGUNTA DIFFICIL

Um jornal de Madrid fez esta pergunta exquisita a muitos artistas: "Que faria si fosse o unico sobrevivente da terra?"

Eis a synthese de algumas respostas de conhecidos artistas:

"Rezar... Rezar, até que Deus me perdoasse os peccados" — Conchita Catalá.

De Pepita Diaz de Artigas: "Entregar-me-ia, completamente, á dôr das saudades, até morrer".

De Manolo Gonzalez: "Passaria as horas agradavelmente, sem incommodar ninguem".

De Manolo Collado: "Realizaria excavações, onde me parecesse que podia encontrar vestigios de remotas civilizações.

De Maria Espinalt: "Não sei... Provavelmente enlouqueceria de medo e horror".

Do Maestro Alonso: "Que prazer! Ainda que a custa de tão horrenda situação, eu não teria de me preoccupar com os problemas theatraes!"



VISITEM A

CASA DO BARBOSA

LARGO DO MACHADO, 3 = FONES 25-0236 E 25-2924

a casa que tem de tudo e vende "Tudo Mais Barato"

FAZENDAS

armarinho

BOTÕES

FIVELLAS

cabochons

Sempre Novidades!

PARA COSINHA
4$900



Da habilidade e perspicácia do pilôto depende a sorte do barco.

SEDAS garantidas

directamente das Fabrices

A maior venda pelos menores preços!

Da escolha da casa onde V.ª Ex.ª comprar depende o ser bem servida.

Siga o rumo certo, compre bem na

CASA DO BARBOSA

Largo do Machado, 3 | Fones 25 0236 2924

CAMISARIA

Roupas de cama e mesa

Roupas Brancas

Perfumarias

Preços das Fabricas!



UNIFORMES
11$300

ROUPAS PARA BANHO DE MAR

Para homens, senhoras e creanças

As ultimas novidades!

Icarahy Praia Club

AS COMMEMORAÇÕES PELO SEU ANNIVERSARIO

As festas em commemoração ao terceiro anniversario de fundação do "Icarahy Praia Club", de Nictheroy, começaram a 16 deste mez, com a inauguração do rink, tendo comparecido o prefeito da cidade de Nictheroy, altas autoridades do Estado, representantes da imprensa, além da sociedade nictheroyense e da presença da madrinha das novas instal.ações, exma. senhora D. Marietta Ludoff. Quinta-feira, dia 17, realizou-se ás 21 horas um jogo amistoso de Volley e no dia seguinte outra partida com o "Club Central". Domingo ultimo, festa humoristica e domingueira dansante. Dia 22, outro jogo de Volley e Basket, com a U. A. da Força Publica do Estado. Dia 24, festa de arte organisada pelo Departamento Social.

Hoje, sabbado, dia 26, ás vinte horas haverá um jogo masculino com o "Canto do Rio F. C.", seguindo-se uma "soirée" em honra a este club. Amanhã, dia 27, ás oito horas, torneio interno de Basket; ás 13 horas festa de confraternisação sportiva, com um interessante torneio feminino de Volley, com o "Tijuca Tennis", "O Fluminense", "Grajahú", "America F. C.", "Club dos Caiçaras" e muitos outros centros sociaes e sportivos que abrilhantarão as festas. Logo após será offerecido um chocolate dansante ás representações visitantes. Dia 29, terça-feira, ás 21 horas, jogo de Volley e Basket com o "Club Mavillis", com medalhas aos vencedores. Dia 31, ultimo dia de festas, ás 22 horas, grande baile no rink, com varios numeros humoristicos, offerecido pela Directoria ao quadro social do "Icarahy Praia Club". E' a seguinte, a directoria: A. Simas Magalhães, presidente; dr. Alcides Figueiredo, 1.º vice-presidente; Edmundo Pocksfaller, 2.º vice; 1.º Secretario, dr. Hermes Gomes da Cunha; 2.º secretario Eduardo S. Guimarães; 1.º Thesoureiro Hydio Soares Filho; 2.º Thesoureiro Arbogasto Barreto; Procurador dr. Jorge Vasconcellos; Bibliothecario Vicente Migliora; Directores sportivos, Roberto Borges, Leoncio Tavora, Aguinaldo Figueiredo e Joaquim Loureiro.

Cinema Brasileiro

A estrella de "Cabocla Bonita"



Sonia Veiga, a festejada cantora do nosso "broadcasting", aqui apparece em oito esplendidas póses photographicas. No cinema, a applaudida interprete de "Cabocla Bonita" se nos revella uma actriz conscienciosa, sobria e galante. Sonia Veiga é, ainda, uma das nossas melhores "folk-loristas", imprimindo ás suas canções um sentimento tropical muito brasileiro

ROULIEN

Raul Roulien é o *homem orchestra*, como lhe chamam na méca do cinema. Compõe musica, escreve, faz jornalismo, tudo isso além de ser astro da téla.

Nasceu e se educou aqui no Rio, carioca, portanto, seguindo mais tarde para Buenos Aires, onde tirou o curso da *Escola Polytechnica* de Bahia Blanca.

Depois começou a cultivar a arte theatral, actuando em varias companhias portenhas.

A paixão pelas letras não lhe havia abandonado e tornou a escrever peças theatraes que lhe proporcionaram muitas satisfações. Figuras de prestigio collaboraram com elle de forma enthusiastica e as palavras de conforto que lhe diziam serviram para encaminhal-o definitivamente. Dentre ellas, estão, Gloria Guzman, Odette Florelle e a famosa Mistinguette.

Como vêem os leitores, a celebre bailarina franceza tem um coração grande e, sempre que póde, ajuda aos astros em formação. Da vez passada já dissemos o quanto ajudou Chevalier e agora vemos que tambem Roulien mereceu sua attenção.

Mistinguette póde, assim, além da sua gloria, ter o conforto da gloria dos seus pupillos.

Roulien correu quasi todas as capitaes da America Latina e visitou a Europa e o Japão. Como jornalista, compositor de musica e de peças theatraes, elle sempre se encobriu, no anonymato e creou merecida fama.

Roulien escreveu para o theatro as segguintes peças: *O irresistivel Roberto, Petalas, Coração* e *Um amigo*.

Deliciosa, com Janet Gaynor, foi a sua primeira pellicula que obteve exito consideravel.

Filmou em hespanhol *O ultimo varão sobre a terra* e ao mesmo tempo que filmava pelliculas dramaticas fazia a traducção, para o castelhano, de *Mascarada*.

Os films que mencionamos, foram todos para a *Fox*, onde sempre trabalhou, exceptuando *Voando para o Rio*, que fez para a R. K. O.

Raul Roulien é homem de imaginação e muito intelligente e, dizem, nos studios, nunca pretextou falta de tempo e jámais descansa, como os outros, após ter filmado uma peça.

PRECISA DE UM BOM COLLEGIO PARA O SEU FILHO?

PROCURE CONHECER

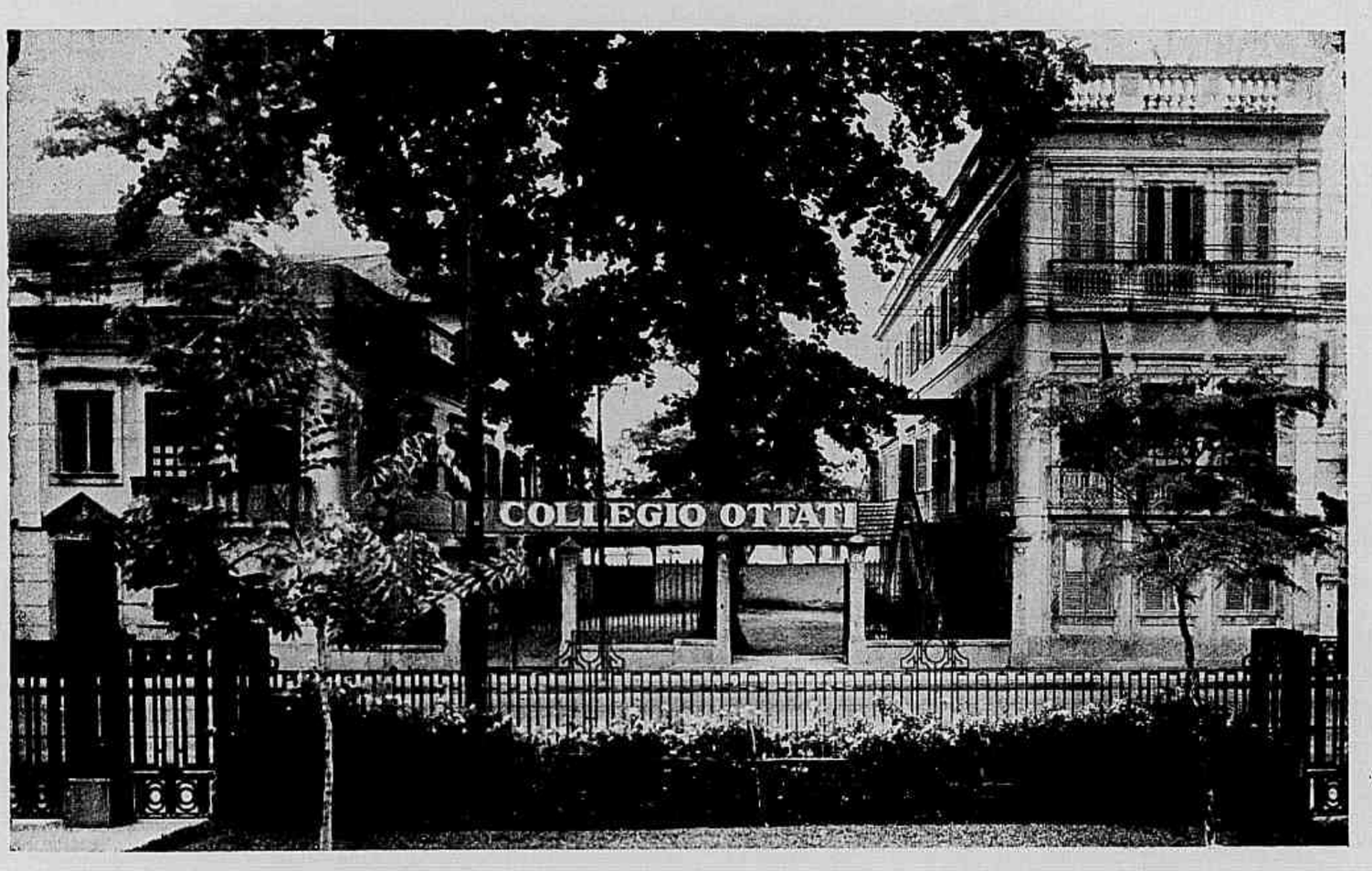
O

COLLEGIO OTTATI

(Sob inspecção official)

INTERNATO = SEMI-INTERNATO = EXTERNATO

(PARA MENINOS E MENINAS)



Fachada dos amplos edificios de ns. 61 a 67, á rua Marquez de Olinda, onde funccionam as diversas dependencias do colle gio

Jardim da Infancia - Curso Preliminar - Curso de Admissão (1 anno) - Curso Gymnasial - Curso Commercial

Optimas installações — Passadio excellente — Escolhido Corpo Docente — Laboratorios e Museus — Vastos parques de receio — Eudcação Physica — Escola de Instrucção Militar

Curso Especial de Ferias - De Dezembro a Fevereiro

Para os candidatos, mesmo estranhos ao Collegio, ao Exame de Admissão á 1.ª Série Gymnasial, em 2.ª epoca.

Rua Marquez de Olinda, 61 a 67 e 45 (Botafogo)

TELEPHONE 26-0851

RIO DE JANEIRO

Bondes e omnibus constantemente á porta

DIRECTORES: **Prof. ARACY SANTOS OTTATI** / **Dr. CAMILLO OTTATI JUNIOR**

O FADO



Senhorinha Isalinda Seramolla, a maior interprete da canção portugueza no Brasil. Além de "folk-lorista" das mais festejadas, Isalinda é, ainda, um soprano ligeiro de grande nome. Dahi a nossa satisfação em apresentar aos seus innumeros "fans" a mais recente photographia da formosa artista

Dr. Camillo Ottati Junior

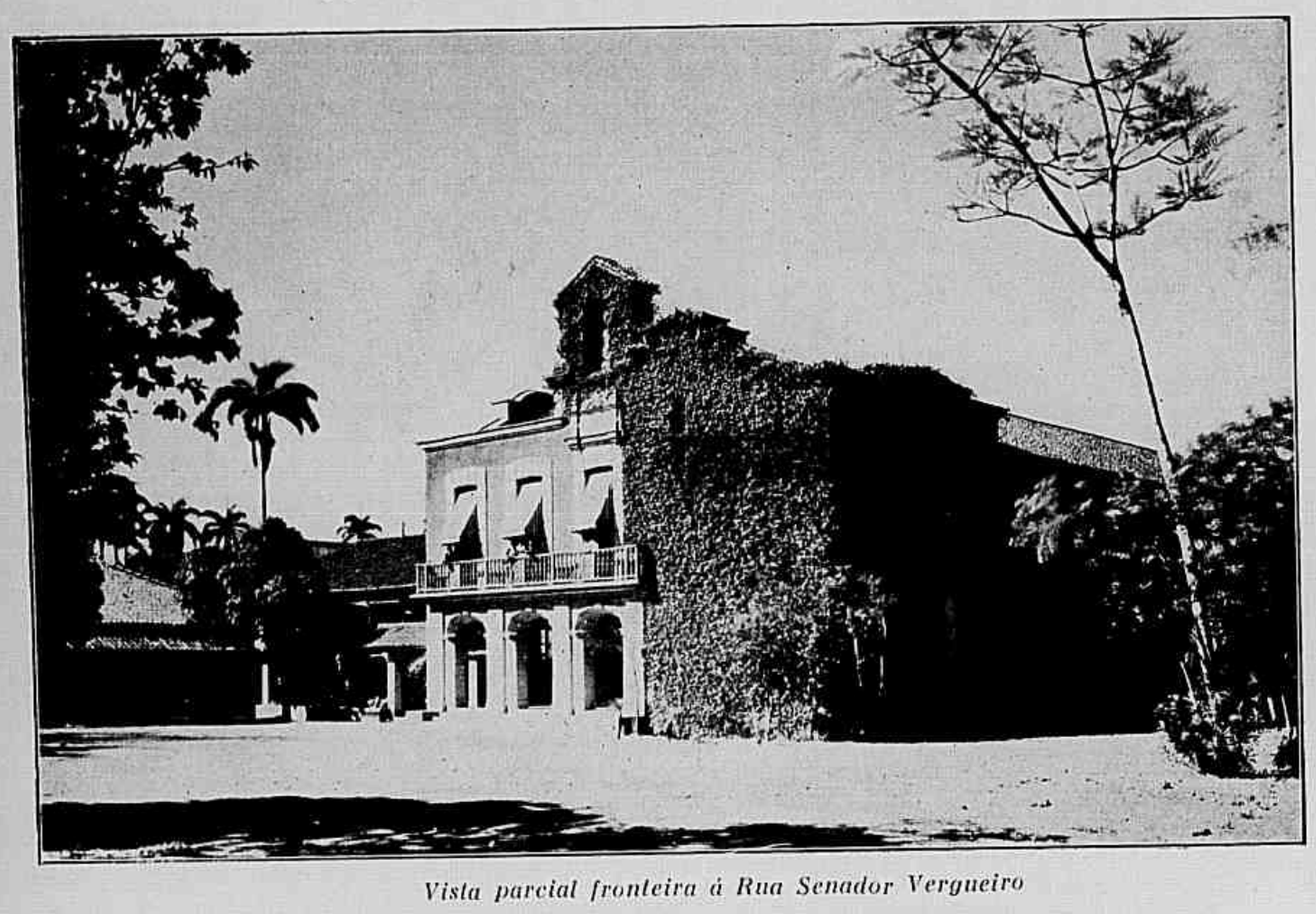
Nome de grande projecção e consolidado prestigio nos meios educacionaes e culturaes do Districto Federal, sendo vasto o circulo de suas amizades, o dr. Camillo Ottati poude ver, ao ensejo do seu anniversario, o gráu de estima e sympathia em que o têm quantos, — além do pessoal administrativo, professores e alumnos do Collegio Ottati, — lhe tributaram as suas homenagens sincéras no dia 4 deste. Foi uma festa que, realisada num ambiente de cordialidade, teve um cunho bastante solemne, a ella comparecendo além de pessôas de amizade do anniversariante, os seus auxiliares de administração, corpos docente e discente do Collegio. Em nome dos manifestantes usou da palavra, fazendo uma brilhante saudação ao dr. Ottati, o nosso confrade A. Guimarães Drummond, Secretario daquelle Estabelecimento, sendo em seguida offertada ao dr. Ottati, pela alumna da 4.ª série, Yedda Duarte Teixeira, que o fez em nome do corpo discente, uma rica cesta de cravos. A seguir o dr. Camillo Ottati, commovido, agradeceu a manifestação, offerecendo aos presentes uma taça de saboroso vinho.



Dr. João Angelo Labanca, que, este anno, se forma em Sciencias Juridicas e Sociaes. Filho de conhecido capitalista desta cidade, o jovem estudante de Direito, pela lhaneza de seu caracter e, ainda, pela bondade de seu coração, conquistou um numero elevado de amigos sinceros

COLÉGIO BENNETT

Internato e externato para meninas



Vista parcial fronteira á Rua Senador Vergueiro

CURSOS: PRIMARIO, ADMISSÃO, GYMNASIAL, (OFFICIALIZADO), MADUREZA

ESPECIALIDADES: ECONOMIA DOMESTICA, MUSICA (INCLUINDO CANTO ORPHEONICO), EDUCAÇÃO PHYSICA — TODAS DIRIGIDAS POR PROFESSORES COMPETENTISSIMOS



Fachada principal do Collegio Bennet á rua Marquez de Abrantes, 55

UM COLLEGIO QUE E' UM LAR. O ESTUDO E' UM PRAZER
PORQUE INTERESSE E' A CHAVE DA ATTENÇÃO
EDIFICIOS MODERNOS E UM LINDO JARDIM DE RECREIO
MAGNIFICO CAMPO DE ESPORTES

MARQUEZ DE ABRANTES, 55

"Alma Sedienta"

Por José Vicente Payá

Hay, sobre mi mesa de trabajo varios libros, un mortón de libros.

Algúnos son nacionales, los más, de origen castellano; unos y otros, ofrendando sus páginas a mi crítica sin méritos.

Por una imposición del Destino, que con refinada crueldad, marcó a mi vida, la cruzada por los senderos intelectuales, todos los días me espera, sobre la mesa de trabajo, un mazo de cuartillas, qué, quiera que no quiera, tengo que emborronar para nutrir los estómagos de las rotativas que, con acentuada codescendencia, mastican mis condimentos literarios.

Hacer la crítica de una obra, sea esta intelectual, de arte o simplesmente mecánica, es ura misión harto desagradable.

Desnudar la "verdad" no es labor para todos los temperamentos. Y, la mayor parte de los críticos anteven a la "verdad", los efectos que esta causará en el criticado.

De ahí que, muchas veces, en vez de levantar el latigo, de cuyas trenzas cuelgan los plomos, obten por la fusta aderezada con cintas de seda...

.. ..

Tengo ante los ojos, "Alma Sedienta". Lo firma una mujer a la cual nunca plasmé en las retinas de mis ojos.

La fusta está en mis manos; el latigo a mi vera...

.. ..

Acabo de ler los cincuenta y cuatro poemas labrados sobre el *rojo vivo* de un papel, que, por una metamosfosis de óptica tiene las apariencias de blanco...

"Amor, es la primera palabra de ese libro.

"Amor"!..., responde el eco atrvés de toda la obra.

"Amor"!..., es la palabra final; palabra que se escucha, como un grito alucinante, empapado en ansias, sangrando el dolor de la renuncia!

Coryna Rebuá, es la autora de "Alma Sedienta".

Coryna Rebuá (yo lo adivino y... quien será capáz de desmentirlo?) es la heroina de esos poemas que



Coryna Rebuá

ella debió estigmatizar bajo el titulo: "Verdugo de mi carne"...

.. ..

La poetisa hizo de lu libro una valvula por donde se han escapado en un desbordalniento de aguas azotadas por una galerna, el néctar y la cicuta de un inmenso amor; de una pasión salpicada de delirios sin fín, de sufrimientos y de amarguras sin nombre...

"Alma Sedienta" abarca un vasto espacio en el cual ha tenido lugar la trayectoría de una existencia. Sobre la catapulca del primer verso fué lanzada una "alma sedienta de amplitud" y, con ella, con esa alma, un cuerpo hambriento de vibraciones.

A cuerpo y alma, la fuerza propulsora de un amor rebelde, los elevó al cenit del delirio.

Más, llegando al punto culminante de la ascensión, la poetisa y la mujer se funden y, en un firmamento pletórico de luz y de un sensualismo abrasador, los versos son como licores ambarinos del placer, las estrofas como alcaloides, las rimas como armonías de suspiros en la plenitud de una bacanal de los sentidos...

"Deja en la mia, tu boca impresa
"La presión de tus labios ella re- [*clama*
"Y, de llamarte para el amor, no [*cesa."*

.. ..

Y esa vida, que fué proyectil vertiginoso en la subida triunfal del AMOR, llega un momento en que pierde la energía, tiembla en el espacio y, vencida, agotada, sin el explendor de la llama, ya en la penumbra y transformada en un meteoro, se desprende, sin control, sin frenos, dejando a su paso una estela de desencantos, de lagrimas y de amarguras...

Es entonces qué, los labios que temblaron al conjuro de los besos y de las caricias, en el recinto donde el tálamo era sagrado altar, murmuran:...

"Más si me dejas solita,
"Todo el calor que en él tenia,
"Desaparece y hace frio.
"Es por eso que te pido, amado,
"No tardes a mi llamado,
"Que este cuarto está vacio..."

.. ..

Pellizcadas por mis dedos, pasan las hojas de "Alma Sedienta".

El meteoro sigue en su caida tremenda. Pasan las hojas... Voy en busca del FIN!..., del terrible choque contra el duro granito de la realidad.

El *alma sedienta* de amplitud y el cuerpo hambriento de vibraciones, han exprimido hasta lá última gota del amor; todos los manjares del placer han sido saboreados...

De alma sediante, pasó a alma embriagada. De cuerpo hambriento, pasó a carne saciada. Materia y espíritu fueron aniquilados por un espasmo total...

Y ante el pavor del abismo, claman... alma y cuerpo:

"Huyamos de las miserias de este [*mundo,*
"Donde cascatea la risa junto al [*llanto,*
"Donde se goza apenas un segundo
"El placer que desques amarga [*tanto!...*

.. ..

He cerrado "Alma Sedienta". Ese libro que Coryna Rebuá ha acho germinar inspirada en si misma, porque, está fuera de toda duda que, como poetisa, exclusivamente, nunca habría escrito esas páginas. Como "mujer" las aureoló con la luz de centella y de relampago del amor de sus amores.

La pluma, esclava, obedeció a los dictámenes y a los impulsos de una pasión. Y, de que no será capáz una mujer, intelectual, en el apoteosis glorioso de su alma y de su carne!?...

Predominan en su obra los aromas eróticos y sensuales que no hay flor que posea, porque pertenecen al alquimismo hechizero y brujo de un cuarto tibio, donde se acrisolan las esencias de las caricias.

Y hago punto final para reconocer en Coryna Rebuá una poetisa que, audáz en su desafío tremendo a los preconceptos, ha volcado en su libro la nudéz soberbia de los amores que no conocen horizontes.

Um sonho que viveu

Era uma nuvem de ouro transparente,
Era uma gaze fina e colorida,
Linda demais para existir realmente,
Linda demais para existir na vida!

Linda demais para existir na vida?
Oh! Não! Quando de Deus Omnipotente
Se estende a doce mão compadecida
Existe tudo verdadeiramente!

Assim o sonho de ouro de minh'alma...
Nesta idade feliz em que se espalma
A grande luz de minha mocidade,

Aos poucos tomou corpo, vacillante,
Reverdeceu, floriu e palpitante,
Um dia, emfim, tornou-se realidade!...

E eu fui feliz! feliz... Minh'alma leve
Cantou o poema de uma vida em flor!
E alegre, e branca, e pura qual a neve
Abriu-se toda num botão de amor!

E num anseio que não se descreve,
Cheia da luz ardente do sol-pôr,
Por um momento, um só instante breve,
Esqueceu mesmo sua propria dôr!

Mas, depois, bem depressa isso passou...
Qual borboleta mágica esvoaçou
A realidade e se desvaneceu...

Mas, si tudo na nevoa se desfaz
Meu coração jámais esquecerás
A luz do sonho de ouro que viveu!...

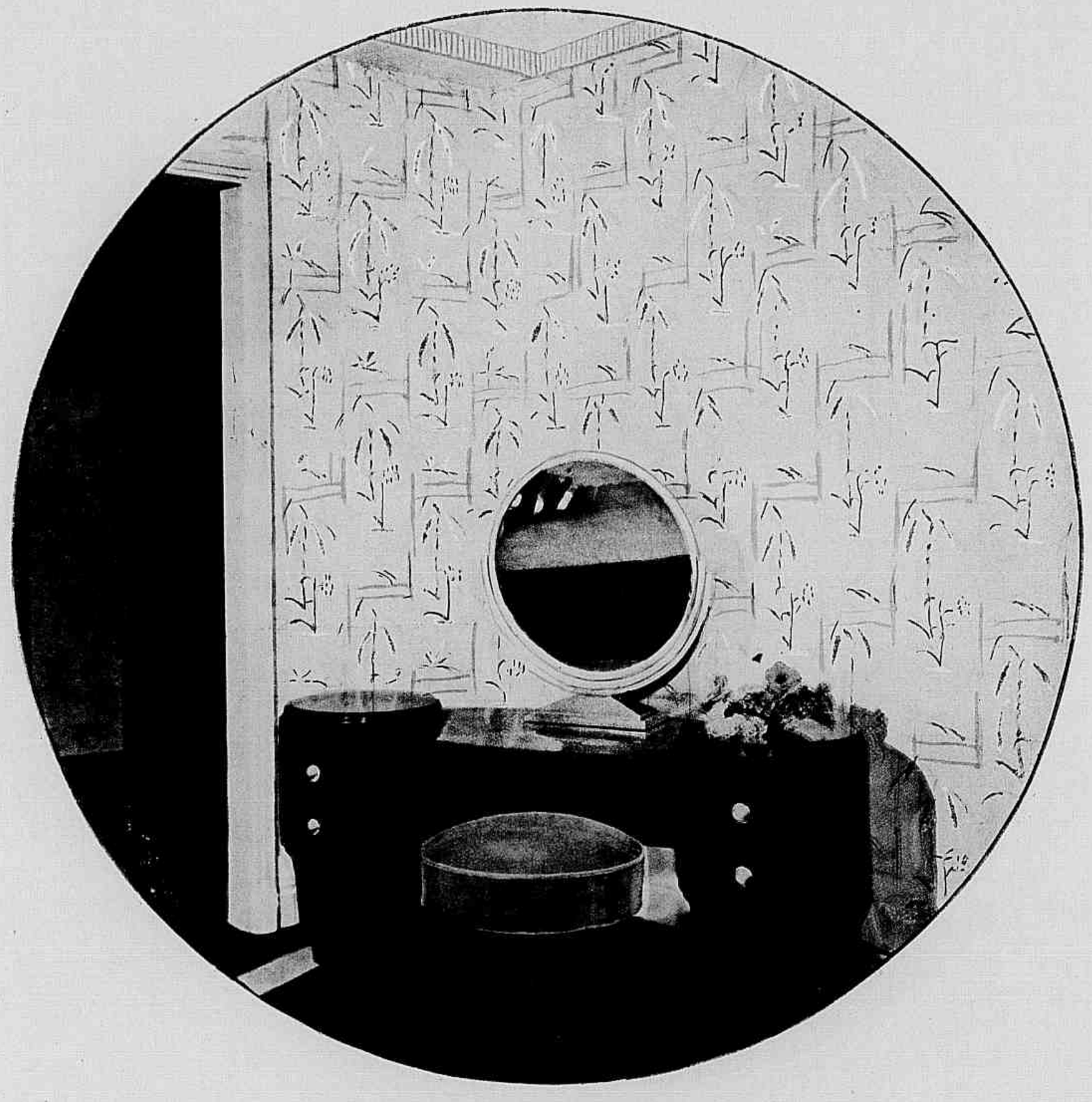
HELENA PENNA TEIXEIRA

MOSAICO

O boi póde supportar uma carga de 175 kilos, a passo, durante 25 kilometros.

A zebra carrega de 100 a 150 kilos; o burro 150 com albardas e até 520 em tracção; o camello carrega 200 kilos e póde percorrer 100 kilometros com uma velocidade de 10 kilometros por hora; finalmente o elephante pode á vontade supportar a carga de tres camellos.

Vê-se, pois, que o burro é na realidade, tendo em vista o porte, um dos animaes mais fortes; é por isso que nas colonias é elle preferido, por sua persistencia e vigor.



Decoração
Moderna
Executada
com Papeis Pintados

A

CASA DAVID

Rua Ouvidor, 71 e 73 — Rio

Possue o mais lindo sortimento e
os mais encantadores modelos...

Serviço de Orçamentos e Amostras a Domicilio | 23-2372
23-2753
23-2566



Os mais elegantes modelos em Malha Rendada, Ninho de Abelha e Ponto de Malha Patenteado



É agradavel

jantar-se

num **Grill-Room**

elegante.

CASINO atlantico

Tarde á Beira-Mar

Com amplas dobras de estandartes soltos
Pesadamente se desenrolando
No continuo ondular do seu panejamento,
Rentes quasi á flor do mar
Grandes massas de vento,
Lentas massas de vento,
Vêm chegando cançadas
Dos desertos do sul, do silencio dos pampas.
E ficam longamente oscillando entre as praias
Como grandes velas paradas
No melancolico torpor do littoral!

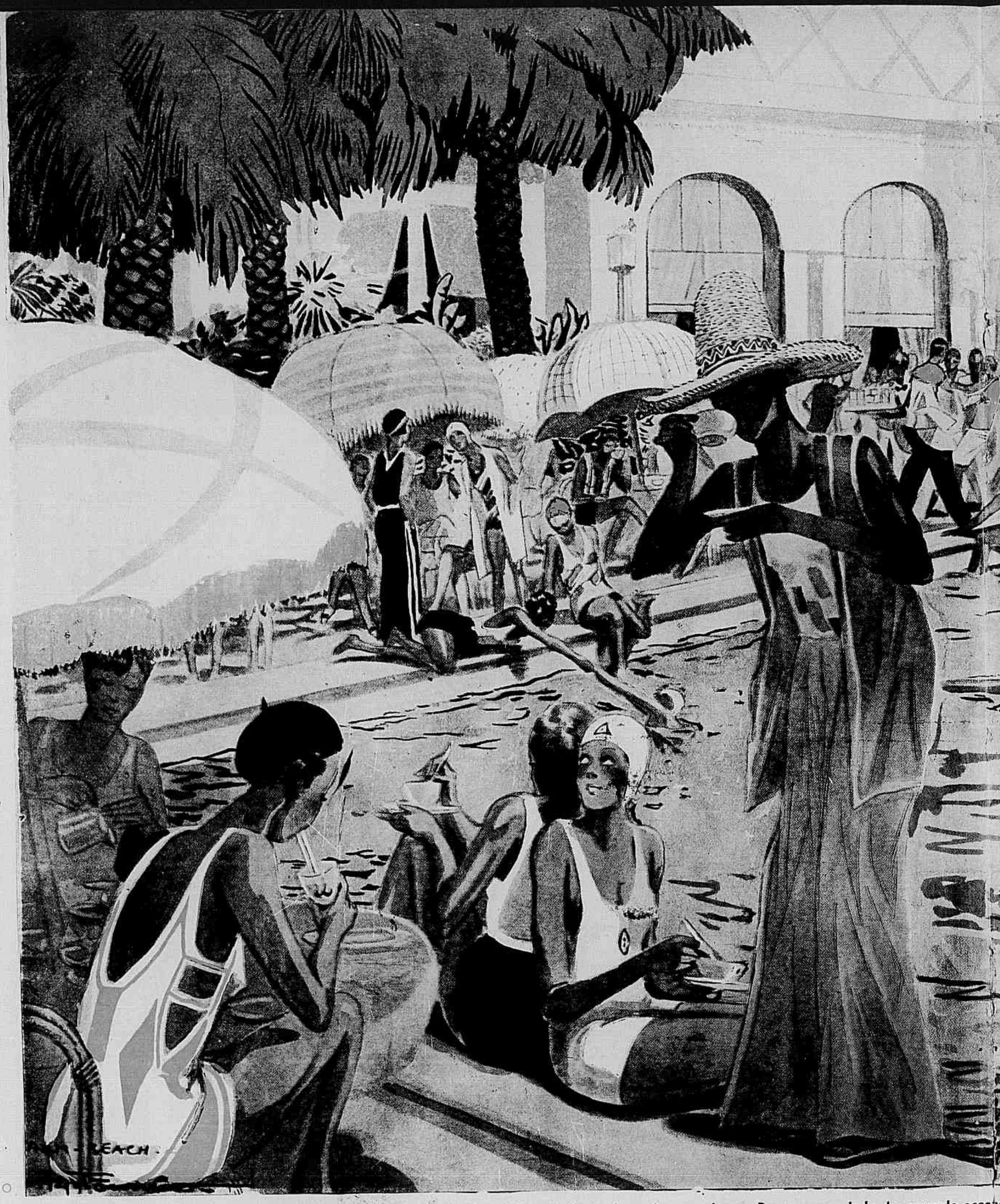
Rompem-lhe o tecido exhausto e frouxo
As gaivotas, os navios...
E as mãos finas da tarde em vão tentam coser
Com as agulhas esguias do sol que vae se pôr
Os longos fios das enormes telas,
As velas vastas dos ventos
Que vêm em lentos movimentos
Em largos pannejamentos
Como amplas dobras de estandartes soltos
Dos desertos do sul, do silencio dos pampas.

Eis a noute...
Vem de dentro da terra cheiroso e carregado
De flor, de fructo, carregado
Do pensamento e do sonhar dos homens
O ventovivo da terra, o agil vento do matto,
Desce a sombra morena
No seu vestido de estrellas purpurinas
De estrellas tropicaes, de estrellas do Brasil!

Os pedaços das velas repartidas
O resto dos estandartes perseguidos
Vão lentamente se arrastando e dissolvendo.
E no mar e entre o mar e a montanha,
— O vento novo da terra,
O velho vento do mar:

Ha em tudo um cantar confuso e merencorio
Uma belleza immensa, um côro immenso;
Um crescer de coração no peito humano...
...Longas harpas sosinhas modulando,
Vento do mar, vento da terra, lentos ventos
Do verão!
Murmurantes de florestas que balançam
Serras do mar, serras escuras
Nas alturas.
Nuvens que ficam ainda illuminadas
Nas alturas...
— Brasil na sombra sonhando entre as estrellas..

Gilberto Amado



As grandes piscinas são viveiros modernos instalados confortavelmente junto ás praias mundanas. Pequenos ao lado do ggrande oceano

AS SETE MARAVILHAS

As sete maravilhas do mundo antigo eram — 1º o Colosso de Rhodes, 2º As Pyramides do Egypto, 3º Os jardins suspensos da Babylonia, 4.º A Estatua de Jupiter Olympico, 5º O tumulo de Mausolo, 6.º O templo de Diana em Epheso, 7.º O Pharol de Alexandria.

LADRILHOS

São quatro mil os differentes signaes orthographicos que os estudantes chinezes têm de aprender na escola para poderem ler intelligentemente qualquer livro escripto na sua lingua materna.



Mentira Feminina

Lendo o que acaba de escrever: *Meu querido. Ha tres dias não saio. Escrevo-te no silencio de meu quarto, a sós com o teu pensamento. São 10 horas da noite...*

Casa Allemã

A MAIOR CASA DE MODAS NO BRASIL

RUA OUVIDOR — GONÇALVES DIAS

O Mar, Imagem da Vida

O mar desperta-me sempre idéas generosas. Aprazme, por isso, contemplal-o, sobretudo quando estou triste, pelas suggestões profundas de belleza e verdade que me offerece ao olhar e ao pensamento.

Ante o infinito verde das suas grandes aguas, sonoras e cambiantes, de onde se erguem no voluptuoso anseio das formas mutaveis, que morrem para existir, as vagas e as ondas que se fazem e desfazem, avançam e recuam, ondulam e se estendem, para desapparecer em breve convertidas em espuma ou avolumando o bôjo de outras, em continuas transformações de rythmos e tons, tenho a viva impressão de estar em face de um espelho movel e translucido, a reflectir, animada e perfeita, a propria imagem da vida, creadora e eterna, no seu perenne movimento de immortal renovação.

O olhar e o pensamento, enlevados na realidade das apparencias, perdem-se na perspectiva longinqua do azul limpido e profundo...

E' que o mar é semelhante á vida até na illusão inattingivel de uma outra vida...

DA COSTA E SILVA

SEREIAS



— Uma moça pode afogar-se aqui?
— Sim, meu bem! Ha muitos rapagões por perto!

De A. MARTIM

O amor é a felicidade para este mundo e para o outro. Amai, e vereis satisfeitos os vossos desejos. Amai, e sereis felizes. Amai, e todos os poderes da terra se humilharão aos vossos pés. O amor é uma chamma que arde no céo, e cujos reflexos chegam até nós. Foram-lhe dados dois mundos e duas vidas. Pelo amor duplicamos os nossos sêres e attingimos a Divindade.

COISAS

— Sua senhora já teve o seu bom successo?
— Já, mas, infelizmente, mulher.
— Você preferia homem?
— Sim, para lhe dar o nome de Chaco. Agora tenho de trocar as vogaes e chamar á menina Choca.

EVITA A CADEIRA ELECTRICA

O NOVO INVENTO EUROPEU

Salão Mme. Mary

Para evitar choque e não queimar cabello procure a Mme. Mary cabellereira allemã unica no Rio com nova indulação permanente, sem electricidade, sem vapor, sem sachet e sem apparelho na cabeça, faz-se em cabellos tingidos e oxigenados tambem, em ondas, em cachos largos e em pompom, garante a duração um anno sem necessidade fazer-se Mis-em-plis, faz-se tambem em crianças, idade desde 3 annos, dão referencias com minhas Illmas. clientes, senhoras da alta sociedade carioca, etc. Mme. Mary cabelleireira com 16 annos de pratica e artista em cortes, penteados modernos. Marcel, Mis-em-plis, etc. Consultas gratis, rua Barata ibeiro, 388. Copacabana, posto 3. Tel. 27-7563.



Tres Poemas de Palmyra Wanderley

TEU BEM

Tem qualquer coisa de selvagem, tem
Qualquer coisa de espinho
E flor silvestre
Pela correnteza carregada,
Teu bem, teu doido bem,
Que ás vezes doe e ao mesmo tempo agrada.

E' doce, agora, amarga de repente
A maneira só tua
De gostar do coração da gente.

Da maneira, só tua, de entender
O amor,
Até parece, ás vezes,
Malmequer,
Amargor.

E' tão rude o teu bem!
Mas, é gostoso é!...
Tem um tanto de doce
E um que de azêdo...
Sabe a mel de cortiço
E a fructa agreste
Apanhada, no pé
Demanhã cêdo.

ÉS ASSIM...

Esquisito que és!
Extranha natureza de homem
Essa tua !!!

Tem coisas taes!
Gestos indefinidos,
Palavras que vão além dos meus ouvidos,
Intervallos, sequencias silenciosas,
Que escapam ao mais attento dos sentidos,
Ao mais attento mesmo em ti entender...

E's assim...
São todos os homens
Eterna negação...
Por mais que o teu amor
Ao meu amor se dê,
E's sempre para mim
Uma interrogação...

TORMENTA

Noite de inverno,
Toda a casa dorme,
Em vão me queixo,
Em vão lamento,
Em vão maldigo,
Do silencio da noite a extranha calma...
O "tic-tac" de um relogio antigo,
Marca a maior tormenta da minha alma!

Penso em mim, penso em ti, na minha vida,
Que as tuas mãos traçaram sem saber...
Soffro a condemnação de não ser entendida
E a pena ainda maior
De nunca te entender!!...
Coisas que eu sinto, sem comprehender...

eano, abrigam, entretanto, peixões de todos os tamanhos. E de todas as idades. Eis uma visão de Palm Beach numa piscina rente á praia...

De mim para você...
Minhas Estréas
(Pra J. S. S.)

Nunca tive tanto medo do fracasso como o que experimentei agora, na primeira vez que dansei, a semana passada, diante daquêle escritor e artista!

Parecia-me que de um momento para outro eu havia perdido toda a doce harmonia de rithmos que devo á minha professora, e que esquecêra todos os passos de dansa e o sentimento da musica que me eleva, constroi a minha arte e me espiritualiza.

Confesso.

Ele me perturbou completamente e muito principalmente quando me afiançou estar diante de mim com justiça e com sinceridade. Nunca tive tanto mêdo dessas palavras...

Naquêle momento eu preferia que ele não fosse sincéro para não ter que dizer.

"A Sta. deve ter muito geito para trabalhos manuais?

Ah! as minhas estréas!

. . . . . .

Quando comecei a escrever pelos jornais, tive o aplauso de alguns e a má critica de muitos.

Implicaram com o nome que assino "italianamente" e diziam que não compreendiam a minha escóla.

Meus grandes animadores — que Deus os proteja — Augusto Frederico Schimidt e Alvaro Moreyra, davam-me animo, elogiando o meu estilo.

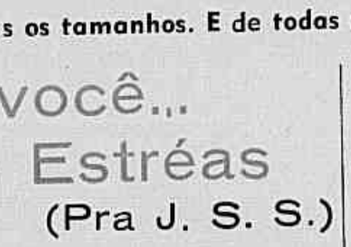
Não cheguei porém ao que desejava.

Não fiquei contente com as palavras e o acolhimento dos jornais e revistas.

Não cheguei ao ultimo lance. — A publicação do livro. Quando chegou a hora do livro... Parei...

. . . . . .

PODEROSO FORTIFICANTE



EXGOTAMENTO, INSOMNIA, DEBILIDADE NERVOSA E ANEMIA

ENCONTRA-SE EM TODAS AS PHARMACIAS

Officinas "KOLATOL"

Ao embalo da victrola



Commodidade ao ar livre

Acabei de dansar. Pouca gente. E' muito pior se ter uma pequena platéa e contenta-la do que uma grande sala cheia de gente.

E' dificilima a concentração da arte sentindo-se poucos olhares pousados em nós.

Quando acabei de dansar, ainda não levantada do chão, ainda em posição de dansar, tive uma porção de palmas. Nenhuma dêle!

E era para ele que eu estava dansando, e é para ele que estava escrevendo.

. . . . . .

Até hoje vivo inquieta pensando com uma interrogação espetada no pensamento a indagar o "porquê" a causa pela qual não tive o seu aplauso, nem disse nada...

E tambem, porque, eu que sou tão vaidosa, assim que pude agradecer as homenagens que recebêra, antes de fazê-lo, perguntei diante de todos:

—Porque você não bateu palmas para mim?

MARIA FLÖR.

LA' NA EUROPA

Calino ia passando todo de luto.

— Olá, meu amigo! disse-lhe um homem, não sabia que estava de luto.

— E'... perdi um parente!

— Proximo ou afastado?

— Oh! Muito afastado!...

Morava na Europa.

LEIAM BREVE

NAVIOS PERDIDOS

O NOVO LIVRO DE

THEO-FILHO



COMPANHIA BRASILEIRA DE PHOSPHOROS
Rua Visconde de Inhauma, 69
1.º ANDAR RIO DE JANEIRO

PHOSPHOROS DE CÊRA
YPIRANGA
COMP. BRASILEIRA de PHOSPHOROS
FABRICA-NEVES S.GONÇALO

PHOSPHOROS EM
MADEIRA
CERA E
CARTEIRA

PHOSPHOROS DE SEGURANÇA
MARCA "SOL"
COMP. BRASILEIRA DE PHOSPHOROS
RIO DE JANEIRO
FABRICA, NEVES - S. GONÇALO

MARCAS
SOL-BANDEIRANTES
DUELO-COLOMBO
YPIRANGA
PAULISTA E OUTRAS

COMP. BRASILEIRA DE PHOSPHOROS
RIO DE JANEIRO
PHOSPHOROS DE SEGURANÇA
PAULISTA
FABRICA - LIMEIRA - S. PAULO

PHOSPHOROS DE SEGURANÇA
COLOMBO
ESTADO DO PARANA
- CURITYBA -
Cia BRASILEIRA DE PHOSPHOROS
RIO DE JANEIRO

FABRICAS EM
ITATIBA - LIMEIRA
ITAJUBA' - CURITIBA
NICTHEROY - JOINVILLE
SÃO LEOPOLDO

FABRICA DE PHOSPHOROS
DE SEGURANÇA
COMP. BRASILEIRA DE PHOSPHOROS
SÃO LEOPOLDO

UNICOS
DISTRIBUIDORES
HIME & COMPANHIA
R. Theophilo Ottoni, 52
RIO DE JANEIRO

COMP. BRASILEIRA DE PHOSPHOROS
BANDEIRANTES
LUXO
PHOSPHOROS DE SEGURANÇA
FABRICA - ITATIBA - São Paulo

yatching



Em todo o norte da Europa, como na America, o yatching é o esporte da moda. Ahi estão na gravura moças da alta sociedade allemã num passeio pelo Baltico

"Conchita, Roulien... e este seu modesto criado..."

Por Mario Paulo

Manhã de frio, apezar de já estarmos em Outubro. Levantei-me cedinho, para tomar o trem das seis. Tinha que entrevistar os heroes do film "Granaderos del Amor", duas "stars", das mais brilhante, no cinema de Hollywood. Raul Roulien quasi não tem tempo para fallar. Occupadissimo. Mas, a gentileza de Francisco Pepe, irmão do astro, nos conseguira uma pequena entrevista, descançada, com Raul e Conchita. No silencio patriarchal do Castello de São Manuel, em Corrêas. Vamos, portanto, ouvir Roulien e Conchita Montenegro.

SUBINDO A SERRA

O trem das seis, apita... E, o machinista logo grita: — Vamos, minha gente!... Vamos, para Petropolis! O nosso destino é Corrêas. Mais longe, ainda. Em Petropolis, tomaremos o omnibus. A' meu lado, o photographo, faz uma careta por causa do frio... As rodas do trem, engolem os trilhos, que são innumeros kilometros de aço. Leio uma revista qualquer. Fumo um cigarro... E, o tremzinho correndo... A psychologia do trem da Leopoldina é das mais variadas... O casal de allemães. O empregado no Commercio que vae passar o domingo na Cremerie. A garota do collegio interno que sobe para ver a familia... O estudante que mora no Cattete e tem os paes em Petropolis. Etc., etc... Chegamos á Raiz da Serra. Os wagons sobem, agora, dois á dois. O garoto descalço, que grita: "Náu!"... "Náu!"... O garoto quer um "jornal"... Pra quê? Não sei. Será que, os garotos de Petropolis são literatos? Não entremos em particularidades. Passamos pela Companhia Cometta, no Meio da Serra. Tuc!... Tuc!... Tuc!... Tuc!... Êta, tremzinho damnado! Vae subindo. Ao longe, o Rio que ficou. Como é lindo, o painel! Alto! Chegamos. O trem já está prompto. Mais oito minutos e estaremos na Estação. O photographo está com uma bruta fome! Esperem um instante que, antes de pegarmos o omnibus de Corrêas, eu vou deixar o homenzinho tomar uma media...

A VIAGEM PARA CORRÊAS

O omnibus vae pulando, na estrada rustica que corre, margeando o Piabanha, encantador rio da cidade serrana. Bambuzaes, collinas, agua crystallina e ceu azul, brincam, de quando em quando, apresentando aos olhos do viajante, paysagens maravilhosas. Retiro. Onde se encontra a Chacara das Rosas. Que poesia! Cascatinha. E... Corrêa. Chegamos! Vamos entrar na propriedade do sr. Francisco Serrador, o Castello de São Manoel. São, precisamente, nove e dez da manhã...

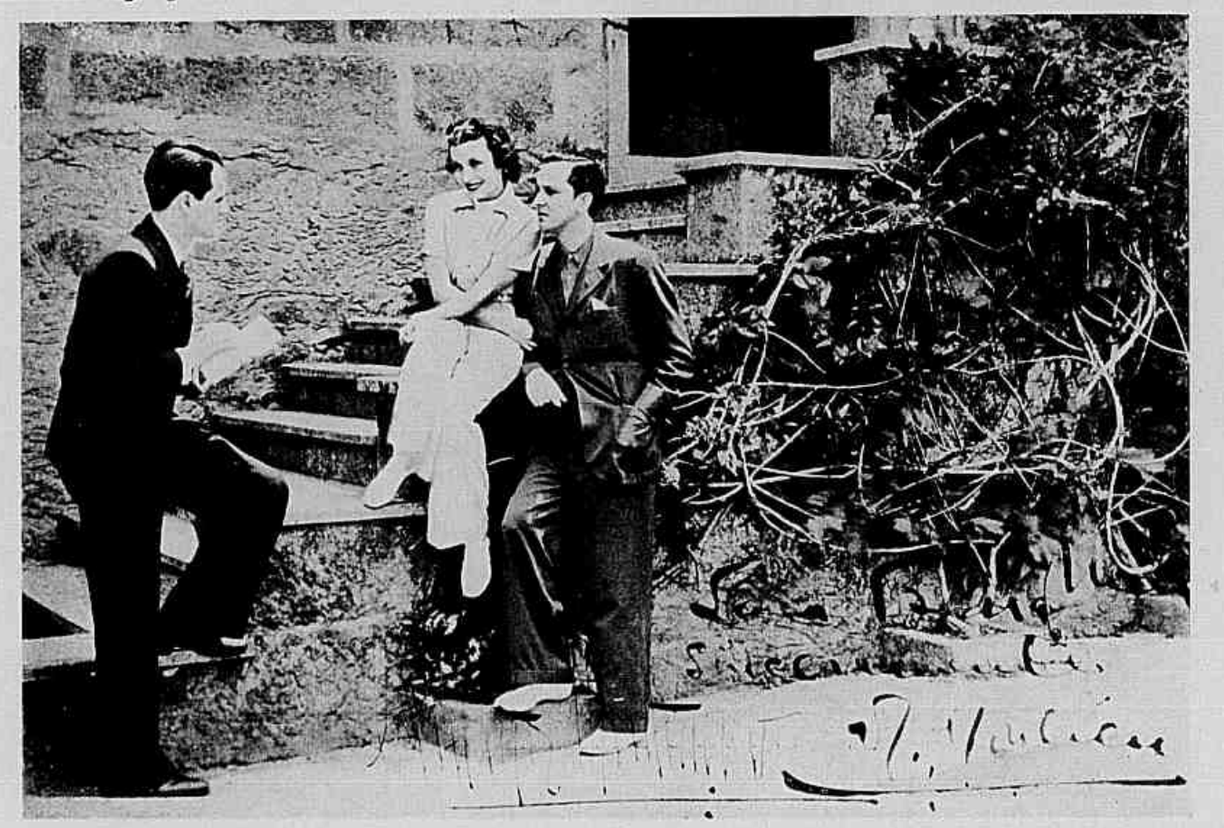
A RAZÃO... D'ESTE SEU MODESTO CREADO

Francisco Pepe, o conhecido emprezario theatral do Rio, irmão de Raul Roulien, está passeando pelo jardim de surpresas do Castello. Vem ao nosso encontro, sorrindo amavelmente. Diz-nos que Raul e Conchita nos receberão. Então, conto-lhe o motivo do titulo da nossa entrevista. A modestia de Roulien. E' que, Raul, sempre que se apresenta num film, em que trabalha com outros artistas, cita primeiro os outros, e finalisa: ...e "este seu modesto creado"... Portanto, digo á Pepe, que não estranhe, se eu seguir, nessa nossa entrevista, a modestia do nosso querido Raul...

GOING HOME

Pepe convida-nos á entrar. Não é preciso descrever o gosto artistico, no interior do Castello do sr. Serrador. Isso é coisa do dominio publico. Raul e Conchita, mais algumas pessoas da familia, estão á mesa. Pepe nos convida para o "breakfast". Agradecemos. Então, o que acceitam? Perguntou Roulien. E, o jornalista, promptamente: — um pouco da sua historia, Raul, e da de Conchita... Para o "Beira-Mar". Você, Raul, diga á Conchita, que "Beira-Mar" é a revista de praias mais linda no Brasil. Diga em hespanhol. Eu não me atrevo. O Pepe diz que tenho pessima pronuncia, e acho que elle tem razão. "I only speak English". "That's good!" Raul e Conchita, sua charming lady, sorriem. Levantam-se do "comedoro". (E' assim que se escreve, Pepe?). Roulien vae fallar...

Pergunto-lhe, o que ha de positivo sobre o Cinema brasileiro. O governo de nossa terra, naturalmente, tambem prestará apoio á qualquer iniciativa nesse sentido, feita pelo embaixador em Hollywood. Roulien, falla, então, de "Jangada". Um film que vae produzir aqui. Typicamente brasileiro. Ha uma versão franceza desse celluloide, que foi vendida em Paris. Quanto ás installações do Studio de Corrêas, Raul nada nos adeantou. Sorriu simplesmente. Um sorriso de confiança. Um sorriso que quer dizer sim. Foi só. Conchita Montenegro, a mesma que trabalhou com Buster Keaton em "Ordinario, marche!", é de uma simplicidade encantadora. Não é dessas creaturas vaccinadas com agulha de victrola, que fallam o tempo todo e gabam o seu valor... Modesta, como uma artista de merito, que é. Veste-se, elegante e sobriamente. Um sorriso á flor dos labios, para todas as visitas, e attitudes graciosas. A star latina é uma das mais enthusiastas admiradoras da nossa terra. Está como quer, no Brasil. Adora as creanças e é a titia mais carinhosa do mundo. Que o digam as duas garotas, sobrinhas de Roulien. It's wonderful, your Brasil! E' maravilhoso, o seu Brasil! Disse, Conchita e, emendando, promptamente: Our Brasil. O "nosso" Brasil. Terminou com um sorriso. O almoço no castello de Serrador foi uma coisa deliciosa. Participaram delle: A viuva Pepe, progenitora de Roulien; Francisco Pepe, empresario theatral e irmão do astro brasileiro; Mario Salaberry, artista de theatro que se inclina apaixonadamente para o cinema; Pedro Lima, esse brilhante intellectual e, nas horas vagas, photographo amador de "O Cruzeiro", nosso collega; Ribeiro Santos, bom jornalista e melhor professor; Raul Roulien, Conchita Montenegro... e este seu modesto creado... Havia um talharim que, certa vez, o Jack d'"O Globo" (H. P.), gostou tanto, que prometteu escrever sobre elle... Ao fim do almoço, reuni os dois astros internacionaes e bati esta chapa, Roulien e Conchita sorriem para os fans de Copacabana, emquanto o nosso Redactor procura ficar tão natural quanto elles... Não pode ser! Decididamente, estou convencido, como astro cinematographico, não passo de um bom jornalista. E, com o sorriso de Roulien e Conchita, para as praias, por intermedio de "Beira-Mar", finda a nossa viajem á Corrêas.



No Castello de São Manoel, Roulien e Conchita Montenegro palestram com Mario Paulo...

COISAS

Um homem (fazendo signal a um chauffeur para que pare o automovel):
— O senhor poderá fazer o favor de me levar esse sobretudo até a ci-deixal-o?
— Pois não... Mas onde é que devo deixal-o.
— Não se preoccupe porque eu vou junto com o capote!

Lavanderia Paris-Modelo e Parisiense

LAVANDERIA PARISIENSE
AVE. PASTEUR, 310
(Praia Vermelha). —
Chamados: Phones:
26-0570 e 26-2484

A maxima perfeição, entrega rapida, garantia absoluta. — Lavagem e reparo de toda a qualidade de roupa. — Especialidade em roupas finas.

GALVÃO REIS & CIA.
25 AGENCIAS NA CIDADE — PEÇAM TABELLAS..

Preços especiaes para hoteis, pensões e restaurantes.

LAVANDERIA PARIS MODELO

Aconselhamos aos senhores barbeiros e cabelleireiros de Copacabana que consultem nossos preços por serem os mais convidativos.



(Quadro historico, original do grande pintor patricio Antonio Parreiras, encommendado pelo presidente Borges de Medeiros para o Palacio do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre).

ASSUCAR PEROLA

PUREZA INCOMPARAVEL

Sacco azul Cinta-vermelha



Empacotamento do legitimo

Fabricado pela

Cia. Usinas Nacionaes

RIO DE JANEIRO

TELEPHONES: 24-2634, 24-2635 e 24-2636

O "Banho de Mar"



O dr. Oswaldo Camargo, quando lia ao microphone da Radio Ipanema a sua preleção sobre o banho de mar

Acreditem

A 5 de dezembro de 1664 naufragou um barco, no estreito de Menai, com 31 passageiros, salvando-se só um, chamado Hugh Williams; 121 annos depois, no mesmo dia e no mesmo lugar, afundou-se outro barco, e de seus 60 passageiros, só um se salvou: seu nome era Hugh Williams. No dia 5 de agosto de 1820, naufragou, no mesmo logar ainda, um barco com 25 passageiros. Por uma extranha coincidencia, o unico sobrevivente da catastrophe se chamava tambem Huggh Willians.



Andam de braços dados, em nossas praias, a Fé, a Esperança e a Caridade. Mas a Esperança não quer mostrar o lindo rosto...

As novas maravilhas de Herculano

Por *Amadeu Mauri*

As picaretas dos cavadores não cessam de pôr a descoberto, no que foi a antiga Herculano, novas maravilhas. E quanto mais avançam as excavações, tanto mais encanta os visitantes, o aspecto dos antigos vestigios ressuscitados.

A' vista de certos recantos da antiga cidade de prazer, sucita um verdadeiro enthusiasmo, e muito mais que em Pompéia, o turista se sente prêsa da comovente "humanidade", das casas, pelas imprevistas e immediatas revelações que recebe a respeito da vida intima dos habitantes de ha vinte seculos, e pelo aspecto que lhe offerecem os innumeros objectos de uso diario, alinhado nos mais secretos recantos das casas.

Em determinada villa, é a cama de madeira na alcova, ao lado da qual se ergue o criado mudo de marmore; em outra parte, é o divã para a sesta, com ricas incrustações de madeira e marfim; tão depressa o nicho, com armario em madeira, destinado a conter, á guisa de tabernáculo, as imagens dos deuses Lares, como as joias de preço; as arrecadas, as pedras preciosas e os perfumes raros do dono da casa.

A ausencia das victimas humanas, que torna tão dramatico o aspecto das casas de Pompéia, apenas se faz sentir nestas casas, intimas e elegantes, que parecem achar-se prontas para receber seus locatarios e hospedes familiares.

Ignoramos o nome do feliz proprietario de uma casa recentemente descoberta, na qual nos foi dado encontrar um completo deposito de objectos de arte de toda especie. Aquelle homem de gosto apurado, mandara adornar o pequeno pateo interior de sua residencia com luxo de grande patricio. No chão, levemente elevado com relação ao nivel da casa, erguia-se uma esplendida mesa para refeições, e ao seu redor, os muros resplandeciam com o brilho maravilhoso dos mosaicos. A parede do fundo havia sido derrubada para dar logar a um delicioso templozinho dedicado ás Ninphas, com um grande nicho central coberto por uma abobada semicircular e flanqueado por dois pequenos nichos retangulares. As partes da fachada estão decoradas com mosáicos de vidros admiravelmente conservados; nas humbreiras dos nichos se vêm esculpidos galhos frondosos de parreira. Em cima, sobre um fundo azul, emolduradas por grinaldas de folhas e fructas, se desenvolvem scenas de caça nas quaes os cães, lançados a toda carreira, perseguem os cervos na fuga.

Aquelles galhos de vinha, os arbustos retorcidos e pelados, assim como a technica audaz dos mosaicos, que remontam a uma época anterior ao anno 79, seriam — sendo descobertos em outro logar que não fosse Herculano — attribuidos por todos os especialistas, á abside de uma pequena igreja christã dos seculos IV e V. Este mosaico de Herculano é, sem nenhuma duvida, o mais eloquente testemunho da continuidade da arte do grande mosaico mural, desde a antiguidade pagã, tal como se offerece a nossos olhos na arte das grandes cidades helenicas (e sobretudo na Alexandria, imitada pela Roma imperial) até a éra christã e bizantina.

Se as excavações continuam sem cessar em Herculano, em Pompeia os trabalhos deste anno foram consagrados mais especialmente a collocar nos seus logares os innumeros elementos architectonicos desenterrados no curso das excavações realizadas em fins do seculo XVIII. Pilares de marmore, columnas, paineis isolados, fragmentos de mosaicos, todos elles são vestigios muito interessantes por si mesmos: mas é ainda mais interessante tornar a collocal-os, na medida do possivel, no logar que occuparam primitivamente.

Até que ponto são possiveis taes restaurações, foi eloquentemente provado pela restauração bastante feliz, levada a cabo ha alguns annos, do "tribunal" da Basilica. Este anno terminaram-se outras restaurações do mesmo genero, obtidas com os elementos ali encontrados. Quando em 1817 e 1818, os archeologos tiraram á luz o grande edificio da "Eumaquia" (situado sôbre a parte do Forum), desenterraram-se, em frente á fachada, numerosos fragmentos de grande portico de marmore, admiravelmente esculpido; entre as volutas do capiteis, no meio das folhas e das flôres, estava representado todo um mundo de animaizinhos: lebres e cães, passaros, borboletas e lagostas, serpentes e lagartos, sem contar com uma vasta serie de creaturas menos "nobres", como sejam moscas, bichos e caracoes.

Este fragmento de esculptura, de uma importancia capital para o conhecimento da arte decorativa romana da época de Flavio, fôra reconstituido como se poude e transportado ao Museu de Napoles, onde foi collocado numa sala muito illuminada, que ninguem visitava, e na qual os fragmentos acabaram por ficar completamente esquecidos.

Pareceu-nos que taes vestigios da Eumaquia de Pompeia mereciam uma sorte melhor; e decidiu-se collocal-os no seu logar. Depois de terem reedificado os pilares do portico e restaurado a architrave, procederam á reconstituição de diversos fragmentos esculpidos que, deste modo, recobraram sua antiga funcção decorativa.

Desta forma, não só o edificio da Eumaquia, converteu-se num dos elementos essenciaes, como tambem os historiadores da arte poderão estudar no mesmo sitio e em condições irreprehensiveis, uma dos testemunhos mais caracteristicos da arte romana do secúlo primario da nossa éra.

Um trabalho analogo se realizou em differentes logares do que se conveio chamar a "Via das Tumbas". Esta via é, incontestavelmente, uma das impressionantes bellezas de Pompeia: suas tumbas, suas villas, suas "hospitia", ladeadas por ciprestes, formam, no marco da paisagem, um quadro de incomparavel belleza.

Pois bem: os investigadores dos seculos XVIII e XIX trabalhavam ás vezes sem concurso de architectos espertos, e deixaram no chão uma enorme quantidade de fragmentos interessantes; columnas, cornijas e frizos semeiam o terreno, sem terem sido identificados e reunidos. Nós começamos nossa obra de restauração com a tumba chamada dos "Istacidas", que se ergue no meio de um "viridarium", atrás do exadro da sacerdotiza Mamia (recanto pelo qual Goethe sentia especial predilecção). Bastou que levantassemos a parte superior da tumba, de forma circular, sobre embassamento quadrado, para que todo aquelle recanto da Via sepulcral, variasse por completo de aspecto. Agora, na sombra dos ciprestes, o gracioso mausoléu da "gens Istacidia" eleva sua silhueta sobre o fundo azul do céu, com a mesma harmonia classica que admiramos nos melhores quadros que representam as ruinas de Pompeia.

Pyramide é o melhor queijo no Brasil

Pyramide custa o mesmo preço e é muito melhor

Defenda a sua saude, satisfaça o seu paladar usando sempre em suas refeições o queijo PYRAMIDE



Queijo PYRAMIDE é fabricado com fermentação seleccionada e leite rigorosamente hygienisado.

Peça ao seu fornecedor exclusivamente queijo Pyramide

Typos Prata, Creme-la-creme, Lunch e Cobocó

PEPUENAS CONTRADICÇÕES

Um allemão libertado recentemente de um dos campos de concentração existentes na Allemanha, conta a um amigo sua vida na prisão. "A comida é abundante, as diversões são diarias, além de existir uma rica bibliotheca".

— Porém, como te quebraram o nariz e te amassaram as orelhas?

— Cale a bocca. Isso são mentiras inventadas no extrangeiro, para augmentar a propaganda contra o "Fuchrer".

ALLEMÃO

Ensina professora allemã competente em aulas particulares ou pequenos grupos

RUA GUSTAVO SAMPAIO, 64

Telephone 27-0491



A favorita

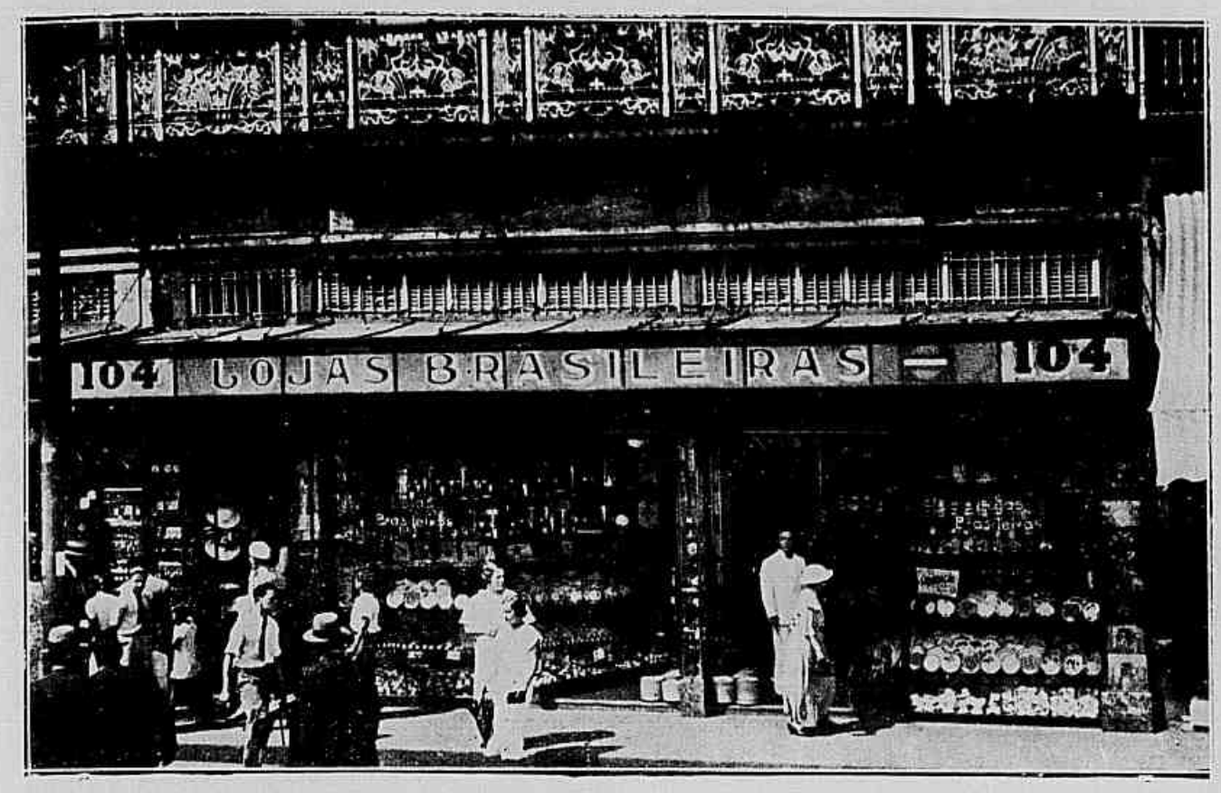
Callista Varella

Tratamentos electricos. Massagens, Ultra-Violeta. Dias uteis das 8 ás 20 horas. Domingos e feriados das 8 ás 13. R. da Carioca, 10, 1.º.

Telephone 22-8139

Uma Casa que o povo procura:

As Lojas Brasileiras e a garantia de seus artigos



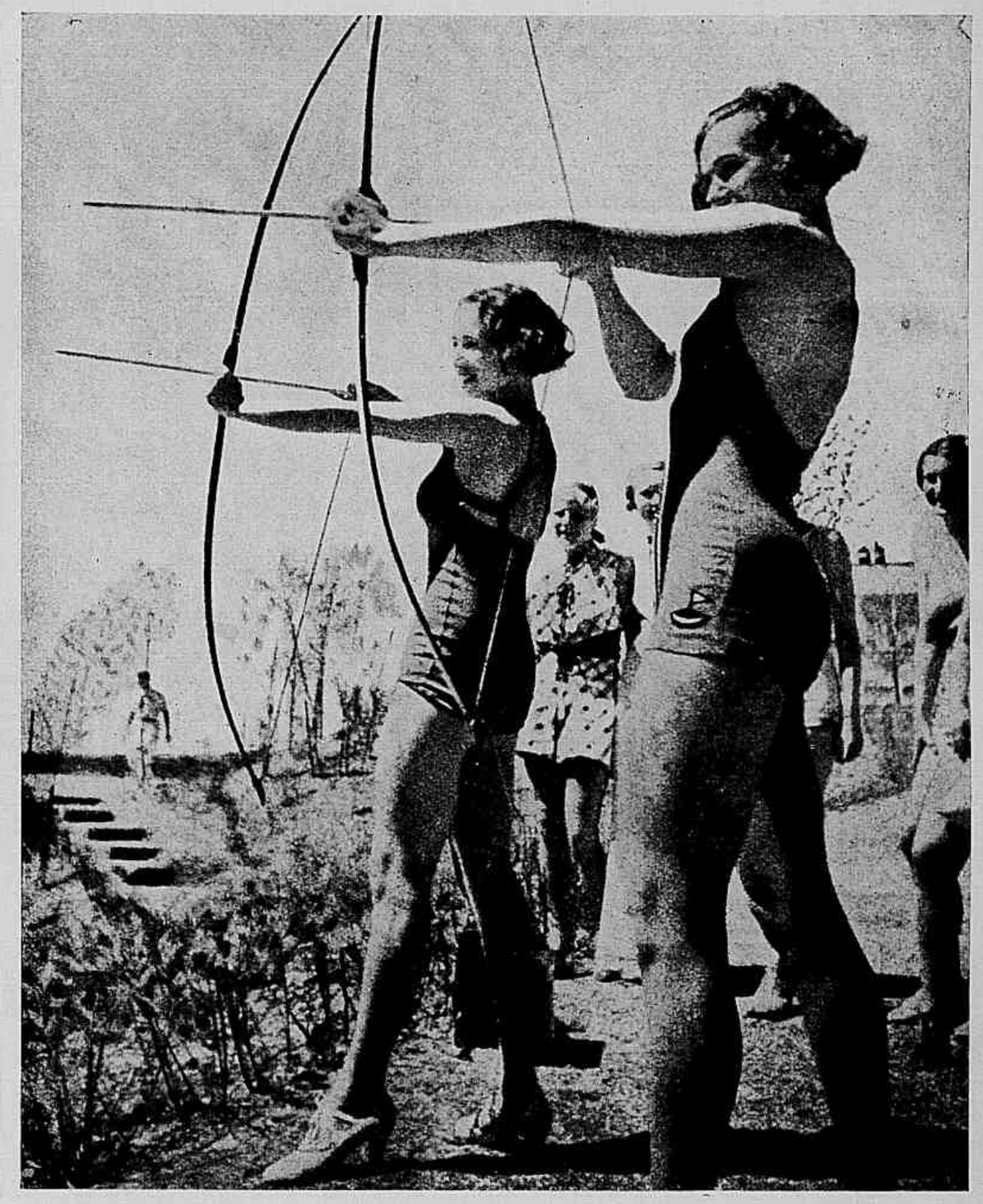
As **Lojas Brasileiras, pela** especialidade do ramo que exploram em nossa praça, tornaram-se as casas predilectas das nossas familias. Suas optimas localizações á avenida Passos, 75 e 104. Phone 24-2358, seu perfeito serviço de entrega a domicilio, tudo isso faz com que a firma proprietaria Rodrigues de Almeida & Cia. continue a merecer o prestigio de sempre da nossa população.

Em sua matriz, á rua dos Andradas, 97, phone 24-4542 Rodrigues de Almeida & Cia., que são tambem importadores e exportadores, vendem a atacado e a varejo, sortimento completo para Hoteis, Collegios, Botequins e familias, louças, crystaes, vidros, metaes, phantasias, apparelhos para jantar, chá, café e baterias de alluminio.

O Centro de Recreação Infantil de Copacabana



O Centro de Recreação Infantil de Copacabana é uma dessas obras que precisam ser conhecidas por todos os copacabanenses. E' motivo de orgulho para o nosso bairro a sua organização modelar. Estivemos em visita ao estabelecimento recreativo na Av. Atlantica. Alli as creanças acham um optimo recreio estando ao seu dispôr campos de jogos, bibliothecas e aulas de trabalhos manuaes. Os nossos instantaneos focalisam dois aspectos da festa offerecida pela directora d. Juraci M. Machado e as professoras: Maria Elisa R. Campos, Mathilde Rodrigues Bruno, Maria Yolanda de Aquino, Olga Vera Cruz Gaspar, Maria de Lourdes, B. de Azevedo e Iracema dos Guaranys Mello. Essa festa que foi realizada no dia da creança, levou ao "Centro de Recreação Infantil de Copacabana" um alegre e jovial grupo de meninos e meninas das escolas publicas do Rio



Como os nossos antepassados tupys, as mulheres gostam hoje de se exercitarem na flecha. E' um exercicio que dá muita graça e airosidade ao corpo, tornando-o mais esbelto.

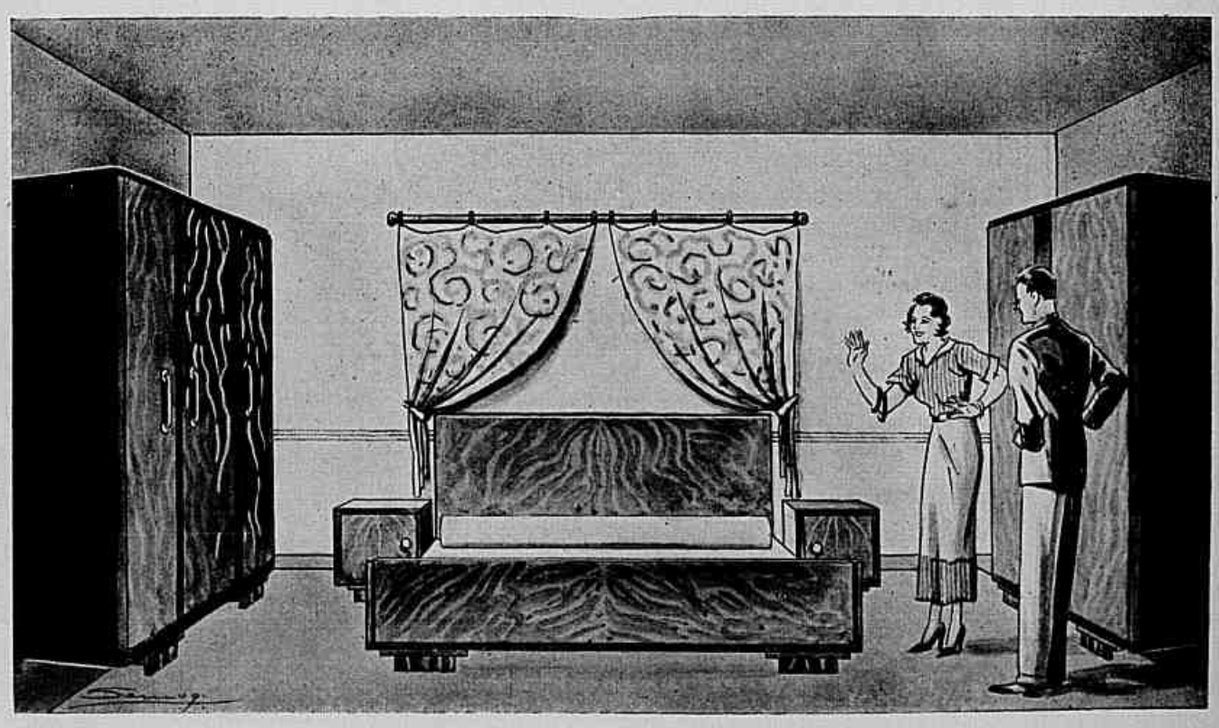
Incontestavelmente

"A Brasileira do Cattete"

a grande fabrica de moveis, tapeçarias e ornamentações, continua a ser

A rainha dos moveis no Brasil

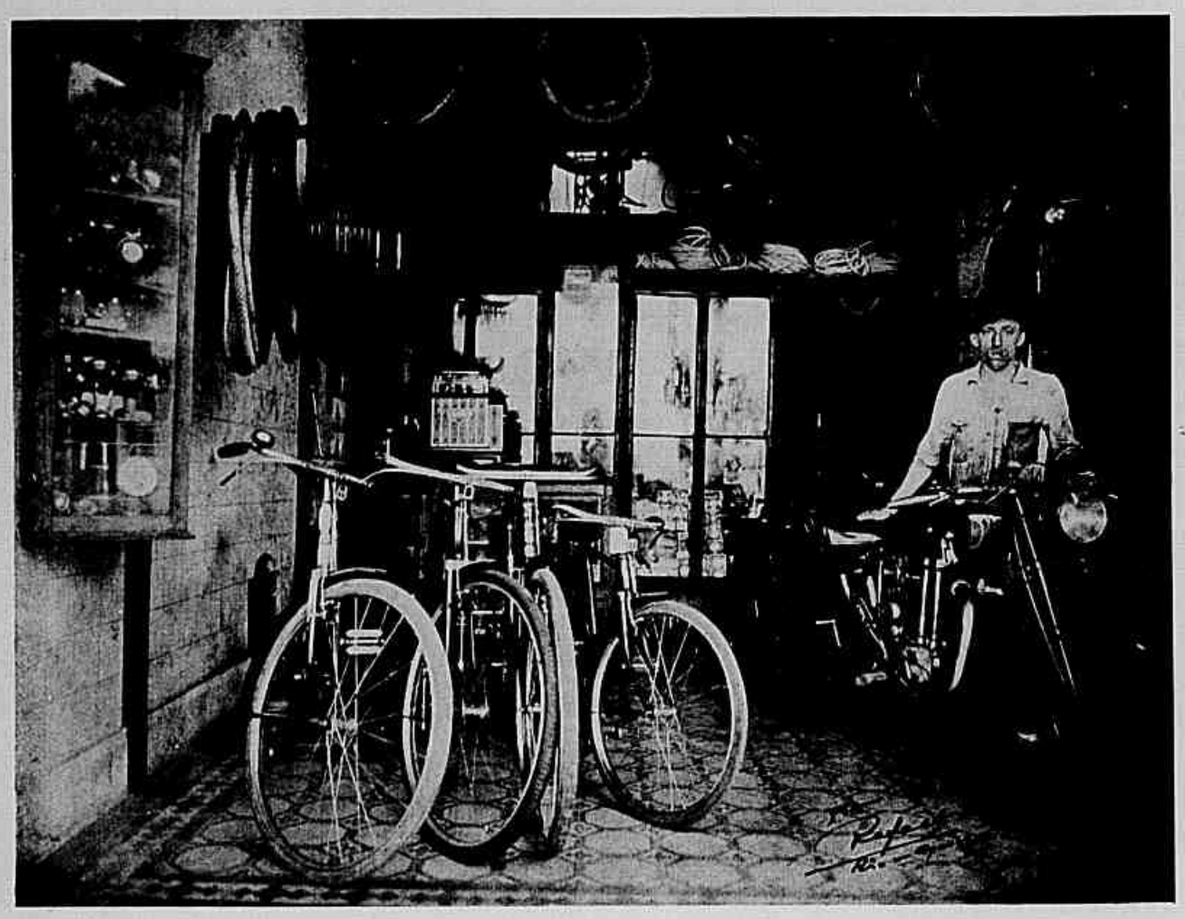
Milhares de pessoas accorrem á sua exposição permanente, á rua do Cattete ns. 88 e 90. — Milhares de pessoas estão desfructando as vantagens dos baixos preços que A BRASILEIRA DO CATTETE impõe á sua producção.



Eis uma das creações da "A BRASILEIRA DO CATTETE": mobiliario para dormitorio, vasado na mais moderna estylisação e reunindo estas duas qualidades fundamentaes: sobriedade e elegancia.

RUA DO CATTETE, 88 e 90 — Fabrica: RUA BARÃO DE S. FELIX, 161

A bicycleta diminuiu as distancias --- A casa Boa Vista e os aborrecimentos.



Numa dessas ultimas manhãs fomos convidados pelo sr. Antonio Torres, para visitar a Casa Bôa Vista, de sua propriedade.

A nossa impressão não podia ter sido melhor.

Por entre bicycletas, carrinhos para creanças, rema-rema, patinete e um sem numero de brinquedos em concerto, o sr. Antonio Torres ia nos falando do movimento de sua casa com o sorriso feliz daquelles que têm confiança em suas iniciativas.

— A bicycleta, disse-nos elle, diminuiu as distancias. Só quem não observa o dynamismo do nosso seculo e a alegria da mocidade, póde duvidar de sua grande utilidade. Nós procuramos pôr um ponto nos aborrecimentos, cansados pela ruptura duma peça ou pela explosão dum pneu.

Caminhavamos e o sr. Antonio Torres ia nos falando:

— Concertamos aqui qualquer brinquedo de creança. Fazemos solda a oxygenio. Se o freguez perdeu uma chave é só discar para 27-0414 e immediatamente será satisfeito em seu desejo.

O nosso intuito é servir da melhor maneira possivel ao fino e elegante publico desse bairro aristocratico. Não nos dedicamos só aos concertos. Temos um grande *stock* de bicycletas não só para homens como para creanças de ambos os sexos.

Facilitamos ainda a acquisição. Trocamos bicycletas grandes por pequenas e vice-versa.

Saimos satisfeitos. O sr. Antonio Torres é um negociante culto e moderno.

A Literatura Didactica no Brasil

por Estevão Cruz

Aos descrentes da obra revolucionaria no Brasil, ao menos, se poderia lembrar que o grande movimento armado triumphante trouxe para o paiz, com a reforma do ensino, uma apreciavel melhora, cujos fructos só mais tarde poderão ser colhidos.

Até bem pouco tempo — não é exaggero dizel-o, a nossa literatura didactica, pela metade um pouco transplante pouco fecundo de outras literaturas latinas, valendo-se da indifferença quasi geral com que os poderes publicos olhavam as coisas do ensino, repimpava-se, preguiçosa, rotineira, incapaz de um esforço de maior intelligencia, na cathedra magistral onde se praticavam os velhos e sediços methodos de ensinar.

Ao lado de obrinhas pouco valiosas pela substancia e pela forma, a **sebenta**, a historia sebenta, mal apanhada dos compendios, adulterada, essencialmente omissa, prenhe de theorismo, cobrava animo: sacudia o pó coimbrão e apparecia vestidinha á moderna: mimographada e rotulada de **pontos**.

Pontos!

E' mesmo de **desapontar,** pensar que no Brasil, onde não havia nem nunca houve essa grande difficuldade, por parte do paiz ou dos alumnos, para adquirir bons livros didacticos, á venda no commercio nacional, se emprestasse tamanho valor aos apontamentos, de tal forma que estes podessem substituir os livros.

Fructo desse pouco esforço para introduzir nos meios escolares o habito de adquirir livros uteis e instructivos, livros didacticos emfim, é essa multidão de meninos bonitos que não sabem nem ler nem escrever, mas campam de doutores (benza-os Deus!); é essa **"pleiade de jovens** (chavão muito ao sabor da literatice mirim), que se julgam roubados em cinco contos por mez (para as lambujas), porque não conseguiram uma cadeira de deputado ou um lugarzinho, pelo menos, de consul de terceira classe (haverá maior modestia?!).

Fructo desse descaso, é essa gentinha moça, bem apessoada e de boa familia, que se estiola, aos sabbados, á luz espectacular das avenidas borborinhantes, passando em revista a elegancia irreprehensivel desse problemaz:nho moderno que se veste de saias e usa perfumes **"exoticos"**.



Professor Estevão Cruz, illustre intellectual patricio, figura de grande prestigio nos circulos de cultura do paiz. Entre outras obras de valor assignadas por esse brilhante espirito, se destacam: "Compendio de Philosophia", "Historia da Literatura Universal", "Theoria da Literatura" e "Anthologia da Lingua Portugueza"

Futilidade!

E se nos convencessemos de que não somos futeis por vocação, mas por educação?! Graças a Deus, parece que já nos vamos imbuindo disso: já se começa a tomar a sério, no Brasil, a questão do ensino.

Ultimamente, a literatura didactica, como sciencia ou como arte, tem tomado um notavel incremento entre nós.

Falam aos editores á imprensa: "No Brasil já se lê" — dizem uns; "no Brasil já se estuda", — dizem outros, e dizem bem.

Os ecriptores didacticos veem apparecendo numerosos: gente idonea, capacitada pelo contacto de longos annos com a mocidade estudantina, de cujas necessidades estão mais que informados.

Já ha tambem a critica seria e equilibrada de obras escolares, critica inspirada pelos melhores principios educacionaes modernos, critica emfim que sem se preoccupar com envaidecer os autores, melhora os livros, e vem sentando as bases do maior monumento que os brasileiros estão erguendo, não obstante toda essa confusão politica, economica e social, — a **escola nacional**.

Tudo isso vem affirmar a existencia de meios adequados á educação no paiz. Ha escolas, ha mestres, ha livros, tudo nosso. E que nos falta?

— Acostumar a mocidade ao estudo, habitual-a á reflexão, á pesquisa scientifica; fazel-a comprehender, emfim, que o pensamento se nutre de pensamento.

Os nossos jovens, em geral, se contentam, quando muito, com os livros escolares adoptados na classe.

Não basta; positivamente, não basta. E' mistér dobrar, multiplicar as fontes de ensinamento, isto é, é necesario adquirir mais livros.

Sacrifique-se o superfluo, o vicio, o divertimento, mas adquiram-se livros de instrucção, bons livros de ensino.

E' esta a necessidade mais imperiosa dos jovens brasileiros.

Numa terra onde não se carece do pão nem de liberdade, não é toleravel que se continue carecendo de saber.

Meu Cocktail...

Já sei que sentiram á falta de *Meu Cock-Tail*... semana passada.

Não foi possivel, á esta secção, apresentar-se ao publico, no ultimo numero.

Diversas razões...

O demasiado rigor com que fitaram o nosso querido director, uns olhos femininos, á entrada de certo recital...

Um pouco de dor de... cabeça em consequencia desse olhar...

Stormy weather...

Mas, rifemos o olhar allucinantemente feroz, e passemos adeante...

Outras payzagens mais agradaveis...

Outros olhares mais acolhedores...

Estamos no Instituto Nacional de Musica.

Na noite de 1º de outubro.

O sr. Carlos Dagoberto de Araujo Lima, entrando sorrindo por um dos cantos do palco, pede desculpas á platéa, do não comparecimento de Benjamin Lima.

Motivo de doença...

Diz, tambem, que não o irá substituir.

Mais nada.

Desapparece.

Waldemar Henrique, ao piano. Mára, cantando.

"Tamba-Tajá", "Boi-Bumba", "Nayá" e outros numeros em "á" de lá, da Amazonia...

Boa musica. Boa interpretação.

Na platéa, o nosso "carnet" annotou a presença de Gastão Formenti, Maria Sabina, Zaccarias do Rego Monteiro, Aldemar Guimarães, Dan Mallio, pela P. R. o commandante Gama e Silva, Mr. et Mme. Santos Lobo, Ilná Pontes de Carvalho e irmãs, senhorinhas Serra e o modesto creado que escreve estes rabiscos...

Como melhores numeros de Mára, devemos destacar: *Yrapurú, Farinhada, Assahy* e *Matinta perêra*

Waldemar, ao piano, esteve magnifico.

Na sahida do recital, deparei com duas figuras que se encondiam com simplicidade... Sabem, quem eram?

O Nicolas, e o incomparavel Waldemar Machado...

O photographo da cidade, e o dono de Icarahy.

Que dupla!

⌄

Não fui cumprimentar Waldemar e Mára, porque havia muita gente lá. Deixei para estas linhas, o abraço sincero que lhe envio, pelo successo sem par do recital que levaram a effeito no dia 1º, deste.

Que se multipliquem os recitaes d'este quilate, é o meu mais ardente desejo...

PINGUIM

—::—

O sr. Laval — Vamos achar uma solução pacifica...

Do noticiario — Os italianos tomaram Aduá.

⌄

O sr. Laval — Acharemos, uma solução pacifica, para o caso...

Do noticiario — Os italianos conquistaram Aksum, a cidade santa ethiope.

⌄

O sr. Laval — Vamos encontrar uma solução pacifica para a questão...

Do noticiario — Os italianos invadiram Addis-Abeba.

⌄

O sr. Laval (sorridente) — Encontramos a solução pacifica...

—::—

Favella dos meus amores está fazendo o merecido successo. O argumento de Pongetti, sob a direcção de Mauro, é altamente cinematographico. Carmen Santos, *star* de grande merito, é uma das principaes attracções desta pellicula nacional.

—::—

O sr. Carlos Dagoberto (de Araujo Lima), chronista de radio d'"*A Patria*, escrevendo n'este jornal, em sua secção, a 6 ou 7 deste mez, foi injusto para com a senhorinha Sylvinha Mello, estrella da PRH-8, Radio Ipanema.

Diz o sr. Carlos Dagoberto (aliás um escriptor de valor), que a referida Vôz da Ipanema está com o seu repertorio um tanto monotono.

Ha dias, mesmo por esta secção, eu censurei a dita cantora, pelo desleixo de interpretação em uma canção... mas, sinceramente, estou arrependido.

Os minimos defeitos que a senhorinha Mello possúa são apagados pelo inconfudivel talento artistico de que é portadora.

Quanto á seu repertorio, não póde ser mais vasto e mais seleccionado.

Néga, o sr. Carlos Dagoberto, o valor musical das composições de Waldemar Henrique?

Pois, Sylvinha as tem, em seu repertorio.

Néga, o sr. Carlos Dagoberto, o merito de compositor, do maestro Nelson Ferreira, de Pernambuco?

Pois, Sylvinho, canta suas producções.

Néga, o sr. Carlos Dagoberto, o nome de Heckel Tavares?

Pois, Sylvinha canta suas procanta as canções deste grande compositor brasileiro.

Qual será, então, o "ponto fraco", do repertorio que o sr. Carlos Dagoberto acha que está ficando monotono e velho?

O que é bello não tem edade!

As canções, do repertorio da *Rainha da Canção Brasileira* são lindas e sempre agradaveis de se ouvir. Logo, não ha velhice nem monotonia, no que agrada e distrãe nossos sentidos...

O meu distincto collega d'*A Patria*, aliás uma brilhante cultura, vae desculpar, não estar eu de accordo com esse seu ponto de vista...

No mais, sempre seremos, os mesmos grandes amigos.

MARIO PAULO

MOSAICO

A sciencia tem isto de consolador: pode-se dizer que não ha nella ingratidão para os serviços prestados. Um esforço que consiga adiantar uma linha siquer aos conhecimentos humanos fica perpetuamente reconhecido.

COISAS

Os ciumentos que teem direito a indulgencia, são os que soffrem mais do que fazem soffrer.

Cesario Puime & Cia.

Conhecida firma e reconhecida como o maior expoente da

Marcenaria Nacional

com as mais antigas fabricas dos reputadissimos bilhares

Espinola e Tujague

Premiados em todas as Exposições Nacionaes

——: :——

Artigos para jogo de bilhar, panno, bolas, tacos, giz, etc. Fornecedores dos principaes Cafés, Bares e Restaurantes com o afamado

Café Fim do Mundo

Unica torrefação e moagem que tem sempre mantido café de um só typo e qualidade

EXPERIMENTAL-O E' USAL-O PARA SEMPRE EM TODA A PARTE

Quem fôr tomar café exija que seja

Café Fim do Mundo

e lhe forneçam um bilhar

para jogar

Espinola e Tujague

As nossas marcas são a garantia da nossa freguezia

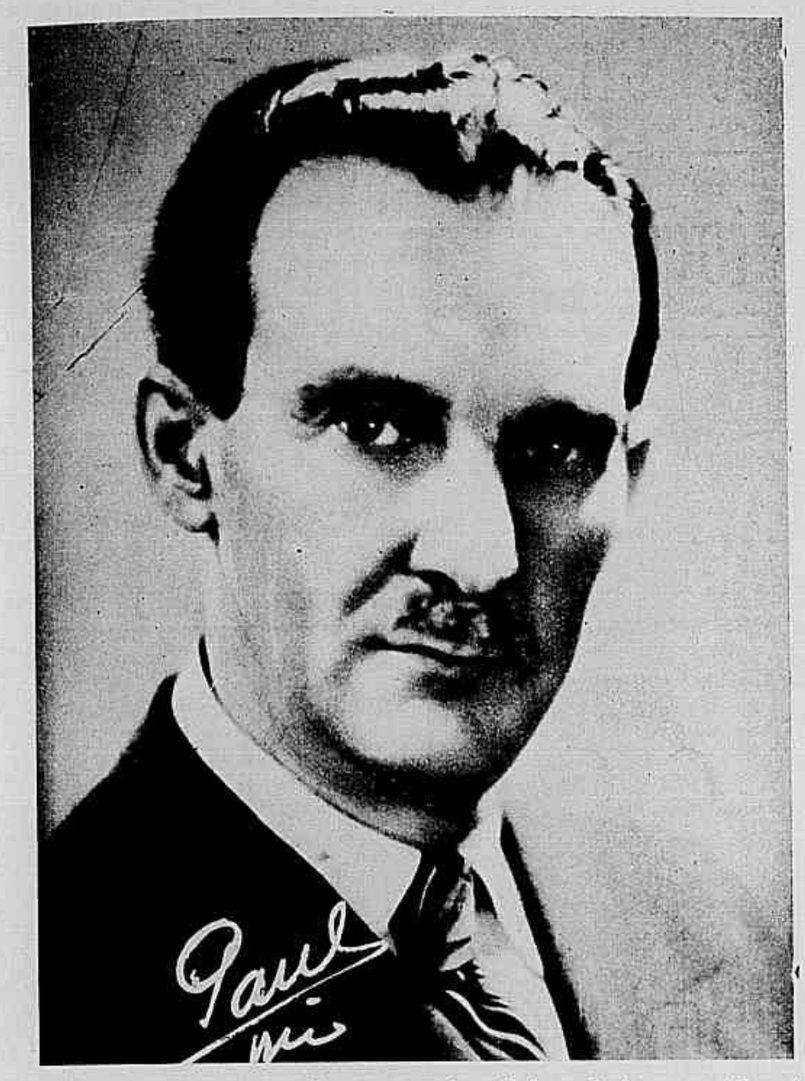
Telephone para: 22-9035 e 22-9449

Endereços telegraphicos: ESPINOLA ou TUJAGUE

Rua Luiz de Camões, 24

RIO DE JANEIRO

A Nossa Capa



J. Carlos, o grande illustrador brasileiro, hoje, considerado o "Principe dos nossos artistas do lapis". Creador da "melindrosa" e do "almofadinha", J. Carlos é tido como uma das maiores mentalidades do desenho moderno. A belleza da capa do presente numero é, indiscutivelmente, um attestado affirmativo para os adjectivos acima

MÃE DE 22 FILHOS

Num dos primeiros dias do mez passado, foi o deputado sr. Montigny, acompanhado do sr. Linarés, sub-prefeito da Fléche, e do sr. Giroud, *maire* de Parcé, visitar uma herdade á beira da estrada de Arthezé, no Departamento do Sarthe.

Alli entregou o sr. Montigny á dona da herdade, sra. Louise-Victoire Boissé, a cruz da Legião de Honra. Toda a familia da excellente camponia a cercava carinhosamente. Eram vinte e dois filhos, entre 33 e 2 annos e meio. Esta ultima creança, chamada Alberté, é a afilhada do Presidente da Republica.

O PÃO DO FUTURO

O "Ceske Slovo", de Praga, traz uma importante declaração do Professor Stoklasa, da Universidade de Praga, e que é o trecho de uma das suas celebres conferencias sobre a alimentação.

Nesse trecho o professor Stoklasa profligou em termos bem violentos o actual systema de panificação, que considera atrazadissimo, despresando os ensinamentos da sciencia moderna.

Com effeito; o farello, o elemento mais precioso do trigo, que contem, conforme os exames recentes dos laboratorios, phosphoro, magnesio, calcio e ferro, em forma organica e portanto facilmente assimilavel pelo organismo, é separado da farinha com que se fabrica o pão que hoje comemos.

O que denominamos a "flôr" do trigo, utilisada nas panificações do mundo inteiro, constitue um elemento nutritivo pobre e incompleto.

Partindo, pois, desse principio, o Professor Stoklasa acaba de iniciar uma forte campanha em favor do "pão moderno scientifico", isto é, do pão com a base do farello, que reunirá toda a força da cevada e do trigo.

UM PENSAMENTO

A maior infelicidade dos homens de talento é não poder subtrahir-se ao julgamento dos tolos.

GLORIAS PRECOCES

Quando Lindberg fez sua sensacional travessia do Atlantico, em aeroplano, tinha vinte e cinco annos e todos lhe gabaram a mocidade.

Contudo, elle contava mais um anno do que William Pitt, quando se tornou 1º ministro da Inglaterra; tinha oito annos mais do que Mendelsson que era ainda adolescente, quando escreveu o Sonho de uma Noite de Verão.

Com dezoito annos, Chatterton era poeta famoso e perfeito; Gallori tinha fama universal como mathematico aos vinte annos; Jane Aussen escreveu seus melhores romances aos vinte annos. Bizet e Byron morreram aos trinta e seis annos, deixando obra copiosa e eterna; Mozart aos trinta e cinco annos; André Chenier aos trinta e dois annos; Schubert aos trinta e um e Shelley aos trinta.

Uma Festa Elegante

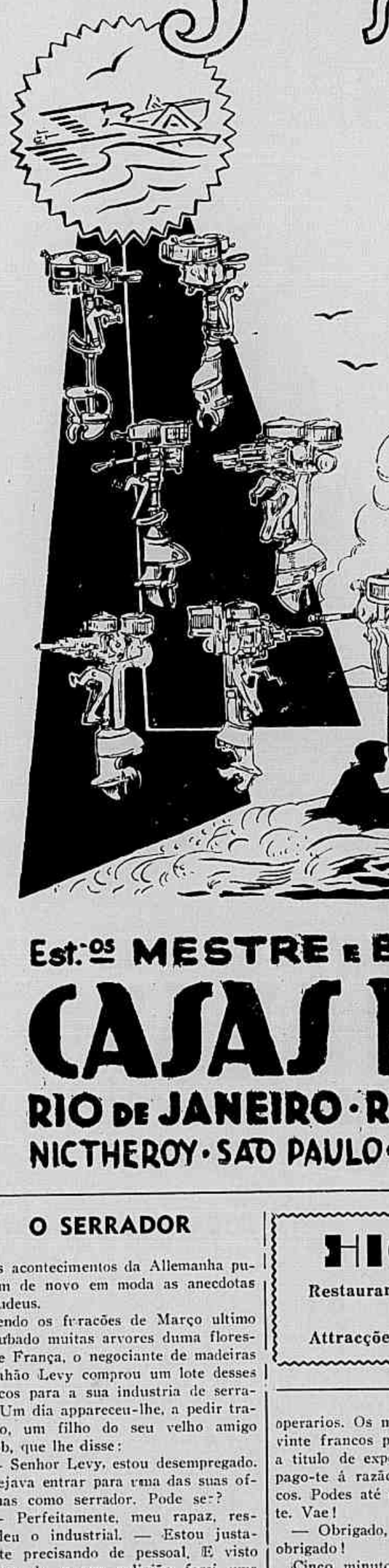


O ultimo baile do "Britania Hotel" revestiu-se de grande pompa e animação. O nosso instantaneo focalisa um grupo de interessantes senhorinhas em "pose" especial para o "Beira-Mar"

Na cidade antiga, tal como a vimos.



MOTORES Johnson SEA-HORSE



A NOVA SERIE

75

Das aguas revoltas de Copacabana á suave mansidão dos Lagos e Rios...

Johnson offerece-lhe o mais perfeito motor de pôpa para o seu barco!

SURPREHENDENTE!

NOVO MODELO OB
3 H. P.
PREÇO DE PROPAGANDA

Est.os MESTRE e BLATGÉ S. An. Bras

CASAS MESBLA

RIO DE JANEIRO · RUA DO PASSEIO, 48/56

NICTHEROY · SÃO PAULO · BELLO HORIZONTE · Pto ALEGRE

O SERRADOR

Os acontecimentos da Allemanha puzeram de novo em moda as anecdotas de judeus.

Tendo os fracções de Março ultimo derrubado muitas arvores duma floresta de França, o negociante de madeiras Abrahão Levy comprou um lote desses troncos para a sua industria de serraria. Um dia appareceu-lhe, a pedir trabalho, um filho do seu velho amigo Jacob, que lhe disse:

— Senhor Levy, estou desempregado. Desejava entrar para uma das suas officinas como serrador. Pode ser?

— Perfeitamente, meu rapaz, respondeu o industrial. — Estou justamente precisando de pessoal. E visto sermos da mesma religião farei uma excepção em teu favor. Pagar-te-ei mais dois francos do que aos outros operarios. Os meus serradores ganham vinte francos por dia; eu te contrato, a titulo de experiencia por um mez, e pago-te á razão de vinte e dois francos. Podes até começar immediatamente. Vae!

— Obrigado, senhor Levy, muito obrigado!

Cinco minutos depois, porém, voltava o novo empregado á presença do patrão.

— Que é que temos, meu rapaz?

— E' o seguinte, senhor Levy. Reflecti. O trabalho é muito pesado e tenho medo de ficar doente. Ora, visto que o senhor me vae pagar, durante um mez, vinte e dois francos por dia em vez de vinte, não me podia dar immediatamente os sessenta francos da differença e substituir-me por um serrador catholico?

HIGH-LIFE CLUB

Restaurante de 1.ª ordem Preço fixo Jantar, 12$000, quer para socios ou convidados.

Attracções internacionaes e nacionaes. — Duas orchestras

Campão, um grande pintor brasileiro

Se dizemos que Campão é um grande pintor brasileiro é porque esse artista não se fez no Brasil.

O seu nome foi feito nos centros cutos do Velho Mundo.

Em Paris, José Marques Campão, expoz varias vezes, sempre com ruidoso successo, os seus trabalhos.

R. Selig, o illustre critico de arte da França hodierna, referindo-se a esse artista nosso, assim se exprimiu:

"José Marques Campão nous vient du Brésil. Il apporte des cieux colorés de l'Amérique du Sul une vision chaude et l'amour des chatoyements polychromes que ont pour nos yeux blasés d'Européens toute la saveur capiteuse des fruits exotiques.

Ces vermillons, ces cobalts, ces verts veronèse, qui chantent parmi les jeux de l'ombre et du soleil, ce sont bien nos paysages de l'Ile-de-France qui les ont, pour la plupart, inspirés, mais le prisme d'un œil





brésilien les a magnifié, embelli, rajeuni d'un coloris que souvent nous ne savons plus voir.

A larges touches, savamment maitrisées dans leur fougue, José Marques Campão, parmi des trainées de lumière qui ont des éclats et des transparences de pierres précieuses, nous montre des maisons blotties coquettement sous les arbres centenaires, les jardins splendidement ordonnancés de Versailles et du Trianon. Parfois la brume légère de nos matins vient assourdir quelque peu sa pallette, mais on sent que le soleil est là, tout proche, qui va bientôt faire éclater sa chanson.

Heureux le pays qui peut inspirer de pareils accents à ce bel artiste étranger. **(a.) R. Sélig".**

São de José Marques Campão as duas télas que illustram esta nota, e que figuram na mostra de arte do "Theatro Trianon", inaugurada no dia 14 do corrente, e ainda aberta ao publico.

Grandes depositarios de banhas e cêreaes de todas as procedencias

Giannini

Acherinto & Cia.

RUA 1º. DE MARÇO, 89

Endereço Telegraphico: "ACHERINTO"

Telephone **23-2744**

Caixa Postal 1287 —:— **RIO DE JANEIRO**

Azeite Aymoré

A Melhor Marca

Á venda nos principaes Armazens

IMPORTADORES:

Oliveira Lopes Silva & Cia.

Casa Fundada em 1872

Cereaes, Conservas e Vinhos

Rua do Mercado, 14

Telephones 23-2621|23-2799

Caixa Postal 2133 -- End. Tel. "VARINOS"

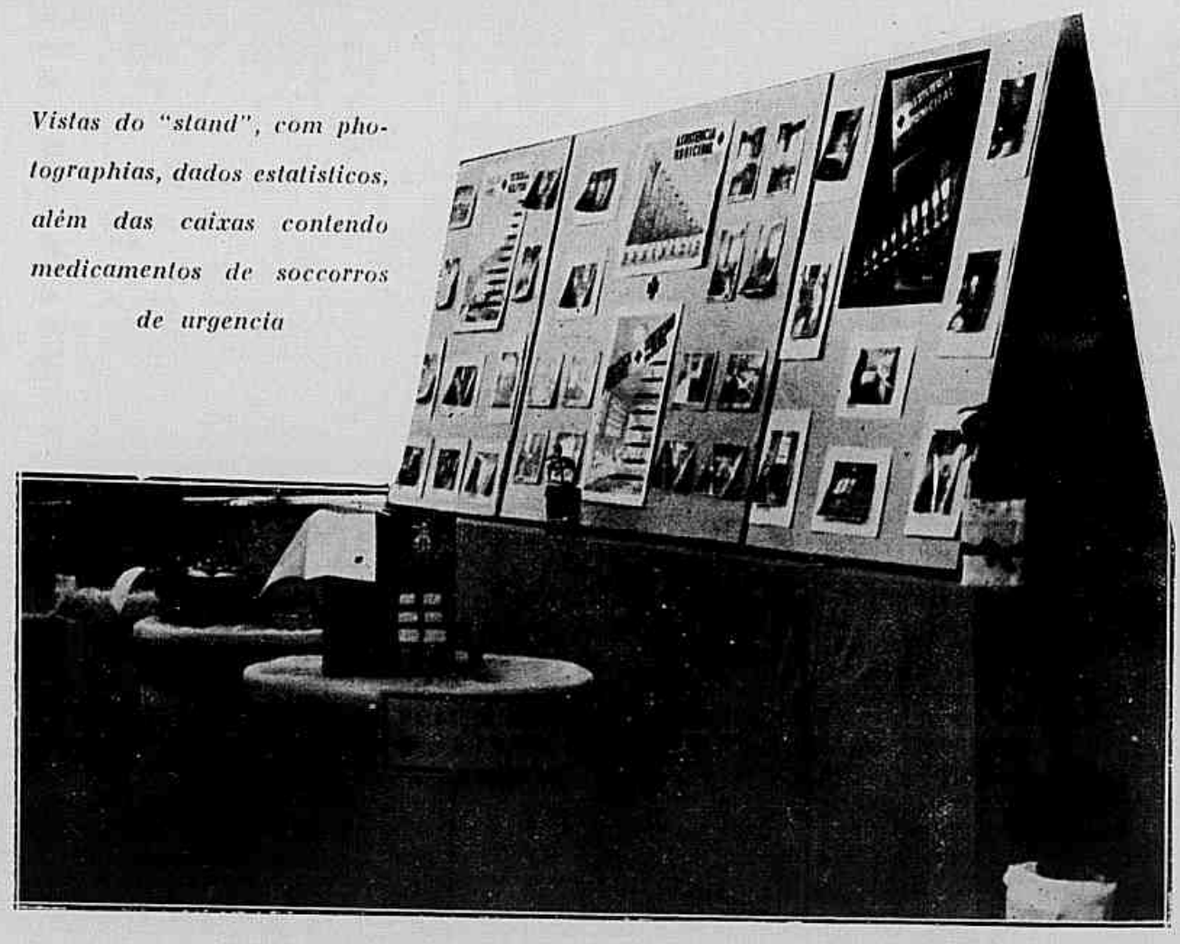
Codigo: "RIBEIRO"

RIO DE JANEIRO

O "stand" da Assistencia Municipal na Exposição da Cruz Vermelha Brasileira.



Vistas do "stand", com photographias, dados estatisticos, além das caixas contendo medicamentos de soccorros de urgencia



O principe amante

De Alvaro Marinho Rego

Ainda que procurassemos fechar os olhos, para não enxergar, na pessôa do nosso primeiro imperador, senão o principe maluco, epileptico, e incapaz, como alguns o querem, seria injustiça nossa, e das maiores, o não reconhecer, nelle, o homem apaixonado e destemido. O homem que, presa dos encantos e do it de uma mulher, se fez o mais arrogante, o mais impetuoso, o mais louco dos amantes...

Por ella, por aquella Domitilla, feita de graça e de seducções, Pedro afrontou a opinião adversa de todo um paiz!

E' este gesto largo, audacioso e heroico, que encanta e prende a imaginação.

Temos de depositar, sobre a memoria desse principe infeliz, a flôr singela da nossa admiração commovida.

D. Pedro foi violento, foi impulsivo, foi ingrato para com alguns de seus mais dedicados e escrupulosos amigos. Trahiu a sympathia do povo, que se collocava a seu lado, quando da independencia, para fazer, mais tarde, alliança ostensiva com os portuguezes.

E' exacto. Elle foi tudo isso.

Haja visto o que respondeu a certo cortezão, que procurava inteirar-se dos motivos da demissão de José Bonifacio: "O velho não dava mais nada. Eu já lhe havia tirado tudo que elle sabia"

Outra phrase revoltante, em que o imperador parece deitar peçonha pela bocca, é aquella, em que diz a um velho servidor, que lamentava a sua situação de penuria e lhe pedia emprego: "Que tenho com isso? Porque não roubou como o Barbacena!..."

São verdades que ahi estão, a desafiar a obra demolidora dos tempos.

Mas, com todos os seus grandes defeitos, ao lado de suas pequeninas virtudes, D. Pedro I se redime, a nosso vêr, das faltas commettidas, pelo amôr sincero, desinteressado e quasi sublime, que dedicou á Marqueza de Santos.

Elle, que sempre fôra um homme à femmes, dado a aventuras nocturnas, em que se fazia acompanhar do Chalaça, antigo barbeiro e applicador de bichas, — elle soube nutrir, por essa mulher cocotte, um amôr que tinha reflexos de bello!

E, em meio á tempestade que ameaçava desencadear-se, a todo momento, sobre o throno; no pandemonio das luctas de após independencia, D. Pedro não se esqueceu, um só instante, da mulher amada, daquella que lhe dera, numa prova eloquente de amôr e de amizade, filhos da sua carne e filhos do seu sangue!

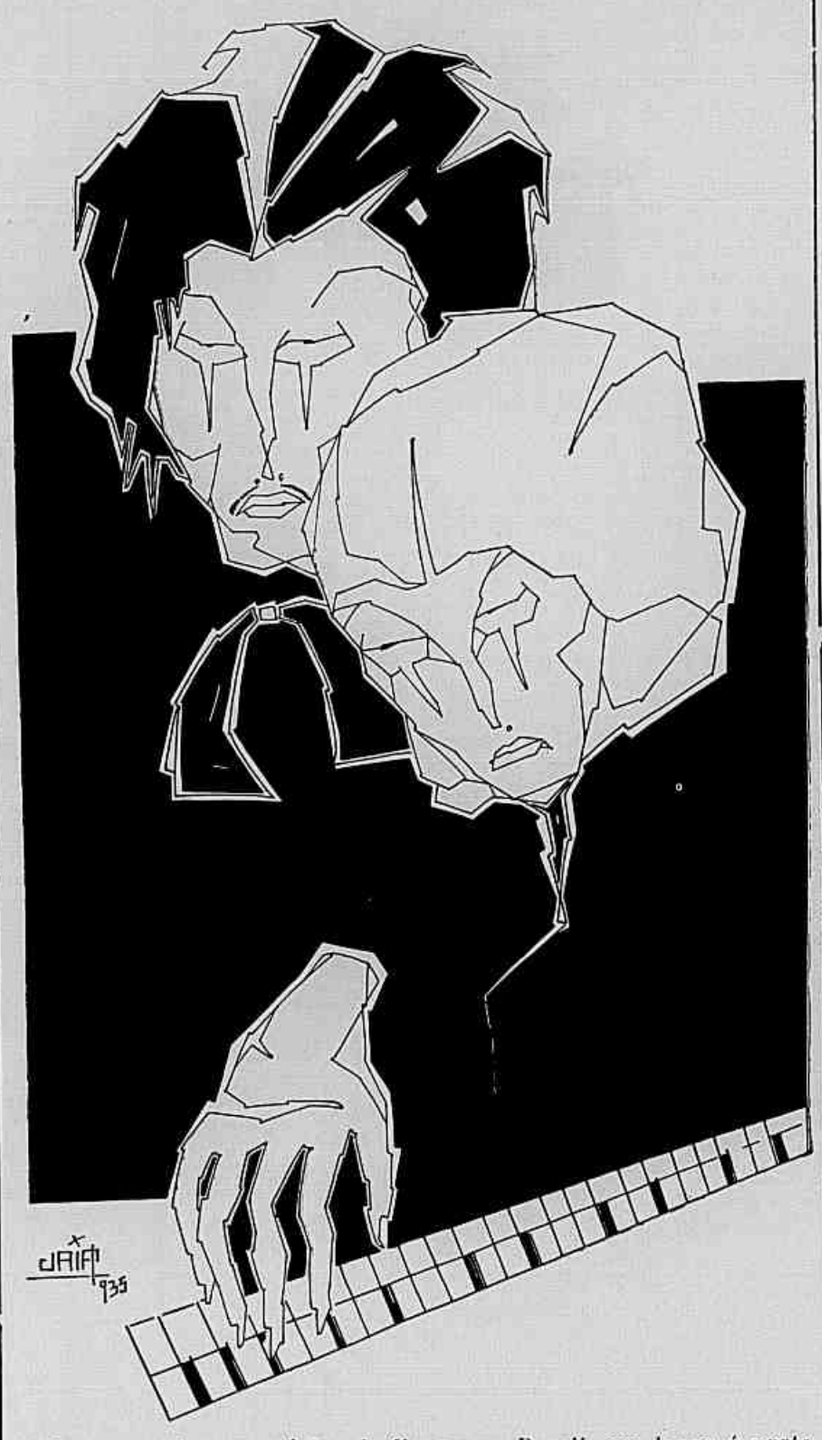
Será essa a ultima corôa de louros a cingir-lhe a fronte, quando seus detractores já o houverem despido daquella grande e generosa alma que Deus lhe deu.

MOSAICOS

E' uma planta annual, que alcança a mais de um metro de altura. Suas folhas formam um alimento agradavel, sendo preparado á maneira do espinafre commum. As folhas colhem-se logo que a planta attinge 50 centimetros de altura. Ellas pégam novamente em pouco tempo, podendo-se colhel-as bem desenvolvidas de oito a dez dias depois. A planta é mui voraz, convindo regal-a de tempos a tempos, em bem do seu crescimento. Na Europa, semeam-se os grãos de espinafre australiano em abril em terreno bem adubado.

Leite de Rosas limpa, alveja e amacia a cutis. Divino aroma.

"RÊVE D'AMOUR"



Jair tem, entre os artistas da figura no Brasil, um logar á parte. Destaca-se pelo seu traço nervoso, de linhas rectas, quebradas como se fossem faiscas electricas e pela espiritualidade que consegue transfundir nas suas creações a nankin, notaveis pelos seus coloridos emocionaes. "Rêve d'Amour" é uma formosa creação de Jair

PINGOS

DE ANATOLE FRANCE

A ignorancia é a condição necessaria, não digo da felicidade, mas da existencia mesma. Se soubessemos tudo ,não poderiamos supportar a vida ,sequer por uma hora. Os sentimentos que nol-a tornam suave, ou pelo menos toleravel, nascem de uma mentira e nutrem-se de illusões.

Se possuindo, como Deus, a verdade, a unica verdade, um homem deixasse cahil-a das mãos ,o mundo seria immediatamente anniquilado e o universo se dissiparia logo como uma sombra. A verdade divina ,como um julgamento final, reduzil-o-ia a pó.

Alfaiataria Central

Para Homens Senhoras e Creanças

AUGUSTO CORRÊA DE AZEVEDO

RUA VISCONDE DE PIRAJA', 568

Phone 27-0514

Rio de Janeiro

COISAS

AMORES DE GRANDES HOMENS

Tolstoi enamorou-se aos 17 annos de uma jovem amiga de sua familia, e esse amôr, segundo as palavras do illustre escriptor, "constituiu uma das recordações mais doces de sua vida".

HOTEL DE LONDRES

AVENIDA ATLANTICA, 668

Copacabana

Telephones: 27-0050 — Gerencia: 27-1152

RIO DE JANEIRO

HOTEL DE 1.ª ORDEM

Situado na encantadora praia de Copacabana

Apartamentos com banheiro.

Cozinha de 1.ª ordem.

Serviço esmerado.

CIA FINLANDEZA, S/A

Unico fornecedor de papel para este jornal.

Foi inaugurada a luxuosa Casa Guarujá

O indice do progresso de um povo avalia-se pelo seu commercio.

Através delle sente-se a pulsação de sua vida. E tudo isso não passa duma grande verdade.

O commercio em Copacabana, Ipanema e Leme, tem desempenhado o papel de um thermometro. Maior crescimento desses bairros, mais intenso se torna o seu commercio. E quem se der ao trabalho de passar a vista por Copacabana de hontem e de hoje irá por certo constatar o que affirmamos.

O progresso de Ipanema, nesses ultimos tempos, tem sido formidavel. Tudo ali cresce a passos gigantescos. Casas modernissimas dão um aspecto inteiramente novo áquelle pittoresco recanto, que é hoje o ponto de convergencia de toda a *haute-gomme* carioca. Dotada duma belleza natural inexcedivel, Ipanema é como já disse alguem, a irmã gemea de Copacabana.

Comprehenderam isso os srs. José Rodrigues dos Santos e Antonio Martins Junior, proprietarios do Armazem N. S. da Paz, á rua Visconde de Pirajá, 476.



Além desse estabelecimento acabam os mesmos senhores, que pertencem á firma R. Santos & Martins Ltda., de installar a luxuosissima Casa Guarujá.

E' um armazem que honra o commercio de Ipanema.

Installações modernissimas, mobiliario do mais fino gosto, nos minimos detalhes elles obedeceram ao que a esthetica suggere. Desde a caixa registradora da afamada e conhecida marca *Rochedo*, que se encontram á rua da Alfandega, 170, na *Casa Victor de Registradoras, Limitada*, telephone 24-5016, até a ornamentação caprichada, tudo era uma festa para os nossos olhos.

Está assim de parabens Ipanema. Todos accorreram á inauguração da Casa Guarujá, á rua Redemptor, 175. Seu telephone numero 27-6933, tilintou o tempo todo em que lá estivemos. Eram amigos dos srs. José Rodrigues dos Santos e Antonio Martins Junior, que queriam cumprimental-os.

BEIRA-MAR compareceu á inauguração na pessoa do jornalista Aroldo Roichman.

INSTITUTO DALVA

CABELLEIREIRO PARA SENHORAS E CRIANÇAS

ONDULAÇÕES: PERMANENTES, MARCEL E A AGUA, CÔRTE DE CABELLO, MANICURE, TINTURAS E MASSAGENS.

Perfumarias nacionaes e estrangeiras

Attende-se chamados a domicilio

M. RIBEIRO

RUA VISCONDE PIRAJA' 124

TELEPHONE 27-5984 RIO DE JANEIRO

AMORES DE GRANDES HOMENS

Em seus amores com Frederica, *Goethe* procurou apenas inspiração para um idyllio que tencionava escrever. Depois de terminada a sua obra, abandonou a infeliz.

COISAS

Julieta Drouet foi amante de *Victor Hugo*, e todo mundo, tolerava essa relações, como si fossem a cousa mais natural, si bem que ainda vivesse a esposa do grande poeta.

NAS ARTES



Gastão Formenti não é apenas o cantor que todos applaudem em discos populares e sessões de radio. E' tambem, e, ao nosso ver essa é a sua qualidade primordial, um grande pintor. Paysagista de merito, senhor de technica admiravel, os seus quadros são sempre disputados nas exposições que organiza aqui e nos Estados. A ultima exposição de Gastão Formenti, em S. Paulo, foi um successo. Bravos ao cantor de rara sensibilidade! Bravos ao pintor de pulso!

Honorato Vannucchi

A praia de Icarahy termina ao começar a Estrada Fróes e onde desemboca o rio que lhe dá o nome.

Nesse recanto encantador por muitos annos viveu o velho portuguez Commendador Queiróz, que em frente á sua tosca vivenda plantou um bosque de amendoeiras.

Ahi, no "Canto do Rio", mais tarde Honorato Vannucchi construiu uma barraquinha de tiras de madeira, tão pequena que mal cabia o barril de chopp e de dentro della, e em seu contorno, distribuia elle, a bondade sem limites; a palestra desarticulada em sua linguagem, que nem era da sua terra Natal, a Italia, nem a d'aquella em que vivia.

Era elle o typo mais completo da bondade e do desejo de servir e proporcionar a outrem um obsequio, transportando as raias do exaggero. Dentre outras muitas, citemos uma. Abandonava o seu negocio para acompanhar uma pessôa, que não conhecia, nunca tinha visto, mas que lhe perguntava da existencia de uma casa vazia para alugar.

O conhecido do "Bar do Honorato" era frequentado pela alta sociedade da praia e todos o estimavam a tal ponto, que a população em 1929 fez collocar uma placa de bronze, no seu estabelecimento.

A' noite reuniam-se no aprazivel "Canto do Rio", — no "Honorato" — negociantes, advogados, magistrados, funccionarios, emfim, pessoas de todas as classes sociaes para palestrarem e porque não dizel-o, sem que haja nestas palavras desrespeito á sua memoria, ouvir o Honorato dizer os maiores disparates sobre todos os ramos da actividade humana, sem ser contestado, porque, em suas palavras resplandecia a sua grande bondade.

Honorato acabára de reconstruir o seu bar, transformando o seu tosco "chalet" em um edificio de cimento armado, lindo, confortavel, quando o implacavel destino o impediu de iniciar os trabalhos, desfructando o seu novo e bello estabelecimento.

De S. Paulo para onde o levára a sua carinhosa familia acaba de nos chegar a noticia de seu fallecimento, que ecoou dolorosamente naquelle recinto, o que elle tanta vida proporcionava com os seus banhos á phantazia, que foi o iniciador, sua alegria e o seu grande coração.

R. M.

Grande Tinturaria Central

Com Passadeira Hoffman

Tinge-se para luto em 24 horas

Plissés e Accordeons

Augusto Corrêa de Azevedo

568 — RUA VISCONDE DE PIRAJA' — 568

Phone 27-0514

LADRILHOS

A dois passos da casa onde morava, na rua Solferino, em Paris, um tiro, partido não se soube de onde, atirou ao chão François de Curel, que por ali passava. Na mesma hora, porém, o attingido levantara-se, verificando que nada lhe acontecera. A bala tomara direcção diversa. Apenas, com a queda, ficara todo sujo do chão. Por isso, voltou á casa, escovou-se e saiu de novo.

Pouco tempo depois, um amigo foi visital-o. Estava elle manuseando livros em sua bibliotheca.

— Está como quer — disse-lhe o visitante. — Os livros são sempre os nossos melhores companheiros.

— Gosta de livros? Pois não vacille. Estes livros são seus. Póde mandar buscal-os.

— Ora essa? Você está doido?

— Doido? Absolutamente! Todos os meus parentes desapparecidos receberam a suprema advertencia, graças á qual, cada um teve tempo de dispor á sua vontade de tudo quanto era seu. Sei que meu fim está proximo, e estou dando as minhas providencias.

Apezar da gravidade do tom, estas palavras não convenceram ao amigo, que, sete dias depois, recordava o incidente, ao ter conhecimento da morte de François de Curel.

PROBLEMA

Se as mulheres soubessem que todos os homens são eguaes os casamentos acabavam. Se os homens soubessem que todas as mulheres são eguaes, não haveria casos de bigamia.

FABRICA DE CERVEJA

"Colombo"

A Cerveja desta conceituada Fabrica foi analisada na Saude Publica sob os —— Numeros 651, 652 e 653 ——

GARRIDO, DOMINGUEZ & CIA.

RUA DE S. CLEMENTE, 31 e 31 - A

Telephone 26-0209 Rio de Janeiro

TELEPHONE 24-0972

Fernandes Azevedo & Cia.

Negociantes de aguardente e alcool em grosso, BAGACEIRA e vinho do Rio Grande

FABRICA DE VINAGRE

Unicos distribuidores do afamado paraty "Mossoró"

132 - Rua Saccadura Cabral - 132

Deposito
de Cervejas da Brahma

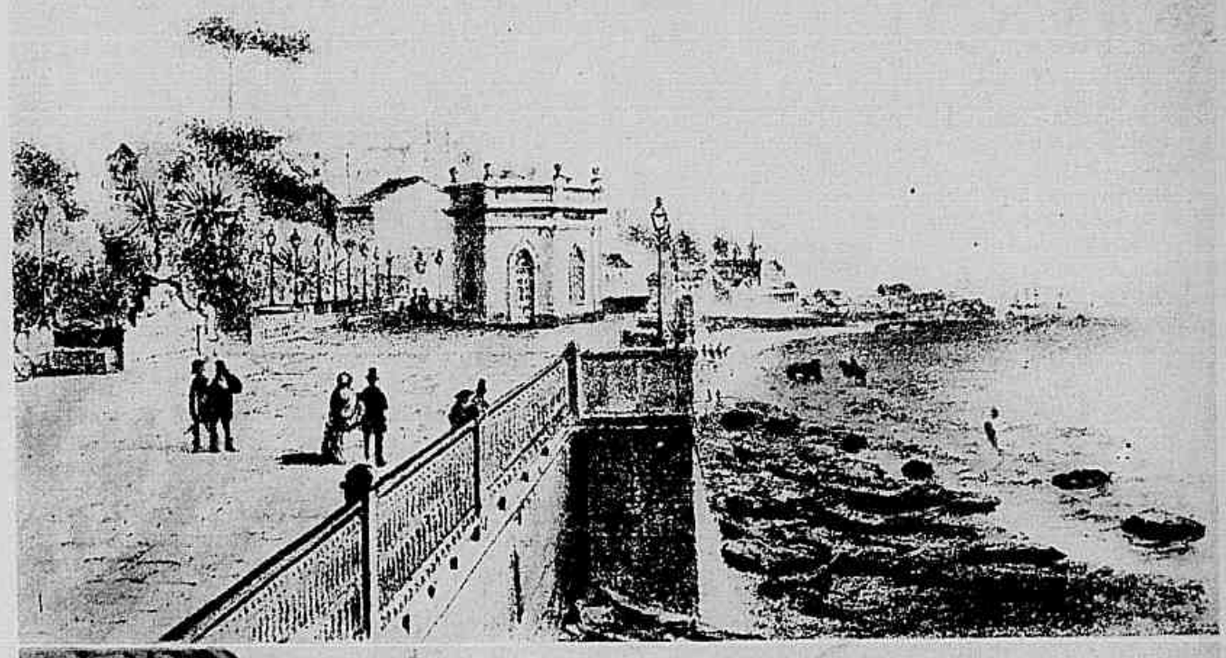
Aguas Mineraes nacionaes
e estrangeiras

Praia de Botafogo, 456

Telephones: 26-0014/0021

Baptista Irmão & C.

Rio de hontem e de hoje





A gravura superior reflecte uma visão littoranea do Rio ao tempo dos vice-reis e define a ansia abençoada em que vivia d. Luiz de Vasconcellos, de embellezar a cidade de S. Sebastião. E' o Passeio Publico. Alta balaustrada deitava sobre as aguas da Guanabara, demarcando, de um lado, o fim de amplo pateo de ladrilho. Do outro lado, como indice mais notavel da arte da época, o celebre chafariz de Mestre Valentim. Em baixo, o mesmo local no tempo de hoje. Tão differente! Os edificios elegantes lembram um pouco o estylo colonial. Mas lá se foram os azuleios, os ladrilhos, os lampeões de kerozene, os kioskes cheirando a 1700... O chafariz, esse ficou. E permanece no mesmo logar, acatado com veneração muito justa

Turista Intellectual

O que mais se admira em Alfredo Horcades é a sua constancia sempre activa e animada em elevar o bom nome do Brasil, não só pela sua verbosidade, como tambem através de sua revista, a "Naçao Brasileira", que, atravessando todo o territorio nacional, deixa em todos os Estados da Federação, a gloria e o esforço bemdicto de sua fecunda propaganda. Ninguem mais do que o director da "Nação Brasileira" zela por tudo que é nosso, enaltecendo as riquezas e os progressos do Brasil, por intermedio das paginas de sua revista, sem visar outros lucros que não sejam os do proprio interesse nacional.

As paginas de "Nação Brasileira", desde o primeiro até ao presente numero, estão cheias de reportagens amplas e minuciosas sobre os valores nacionaes, assim como de appellos ás autoridades sobre problemas genuinamente patrioticos, alguns dos quaes já victoriosos. Bastaria citarmos a grande ideia da construcção de um monumento na cidade de Porto Seguro, marco que indicaria os grandes feitos das glorias antepassadas, como o foi o descobrimento do Brasil, ideia essa idealizada pela mentalidade moça desse bahiano que é Alfredo Horcades, cuja fé na grandeza de sua terra perdura e sempre perdurará, para tornal-o, assim, digno da admiração de todos os brasileiros.

Ainda agora, no momento em que o Rio Grande do Sul festeja o centenario Farroupilha com toda a pompa e solemnidade, embarca Alfredo Horcades com destino ao torrao glorioso dos pampas, levando o coração ardente de brasileiro e o offerecimento expontaneo das paginas de "Nação Brasileira" onde se póssa reflectir o verdadeiro sentimento nacionalista. E' um exemplo desinteresseiro de nossa imprensa e um factor primordial na vida propagandista daquillo que é nosso e de que tanto nos orgulhamos.

JOÃO RODOLPHO

MOSAICOS

A duplicidade do homem é tão visivel que já pensaram poder ter elle duas almas.



Como te quero, Copacabana!

José Sant'Anna

Qual astro fulgurante
Em céo azul,
Dás a visão sublime da grandeza!
E do ambiente taful
Exhuberante,
Excelso de belleza,
Um mysticismo de amor
Todo te afaga!
Oh! Copacabana!
E' como Nympha que eu quizera ver-te,
E como amante
Alluciнado eu te sorver num beijo,
Muito embora...
Eu neste beijo tributasse a vida!

Sinto que de inveja
Minh'alma se contorce
Ao ver o verde mar
A te beijar...
E como amante
Fingindo abandonar-te,
Recua,
Mas logo regougando, impetuoso
Volta,
E oscula-te as faces e de gozo
Um grito solta
E em espumas se desfaz...

Ah! Eu quizera ser a montanha
Que se ergue altaneira e forte
Divinamente bella no seu porte
E que de admirar-te não se cança...
E Christo que sublime no seu cume
Vela pelo teu somno quando qual creança,
Nos braços de Morpheu, candida dormes...

E si amanhece,
E o sol no seu roteiro
Dardejante se insinua,
E toda te inunda de jagulhantes raios,
E eu vejo formosas Deusas
Em profusão, do mar buscando as praias,
Mais em meu peito
O amor por ti,
Copacabana,
Eu sinto
Que se avoluma e cresce!...

Açougue Fluminense

SORTIMENTO DE CARNES VERDES, VACCA, VITELLA, CARNEIRO e PORCO

ENCARREGA-SE DE FORNECIMENTO A DOMICILIO

MARIO DE CARVALHO

Rua Constante Ramos, 111 — Copacabana

(Esquina da rua Barata Ribeiro)

TEL. 27-0286

Açougue do Principe

Entregas rapidas a domicilio

Armando A. Principe e Silva

Rua Visconde de Pirajà, 359

PHONE 27-2623

RIO DE JANEIRO

"Dois Vencidos"

por Adelia Maggia

Adela Maggia, a fina intellectual uruguaya, jornalista e professora, que ora nos visita no desempenho de uma alta missão de cultura e intercambio artistico, é um dos destacados elementos da brilhante pleiade de escriptoras sul-americanas. Espirito votado a profundos estudos, Adela Maggia não é só, entretanto, a autôra de obras de pedagogia experimental, philosophia, arte e direito social, mas ainda uma poetisa de consagrados meritos e narradora agradavel e subtil. "DOIS VENCIDOS", o conto de Adela Maggia que publicamos, bello estudo de duas almas irmanadas pelo soffrimento, foi-nos cedido especialmente para este numero de "Beira Mar" pela apreciada embaixatriz da graça e da intelligencia feminina da terra de Juana de Ibarboura.

Em um desses grandes transatlanticos modernos, tomaram passagem com destino pre-fixado — uma cidade européa — porque assim é a ordem na organisação social estabelecer-se destino ao embarcar. Por si mesmos, não lhes interessava, já, aportar a qualquer lugar da terra.

Não se conheciam. Viram-se, pela primeira vez, alli a bordo.

Ninguem se fôra despedir delles, nem elles teriam mesmo permittido qualquer manifestação desse genero.

Tinham subido a escada de bordo em silencio e haviam visto, indifferentes, o navio levantar ferros e mover-se, afastando-se do lugar onde, sem duvida alguma, ficavam familias e amigos.

Veio depois a noite, o grande salão de bordo se illuminou com as mesas cheias de flôres, e flôres em cestas pelos cantos, rosas e mais rosas, vermelhas, chá e brancas como neve — e a juventude expandia alli seus risos de cristal sonóro, no mesmo ambiente onde os mais idosos procuravam ocultar as dôres da alma.

O commandante do navio levou a sua mesa os dois passageiros. E fez a apresentação: o doutor X, famoso cirurgião de... (o medico sorri amargamente ao ouvil-o) e a senhora N. que tem sido a representante de seu paiz em varios congressos de sociologia.

Os dois escutam, como um echo apenas perceptivel, a vaidosa apresentação.

Eram ambos jovens e formosos. Elle, teria, talvez trinta e cinco annos. Ella, trinta e dois. Elle vestia o *smoking* com attrahente descuido — e seus cabellos, grisalhos prematuramente eram o traço mais formoso de sua physionomia morena.

Ella, trazia um vestido de crépe negro bem liso, e nem uma flôr, nem uma joia. O cabello ligeiramente ondeado, aqui e alli pontilhado tambem por um fio de prata, e todo penteado para traz. Seus olhos verdes lembravam o mar, visto de longe, mar sereno onde poderiam navegar a Bondade e a Intelligencia. Nada de unhas pintadas de vermelho — nem de gestos *coquettes* que tanto desvalorisam, perante o homem de espirito, a mulher.

Ambos estavam abstractamente, muito longe dalli. E o commandante, solicito, os cumulava de attenção.

A orchestra interpreta a segunda rapsodia de Listz. E todos os passageiros observavam as duas "figuras centraes" do salão.

As senhoras idosas, e sabidas, murmuravam...

— Vão juntos para a Europa! Ella é uma *livre*, uma peccadora... Recorda-se quando lhe fomos solicitar collaboração para a nossa Obra de Santa Therezinha? Nem nos quiz ouvir! E'... uma perdida! E' por isso que consegue tudo... essas nomeações officiaes para representar o paiz aqui e alli... E' a mulher de todos os Ministros!

— Ella é interessante e tem valor. — diz um cavalheiro.

— Cala-te! — retruca a esposa. E's igual a todos os homens! Por isso a defendes! Não vês que a leva á Europa o Dr. X, que era a esperança de tantas mães para suas filhas? Não sei o Dr. X onde tem a cabeça, pois dizia que não se tornaria a casar! Agora, por causa della, nem nos viu! Não falou a um só conhecido, aqui a bordo!

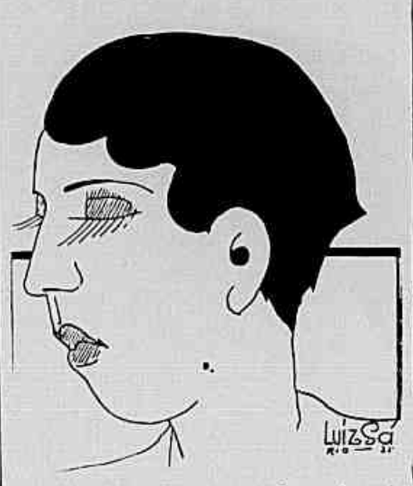
Assim falavam daquellas duas creaturas. E assim se escoavam alguns dias da viagem.

Quando, á noite, havia baile, elles se deixavam ficar a olhar os pares, sentados no jardim de inverno fumando e vendo subir os espiraes de fumo.

Assim, a unica vontade de estado psicologico de ambos — fumar, fumar, — lhes levava as mesmas imagens de quando viviam lado a lado com os seres que amavam. Estavam sempre juntos, porque nenhum se insinuava ao outro para o idylio vulgar nem para phantasias em torno de um novo ideal.

A propria mutua indifferença os unia no mesmo silencio e no desejo de ser prudentes diante de suas dôres irreveladas.

Não havia offertas de flôres; não queriam livros para lér; tomavam ás vezes um thema a discutir e as palavras se deslocavam immediatamente, sem precisão. Palavras fortes de espiritualidade nasciam de seus passados motivos, de suas razões de outros tempos. E logo se calavam, como se cala a palavra ante a Morte.



Adella Maggia, num desenho de Luiz Sá

Ambos tinham morrido, e quando um gesto fugaz de vida psychica fazia verem a si mesmos, o silencio era immediato ás suas palavras, que consideravam vãs.

Porque o ser humano, mesmo quando morto em vida, busca por instincto, outro ser.

Assim, um dia elle lhe disse frumente:

— O tempo que estivermos na Europa, poderemos passal-o em Napoles, em um hotel de Sorrento ou Awalfi.

Ella comprehendeu que sim, que devia ir a Napoles, e respondeu, com a mesma indifferença:

— Tem razão...

E foram a Napoles.

Suas habitações davam para o mar. Estavam longe, longe de todos os lugares onde tinham vivido com seus afectos. Mas o drama de cada um estava alli dentro de suas almas, arraigado aos seus corações, para ir com elles através da Vida. As lembranças se agigantavam no Tempo.

O esquecimento, tão desejado, não chegava nunca, nunca chegaria. Não se consolavam com o drama de todos os seres. E delles não era sentido por mais ninguem. Muito se tinham occupado do — Mundo, e a compensação do Destino era por demais ironica.

Nada indagavam, reciprocamente, de suas vidas. Com delicadeza elle a convidava a passeios, que ella se comprazia em acceitar.

Uma noite em que havia em S. Carlos de Napoles uma festa de beneficencia aos invalidos da guerra, a ella compareceram. Alli, ambos se sentiram ainda moços, pensaram que tinham direito a ser felizes, mas isso não foi mais, em suas vidas, que uma chama que logo se extinguiu.

No dia seguinte estavam sentados, como sempre a orla da praia, quando um grupo de senhores lhes veio perturbar o socego. Irritado o doutor com a attitude delles, que haviam tocado no ponto vulneravel de sua alma, perdeu toda a noção de cortezia, levantou-se e lhes pediu que os deixassem em paz. E quando ficou só com sua companheira, assim lhe falou:

— Você tem sido tão prudente, tem mostrado um espirito tão igual ao meu, que tenho preferido sempre sua companhia... só sua companhia assim... assim como temos sido desde o primeiro dia.

Ella sorriu e agradeceu.

E elle continuou:

— Emilia, eu jamais tornarei a amar. Casei-me com a mulher que mereceu e teve todo o meu afecto, todo o amor de minha alma e de minha vida. A ella me consagrei como um religioso ao objecto de seu culto. Tudo para mim era formoso, porque ella me inspirava a viver. Era a companheira de que necessitam os seres como eu: a companheira integral. O *alpha* e o *Omega* de meus ideaes, o principio e o fim de meu proprio eu.

A ella eu todo me dei e della recebi tudo, tudo o que minha mocidade e meu espirito podiam desejar. Sem ella eu perderia — e perdi! — meu centro de gravidade, e todos os meus mundos, menores que ella, iriam fundir-se no espaço na catastrophe "cosmogonica" do meu ser.

Eu estudava, aperfeiçoava meus conhecimentos, com o egoismo de saber mais e sempre mais para cuidar de meu amor, si algum dia acaso estivesse sob perigo de morte. "Tudo por ella" era o meu lemma. E chegou o dia em que o Destino, implacavel me humilharia com escarneo feroz! Antes eu tinha feito estupendas operações. Estupendas? Afinal... eu não era nada, nada valia... Valia a realidade desconcertante da Natureza com seu omnimodo poder! Ante o pretenso saber do medico, ergue-se o terrivel enigma da Natureza. E o medico, Emilia, afinal, não é mais do que um desses mythos creados pela imaginação do ser humano na desesperação de se apegar á Vida!

E ella morreu com vinte e tres annos, e eu soffri o desequilibrio sentimental que é crudelissimo quando o poder physico é superior e o psychismo resiste ao embate da loucura, quando não ha germens no sangue que nos incitem a commetter a nossa propria morte material.

Fui mais forte, sem o querer, que toda a minha desgraça. E a minha dôr indescriptivel é a continuação daquelle culto tão real, tão real e tão profundo, ao meu amor.

"Vivi em sua alma e em sua carne", e nunca poderei destruir o meus sentidos que nella estiveram. Minha tortura é atroz. Não tratei de esquecer, mas procurei encontrar outra companheira. Mas comprehendi que não poderia dar nem receber outro amor.

Hoje, as mulheres que me falam, que me procuram, me são indifferentes, seus risos, suas frivolidades, suas intelligencias mesmas, suas carreiras ou posições sociaes, deixam em mim um sentimento de horrivel amargura. Todas vivem — eu penso — menos *ella!* E são todas, para mim, intocaveis, absolutamente indifferentes! Ha três annos estou só. Deixei minha carreira, enfrentando as accusações, as queixas, a incomprehensão geral.

Chamam-me nos hospitaes, reclamam por mim os meus velhos clientes. E eu lhes respondo:

— Que querem de mim, que não pude salvar o meu amor?

Não me ficaram filhos — e foi bem melhor. Sem ella, nada queria, nada quero. E é este, Emilia, o meu drama".

Por sua vez ella, como se obedecesse a mysteriosos conjuros, começou a falar:

— Casei-me muito cédo, quasi menina ainda, e tive filhos antes que minha propria alma despertasse.

Elle foi para mim uma decepção; porque não feria meu espirito, sempre me ficou sendo indifferente. Sua mediocridade espiritual o absolvia de meu odio e de minhas rebeliões.

E foi *o outro*, o que chegou depois, o que commoveu todo o meu ser. Este, sim, foi meu primeiro amor, — primeiro e ultimo, ao qual offereci todos os holocaustos, todos os meus triumphos e a propria vida. Tambem eu sinto que jamais me poderei emancipar dessa lembrança. Tambem eu vivi em sua alma e o senti em minha vida. Mas elle não me soube dar valor. Todos os meus anseios eram por elle, eram por seu amor; elle tinha sua carreira, eu tinha a minha. De mim dependia, em parte, o bem collectivo. E eu luctava porque amava e era amada. Sempre lhe pedia que tivesse em conta a humana responsabilidade de nosso amor, que reflectiria em proveito de outros seres.

O amor, como todos os ideaes, tem que tomar personalidade perceptivel em um ser, senão, como alentará nossa vida no intangivel, no inhumano?

Contarei, para que avalie isso, um episodio. O governo de meu paiz me atribuiu, para promover-me sua representação em Madrid. E nós nos despedimos, cheios de dôr, eu a pensar mil coisas, a projectar regressar logo, para ficar com elle toda a vida...

E elle me prometteu dar sempre noticias, que lhe pedi com interesse. De todos os pontos intermediarios eu lhe escrevi sempre.

Na Europa me receberam com todas as honras, a que meu alto encargo me dava direito. E eu só pensava nelle. Vivia a escrever-lhe. Todos os meus triumphos era elle quem os inspirava. Fugia de distracções e divertimentos, sempre a lembrar-me delle.

Na manhã do dia de Natal, Madrid despertou cheia de musicas e alegria, muito fria sob a neve mas doirada de sol. Choviam-me convites: patinar em Guadarrama; almoçar em hotel chic de qualquer avenida central; correr em auto pelas estradas suburbanas; ir á missa em San Sebastian; ir ao theatro ás grandes kermesses. E eu não queria nada disso: queria noticias delle, que não tivera ainda.

Chegavam telegrammas de felicitações: de meus paes, de meus filhinhos, de meus amigos — menos o delle! As folhinhas marcavam, em vermelho a data universal. Nas igrejas, os padres, do alto dos pulpitos, narravam que, ha seculos, havia nascido um homem, filho de Deus, vindo á Terra com a missão de redimir seus peccados. Elle pregava o Bem e a Bondade, mas parece que a Bondade e o Bem, para alguns, era grave perigo e aquelles a que favoreceu não o comprehenderam e por isso o condemnaram e crucificaram.

Eu pensava: hoje, nos campos de batalha a matança é sustada; callam-se as metralhadoras, as balas não silvam, os canhões deixam de vomitar fogo, os inimigos se reconciliam. Hoje, as amisades se renovam, as saudades se avivam, as correspondencias se multiplicam, todos mandam e recebem alguma noticia. Dentro dos cabos submarinos, nos fios telephonicos, no espaço ethereo que envolve o mundo, palavras bôas e radiantes vôam, em busca dos sêres.

Os frageis aviões cruzam os ares, enormes navios sulcam as aguas e em suas entranhas malas postaes repletas; nessas bolsas, envelopes, nesses envelopes, pensamentos bons e alegres que vêm de todas as regiões da Terra.

— E' impossivel, ao menos hoje; Natal, que elle não me escreva! — eu pensava. E chegou a noite. Si eu fosse uma mulher como tantas outras, iria com os amigos beberia para não pensar nelle. Mas não. Voltei ao meu Hotel e, como nunca em minha vida, senti o horror da solidão. Algo me dizia, um pressentimento doloroso e fundo, que de então por diante a minha vida não teria mais razão de ser.

Dormi e sonhei que a Terra perecia. A Terra? Era bem maior a catastrophe, bem maior, e eu via tudo a sorrir. Era um mundo maior, era o meu mundo que se fundia no Nada!

Passaram alguns dias. Dizia toda a gente que, dentro de algumas horas, outro anno começaria.

Parece que aos humanos, de tanto soffrerem, lhes agrada divertir-se. E até procuram separar o tempo, dividil-o, despedaçal-o, partil-o em annos, mezes, semanas, horas, minutos e segundos... Fazem prazos limitados e dizem: de hoje a tantos dias — sem saber que o tempo só tem um unico limite: a Morte.

Novamente choveram felicitações, e cartas, postaes, telegrammas... Eu soffria atrozmente. E acceitei o convite de uns amigos para sahir a ceiar. Bebi champagne, bebi e fumei como nunca... E ao meio da noite algo dentro em mim se rebellou. E gritou: — Basta! Basta que isso é peior que um crime!

Eu recebia sempre todas as revistas, e via seu nome em festas sociaes.

Que tinha eu sido, na vida daquelle homem? Eu que, por elle, tudo havia sacrificado, ante a sociedade e ante mim, e por elle, para elle só quizera viver?

Escreveu-me, um dia. Desculpou-se como poude. E á sua carta respondi assim:

— Tua carta chegou. Com atrazo. Depois que o condemnado foi executado, de nada valem as palavras que contem a Vida. Respondo para te dar a liberdade completa. Não só perante mim como perante tua propria consciencia. Porque muitas vezes alguem se sente livre, livre em seus actos e, entretanto, nos recantos occultos da consciencia, alguma coisa ha que o prende a certas lembranças, promessas e deveres. E eu quero te libertar de tudo isso, com respeito a mim".

Morreu com esta carta, em mim alguma coisa. Morreu um sonho, um porvir. Hoje, não creio em nada. Aquelle amor foi superior ás forças integraes de meu ser.

Este é o meu drama.

— Somos dois vencidos — foi a resposta do doutor. Fomos; já não somos. Pensámos ser tão grandes, que nos escolheu, como predilectos, a ironia do Destino.

ZAMZIBAR...

...é uma ilha situada na Africa Oriental e que está sob o protectorado inglez.

Prefiram sempre VINHO ESPORTE

Unicos engarrafadores desse afamado vinho recebido directamente do RIO GRANDE DO SUL

NUNES & GONZALEZ

DEPOSITARIOS DA

COMPANHIA HANSEATICA

e EMPREZAS DE AGUAS MINERAES

RUA S. CLEMENTE, 23

Telephones: 26-1369 / 25-0293

Fabrica de Sabão

12 — RUA ALMIRANTE MARIATH — 12

(Antiga São Luiz Durão)

TEL. 28-0686

Importação de breu, soda caustica, potassa, graxa, etc. — Azeite e oleos de todas as qualidades — Papeis de embrulho de todas as marcas, em fardos ou balas

CASTRO, GOMES & CIA.

RIO DE JANEIRO

Açougue Bon Marché

Carne de vacca, porco, vitella, carneiro e demais especialidades pertencentes a este ramo de negocio

Entregas a domicilio — Vendas a dinheiro

A. C. Rebello

814 -- RUA COPACABANA -- 814

(Esquina da Rua Bolivar)

TEL. 27-5663

"CASA FLÔR"

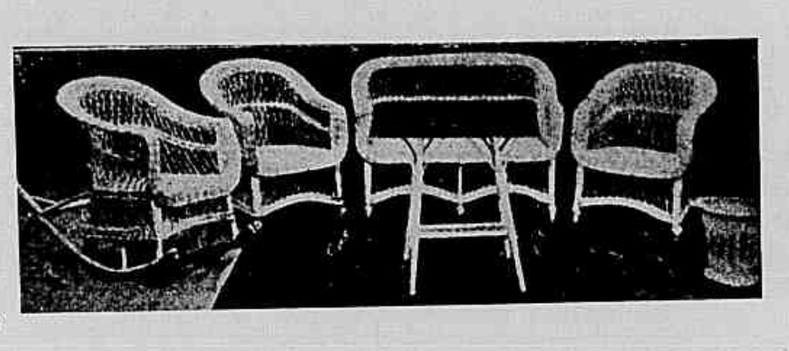
PRAÇA TIRADENTES, 50 Telephone 22-3703 Rio de Janeiro

MOVEIS DE VIME, JUNCO E AÇO. CESTAS E BRINQUEDOS



"FUTURISTA"

6 peças por 150$000
1 sofá e 2 poltronas . . . 85$
1 cadeira de balanço . . 33$
1 mesa de centro . . . 25$
1 cesta para papeis . . . 7$



A MAIOR FABRICA DO BRASIL, O MELHOR MAGAZINE EM PREÇOS E MODELOS ELEGANTES. — FAÇA UMA VISITA.

"OFFERTA ESPECIAL"

Cadeirinhas de panno couro, com rodas, desde 60$000

Em vime, o mesmo Modelo, por 55$000

São Paulo — RUA LIBERO BADARÓ N.º 4 E AVENIDA TIRADENTES, 282

Visitem nossas exposições, verificando nossas especiaes offertas. Prompta entrega aos pedidos acompanhados das respectivas importancias, sem despesas de acondicionamento e entrega. — Peçam catalogos com preços.



"CARRINHOS PARA BEBÉ..."

A partir de 100$ V. S. encontrará o maior sortimento no genero.

Assombroso! com molas especiaes, 150$000

Confeitaria Japão commemorou o 25.º Anniversario da sua Fundação



Aspecto apanhado na sahida da missa realizada na Ermida de Nossa Senhora da Penha, em commemoração ao 25.º anniversario da "Confeitaria Japão". Apparecem no grupo os proprietarios, cercados dum grande numero de amigos

Festejou no dia 1 do corrente as suas bodas de prata, a conceituada "Confeitaria Japão, situada á Rua 24 de Maio 1359 no Meyer. Organizaram os seus proprietarios Srs. Manoel Gonçalves Maia Sobrinho, seu fundador, e José Domingues, constituindo a firma social Manuel Maia & Cia., sociedade essa conhecidissima em nossa praça pela projecção que sempre dá aos seus negocios e honestidade com que os mesmos são encetados.

Dahi — e só a elles — deve, a "Confeitaria Japão" o seu prestigio, em todo o populoso bairro suburbano.

O programma commemorativo de seu 25.º anniversario, foi iniciado ás 10 horas da manhã, com missa em acção de graças, rezada na Ermida de Nossa Senhora da Penha, que para esse fim se achava toda engalanada.

Seguidamente os Srs. Manoel Gonçalves Maia Sobrinho e José Domingues, offereceram um fino lunche aos seus freguezes e amigos, que transcorreu na maior camaradagem. Usaram da palavra nessa occasião varios oradores, que nada mais fizeram do que reaffirmar a admiração e estima em que é tida a Confeitaria Japão.

Marti Pacheco & Cia.

Importadores e Exportadores

RIO DE JANEIRO

Escriptorio e Armazem:

86 — RUA 1.º DE MARÇO — 86

TELEPHONE 23-2622

Fabricas:

RUA FREI CANECA, 452

E

AVENIDA SALVADOR DE SA', 224-A

Um grande educandario brasileiro

Collegio S. José

Dentre os nossos grandes educandarios, o "Collegio São José" occupa, incontestavelmente, um lugar de remarcado destaque.

Muitos e imperiosos são os motivos que nos levam a preoccupar desse bem organisado estabelecimento de ensino que, digamos de passagem, só mesmo a perseverança dos cultos e abnegados Irmãos Maristas tornou, o que para muitos pareceu uma utopia, uma luminosa realidade.

Podemos mesmo dizer, sem receio de cahir no ridiculo, que o "Collegio São José" é uma obra gigantesca.

Installado num dos pontos mais pittorescos e saudaveis do Rio — no alto da Tijuca — o "Collegio São José" é, sem favor, um verdadeiro palacio, cujas proporções e cuja magestade architectonica, como poderão avaliar os leitores pela photographia que illustra esta rapida impressão, um dos estabelecimentos que desafiam confrontos, mesmo em toda a America do Sul! Junto ao "Hotel Tijuca", no caminho do Alto da Boa Vista, ademais, é inilludivel a excellencia da localização, livre do borborinho, em que o scenario empolgante é inundado de saude e pureza da matta da serra proxima. E' obra que honra o Brasil! Orgulha a nossa engenharia e enaltece nossa capacidade de acção!

Além disso, o "Collegio São José" obedece a um programma de ensino moderno e rapido.

O maximo conforto e commodidade ali existem em amplos e arejados salões de aula e em enormes jardins cobertos de frondosas arvores repletas de flores de todos as castas.

*

A organisação pedagogica obedece em tudo ás inspirações de leis fedelaes relativas ao curso secundario ou gymnasial ou seriado que é o principal curso do "Collegio São José", equivalente ao do Collegio Pedro II. A sua assistencia aos jovens se desvela, pelos conselhos e advertencias opportunas, como nos casos especiaes pelo uso de medidas de disciplina sabiamente seleccionadas segundo um criterio de suavidade e doçura, attendendo ainda aos beneficios mentaes que podem trazer ao faltoso.

Poucos, bem poucos mesmo, são os nossos educandarios que offerecem aos seus alumnos tanto conforto.

Neste, se destacam a esplendida e espaçosa piscina e um bem sortido Jardim Zoologico.

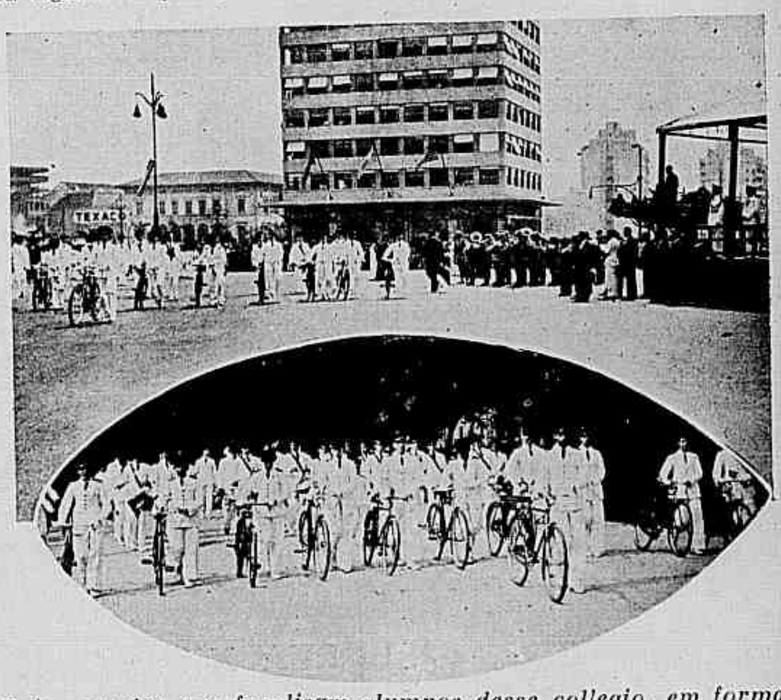
A enorme piscina é toda revestida de finissimo azulejo, com agua corrente sempre em abundancia. Medindo 26 metros de comprimento por 6 de largura, a piscina do "Collegio" é o regalo dos alumnos, na qual fazem, diariamente, os seus exercicios de natação.

O Jardim Zoologico constitue, indubitavelmente, um optimo campo de estudo para a juventude desse estabelecimento de ensino. Ha nelle varios "especimens" de bichos e aves. Momentos deliciosos de estudo e observação têm nelle, os alumnos do Collegio.

*

Pela leitura das linhas acima, reconhecerão os leitores que o "Collegio São José" é um dos poucos estabelecimentos de ensino que até agora vem ministrando aos seus alumnos uma educação esmerada e perfeita.

Situado, como tivemos occasião de dizer, num dos pontos mais pittorescos do Rio, — á rua Conde de Bomfim n.º 1067 — o "Collegio São José" é, hoje, bastante conhecido e citado como exemplo entre os demais estabelecimentos de educação.



Dois aspectos que focalisam alumnos desse collegio, em formatura, no "Dia da Patria"

POSTO XIV

Décimo quarto póste luminoso,
Num surto progressista, secular,
Descera esse porvir tão magestoso
Que eléva, num crescendo, "Beira-Mar !...

*

"Beira-Mar", é o amigo da pobreza.

*

Beira-Mar" é sorriso da juventude.

*

Beira-Mar" é o consôlo da velhice.

*

— Salve, Beira Mar"! —

Rio, Outubro de 1935
A. G. Pinheiro Machado Junior

MOSAICOS

Muitas vezes são as qualidades superiores do individuo que o inferiorizam

DIVERTIMENTOS . . .

Ha pessôas que gostam de se divertir á custa dos outros... Em geral essas pessôas não gostam que as outras se divirtam á custa dellas... E' o caso de Carole Lombard, por exemplo. A linda "estreila' do cinema aprecia as pilherias grosseiras, das quaes seus amigos são as victimas... Dá a vida por uma pilheria que cause dôres de cabeça... nos outros. Entretanto, susceptivel e encabulada, não supporta sem protestos as pilherias que as amigas fazem com ella! Os amigos de Carole Lombard de vez en quanto, porém, se vingam della com grande vantagem, apesar dos seus "estrillos"...

Inauguração da Feira de Amostras



Aspecto da inauguração da "Feira de Amostras", no dia 12 deste mez, presentes os drs. Getulio Vargas, Pedro Ernesto e Odilon Braga

CAMBUQUIRA

PREFIRAM O HOTEL SILVA

Informações — AU BON MACHÉ

PRAÇA SERZEDELLO CORRÊA, 22 — Tel. 27-1248

EVOLUÇÃO

A viagem de Paris a Nice, que se fazia, em 1833 em quatro dias, realiza-se, ultimamente, em tres horas .

O CHA'

O chá foi introduzido na Europa, pelos hollandezes, em 1610.

As organizações da nossa pesca

Do Capitão-tenente *Aurelio Linhares* Delegado da Capitania dos Portos de S. Catharina em S. Francisco do Sul

Longos annos já se passaram desde a fundação da primeira Colonia de Pescadores com sua articulação ampliada ás Confederações Estaduaes e Geral.

E' tempo de se perguntar si o systema é bom e que modificações a pratica nos impõe. A nosso ver o systema não é bom, nem é mau: é o natural, o unico viavel, na sua essencia. Procurando dar organisação ao Trabalho, o Ministerio respectivo adoptou uma creação similar: o syndicato. Em ultima analyse a Colonia e o syndicato são agrupamentos de profissionaes do mesmo ramo, aquelle com caracter de obrigatoriedade e unindo ao seu aspecto cooperativista a funcção de auxiliar da fiscalisação das Leis de Pesca. O Syndicato é mais livre e tem seus objectivos ainda mais vagamente esboçados. Os dois typos de agrupamento de classe destinam-se a um fracasso completo ou, pelo menos, a um parasitismo inutil, Si o Governo não os estiver amparando, orientando e fiscalisando. Quando se clama que as Colonias de Pesca não deram os resultados esperados, não se deve condemnar implicitamente sua organisação, mas procurar a causa de seu insuccesso. Estamos convencidos de que o simples facto de subsistirem Colonias em praias nunca mais percorridas pelo Serviço de pesca; é um attestado decisivo de capacidade de associação dos pescadores. Que mais se pode pretender de gente inteiramente inculta, isolada de todo contacto com a collectividade brasileira, senão esta persistencia admiravel em manter aquella estructura que lhe foi dada como marcando um grao de progresso? Os actuaes organisadores do Trabalho não devem nutrir esperanças de maior successo para os Syndicatos isolados que estejam creando no interior do paiz. Que daqui a dez annos elles simplesmente existam, já será uma victoria. Estudemos agora as Colonias que vivem em contacto com as autoridades, em centros povoados. Representam ellas um progresso para a Pesca? Ampliemos a forma da pergunta: deram ellas pelo cooperativismo melhor modo de vida ao pescador; facilitaram-lhe a acquisição de instrumentos e a vendagem do producto; ampararam-lhe contra os abusos e violencias que soffriam; deram-lhe o saneamento e a instrucção que tanto necessitavam; melhoraram-lhe a technica profissional e abriram novos campos á sua actividade?

Creio que são estas as "perguntas-criticas" mais communs.

Cuidemos de respondel-as. Nunca se fez o cooperativismo entre os pescadores a não ser recentemente no Rio Grande do Sul, em Pelotas e cidade do Rio Grande. O cooperativismo requer uma forma muito adeantada de sociabilidade: si o resto do paiz não a tem porque haveriam os pescadores de possuil-a? A acquisição vantajosa de material de pesca por intermedio das Colonias, tem sido feita mas com escala resumida, a preços bem favoraveis e a longos prasos. Acho um grave erro esta ultima concessão: ella tem compromettido immensamente o exito desta operação. Si o fio e os anzóes são vendidos com abatimento ás vezes até de 50%, esta vantagem já deve ser decisiva e sufficiente para os pescadores. A venda a credito instiga o "calote", porquanto os elementos que mais se utilisam deste favor são os mais necessitados e, em regra, relaxados.

Quanto á vendagem das pescarias, não me consta que tenha sido feito alguma cousa para facilital-a. O maior serviço que as Colonias tem prestado aos pescadores é — igual aos que os Syndicatos de hoje — a defeza da classe contra as violencias dos "coroneis", chefes politicos e "graudos", bem como das municipalidades e dos Estado. Hoje, que tudo está almo, já não se póde bem afigurar o que era esta antiga prepotencia. Este serviço memoravel já está ficando "historico". Chega a ser ridiculo, pelo absurdo que encerra, pretender-se que as Colonias "saneiem, eduquem e dêm instrucção technica" aos pescadores. O programma do Serviço de Pesca compreendia a execução destas medidas pelo Governo. Todos os paizes gastam fabulosamente com os Serviços de Pesca. No Brasil queremos que elles se desenvolvam dando o Governo, como todo auxilio, cincoenta mil reis a cada professor das 313 humildes escolas assim mantidas! E como "isto", racionalmente, não progride, clamam que o systema é mau. Não attentam que sem a assistencia do Governo, em recursos, em orientação, em acção fiscalisadora, bem pouca cousa se pode esperar, não só na Pesca como no paiz inteiro. Não obstante pode-se perguntar: as Colonias, tal como estão organisadas, seguem a orientação mais efficiente que lhes é possivel? A meu ver: não. As Colonias se têm limitado a receber, com enorme difficuldade, o minguado 1$000 de cada pescador para, sem objectivo nenhum a vista, distribuil-os em emprestimo aos mais expertos e amparo medico aos mais incapazes. Os emprestimos nunca se saldam. Os incapazes nunca se curam.

A propria venda de material a credito redunda geralmente em proveito dos "caloteiros". A parte mais escrupulosa dos associados, por acanhamento, pouco se utilisa destas concessões. De qualquer modo elles não passariam de beneficios pessoaes... Nada adiantando á Pesca. Falta um objectivo ás Colonias.

No sentido de dar emprego ás suas actividades, indiquei ás Colonias sob a jurisdicção desta Delegacia da Capitania, dois fins immediatos:

a) distribuição mensal, por sorteio de material de pesca aos associados em dia nas suas mensalidades.

b) adquirir material de transporte.

E' desnecessario insistir-se na immensa importancia desta ultima medida. E' necessidade brasileira. Duas das quatro Colonias francisquenses — Z — 12 e Z — 33 — possuem lancha á gasolina; outra a Z — 2 tem um bom auto-caminhão *Chevrolet*. Está no programma deste anno da Z — 2 a compra de um barco veleiro para a pesca de alto-mar. Sua finalidade é tirar o pescador da praia. Para o mar! — deve ser o lemma. E a Z — 2 ha de executal-o este anno.

O objectivo *a* é incrementar a pesca pela distribuição gratuita de material e instigar os pescadores a serem pontuaes no pagamento das mensalidades ás Colonias. Por emquanto será absurdo pretender-se dellas alguma cousa mais. Ahi, como em toda parte, o primeiro problema é desenvolver a riqueza. Saneamento, instrucção, cultura virão como consequencias.

Quando alguma Colonia fôr prospera, ella poderá iniciar um saneamento racional e util. As Confederações estaduaes devem ter como objectivo immediato e principal, organizar a escripturação de cada Colonia, ensinando á sua directoria como se a processa. Si não souberem elles fazer um balanço, como poderão prosperar? E si as Confederações estaduaes não lhes prestarem este serviço como se justificam os 20% que recebem?

Quanto á Confederação Geral sua principal utilidade será fornecer ao pescador em material de pesca bom e barato. Nada de fiado que vicia os homens! E' preciso que em cada articulação, o systema represente para o pescador um "serviço social". Mas um serviço claramente objectivado; firmemente executado. Passou-se o tempo em que a principal necessidade do praieiro era ser protegido contra as violencias e abusos. O serviço de Pesca cumpriu perfeitamente esta missão! Que elle agora cumpra a outra a de fazer prosperar a Pesca!

A
Africana

Importação e exportação de frutas nacionaes e estrangeiras.

Conservas e azeites

Vendas por atacado e a varejo

—::—

Modesto de Bellis

Mercado Municipal

End. Tel.: **Africana**

Telephone: 23-0130

RUA XII ns. 38-40

Lado externo, 135 e 137

RIO DE JANEIRO

O maior estabelecimento do Mercado Municipal

O que é a "Sociedade Avicola Brasileira"

O commercio do Rio está no periodo de grande desenvolvimento.

Em todos os ramos da actividade humana, o profissional trata de elevar as suas attribuições ás alturas que suas forças permittem.

Dahi, as innovações que, dia a dia, vemos na maior parte dos estabelecimentos commerciaes da metropole.

E, entre essas casas, é justo que citemos uma como typo padrão, não só pela sua grandeza como pela honestidade de seus proprietarios, a que se denomina "Sociedade Avicola Brasileira", estabelecida com tres grandes armazens no Mercado Municipal, ás ruas XV ns. 29 a 39 e 28 a 42 e rua XI, ns. 47 a 53 e rua V ns. 13 e 15 e 10 a 24.

A "Sociedade Avicola Brasileira" foi fundada pelas antigas e conceituadas firmas, hoje extinctas: **Almeida, Puga & Comp.** e João **Vasques & Comp. Ltda.**

Hoje, gira sob a denominação acima com os seguintes socios: João Francisco Gomes Puga, João Vasques, José Pereira dos Santos e Armando de Amorim.

Quatro nomes que dispensam qualquer elogio porque são quatro commerciantes probos e bastante conhecidos da nossa praça.

A "Sociedade Avicola Brasileira", como não ignora a maior parte da nossa população, occupa um immenso quarteirão destinado, exclusivamente, a bem servir a sua numerosa clientela.

E' esse, sem favor, o quarteirão de maior movimento da nossa principal praça: o **Mercado Municipal**.

E' para ali que o publico intelligente accorre, na ansia de ser bem servido.

❖ ✦ ❖

A "Sociedade Avicola Brasileira" conquistou uma fama justa.

Isso porque a sua distincta clientela é servida com agrado por parte de um corpo de empregados especializados no "metier".

Parte, dahi, o maior segredo das casas annexadas á "Sociedade Avicola Brasileira".

Importação de ovos, aves e congeneres em alta escala.

Varias são as secções existentes nestes tres grandes estabelecimentos.

Todos apresentam um aspecto soberbo pelas suas arrumações internas.

Uma dessas secções, porém, merece especial referencia.

E' a de aves, caças e pequenos animaes abatidos.

Podemos mesmo dizer que nenhuma casa congenere conseguiu ainda, apezar dos esforços, imital-a, o que equivale a dizer que nunca chegará a ser igualada.

Esta secção atende a qualquer solicitação pelos telephones 23-0208 e 23-1447.

Innumeros são os rapazes encarregados das entregas á domicilio que são feitas com a maior rapidez que imaginar se possa.

Essa caça, aves e pequenos animaes abatidos são disputados pela clientela mais fina que o Rio possue.

A "Sociedade Avicola Brasileira" se responsabiliza pelas suas vendas.

A que não estiver em condições de ser entregue ao freguez, não sahirá do estabelecimento.

A mercadoria é sempre examinada pelo chefe da secção. Este é o responsavel pela volta do freguez á casa que, digamos de passagem, melhor vende a sua mercadoria.

❖ ✦ ❖

Essa, a razão da "Sociedade Avicola Brasileira" occupar os tres maiores quarteirões do **Mercado Municipal**, destacando-se, desta forma, como o maior estabelecimento do genero que possue o Rio de Janeiro.

❖ ✦ ❖

Um dos socios da firma da "Sociedade Avicola Brasileira", o sr. João Francisco Gomes Puga, é tambem proprietario da já muito conhecida "Casa Puga", á rua Siqueira Campos n. 38, um desses estabelecimentos que envaidecem os moradores do nosso bairro.

Caixa Postal 491 — Telephone 23-3807

H. MARTI & C.

CASA FUNDADA EM 1886

—::—

Molhados e comestiveis por atacado

106 - Rua do Rosario - 106

Endereço Telegraphico: "MARTI"

RIO DE JANEIRO

O THESOURO FABULOSO . . .

. . . do ex-sultão de Stambul ao que parece, vae ser vendido. Um joalheiro foi encarregado de avaliar as joias. Só uma corôa incrustada de brilhantes, perolas, e rubis tem mais de oitenta mil pedras preciosas!...

COISAS

Até ha pouco tempo era recebido com um sorriso de descrença o ingresso da mulher na policia de costumes; quasi toda a gente tinha a impressão que a idéa nunca chegaria á realisação.

Desmentindo tal supposição foram vistas, em principios do mez passado, em Paris, as duas primeiras agentes, as senhoras Roland e Monvert, envergando o uniforme azul tendo no peito as insignias da policia.

Se algum humorista imaginou velas, desageitadas e quasi ridiculas, provocando riso entre os transeuntes, enganou-se pois foram recebidas com sympathia pelo povo, que nellas vê as protectoras das mulheres e das creanças.

Um curioso que lhes seguiu os primeiros passos, observou que as duas novas representantes da autoridade,apenas terminadas as cerimonias officiaes, se dirigiram para o Tribunal das creanças, onde desgraçados menores são julgados. De pé, no fundo da sala, seguiam attentamente os debates, pois tomaram a si a tarefa bastante ardua, porém, amplamente humanitaria de proteger na via publica a creança desvalida e a mulher desamparada.

O BARRIL DE HEIDELBERG . . .

. . . encontra-se no famoso castello Edessa cidade allemã e é conservado cuidadosamente. Sua capacidade é de 230 mil 229 garrafas. No alto desse immenso tonel ha uma especie de terraço ao qual se sobe por uma escadinha.

NA COLUMNA . . .

. . . junto do rio Magdalena existe uma trepadeira cujas flores são tão resistentes que as creanças fazem gorros com ellas.

AVES E OVOS

Teleph. 23-0448 — Rio de Janeiro

Gerfon MARCA REGISTRADA

P. Central, 51, 52, 53 — Mercado Municipal

Gerk, Fonseca & Cia.

—::—

Fornecem qualquer quantidade pelos menores preços. Garantia absoluta de todos os artigos fornecidos. Consultar preços.

Souza, Vieira & Cia.

CEREAES POR ATACADO

23 - Rua do Mercado - 23

Caixa Postal 3362

TELEGRAMMAS Z A R A

TELEPHONES 23-6332 e 23-6333

RIO DE JANEIRO

FABRICA DE BANHA "J A H Ú"

TELEPHONE 80

CRUZEIRO — E. S. PAULO

DEPOSITO EM MARIA DA FE'

R. M. V. SUL — E. DE MINAS

FABRIGA DE SACOS

MARIMELIA

THOMAZ CARDOSO

SACOS DE ALGODÃO MARCADOS A CÔRES

Fone 25-1933 - Caixa 3055 - Rio de Janeiro

OS TRISTES

Tarde cheia de melancolia e de tristeza, sem sól, sem vida, sem alegria e sem amor.

Os tristes vêm a natureza atravez de seu estado de alma, contemplam o esplendor da vida florejante e linda pela lente escura da negrura de seus pensamentos.

Os tristes têm sempre a alma partida em pedaços de dôr, recolhida ao tugurio sombrio de uma existencia tétrica.

Alma dilacerada pelo fragor da peleja humana, sem o sol da esperança, parece sempre ouvir o tanger merencorio do pesado bronze do enterramento de suas illusões.

Os tristes, são habitantes de um reino incognito de seres incomprehendidos, dos que soffrem, vertendo lagrimas dolorosas.

Os tristes vibram com a alma do universo em suspiros e anceios eternos.

São almas superiores, espiritos eleitos, predestinados das alturas, votados ao sacerdocio da espiação, e por isso mesmo, sensitivos das dores humanas no perpetuo funeral das desgraças terrenas.

Os tristes são exilados da Patria do além, nostalgicos divinos que perambulam no seio da terra, enfermos mysticos, privados do oxygenio da sympathia de seus semelhantes e do amplexo fraterno de seres amigos.

Almas de finissima emoção, sensitivas, estremecem ao contacto brusco, selvatico do filho da terra, do mundo inferior, aonde viceja a maldade e impera a imperfeição.

Ha mortos que vivem a sua gloriosa immortalidade, e ha vivos que jazem amortalhados no sudario de uma morte lenta, de uma cruel desdita.

São seres humanos que lutam contra o infortunio, bracejando para frente, vencendo jornadas de labor, mas, impellidos pela correnteza adversa e má que os arrasta no dorso das ondas trahidoras do pélago da desesperança, ao abysmo da desillusão.

Almas t ibias que perecem no naufragio da existencia sem o contacto salvador da ancora da fé e o apoio da esperança.

Deve ser bem triste a existencia de um coração pungido de desesperança no crepusculo apavorante da vida.

A noite do infeliz abandonado na sua miseria e no seu infortunio, deve ser tenebrosa e allucinante porque a solidão moral é a maior desgraça que opprime o ser.

E quantos soffredores não vão peregrinando pela estrada aspera da vida, occultando a sua magua na pragmatica de um sorriso.

Quanto amargor suffocado no imo de uma alma cheia de ternura e de bondade.

Grande e soberana virtude é saber dissimular as tempestades que sacodem o barco da vida e estremecem o alicerce da existencia humana.

Por isso, os tristes, os soffredores, as almas perturbadas, os espiritos votados ao sacrificio de uma heroica peleja, martyres e apostolos, predestinados sublimes da idéa, merecem justas sympathias das almas boas.

Tristes, são todos os romeiros que marcham em demanda da necropole de seus sonhos e de suas illusões que jazem no tumulo de seu idealismo.

Fronte nimbada de luz celeste e aureolada de resplendor divino, serenamente caminha o abandonado eterno em demanda de um conforto das alturas.

De estoicismo e santidade é o viver heroico dos grandes soffredores.

Dahi o problema soffrimento constituir em todas as idades a incognita da mathematica da existencia.

A natureza, nunca é triste, ha somente tristezas nas almas porque estas sentem o reflexo das cruezas da vida e se afinam no diapasão da dôr universal.

De tristezas será sempre tecido o manto inconsutil da vida na face do planeta.

O varão da terra, é o homem de dores, que vae palmilhando a estrada aspera da tribulação.

O homem de dores, é a incarnação viva do eterno drama do soffrimento da humanidade.

Triste, és o martyr votado ao sacrificio a caminho do Calvario da espiação para onde marchas, vergado ao peso do madeiro infamante do teu supplicio, que é a vida, tecida dos espinhos da tua corôa de rei da creação.

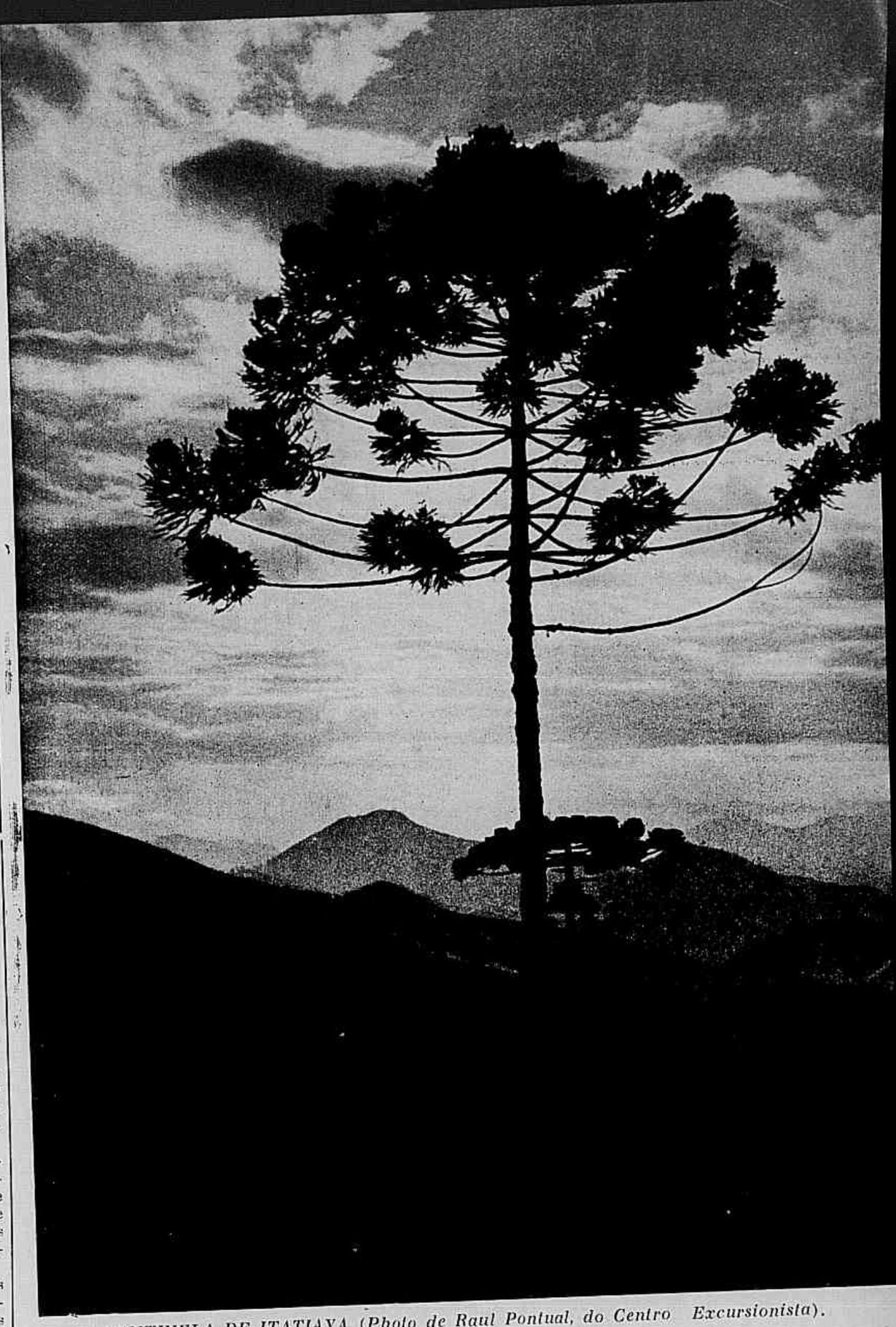
Segue o teu caminho porque em breve terás as mãos pregadas na cruz da tua redempção, liberto do jugo da vida.

Bemdigamos os tristes que, em anceios de ventura, aspiram a felicidade, praticando a nobreza de um santo apostolado de renuncias no altar do sacrificio.

Bemaventurados os tristes e os que choram lagrimas de dôr, disse Jesus, o symbolo vivo de todas as dôres, a alma tristonha do mundo, o triste sublime dos seculos, que vem no Gethsemane da historia, vertendo o suor de sangue de todos martyres e de todos os soffredores que predicam novos Evangelhos de redempção.

Cantemos a litania dos tristes na harpa da concordia humana, bemdizendo as almas doridas que sobem a escada mystica da perfeição na escalada bemdita do reino da luz!

LUIZ ALVES ROLIM



SENTINELA DE ITATIAYA (Photo de Raul Pontual, do Centro Excursionista).

Vieira Monteiro & C.

Ruas: 1.º de Março, 93 e S. Pedro, 23

Importadores do especial vinho ALVARELHÃO VAL FLOR

Fabricantes da afamada manteiga

"CRYSTAL"

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional do Centenario

Unicos importadores do azeite portuguez da afamada marca

"RIO BRANCO"

Alberto, Costa & C.

IMPORTAÇÃO e EXPORTAÇÃO — Chá, Papeis, Cereaes, etc.

Depositarios da grande marca de azeite "SEVÉRA"

103, Rua 1° de Março, 103

—::—

Telephone: 23-1500 Telegrammas: "CERACHÁ"

G. Tilippone & C.

Importação directa de drogas, productos chimicos e especialidades pharmaceuticas

FILIAL: PALERMO (Italia)

35-A — RUA SENADOR DANTAS — 35-A

Telephones: 22 - 2519 e 22 - 6676

—:— RIO DE JANEIRO —:—

Antenna

ORLANDO CARNEIRO

Existe em torno de nós uma poesia côr de sombra. E' a poesia que envolve o soluço do mundo. Poesia que apagou as luzes falsas da Quinta Avenida e deixou brilhando sózinha no espaço a lua angustiada. Poesia que viu de perto as fraturas das montanhas, o arrepio das aguas, o desespero das almas. Poesia escura e verdadeira. Real e profunda.

Orlando Carneiro é uma das vozes mais puras dessa Poesia pura. Os seus versos têm azas de artista e transportam para cima as côres da Terra. Os seus poemas não procuram apenas reflectir um mundo que soffre, mas trazem todos um sentido de Altura. Por isso o seu canto derrama as notas confusas do Amor e da Amargura.

Hora chuva.
Hora pranto.
Hora triste da terra.
Hora triste do mundo.

Eu sou das horas tristes do mundo
Eu sou das horas tristes da terra

A hora triste dos homens!

GULOSEIMAS

Pudim de queijo e pão — Cortam-se fatias muito finas de pão de vespera depois de tirada a côdea, que se põe para embeber num pouco de leite fervido. Corta-se igualmente em fatias finas quijo de Minas fresco. Unta-se com manteiga uma fórma de vidro (que vá ao forno) e vae se arrumando dentro uma camada de fatias de pão, uma de assucar, outra de fatias de queijo continuando assim até encher a fórma; a ultima camada deve ser de queijo. Põe-se no forno para corar. Serve-se quente, podendo se polvilhar com canella.

MOSAICO

Faz-se mister ininterrupto esforço para reduzir-se ao minimo os defeitos moraes que a idade e o trato da vida vão trazendo ao caracter.

Leiteria e Café Esmeralda

Casa especial em leite Hygia, queijos, manteiga com e sem sal, bonbons, balas, bebidas finas nacionaes e estrangeiras, cervejas e aguas mineraes.

ENTREGA RAPIDA A DOMICILIO

Braga Martins & Braga

101, RUA JULIO DE CASTILHOS, 101

Telephone 27-1332

COPACABANA — RIO DE JANEIRO

O HEROE DO DIA

De João Luso

Fala o heroe, com a modestia peculiar aos grandes heroes — A verdade do caso — Começa o triumpho — Augmenta o triumpho — Verdadeira glorificação — A unica nota destoante.

O REPORTER — E' ao Sr. Carlos Fagundes de Araujo que tenho a honra de falar?

O GENIOSO E DESTEMIDO FAGUNDES — Seu creado. Que deseja?

R. — Antes de mais nada, perguntar-lhe... Desculpe, sou jornalista, venho lhe pedir uma "entrevista".

G. D. F. — A's suas ordens. (*Comsigo*). Quanta honra! Só falta fazerem-me Presidente do Estado do Rio!

R. — Mas, antes de mais nada, repito, uma pergunta: Será o senhor o mesmo Carlos Fagundes que, ha tempos, enviou ao *Jornal do Brasil* um soneto offerecido ao Dr. Bravoliva?

G. D. F. — Homem... não me lembro.

R. — Um soneto em acrostico, que, por signal, e ainda em homenagem ao mesmo homem de letras, foi reproduzido por outras folhas...

G. D. F. — Olhe, se o senhor me perguntasse isso ante-hontem, eu lhe responderia, sem hesitar um momento, que não. Mas, de hontem para cá, têm me attribuido tanta coisa, têm me emprestado tantas e taes habilidades, que... francamente, já não sei. E' possivel!

R. — Nem puxando um pouco pela memoria?

G. D. F., *depois de puxar a bom puxar* — Não, não ha meio. Talvez eu tenha feito sonetos, talvez eu conheça esse homem de quem o senhor falou... Eu, agora, julgo-me capaz de tudo.

R. — Naturalmente. Depois da prova que acaba de dar...

G. D. F. — Mas, senhor, uma coisa tão simples...

R. — Modestia! A modestia dos homens verdadeiramente superiores...

G. D. F. — Sinceramente. Não comprehendo bem a razão de todos estes applausos, todas estas homenagens, todo este barulho em torno do meu nome... Que fiz eu, afinal?

R. — Todos os jornaes o contaram. Resta saber se com inteira verdade.

G. D. F. — Mais ou menos. Não ha dois que concordem entre si; mas isso, pelos modos, é sempre assim.

R. *convictamente* — Sempre!

G. D. F. — Emfim, apesar das mais variadas fantasias de detalhe, o facto capital todos o reproduziram, com certa fidelidade. Em rigor, portanto, o que eu fiz, não devia merecer...

R. — Desculpe se o interrompo. Desejaria, porém, ouvir a narrativa da sua propria boca. Se lhe não désse maior incommodo...

G. D. F. — Ao contrario, prazer. Tanto mais que já tenho tudo de cór. Com esta, é a quadragesima quinta vez, imagine! Ora, eis o caso: (*Como se recitasse um monologo*). Tendo me demorado na cidade um pouco mais que o costume, cheguei a casa um tanto atrasado, e, como de costume, mesmo quando chego adeantadissimo, minha sogra desatou numa descompostura sem fim. Tentei fazel-a mudar de assumpto, perguntando-lhe se continuava de saude, se tinha ganho no Bicho, se estava com muitas saudades do Carnaval, se tencionava ir passar o resto do verão em Petropolis... E a velha, tró ló ló, pouca vergonha, marido sem consciencia, homem perdido, mas isto são horas, jantar frio, crianças com fome — emfim, uma matraca, um graphophone, um inferno! Até que me passou uma coisa pela cabeça e sem saber como, deitei a mão a um vaso de flôres...

R. — Conhece o proverbio oriental?

G. D. F. — Conheço. E sempre o achei sublime. E nesse momento mesmo, apesar de toda a minha exaltação, o respeitei absolutamente.

R. — Como assim?

G. D. T. — E' que, em vez de lhe dar com as flôres, chimpei-lhe o vaso na testa.

R. — Mas o resultado...

G. D. T. — O resultado foi partir o vaso.

R. — E a testa tambem.

G. D. T., *dando de hombros* — Bom, isso... E ahi tem o senhor. Nada mais. Julguei que ninguem fizesse caso desta scena de familia. Mas, logo na delegacia, vi quanto me enganava... E depois...

R. — Perdão, perdão. Na delegacia...

G. D. T. — Receberam-me... sei lá... como se fosse o proprio Chefe de Policia! Deferencia se mais deferencias, rapapés e mais rapapés! Emquanto se lavrava o auto, todos os presentes me sorriam, me faziam, á socapa, signaes de approvação. E quando, nas minhas declarações, cheguei ao ponto capital, ao arremessar do vaso, o Delegado que se aproximara como quem não queria a coisa, apertou-me subrepticia mas effusivamente a mão!

R. — Começava o triumpho.

G. D. T. — E começava as surpresas. Terminadas aquellas formalidades e paga a fiança — por signal que eu estava desprovenido e foi o escrivão quem amavelmente me forneceu o dinheiro para isso — voltei para casa. Pois já aqui estavam... 95 photographos, calcula quantos?

R. — Quantos?

G. D. T. — Quinze! Fora o operador da Companhia Cinematographica Brasileira. Logo depois, começaram a chegar os telegrammas e cartas pneumaticas de felicitações, as commissões, as delegações... E estas traziam os discursos já feitos, traziam até champagne... "Mas, Senhor Deus — perguntava-me eu, a mim proprio — será realmente caso para tanto?".

R. — Pois então? Um homem que bateu na sogra...

G. D. T. — Mas eu... Eu sempre pensei que todos os maridos fizessem a mesma coisa!

R. — Emfim, caro amigo... Uma glorificação e sem a mais ligeira nota destoante, com certeza.

G. D. T. — Engana-se. Houve uma corporação que, em vez de me mandar cumprimentar, me enviou uma mensagem de formal e vehemente protesto...

R. — Parece impossivel. Qual?

G. D. T. — A Sociedade Protectora dos Animaes!

O MENOR LIVRO DO MUNDO

O menor livro do mundo foi editado pela casa Fratelli Salmini, em Padua. Tem o tamanho de uma unha dum dedo da mão, 1 centimetro de comprimento e 6 millimetros de largura. Conta 208 paginas, havendo 95 para 100 letras em cada e tão nitidamente impressas, que á vista desarmada as pode ler distinctamente. Lê-se nelle uma carta de Gallileo Gallilei de 1615.

IMPORTADORES E EXPORTADORES DOS GENEROS NACIONAES E ESTRANGEIROS

Pereira Carvalho & Cia.

67 - Rua do Rosario - 69

Tel. 23-2369 End. Teleg. "PERVALHO"

A "Campanha do Lustro" na

Beneficencia Portugueza

Quando a Allemanha, em 1916, declarou guerra a Portugal, constituiram-se por todo o Brasil commissões portuguezas de soccorros ás victimas provaveis da campanha em que as forças lusitanas iam tomar parte.

Nesta capital foi esse movimento de solidariedade patriotica dirigida por uma grande commissão, sob a dupla presidencia do visconde de Moraes e do Conde de Avellar, e constituida por innumeras figuras da maior representação e do mais elevado prestigio em toda a colonia.

Uma subscripção, iniciada logo nos primeiros dias da sua organização, arrecadou largas sommas, com destino á Cruz Vermelha e á fundação do asylo destinado aos orphãos da guerra, filhos dos soldados mortos em combate ou em consequencia das molestias contrahidas em campanha.

Vem agora a proposito recordar o movimento patriotico de 1916, porque então, como hoje, acontecia algumas vezes permanecerem as listas da subscripção por largo tempo em poder daquelles a quem haviam sido confiadas e que obrigavam a commissão a renovar os seus appellos, num exhaustivo trabalho, em que era necessario empregar todo o poder de convicção pessoal, junto dos subscriptores retardatarios.

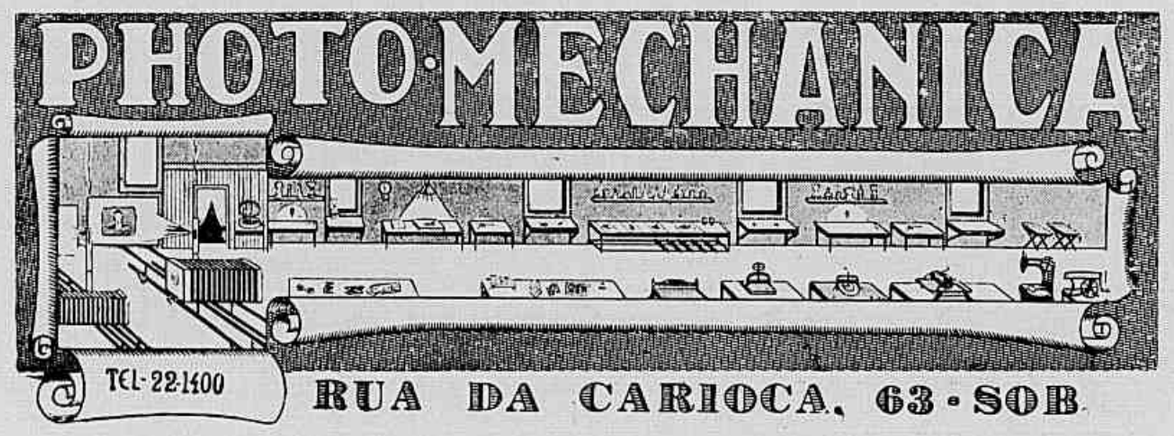
Entre os muitos motivos que estes allegavam, para se justificarem da demora na devolução das listas recebidas, era frequente ouvir-se a usual e sempre repetida evasiva dos que não primavam pelos gestos da liberalidade:

— "As *coisas* andam agora muito ruins; veremos lá mais para deante o que se pode fazer."

De uma vez, em que alguem repetia esta chronica lamuria perante o respeitavel thesoureiro da commissão, este, que todos sabem ser um homem franco e leal, sem rodeios no falar e sem medo de dizer sempre o que sente, voltou-se para o interlocutor e contou-lhe a seguinte anecdota, do mais fino sabor e opportunidade:

Qual *ruins*, qual nada! Isso é uma *cantiga* que eu já estou farto de ouvir. Ora escuta lá esta: Quando eu voltei a Portugal, depois de ter estado aqui muitos annos sem lá ir, meu pae, em seguida ás malores demonstrações de alegria, por me tornar a ver, tirou do bolso um papel muito amarellecido pela acção do tempo, e pediu-me que o lesse. Era a primeira carta que eu lhe escrevera logo á chegada ao Brasil e na qual, após as minhas impressões da viagem e as promessas que eu tinha de immediata collocação, terminava a missiva com estas punjantes e desanimadoras: — *"Só o que é pena, meu pae, e ao que todos me dizem, é que as coisas estejam agora por cá tão ruins, a respeito de negocios."*

PHOTO-MECHANICA



RUA DA CARIOCA, 63 - SOB

EDGARD C. DA SILVA

GRAVURAS PARA JORNAES, REVISTAS, CATALOGOS, ETC.

LITOGRAPHIA E TIPOGRAPHIA

CASA FUNDADA EM 1876

PAPELARIA E OBJECTOS DE ESCRIPTORIO — IMPRESSÕES EM CHROMO — LITOGRAPHIA

Mappas, Plantas, Diplomas, Letras, Acções de Bancos e Companhias, Relatorios, Theses, Memoriaes, etc. A maior Fabrica de Cartuchos para productos pharmaceuticos, perfumarias, etc.

ALMEIDA MARQUES & CIA.

Rua da Quitanda, 56 e Rua do Carmo, 53, 55 e 55 A

TELEPHONE: 23-0917 ——:: —— RIO DE JANEIRO

Chapéos para Senhoras.
Reformas
"CASA IPANEMA"
RUA VISCONDE DE PIRAJA' 98,A
Telephone: 27 - 0480

ALLEMÃO

Ensina professora allemã competente em aulas particulares ou pequenos grupos

RUA GUSTAVO SAMPAIO, 64

Telephone 27-0491

Garage Particular
A. S. CAMPOS
RUA BARATA RIBEIRO, 372
Tel. 7 - 3849
Preferida pelo seu escrupulo ordem e asseio

Casa Oliveira

PIANOS. A acreditada Casa Oliveira, vende, aluga, troca, afina e compra pianos; rua da Carioca n. 70; tel. 22 - 3539.

Pharmacia Elzy

R. BARCELLOS, 27 - T. 27-5914
Variadissimo sortimento de productos estrangeiros e nacionaes — Perfumarias e etc., por preços de Drogaria
Entrega a domicilia até ás 10 horas da noite

"UNICO"
Pasta Dentifricia

Esta pasta não contém substancia nociva. — Diariamente usada dissolve o tartaro, impede o apparecimento e a propagação da carie. As suas excepcionaes propriedades são devidas aos productos vegetaes da maravilhosa flora brasileira que entram na sua composição. — Formula do cirurgião-dentista PAULO CESAR. —

A venda em toda a parte

Palestra

Vedda Brasil

A Cezar Ladeira

Das faculdades d'alma a melhor — disse o sabio
E a atenção, a que nos permite que fiquemos
Ee a atenção, a que nos permite que fiquemos
Horas a fio, imovel o olhar, frio e labio
A perscrutar do mundo os pontos mais extremos.

"E imaginar" falou o artista — o mais divino
Poder se possuir se have... Nada iguala
A esse dom doce, raro extranho e peregrino
Que nos faz de alma alerta ouvir celeste fala".

"Que nos eleva do chão as altas nebulosas...
Transmudanos anões, que somos pobres pigmeus
Em gigantes, e faz que em sonhos côr de rosa
O homem um verme, se sonhe e se pense um deus".

"Calcular" — o architecto falou eis — a prenda
Que destingue o homem do bruto... partiu do ponto
E' que se póde ir a desconhecida senda
Piramide erigir, ver misterio sem conto".

Ouvindo-os, a todos a sós e comigo mesma,
Eu senti que nem uma há p'ra mim que suplante
O habito — de esquecer... de deixar correr a esmo
E pro nada, as ilusões de um tempo já distante.



YEDDA BRASIL

Luiz XIV e seu primeiro amor

Bronage, collocada sobre o canal que separa a ilha do Oléron do continente, escolhida como um porto natural, o qual alguns auctores quizeram reconhecer Portus Santonum, emprestando assim uma origem romana as ruinas de uma torre quadrada, chamada Tour de Brone. Jacques de Pons em 1555, começou os primeiros trabalhos, cuja existencia foi constatada. Hardouin de Villiers, depois da batalha de Moncontour, augmentou e completou o systhema de sua fortificações, que la Rochelle olhava sempre com inveja. Foi depois da queda desta cidade e Richelieu querendo transportar então a importancia politica e o material de guerra, que Bronage podia esperar um momento herdado dos despojos de sua rival. Uma lembrança historica e honrosa prende-se a esta região, Bronage dividio com Marennes a gloria de ter fornecido a equipagem do navio republicano "le Vengeur", recrutada nas margens de Seudre, que mereceu do poeta lyrico Lebrun uma poesia, que passamos a citar uma quadra:

Voyez le drapeau tricolore
Qu'agite en perissant leur courage indompeté.
Sous le flot qui les couvre entendez-vous encore
Ce cri: "Vive la liberté!".

De Sedan exilaram para Bronage, a bella Marie - Anne Mancini, duqueza de Bouillon, mulher debochada, envolvida no terrivel negocio dos envenenamentos, primeiro amor de Luiz XIV, que ao vel-a partir poz-se a chorar, mas, não ousou impedir.

FRANÇOIS RENE'

Tinturaria Atlantica

Telephone 27-0500

Salvador Imbroisi & Irmão

Rua Barroso, 76

RIO DE JANEIRO

Cêra Universal
para soalhos, e MASTIC, para moveis finos e pianos, são os melhores no genero.
Phone 48-3551
R. SOUZA FRANCO, 240

CORPO HUMANO

A columna vertebral é formada por pequenos ossos que se denominam *vertebras*. Estas ,apesar de solidamente unidas entre si, possuem certa mobilidade e têm uma abertura circular na qual corre a medula espinhal.

QUITANDA TRIESTE
Banca de peixe, deposito de gelo
Especialidades em roballos, badejos, pescadinhas, etc. — Grande variedade em peixes — Entrega rapida a domicilio.
Capello Santos
Tel. 27-1050
R. BARROSO, 54

MOSAICO

Pompeia era uma cidade da Italia, situada proximo do Vesuvio, na provincia de Napoles. Tinha 30.000 habitantes e era muito frequentada por pessoas ricas que iam ali passar dias. No anno 79 Pompeia foi destruida por uma errupção do vulcão Vesuvio, que atirou sobre ella enorme quantidade de cinza, fazendo-a desapparecer totalmente. Só mil seiscentos e sessenta e nove annos depois ,isto é, no anno de 1748 é que se descobriu o logar em que havia existido essa cidade. Um camponez cavando na terra encontrou varias estatuas. Fizeram-se então excavações methodicas e descobriram a cidade com suas ruas, ainda tendo muitas casas de pé.

PROVERBIOS

Cada um sente o frio como anda vestido.
Cada um chega a brasa á sua sardinha.
Cada um colhe como semeia.
Cada um em sua casa é Rei
Cada qual com seu igual.
Cada qual sente seu mal.
Cada um julga os outros por si.
Cada terra com seu uso, cada roca com seu fuso.

Fabrica Colombo S./A.

Fabrica de Doces de Fructas do Paiz

MARMELADA — GOIABADA — BANANINA — LARANJADA — PECEGADA — DOCE DE FRUCTAS — PECEGO — ABACAXI — COMPOTAS — GELÉAS — MISCELLANEA EM TABLETTES — FRUCTAS CRYSTALISADAS — POLPA DE TAMARINDO ERVILHAS — PALMITO

Extracto de tomate concentrado

RUA SÃO CHRISTOVÃO, 179 -- Telephones: 28-6834 e 28-2739

RIO DE JANEIRO

Filial: AVENIDA MARTIM BRUCHARD, 66 -- São Paulo

FABRICAS AUXILIARES EM { **Magé, - Therezopolis** — EST. DO RIO; **Soledade de Itajubá** — EST. DE MINAS; **Juquiá** — EST. DE SÃO PAULO

PADARIA
e Confeitaria Oceanica

Neste estabelecimento encontra-se sempre um variado sortimento de biscoitos para chá, roscas e bolachas de varias qualidades

Pães de diversas qualidades fabricados pelo systema francez com esmerado asseio

RAMOS, SOARES & C.

RUA COPACABANA, 568

TELEPHONE 27-1252

COPACABANA-:-RIO DE JANEIRO

ABANDONO

A MARTINS CAPISTRANO

Deixa eu te olhar
já que me vaes deixar...
Deixa eu guardar nos olhos enevoados
e envovados,
o teu ultimo gesto de velludo
e tudo
o que é teu
e já foi meu...
Deixa eu sentir teu halito de rosa
em petalas de tepidez,
em minha face cavernosa
por essa ultima vez...
Foges de mim
por eu estar assim...
E lembrar que te dei a mocidade
e tu a mim não déste nada...
a não ser a epyderme perfumada
e os momentos febris de amor banal.
Eis a triste verdade.
E eu não via esse mal...
E agora que te vaes
dá-me o que eu não terei jámais...
Dando-me em troca da minha alma
que é tua toda inteira,
num triste amor,
a illusão derradeira,
e a derradeira calma...
Deixando-me illudido
num fugaz esplendor,
que eu ainda sou teu bem querido,
agora que te vaes...

pois te olvidar
é impossivel,
e te perdoar
é muito mais...

JORGE AZEVEDO

LEITERIA ARAUJO

Domingos de Araujo

Entrega-se a domicilio Leite, Queijos e Manteiga

Completo e variado sortimento em bebidas finas nacionaes e estrangeiras, cervejas, aguas mineraes, etc.

Crême fresco todos os dias — Acceitam-se pedidos pelo telephone

TEL. 27-3748

28 — RUA TEIXEIRA DE MELLO — 28

SONHO REALIZADO

A' LUCY BARROS

José, desde pequeno, que apreciava as historias de alto mar. Muita vez, D. Anna, sua mãe, encontrava-o entre os pescadores, ou então, construindo barquinhos com casca de côco, no alpendre da casa.

Quando, por acaso, elle divulgava um navio de regular calado, subia na mais alta duna e só saia quando visse desapparecer a ponta do mastro.

O velho Domingos, pae de José, notando a vocação de seu filho pela vida maritima, vendeu algumas canôas de sua propriedade cujo dinheiro entregou a José embarcando-o dias após para o Rio de Janeiro, aos cuidados de um amigo intimo.

*

Com a partida do filho querido, D. Anna passava as tardes na praia em companhia de suas duas filhas, Gracinda e Maria. Esta, sempre com palavras meigas e fazendo mil diabruras, provocava bôas risadas para matar as saudades.

Em dado momento, toda offegante chega a caçula, uma garotinha de belleza radiante, um mimo de candura e amôr, como a chamam na intimidade, que, beijando a sua mãe,, entrega uma carta de José, contando este que fizera feliz viagem e já estava matriculado na Escola de Marinha.

D. Anna, abraçou as filhas e chorou de alegria.

O velho Domingos, enthusiasmado, soltou duas duzias de foguetes.

No dia seguinte, os habitantes daquella bonita praia nortista, visitaram a familia de José, dando os parabens pela alegre noticia.

A' tarde, plantaram dois coqueiros, em homenagem ao casal Domingos.

Marinha, a caçula, recebeu uma bonita boneca, com que ficou verdadeiramente encantada.

*

Dez annos são passados.

A familia de José, tem progredido bastante. Gracinha, casou-se com um jovem engenheiro agronomo, filho do padrinho de José. Viveu em completa harmonia na fazenda do pae deste.

Maria, continúa solteira. Porém está noiva. Mudou ligeiramente na phisionomia, mas, sempre levada.

Marinha, o mimo de candura e belleza, está internada num collegio catholico.

O velho Domingos, risonho, feliz, contempla com sua companheira, a



grande chacara onde nasceram os seus lindos rebentos.

*

Vergando um uniforme branco, chega de surpresa, José. Si não fôra, elle proprio, bater palmas e chamar pelos paes, ninguem o conheceria.

Agora sim, disse o velho Domingos, és um verdadeiro homem do mar. E's o meu orgulho. Agora posso morrer, porque tenho a certeza de possuir um filho de acções dignas. D. Anna, não fallava de tão contente que estava. Apenas sorria.

Marinha, voltou do collegio, no dia seguinte da chegada de José.

As festas foram prolongadas. Esperava-se, ainda alguns convidados, dentre elles o engenheiro Wanderley, "personna grata" da familia, noivo da encantadora Maria. Foi, justamente, nesse dia que a pediu ou melhor, que teve consentimento do seus paes.

E, toda a familia reunida, contempla os dois coqueiros, symetricos, viçosos, garbosos, com as suas folhas pandas ao vento que soprava suave.

Dir-se-ia, que a propria natureza, prestando uma homenagem ao casal, fizéra com que os coqueiros florissem, fructificassem, com grande prodigalidade.

TALVANES WANDERLEY

Dra. Elise Oehlke-Medica

Molestias das senhoras, doenças internas; operações. — Cons. e Resid.: Rua Paula Freitas, 14, das 2 ás 5, diariamente, menos sabbados.
Tel. 27-6613 (Posto 3)

CRÊME SUISSE
au BON MARCHÉ TEL. 7-1248

LIVROS DE
Théo-Filho

A GRANDE AVENTURA DE JOHN TAYLOR — 5$000; OS AVENTUREIROS (Annita e Pionark) 4.ª edição — 6$000; DONA DOLOROSA (6.ª edição) — 6$000; AS VIRGENS AMOROSAS (5.ª edição) — 5$000; A ILHA SELVAGEM — 5$000, A FRAGATA NICTHEROY — 6$000.
A' VENDA NA
LIVRARIA ODEON
AVENIDA RIO BRANCO, 157

Um Artista



Zacharias do Rego Monteiro, jovem estudante de Direito e o mais fino "chansonnier" dos salões cariocas

"Jacqueline et Jeanne"



Senhora Léa de Azeredo Silveira e sua gentil filha Maria-Elisa, figuras de renome na alta roda carioca. No "broadcasting" do Rio, formam o apreciadissimo "duo Jacqueline et Jeanne"

Artigos para Banho de Mar
"CASA IPANEMA"
RUA VISCONDE DE PIRAJA' 98,A
Telephone: 27 - 0480

A ULTIMA RECORDAÇÃO DA ULTIMA ESPOSA DE HENRIQUE VIII

Catharina Parr foi a ultima esposa de Henrique VIII que, como se sabe, teve mais cinco: Catharina de Aragão, Anna de Boleyn, Joanna Scymour, Anna de Cléves e Catharina Howard, e a duas dellas mandou decapitar: Anna de Boleyn e Catharina Howard.

Catharina Parr conheceu o monarcha envelhecido, invalido, coberto de pustulas — mas teve a vantagem de ficar rainha até ao fim.

Na cidade de Kendall, onde ella nascera, existe a unica reliquia que a rainha deixou neste mundo: o seu livro de orações e de meditação. Este livro está em poder dum antiquario, o sr. J. Cookson, que em tempos o comprou em Londres e agora acaba de recusar o offerecimento dum amador norte-americano. Pretende, porém, o sr. Cookson que a Municipalidade de Kendall lhe fique com a reliquia em questão por quantia correspondente, pouco mais ou menos, a 25 contos de réis.

Fará a Inglaterra questão de conservar a ultima recordação de Catharina Parr? A' data do jornal donde extrahimos estas notas parecia mais provavel que o livro fosse para os Estados Unidos.

Contra os celibatarios

O governo do Irak está-se vendo em difficuldades diante duma campanha iniciada em Pagdad para abolição do celibato.

O deputado Eliahu Ani exige que o parlamento promulgue uma lei fixando a edade para além da qual o casamento se tornará obrigatorio. E o mesmo deputado pede ao governo que acoroçoe todos os funccionarios publicos a contrahirem matrimonio, promettendo-lhes promoção nos seus cargos e um auxilio financeiro.

O ministro da Fazenda — acrescenta o jornal donde extrahimos estas notas — não se oppõe absolutamente á abolição do celibato; mas, por outro lado, não deseja augmentar as despesas do Estado. Parece, porém, que a resistencia do governo não poderá durar muito tempo porque de dia para dia a campanha anti-celibataria angaria novos proselytos.

PROFESSORA

Laureada pelo Instituto Nacional de Musica

Ensina Piano, Violino, Theoria e Solfejo. — Teleph. 27-0949.

RELATIVIDADE

— Eu sou, na verdade, muito optimista a respeito do nosso porvir.

— E' então porque o vejo sempre tão preoccupado?

— E' que não estou muito certo acerca do meu optimismo. (Humoriste, Londres).

Collegio Mallet Soares

Fundado em 1925

R. XAVIER DA SILVEIRA, 80

Telephone 27-1237

DIRECTORA:

ESTEPHANIA HELMOLD

CURSOS:

Jardim da Infancia,
Primario e Gymnasial

SOB INSPECÇÃO PRELIMINAR — INSPECTOR

Dr. Augusto Leal de Barros

SAUDE

O sol é excellente tonico, os banhos de sol, moderados, tonificam organismo.

ERUDIÇÃO

Os habitantes de Cassis (França) se eximem na arte publicitaria. Semanas atraz, lançaram uma etiqueta para ser colloda nas cartas. Ella traz uma inscripção no dialecto local: "Qu'a vist Paris e noun Cassis a ren vist" que, em vernaculo, se traduz assim.

"Quem viu Paris e não Cassis não viu nada". E' uma equivalente da famosa phrase: "Quem foi a Roma e não viu o Papa não foi a Roma".

O homem e o polvo

O sr. Frank Coltin foi, o mez passado, em S. Francisco, salvo de morte certa por um amigo. Estava em luta com um polvo que já conseguira, com os seus tentaculos, tomar-lhe conta dum braço e das duas pernas.

O sr. Coltin foi apanhado pelo animal marinho quando voltava á superficie, dum profundo mergulho. Mais ou menos como na narrativa celebre de Victor Hugo, o monstro cingiu-o com os longos tentaculos e ia leval-o para o fundo, quando os gritos do nadador afflicto chamaram a attenção do seu amigo, o sr. Harry Simmons, que pescava alli perto e não hesitou em se atirar á agua, armado duma faca, para o soccorrer.

O sr. Simmons tentou em vão cortar os tentaculos do polvo que resistiam á lamina; poude, porém, dar uma pancada violenta entre os olhos do monstro que então afrouxou a pressão e foi amollecendo gradualmente.

Coltin, esgotado pela luta e pelo pavor, desmaiou. E ainda o amigo teve que o traze- para terra.

O polvo morto media 15 pés. O corpo de Coltin estava cheio de manchas vermelhas. Eram as marcas deixadas pelas ventosas do monstro.

OLHO ELECTRICO

— Como se usa na Allemanha o olho electrico para protecção contra roubos?

— Na Allemanha o olho electrico é usado para proteger as caixas de segurança nos bancos e os objectos de arte nas exposições. A pilho photo-electrica se protege de toda luz, com excepção dos raios invisiveis. Se alguem, ao passar, intercepta o raio de luz invisivel, o olho electrico faz funccionar o apparelho de alarme.

Quando fôr comprar o seu Bilhete lembre-se da casa "A FAVORITA" a unica Agencia de Loteria em Copacabana

Rua Siqueira Campos, 53 - Café Pernambuco

Telephone — 27-0507

Garage Particular

e Posto de Lubrificação

Antonio da Silva Campos

Rua Barata Ribeiro N. 372 - Copacabana

Rio de Janeiro = Telephone 27-3849

SOCIEDADE



Senhora Rachel Drummond

COMMERCIO DE CEREAES
POR ATACADO

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

VIEIRA DA SILVA & CIA.

38 - Rua do Rosario - 38

Telephones: 23-2254 e 23-4314

Codigo RIBEIRO

End. Telegraphico "GUADIANA"

RIO DE JANEIRO

CASA FUNDADA EM 1915

Telephone 23-1520

QUEIJOS, MANTEIGA, TOUCINHO, LOMBO, BANHA, CEREAES e mais generos do paiz

MARTINS SARAIVA & C.ª

14 — Rua da Misericordia — 14

COISAS

Jojo tem um novo irmãosinho, põe-se na pontinha dos pés para vêr o pequenino que está no berço.

Que horror! Jojo que pensava encontrar ali um bonequinho risonho e encacheado! Faz uma cara feia.

— O que é? pergunta a ama.

— Enganaram-se!... Elle não tem mais dentes nem cabellos!... Foi um bêbê já velho que nos mandaram!

Fernandes, Moreira & Cia.

CASA FUNDADA EM 1841

——::——

Mantimentos e Molhados por atacado.
Commissões e Consignações. — Café, Cereaes e mais generos do paiz. ———

RUA DO MERCADO, 34

e Praça Servulo Dourado, 31

Telephones: **23-3952** e **23-3953** RIO DE JANEIRO

Você, Beira-Mar

Você, "BEIRA-MAR", completa este mez o seu decimo quarto anniversario.

Tinha eu pouco mais que a sua idade de hoje, quando você surgiu, atravessando o tunnel velho, a util obra do saudoso Dr. Frontin, para trazer-nos as noticias temperadas de sal, cheias de espumas das ondas.

E não se pensava, nesta época, que, onde você nasceu, surgisse uma cidade, como o é hoje Copacabana, dentro desta outra, grande e bonita, a de S. Sebastião do Rio de Janeiro.

E você veio, galhardamente, prestando-nos, aos moradores da zona Norte desta immensa capital, um grande serviço.

Você trazia, nas suas paginas, um pouco desse ar, leve e bom, do mar alto. Um pouco deste sol que, ahi, nos beija gostosamente. Porque, para os de cá, Copacabana era tão longe... Duas horas de viagem, enfadonha e sonolenta, nos acanhados vehiculos da Jardim Botanico, que se arrastavam, molemente, pelas ruas desta cidade mal nascida. Ainda hoje, como recordação daquelle tempo, surge as vezes, pela Galeria Cruzeiro, um dos citados que a linha de Humaytá conserva.

Mas, apesar da estopada que o bonde proporcionava, a linda praia era procurada, porque o sacrificio era compensado pela expansão que se sentia nalma, ao respirar em Copacabana, ao tocar com os olhos neste panorama caprichoso do grande scenographo da natureza. E você surgindo, poupou-nos os solavancos e os pulos sobre a madeira dos bancos do bonde arcaico.

E um dia, todo o Brasil pronunciou um nome: Copacabana.

Foi porque um punhado de homens, cheios de ideal e juventude, dali lançaram um enorme grito, para acordar o gigante que dormia, como um vadio qualquer, "ao som do mar e á luz do ceu profundo".

E você retransmittiu o grito. E quasi todos o fizeram.

E o gigante ouviu e começou a erpreguiçar-se, contrahindo os musculos, na sensação gostosa de quem está terminando um somno prolongado, sentindo no corpo a caricia deliciosa da brisa fresca e suave de uma manhã de primavera.

E, com o grito, Copacabana voltou ao cartaz. Era o assumpto da época. Houve movimentação. Novo tunnel. Novos bondes. Outros vehiculos. Omnibus. Velocidade. Excesso as vezes. Desastres. Vida. Grande vida, emfim. Copacabana imperando. E você, "BEIRA-MAR", victorioso. Você que viu Copacabana desde a época que era tão longe... Você, que cooperou nesta obra de tornar a maravilhosa praia pertinho... ali... juntinho de nós... um pulinho só...

E eu, encarregado de apresentar as felicitações de "PR", a sua collega que ainda o mez passado completou o primeiro anniversario, e que vive occupada com as ondas hertzianas, com os sambas buliçosos e a technica dos classicos, sinto-me radiante.

E apresento a phrase que "PR", a revista sorriso da cidade mulher, que já anda, pensa, fala, tem admiradores e admiradoras, escreveu para você:

"Quando eu fôr grande, hei de ser bonita e intelligente como você, "BEIRA-MAR".

DAN MALLIO

QUEBEC

— Qual é a unica provincia do Canadá cujas leis não são baseadas no direito cosuetudinario da Inglaterra?

— A provincia de Quebec, cujas leis se baseiam no Codigo de Napoleão.

RIO-PARIS

(MARCA REGISTRADA)

CASA DE PRIMEIRA ORDEM

CESAR IRMÃO & Cia.

Liquidos e comestiveis finos — Bonbons, Fructas e Frios —

663 — Rua Copacabana — 663

(Esquina da Santa Clara)

TELEPHONES: 27-3550 e 27-1143

A Cezar o que é de Cezar

Ao pedir ao seu fornecedor queijos: Cobocó, Crême e Patro exija os da marca Optimo e Lisbôa, que pelo seu agradavel paladar e alto valor nutritivo, dominam o mercado.

UNICOS DISTRIBUIDORES PARA TODO O BRASIL:

A. CARVALHO & IRMÃO

50 — Rua da Misericordia — 50

TELEPHONE: 23-2205

Tinturaria Americana

A Lider de Copacabana

—:—

Lavagem Electro-Chimica

55 — RUA BARROSO — 55

Telephone 27-0812

Vulcão Extincto

No cimo da montanha abandonada,
Uma cratéra jáz adormecida...
Passarinhos, na hora do poente,
Em seus abismos vão buscar guarida...

E borboletas, e bezouros negros,
E morcegos e aves misteriosas,
Lá se escondem, fugindo á tempestade.
Tripudiando sobre a lava fria,
Nem se lembram da antiga tirania
Do vulcão que perdeu a magestade...

Tudo nelle é silencio... esquecimento...
Não ha sol, não ha chuva, não ha vento
Que o desperte da eterna letargia...
O fidalgo daquela região
Jás em feudo, sem armas, sem brazão,
Vê seus suditos em gozo da alforria...

O' cratera voraz! Onde a tua furia?
tua caudal de fogo aonde jaz?
E o teu fragôr que apavorava ao longe?
Dize! Onde está essa pujança imenso
Da tua força de destruição
Que ninguem teme mais?

E o fumo multicôr que aos céus subia em rôlos
Cobrindo a terra e escurecendo o sol?
E os estrondos tremendos do teu seio,
Que encobriam ternuras do gorgeio
Do alacre e inocente rouxinol?

A ti, que arbustos frageis destruias,
Que riachos humildes resecavas,
Que avesinhas implumes perseguias,
E borboletas timidas matavas,
Que grilhões te prenderam, de repente,
E esfriaram tua lava incandescente?

E a cratera abatida respondeu:
— Sou como o sêr humano...
A morte me venceu!

ARY KERNER

AZEITE ANCORA

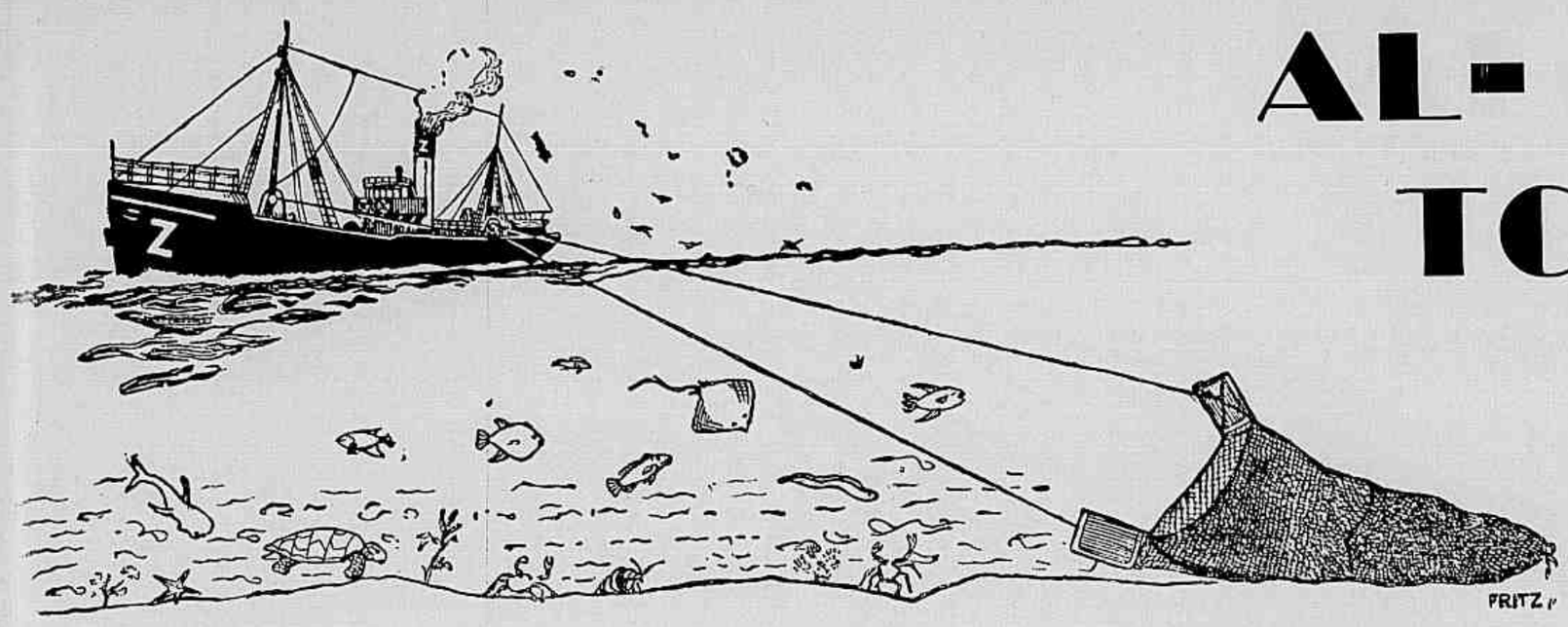
V. Ex. usando este finissimo azeite isento de qualquer impureza e com menos de 1 % de acidez, protegerá sua saúde

O AZEITE ANCORA

é preparado escrupulosamente de escolhidas azeitonas de THOMAR — PORTUGAL

Prefira-o a qualquer outro, e V. Ex. acertará ——:: —— A' VENDA EM TODOS OS ARMAZENS

PESCARIA NO MAR AL-TO



O "Trawler" ou rebocador arrastando no fun do do mar o "trawl", rêde ou sacco

O PRIMEIRO LANCE

Precisamente ás oito horas da manhã, estava já a rêde estendida e pendurada ao comprido da pequena embarcação.

A rêde, ou "trawe", é suspensa de dois arcos collocados, um, á pròa, e outra a pòpa. Duas portas ou abas são descidas ao mar em seguida ao sacco, atirado primeiro, e que vem finalizar nas referidas portas.

A's 8 horas da manhã, o mestre deu a ordem:

— Solta a rêde!

E o sacco foi jogado ás aguas, ficando preso ás portas ainda collocadas nos respectivos arcos.

Depois de navegar algumas dezenas de metros, afim de dar tempo a que a rêde se abrisse no fundo, o patrão deu novas ordens:

— Segura a pròa! Solta a pòpa!

E o guincho funccionou, deixando cair a porta da rectaguarda com estrondo, nagua. Outras dezenas de metros navegando o "Piraúna", mestre João gritou:

— Sustenta a pòpa! Larga a pròa!

Foi atirada por fim a porta ou aba de pròa, sendo dado muito cabo até formar o sentido horizontal com a outra largada anteriormente. Havendo corrido esse cabo as braças necessarias para aquelle objectivo, o patrão do barco falou:

— Solta tudo!

Os dois cabos segurando as portas foram correndo, de modo a rebocar a rêde a uma distancia approximadamente de 150 metros do "Piraúna".

Mas ainda não é tudo.

Aquelles cabos, se ficassem presos simultaneamente á pròa e á pòpa da embarcação, esta teria de usar de muita força para não ser arrastada para o lado da rêde. De modo que o mestre João deu outra voz de commando:

— Solta o gancho!

Este é posto no principio do cabo de pròa, muito inclinado para o fundo do Oceano, o que faz com que aquelle gancho corra pelo plano inclinado do cabo até ao logar na pòpa em que está o outro cabo. Neste momento, o cabo que está ligado ao gancho é puxado pelo guincho até á borda do barco e, dessa maneira, muito favorece o arrasto, pois fica sendo a rêde verdadeiramente rebocada.

E o "Piraúna", durante quatro horas consecutivas, fez uma ronda incessante pela enseada da ilha de São Sebastião, nos logares conhecidos por Castelhanos, Sombrio, etc.

A's dez horas fomos chamados para o almoço, não mais no "refeitorio" do porão de pòpa, mas no nosso "camarote". O menu era variadissimo, comquanto ainda não houvesse peixe: uma salada de frios, uma authentica feijoada, bifes de carne verde, macarronete, tudo emfim capaz de botar um homem louco... a bordo... Comemos com desusado appetite... Depois, café e muita conversa com os homens de bordo, o que, aliás, já tinhamos feito antes da ágape.

Só ao meio dia seria suspensa a rêde.

PENSANDO EM BOTAFOGO

Do mar, tudo se aproveita. Das aguas extráem-se o iodo, o sal e outros elementos necessarios á vida da humanidade. As algas produzem outras tantas substancias apreciaveis, servindo mesmo de adubo á terras cansadas. Nos paizes devidamente organizados, as algas são aproveitadas industrialmente e usadas naturalmente, como adubos pelos agricultores nas suas herdades e fazendas, sendo conhecido de todos, ao menos por photographias, o commum espectaculo da apanha das algas nas praias, as quaes, transportadas em carros, vão fertilizar ainda mais os compos das proximidades. Entre nós, porém, num contraste chocante, as algas só nos prejudicam... Na linda enseada de Botafogo, onde o accumulo das algas em suas aguas paradas lhes produz a putrefacção de tempos a tempos, a população local é martyrizada pelo máo cheiro, sem que ninguem se lembre de aproveitar o esplendido elemento fertilizador...

As cascas do caranguejo e outros crustacios, a que nós nunca ligamos importancia, são empregadas tambem como excellente adubo, dando bons resultados, por conterem notavel percentagem de cal.

O QUE O RIO CONSOME DE PEIXE E O QUE DEVERIA CONSUMIR

Foi o Brasil aquinhoado pela natureza com uma extensa costa e as mais vastas bahias, rios e lagôas da America, povoados todos pela mais profusa fauna alimentar e percorrida annualmente pelas migrações ichtyologicas dos elementos mais procurados; temos ahi uma fonte inextinguivel e um ramo de actividade das mais rendosas — a pesca.

Esta é, em geral, uma industria extractiva produzida pelo mar, de onde o homem nada mais tem a fazer que colher os fructos que a natureza disseminou pela vastidão das nossas aguas.

Ninguem ignora que o peixe, os crustaceos e os molluscos são elementos disputados por todas as classes sociaes, desde o millionario ao mais humilde proletario, e que se vão tornando cada vez mais escassos pelo consumo crescente. Já vão mesmo rareando nas aguas dos grandes centros populosos, porque, colhidos, diuturnamente pelas rêdes e linhas, se extinguem lenta mas seguramente, sendo, portanto, mistér procural-os no alto mar ou oceano, ou aguardar a época das migrações, aliás conhecidas.

E' pois, de estranhar que capitalistas de vistas largas, auxiliados por technicos de iniciativa e actividade, não organizem empresas de pesca e aproveitamento do pescado, com o objectivo de congelar, refrigerar, beneficiar pela salga, pelo fumo, pelo oleo, pelo escabeche aquelles productos, transformando ainda industrialmente os seus sub-productos.

O peixe é um genero de primeira necessidade, como a carne, o pão, etc. Entretanto, não tem sido consumido na proporção desejada, simplesmente pela carencia do artigo, pelo preço elevado por que é posto á venda e, especialmente, pela falta de organização para a sua captura. Qual é o lar que tendo elementos para apresentar peixe em sua mesa, aos domingos, ás segundas-feiras, por não haver carne, ás sextas-feiras, por ser dia de abstinencia dos catholicos, ou em dia de recepção, não o offerecerá, como um dos melohres pratos? Comtudo, o pescado no Rio de Janeiro só é dado aos ricos. Jámais os remediados e os desprovidos de fortuna o podem consumir, pelo seu elevado preço e o motivo desse alto custo é a ausencia do producto, occasionada pelos parcos e antiguados processos de pesca. Possuisse, entretanto, o Rio um apparelamento completo para a captura do pescado e esses inconvenientes desappareceriam.

O consumo da capital é calculado, segundo estatisticas que temos em mão, em vinte mil kilos diarios de pescado, procedente da Ilha Grande, baixios de São Thomé, aguas do littoral e uma pequena quantidade colhida na bahia de Guanabara. E' uma cifra irrisoria para uma população de mais de um milhão e meio de individuos, na maioria amigos desse salutar alimento. Conclue-se que sómente 6,7 da população se utilisa do peixe como alimento, á razão de 200 grammas por pessoas! Admittindo-se, porém, que cada habitante consumisse 250 grammas por semana, teria absorvido durante o mez mil grammas, ou 1.500.000 kilos mensaes. Suppondo-se que a pesca geral e a venda de uma empresa pudesse attingir a 30.000 kilos diarios ou 900.000 kilos mensaes, existiria ainda uma differença de 600.000 kilos para menos na balança do consumo. Se, porém, o pescado fôr collocado ao alcance de todas as bolsas, por preços modicos, em peixarias, por exemplo, organizadas como os açougues e disseminadas pelos bairros mais longinquos da cidade, o consumo forçosamente augmentará, permittindo até a media de dois kilos por mez a cada abitante, num total de 3 milhões de kilos mensaes, ficando a industria da pesca ainda devedora a população de 2.100.000 kilos de peixes mensaes!

A Inglaterra, a Allemanha e a França, respectivamente apparelhadas com 1.200, 600 e 200 barcos a vapor, colhendo milhares de toneladas de pescado, não satisfazem ainda assim ás necessidades do mercado. Nós aqui, entretanto, possuimos apenas tres "trawlers", o "Piraúna", da Confederação dos Pescadores; o "Commandante Loretti", da Empresa de Pesca Santos Limitada, e o "Laboremos", da Companhia Atlantica de Pesca, estas duas ultimas de São Paulo, com resultados magnificos, tendo a primeira mandado já construir mais tres barcos e a segunda encommendou mais um no estrangeiro.

A cidade de Santos, dentro em pouco, terá, portanto, seis barcos de pesca e a capital do paiz continuará apenas com o pequeno "Piraúna"...

A RETIRADA DA RÊDE

Ao meio dia, tambem precisamente, mestre João deu um signal para a casa das machinas, que respondeu com a campainha confirmadora. Um apito poz a tripulação toda a postos. Esses homens são verdadeiramente mecanicos, pois sempre repetem os mesmos movimentos. Se não possuem "os mesmos" não seria aliás repetição...

A ordem foi ouvida:

— Suspenda a pròa!

Essa ordem é dada só á pròa para descontar as braças a mais que haviam sido dadas ao se atirar o sacco.

Desfeita a differença, o patrão berra:

— Suspenda tudo!

Os guinchos puxam ao mesmo tempo ambos os cabos. Instantes depois, apparecem as espheras ócas de vidros que mantêm a parte superior da rêde bem acima da parte inferior, que é arrastada roçando o fundo do oceano.

As portas são suspensas até aos respectivos arcos, á pòpa e á pròa. Depois, dois cabos que tinham sido adaptados do centro da parte superior da rêde até ás portas, são destas desamarrados e por elles é suspenso o sacco. Trabalho arduo e exhaustivo. Quando, finalmente, o sacco apparece, um cabo é nelle atado e o guincho, accionando aquelle cabo que passa pelo mastro de pròa e alça o sacco até ao interior do barco, como se vê da nossa gravura. Um laço maritimo, feito na extremidade mais baixa da rêde é desatado e todo o pescado cae no tombadilho, já para isso preparado, conforme tambem se observa na photographia.

Retirada dahi a rêde, não ha perca de tempo. A mesma operação de lançamento é feita, com os mesmos movimentos já descriptos. Em seguida, os homens voltam para o local onde está o pescado, dando o patrão a respectiva voz:

— Escolhe!

Com habilidade, conhecimento e ligeireza, os pescadores vão separando em cestos os peixes pelos tamanhos e pelas especies.

Uma qualidade, porém, é tratada com especial carinho, o que observamos com curiosidade: o cação, primo irmão ou até irmão do tubarão em ferocidade. Estes bichos são separados e conservados distantes dos outros. Depois diremos porque...

Em seguido, é o peixe lavado com um forte esguicho de mangueira, segundo se vê da nossa gravura, esguincho com cuja ducha todas as manhãs nos deliciavamos...

Procedida a lavagem, são os cestos descidos para o frigorifico, localizado no porão de pròa, de onde aquelle vasilhame volta vasio.

Todas essas operações eram realizadas com relativa rapidez. Emquanto o "Piraúna" arrastava a rêde, que deveria ser suspensa ás 4 horas da tarde.

BAR ALPINO

Proprietaria: Viuva HANS KRIPS

AVENIDA ATLANTICA, 142 (Leme)

Telephone 26-0183

RIO DE JANEIRO

O maior e mais confortavel Bar da America do Sul

Com accommodações para 600 visitantes

Refeições á La Carte

Terraço com imponente vista sobre o Oceano

Bebidas nacionaes e estrangeiras

Chopp da Brahma, claro e escuro

PREÇOS DE DROGARIA!

só na

PHARMACIA PIRAJÁ

Tel. 27-7063 — Rua Visconde Pirajá, 538

Attende-se á noite

Galeria Oceanica

Vidraceiro, Espelhos, Molduras, Papelaria, Artigos religiosos

Romances de diversos autores, Cartões postaes, etc.

I. Santos Ferreira

Livros e artigos escolares — Grande variedade em livros de historias para crianças

RUA BARROSO, 38-A

Tel. 27-3573

RIO DE JANEIRO

COISAS

— Vivemos na verdade duma terceira parte do que comemos. Mas as outras duas terças partes não se perdem; dellas vivem os medicos. (Dr. Copeland, hygienista e senador pelo Estado de Nova York).

MOSAICO

Franz Schubert nasceu em 1798, em Vienna.

Padaria e Confeitaria das Familias

Bombons finos, doces e compotas, conservas nacionaes e estrangeiras. Artigos finos para presentes. Esmerada manipulação de pão de todas as qualidades.

Vergueiro, Seixas & Cia

R. VISCONDE PIRAJA' N. 112 — Phone: 27-1151

"Açougue Americano"

Filet Mignon — Filet Especial.

Especialidade em carnes brancas.

Aves abatidas e limpas

Entregas a domicilio, a preços minimos.

Eduardo P. de Carvalho

RUA VISCONDE DE PIRAJA' 544

Telephone: 27-1292



ABREU e REGIS

Praça Souza Ferreira, 70

OS CABELLEIREIROS DA MODA

PERMANENTES, TINTURAS COM PERFEIÇÃO

ABREU e REGIS

OS SEUS CABELLEIREIROS

MANICURA

FONE 27-6328

MARQUE SUA HORA

PARC IPANEMA

Completo sortimento de Fazendas, Modas, Armarinho, Perfumarias, Miudezas, Roupas feitas, Calçados, Chapéos de sol e de cabeça.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

NESTA CASA QUEM FAZ O PREÇO E' O FREGUEZ

Martins Jorge

RUA TEIXEIRA DE MELLO, 16

Chamados pelo telephone 27-0825

—:— RIO DE JANEIRO —:—

Pharmacia e Perfumaria Central

DE

LAURENTINO F. DE CARVALHO

A mais antiga do bairro

Perfumarias nacionaes e estrangeiras — Entregas a domicilio

RUA VISCONDE DE PIRAJA' 146 — Ipanema. — Telephone 27-1742

VINCENZO BELLINI

(1.º centenario de sua morte) 1835-1935

Nasceu Vincenzo Bellini a 3 de novembro de 1801, na cidade de Catania, situada ao pé do vulcão Etna, na ilha de Sicilia (Italia).

A sua familia era originaria dos Abruzzos e propriamente da provincia de Chieti, pouco distante da cidade de Pescara, terra natal de Gabriel d'Annunzio.

Os biographos de Bellini, que não são muitos, falam-nos da precocidade admiravel desse genio. Aliás a infancia dos grandes homens assume, geralmente, proporções enormes e miticas na fantasia do povo, e principalmente na de seus patricios. Foi o que aconteceu com o autor da "Norma", do qual a tradição popular nos diz que, com apenas 18 mezes de edade, cantou uma romanza de Valentino Fioravanti; e, aos tres annos, arrebatou da mão de seu pae, Rosario Bellini, a batuta e continuou a dirigir a orchestra a seu modo.

Posto que tudo isso não passe de fabuloso exaggero, todavia não repugna acreditar que o pequeno Vincenzo recebesse, aos cinco annos de sua edade, as primeiras lições de harmonia e de contraponto; e escrevesse, com apenas sete annos, um *Tantum Ecgo* para o bispo de Catania, mais um *Salve Regina* e um *Gallus cantavit* (V. Luisa Cambi: Bellini, p. 4).

Vincenzillo, como o chamavam em casa, era uma bellissima creança. Olhos azues; cabello louro; um rostinho angelico, sonhador.

Todas as vezes que a seus ouvidos chegava o som de uma canção, desabrochava-lhe no semblante um sorriso seraphico.

A familia de Bellini era pobre. Entretanto, devido ao seu notavel talento e aos progressos nos estudos da musica e na composição, não faltaram, ao menino Vincenzo, protectores, entre os quaes se encontram o duque e a duqueza de San Martino. E foi pelas recommendações desse illustre casal, que o joven musicista obteve, sem difficuldades, uma pensão da Prefeitura de Catania. Assim, pois, poude elle ir continuar seus estudos no Conservatorio Musical de São Sebastião, em Napoles, sob a direcção do maestro Zingarelli.

Ahi, desde os primeiros mezes, começou a se distinguir, entre os demais alumnos, pelo seu talento e applicação, a ponto de ser classificado em primeiro logar num concurso para um posto gratuito nesse notavel Instituto. Ahi conheceu uma alma nobre e dedicada, Francisco Florimo; amigo sincero, leal, que viu despontar o astro de Catania e o acompanhou, fiel e firme, na sua breve e fulgurante orbita. Nascido numa pequena cidade da provincia de Reggio Calabria, em 12 de outubro de 1800, era apenas um anno mais velho do que Vincenzo. Uma reciproca sympathia estreitou com os laços de uma amizade fraternal esses dois corações cheios de enthusiasmo e de esperanças. Francisco Florimo então foi para Vincenzo Bellini, mais do que amigo e irmão, um conselheiro, um confessor, um pae. Durante a breve e luminosa existencia do genio mysterioso de Catania, desse mago e senhor da melodia e do canto, Florimo exerce um papel providencial, inapreciavel. A gloria de Bellini, a evolução progressiva e rapida da sua arte, seus successos clamorosos e triumphos, são em parte devidos ao apoio sincero, ao zelo, á fé, ao enthusiasmo, com que o bom Florimo ia animando e como que acalentando, de perto e de longe, os esforços, os ideaes e as esperanças do seu grande e genial amigo.

Ha um anjo tutelar na vida dos grandes: um mestre ou um guia; um protector ou um propagandista fanatico; uma alma inspiradora, que é luz interior, força espiritual, esperança e alegria do proprio genio. Dante teve Beatriz; Horacio, Virgilio; Enéas, o fiel Achates; Augusto Comte, Clotilde de Vaux; Leopardi, Antonio Ranieri; Wagner, Cosma Litz; Vincenzo Bellini, Francisco Florimo.

Parece que, pelo que nos dizem os biographos do grande autor dos *Puritani*, Bellini e Florimo formam *duo in corde uno*, dous seres num só coração; isto é, uma unica personalidade completa; sendo que dos dous o primeiro, elemento activo e dominante, absorve o segundo, aproveitando-lhe os conselhos, o affecto animador, o calor do enthusiasmo e o conforto de uma admiração constante e illimitada. De outra parte Bellini é para Francisco Florimo não só um heroe, um idolo, mas como que um irmão menor orphão; um filho espiritual que lhe confia tudo, que lhe revela seus ideaes; que lhe expõe suas duvidas e ansiedades, annunciando-lhe pressuroso, nos dias radiantes da ventura, as primeiras noticias de seus successos e triumphos.

Raro exemplo de uma amizade constante e generosa, principalmente de parte de Francisco Florimo, que foi incontestavelmente quem, dos dous, mais amou; porque mais deu.

Bem cedo, nos primeiros albores da fama de Bellini, se nos depara a suave e eterea figura de Maddalena Fumaroli, filha do presidente do Supremo Tribunal de Napoles, á qual o joven maestro dava, a domicilio, lições de musica.

O idyllio desabrochou e floriu rapido e breve como um sonho de poeta, deixando porém signaes indeleveis, não só na alma do artista, que nunca mais poude esquecer aquella que não conseguiu ter como esposa, mas principalmente no coração da virgem, que, dentro em breve, morreu de paixão, victima de um lento e desesperado martyrio.



Vincenzo Bellini na época da "Norma"

Mas, assim como Beatriz, a bella creatura amada por Dante, vive e esplende de uam luz immortal entre as luminosas maravilhas do Paraiso dantesco, assim tambem Maddalena Fumaroli, a casta e melodiosa harmonia de suas formas angelicas, a pura e ardente chamma de seu grande amor, vibram na alma canora de seu infeliz amante, inspirando-lhe melodias e cantos, hymnos e elegias, idyllios e nenias, em que tremem uma saudade implacavel e serena, um pranto suave e triste, um delirio apaixonado e divino.

Vincenzo Bellini pediu em casamento Maddalena Fumaroli e foi repellido. Não por ella que muito o amava e estimava como homem e como artista; mas pelo pae, pelo presidente do Tribunal, a quem não pareceu prudente dar como esposa a sua unica filha a um moço quasi desconhecido, pobre e provavelmente sem futuro.

Grande infortunio foi isso para os dois jovens namorados, causando-lhes uma infelicidade torturante e, dentro de poucos annos, a morte. Foi, porém, uma grande ventura para a arte que é mais pura e ardente do que o amor; mais bella do que a vida.

Aconteecu, mais ou menos, a Bellini, o que se deu com o grande poeta Dante Alighieri. Humilhado, diffamado, condemnado a ser queimado vivo, o terrivel desterrado florentino, durante os annos de seu doloroso exilio, concebeu o formidavel proposito de se vingar de seus injustos e poderosos perseguidores e juizes, condemnando-os, por sua vez, ao fogo excruciante do inferno. E foi por isso que o mundo teve a Divina Comedia, poema immortal, em que Dante dantescamente se vinga do destino e triumpha de todas as ironias da sorte. Da mesma maneira Bellini, repellido por ser pobre, desconhecido, de condição humilde, reage contra a injusta repulsa de um pae pouco intelligente e victima dos preconceitos sociaes da época; e, dedicando-se exclusivamente ao seu genio e á sua arte, jura a si proprio tornar-se nobre, rico e grande!

Tudo isto conseguiu elle dentro de poucos annos. Mas não foi feliz. Absolutamente.

O seu genio, os seus esforços, a sua vontade, o seu enthusiasmo, o seu fervor indomavel, a sua actividade prodigiosa, deram-lhe a gloria, deram-lhe a riqueza, o amor de diversas mulheres; mas a felicidade, o encanto supremo da sua vida, seus sonhos radiantes, tudo isso ficou em Napoles, distante, inattingivel, na pessoa gentil da inesquecivel Maddalena.

Em Bellini se reproduz e revive o mytho do divino Orpheu: *"Che farò senza Euridice?"* O que ha de fazer Vincenzo sem a sua querida Maddalena? Fará justamente o que fez o infeliz Orpheu, até a morte; cantará a sua felicidade perdida; cantará seus sonhos destruidos, sua magoa implacavel. Fará do seu amor contrariado o *leit-motiv* da sua musica, o lyrismo magico das creaturas da sua arte: Norma, Adalgiza, Elvira, Ricardo, Arthur.

Cantará a sua infelicidade; e o seu canto apaixonado, o seu soffrimento, jorrando e se expandindo em forma de melodias, consolarão, atravez dos seculos, milhões de almas afflictas e de corações acabrunhados: *"Che farò senza Euridice?"*

Foi rapida a ascensão desse genio para o céo da gloria.

Bellini assitiu ao nascimento da sua grandeza e á consagração do seu valor indiscutivel. São conhecidos seus triumphos em Napoles, no theatro de S. Carlos; em Milão, no theatro *Scala;* em Paris, com a representação da obra *I Puritani*, em 1835.

Muito se tem falado e escripto acerca de seus amores, de suas relações intimas com diversas damas da aristocracia, em Milão e em Paris. Giuditta Pasta, Giuditta Turina e Maria Malibran tiveram notavel influencia sobre a vida privada e artistica de Vincenzo Bellini. Correu até uma lenda, segundo a qual elle teria succumbido por excessos eroticos. O que talvez poucos saibam são a sua consciencia intransigente e sua probidade profissional.

Tinha uma consciencia perspicua da sua responsabilidade de artista, e um conceito altissimo da dignidade da arte á qual se devotara. A sua diligencia, o seu zelo, as suas exigencias durante os ensaios; a paciencia, a perseverança com que preparava e ensinava os artistas, corrigindo-os, animando-os, persuadindo-os, até conseguir delles tudo o que elles podiam dar para o bom exito da obra; tudo isto é uma prova insophismavel de que, na arte, aquillo que se nos depara tão simples, facil e perfeito, é fructo de esforços aturados e vigilias dolorosas. Felizmente encontrou no poeta Felice Romani um collaborador intelligente e amigo, que não só attendia com solicitude ás exigencias e pedidos do joven maestro, como tambem sabia tolerar-lhe com paciencia os excessos e arrebatamentos. Romani e Bellini foram por diversos annos bons amigos e camaradas. Desavieram-se, porém, nos ultimos annos da breve existencia do cysne de Catania, tanto assim que o libretto da obra *I Puritani* não foi escripto por Felice Romani, mas por Carlos Pépoli, mediocre fazedor de versos.

Nas chronicas theatraes da época fala-se do fiasco da "Norma", que foi representada pela primeira vez no grandioso e celebre theatro *Scala* de Milão, em 26 de dezembro de 1831.

Diversas foram as causas desse insuccesso que tanto magoou o coração de Bellini, o qual nunca, nem mesmo um instante, duvidou do valor dessa obra prima. Houve malentendidas, intrigas, ciumes, subornos, traições. A condessa Samoylofff, diz-nos Luisa Cambi na sua bella biographia de Bellini (pag. 177), amada talvez durante alguns dias pelo já famoso maestro, tendo passado a novos amores com o maestro Pacini, appareceu aos olhos de todos os milanezes como a maior responsavel pelo fiasco da "Norma".

Gaetano Donizetti, porém, que assistiu ao espectaculo e que sempre foi amigo e admirador da musica belliniana, escreveu as seguintes palavras numa carta a Theodoro Ghezzi: "... os milanezes hão de se arrepender, dentro em pouco, da leviandade com que arriscaram um juizo tão prematuro sobre o valor desta obra".

A reparação desta grave injuria, tão levianamente perpetrada contra o autor de "La Somnambula", começou logo na segunda recita, no mesmo theatro, em 27 de dezembro de 1831; e depois, nas noites successivos, foram cada vez mais augmentando o enthusiasmo da platéa e o triumpho da obra.

Entretanto se "Norma" é, sem favor, uma obra prima authentica, cujas melodias, cuja celebre oração: *"Casta diva che inargenti"*... tanto nos emocionam, o esforço supremo e ultimo da arte belliniana é a obra intitulada: *I Puritani*, representada em Paris, na noite de 25 de janeiro de 1835, no Theatro dos Italianos.

O successo foi verdadeiramente triumphal. As palmas, os applausos, as ovações, os vivas ao autor, o enthusiasmo geral, ecoaram estrondosamente não só por toda a cidade, como tambem pela Europa. Em todas as casas, em todas as rodas, em qualquer circulo ou reunião, os parisienses falavam com grande admiração do joven compositor italiano, do bello adolescente, de Vincenzo Bellini. A sua mocidade, a expressão sonhadora de seu semblante tão fino e sympathico, a suprema elegancia de suas maneiras e a extrema cordura de seu caracter, modesto e expansivo, tornaram-no o idolo da cidade da luz. Todas as familias da mais alta sociedade ambicionavam sua preesnça; as senhoras o idolatravam; os proprios collegas Donizetti, Rossini, Cherubini, Auber, etc. festejavam-no carinhosamente. Não podia apparecer nos theatros sem ser estrondosamente applaudido. A ultima vez que appareceu em publico foi na noite de 31 de março de 1935, por occasião da ultima recita de *I Puritani*, no Theatro dos Italianos. Parecia exhausto, fatigado e esmagado, sob o peso de uma gloria excessiva. Decide então despedir-se da sua vida de artista. Com esta decisão coincide o presentimento da sua morte e a noticia do fallecimento de Maddalena.

Pobre Bellini! Sózinho, no seu quarto de hotel, vendo, allucinado, o cadaver da bem amada donzella, chora, chora como uma creança, gemendo, entre soluços, as notas apaixonadas de uma romanza composta pelo amigo Florimo em honra da pobre extincta!

Vincenzo Bellini morreu de uma doença intestinal, em Puteaux, a poucas leguas de Paris, em casa de um casal inglez, os Lewys, a 23 de setembro de 1835.

Morreu sózinho, delirando, tendo os conjuges Lewys desapparecido da villa, dois dias antes, mysteriosamente, abandonando o pobre doente em estado gravissimo.

Morreu longe da patria, como que exilado; mas o seu enterro foi deveras uma apotheose. Quem se encarregou de tudo, quem mais do que ninguem chorou a morte de seu nobre amigo, foi justamente Rossini.

A noite do dia 4 de outubro — narra a supra-citada Luisa Cambi — foi dada uma representação extraordinaria de *I Puritani*. Não se ouviu um applauso, não se ouviu o menor cochicho. Todos estavam vestidos de luto, homens e mulheres. A' sahida apertavam-se reciprocamente a mão pronunciando duas unicas palavras: — *"até amanhã"*.

No dia 5 de outubro celebraram-se a sexequias. Immensa multidão apinhava-se dentro e fóra da egreja; e quando, durante a missa, perpassou fremente a ultima melodia de *I Puritani*, cantada por Ivanoff, Rubini, Lablache e Tamburini, todos choravam, abafando a custo os soluços.

No cemiterio de Pére Lachaise, mais vasta e cheia rumorejou a onda de emoção popular ao redor da cova, quando o velho maestro Cherubini, amparado por Halevy e Auber, approximou-se e atirou em cima do caixão um punhado de terra.

❖ ✚ ❖

Quem assiste á execução de uma obra de Vincenzo Bellini, tem a impressão de estar ouvindo musica agradavel, melodiosa, encantadora; mas ingenua, facil, quasi pueril. Aliás é esta a impressão que causam todas as obras de arte perfeitas. E foi assim que se imaginou e diffundiu a lenda da expontaneidade da arte; o mytho da arte inconsciente e do *"poeta nascitur, orator fit"*. Mas é puro engano. Toda producção artistica é fructo de trabalho, de estudos, de esforços aturados. O grande segredo da arte é o celebre principio de Miguel-Angelo: " o artista deve esforçar-se para que a sua obra apareça composta sem esforços". Era este tambem o segredo da musica de Vincenzo Bellini. As suas sonatas, arias e melodias; seus cantos mais puros e divinos parecem jorrar do seu coração expontaneamente, como um limpido veio dagua crystallina do seio rupestre da rocha. Entretanto são fructos de estudos severos e pacientes; effeito de um trabalho serio, apaixonado; de uma elaboração intima, sentimental e affectiva. O proprio Bellini, numa carta a um amigo sicillano, revela-nos o processo da sua arte. "Eu estudo, diz elle nessa carta, attentamente o caracter das personagens do drama; deixo-me possuir pelos affectos de cada um delles; imagino ser realmente um delles; e, trancado no meu quarto, começo a declamar o respectivo papel com todo o calor da paixão."

E dest'arte jorra da alma apaixonada, do coração fremente de Vincenzo Bellini, a expressão viva, vibrante e sentimental, das grandes e eternas emoções humanas; e então ergue seu canto immortal, a melodia pura e essencial, exprimindo e communicando a todos os corações, numa linguagem universal, os eternos sentimentos e affectos que exaltam ou trabalham a alma humana. Eis a razão por que as arias mais bellas e divinas do divino Bellini (Ah, non credea mirarti, da *Somnambula;* Qui la voce sua soave, de *I Puritani;* Casta Diva, da "Norma") não se podem ouvir sem chorar de felicidade, sem sentir-se como que transportado num paiz de sonho e de encantos, onde só se respira paz e extase.

Se a verdadeira essencia da musica é, como diz Frederico Nietzske, sentimento, emoção, a grandeza de Bellini só se pode comparar a grandeza dos maiores genios da humanidade. Elle é, no dizer de Ildebrando Pizetti, não só um dos maiores musicistas da Italia, mas tambem, sem esquecer os grandes genios allemães, um dos maiores musicistas de todos os tempos.

Para os que torcem o focinho, quando se lhes fala da musica italiana, e principalmente da de Vincenzo Bellini, e desmancham-se em louvores dytirambicos (para inglez ver) perante a musica de Wagner, citamos aqui o principio do ultimo capitulo da vida de Bellini, de L. Cambi.

"Em 1880, no parque de uma villa de Napoles, o pequeno Sigfried Wagner via a meúde seu pae em companhia de um bello velho; e ouvia, em seus colloquios, o nome de Bellini.

O autor de *Tristão* admira o autor de *Norma* e — mais do que isso — ama-o. Ama-o como a um seu precursor; admira-o como *"o creador do simples e nobre canto"*. Era ainda (Ricardo Wagner) muito moço, quando, na cidade de Riga, escolhera a *Norma* para ser representada em sua honra; era já no auge da sua gloria, quando, em Bolonha, durante uma festa que seus admiradores lhe haviam offerecido, approximara-se de um velho piano para tocar um motivo, de que muito gostava: o final da *Norma;* e murmurara, como se falasse a si proprio: *"destas cousas Wagner não sabe escrever"*. (Luisa Cambi: Bellini, pag. 308).

PADRE LEONARDO MASCELLO

Rio, Outubro de 1935.

❖ ✚ ❖

BIBLIOGRAPHIA — E. Favilli: Il Piccolo Fetis; L. Cambi: Bellini (la vita); A. Tari: Saggi di Estetica e Metaphisica; Gabriele d'Annunzio: Nel primo centenario della nascita di V. Bellini; G. Delogu: La casa di Bellini (*Emporium*, — Marzo, 1931); F. Florimo: Bellini: *Memorie e lettere;* A. Bonaventura: I Conservatori Musicali; A. Amore: Bellini. Vita; Valletta: Bellini (In Nuova Ontologia, 1901); I. Pizetti: Intermezzi critici; G. Arenaprimo: Un episodio inédito; F. Clement: Les musiciens celebres, Paris, Hachette; A. Damerini. Norma, Bottega di Poesia. 1924; I. Pizetti: Bellini, Encyclopedia Italiana Treccani, vol. VI; A. Pougin: Bellini. Sa vie. Ses oeuvres; E. Branca: Felice Romani, Torino, 1882; H. Heine: Florentinische Nachte; G. P. Holst: L'amante di Bellini, Milano, Sonzogno, 1885; A. Aniante: Vita amorosa di V. Bellini, Milano, Pervinca, 1926; G. Rovani: Le tre arti, Milano, Treves, 1874; A. Cametti: Bellini a Roma, Roma, 1900; A. Luzio: L'anima di Bellini, Corriere della Sera, 1931; G. Salvioli: Lettere inedite di V. Bellini, Ricordi, Milano; Andrea della Corte: Attorno a Bellini, Pan, Firenze, 1935; F. Ballo: Appunti su V. Bellini, Pan, Firenze, 1935; I. Pizetti: La musica italiana nell'otocentto, Firenze (L'Italia e gli Italiani del secolo XIX).

Açougue Atlantico

TEM SEMPRE A' VENDA

carne da melhor qualidade de carneiro, vitella, porco e tudo mais concernente a este ramo de negocio

MANOEL TAVARES DE PINHO

815 — Rua Copacabana — 815

TEL. 27-2349

BRASIL STORE

FRUCTAS, CONSERVAS E MOLHADOS FINOS

Especialidade em frigorificos da Hollanda, Nova Zeelandia, Londres, Lisboa e Rio da Prata

Telephone: 23-5204 Telegrammas: ALVESTORE

Alves & Comp.

Unicos importadores do vinho e azeite da Quinta do Tojal

23 — RUA 1.º DE MARÇO — 23

—:— RIO DE JANEIRO —:—

PHARMACIA DO LEME

SALVADOR CORRÊA, 46

Qualquer medicamento, perfumarias e outros artigos de "toilette"; não comprem sem primeiro verificar os preços da PHARMACIA DO LEME — 46, rua Salvador Corrêa. —=— Manipulação esmerada de receitas — attendendo a qualquer hora da noite.

TELEPHONE 27-2352 ENTREGAS A DOMICILIO

PHARMACIA CEARA'

Drogas e productos chimicos Nacionaes e Estrangeiros, Perfumarias Finas dos melhores fabricantes e artigos hygienicos para senhoras

C. G. MEIRELLES

125 — RUA COPACABANA — 125 (Edificio Ceará) — Tel. 27-5580

MANIPULAÇÃO ESMERADA — ENTREGA RAPIDA A DOMICILIO — ENCOMMENDAS PELO TELEPHONE

D. Dodó visita os pobres

De Erico Verissimo

Este capitulo pertence ao ultimo romance recentemente apparecido, em luxuosa edição da Livraria do Globo romance de Erico Verissimo — "Caminhos Cruzados" — D. Dodó e o casal pobre são caminhos alguns dos que se cruzam nesta historia collectiva que foca de maneira original e viva, aspectos de vida moderna.

D. Dodó Leitão Leiria entra na casa do doente.

As tábuas do soalho rangem sob o seu peso. O corredor tem um bafio de porão. Uma mulher mal vestida, de rosto esverdinhado e olhos sem côr lhe abre a porta.

D. Dodó sorri angélicamente.

— Boa tarde. Posso entrar?

Faz a pergunta com uma voz fininha e musical, doce e levemente tremula. As bichas de brilhante lhe faiscam nas orelhas. Os seus seios arfam e o broche de safira sobe e desce, com-passa-da-mente.

— Pois não...

A mulher olha surpreendida e pensa: "Então é verdade que existe gente assim"?

E a presença de D. Dodó responde com entase: "Existe: convença-se".

D. Dodó entra.

— Não repare, é casa de pobre... — desculpa-se a mulher esverdinhada, cheia dum enorme embaraço.

D. Dodó se comove. A marquise arfa com um ritmo mais aceleirado. A bolsa de pele flácida que ha debaixo dos olhos miudos, tremem. E para tranquilizar a outra mulher, para garantir-lhe que ser pobre não é vergonha, ela lhe diz com a voz mais doce do mundo:

— Jesus Cristo era pobre, os pobres, elle disse, serão os primeiros a entrar no Ceu.

— A senhora quer sentar?

D. Dodó faz com o braço um sinal: não, obrigada.

A sala é sombria. Uma mesa de pau, tres cadeiras, um armário de madeira encardida, uma folhinha mostrando uma data remotissima, remendos de lata nos lugares onde a pertinacia dos ratos abriu buracos. Anda no ar um cheiro indefinivel. D. Dodó procura identifica-lo; não consegue; só sabe que é mau.

Na frente dela a mulher magra está imovel, esperando.

D. Dodó espalma a mão sobre os seios, entorta a cabeça e diz em surdina:

— Eu soube que o seu marido está muito doente e que a senhora está em dificuldades...

— E'.

A mulher diz isto e o seu rosto continua imovel e inexpressivo. Com a mesma mascara poderia ter dito: "E' mentira".

— Assim, eu vim aqui oferecer os meus fracos préstimos...

Na frente da dama de caridade se ergue a mulher do doente. Alta, magra, imovel e silenciosa. D. Dodó começa a ficar impressionada com esta cara que parece de pedra, que não se altera, que não sorri. Silêncio. Um gato espia na porta e sái de mansinho para o corredor.

D. Dodó pensa em S. Terezinha, cria coragem e continua:

— Trouxe-lhe alguma cousa...

...— Sim senhora...

— Tem filhos, não é?

— Temos...

— Quantos?

— Dois.

— Homens?

A outra responde com um aceno de cabeça. D. Dodó ensaia um sorriso.

— Bom, si a senhora não faz objeção...

Abre a bolsa e tira dela uma nota de vinte mil réis. Um pensamento lhe assalta a mente: si os reporters dos jornais a surpreendessem nesta situação... D. Dodó não gosta de ferir suscetibilidades: entregar o dinheiro na mão da outra não fica bem. Ela póde se ofender... D. Dodó caminha para a mesa e com toda a delicadeza depõe sobre ela um bonus em que está estampado o retrato dum politico importante, que já tomou chá no seu palacete.

Que linda cena para um instantaneo... Tão bonita na sua simplicidade comovente... "A caridosa senhora no momento em que modestamente depunha sobre a mesa a nota de vinte mil réis que iria mitigar por alguns momentos o sofrimento daquele casal desprotegido da sorte". Monsenhor Gross havia de gostar tanto, lendo o jornal na manhã seguinte... Que pena os reporters não saberem... Mas não! Para trás, Satanás. A verdadeira caridade deve ser feita ás escondidas, modestamente.

...A mulher do doente continua parada. Aquilo não significa nada para ela. Ela sabe que quando esta senhora perfumada for embora no seu automovel de luxo a vida na casa há de continuar como sempre. Sujeira, miséria e doença. Ela há de ouvir todas as horas, todos os dias a tosse rouca do marido, há de sentir este cheiro enjoativo de remédio, há de ver os filhos atirados por ahi, como porquinhos de quintal pobre... Os vinte mil réis da senhora caridosa serão consumidos em duas semanas na farmacia; será o mesmo que nada. Por isto ela não chega a ficar contente, nem mesmo consegue sentir gratidão...

Os segundos se escoam e D. Dodó precisa completar a sua obra. Sente que a sua missão de caridade não ficará completa si ela não vir o doente, nem que seja para lhe dizer duas palavras de confórto.

— Posso ver o seu marido?

O rosto de pedra não regista a menor comoção. Faz um sinal cam a mão ossuda na direção duma porta e diz:

— Por aqui, faça favor.

O quarto do doente dá calafrios em D. Dodó. E' sombrio e mal arejado. De repente—tarde demais!—D. Dodó se lembra de que lhe disseram que se trata dum caso irremediavel de tuberculose. Pela fresta da unica janela entra uma faixa de sol em que voam particulas de poeira brilhante. D. Dodó tem a impressão de que são os próprios microbios da tuberculose que dansam no ar.

O doente está deitado numa cama de ferro, a um canto do compartimento. Seu rosto descarnado quasi desaparece de tão pálido contra a fronha branca. Só a barba crescida, olhos negros e o cabelo basto dão contôrno á cabeça.

— Boa tarde! — diz D. Dodó.

Da cama parte um fio de voz rouca e esfarelada:

— Boa tarde.

A mulher faz as vezes de intérprete. E explica o caso segundo a propria lei da casa, que é uma lei diferente da dos palacetes dos ricos.

...— Veiu ver a gente, Maximiliano, e trouxe um dinheiro.



Erico Verissimo, o brilhante escriptor gaúcho que nos deu "Clarissa", "Caminhos Cruzados", "A Vida de Joanna D'Arc" e tantos outros livros de successo

O marido lança para ela um olhar de compreensão. Um cheiro insuportavel anda no ar. D. Dodó tem a impressão de que está se envenenando lentamente. Julga-se uma mártir. Resigna-se. Assim ha de ganhar o ceu.

Quizera aproximar-se da cama, passar a mão maternal pela cabeça do doente. Mas tem mêdo. S. Francisco botava o dedo nas feridas dos leprosos. Mas é que êle era um santo, fazia milagres. Ela é simplesmente Doralice Leitão Leiria, um sêr humano como qualquer outro, Por isto fica de longe, cheia de pena e de amor, mas ao mesmo tempo terrivelmente amedrontada.

— O senhor há de sarar...

O homem sorri. O primeiro sorriso que D. Dodó vê nesta casa. Sorri porque sabe que aquilo é uma mentira.

— Tenha fé em Deus...

O homem continua a sorrir. Ele teve fé em Deus, orou, foi á igreja, fez promessas, acendeu velas. Mas tudo foi inútil.

— O senhor está sendo purificado pelo sofrimento...

Purificado? Esta palavra cessou de ter significação para êle. O que lhe importa agora é viver, ter fôrça, ocupar o lugar antigo que tinha na vida, trabalhar e tomar conta da casa.

D. Dodó julga que a sua missão está finda.

— Até á vista. Vou providenciar para o senhor ser removido para um hospital. Lá vai ter ar, luz e bôas enfermeiras, não há de lhe faltar nada. Até á vista. Deus o proteja.

Mão no seio, olhos tristes, o pensamento em S. Terezinha D. Dodó sai do quarto do doente. Na outra sala já se respira melhor. A cedula de vinte mil réis continua em cima da mesa.

— A senhora sabe o meu nome?

A mulher do doente faz que não com a cabeça.

— Sou a Dodó Leitão Leiria.

Decepção. O nome não produz o efeito esperado.

— Nunca ouviu falar?

— Não senhora.

D. Dodó força um sorriso.

— Pois admira, minha filha, o meu nome aparece sempre nos jornais.

— Nóis não lemos os jornais...

— Sou presidenta da "Sociedade das Damas Piedosas".

Não se move um músculo daquele rosto de mumia. D. Dodó termina a sua visita de caridade.

— Depois mandarei uma pessoa aqui tratar da remoção do doente. Bem, minha filha, adeus! Não repare eu não lhe apertar a mao. Fique com Nosso Senhor e Santa Terezinha.

— Passe bem.

As tabuas do corredor tornam a gemer sob o peso da senhora do comerciante Leitão Leiria. Encostada na folha da porta a mulher do doente fica olhando, olhando...

O chauffeur esta esperando a porta do carro. D. Dodó entra no Chrysler. Os dois filhos do tuberculoso estão olhando com olhos compridos D. Dodó tira da bolsa alguns niqueis e joga-os para os garotos, num gesto suave de quem destolha petalas de rosa. Aparavalhadas, no primeiro momento as crianças no compreendem. Mas a indecisão dura apenas alguns segundos. No momento seguinte estão ambos acocorados, catando os niqueis, ferozes, trocando arranhões e sopapos. D. Dodó sorri beatificamente.

— Vamos embora, Jacinto, — diz ao chauffeur.

O motor começa a trabalhar: um tamborilar macio e surdo. O carro arranca. D. Dodó respira. Sente náuseas — "Deus me perdôe" — ao pensar no quarto do tuberculoso. Agora aqui dentro do automovel está num outro mundo. O perfume "Nuit de Noel" prevalece sobre a recordação nauseante da atmosfera empestada. D. Dodó atira para tras a cabeça cansada, recostando-a contra o espaldar estofado do banco. Mas sente a alma limpa, o coração leve.

— Jacinto, ligue o rádio.

O chauffeur obedece. O alto falante produz um tiroteio breve cortado de assobios. Depois uma onda de musica invade o carro. Uma valsa. D. Dodó de repente se lembra de tem de tomar várias providencias para o chá-dansante que as "Damas Piedosas" vão realizar esta noite no Bar Metropole em beneficio do Asilo Santa Terezinha.

— Jacinto, .toque .direito pra casa.

— Sim senhora.

A valsa continua, envolvente. Parece a musica dos anjos. D. Dodó cerra os olhos e imagina que Santa Terezinha agora está lá no ceu sorrinda para ela...

NA PHARMACIA

— Qual é o preço deste thermometro?

— Vinte mil réis.

— E' muito caro.

— Pois é bom aproveitar. O thermometro vae subir.

MARIA

Quando deixei-te, e só pelo dever,
Eras alegre e meiga, eras — ó flôr!... —
Outra esperança minha a prometter,
Recompensando assim tamanho amor.

Parti. Mui longe soube de teu mal.
Feliz, voltando, abraças-me ao chegar.
Teu rosto agora é triste, a febre é tal
Que a mão que toco sinto me abrasar.

Soffrias em silencio. E pouco a pouco
As illusões do mundo se extinguiam.
Ai!... Forte, ó dôr inda sorris em trôco,

Revendo o corpo, a fragil sujeição,
Esses instantes breves que fugiam
Ao romper-se a cadeia da prisão.

3—8—1935.

BENEDICTO SAMSÃO MARTINS

Caixa "Alarme"

Uma util e formidavel invenção

Um dos maiores problemas domesticos é, sem duvida, o da segurança contra os ladrões. Dinheiro, joias, documentos jamais estão seguros em casa ,ainda mesmo que os guardemos em cofres ou caixas fortes. A creação destas ultimas em estabelecimentos bancarios ou congeneres, geralmente em logares inaccessiveis aos amigos do alheio, como subterraneos, appartamentos construidos de cimento e aço, etc. veio resolver em parte o problema Dizemos em parte, porque a segurança, neste caso, implica outros problemas como sejam a distancia, as difficuldades de manuseio e de recolhimento. Se se tratam de joias de uso constante, por exemplo, essas caixas fortes são perfeitamente inuteis.

Poder contar a qualquer momento com seu dinheiro, joias ou documentos, bastando, dentro de sua casa, estender a mão e apanhal-os de cima de um movel qualquer, seria, portanto, o ideal-ouro sobre azul. Pensando nisto tudo é que o sr. João Araujo Coutinho resolveu dedicar as suas horas de lazer e os seus conhecimentos technicos no sentido de encontrar uma solução pratica para tão momentoso e difficil problema. Depois de longas e pacientes experiencias, conseguiu o sr. J. Araujo Coutinho resolver o problema de modo economico e definitivo.

A CAIXA ALARME de sua invenção é inaccessivel aos ladrões. De pequenas proporções, apropriada para guardar joias ,dinheiro e documentos, ella é sensivel ás "caricias" dos amigos do alheio e do menor contacto dá o alarme, mediante uma campainha que funcciona intermitentemente ou continuadamente, segundo foi rapido ou demorado o contacto.

Trata-se de um apparelho de admiravel precisão no alarme, inviolavel e que se adapta a qualquer movel, de onde não pode ser arrancado. Quem quizer verificar a utilidade e a segurança da CAIXA-ALARME, sem compromisso, pode telephonar para 22-8139, ou procurar á rua da Carioca, 10 - 1° andar o sr. J. Araujo Coutinho.

ALTO - FALANTE MONSTRO

Foi recentemente construido na America do Norte o mais poderoso alto-falante do mundo. Destinado a dar signaes de alarme ou transmittir ordens de commando nos navios, possue esse apparelho um motor de cerca de 1m20 de altura; a membrana tem um metro de diametro e, embora a deslocação não vá além de 63 centimetros da posição normal, tão forte é a intensidade sonora do gigante que conseguiu cobrir mil vezes, pelo menos, o estrondo ensurdecedor das quedas do Niagara.

Com esse alto fallante, a voz humana se torna audivel a muitos kilometros de distancia.

Oxalá que ninguem se lembre de o trazer para o Rio de Janeiro!

LEÃO CONTRA AUTOMOVEL

Dois homens foram atacados por um leão quando atravessavam de automovel e em marcha lenta uma senda da costa este-africana.

A fera arremessou-se contra o carro mas o homem que ia ao volante teve presença de espirito e calcou o acelerador. O choque foi violento e o leão, apavorado, fugiu para o matto.

E o jornal donde extrahimos este caso affirma que elle se não deu diante dum aparelho cinematographico mas "naturalmente" perto de Durban, capital da colonia do Natal.

JAYME REZENDE

CIRURGIÃO DENTISTA

Dentes a Pivot (Anatomicos) eguaes aos naturaes

Siqueira Campos, 69 — Das 7 ás 21 horas

Tel. 27-0763

Salão Ipanema

Confortavelmente installado, possuindo apparelhamento moderno para ondulações permanentes, Marcel, *mise-en-plis*, massagens, tinturas e manicure.

M. A. CARVALHO

134 — Rua Visconde de Pirajá — 134

Telephone 27-0312

Querendo um trabalho garantido no concerto de suas joias, vá á

JOALHERIA COPACABANA

Relogios e optica

ARMANDO CABRAL

Rua Copacabana, 588 — Telephone 27-0536 — Rio de Janeiro

Humberto de Campos

Fr. Damião Berger-Silbernagel, O. F. M.

Foi em março deste anno que visitei a Humberto de Campos. Estava elle na casa de Saude dr. Eiras, reconvalescendo de uma melindrosa intervenção cirurgica. Não foi sem um certo constrangimento que fui procural-o. Por mais que desejasse essa visita amigos do grande escriptor e pelo muito que a resommendasse o proprio chefe da Casa Eiras, o dr. Waldemar Schiller, comtudo, não me fugia a recordação que iria estar com o celebre conselheiro XX. Attenderia a um frade? E como interpretaria esta visita?

Em breve, porem, pude verificar, agradavelmente surpreendido, como este receio inicial carecia de fundamento. Humberto de Campos recebeu-me com muita delicadeza e com todo aquelle ar risonho com que os que soffrem disfarçam sua tristeza. Apresentei-me como o religioso do convento de Santo Antonio, desta capital, que costuma visitar os enfermos; disse-lhe que fora o interesse de amigos, a quem seus ultimos livros tão tristonhos haviam profundamente impressionado, que me suggerira a idéa desta visita; accrescentei ainda que os franciscanos não podiam deixar de expressar seus sentimentos e sua sympathia por quem escrevera paginas tão originaes sobre S. Francisco e agora curtia uma existencia transida de dores.

Talvez fosse este appello a seu coração delicado que o fez accessivel. Conversámos. Falámos de sua molestia, daquella terrivel hipophise que, como elle proprio affirmava, lhe causaria a morte. "Sei que vou morrer: não há meios de salvar-me: comtudo espero que o desenlance se dê só dentro de alguns annos; pois tenho de cuidar da minha familia". A familia: sua grande ternura!

Passamos para sua actividade literaria. Observei que eu apreciava muito suas "Chronicas". Citei uma passagem da "Carta a Jesus, meu Senhor": "Esta carta, meu Senhor Jesus, vae triste e arida como meu coração, abandonado de toda fé e de toda esperança... Este coração que vos dou é um vaso tosco, em que não ha senão o estrume do peccado. Plantei nelle, meu Senhor Jesus, uma batata de lyrio. Não para perfumar a minha vida, porque é tarde, mas para que chegue a tempo, ainda, de santificar a minha morte...".

Santificar a minha morte! Humberto de Campos enfrentava, continuamente, a visão da morte. Deveria, pois, haver um meio de, em realidade, santificar esta morte, não apenas por uma destas vagas sentimentalidades de nenhum valor, mas pelo regresso sincero para junto de nosso Deus. Havia mister salvar esta alma que soffria do "tormento de Deus".

Foi a razão por que, citando aquellas linhas, lhe recommendei, realizasse o que escrevera tão lindamente. "Entregue-se, doutor, renda-se integralmente, ao bom Deus: abandone seu coração, bem assim como está agora, a nosso Senhor, ao Deus que está esperando por este seu coração".

"Sim, respondeu, creio que estou regressando para junto de Deus. Julgo até que delle me estou approximando, mais e mais. E o que me attrahe é o soffrimento. Comprehende-me bem. O sr. é frade, é sacerdote; é um ministro da Igreja Catholica. Ora, a Igreja está a impor-nos, na Constituinte, seus postulados. Acredi-te-me, ha uns 10 annos atraz, eu teria combatido o sr. E hoje, não o faço. Reconeço o que antigamente não comprehendia. E quer saber quem mo ensinou? Foi a vida, foi a dor!...

Era, sem duvida, uma confisão preciosa, que elle, a seu modo, procurava a Deus e que, neste tactear cuidadoso, se encontrava com a missão espiritual da Igreja, espiritualidade que o escriptor liberal talvez nunca tivesse tido occasião de apreciar. E mais expressiva ainda era a affirmação nitida que fóra a realidade da vida, a super-realidade do soffrimento, a modificar-lhe a mentalidade, as vezes demasiadamente realista...

E' o que lhe ia dizendo quando interveio: "Há, no entanto, que fazer, desde já, uma observação fundamental! E' que desejo conservar a minha liberdade. Fui assim desde pequeno. Dispuz da minha vida.

Criei, eu proprio, a minha existencia. Tive sempre e em tudo a minha independencia. E quero conserval-a. Iremos para o mesmo termo: mas os caminhos, talvez, sejam differentes".

Quem, lutando com almas, não teria topado, frequentemente, com esta typica desconfiança dos homens que estão a chegar-se de Deus, que querem Deus, porem, ainda desconhecem o papel dos sacerdotes dentro deste regresso? Que é que julgam dos ministros de Deus? Que é que receiam? Que os padres não possam aguardar o momento decisivo da conversão? Que a precipitem?

"Ora, doutor, respondi. Não seja esta a difficuldade a perturbar-lhe a boa disposição. Ninguem pensa em constrangel-o. Seu regresso se não precipitará; realizar-se-á em plena liberdade e com toda a tranquillidade. E' o que todo o sacerdote diria. Agora, porém, permitta-me tambem a mim um reparo fundamental. O sr. julga ter disposto de sua vida; julga ter criado, o sr. mesmo, toda a sua existencia; tudo, em sua vida, teria sido determinado pelo senhor. Realmente tudo, doutor? Se assim fosse, donde viria o soffrimento? E mais: o senhor não attingiria a profundissima finalidade do soffrimento? Sua intelligencia tão superior lhe não diria que ha um outro poder, a intervir nesta sua vida e a dirigil-a para onde o senhor talvez nunca esperasse chegar? Não, doutor, não é o senhor e não é sua energia que está plasmando e guiando sua existencia, é Deus, Deus que deseja o regresso de um filho prodigo, regresso que se realizará só atravéz do soffrimento"...

Desenvolvemos este pensamento, de alcance incalculavel para um Humberto de Campos. Depois, despedi-me. Ao dar-me a mão, disse, sorrindo, que teria grande prazer em receber-me em sua residencia. Algum tempo mais tarde, tornou a exprimir, por intermedio de um amigo, o desejo de que o visitasse. No entanto, apesar de o tentar varias vezes, as circumstancias o não permittiram. Foi em fins de novembro que telephonei á sua residencia, para ver se conseguia falar-lhe. Mandou dizer-me, por seu secretario, que iria sujeitar-se a uma nova intervenção cirurgica e que logo em seguida estaria á minha disposição. Deus, porém, dispoz de outra forma. Como não foi dolorosa, para nós todos, a communicação, aos 5 de dezembro, de que Humberto de Campos acabara de fallecer. Exactamente debilitado não resistira.

Cremos e esperamos, piamente, que Humberto de Campos tenha encontrado, na eternidade um juiz misericordioso. Não era o que dizemos um homem mau, apesar das chronicas immoraes que publicou ha annos e que, infelizmente, causaram tanto mal. Tinha um coração sensibilissimo, caridoso, compassivo; sentia com os desditosos, confraternizava com os "párias", cingia-se de "sombras" que soffrem". O soffrimento fóra, para a estructura complexa de seu interior, o melhor argumento da existencia de Deus e da vida futura. Talvez condicionasse este soffrimento sua salvação.

Quem lê as "Mémorias" de Humberto de Campos sabe que seu pae fora um liberal e que a propria mãe professava uma piedade sem fé positiva. Suas ultimas publicações transbordam de um extraordinario sentimento, ou antes, de um sentimentalism religioso. Mas, em parte alguma se deparam noções religiosas claras e nitidas. E' esta falta de idéias exactas em materia de religião que fez accrescentar, ás vezes, ás mais belias e sublimes palavras sobre Deus, outras tantas blasphemias. E' esta mesma incomprehensão que o levou, provavelmente desgostado com questão de sua casa em Grajau', a escrever em uma de suas ultimas chronicas, "O dia do pescador", que, antigo amigo dos peixe e de quem os peixes eram amigos, está, hoje, do lado dos que teem o anzol..." E' ainda aquella improficiencia que lhe permitte rematar assim a sua linda chronica sobre o "Padre Nosso": "Eu não sou partidario de nenuma seita religiosa; Deus, para mim, tem mil nomes, e eu não sei o logar em que elle está. Mas, não admitto a vida sem espiritualidade. Não comprehendo o mundo sem religião. Não comprehendo o homem feliz sem que tenha no coração o consolo da fé. Combato os dogmas. Combato a intolerancia. Perguntasse-me, porem, um pae, como deveria iniciar a educação do seu filho, e eu lhe diria que começasse juntando-lhe as mãos pequeninas, todas as noites, antes de dormir, numa oração singela e christã. Essas orações, embora esquecidas depois, perfumam o resto da vida. A rosa enlanguesce e secca, e desapparece. Mas fica um pouco do seu aroma no espinhal...".

Vamos confiar na infinita misericordia de Deus, — assim o esperamos os que sabiamos sua alma delicada e bondosa e sua vida um soffrer prolongado, — vamos esperar que Deus tenha, na ultima hora, "santificado a morte" de Humberto de Campos, que a este Deus "offerecera seu coração triste e arido".

RIO, (Ipanema).

POEMA

AFFONSO LOUZADA



Quando, certa vez, um parente meu morreu, em minha casa me perguntaram porque eu não punha lucto.

— Ora (respondi-lhes), eu pôr lucto. Logo eu que escuto o corvo tétrico de Poe do meu ultimo sonho que já se foi!

E' que elles não sabem, nem suspeitam sequer, que a minha alma vive sempre coberta de lucto, até que, um dia, as minhas tristezas se acabem para sempre, na grande alegria da morte...

Vermouths Bellard
doce e sêco
Os Licores Bellard
são os melhores
Gin Sêco, o melhor
em Gin Nacional.

Lampadas, apparelhos e material electrico em geral.

RADIOS

Instrumentos de musica, cordas, etc.

A Radio Electrica

Officina de Radio sob a direcção de especialista
Concertos garantidos
Installações de electricidade, agua, gaz e antenna
ATTENDE-SE A DOMICILIO
RUA VISCONDE DE PIRAJA' — 182-B
Tel. 27-1443
IPANEMA RIO DE JANEIRO

CREME Dental Eucalol Á BASE DE EUCALYPTO

SABONETE DE TOILETTE Eucalol Á BASE DE EUCALYPTO SÓ COM A FITA VERMELHA

O "GARÇON" TINHA RAZÃO

Almoçavam juntos um poeta, um militar e um frade.

O poeta diz:

— O primeiro homem do mundo foi Voltaire.

E o militar, não concordando, replica:

— O primeiro foi Napoleão!

— Nenhum de vós tem razão, — disse o frade, commovidamente, — o primeiro homem do mundo foi São Francisco!

— Deixem de discussão, — interveiu o "garçon". — O primeiro homem do mundo foi Adão, pois não sabem?

O URSO POLAR

O urso polar é o unico animal que gosta de viajar por mar. Os outros protestam sempre contra a vida de bordo. O tigre é o que mais sente.

COISAS

...mais profunda feita no sólo para procurar agua potavel, foi feita na Argentina, na provincia de Santa Fé.

Chegou a 1.600 metros de profundidade.

O MILHO

O milho é um cereal rico em vitaminas.

O Cancer na antiguidade

(Breve Resenha)

Pelo Dr. Rasad Mameri Abdenur

E' dos bons habitos da nossa imprensa leiga ventilar assumptos medicos que diffundidos pelo povo lhe possam trazer beneficios. Assim muito se tem dito e escripto sobre os principaes flagellos da Humanidade, como sejam a lepra, a tuberculose, etc. No que diz respeito ao cancer pouco ou nada se tem feito entre nós, sendo esse um dos males de que precisam esclarecimentos os nossos patricios, afim de auxiliarem a combatel-o, desenraizando o preconceito erroneo de julgal-o irremediavel. Para se dar inicio a uma campanha efficaz, necessario se torna explicar nos meios mais elevados e cultos, o que é o cancer, o valor de seu diagnostico precoce, o precancer, os recursos diversos da therapeutica, cujo emprego immediato dá resultados admiraveis, como sejam a cirurgia sangrenta, a rontgentherapia, a curretherapia, a electrocirurgica. O conhecimento dos tumores que inesperadamente surgem e se desenvolvem nos mais variados orgãos e apparelhos do organismo humano, com tendencia invasora, levando o homem á morte depois de soffrimentos atrozes, não é de hoje; é um mal que acompanha a especie humana desde remotas épocas. Isso se tem comprovado scientificamente graças á pathopaleontologia, ou seja á anatomia pathologica dos fosseis, mumias e restos humanos encontrados.

Perde-se no infinito da origem da vida tal enfermidade. As primeiras referencias encontram-se no livro religioso dos Hindús, no "Rig-Vêda", que data de 2.000 annos antes de Christo, quando já se affirmava que a cura só poderia ser obtida pela extirpação completa do tumor.

Os estudos anatomopathologicos feitos nas mumias dos pharaós permittiram diagnosticar a *causa-mortis* que nalguns foi o cancer. Assim nos restos das mumias da V dynastia, a dos Giseh, foram encontradas lesões osteoarcomatosas no femur, sarcomatosas no humerus. Que esse grande povo da antiguidade tinha exactos conhecimentos sobre o cancer e distinguia essa de outras enfermidades comprovou-se com o achado feito pelo egyptologo allemão Ebers em Thebas, em 1872, quando encontrou e decifrou um papyrus, o chamado *Papyrus de Ebers*, onde estão relatados os conhecimentos de então. Esse precioso documento acha-se no Museu de Leipzig, na Allemanha.

Hippocrates, o pae da Medicina, chefe da escola de Cós e Cnido, que viveu no seculo de Pericles, reconheceu os principaes caracteres dos tumores malignos e os descreveu em seus trabalhos. Datam dahi as principaes denominações de *cancer*, *caranoma*, *squero*, etc. Celso e Galeno tambem o reconheceram, e já lhe davam como causa uma perturbação humoral, o que com as devidas correcções, não está longe das doutrinas modernas.

Fazer a historia do cancer é seguir a evolução da medicina e recompor a do pensamento humano.

Em Alexandria, onde pontificaram os grandes mestres Erasistrato e Herophilo, pouco se adeantou, o mesmo acontecendo durante a primeira parte da Edade Média, e os conhecimentos adduzidos só foram pela Medicina Arabe, á frente Rhazés, Avenzoar e Avicenna, principalmente. Depois de longo predominio das idéas arabes, com a descoberta da Imprensa por Guttemberg, a Renascença, nos seculos XVI e XVII iniciou-se uma época de desenvolvimento das sciencias medicas e naturaes. A anatomia, a physiologia, a histologia surgem com progressos successivos na technica, o aperfeiçoamento do microscopio, etc., vindo illuminar com conhecimentos novos o terreno desconhecido do cancer. John Hunter, cirurgião-mór da Côrte Ingleza, Harvey, Vesale, Ambroise Paré, Bartholin, Ruysh, Richat, Dupuytren, Laemec Virehone, nomes principaes nas sciencias medicas e naturaes da Inglaterra, França, Italia, Allemanha dão grande impulso aos conhecimentos sobre cancerologia.

Mas só muito recentemente, ha pouco mais de seis lustros, se iniciou verdadeiramente o estudo desse terrivel flagello, com o apparecimento de recursos therapeuticos efficazes, — os Raios X, o Radium, a Electrocirurgia. Hoje, em todo o mundo, legiões de benedictinos estudam e pesquizam a causa e o tratamento desse terrivel mal, não sendo de surprehender que dentro em pouco se possa responder affirmativamente á phrase do cirurgião francez Cathelin que dizia:

"O Pasteur do Cancer ainda não nasceu, — mas elle virá..."

LEIAM BREVE

NAVIOS PERDIDOS

O NOVO ROMANCE DE

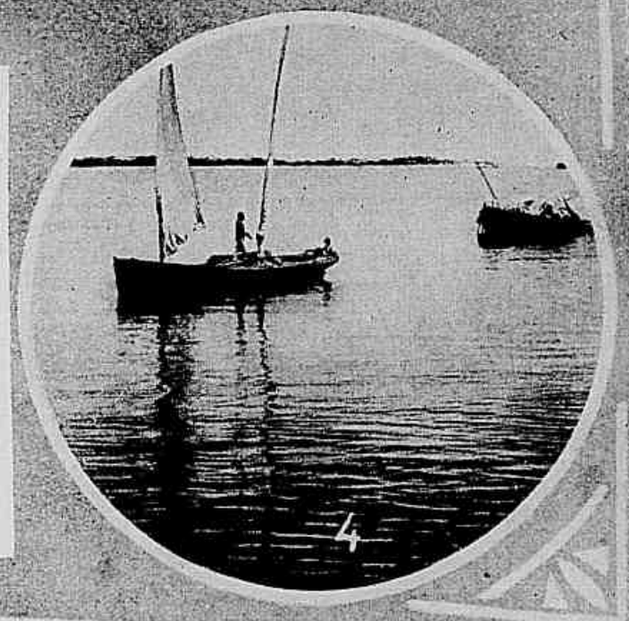
THÉO-FILHO

PRAIAS DO NORTE DO BRASIL









1 — *Praia do Meio (R. G. do Norte)*

2 — *Praia da Areia Preta (R. G. do Norte)*

3 — *Pôr do sol á beira de Maceió*

4 — *Porto de Natal*

5 — *Praia da Barra (Bahia)*

6 — *Caminho do Rio Vermelho (Bahia)*







SABE PORQUE A

BANHA "TRASMONTANA"

ESTA' SENDO A PREFERIDA?

PORQUE E' DE FACTO, UM PRODUCTO DE PRIMEIRA QUALIDADE E INEXCEDIVEL PUREZA

EXPERIMENTE-A E PROVE TAMBEM O

Finissimo Paio "Trasmontana"

DE TYPO PORTUGUEZ E SABOR DELICIOSO

SÃO PRODUCTOS INCONFUNDIVEIS!

PEDIDOS A:

DIAS ALMEIDA & CIA.

Rua 1.º de Março, 8

Telephone: 23 - 3117 —::— End. Tel. "RIOAMIL"

—:— RIO DE JANEIRO —:—

M. A. MACEDO

FRUCTAS EM GERAL

Commissões, consignações e conta propria

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

Especialidade em fructas verdes, seccas e artigos de frigorifico

RUA XII, 2/4 — Mercado Municipal

Telephone 23-0003

End. Tel. MAMACEDO Rio de Janeiro

Um Brinde de Jokal

Durante um banquete celebrado em Torda em homenagem a Jokai, estavam presentes varias senhoras.

Ao terminar a refeição, o poeta se ergueu e pronunciou um bello discurso, que terminou com as seguintes palavras

— Bebo á saude das formosas damas de Torda. Desejo-lhes saude e felicidade até que meus cabellos embranqueçam.

Como Jokai era já edoso, as senhoras não pareceram satisfeitas com esse brinde; porém Jokai tirando a cabeleira, que já então usava, mostrou a cabeça completamente calva, acrescentando:

— E como véem, eu nunca chegarei a ter cabellos brancos.

Academia Franceza e os BB

Muitas vezes se tem observado — diz um jornal parisiense — que os nomes começados por B são em geral os mais favorecidos nos escrutinios academicos.

Antes da triplice eleição do mez passado, contavam-se nada menos de oito immortaes pertencentes áquella categoria privilegiada: monsenhor Baudrillart, duque de Broglie, Joseph Bedier, Pierre Benoit, Louis Bertrand, Abel Bonnard, Henry Bordeaux e Paul Bourget.

Oito B B em trinta e cinco academicos... era já uma proporção impressionante. Mas, com as tres eleições do mez passado, a segunda letra do alfabeto subiu enormemente de prestigio, porque venceu em toda a linha, em absoluto. Os sobrenomes dos tres novos Immortaes são com effeito: Bainville, Bellessort e Bargone — que é o verdadeiro sobrenome de Claude Farrére.

Onze B B em trinta e oito academicos... Na lista academica essa inicial vence qualquer outra, por grande distancia.

PENSAMENTO

A verdade é uma emanação divina, protectora da innocencia, base da justiça.

Autocritica Cinematografica

Fay-Wray, estrella da Columbia, guarda pedacinhos de suas melhores fitas e constantemente as projecta em sua casa para estudar-se a si propria e corrigir-se em futuras caracterisações.

Peixes da Amazonia

De um artigo de Lima Figueiredo:



O pescador retira d'agua o pirarucú, após haver luctado tenazmente para alcançal-o.

Dizem os entendidos que a Amazonia é o maior museu ichthyologico do mundo, abrigando na sua vasta e opulenta bacia, segundo calculos de Luiz Agassis, cerca de 1.800 especies de peixes.

A tartaruga da Amazonia é uma dadiva do Ceu. Bastante fornida de carne, é vendida aos kilos nos mercados de Belém e de Manaus, do mesmo modo que a carne de vacca.

Devido á excellencia da carne — branca e gostosa — e ao alimento vigoroso constituido pelos seus ovos, são a tartaruga e os testudos em geral procurados com afinco.

A industria da pesca, ainda embryonaria na Amazonia, explora sómente o peixe-boi e o pirarucú.

O peixe-boi deve o nome á semelhança do seu focinho com o da vitella.

E' voz corrente que a carne do peixe-boi é gostosissima, principalmente a do ventre. Qual succede com o gado, o peixe é totalmente aproveitado: o couro é fortissimo, o azeite abundante e a carne, como dissemos, agradavel ao paladar. Das proprias tripas se fazem linguiças, que tambem são gabadas por gregos e troyanos.

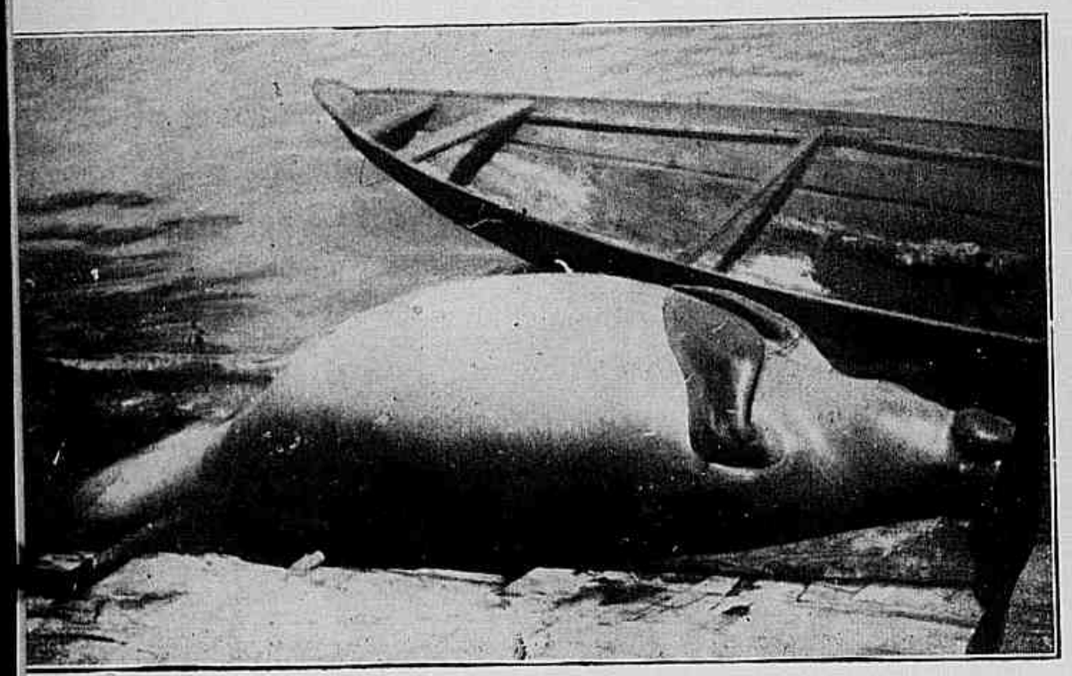
O peixe-boi pasta, como o vaccum, o capim das margens; todavia, não sendo amphibio, levanta sómente a cabeça sem sahir d'agua. Os maiores chegam a attingir o comprimento de cinco metros.

Este esquisito especimen é mammifero ao contrario da generalidade dos peixes que são oviparos.

O pirarucú — o bacalhau brasileiro — chega a pesar cerca de 100 kilogrammas. O pirarucú é procurado nos sacados e nos lagos formados com a baixa das aguas. Ahi são facilmente apanhados e transformados em mantas de carne. Devido á falta de propaganda ainda não foi generalizado, no Brasil, o uso da carne desse gostoso **sudis gigas**.

Assim como as modas do vestuario, tudo que causa satisfação aos sentidos vem de alem-mar. Talvez no futuro, passaremos a comer regaladamente o pirarucú, porque o europeu provou-o, gostou e passou a usal-o...

Em baixo: — um filhote de peixe-boi pescado no rio Purus





O pirarucú, de carne gostosissima, aguarda a occasião de ser desdobrado em mantas.



Armazem

Atlantico

Telephone 27-2381

Herminio T. Paiva

R. Siqueira Campos, 46

Esquina da Rua Barata Ribeiro

LIQUIDOS E COMESTIVEIS FINOS

RIO DE JANEIRO

A palavra

LATINO COELHO

De todas as artes a mais bella, a mais expressiva, a mais difficil, é sem duvida a arte da palavra. De todas as mais se entretece e se compõe. São as outras como ancillas e ministras; ella soberana universal.

Da estatuaria toma as fórmas; da architectura imita a regrada estructura de suas fabricas; da pintura copia a côr e o debuxo de seus quadros; da musica aprende a variada successão de seus compassos e melodias; e sobre todos estes predicados tem mais do que as outras artes, a vida, que anima os seus paineis; a paixão, que dá novo esplendor ás suas tintas, o movimento, que intima aos que a escutam e admiram a enthusiasmo e a perswação.

A estatua fala, mas fala como uma interjeição, que apenas espressa um sentimento vago, indefinido, momentaneo. A pintura fala, mas fala como uma phrase breve, em que a ellipse houvera supprimido bôa parte dos elementos essenciaes. O edificio fala, mas fala como uma inscripção abreviada, que desperta a memoria do passado sem particularizar os acontecimentos a que allude. A musica fala, mas fala apenas a sensibilidade, sem que o entendimento a possa claramente discernir.

Só a palavra, nas artes a que é materia prima, fala ao mesmo tempo á fantasia e á razão, ao sentimento e ás paixões; só ella, Pygmalião prodigioso esculpe estatuas que vão saindo vivas e animadas da pedra ou do madeiro, onde as delinêa e arredonda o seu buril.

.....

Só a palavra, mais commovedora e persuasiva do que o plecto dos Orpheus, encadeia á sua lyra magica estas féras humanas ou deshumanas, que se chamam homens arrebatados e enfurecidos nas mais truculentas alluci-nações.

Polyclinica de Copacabana

Recebemos a seguinte carta:

"Illmo. Sr. Director do BEIRA-MAR.

"Na edição desse brilhante orgão da imprensa carioca tive o prazer de ler a magnifica noticia publicada da Polyclinica de Copacabana.

"Apresso-me a vir trazer a V. S. por isso, os sinceros agradecimentos da directoria desta instituição.

"Tendo, entretanto, sahido com incorrecção a lista dos dirigentes da Polyclinica, peço permissão para informar a V. S. que a directoria eleita para o biennio de 935-937 é a seguinte:

"Director, dr. Isaac Brown; vice-director, dr. Nestor Lemos; secretario, dr. Walter Aprigliano; thesoureiro, dr. Jorge de Souza Bandeira.

"Aproveito a opportunidade para communicar a V. S. que o movimento dos nossos ambulatorios no mez de setembro proximo passado foi o seguinte:

"Consultas, 2.352; intervenções 89; curativos, 936; injecções, 1.107.

"Com a mais alta consideração e estima, sou de Vv. Ss. — *Isaac Brown*, director.

Rio de Janeiro, 20 de outubro de de 1935."

ELGAN

E' o verdadeiro medicamento da mulher devido á sua acção **tonica sobre o ovario e excitante sobre a fibra uterina.**

Nas **regras dolorosas, faltas, atrazos, etc.,** o ELGAN tem effeito rapido e seguro.



Peixaria Bottino



Grande Emporio de Peixes com especialidade em roballos, badejos, badejetes, pescadinhas e camarões frescos, bem assim como garoupas e demais peixes salgados para venda em quantidade ou a varejo.

Encarrega-se do fornecimento para Hoteis, Pensões e Casas Particulares.



PREÇOS MODICOS

ATTENDE A CHAMADOS A DOMICILIO

Mantem ainda um bem montado negocio de quitanda onde encontra-se grande variedade de legumes e fructas recebidas de São Paulo e Barbacena

Salvador Bottino

RUA SIQUEIRA CAMPOS, 75 — Copacabana

TELEPHONE 27-1951 RIO DE JANEIRO

AZEITE BEIRÃO

O MELHOR DE TODOS

Peça ao seu fornecedor

UNICOS REPRESENTANTES NO RIO:

Dias Almeida & Cia.

8 - Rua 1.º de Março - 8

TELEPHONE: 23-3117

RIO DE JANEIRO

LEITERIA S.TA THEREZINHA

SANTOS E SILVA

Rua Visconde de Pirajá, 410

Rio de Janeiro == Telephone 27-4819

O "Normandia"...

... é o novo vapor francez destinado a substituir o "Atlantique".

E' ainda maior e mais rico do que o outro.

E' o maior do mundo e entre outras maravilhas terá varios jardins magnificos.

Na ponte superior ha um parque em miniatura com alamedas de marmore branco e canteiros de roseira se de hortencias.

Um grupo de jardineiros está contratado para esses jardins em pleno oceano!



SEREIAS E TUBARÕES

O Footing Praiano



Quem não admira as bellas praianas e a sua elegancia genuinamente brasileira, quando desfilam deante de nossos olhares, pelas praias de Copacabana, Ipanema, Leme, Leblon e Icarahy? Só um ente sem emotividade ou deshumano poderá ficar alheio a esses corpos esculpturaes e arrebatadores que encantam os bairros banhados pelo mar. Até a voz das nossas praieiras é mais deliciosa e meiga. Nunca empregam expressões fortes, preferem os diminuitivos. A estrangeira diz "adeus" ou "até logo"! A nossa diz "adeuzinho"! ou então "até loguinho"! E é este "zinho" que torna a nossa praiana mais doce e mais sympathica. O que lhe falta, porém, é o descembaraço da norte-americana, é a alegria exhuberante que caracteriza as banhistas de Miami, de Caliente, de Havana e até das praias de Kawasoki. Lá no Japão as banhistas se divertem de verdade, sem receio de qualquer "disse me disse", gozando as delicias que essas praias proporcionam. São férias espirituaes. Ainda agora, na primeira das praias aqui citadas, innumeras "girls" appareceram em "maillots" de borracha, decotados, elegantes e de talho impeccavel, que lhes davam um aspecto risonho e facciro. Na terra das filhas do Sól, em Kawasoki, tambem se constata o apparecimento de varias "Geishas" em vestimentas desse genero pratico, util e resistente á acção do mar. Essa a novidade que as nossas ilhadas praianas precisam imitar, deixando de lado preconceitos tolos proprios de velhas rabujentas e de espirito morto, porque ás nossas fascinantes praieiras não falta graça nem vivacidade. O "footing" de nossas praias ainda é feito sob o receio do ridiculo. Raro é ver-se pela manhã ou á tarde, uma banhista a passear pelas avenidas do littoral. O razoavel seria presenciar-se, por occasião dos banhos de mar, centenas de praianas a desfilar pelas calçadas das Avenidas Atlantica e Vieira Souto, dando, assim, uma nota social distincta e tão commum nos outros paizes. O "footing" praiano matinal deve ser feito em "maillot" e nunca em toilette de passeio. Sejamos modernos. Tornemos as nossas praias conhecidas além das fronteiras.

PARADA DE ELEGANCIA

Com a proxima chegada de novembro, as nossas praias já vão tendo movimento intenso, tão habitual nos dias de calor. Os postos de banho, do 2 ao 9, do Leme a Ipanema, tornam-se procuradissimos pela sociedade balnearia. De noite, após o jantar, é costume fazer-se o "footing" pelas Avenidas Atlantica e Vieira Souto. Nelle pudemos notar: — Senhoras Getulio Vargas, Felix Pacheco, Rocha Miranda, Rodrigues Lima, Aprigio dos Anjos, Ranulpho Cunha, Elisa Lefreve, Alvaro Catão, Daudt de Oliveira, João Neves, Bandeira de Mello, Carlos Accioly de Sá, Hilmar Tavares, Luiz Burlamaqui, Jeronyma Mesquita, Freitas Lima, Vieira de Mello, Regina San Juan, Salgado Filho, Kastrupp, Fernando Pardellas, Zita Herodiva Mello, Ignez Ferreira da Costa Coelho de Carvalho, Maria Amelia C. de Carvalho Pinto, Etienne Richer, Lenita Napoleão, Inger Rubens de Mello, Walter Sarmanho, Candido de Oliveira, Candido de Mello Leitão, Emilia Penteado, Horacio Cartier, Herbet Moses, Carmen Silva, Francisca Fernandes, Edméa Martins Ferreira, Lydia de Assis, Maria Landy, Clarisse Leite, Leonor e Helena Macedo Costa, Emma Martins Pavão, Leonor Macedo Pires e senhorinhas Getulio Vargas, Aracy Guisard, Regina Helena del Negro, Maria Nunes Miranda, Lica Jannuzi, Nelita de Souza Paiva, Olga Rejm, Elsa Martins, Marie Ramy, Irma Rossi, Leda Reggazzi, Peggy Martins, Thereza Rodrigues Pereira, Jandyra Bezerra de Menezes, Leila Portocarrero, Nilda Antunes, Zelia Antunes, Marina Paiva Rio, Elimita Polo, Alice Paiva de Castro, Alice Leite, Dóra Oliveira Castro, Clotilde Oliveira de Castro, Zenaide Gomes, Ludi de Castro, Nair Ribeiro Gomes, Flóra Mutzenbeker, Celeste Renny, Lydia Carbonell, Leonor Cozzolini, Elvira e Herminia Baroni, Aracy Nevares, Maria da Conceição Tavares, Beatriz Hirsch, Marilia Mariani, Angelina Leonessa, Isette Dias, Maria de Araujo Lima, Lourdes Monassa Zonain, Laura Assis, Zilah Dias, Electra Leonessa, Dóra Passos, Maria Augusta Figueiredo de Lima, Helena Kalil, Rachel Souto, Annita Corrêa, Margarida Kalil, Nelita Pires, Nair Salomão Cury, Odilia Cruz, Carmen Franca, Arlette Caminha, Helena Barcellos, Eunice Paiva, Elsa Cerqueira, Hortencia Azem, Olga Mello Cavalcanti, Stella Freitas, Stella Pinto, Maria e Lucilia Ferreira.

—::—

ALFINETADAS

A senhorinha Elvira B. deve dizer a "elle" que o noivado precisa ser anunciado. BEIRA-MAR, para isso, está ás ordens...

Mlle. Aurea de M., depois daquelle susto, não deseja saber mais de duplo "flirt". Agora contenta-se com um só...

Está sendo muito commentada a "magreza" da senhorinha Herminia B. Dizem as amiguinhas que é *caso* de paixão...

Sabem que a côr dos cabellos da senhorinha S. Barreiros muda uma vez por semestre?...

Quem não sabe que a moda esquisita em Ipanema é lançada pela senhorinha Aracy N.?... Quem diz são os seus admiradores...

Nunca mais foram vistos os olhos da senhorinha Marilia M. nos passeios praianos. Está confirmado, portanto, o boato de que vae entrar para um convento...

O sorriso provocante da senhorinha Angelina L. deu panno para mangas. Elle não gostou. Achou que era um meio pratico de "flirtar"...

Consta que a senhorinha Isette D. vae "receber" um automovel...



João Rodolpho, um dos nossos mais antigos e queridos redactores. Comnosco trabalha ha mais de 8 annos consecutivos, redigindo a secção "Sereias e Tubarões". Dirige tambem, neste jornal, a secção de Nictheroy, da qual foi fundador. João Rodolpho tambem faz parte e collabora em outros jornaes desta capital

Não ha meio de dar resultado os taes exercicios que a senhorinha Maria Augusta tem feito ultimamente...

Aquella voz que tanto apaixona certo official do exercito nunca mais se ouviu em Ipanema. Disciplina de quartel, senhorinha Lourdes M. Z.?...

Os cabellos da senhorinha Laura A. vão ser offerecidos ao rei Negus. Dizem que elles têm "prestigio", pois foram baptisados por um *pae de santo*...

As amigas da senhorinha Zilah D. dizem que ella se parece com japoneza. Será no modo de andar... ou serão os seus olhinhos?...

A senhorinha Helena K. vae estudar o "coração do homem", afim de verificar o ponto sensivel...

As noites de luar são caprichosamente admiradas pela senhorinha R. Souto...

Mlle. Margarida K. deve aprender como se adquire um coração, sem haver necessidade de tocal-o...

A maior "amiga" da senhorinha Beatriz H. que é certa loirinha *oxygenée*...

O Santo Antonio da senhorinha E. Paiva está falhando, pois os pedidos não têm sido attendidos...

A viagem que a senhorinha Odilia C. ia fazer a Portugal, ficou para outra opportunidade, esperando que o escudo fique a zéro...

As trancinhas (sem ironia) da senhorinha S. Pinto despertaram um coração frio e até ha pouco adormecido...

Em conversa com amigos, o Willi disse que está disposto a dar em qualquer sujeito que se metta a bestinha...

Um profissional deu agora para virar *zuzú*. E' que elle cobra juros a 10, quando estes já estavam cobrados...

A senhorinha Elsa C. está querendo imitar conhecida artista de cinema. Deixe disso, pois Ipanema está cheia dessas coisas...

O Raul R. (o homem das 11 fabricas de papel) ainda não se esqueceu que o tempo não permitte certas fantasias...

A senhorinha M. de Araujo errou na escolha do principe encantado...

—::—

NOTA — Qualquer assumpto que diga respeito a esta secção pode ser enviado a Aramis, para este jornal.

Grande Fabrica de Moveis e Serraria Portonovense

COMMERCIO DE MADEIRAS EM ALTA ESCALA

APPROPRIADA OFFICINA PARA EXECUÇÃO DE ESQUADRIAS

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Agricultura, Industria e Commercio de Bello Horizonte, em Maio de 1927

Dispõe de modernos processos de seccagem de madeira.

José Mercadante & Cia.

PORTO NOVO — Telephone, 8 3— MINAS

Escriptorio no Rio: Rua Theophilo Ottoni, 148. Tel. 24-4825

Representantes da Sociedade Anonyma Fabrica de Papel Santa Maria

LEIAM BREVE

NAVIOS PERDIDOS

O NOVO ROMANCE DE

THÉO-FILHO

DE UM PENSADOR

Aquelle que é insensivel aos beneficios que recebe dos homens é ingrato aos homens; mas o que, estimulado ou receioso da ingratidão, deixa por isso de estender a mão benefica aos infelizes é ingrato para com Deus.

NOVA PROFISSÃO FEMININA

A cultura scientifica da belleza, que tão grande incremento tem tomado nestes ultimos annos, póde tambem ser encarada como uma nova profissão feminina. Os "studios" de esthetica vão se tornando verdadeiras "clinicas", cada dia mais frequentados, onde numerosas moças, especialistas e empregadas encontram meio de vida.

Seria de grande utilidade crear-se entre nós cursos especialisados que ministrassem ensinamentos ás futuras massagistas, ou manicures, etc., fazendo-lhes conhecer a anatomia e iniciando-as nas praticas de belleza e segredos da esthetica. Um diploma concedido ao terminar o curso habilitaria sua portadora a pretender uma bôa collocação em um dos referidos "studios" ou se estabelecer por conta propria. Os laboratorios dos productos de belleza são ainda um ramo dessa mesma profissão ,estes são, em geral, confiados a technicos competentes que, com a ajuda da sciencia procuram alcançar resultado satisfactorio.

A moça que possuisse certo conhecimento chimico ou pharmaceutico, poderia pretender um logar de valioso auxiliar.

Uma pharmaceutica, por exemplo, poderia beneficiar das vantagens.

ENTRE AMIGOS

— Não tive sorte com as minhas esposas.

— Como assim?

— A primeira abandonou-me.

— E a segunda?

— A segunda... filou!...

SAPONACEO

M. S. & CIA. CARIOCA RIO DE JANEIRO

O melhor para limpar Banheiras, Vidros, Metaes, Lavatorios e utensilios de Aluminium

Sabão

de qualquer qualidade para lavagem de roupa

Só marca

SERRA

MARCA REGISTRADA

Graça Infantil



A menina Marina, filha do dr. Mario Tavares, secretario da Presidencia do "Banco do Brasil"

OS MYSTERIOSOS ROMANCES DE GRETA GARBO

Greta Garbo não precisa lá muito de publicidade para viver... Entretanto, a publicidade não a esquece... Em Hollywood é assim. Por via das duvidas... Ainda agora, a propaganda da grande "star" lança no cartaz um romance sensacional: Greta Garbo estaria apaixonada por George Brent... Verdade? Mentira? Simples truc da publicidade, para lançamento de um fiime? Ninguem sabe. O certo é que ha rumores a respeito em Hollywood. Greta Garbo estaria interessada em adquirir uma casa de campo nas visinhanças da casa de George Brent... Greta Garbo informou que se interessa apenas pela casa, que é linda, e pelo local, que é bem habitado... Mas está dando que falar.

A CASIMIRA que tiver **EM CADA CÓRTE** esta marca

D & C FABRICA AURORA

TEM CÔR FIRME e não encolhe

Barcellos, Bertaso & Cia, editores, têm a honra de apresentar ao público brasileiro

"A Vida de Joana D'Arc"

por **ERICO VERISSIMO**

o escritor a quem foi conferido êste ano o "Grande Prêmio de Romance Machado de Assis".

Êste livro, que encerra uma das mais interessantes realizações que entre nós se fizeram no domínio da biografia romanceada, é ao mesmo tempo o mais primoroso trabalho gráfico até hoje saído das oficinas da Livraria do Globo, de cujas possibilidades êle dá prova palpável. Duzentas e oitenta e duas páginas nitidamente impressas em excelente papel. Perto de sessenta ilustrações. Uma vistosa capa em muitas côres. (Todos os desenhos são de Nelson Boeira Faedrich.)

EDIÇÃO DA LIVRARIA DO GLOBO
P. ALEGRE

PREÇO DO VOL. BROCHADO: 15$000
PREÇO DO VOL. ENC. EM PANO: 20$000.

Um Livro Impressionante
Acaba de aparecer
"Silveira Martins e sua epoca"
por OSVALDO ORICO

Uma notavel biografia d'"O Condestavel do Imperio". Um retrato prodigioso de sua época. As revoluções no Sul. A abolição. A questão Militar. A Republica.

A historia duma personalidade fascinante. Uma vida surpreendente focada por um biografo de excepcionaes qualidades.

Volume em grande formato.
Cheio de ilustrações.

Broch.: 20$000
Encad.: 25$000

Edições da
Livraria do Globo Porto Alegre

Uma saia historica

Viriato Correa

As saias fazem uma grande falta na historia dos paizes. Porque os paizes de historia viva, agitada, fremente e novelesca são justamente aquelles que mais tem saias a agitar-lhes a historia.

A historia brasileira é desattrahente. A historia brasileira não tem saias. A não ser a flammejante marqueza de Santos, que riscou escandalosamente o céu do primeiro reinado com os relampagos dos seus amores; a não ser aquella curiosissima Chica da Silva que, na segunda metade do seculo XVIII, sacudiu Minas com o seu fausto e o seu poder, as nossas mulheres historicas, além de poucas não passam de pobres mães de familia, pesadonas, desinteressantes, que só figuram na historia por falta de coisa melhor.

A historia não é somente feita de heroismo, de fragor de armas, de torrentes de sangue, de golpes diplomaticos, de acertos e desacertos politicos. E' tambem feita de amor. E' tambem de romance. E' tambem feita de intrigas, de ciumes, de mexericos, de escandalos. Desencadeia-se tanto entre as rendas e os perfumes das alcovas, como se desencadeia nos campos de batalha ou nos gabinetes dos governantes. Vive tambem no bojo peccador das saias como pode viver na espada heroica dos generaes.

A historia do Brasil é a historia enfadonha de capitães-mór, de governadores geraes, de vice-reis circumspectos, de cartas regias, de sesmarias. E' uma historia pesada porque toda ella gravita em derredor de homens. Falta-lhe a scentelha romanesca de tantas outras historias porque lhe faltam mulheres.

O romance historico do Brasil tem que ser totalmente inventado na sua vestimenta amorosa, porque a historia não offerece aos escriptores fazenda capaz de talhar modelos que impolguem.

Eu que, ha muito tempo, vivo a catar as nossas curiosidades historicas, nunca encontrei um vulto feminino a que se podesse ao menos dar o qualificativo de impressionante.

E, se aos leitores tenho vivido a apresentar figuras secundarias, é porque não existem outras figuras.

Na historia das saias brasileiras Minas Geraes representa uma excepção e uma curiosidade. Excepção porque concorre com duas figuras, curiosidade porque as duas figuras são mulheres negras.

Uma dellas é aquella Chica da Silva, amante do contractador João Fernandes de Oliveira, a mulher brasileira que mais gastou dinheiro e que mais dinheiro teve para gastar a dominadora soberana do Tijuco da época esplendente dos diamantes.

A outra é Maria Rosaria, que pouca gente conhece.

Não teve a riqueza da outra. Não teve como a outra tanto poder e tanto relevo. Mas teve tambem o seu romance.

A figura de Maria Rosaria apparece quando o seculo XVIII está a findar.

Apparece nos fundos sertões do norte de Minas, na actual região do Tremendal.

Não se sabe se nasceu na Africa ou se nasceu no Brasil. Sabe-se é que, apesar de negra tem tão grande poder de fascinação que traz inteiramento dominado e inteiramente escravizado pelos seus encantos um homem branco.

Esse homem é o portuguez que as chronicas nomeiam apenas por Pompeu.

Quando Maria Rosaria chega com o amante, a actual região do Tremendal, já vem rica. E já traz no espirito, em plena inflammação a scentelha do dominio. O amante, nas suas mãos, já é o pobre diabo que ella governava como se governa um cachorrinho.

Pouco tempo depois não ha por ali vontade mais obedecida que a sua. Não manda somente no amante, manda discricionariamente em todo o arraial e nas terras circumvizinhas.

E' uma mulher sã, de actividade incessante, dynamica, varonil, que só sabe viver mandando e que não consente nada que não seja para obedecer o seu mando.

Aconteceu que, um dia, por aquellas regiões daquelle fim do mundo, appareceu um homem extraordinario. Era frei Clemente, um missionario italiano, que percorria os altos sertões da Bahia e de Minas pregando a religião.

Devia ser uma creatura de virtudes excelsas o frade pregador: por onde passava ia arrastando multidões de sertanejos que o seguiam como outr'ora as populações da Judéa seguiam Jesus.

Mas frei Clemente, ao que parece, era um temperamento mais ao molde de São João Baptista do que ao molde do Salvador do Mundo. Christo era a doçura e a bondade fundida em conselhos. Glorificava o bem e perdoava o mal. S. João Baptista glorificava o bem, sim, mas depois de imprecar tremendamente o mal, depois de ameaçar assustadoramente os peccadores com os castigos celestes.

Quando frei Clemente chegou ao Tremendal, a mancebia de Maria Rosaria lhe pareceu censuravel. Com certeza elle, em segredo, a condemnou. Censuras não tinham sido feitas para uma mulher que era soberana de tanta gente e de tantas terras.

Como São João Baptista, o missionario não era homem que soubesse contornar obstaculos, nem tinha feitio e geito para torcer com brandura, no coração dos peccadores, o ferro duríssimo do peccado.

E certa vez, no momento da missa, deante do povo, no pulpito, com palavras que eram laminas, amaldiçoou a irregularidade da vida daquella Herodia de pelle negra.

Em terra pequenina, numa atmosphera de fanaticos, a imprecação produziu, de certo, um grande abalo.

Maria Rosaria engoliu até a ultima gotta a taça de fél. Sentiu-se diminuida, amesquinhada, escarnecida, como se todo o seu prestigio e todo o seu poder tivessem de subito desabado.

A vontade varonil que a natureza lhe dera não servia apenas para o mundo, servia tambem para a dissimulação. A negra ou fingiu não entender as palavras crueis do frade ou fingiu uma humildade commovedora deante da censura publica.

O que é verdade é que ella acompanhou frei Clemente, quando elle, seguido de fanaticos, tomou a estrada do Rio Pardo. O odio fervia-lhe no peito, a idéa de vingança fervia-lhe no odio. Ella, porém, dissimulava, humilde, ao lado do missionario, como se quizesse fazer acreditar que se humilhava para redimir a sua vida de peccado.

O frade e a comitiva chegam ao arraial de S. Bartholomeu. Arma-se o altar á sombra de arvores. O povo das serras e dos campos desce para beber as palavras do missionario que todo o mundo affirma já ter cheiro de santidade.

Frei Clemente começa a missa. E' o momento de levantar a hostia. O frade entorna o calix e sorve contrictamente o trago de vinho.

E mal lhe desce o liquido pela garganta sente elle a garganta em fogo. Pára um instante. Mas o fogo lá dentro continua como se, no seu peito, alguem houvesse ateado um incendio.

— Envenenaram o vinho da missa, disse deante da multidão estupefacta.

E levando a mão ao peito que ardia.

— Vou morrer, mas ai da alma do pérfido envenenador!

E ali mesmo junto do altar tombou e morreu.

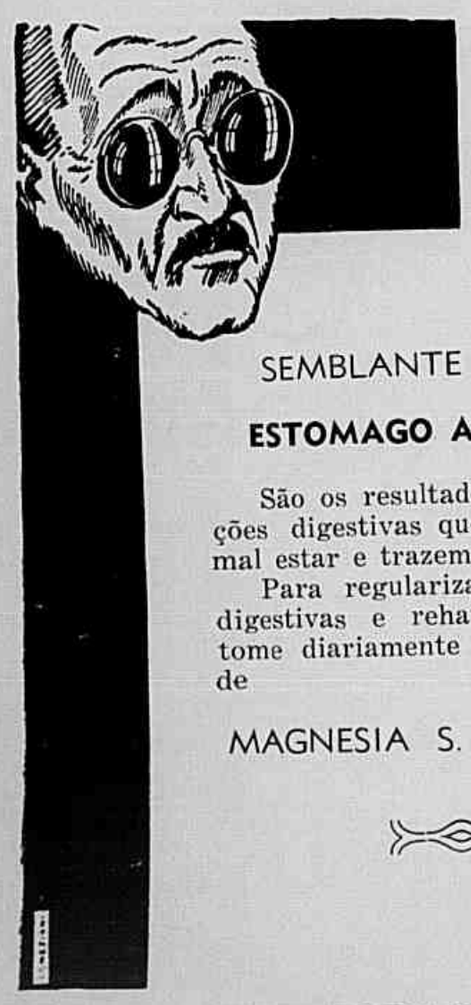
*

O que foi feito de Maria Rosaria a historia não conta. Do seu amante sabe-se que, mais tarde, fôra assassinado em plena floresta, por questões de terras.

Num paiz de grande historia, o romance da negra de Tremendal não teria vulto nenhum.

No Brasil, onde não existem saias historicas a saia de Maria Rosaria pode ser incluida na historia.

Pois se nós vivemos a dar honras historicas a muitas outras saias menos romanescas!



SEMBLANTE TRISTE . . .

ESTOMAGO ADOENTADO

São os resultados das fermentações digestivas que produzem esse mal estar e trazem a ipocondria.

Para regularizar suas funcções digestivas e rehaver sua alegria, tome diariamente uma colherzinha de

MAGNESIA S. PELLEGRINO

Uri Zwerling

De Nelson do Nascimento

Eu conheci Uri Zwerling vendendo livros aos pacotes.

A nossa cultura tem evoluido com o seu progresso . . .

Sobraçando livros, de olhar sereno, o hugaro joga pela cidade a semente prodigiosa que fructificará com o tempo.

Numa carta a elle, escreveu Humberto de Campos:



"Espalha livros. Espalha-os. A sua carriola, rolando através da cidade, é o arado da Civilização".

Uri Zwerling tem cumprido brilhantemente o conselho do grande chronista.

Sua carriola, outrora modesta, cresce agora com a intelligencia da cidade. Seus livros enchem-na de luz.

Mais saber: maior poder.

Um lar sem livros é uma casa sem janellas.

São estas as suas legendas.

Através dellas elle leva a verdade ás penumbras ostensivas da ignorancia.

Lidando com as obras dos maiores genios da humanidade, sentindo a vida borbulhante da hora que passa, o livreiro adquiriu uma solida cultura e um trato delicado e captivo.

Lendo nos jornaes as noticias caricaturizadas pelo sensualismo, Uri zwerling acompanhou tambem o rythmo de sua época.

Montou uma bibliotheca ambulante.

Hoje o Chevrolet mais util da cidade, percorre-a de norte a sul, de leste a oeste.

Seu maior desejo é tornar conhecido os nossos grandes escriptores.

Na Faculdade de Direito, eu o vejo todos os dias, qual um psychologo, que conhecesse, o gosto de todos nós, a nos offerecer os mestres nos diversos assumptos.

Pelas suas mãos passam todos os talentos da literatura.

Numa dessas tardes encontrei sua **Livraria Ambulante** na Av. Atlantica.

Pensei na sua "actividade intelligente" emquanto deante dos meus olhos, através da vidraça, de sua livraria, numa evocação desfilavam todos os grandes homens que a arte nos legou.

Alli estavam todos os philosophos e literatos notaveis.

Livros do passado e do presente.

Autores que, se vivessem hoje, estariam presos pelas theorias que crearam. Socrates, Platão, Aristoteles, Epicuro, Marx, Lenine, Barbusse.

Puz-me a pensar no que disseram, no que pregaram e no que fizeram.

Num canto Christo e Marx pareciam se entender admiravelmente em idish.

— Amae-vos uns aos outros.

— Uni-vos, proletarios do mundo.

Achei interessante a semelhança de pensamento dos dois judeus geniaes que tantas transformações têm provocado na sociedade.

— "Não procure saber quem disse, mas o que foi dito" — rezava uma Imitação de Christo . . .

Sorri. Apanhei uma Historia da Literatura de Faguet, e, lá estava no capitulo referente a poesia gnomica:

— Uma filha não pode tirar mais agua do mar do que dum poço . . .

"O homem modesto é um pobre de espirito, o devoto um hypocrita, o honesto um habil, o heroe um barbaro, o ascéta um imbecil, o expansivo um tagarela, o pruadente um indeciso.

Diz-me qual é entre as virtudes aquella que a malicia humana não consegue macular?

Approximei-me. Num canto como se definissem num traço de ouro a evolução da philosophia estavam Aegel, Feverbach, Kant Comte e Marx.

Estava assim numa prateleira o idealismo de Aegel seguido do racionalismo de Kant e do materialismo de Marx.

Pensei no presente.

Olhei o panorama do mundo.

Um garotinho descalço passou apregoando os jornaes da tarde:

— Noite, olha o Globo! "A offensiva italiana".

O Uri que fôra entregar seus livros chegou. Uma bôa tarde amavel de velhos conhecidos e a pergunta de sempre:

— Escolheu alguma coisa?

— Não, estou vendo . . .

— Tenho aqui uma traducção esplendida de Romain Rolland: "Nicolai e a biologia da guerra.

— Deixa ver.

Folheei o livro: "Toda guerra que não é totalmente inutil tem por consequencia necessaria a escravização de uma parte da humanidade. Uma contribuição de guerra não é outra coisa mais do que uma parte do trabalho do inimigo vencido . . .

A guerra pretende hypocritamente proteger a propriedade individual; mas, attentando contra o conjuncto do povo vencido, attenta indictamente contra os direitos de cada individuo".

— Optimo!

Apanhei outro volume da prateleira, mais ouro, outro . . .

O Uri é que sorria com o negocio . . .

— E a outra carrocinha, Uri?

— Vae para o museu.

— E os negocios?

— Vão indo . . .

Futuramente pretendo percorrer o Brasil. Quero tornar conhecidos os escriptores que são a maior gloria desse povo que vive no meu coração.

Muita vez pedem-me um autor estrangeiro, quando o Brasil possue gente de muito mais talento. O meu obectivo é tornar o mais popular possivel os literatos nacionaes.

Uma terra que teve um Castro Alves, um Machado de Assis, um Euclydes da Cunha, um Alvares de Azevedo, é uma terra abençoada. Hei de fazer com que sejam lidos os grandes escriptores brasileiros.

Em minha Livraria Ambulante, não me esquecerei nunca dum José de Alencar e dum Aluizio Azevedo.

Despediu-se de mim confiante na sua missão.

E eu fiquei a pensar nesse homem, que quer todo mundo lendo para o seu bem e para a grandeza da humanidade.

Madame MARJOLAINE

Acaba de receber, das melhores casas de Paris, uma lindissima collecção de vestidos de verão. — Preços muito convenientes.

Avenida Rio Branco, 245

PONTUALIDADE MILITAR

O marechal Franchet d'Esperey presidiu ultimamete a um banquete, chegando ao restaurante onde se devia realisar o acto, com rigorosa pontualidade, isto é, antes de todos os convidados.

A' hora dos brindes pediram-lhe que falasse. Elle, porém, foi breve. Disse apenas que a sua profissão não lhe permittia falar muito, e por isso cedia a palavra ao presidente da Associação.

A's 14,30, em ponto, Franchet d'Esperey ergueu-se de sua cadeira, apanhou as muletas e disse:

— Desculpem-me. Tenho uma entrevista ás 15 horas e sou de uma pontualidade militar. E' essa a nossa unica qualidade.

BEIRA MAR EM ICARAHY

NICTHEROY E SUA VIDA SOCIAL

BEIRA-MAR aproveita o numero commemorativo do seu 14º anniversario, para testemunhar a sua gratidão aos nictheroyenses, com especialidade dos centros sociaes, onde sempre recebeu as maiores provas de distincção e apreço.

Os quatro tradicionaes clubs que tanto honram a cidade de Nictheroy nada ficam devendo aos do Rio de Janeiro, não só no que diz respeito ao elemento social, como ao ambiente selecto e aristocratico que sempre impéra nos meios do mundanismo nictheroyense.

O "Club Central", hoje em dia, pode dizer-se, sem medo de contestação, ser o mais procurado pela sociedade da capital fluminense, porque o seu quadro é quasi exclusivamente composto de figuras respeitaveis e de conceito elevado nos meios femininos e industriaes. O "Icarahy Praia Club", bem como o "Club de Regatas Icarahy", têm vida social mais inclinada ao sport e ás reuniões de arte, pela razão simples de serem os seus elementos genuinamente sportivos. O "Canto do Rio F. Club", esse, então, é mais bandeirante, isto é, proporciona passeios terrestres e maritimos, sem se esquecer, entretanto, das obrigações sociaes dansantes e dos encontros de confraternização sportiva. Nictheroy póde orgulhar-se de ter vida social propria, o que não acontecia ha bem poucos annos atraz, quando sua sociedade era obrigada a vir até ao Rio divertir-se em outras aggremiações.

BEIRA-MAR felicita as directorias destas associações, porque ellas souberam dignificar e elevar o bom nome da sociedade nictheroyense.

J. R.

OMNIBUS SUPERLOTADOS

Pelo progresso que Nictheroy está tendo dia a dia impõe-se á Inspectoria de Vehiculos tomar uma providencia séria contra certos abusos, prejudicando o conforto e a estabilidade dos passageiros. Com excepção das conhecidas "perérécas", as quaes muito auxiliam o transporte pelos varios bairros da cidade fluminense, as demais companhias, talvez com a ganancia de lucros, levam passageiros além da lotação, resultando dahi um máo estar entre os viajantes, não só pelos empurrões a que ficam sujeitos, como tambem pela inconveniencia com que as senhoras se vêm forçadas a viajar em taes omnibus. E' uma providencia digna de ser tomada pela Inspectoria de Vehiculos, evitando que uma capital como Nictheroy viva congestionada pela super lotação de omnibus, cujas companhias exploradoras preferem diminuir as viagens, com menos gastos de pessoal e de combustivel, sobrecarregando, assim, os infelizes passageiros que são obrigados a se servirem desse meio de transporte e que viajam feito "sardinha em lata". E' uma vergonha que isso aconteça numa cidade civilizada, mesmo deante dos inspectores de vehiculos que fazem "ponto" justamente na zona destinada á partida desses omnibus. Já com os da Empreza Silvio Angelo tal irregularidade não se constata, porque á sua frente se encontra um elemento sincero que tudo faz para o conforto dos passageiros, sem visar explorações, com prejuizo do bem estar dos mesmos.

A CAMPANHA DOS 50 %

Uma causa justa, que os estudantes de Nictheroy pleiteiam, é o abatimento de 50 % nas entradas dos cinemas e demais diversões. Nada mais justo que isso, pois quasi todos os estudantes luctam com difficuldades e o motivo dessa campanha impõe-se pela sua procedencia e por tratar-se de um gesto que nada prejudicará ás emprezas. BEIRA-MAR só póde estar ao lado daquelles que estudam, na esperança de tornar o Brasil a nação gloriosa de amanhã.

J. R.

NOS PASSEIOS PRAIANOS

No "footing" das praias de Icarahy, Flexas e Canto do Rio nota-se, dia a dia, um augmento gradativamente sensivel, não só de senhorinhas que ali vão passar a época tropical, como tambem de figuras representativas. Os dias da ultima semana, embora não nos fosse possivel annotar todos os nomes que habitualmente são vistos nos passeios praianos, foram os mais concorridos que nestes ultimos mezes temos observado. Senão vejamos o que colheu o nosso *carnet*: Senhoras Violeta C. Saldanha da Gama, Mme. Eduardo Guimarães, senhora Simas Magalhães, senhoras drs. Jorge Vasconcellos, Almir Madeira, Belford Vieira, Vicente Migliora, Miguelote Vianna, Lindulpho Santiago, senhora Ibany Ribeiro, senhoras Leopoldina Mello e Albuquerque, Eurico Limoeiro, Virginia Santiago, Mery P. Ribeiro, Perciliana da Rosa, Maria Nunes Moroni, Erna Leipzger, Zaira Dupuy, Hermantina Santos, Isa Andrade, Judith do Espirito Santo, Sophia Lamego Nunes, Euridice M. Mendonça, Henedyna Lima Ramalho, Ormínda de Oliveira, Sylvia Costa, Rita Coelho Gomes, Elsa Feijó, Cecilia Mendes, senhora dr. Jorge Abreu senhora Gentil de Souza, senhora Fontenelle, senhora Silvio Angelo, Zeila Sá Souza Santiago, senhora Dulce Pinheiro Lemgruber, senhora Marina Macedo Moura, senhora Xenofonte de Abreu Leitão e senhorinhas Esther Abreu, Inhazinha Verthein, Sylvinha Mello, Aracy Faria, Dinha e Dorinha Netto Machado, Iris e Mary Silva, Stella Joppert, Maria Corrêa do Lago, Gleuza Medeiros Corrêa, Nise Monteiro, Hocidéa Martins, Beatriz Witrich, Maria Elsa de Souza Braga, Heliana Machado Vieira, Clarisse Machado Vieira, Annita Canejo, Maria de Lourdes Tavares, Zilda Mendes Teixeira, Maria José Tavares, Assma Raman, Aerodiva de Faria, Helena Azevedo Serejo, Maria Celeste Dantas de Araujo, Anna de Souza Pinto, Giselda das Chagas, Elida Coelho Gomes, Zilla Telles de Menezes, Véra de Souza Leite, Yolanda Yeolás Santos, Maria G. Yeolás, Maria Helena Belford Vieira, Myrtila Victor Espirito Santo, Mary Galezer Yeolás, Egle Mostrangeiro, Addibe Lima Pires, Maria Amelia Caminha, Wanderlina de Oliveira, Jandyra Coelho Barbosa, Neméa Severino Valença, Francisca Araujo, Nancy Pessoa Muniz, Leonor Rangel, Genny Rangel, Lydia Limoeiro, Véra Limoeiro, Maria Helena Guimarães, Nadyr Simas Magalhães, Hyldette Simas Magalhães, Zuleika Silva, Maria Helena Belford, Maria S. Botafogo, Nancy de Castro Menezes, Nisia Menezes e Yedda Coimbra.



Pedro Boiseau, nosso companheiro em Nictheroy e um dos elementos com quem pudemos contar ali. Foi trazido por João Rodolpho para o meio jornalistico, onde vem empregando todo o seu esforço e intelligencia. Em Nictheroy, Pedro Boiseau, onde o seu nome é devéras prestigiado, vem honrando com criterio o nome de "Beira-Mar"

LABYRINTHO...

FLAGRANTES NAS REUNIÕES DO "CLUB CENTRAL"

Vêr-se o nosso amigo W. Machado a "falar baixinho" a certa moreninha que, aliás, tem grande prestigio no *Club Central*...

⌄

O Gentil de S. a fazer contas de chegar... para elle, com prejuizo para o *pobre* Club Central...

⌄

O Fontenelle a mandar em todos e todos a mandarem nelle...

⌄

O dr. Miguelote V. com o seu charutão de cem réis a julgar que os outros estão com inveja delle...

⌄

O nosso amigo sr. Silvio A., ser perseguido pelos promptos, a ver se arranjam um permanentesinho nos omnibus...

LEIAM BREVE

NAVIOS PERDIDOS

O NOVO ROMANCE DE

THÉO-FILHO

O dr. Alarico D. a "fugir" de certos olhos morenos e profundos, que tanto o perseguem...

⌄

O Saint Clair a "bancar" o D. Juan, mesmo deante de certos sorrisos de critica á sua edade avançada...

⌄

O dr. Jorge A. com aquella sua "pose" Apolinea que tanto o enleva a pensar que é "grande" como um Adonis...

⌄

O Dr. Almir M. a fazer "estudos" anatomicos sobre certa figurinha querida do *Club Central*...

⌄

O Ribeirinho (este é o da rua Presidente Pedreira) a conquistar "meio mundo" com os seus olhos amortecidos... de vaidade.

⌄

A senhorinha Esther A. a querer decifrar aquelle coraçãosinho que tanto lhe fóge da imaginação... romantica.

⌄

O Negus do *Club Central* a demonstrar conhecidos saltos acrobaticos para delicia dos tesouras...

(FLAGRANTES DO "ATLANTICO CLUB")

O Julinho M. com a sua tristeza habitual... por falta de alimentos e de bebidas gratuitas...

O terrivel cazuza com forte indi-

O terrivel cazuza co mforte indigestão, desde aquella festa romantica e cheia de comestiveis...

⌄

O John dizendo a todos que estava acanhado de comer tanto...

⌄

O infeliz Mozart (aliás não conhece uma nota de musica) afobado com aquelle sermão a surdina...

⌄

O George B. "sem appetite", logo após o avanço sério sobre os doces. Parecia até um ataque abyssinico...

⌄

O Moacyr procurando engordar... ás custas dos outros. Foi muito commentado este seu gesto pouco elegante.

⌄

O Darcy S. sem querer foi barrado em certas portas, nada lhe valendo as credenciaes apresentadas...

⌄

O Enzo só dá para apreciar coisas á scena muda. Com elle tudo tem que ser no escuro...

⌄

O Santinho, embora creança de peito, deseja com os seus exercicios tornar-se um Carnera...

⌄

O Henrique C. é um bicho na arte cerimonica, é sempre o ultimo a deixar os logares onde se póde comer de graça...

O Yan, com o cargo que occupa, só anda nos cinemas e nos aperitivos. Elle é thesoureiro do *Atlantico Club*...

⌄

O Newlio quando se via mal, dava para correr e voltar de novo ás investidas gastronomicas...

O Darcy C. é apenas um infantil junto do Italo D. e do Walter C., pois, estes dão-lhe lições naquella arte...

O Elizio, vulgo Milonguita, fugiu para "preparar" o golpe em cima do Americo. Este é campeão de pisar callos, nas dansas...

⌄

O José Palhano de J. deu agora para viver á custa de balinhas e chocolates...

(OUTROS FLAGRANTES)

A senhorinha Dinah B. Pimenta não vive contente com o seu sonho. E' que elle ultrapassou a realidade...

⌄

A senhorinha Lindinha nasceu para ser collocada numa redoma de vidro, afim de ser adorada...

⌄

O Albertinho C., depois que veio de Buenos Aires ninguem o entende, ou melhor, mudou muito a sua vózinha...

⌄

A senhorinha Nini F. precisa dar-lhe uma resposta, nem que seja para ver-se livre de tão constante cidadão...

(FLAGRANTES DO "ATLANTICO CLUB")

Na bibliotheca do *Atlantico Club* acham-se á venda os seguintes livros:

A arte de crescer rapidamente, por Enzo Tarricone.

Como aperfeiçoar o meu estylo, por Mario Miranda.

O estylo nas cortadas, por Yára Faria.

Um rapaz innocente, por Santinho.

Amar enganando, por Darcy Camargo.

O monstro moderno, por Moacyr (Vate).

A energia em doze lições, por Henrique Cruz.

Porque sou forte, por Elizio.

Como installar uma fazenda, por Paulo Monnerat.

A Abyssinia vencerá, por Julio Matheus.

Como ganhar no jogo do bicho, por George Bradford.

O homem miseravel, por Romeu S.

Um rapaz enamorado, por John A.

❖ ✚ ❖

No cartaz do cinema do mesmo club, estão annunciados os seguintes films:

Alice, no paiz das maravilhas, com Silva Araujo.

A boa fada, com Yára F.

O filho do Oriente, com Julio Matheus.

O campeão de Paducah, com Alvaro Totto.

Maguas de creança, com o interessante pimpolho Walter C.

Cabra farrista, com o Alfredo B

Chandú, o magico, com Vate.

Vaqueiro almofadinha, com Paulo M.

Venus em flor, com Lycia M.

Caliente, sem olhos negros, com Lygia.

O gato preto, com Helio Faria.

Oh! Marietta, com Lucia.

Assim "começa" um grande amor, com X.

..Belleza negra, com Arthur A. R. S.

Tarzan, o destemido, com Americo.

Tigre demonio, com Milton.

O tenente naval, com Ney.

O ultimo barão sobre a terra, com Cazuza.

Tentação dos outros, com Lindinha.

VENDE-SE

A altura do Enzo (braço direito do Moço Line).
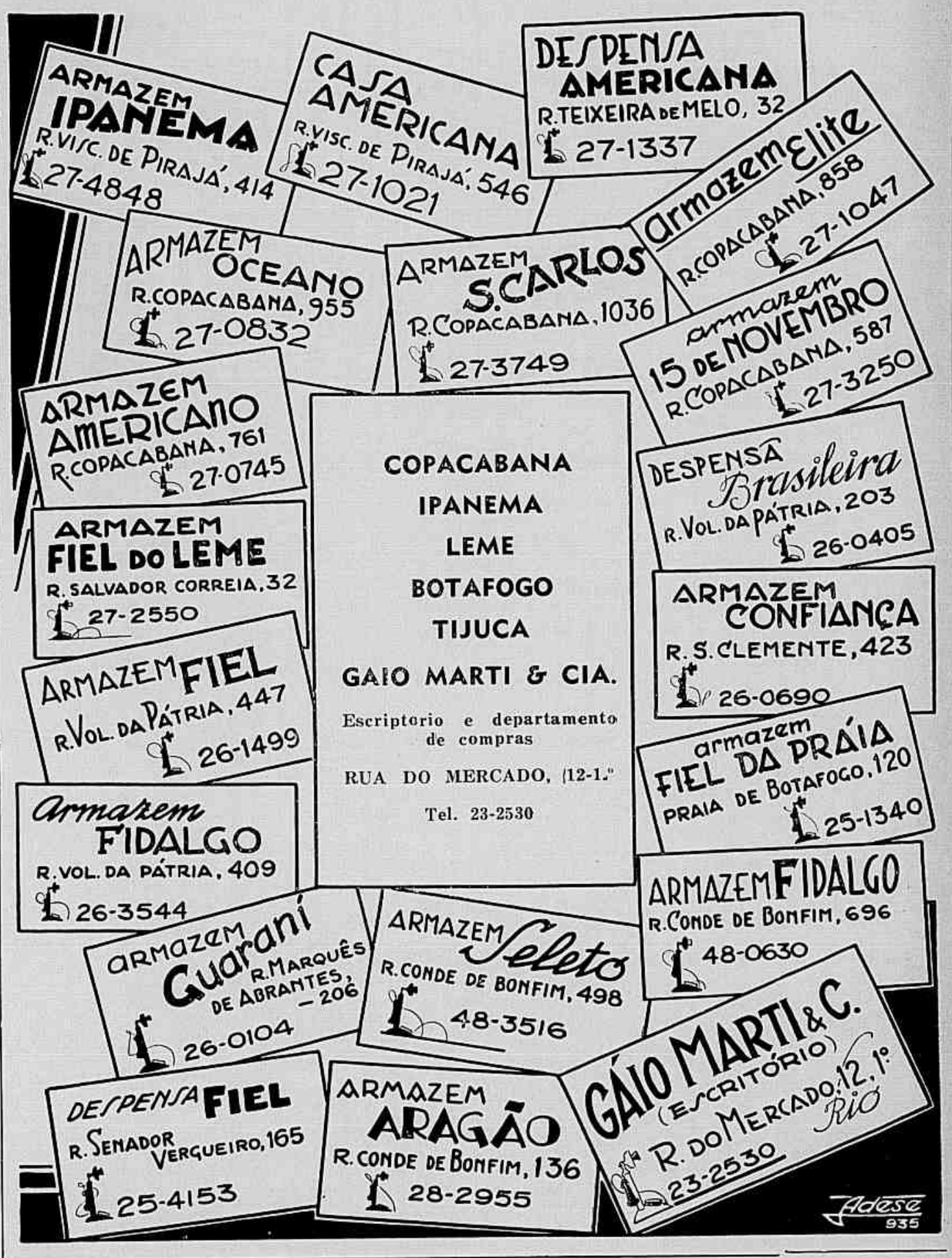
A "belleza" do Elisio; os saques da Lycia M.; o "bello" physico do W. Cruz; o cãosinho do Newlio e a sympathia do Darcy Camargo.

—::—

AVISO — São nossos exclusivos redactores em Nictheroy, os senhores João Rodolpho e Pedro Boiseau, os quaes possuem credenciaes. Qualquer assumpto que se relacione com este jornal, póde ser enviado ou entregue no bar do Canto do Rio, dirigido a J. R.. BEIRA-MAR vende-se nos seguintes pontos: Barcas (jornaleiro) e praia de Icarahy, e no Canto do Rio.

A firma que serve a cidade

GAIO MARTI & CIA.



METROPOLE

Cia. Nacional de Seguros Geraes

CAPITAL:

Subscripto . . . . . 5.500:000$000
Realizado . . . . . 2.200:000$000

INCENDIO E RAIO-TRANSPORTES (maritimos, ferroviarios, rodoviarios e aéreos)

AUTOMOVEIS, ACCIDENTES PESSOAES E VIDA.

Os melhores planos.

As melhores tabellas.

As melhores garantias

RUA ALVARO ALVIM, 33-37

8.º andar — EDIFICIO REX

Telephone 22-7760 — Rede Particular

Caixa Postal 1.020 ——— Rio de Janeiro

Companhia Auxiliar de Viação e Obras

Incorporadora da Agencia Brasileira da

THE NEUCHATEL ASPHALTE COMPANY LIMITED

Empreiteira de Calçamentos, Impermeabilisações, Arruamentos, etc. — Representante e depositaria de Asphaltos TRINDAD — Rocha Asphaltica de Scafa — Asphaltos Liquidos GENASCO — Coberturas e Feltros GENASCO — Rolos Compressores "Aveling & Porter" — Britadores e Betoneiras "Parker" — Fabricante de Tubos de Cimento Armado — Emulsão Asphaltica "COLPAVE" — Pedra britada e lavrada.

RUA FREI CANECA, 399
Telephone 22-5020
RIO DE JANEIRO

O Amor em Crise

Com a evolução material do seculo em que vivemos, seculo do avião, do zeppelin e do radio, o amor, esse sentimento mystico, multiforme, morbido, puro, bestial, ingenuo ou sensual, conforme as pessoas e a maneira individual de sentil-o e cultival-o, soffreu modificações extraordinarias nas civilizações oriental e occidental, principalmente nesta ultima, mais attingida pelo dominio da machina, destruidora de tradições e principios seculares.

Na terra que o nosso amigo Alvares Cabral, descobriu o assumpto tomou um caracter de verdadeira tragedia. Paiz bemaventurado, terra dos deuses e do samba, essa protecção sobrenatural deu-lhe uma estabilidade tal, que, longe de ser benefica, para as questões do cupido é uma grande tragedia, ou, melhor, causadora de uma grande crise, jámais observada em paizes situados em regiões vulcanicas ou em nações constantemente em guerra como a França e a Allemanha, nas quaes, um tiro de fuzil representa um marmanjo a menos e uma viuva a mais...

Ora, num povo de raça latina, vibrante e apaixonada, n'uma terra onde se mata e se morre por amor, onde o "cobre" é curto e as mulheres tomam todos os empregos paiz em que o casamento é indissoluvel e nas revoluções não morre ninguem, terra cheia de preconceitos e mexericos provincianos onde ainda existe um Lampeão que espanca as mulheres que usam cabellos cortados, a crise do amor no Brasil não encontra ambiente favoravel a um reajustamento...

Olhae para a Avenida aos sabbados... Olhae para o exercito de "barbados" que na beira das calçadas e nas portas das casas de chá dão treguas á sua natureza apaixonada amando todas as mulheres que passam, por transmissão de pensamento... Olhae para esses soldados desconhecidos que só conseguem ser sultões quando dormem com a imaginação carregada e sonham com as pequenas da vizinhança ou com as "estrellas" do cinema...

Ah! se as nossas Gretas Garbo soubessem quantos beijos levam quando vaporosas e languidas passam nas ruas da cidade ou jogam petéca nas praias... Se o pensamento por si só fosse crime, não haveria um marido honrado nesta terra... mas, felizmente, para os bem casados, o pensamento é abstracto...

Para aggravar a situação, conforme já observou um amigo meu technico em estatisticas amorosas, de cem pessoas que encontramos nas ruas, setenta são homens, e, dos 30 % das do sexo feminino, dez são creanças, dez são velhas, cinco são feias, duas são sérias, duas têm dono e uma não dá confiança... o que significa uma minoria bem maior que a dos deputados que são contra o governo...

Segundo as estatisticas desse original amigo, os conquistadores estão divididos em duas categorias: pedestres e automobilistas. Salientar as desvantagens do *pedestre* é inutil. As mulheres têm uma attracção irresistivel pelas businas e pela velocidade. Além disso, diz o proverbio: *Audaces fortuna juvat*... e a audacia quando póde, de repente, com o apparecimento do marido ou do noivo, correr a 100 kilometros á hora, deve ser muito maior que a de um pedestre sujeito á procissão dos omnibus na Avenida ou ao esquecimento do passageiro distraido que não viu o trocador, ou, ainda, á interrupção do transito provocada pelo "Polar" fazendo propaganda de "Frankstein"...

Os pretextos para um conhecimento entre um automobilista e uma joven são muito maiores que os de um pedestre. Uma chuva inesperada, uma sahida do Sweepstake, a volta da corrida da Gavea, o fim de uma noite de carnaval são razões que justificam um offerecimento amavel seguido do tradicional ensino do manejo do guidon, realizado á noite, para evitar desastres, na curva do morro da Viuva ou no Retiro da Saudade...

E o pobre pedestre? Dá em cima como um doido, faz "raids" collossaes atraz de uma "bate calçada" que repentinamente entra num elevador ou toma o ultimo logar num omnibus lotado... Se, por acaso, consegue um encontro, é para ir ao cinema do bairro, sob os olhares da tia da pequena, solteirona, ranzinza, technica em amores cinematographicos por ser do tempo em que uma campainha avisava aos espectadores que ia clarear...

Antigamente o *virtuose*, o intellectual, o poeta, os *dandys* eram os leaders dos salões. Dominavam. Faziam concurrencia com vantagem aos politicos, e aos capitalistas conquistando-lhes a esposa ou tomando-lhes a filha com o dote dizendo á joven romantica: "O nosso amor, o teu dinheiro e o meu talento"...

Mas hoje... as cousas andam pretas no terreno sentimental. As pequenas querem é "nota"... O gigolot passou para o rol dos personagens lendarios e o "coronelato" começa com o primeiro emprego... até o collegial, se quizer alimentar um namoro tem que comprar balas para a gurya que detesta bonecas e imita a Joan Crawford...

Dahi uma das causas do prestigio do automobilista. Pelo menos prova que ganha para a gazolina.

E o pobre pedestre, por mais que banque o "Tarzan, filho do alfalate", mal consegue um sorriso piedoso d'uma costureirinha que viaja nos trens da Rio D'Ouro...

Conheço pedestres terriveis. Ficam horas inteiras no aperto da entrada dos omnibus que param no Club Naval, conhecem o horario do fechamento da escola Normal e dos cursos da cidade, "peruam" todas as casas de chá e a "Sloper", enchem-se de loções feitas em casa, entram nos cabarets sem chapéo para fingir que têm mesa, penetram nos bailes a rigor com a casaca dos amigos, tiram retratos em frente á casa sumptuosa do visinho para sahir na "ida Domestica", jantam "média" mas tomam aperitivo no Palace, usam cuecas de sacco de padaria mas têm terno de tussor de seda para no fim de tanto sacrificio acabar se convencendo de que o pedestre é uma especie de freguez das lojas americanas: não consegue nada além de dois mil réis...

Antigamente (no meu tempo) era commum ouvir-se uma joven apaixonada dizer: "Amo-o loucamente! Como é bello! E' o retrato do Rodolpho Valentino!" Mas hoje... a escripta é outra: "Amo-o! Como elle dirige bem! Que lindo é o V-8 delle!"

O' tempora! O' mores! Mas... que fazer? Se a natureza foi prodiga em bellezas naturaes para com a nossa terra, o destino innegavelmente conspirou contra os que pertencem ao sexo pagante com serviço militar obrigatorio...

Como solucionar a crise do amor na terra "onde canta o sabiá"? Communismo? Integralismo?

Bem... é melhor parar... não desejo engulir este artigo, tal como aconteceu com o meu amigo Aporelly, cujas qualidades gastronomicas desconhecia...

Porém, áquelles que duvidarem do que digo ou contestarem os meus argumentos responderei como Rousseau: "Ma fonction est de dire la vérité mais non pas de la faire croire"...

ARY KERNER

PIRES SANTOS & CIA.

Engenheiros- Architetos e Constructores

RUA BUENOS AYRES, 81-3.° andar

Phone 23-2452 **Rio de Janeiro**

"Parquet Paulista" (Marca Registrada) **"Parquet Brasil"** (Marca Registrada)

Soalhos de tacos com garantia de segurança

Parquet Paulista Ltda.

(FABRICANTES)

Escriptorio:

33 — RUA TREZE DE MAIO — 35

(Edificio 13 de Maio) — 5.° Andar Sala 143

Telephone 22-9278 **Ri ode Janeiro**

A Sciencia a Serviço da Belleza

Dia a dia vae a cidade se povoando de arranha-céos. As nossas praias, que outrora só fascinavam por sua belleza natural, agora têm tambem um novo aspecto.

Milhões de gigantes de cimento armado estendem-se pela cidade, como a materializar a expressão da época: o trabalho.

Linhas architectonicas maravilhosas, projectos arrojados que por si só, são um attestado eloquente de seus constructores.

E através delles a cidade cresce e sorri de progresso, acompanhando o rythmo moderno do momento.

São casarões immensos que fariam arripiar de terror as nossas avós. E' a sciencia a serviço da belleza!

NO EDIFICIO PIMENTEL DUARTE

Na nossa faina de informar, fomos uma dessas tardes ao *Edificio Pimentel Duarte*, situado na encantadora praia de Botafogo, 490.

Recebidos gentilmente na portaria pelo funccionario de serviço, sr. José Rieger, não nos foi difficil percorrer o edificio.

Logo á entrada, pelo luxuoso acabamento, nos chama a attenção a sobriedade de linhas do *hall*, o gosto da ornamentação e as bellissimas installações executadas pela *Servix Electrica Ltda.*

— Todas as installações são da Servix Electrica?

— Sim, a Servix tem uma grande parte no conforto deste edificio: — installações de luz, força, campainhas, radio, telephones, bombas. As installações hydraulicas: agua fria, quente, esgotos secundarios, gaz e incendio foram tambem dessa firma.

— Quantos andares?

— Dez e o terraço.

O elevador estacou.

Saltamos, e já no terraço, avistavamos o Flamengo de um lado e a Gavea de outro. Lá em baixo as pessoas lembravam-nos as formigas.

Lá no Corcovado de braços abertos o Christo Redemptor dava um exemplo de humildade e perdão. Tomámos o elevador novamente. Saltamos num dos andares do centro.

— Os preços variam?

— Sim. Quanto mais alto o appartamento mais linda a vista.

A uma pergunta que lhe fizemos respondeu:

— Todos os vidros foram collocados por *Pilkington Brothers — (Brasil) Ltda.*, cuja firma matriz mantem as proprias fabricas na Inglaterra. Officinas de espelhação, biseautagem, vidraças, crystaes em branco, etc. á Avenida Venezuela, 213/219. Phone 24-1602 e 24-5006. Caixa Postal 2075.

Esta firma tem secção apparelhada para qualquer fornecimento no genero.

Falou-nos ainda dos moveis:

— Todo material empregado em nosso edificio foi do melhor. Serviu-nos a *Fabrica de Movcis e Serraria Portonovense*. Essa fabrica foi premiada com medalha de ouro na Exposição de Agricultura, Industria e Commercio de Bello Horizonte em maio de 1927. Dispõe de moderno processo de seccagem de madeira, pertencendo á firma *José Mercadante & Cia.*, Porto Novo. Phone 83. Minas. Tem seu escriptorio no Rio, á rua Theophilo Ottoni, 148. Phone 24-4825.

Os soalhos de tacos com a garantia e segurança de sempre, da *Parquet Paulista Ltda.*, com escriptorio á rua 13 de Maio, 33/35 — (Edificio 13 de Maio), 5º andar, sala 143. Phone 22-9278. Rio.



O imponente Edificio Pimentel Duarte, situado á Praia de Botafogo, 490

ESTARA' RESOLVIDO O PROBLEMA DA IMPERMEABILIZAÇÃO? UM POUCO DA ARTE DOS ARCHITECTOS... 280 ARRANHA-CÉOS SERÃO AINDA CONSTRUIDOS ESTE ANNO EM COPACABANA

O sr. José Rieger é um enthusiasta das construcções. Falamos com experiencia e conhecimento perfeito do assumpto. Depois de diversas considerações sobre varios pontos disse-nos elle:

— O problema da impermeabilização por exemplo, continúa, sendo insoluvel para muita gente bôa. Não são só os leigos que o discutem.

A grande parte é formada por technicos da difficil arte da construcção.

— Estará pois resolvido este problema que preoccupa seriamente aos constructores quando projectam ou constroem terraços, subterraneos, adegas, casas fortes, etc.?

— Sim, disse-nos. Contanto que sejam executados por companhias idoneas.

— E porque ainda perdura essa duvida?

— Porque certos constructores não conhecem bem do riscado e entregam o trabalho aos sub-empreiteiros, sem poder fiscalizal-os e aconselhal-os o uso de materiaes proprios e efficientes.

— Quantos processos de impermeabilização são conhecidos?

— Tres: impermeabilização por colmadores, por membrana e por mástique.

No primeiro usam-se substancias que encham os poros do concreto (colmadores integraes) ou (colmadores superficiaes). Entre as substancias: sika, aguacit, pinturas betuminosas e pinturas asphalticas. Não sendo o colmador livre do concreto cujos póros enche. Segue-lhe os movimentos e a dilatação algumas vezes causa fendas. Portanto, só em casos especiaes dá resultados este systema.

No segundo processo a camada impermeabilizante pode ser formada de diversas folhas de feltro, intercaladas por pinturas asphalticas.

A camada é plastica. Não acompanha o concreto em sua dilatação.

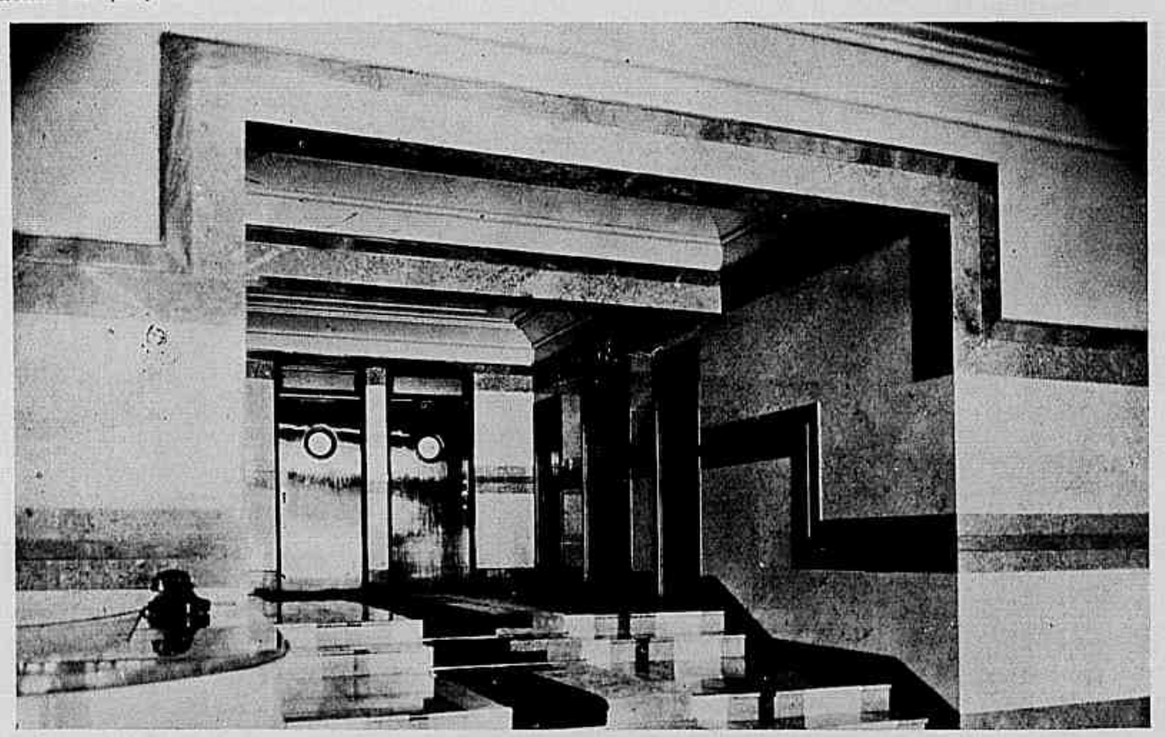
Conforme o estado do material, perfeita mão de obra e camada bem protegida (por lages de pequenas dimensões, ladrinhos, etc.) a impermeabilização poderá dar optimos resultados.

O ultimo processo de impermeabilização pelo mastique é tão importante como o de membrana, mas evita a protecção.

Para se obter uma impermeabilização perfeita nesse caso, é necessario uma escolha perfeita do material e uma technica acurada da mão de obra que dependerá da bôa vontade e capricho do constructor, observando o methodo de serviço do sub-empreiteiro. Só assim poderá formar uma idéa perfeita do que elle pode fazer; as obras serão garantidas e os proprietarios não terão razão de queixa. O numero dos descrentes ficará pois reduzido, por não ser possivel reduzil-os a zéro, pois é impossivel evitar que haja descrentes em todos os assumptos.

E terminando elle, deu-nos uma grata noticia:

— Só este anno ha na Prefeitura mais de 250 projectos para arranha-céos, todos na zona do Leme Copacabana e Ipanema.



Hall e gerencia do Edificio Pimentel Duarte

SECÇÃO CATHOLICA



Aspecto da 1.ª Communhão do Externato Pitanga no dia 3 de Outubro na Matriz de Copacabana. Apparecem na gravura o Pe. Castello Branco e o Pe. Agostinho, da Ordem dos Barnabitas.

N. S. DA PAZ

Os baptisados na Igreja N. S. da Paz são realizados aos domingos de 14 ás 18 horas.

UM NOVO SACERDOTE QUE SAI DE COPACABANA

O novo sacerdote Wilson da Costa Veiga representa uma das mais firmes victorias da campanha de preparação da fé em Copacabana.

Começou sua vida religiosa na Matriz de Copacabana e em Dezembro vindouro celebrará a sua primeira missa.

Preparam-se par esta cerimonia grandes festejos.

Realizou-se em sua residencia á R. Hilario de Gouvea 32, o enlace matrimonial de Senhorinha Zaira Aguiar, filha do sr. Antonio Neves de Aguiar e de D. Hermina Aguiar, com o sr. Acyr do Nascimento Paes.

Grande foi o numero de pessôas que compareceu a residencia da noiva.

—

Casa-se no dia 28 a senhorita Eunice Carvalho Mourão, filha do Dr. Marcilio Mourão e de D. Maria de Carvalho Mourão com o Commandante Carlos Penna Betto.

O acto religioso terá logar na Igreja N. S. da Apparecida em S. Paulo.

—

O Pe. Castello Branco celebrará no dia 14 de Novembro, na Matriz de Copacabana, o enlace matrimonial do nosso collega de imprensa Paulo Guanabara com a senhorita Edléa Saint Légea Abrantes.

PRIMEIRA COMMUNHÃO

Fez sua 1ª communhão no dia 3, na Matriz de Copacabana, a menina Conceição Armias de Gomes Pires, intelligente filhinha do dr. Mozart Armias de Souza Pires e alumna do Externato Pitanga.

Conceição, festejando o maior acontecimento de sua vida, offereceu a todas suas amiguinhas uma linda festa.

—::—

A OBRA NOTAVEL DA CASA DO POBRE DE COPACABANA NO SOCCORRO A' POBREZA

Completou a 8 do mez passado o seu terceiro anno de existencia a *Casa do Pobre de Nossa Senhora de Copacabana*.

Nascida de um lindo sonho de corações piedosos, entrou para o ról das realidades mais pujantes bem cedo aliás.

Em uma época em que os receios brotados das guerras intestinas que avassalavam a economia publica e particular e faziam entrever já as pontas do negro manto da miseria prestes a se extender por sobre os lares brasileiros: pareceu de enorme audacia e grande presumpção o lançamento da portentosa idéa da construcção de uma Casa do Pobre.

Com que capitaes se poderia tentar a realização de um programma tão vasto de assitencia social, qual o que se propunham levar a cabo os fundadores da Casa do Pobre?

E eis que, apezar de tudo, a Casa do Pobre se fez; e ahi está leaderando o movimento da caridade, do rico bairro em que possue já a sua séde propria, trazendo ao cortejo de pobres que sempre acompanha qual no mar da riqueza, o consolo de uma dadiva e o conforto de um bom ensinamento.

Resta-nos agora, a nós, que conhecemos não sómente a somma incalculavel dos beneficio já prestados aos pobres como principalmente a dedicação e penoso trabalho dos que distribuem taes beneficios, accorrer com a generosidade do nosso coração, cooperando com as sobras de nossos bens e com as nossas reservas, para preencher o vasio das bolsas pobres numa equitativa ditribuição das esmolas, como faz a Casa do Pobre.

Quão triste é para os que, afrontando todo o respeito humano, vão, sem nenhum interesse material, solicitar o necessario para maior conforto dos seus pobrezinhos, verem-se tão mal recebidos por pessoas consideradas de fino trato e boa educação, que se esquecem da mimia insegurança das posses terrenas, sem se lembrarem que um dia, quiçá, achar-se-ão tambem ellas a implorar o beneficio de uma esmola.

Felizmente para os pobres, se são muitos os que assim procedem, olvidados dos seus deveres de caridade, mais numerosos ainda são, principalmente no Brasil, os que sabem sentir no coração a dor dos humildes, e accorrem a seguir os que se sobresáem na faina ardua, mas, consoladora, de servir aos pobres.

Dahi a nossa grande admiração pela obra maravilhosa que estão fazendo na Casa do Pobre, o Padre Castello Branco e seus prestimosos auxiliares.

São esses os nomes que haviam de estar sempre e sempre nas columnas jornalisticas, apresentados ao respeito do povo, ao envez de se glorificarem aos implantadores da fome, da doença, da miseria total, com a exaltação da guerra e da destruição dos povos.

Aos que conservam a vida, que procuram o soerguimento physico e o alevantamento moral do povo, nós desprezamos, e erguemos os nossos louvores aos defensores da morte e perversores das consciencias.

Nefando crime dos que procuram construir com a destruição!

Guerra! progenitora da desgraça! origem da miseria! fabrica de aleijões! de viuvas! de orphãos! de condemnados ao ludibrio da sorte!

Esqueçamos, porém, se é possivel esquecer, as chacinas e a morte e ergamos nosso olhar para os que nos convidam a trabalhar com elles na debellação da miseria e no reconforto moral dos opprimidos.

A Casa do Pobre é o paraiso dos fracos, a sorte grande dos desgraçados.

Nestes tres annos de vida ella conseguiu obter 527:490$600, que inverteu em beneficio dos necessitados nas suas varias modalidades de soccorro:

Na créche, com capacidade para 35 creanças, ella vem enchendo de carinho e bom trato o filhinho do pobre. Está sempre superlotada a créche da Casa do Pobre. Saude e alegria resumem o bem estar que ahi gozam os mimosos seres com que Deus presenteou o lar do pobre.

Na Secção Maternal, 18 creanças já crescidas, dos dois aos sete annos, recebem o complemento do bem estar que vinham gozando desde a créche.

No Dispensario do Pão de Santo Antonio — os paes pobres, as viuvas vêm receber uma ajuda, em generos e roupa, para a lucta da existencia.

No ambulatorio, recebem todos o remedio para seus males physicos, como tambem na Assistencia Dentaria.

E na Secção de Empregos Domesticos, as desempregadas acham trabalho para seu futuro sustento.

Com a organização da Escola, a ser creada, completará a Casa do Pobre o cyclo de emprehendimentos em pról da pobreza — do berço até o leito de morte — acompanhando o pobre com a sua coadjuvação e perenne assistencia.

Daremos aqui as estatisticas annuaes dos enormes beneficios prestados pela Casa do Pobre.

Créche: Frequencia média diaria, 29 creanças. Estão matriculadas 37 creanças. Serviço medico: 741 consultas; 613 receitas, 916 injecções e 3.835 curativos.

Ambulatorios: Matriculados 450 adultos e 494 creanças. Foram feitas 2.784 consultas. Foram prescriptas 3.955 receitas. Fizeram-se 536 curativos e applicaram-se 1.145 injecções.

Pharmacia: Foram aviadas 4.371 receitas, sendo: 1.521 poções, 5.382 capsulas, 162 comprimidos, 899 preparados de uso externo, 715 preparados pharmaceuticos e 577 diversos.

Assistencia Dentaria: 181 clientes matriculados; 2.389 consultas; 143 altas. Serviço: 321 extracções, 2.010 curativos, 867 obturações, 53 pulpectomias, 13 dilatações de abs-

(*Conclue na pag. seguinte*)



LEIAM BREVE

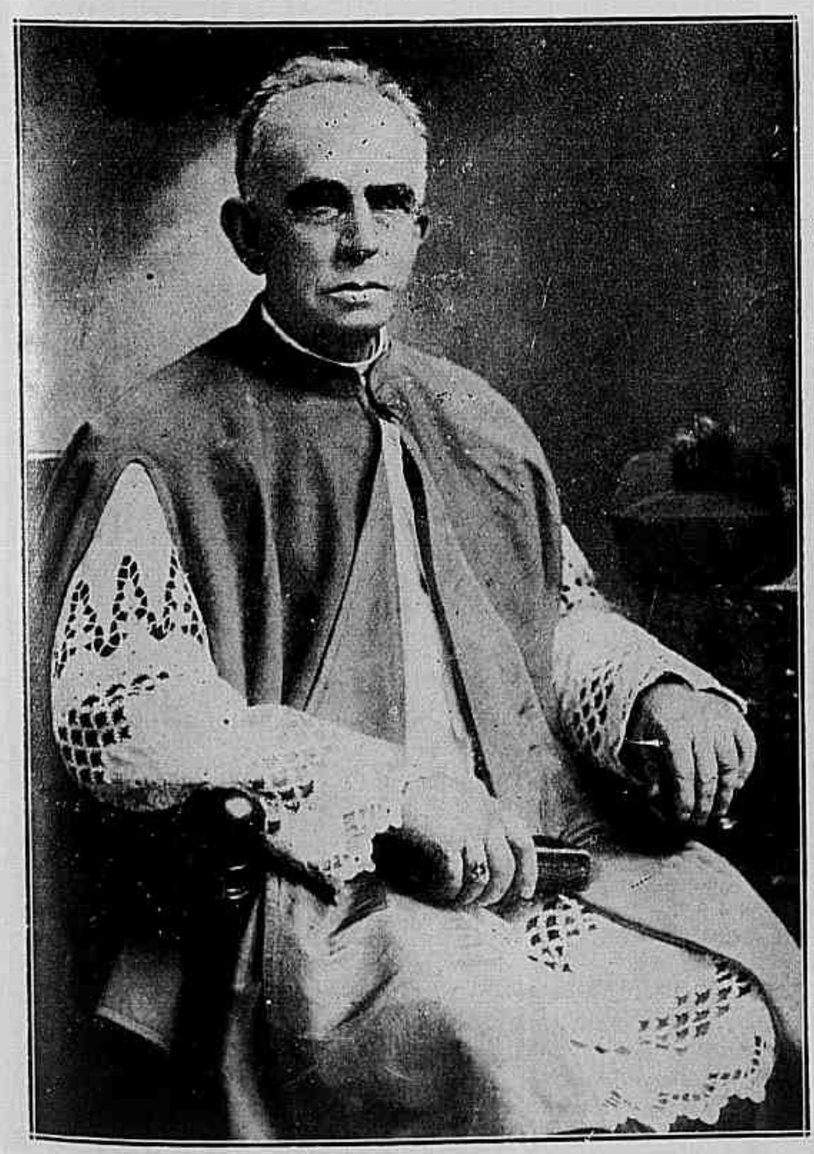
NAVIOS PERDIDOS

O NOVO ROMANCE DE

THÉO-FILHO

SAUDADE

Monsenhor Alvim foi um grande amigo do *Beira-Mar*. Sua figura sympathica de velhinho bom vive no coração de todos os copacabanenses. Foi elle o fundador da Igreja Nossa Senhora da Paz e da Matriz de Copacabana.

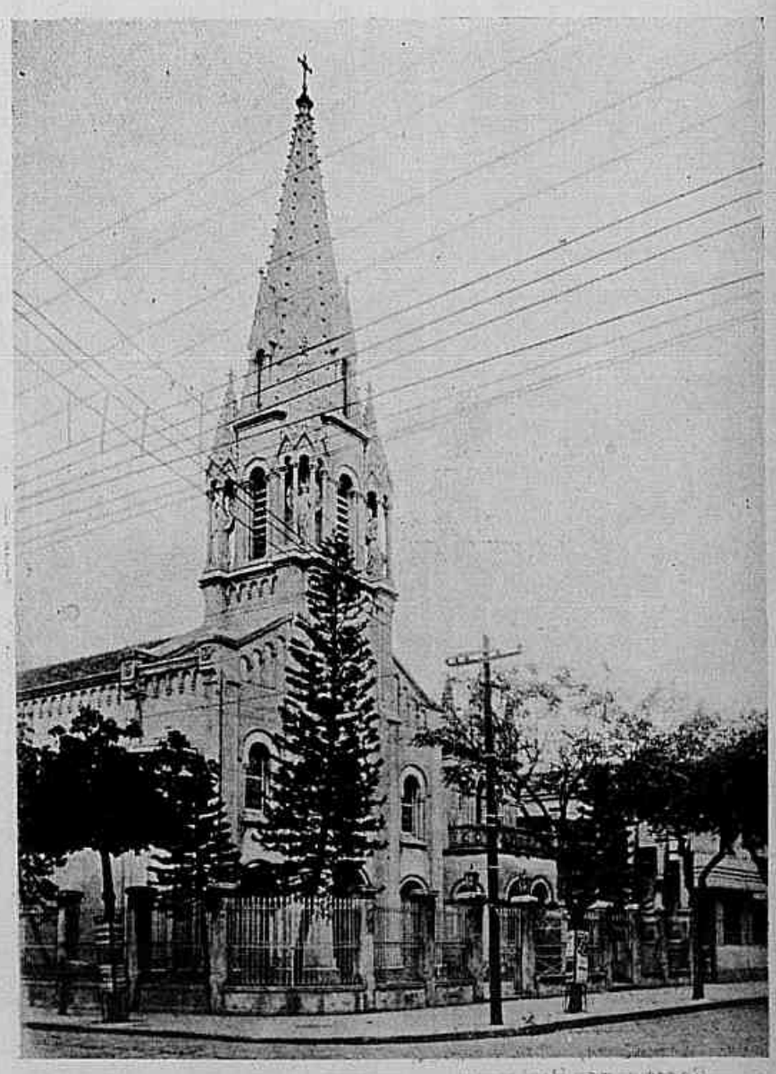


Por isso, em nosso anniversario, não poderiamos esquecer o seu grande vulto.

E' que Monsenhor Alvim soube conquistar dotes intellectuaes e moraes.

Em vida foi elle um grande amigo dos pobres. Sua ultima obra foi o Orphanato Santa Therezinha do Menino Jesus, no Collegio Sacré Coeur de Marie. Deve tambem a *Casa do Pobre* muito a Monsenhor Alvim.

Publicando sua photographia *Beira-Mar*, presta uma grande homenagem ao illustre morto.



Igreja Nosso Senhor de Bomfim, Matriz de Copacabana

Au Bon Marche'
Armazem, Confeitaria, Fructas
Bonbons, Biscoitos, Lacticinios — Frios
PEDIDOS PELO TELEPHONE 27-1248.

Secção Catholica

(Conclusão da pag. anterior)

cesso e 73 obturações de canaes.

Dispensario: 70 familias attendidas por semana. Foram distribuidos 3.280 kilos de assucar, 3.180 de feijão, 3.180 de arroz, 3.180 de farinha, 100 de café, 3.313 pães de 200 réis e 300 pães de 100 réis. E mais: 100 cobertores, 7 vestidos e 5 pares de sapatos.

Viuvas pobres: A 12 viuvas cada mez se distribuiu: 2:640$000 em dinheiro; 132 kilos de assucar, 132 de feijão, 48 de arroz, 90 de farinha, 264 de café, 108 de macarrão e 48 diversos.

Secção Maternal: — Frequencia diaria, 13 creanças.

Empregos domesticos: — Matricularam-se 819 cozinheiras, 615 copeiras, 194 amas, 130 lavadeiras e 221 diversas, num total de 1.979. Foram collocadas: 550 cozinheiras, 366 copeiras, 143 amas, 53 lavadeiras 132 diversas, num total de 1.244.

De tudo isso se pode bem aquilatar da veracidade de nossas affirmações primitivas, de que a Casa do Pobre realiza uma obra deveras apreciavel e digna do apoio integral dos moradores de Copacabana.

MATRIZ DE S. PAULO APOSTOLO — RUA IPANEMA, 89.
TELEPHONE 27-2040.

Horario das cerimonias religiosas:

Nos domingos e dias santificados: Missas ás 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12 horas. Nos dias uteis: Missas ás 6, 7 e 8 horas.

Todos os dias, ás 5 1|2 da tarde, terço, ladainha e benção.

Amanhã — Festa de Christo-Rei. A' tarde, procissão ao redor do templo.

Dia 31 do corrente — Quinta-feira, ás 7 horas, missa festiva rezada pelo Revm. Padre José Sisnando Meirelles, novo sacerdote barnabita, brasileiro. Communhão geral das associações parochiaes, ás 8 1|2 da noite. Hora Santa dos empregados, em preparação á primeira sexta-feira.

Dia 1º de novembro — Festa de Todos os Santos — 1ª sexta-feira e 2º anniversario da creação da parochia. Missas ás 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12 horas. Na missa das 9 horas haverá canticos e orchestra, aos cuidados do maestro A. Strutt.

Dia 2 de novembro — Dia dos Finados — Missas das 6 horas até ás 11 horas. Todos os dias do mez na missa das 7 horas haverá o terço das almas.

Dia 3 de novembro — 1º domingo do mez — Adoração do SS. Sacramento, das 5 ás 6 horas para a Obra das Vocações Sacerdotaes.

Dia 7 de novembro — A's 5 1|2 da tarde, principia o triduo solemne em preparação á festa de Nossa Senhora da Providencia. Terço, ladainha, cantada, Sermão e benção.

Dia 10 de novembro, 2º domingo — Festa de Nossa Senhora da Divina Providencia — Missas ás 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12 horas. A missa das 9 será cantada. A' tarde, ás 5 1|2 horas, ladainha solemne.

Dia 24 (domingo) — A's 9 horas, missa festiva em honra de Santa Cecilia, padroeira dos musicos. Canticos e orchestra.

❖ ✚ ❖

Promovida por um grupo de senhoras da nossa sociedade, realizar-se-á no proximo mez de novembro, aos sabbados e domingos, uma grande kermesse em beneficio da Matriz de S. Paulo Apostolo.

A commissão organizadora não tem poupado esforços para que essa realização corresponda á expectativa do publico, vivamente interessado nessa festa e, no parque de diversões, que trará momentos de intensa alegria, offerecendo toda a sorte de distracções em troca de um auxilio para a construcção da nova matriz, que será mais uma benção do céo para o privilegiado bairro de Copacabana.

A kermesse realizar-se-á todos os sabbados, das 6 ás 11 horas da noite e todos os domingos, nos pateos do predio da capella provisoria, á rua Ipanema, 89.

❖ ✚ ❖

LEIAM BREVE
NAVIOS PERDIDOS
O NOVO ROMANCE DE
THÉO-FILHO

OBRA PONTIFICIA DA PROPAGAGAÇÃO DA FÉ NA PAOCHIA DE COPACABANA

Tendo sido fundada em Julho de 1930 contava em Dezembro desse anno 152 socios e hoje esse numero duplicou. Em 1930 trabalharam na Propagação da Fé DD. Marina Fontes Ferreira e Elisabeth Machado Bittencourt. Em 1931 já contavamos mais as zeladoras DD. Hortencia Pontes Martins, Maria Moraes e Elvira Magalhães Castro e os zeladores Hannibal Porto Filho e Raul Vianna Pacheco. Em 1932 — zeladoras DD. Berta Bastos, Nair Miranda de Almeida e Alice Camara.

Em 1933 entraram como zeladoras DD. Sophia Britto Pereira e Graziella upper. No anno de 1934 foi officialmente erecta a Obra Pontificia da Propagação da Fé na Parochia de Copacabana com a seguinte Directoria: Directoria: Director Reverendisimo padre Castello Branco; Presidente, D. Marina Fontes Ferreira; Secretaria, D. Graziella Tupper e Thesoureira, D. Alice Camamara. No anno de 1935 tendo pedido demissão por motivo justo foi a Thesoureira substituida pela nova zeladora D. Flora Gentil.

O movimento financeiro da Obra foi o seguinte:

1930 — Contribuição dos socios	425$600
Collecta	300$000
1931 — C. dos socios	1:184$100
Collecta	407$000
1932 — C. dos socios	1:135$600
Collecta	544$100
Em 1932 entrou de Socio remido Mrs. Joaquim de Oliveira Alvim	300$000
1933 — Contribuição dos socios	1:025$400
Collecta	680$000
Socia remida — D. Maria Leopoldina de Mello Baptista	300$000
1934 — Contribuição dos socio	1:097$000
Collecta	611$000
2 socias remidas — D. Hortencia Pontes Martins	300$000
D. Theodomira Lobão	300$000
Em 5 annos	
Total geral das contribuições dos socios da Propagação da Fé na Parochia de Copacabana	4:867$700
Collectas no dia das Missões	2:542$600
4 Socios remidos	1:200$000
Total geral em 5 annos	8:610$300

A Obra Pontificia da Propagação da Fé alista socios simples, especiaes e remidos contribuindo os primeiros com 300 rs. mensaes ou sejam 3$600 annuaes — os socios especiaes contribuem com 3$000 mensaes e os remidos pagam 300$ de uma só vez. Têm direitos todos a lucrar muitas e valiosas indulgencias plenarias e a usar differentes distinctivos recebendo todos Diploma.

Qualquer informação sobre esta Obra que é eminentemente catholica e patriotica pois o nosso Brasil é um grande paiz de Missão póde ser dada pelo Revmo. Vigario de Copacabana ou pela Presidente da Obra Pontificia da Parochia. — Phone 27-0746.

MARIAN FONTES FERREIRA
Presidente da O. P.
Propagação da Fé

HONORATO VANNUCCI SEU FALLECIMENTO EM S. PAULO

Honorato Vannucci, a figura querida de todos os praianos de Nictheroy, acaba de fallecer em São Paulo, para onde tinha ido em tratamento de sua saúde, já de ha muito abalada.

A noticia do seu passamento foi para todos nós, e com especialidade para "Beira-Mar", a mais triste posivel, pois Honorato era amigo folgazão e camarada de sempre.

Icarahy vae sentir muito esta perda irreparavel, porque Honorato era ali muito estimado e querido.



Senhores Alexandrino Ferreira Rêgo e João Evangelista Pimentel, socios da nova casa "Lojas dos Tecidos", systema americano, cujos preços não ultrapassam 5$000, inaugurada nesta capital, ha poucos dias. Como homenagem a "Beira-Mar", pelo seu 14.º anniversario, offerecem a seus redactores e familias, um abatimento nas compras que ali fizerem

Combates de Peixes

Até onde irá o homem no sentido de aproveitar, para recreio seu ou como pretexto para o vicio de jogar, o instincto combativo ou sportivo dos animaes?

Havia já as touradas, as brigas de gallos, as corridas de cavallos e, modernamente de cães. Agora inventam os norte-americanos as lutas de peixes.

Em certos restaurantes de luxo de Nova York instalou-se um vasto aquario, a certa altura e convenientemente illuminado, de maneira a ficar bem á vista dos espectadores. Alli se introduzem dois peixes vermelhos siamezes, machos, duma especie extremamente brigona. Quando os peixes tiveram tempo de travar conhecimento e os freguezes, nas mesas respectivas acabaram de fazer as suas apostas, deita-se ao aquario uma femea. Immediatamente se trava entre os dois machos o duello que a assistencia segue com o maior interesse. Por fim, um dos peixes sobe a superficie de barriga para cima. E' o vencido.

Os peixes em questão custam entre tres e quatorze dollares, conforme o tamanho e qualidades combativas. Mas os preços da casa e a porcentagem tirada na sapostas dão para essa despesa — e para muito mais.

V.ª S.ª quer comprar barato?

conservas, fructas, biscoitos, vinhos, queijos e manteiga saborosa por preços infimos? Vá á CASA GOULART, praça Tiradentes, 33, a protectora permanente do povo carioca, a unica que defende os interesses do "Lar da familia brasileira", a casa dos preços milagrosos!!! audaciosos!!! escandalosos!!!

CASA GOULART

Praça Tiradentes, 33 - Rio

SONETO

Sejam muitos os genios virulentos,
Filhos da inveja, do odio e do baldão,
Cyclopicos e bruscos como os ventos,
Os ventos barbaros da destruição;

Que até me causem crueis padecimentos
Com o sarcasmo, a injuria, a humilhação,
Seus infernaes, maleficos intentos
Inutilmente sobre mim cahirão...

Sereno, estoico, de alma forte e accesa,
Hei de lutar tanto por ti Belleza,
Amar-te tanto e com desvelos taes,

Que inda talvez, num acto commovente,
Fique o meu nome inolvidavelmente
Na memoria de todos os annaes!...

ANTONIO CARLOS JEZLER



Armando Castello Branco Araujo festejará no dia 31 do corrente sua data genethliaca. Por esse motivo grande será o numero de amigos do anniversarante que irão cumprimental-o. Armando Castello Branco Araujo, commemorando o acontecimento, offerecerá aos seus amigos um "cocktail" no Lido

O "PAE" DO PRINCIPE DE GALLES

Em seu livro intitulado "Guardians of te Great", o escriptor E. T. Woodahll refere que durante os ultimos dias da guerra mundial, um coronel norteamericano que inspeccionava a frente encontrou um rapaz de feições sympathicas que vestia o uniforme de subtenente do exercito britannico.

— Quem é você? — lhe perguntou.

— O Principe de Galles — respondeu o jovem.

— Sim, eh? — ajuntou o coronel com satyrico cepticismo.

— E quem é você, senhor? — indagou por sua vez o subtenente

— Eu? Eu sou o rei da Gran Bretanha — disse o chefe norteamericano com grande seriedade.

Noites depois ambos se encontraram numa cantina da Cruz Roja, e o coronel ficou muito contrafeito ao verificar que o tal jovem era de facto o Principe de Galles. Mas este ao notar sua presença o saudou cordialmente com a mão e lhe gritou com effusão:

— Olá papá!



Impressão

Tenho a impressão que entre nós dois, querida,
não mais existe aquelle acceso amor
que existia, doirando a minha vida
e a tua ardente mocidade em flor...

E eu sinto, á essa impressão, a alma perdida
em mil scismas, em duvida e na dor
dessa saudade extranha e commovida
que é sempre do passado o eterno olor...

No entanto, me debato na incerteza,
fingindo não sentir a atroz frieza
que parece existir no teu olhar...

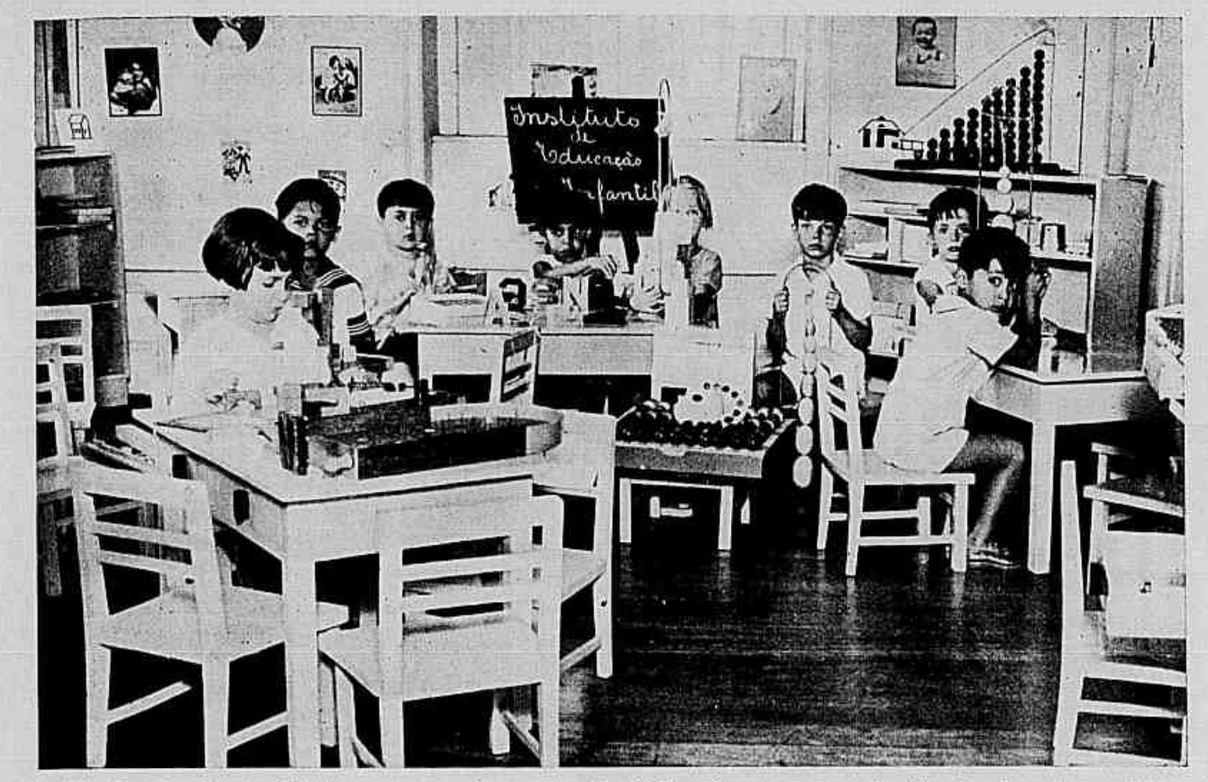
E nesse soffrimento a que me entrégo,
sinto crer na impressão e vou — não négo —
sentindo que não posso mais te amar...

JORGE AZEVEDO

(do livro "Adolescencia" inédito).

AGUAS
LAMBARY
GAZOZA MAGNEZIANA
Nos Armazens, Confeitarias, Bares e Restaurantes.

Instituto de Educação Infantil



O Rio de Janeiro, até bem pouco tempo, não tinha siquer um collegio dentro dos moldes da moderna pedagogia. Uma ou outra escola se salvava. Emquanto isso, Espirito Santo, São Paulo e Sergipe se enchiam de escolas modelos. Este anno, todavia, o Rio parece querer tomar a leaderança. No nosso afan de informar temos noticiado diversas inaugurações. Não faz pouco, á Rua Figueiredo Magalhães, 113, *foi installado dentro de todos os requisitos modernos e pedagogicos o "Instituto de Educação Infantil". Estivemos em visita ao edificio. Assistimos diversas aulas e sahimos encantados. Alli não se esquece a personalidade da creança. No "Instituto de Educação Infantil", o menino estuda por prazer. E' directora do novel estabelecimento D. Maria Geny Ferreira da Silva e a adjunta a senhorinha Gracilda Fernandes. O "Instituto de Educação Infantil" á R. Figueiredo Magalhães,* 113, *merece uma visita de todos os paes, para que de perto avaliem o que se vae fazendo pela instrucção no Rio. Os nossos applausos mais sinceros ás directoras e professoras desse estabelecimento, pela grandiosa obra que estão realizando*

A ORIGEM DO VOCABULO "LAZARETO"

Segundo Nirop, linguista dinamarquez, o vocabulo "lazareto" é um vocabulo internacional. O mais antigo lazareto conhecido foi fundado na ilha de Santa Maria de Nazareth, visinha de Veneza, em 1423, com o fim de albergar as victimas da peste, que nesse anno foram muito numerosas. Esse hospital serviu, mais tarde, como logar de quarentena dos doentes que chegavam do Oriente, e como edificio de desinfecção de mercadorias da mesma procedencia. A denominação primitiva desse hospital deve ter sido "nazareth" ou "nazareto", vocabulo que se misturou ao nome biblico Lazaro — tanto mais quanto, no seculo XIV, existiu um hospital de S. Lazaro, em outra ilha perto da de Santa Maria de Nazareth. Das duas palavras, nasceu "lazareto", com o sentido de edificio para quarentena e hospital de enfermidades epidemicas. O vocabulo emigrou de Veneza e converteu-se numa voz internacional.

GALLES

O novo empregado — Somei estas contas dez vezes, patrão.

O patrão — Muito bem; assim é que eu gosto.

O novo empregado — E aqui estão os dez resultados differentes.

O PRIMEIRO PHAROL

... foi construido por Ptolomeu rei do Egypto na entrada do porto de Alexandria.

Uma casa que os elegantes procuram

A' VERANISTA

a o luxo de seus calçados



A "Veranista" é uma casa de calçados das mais modernas de Ipanema.

A modicidade de seus preços, o seu variadissima stock de calçados, chapéos para homens e officina para concertos de calçados, fizeram-na della, uma das mais queridas daquelle aristocratico bairro.

Recentemente J. Antonio Pinto & Cia., seus proprietarios, remodelaram-na e hoje, ella é, sem duvida, a mais luxuosa e bem montada de Ipanema.

A "Veranista", que attende á chamados pelo telephone 27-7400, fica maravilhosamente situada á rua Visconde de Pirajá, 234.

Rua Visconde Pirajá, 234—Tel. 27-7400



A PORCELANA

Dizem que a porcelana vem da China e que é da palavra que lhe deram os portuguezes, os primeiros navegadores, que a trouxeram para a Europa de "porcolona" (louça de terra) que nos veio seu nome etymologico.

De facto, não tardaram á espalhar o kaolin que era necessario para imitar a porcelana.

Fizeram-na primeiro na Italia, em Veneza, Fenare Florença, depois em Saxe e emfim na França. Porém a França só teve uma bella porcelana depois da descoberta em 1768, em St. Yneux no sul de Limoges de uma argila incomparavel e pura. Foi uma senhora Damet, mulher de um medico que apanhou essa terra que ella julgava branca e gordurosa, usava-a para ensaboar a roupa da familia. Seu marido mandou uma amostra dessa terra primeiro a Villard, pharmaceutico em Bordeaux, depois a Macquer, chimico em Paris, e desde 1769, pedaços de porcelana foram enviados a Sevres onde fabricaram louças com o kaolin de Saint Yneux.

Ha algum tempo Limoges tinha quarenta e duas fabricas, com 125 fornos e pagando salarios no montante de 25 milhões de francos.

A porcelana é fabricada com kaolin misturado com areia e feldspath que faz ficar de uma transparencia maravilhosa.

Assim dosada vem a massa do moinho para a fabrica ,onde então é dividida em blocos para modelar o objecto que se quer.

Hoje em dia tudo é feito em moldes ou fôrmas, depois de estar na fôrma vae ao forno, ahi é posta com calor de 900° e lá a parte molle torna-se dura.

Seguem-se depois as operações accessorias, depois fazem as decorações finaes.

DIALOGO

— Quem era Praxiteles?

— Um celebre esculptor grego. Nascido em Atenas, no anno 390 antes de Jesus Christo. Deixou marmores famosos já na antiguidade, como o Fauno do Capitolio, que é a arte levada á mais sublime perfeição, e varias Venus.

OS NOMES DOS DIAS

A divisão da semana em dias foi, pouco a pouco, applicada pelos romanos que, ao contrario dos gregos — os quaes tinham adoptado a década ou periodo de dez dias — usavam o systema setenario, o qual remontava já aos egypcios, aos caldeus e aos judeus. A devoção popular romana, vem a consagrar cada dia a uma divindade. Assim appareceram os dias consagrados á Lua, a Marte, a Mercurio, a Jupiter e a Venus. Havia ainda o dia do Sabbat, de tradicção hebraica e o domingo que era, ao principio, o dia do Sol, mas do qual os christãos, ao acceitarem o calendario romano, fizeram o dia do Senhor (em latim "dominica dies". Tanto na lingua francesa como na hespanhola, os nomes dos dias ainda recordam bem os das divindades a que são dedicados.



As vinhas do Douro, Portugal, dão ensejo a que se vejam, no tempo proprio, cachopas lindas como esta, com os açafates pejados de uvas á cabeça

S/A Refinaria Magalhães

ASSUCAR "NEVE"

PEÇAM E' O MELHOR

Rua Sant'Anna

Nos. 21 a 31

ASSUCAR Neve S.A. REFINARIA MAGALHAES MARCA REGISTRADA

Tels. 24 0990 e 0991

Escriptorio 2514

Telegrammas: "NEVEDOURO" Codigos: RIBEIRO e MASCOTTE

RIO DE JANEIRO

Crianças



Para "elle" o felizardo Henrique Augusto de Campos, a unica culpada do instantaneo foi a objectiva... Ella é Sonia, a interessante filhinha do casal Paula-Simon Goldchein, no mais original "cliché" de nosso anniversario



Menucia é uma garotinha encantadora. Sua figurinha mimosa e alegre é a ternura do casal Bernardo-Manha Zagarodny. Mandou-nos a galante menina que é amiguinha do "Beira-Mar", este instantaneo engraçadissimo que estampamos

O estagio do trabalho para moças

O Estagio do Trabalho Voluntario para moças é parecido na sua idéa fundamental como na composição final ao Estagio do Trabalho para rapazes.

Quanto á sua execução, no emtanto, existe uma differença muito essencial. Isto será muitas vezes esquecido no julgamento da introducção methodica de moças num processo de trabalho cuidadosamente estabelecido. Pertence sem embargo a divisão da satisfação profissional conforme á disposição natural masculina e feminina e á differença physica no homem e na mulher a estas bases estabelecidas.

Resultou disso evidentemente uma distribuição de trabalho completamente differente, ainda que a deslocação do Estagio do Trabalho para o campo foi executado para ambos os sexos. Já uma vista rapida nos programmas de ensino e as exigencias de trabalho deixam ver os indicios caracteristicos na sua conformidade e na sua differença. As moças tambem devem ser preparadas para o trabalho rural, tambem devem conservar em condições boas os arredores do seu corpo, cuidal-o por dentro, tratar dos animaes domesticos. Se resulta disto um emprego permanente num estabelecimento rural não é isso o que é decisivo. Como essencial será apreciado o facto, que a actividade e a vontade de trabalho no Estagio do Trabalho justamente em contraste com a vida urbana vale muitissimo para a capacidade physica, para a confrontação do organismo em geral. Mas que se effectua nesta responsabilidade para bens valiosos no mesmo tempo uma mudança intrinseca, isso será reconhecido em pouco tempo e confirmado muitas vezes.

Qual a parte, que tem a amigavel intimidade de trabalho em conjunto, nesta influencia na alma, no pensamento, no modo de ver não se pode demonstrar em particular. Manifesta-se isto em todo o caso numa surprehendente e rapida accommodação interna e externa ás condições de vida e de trabalho no campo nas suas variadas exgiencias. E justamente estas grandes differenças das formações especiaes nos diversos campos do Estagio do Trabalho facilitam o auxilio a cada um talento e o apoio de desejo profissionaes despertados novamente.

Assim por exemplo, um dos campos da Allemanha do Norte combina a sua instrucção rural e domestica com uma extensa assistencia social á população. Onde sempre pessoas velhas necessitam de carinho especial, onde adoece uma mãe de familia, onde devem ser cuidadas creanças durante as horas de trabalho rural dos paes, apparece uma das moças do Estagio do Trabalho para voluntariamente e habilidosamente prestar assistencia. Um outro campo serve até exclusivamente para o recreio de mães e creanças. Assim as aprendizes tem de encarregar-se fóra do serviço rural e domestico, do cuidado e da educação das creanças, tem de proporcionar ás mães todas as facilidades para um descanço e no mesmo tempo tambem, olhar um pouco por um divertimento animado.

Num outro logar a instrucção visa exclusivamente o preparo para a colonização interna. O caracteristico deste campo então é a lavoura, roças, hortas, criação de animaes domesticos miudos, estando á disposição uma colonização modelo, que quasi que possibilita um abastecimento da familia com productos proprios. Isto são tres differentes methodos de ensino do Estagio do Trabalho para Moças. Offerece ainda outras variedades, que em parte são determinadas pelas condições especiaes dos diversos districtos mas em parte tambem pelas ponderações fundamentaes recebidas.

Tão tenteado e sem modelo que os primeiros ensaios foram — tão enorme são agora os successos. Hoje em dia pode-se comprovar, que máos exitos fazem excepção. Seja qual fôr a camada social, a educação, a profissão das moças, sempre e surprehendente rapido conformaram-se nas exigencias de trabalho, completamente desacostumadas, e tem na maior parte prazer no trabalho ao ar livre, no tratamento de plantas e de animaes.

Ha por exemplo uma bacharelanda, que acabou de fazer com distincção seu exame final, mas que agora tem a ambição de limpar o mais possivel o campo de hervas ruins, num tempo mais curto do que as camaradas. Ha uma estudante como ordenhadora, fazendo-o como se nunca tivesse feito outra coisa, ha uma modista, que até agora julgou ser o mais importante os ultimos preceitos da Moda — a qual agora no emtanto considera o cortar com a serra de uma arvore abaixada o fim da sua ambição. Cada guia de campo faz taes observações com grande satisfação. Isto ajuda a moça quem manda no campo, de descobrir talentos até então escondidos.

Ao dar-se por signal o caso de haver de ser equipado um quarto no predio do Estagio do Trabalho para as mocinhas sem haver verba sufficiente, emprega-se o espirito inventivo: Arruma-se um pouco de tinta para pintura, uns poucos metros de fazenda estampada e lisa — e em poucos dias o quarto ostenta-se com elegancia e belleza, brilham as paredes e os poucos moveis em cores vistosas, nas cortinas são bordados multicores, um annel de madeira com figuras de madeira esculpturadas á mão é transformado em uma corôa luminosa. Avista-se em toda parte bom gosto, fantasia, prazer de afiguração, espirito inventivo e proveitoso. E agora o divertimento com as creanças! Entôa-se canções, conta-se historias, ensina-se versos, graceja-se — tudo isto é apenas a consequencia da instinctiva, inconsciente e natural maternidade.

E' isso o que dá satisfação ás moças na execução de obrigações acceitas voluntariamente, muitas vezes influa decisivamente na escolha da profissão effectiva e com isso na formação do futuro. Uma certa influencia tem naturalmente a atmosphera de pensamento num tal campo do Estagio do Trabalho, o methodo de trabalho, a companhia, a camaradagem, e por isso é que o Estagio do Trabalho causa effeito além da pertencia sobre a formação do caracter, desenvolvimento de personalidade, modo de ver, para dar ao individuo um sentido maior e um alto conteudo, de proporcionar ao povo inteiro o enriquecimento da consciente união e cooperação, em consequencia do que o serviço prestado a outros significa Honra e Prazer.

ASSOCIAÇÕES



Fachada da séde da Associação de Commercio e Industria de Copacabana, no dia da inauguração do pavilhão

O novo empacotamento do insuperavel

CAFE' GLOBO



Rebeneficiado, Torrado, Moido, Pesado, Empacotado, e Sellado, por machinas modernissimas livre do contacto da mão do homem.

CAFE' GLOBO

Puro, Fresco, Aromatico — O Melhor e o mais Saboroso

BOM ATE' A ULTIMA GOTA !!!

As Capas do Café Globo teem valor

Milhares de brindes estão sendo distribuidos pelos consumidores do insuperavel Café Globo.

Aos consumidores que apresentarem na séde da Bhering, Cia. S/A Rua 7 de Setembro 113-1.°, 25 envolucros dos pacotes de 1 kilo ou 50 de meio kilo, do insuperavel Café Globo, será dado em troca um coupon numerado, com o qual concorrerão aos sorteios dos 5 primeiros premios da Loteria Federal nas extrações dos dias 30 de Novembro, 28 de Dezembro de 1935 29 de Janeiro de 1936.

Será offerecido um lindo brinde aos portadores dos coupons não sorteados

RAMIRO & CIA LTD



O RENOVADOR DOS ASSUCARES ESPECIAES!...
E', SEM CONTESTAÇÃO, O MELHOR
O LEGITIMO
TELEPHONES 22-7839 -- 22-7840

ENCHENTES...

Esse instinctivo pavor que nutro pelas enchentes, pelas inundações que a tudo esboroam, arruinam, tem suas vigorosas raizes na minha descuidada infancia.

A invasão destruidora da agua, sempre possuiu para mim um poder triplicado á invasão vandalica do fogo. Este extingue-se com a efficaz intervenção daquella, ao passo que a subita impetuosidade de uma massa liquida, nada ha, de prompto, que a subjugue na sua passagem arrazadora, que destróe a lavoura, damnifica as ruas esborôa edificações ou carcomelhes os alicerces, e põe em panico familias inteiras, deixando, ás vezes, como dolorosa lembrança da sua nefasta incursão, um caso de morte entristecedor.

Confirma plenamente essas minhas palavras, a tragedia impressionante do municipio de S. João d'El-Rey, em Minas, onde uma enchente, occasionada pelas cheias que ali se verificavam, destruiu a casa de um pobre lavrador, arrastando-a com todos os seus moradores, numerosa familia composta de dez pessoas...

Mas esse pavor que ellas me causam ao prenuncio de uma tempestade que põe ribombos de trovão na terra, ensurdecendo-a, e congestiona a electricidade atmospherica, illuminando phantasticamente o céo revolto com faiscas aterrorizadoras, não é verdadeiramente oriundo dos seus effeitos, das suas demolições e seus assassinios, mas sim de um acontecimento differentissimo sobre todos aspectos exteriores...

Atravessava eu os meus doze annos buliçosos e felizes, e tinha sobre a vida uma concepção muito diversa da que tenho hoje. Julgava que ella sempre poderia ser vivida como eu a vivia: — levantar ás nove horas, com sol quente, e ás dez, com chuva; dizer a mamãe que ia para a escola e ir jogar football, contribuindo com os meus livros para o arranjo das balizas; tomar banho nos rios de agua suspeita; roubar os parcos nickeis do "velho", para comprar bolas de gude, ou ir á matinée do cinema, ver, aos gritos, as acrobacias equestres do William Desmond, os soccos do William Farnum, as carreiras de Tom Mix, e, emfim, fazer tudo o que queria, embora para isso tivesse de passar de vez em quando sob a correia estrallejante e purificadora...

E foi nessa quadra rosea da minha vida, época em que a verdadeira felicidade nos visita, que esse pavor incoercivel que me assalta hoje á approximação dos temporaes, dando-me tregeitos de creança assustada e pallidez de defunto, tomou-me de subito, originado de um accidente lamentavel. Como posso eu lembrar-me tão bem, meu Deus?

Naquella manhã esbanjadora de sol, fresca e rosada como as faces da minha amada, eu me achava no quintal de D. Maria — uma lusa ventruda, papuda e graúda — chutando bola e brigando com os filhos della. Chutava-se a bola pesadona e rolava-se de vez emquando pelo chão aos soccos. D. Maria rogava pragas tremendas, as quaes se nos pegassem, a mim e aos filhos della, estariamos hoje pernetas, vêsgos, descadeirados, levados da bréca. E emquanto ella blasphemava, o "seu" Quincas, o homem della, com fóros de pintor, lambusava de encarnado a parede fronteira da casa, equilibrando-se como um clown, numa escada remendada cujos pés carcomidos apoiavam-se em dois caixões velhos e inseguros. O exiguo terreiro era todo cimentado e onduloso, formando, na sua declividade accentuada, irregularidades concavas, as quaes nos arrebentavam as unhas e as solas dos pés.

E a continuavamos a chutar num desacato ás vidraças e ao equilibrio grotesco do "seu" Quincas, emquanto este — coitado! — assobiando pintava e d. Maria berrava injuriando. Até hoje eu não sei como foi. O Manézinho ageitou a pelóta pesada, emquanto eu, na qualidade de keeper preparava a pegada, e, num bico errado, em vez de mandal-a ao goal, mandou-a á cara do "seu" Quincas. O homem, á pancada inesperada, perdeu o respeitavel prumo, desequilibrou e zás... desceu com escada e tudo. Mas o diabo foi que, em vez do seu corpo rotundo tomar o lado de fóra, tomou o das vidraças... Que horror! Os estilhaços anavalhantes dos vidros, rasgaram-lhe os musculos dos braços em tiras gottejantes, e o peito carnudo e balofo num desfibramento horroroso. O sangue quente jorrou em catadupas, emquanto o homem gemia rouquejando dentro de uma papa formada do sangue e da tinta da lata. Manézinho azulou berrando. Eu permaneci fincado, estarrecido, ouvindo os gritos lancinantes de D. Maria e a propagação do desespero pela vizinhança toda que já accorrera barulhenta.

Numa verdadeira enchente, a sangueira inundou o terreiro, formando pôças negrejantes nas concavidades, e escoando-se pelos intersticios do solo cimentado. Ficara tudo encarnado. O terreiro, as vidraças, as paredes, o aventai e os braços de D. Maria allucinada, as camisas de uns homens que acudiram em soccorro, e o corpo inanimado do "seu" Quincas, que era então uma posta sangrenta, uma cousa informe. Depois levaram-no num automovel apressado que chegou businando desesperadamente. A rua ficou apinhada de gente. E eu fui para a cama, doente, febril, vendo tudo encarnado...

O que valeu foi que, naquelle dia, acabavam-se as férias da insupportavel escola de padres...

E nasceu dessa enchente de sangue, que nunca consegui tirar da memoria, esse meu pueril e latente pavor pelas tempestades occasionadoras de enchentes... Quando ouço, o estrallejar do trovão rasgando a quietude da terra, elle se me afigura os gritos lancinantes da pobre portugueza da minha infancia, e o consequente aguaceiro, a sangueira do desgraçado pintor...

E hoje, tendo ante os olhos um matutino carioca, o qual traz em letras negras a hysterica decisão hitleriana que está intranquillizando o mundo, eu acho graça — mas uma graça intristecida... — que me occorra á cachóla ignorante, a idéa de uma enchente colossal no mundo.

E' que esses acontecimentos agourentos que se estão verificando, se me afiguram, a mim, os lancinantes gritos de desespero da D. Maria da minha infancia...

Bebam só

Salutaris

A Rainha das Aguas Mineraes

PRAXITELES
EMULO DE DILLINGER

Um assaltante de treze annos, Mato Rogelj, acaba de ser detido em Belgrado por ter roubado violentamente um banco. Durante a investigação ue se fez em sua casa, a policia encontrou um verdadeiro arsenal: um revolver automatico com seis carregadores suplementares, quatro granadas de mão, duas velhas pistolas e um jogo de gazuas. Quando os agentes de policia imobilizaram suas mãos com as algemas, o detido começou a chorar desconsoladamente porque, conforme explicou entre soluços, "não tinha vendido cara sua vida". Confessou que seu heroe favorito era o famoso Dillinger e que sua maior illusão tinha consistido em querer ser na Servia o que Dillinger tinha sido nos Estados Unidos.

Prece do coração

A Rosicler Souza

Ouve, amor, desde o começo,
Nivea perola do norte,
A canção que te offereço,
Como prece ardente e forte!...

E's do valle na penumbra,
A cecem que me inebria,
Me consola e me deslumbra
Como um canto de alegria!...

Aos attractivos que ostenta
Teu corpo virgineo e santo,
Tece minhalma ciumenta,
Querulo e lento acalanto!...

Dá-me em teu seio um gasalho,
E em tua mão pequenina,
Deixa-me beber o orvalho,
Das baunilhas da campina!...

Ergue o facho da esperança,
Em minhalma sonhadora,
E sê minha, na pujança,
Desta vida encantadora!...

Dá-me o fogo que consome,
Emquanto fremo de gosto,
Solettrando, flor, teu nome,
No rosicler de teu rosto!...

AUGUSTO DE MAGALHÃES



Guarany F. C. que levantou brilhantemente o campeonato de 1935 da L. A. F. A.



É pelo seu excellente paladar, sua agradavel leveza e sua espuma rica e abundante que o Brahma Chopp Engarrafado — ou de barril — tornou-se a bebida preferida dos verdadeiros apreciadores de uma boa cerveja. Na composição desta saborosa bebida entra somente o que ha de mais seleccionado em malte, lupulo e fermento. E para garantir a absoluta pureza do Brahma Chopp, todos estes ingredientes são rigorosamente analysados. antes de serem empregados.

O Brahma Chopp Engarrafado é a bebida mais deliciosa e saudavel. Exija-a em toda a parte e tenha sempre algumas garrafas em casa.

BRAHMA CHOPP
Lhe Faz Bem!

1 litro = 250 grs. de leite = 60 grs. de pão = 120 grs. de carne

Um copo de Brahma Chopp contem elementos valiosissimos para a nutrição.

GARANTIDO ABSOLUTAMENTE PURO



Brahma CHOPP

ENGARRAFADO - CERVEJA GENUINA

Regret

By STELLA VENTURA

I know some day we must come face to face,
Eye mergei in eye, soul mirror'd in soul once more;
If Beyond — where passions in th' eternal race
Have been lulled to sleep in the flight through space —
Or if this side of the Great Divide... I ignore.

I know some day must be cleared away
Misunderstanding which rent us apart;
But wont it be too late on that distant day,
Realisation at last when our hearts are grey,
Of treach'ry I tried in vain to impart.

Born for each other as we were, clear call
Of affinity ours — we must meet again,
As magnets drawn. But can love in the fall
Gracious be as that spring love I recall,
Which even in my dreams brings a restless pain.

I often dream we are wandering in repose
Through some snow-white hamlet of old Brittany,
through lanes fragrant with lilac and wild rose —
That we stand and pray as some brooklet flows
Onwards with murmur of a litany.

I dream that silently we watch the tide
Our bare feet caress — see in west ball aflame
Crimson shining sands: then turn to see you by my side,
In your blue splendid eyes no longer pride,
But realisation I was not to blame.

O, to glimpse once more of changing sea light
Tumultuous in your eyes. Could aught bridge gulf so wide
I,d forfeit span entire — of gods pray might,
That together we should some moonlight night
Walk out forever into the rising tide...

Rocha Tarpea

Encravada na velha Roma, vizinha do Capitolio, está a famosa Rocha Tarpea, logar que ficou ignominioso, porque, como se sabe, dali se atiravam em remotas edades, os condemnados. Foi por ali do lado que olha o Aventino, que os Gallos tentaram o assalto á cidadella. Tendo-se-lhe a cidade desenrolado aos pés, a velha rocha perdeu, com a elevação das ruas circumjacentes, a primitiva altura, sendo hoje, apenas, uma curiosidade sobre que os apressados visitantes mal pousam os olhos.

O que Paris nos manda



Tres novos modelos de chapéos



LEIAM BREVE

NAVIOS PERDIDOS

O NOVO ROMANCE DE

THÉO-FILHO

SEAGERS

Creme de Menthe
Creme de Cacao
Anisette
Rummel
Orange Bittes

São excellentes

A' VENDA E A TODAS AS BOAS CASAS DO RAMO.



Rua S. José N. 13 Tel. 23-4763

CIA. MATA-CUPIM S. A.

Telegramma CUPIM

Rio de Janeiro (Brasil)

Departamento Mata-Cupim

ESTINÇÃO DO CUPIM COM A CONSEQUENTE **IMUNISAÇÃO**
DA MADEIRA, APPLICAÇÃO POR AR COMPRIMIDO

ORÇAMENTOS E VISTORIAS GRATIS

Departamento Gosch

SUPER-CERA para soalhos, moveis, etc.
CERA BRANCA-NEVE para marmores, azulejos, etc.
POMADAS para capôtas e carrosseries de automoveis
TINTURAS para couros
PNEU-BRILHO para pneumaticos

Na Cascatinha



Os funccionarios da Municipalidade de Buenos Aires — em viagem de turismo ao Rio de Janeiro — na Cascatinha da Tijuca.

ERUDIÇÃO

Tem-se procurado adivinhar o caracter das pessoas pelas bossas do craneo, ou pelo comprimento do nariz. Apparece porém á ultima hora um sabio americano que se propõe decifrar o enygma pela observação das unhas. Eis que o levaram as suas observações e estudos a tal respeito. As unhas compridas e afiadas denotam imaginação poetica, indolencia e amor das artes; as unhas achatadas — prudencia e todas as faculdades graves do espirito — largas e curtas — irascibilidade — mau genio e teimosia — as unhas rosadas denunciam felicidade, liberdade e virtude — duras e quebradiças — crueldade, genio violento e tendencia para o crime — recurvadas — maldade e hypocrisia — molles — fraqueza de espirito.

*

A relha de arado de ferro fundido foi inventada em 1800; a penna de aço, em 1803; a prensa a vapor e o revolver, em 1818; o phosphoro, em 1820; a segadeira, em 1833; a electroscopia, em 1837; a photographia, em 1839; a machina de costura, e a anesthesia pelo ether, em 1847; a machina de escrever, em 1858; o freio pneumatico em 1872; a luz electrica em 1876; o phonographo, em 1877; o sismographo, em 1880; a machina de compor e fundir linhas, rubricadas e usadas em 1885; a turbina a vapor, em 1888; o cinematographo e os raios X, em 1895.

LEIAM BREVE
NAVIOS PERDIDOS
O NOVO ROMANCE DE
THÉO-FILHO

ANEDOCTA ALLEMÃ

Uma anecdota que anda ou, pelo menos, á data dos ultimos jornaes andava de boca em boca na Allemanha:

O ministro de Estado Goering, em visita a um hospicio de alienados, aproxima-se dum dos internados, que mostra não o conhecer:

— Escuta... Não sabes quem eu sou?

— Não.

— Sou Herman Goering.

— ...

— Sim, Herman Goering, primeiro ministro da Prussia!

— ...

— Goering, ministro da Aviação.

— ...

— Goering, chefe de Policia da Prussia.

— ...

— Goering, o celebre aviador da Grande Guerra.

— ...

— Goering, ex-presidente do Reichstag.

Então o maluco abana a cabeça e murmura:

— Coitado! Foi assim que eu comecei.

Queijo Jong

Typo Reino

O MELHOR

Peçam aos seus fornecedores
só e sempre Queijo Jong

FÉ -- ESPERANÇA -- CARIDADE

ALPHEU BRAGA

Tarde de primavera, em que a Natureza se adorna de viçosas e multicores flores.

Paulo, em passeio, ante as bellezas de um pôr de sol, fica estatico e absorto.

Frente a um jardim, entre flores, divisou, qual Flora, Marietta.

Marietta qual lyrio campestre ou sensitiva, sobresaltando-se, ao contacto cálido do olhar de Paulo, enrubeceu e sorriu...

Amaram-se; fizeram juras...

Casar-se-iam.

Tinham *Fé*.

❖❖❖

Por exigencias de negocio, Paulo encetou viagem longinqua.

A correspondencia, entrecruzava-se diariamente.

Paulatinamente, por parte delle, rareou e extinguiu-se, por fim.

Ella, anciosa, attribuindo a causas justas, aguardava resignada a volta e, com ella, explicações ra-



Alpheu Braga

zoaveis.

Tinha *Esperança*.

❖❖❖

Passaram-se anno e meio.

Marietta dissimulava mal contida magua.

Soube, por fim, que Paulo casara-se. Quasi desesperou, mas soube recalcar a dor da ingratidão.

.. ..

Ao raiar de uma madrugada, seu quarta virginal achava-se vago.

Hoje, quem visitar o convento de XXX, verá um ser desfigurado pelas vigilias, de roupão grosseiro, olhos sem brilho, pelas lagrimas vertidas, sempre baixados. E' Marietta, que vive orando pela felicidade de Paulo.

Tem *Caridade*.

Aos meus amigos

Oh gloria de mandar! Oh vã cobiça
Desta vaidade a quem chamamos fama!
Oh fraudulento gosto, que se atiça
C'uma aura popular, que honra se chama!

Entre amigos que tenho na "Amizade",
Alguns máus companheiros encontrei,
E eu, que fui sempre amante da Verdade,
Vou dizer porque á Loja não tornei:

Altos cargos eu nunca cobicei,
E me preso sem ter tola vaidade;
Sempre ao lado do fraco me encontrei,
Em defesa da nossa integridade!...

Não me afastei do juramento feito,
Agindo, por mim mesmo, independente
E livre de mesquinho preconceito...
Eu sempre trabalhei por um ideal:
Pela harmonia havida antigamente,
Entre irmãos da "Amizade Fraternal".

LUIZ MARTINS CASSENA

UMA MULHER NO ESPELHO

De *MAURICE MAGRE*

Nada mais melancolico do que se ver uma mulher num espelho. Não se reconhece bem o quarto, atraz da mulher, e a vela ao fundo tem o aspecto de brilhar para o culto de um deus esquecido.

E' uma illusão de felicidade que se goza junto de uma illusão de criatura. Não ficarei surpreso se a mulher se evolar pela janella como um passaro e se a chamma se desprender da vela e cahir ao chão como um rubi fanado.

Esta que está ao pé de mim poderia ser outra. Não estou bem certo de estar neste quarto. Um passaro de "mousseline" turbilhona, um rubi fanado fez uma gota de luz sobre o tapete, e eu me desprendo do meu corpo, e cesso de ser eu mesmo, e me perco no infinito do espelho.

Clarão e Névoa

Por CARVALHO JUNIOR

Fulgúras,
Incrustado na ethérea-azul abobada
Jorrando chispas que grassam a terra,
Infundindo n'ella, magnificencias... dons...
Cumprimentas, por ti, toda enfeitada
Tua noiva-loira, — a manhã.
Quantos segredos... quantos mysterios...
Que paixão faminta, devorando horas!...
. . . . . .
. . . . . .
. . . . . .
. . . . . .

Alguem ha, resentido...
— Com rancores, ousa findar
Áquelle namoro quotidiano.
— São as nuvens esparsas, invejosas
Que se unem, para o intento realizar.

. . . . . .
. . . . . .

E a Terra, plumbea, exclama:
— Onde estás astro-solar!...

❖ ♥ ❖

E as nuvens irrequietas, sentindo
Que a Terra tambem exclama...
Attonitas, tentam balbuciar.
E não supportam... a inveja augmenta
E em convulsos prantos, tentam chorar.

Casa Stefano



Calçados finos para
todos os gostos

Rua Siqueira Campos, 32
Antiga Barroso

Rio de Janeiro Tel. 27-3746

Dois grandes "hits" da Paramount no PALACIO

SEGUNDA-FEIRA:

SYLVIA SIDNEY

em "COM QUAL DOS DOIS" (**Accent ou Youth**)

A 11 DE NOVEMBRO:

A maior realização de todos os tempos! Mais uma obra prima de CECIL B. DE MILLE

AS CRUZADAS

CINEMAS

A MARAVILHA DAS MARAVILHAS: O "PLAZA"

Aguardem "fans", será dentro em breve a mais sumptuosa inauguração do maior Cine-Theatro da America do Sul: o *Plaza*.

Esta obra prima em architectura, que está quasi concluida bem proximo á Cinelandia, será o paraiso terrestre dos cariocas, que irão admirar os seus majestosos salões, coalhados de poltronas de marfim, com uma illuminação féerica ainda desconhecida neste immenso continente, illuminação essa tão offuscante que será pasmo de todos quantos assitirem as modulações dos jogos de luzes deste Palacio Encantado.

Para esta maravilha em arte, os conceituadas fabricas americanas, inglezas e francezas, para que não só o esplendor desta casa de espectaculos agrade a seu innumeravel publico, e sim, tambem os grandiosos programmas que sejam dignos deste cine-theatro. E para finalizar cada programma, terá numeros estrangeiros, executados por artistas sobejamente conhecidos do publico brasileiro que com seu espirito critico inflexivel, sabe distinguir os grandes espectaculos dos mediocres.

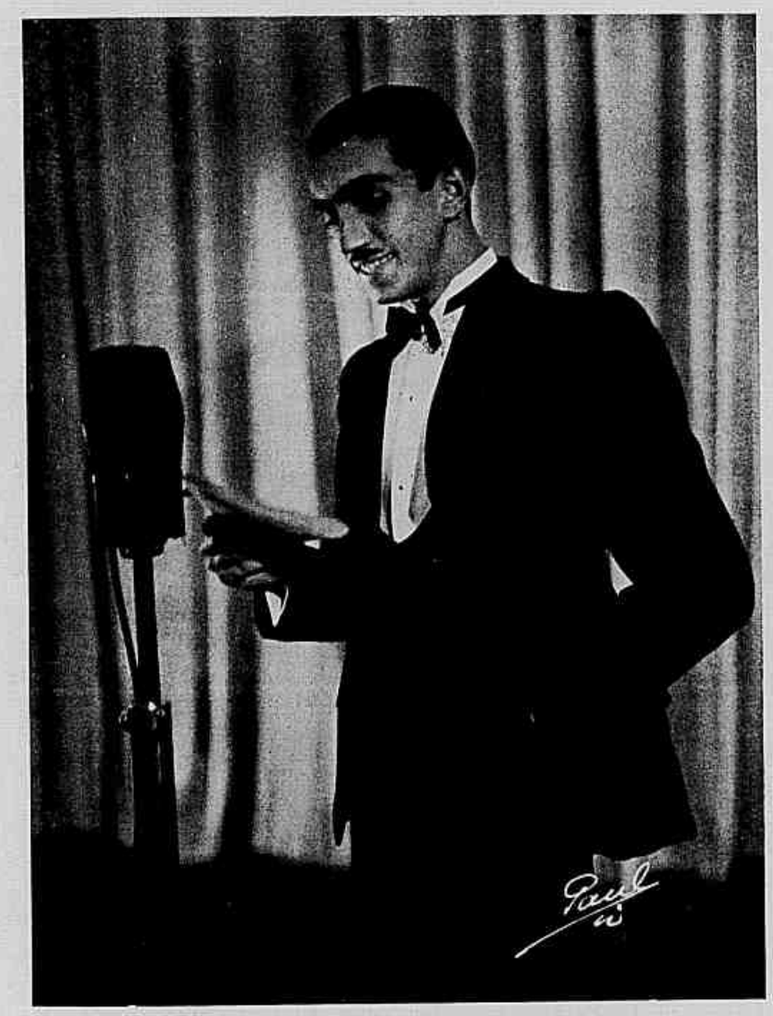
A apparelhagem cinematographica é das mais modernas, e será um dos primeiros no mundo a collocar esta nova genial descoberta, Western Electric, typo Wide Rauge 1936, onde as figuras na téla apparecerão em alto revelo, proporcionando assim uma nova visão ao espectador.

E todas as maravilhas, reunidas numa só casa de espectaculos, breve, muito breve, os cariocas poderão admirar no Palacio de Crystal da cidade: o *Plaza*, e julgar a era de progresso desta terra abençoada.

NETTO FILHO

EM COPACABANA

ATLANTICO — Dias 26 e 27 — Um espectaculo de rara belleza! Um grandioso film que é um novo grande successo da Cine Allianz! Musica tão sublime, que extasia e empolga! *Casta Diva*, com a loura e linda actriz Martha Eggerth, que colhe mais uma corôa de glorias, com a sua brilhante actuação, secundada por Phillipes Holmes e Benita Hume. No mesmo programma, a hilariante e gozadissima comedia da Fox, com o impagavel sizudo Buster Keaton, *Cidade deserta*.



Millon Salles, o sympathico "speaker" que se faz ouvir nas irradiações da parte da manhã e da tarde na P. R. H. 8, Radio Ipanema

Dias 28 e 29 — Segunda e terça-feira — A International Films apresenta a superproducção da Pathé Natan, extrahida da celebre obra de Guy de Maupassant, *L'ordonnance* e cuja interpretação foi confiada á Marcelle Chantal, Jean Worms e Paulette Dubost, no extraordinario enredo de *Paixão de bruto*. A alma de um homem escravizando-se a uma paixão, que o torna um animal! A alma de uma mulher sentindo-se dominada e se entregando com repulsa... No mesmo programma: Tim Mac Coy emocionando as scenas pela sua audacia e pela sua destreza de cavalleiro, *Vingança a galope*.

Dias 30 e 31 — Quarta e quinta-feira — O deslumbrante film musical da Warner First, com um enredo interessante, pontilhado com canções deliciosas cantadas pela querida dupla de artistas: Rudy Keeler e Al Jolson, no enredo do film *Casino de Paris*. Sete novas canções! Bailados formidaveis! Conjunctos deslumbrantes e alegria communicativa! Toda seducção da vida nocturna de Nova York. Glenda Farrel e Patsy Kelly estão tambem no elenco.

Dias 1, 2 e 3 — Sexta-feira, sabbado e domingo — *Gado Bravo* — Obra prima da cinematographia portugueza. Todos os domingos, ás 10 da manhã, programmas infantis.

❖❖❖

AMERICANO — Hoje e amanhã — O drama da RKO-Radio para o programma Broadway, que electriza pela sua vertigem, no qual reapparece o querido astro, que em outros tempos tanto successo produziu e conquistou uma avalanche de "fans", William Farnum ao lado de Lally Blans e Charles Starrett e outros, em *O expresso de Prata*. Conta-nos a historia de um engenheiro que inventou um trem ultra-moderno, capaz de correr 400 kilometros por hora, mas que a incredulidade do director de uma grande empreza relegou para um plano secundario, desprezando-o. O engenheiro soffre amargos revezes e acaba por mostrar a maravilha que tinha produzido.

Dias 28 e 29 — *Uma noite no Ritz*.

Dias 30 e 31 — Quarta e quinta-feira — O film do programma M. J. C., interpretado por Madelleine Carrol e Ivor Novello, *O galã do expresso*. O seu enredo desenrola-se ao correr do Expresso Transcontinental! E' a historia de um joven guarda de vagão dormitorio, que sabia aproveitar a sua mocidade e a situação... E com isto, variados amores acobertados mesmo pelo manto da noite, com scenas que se desenrolam em cabines elegantes e silenciosas!... — No mesmo programma — Um arrojado drama de aventuras da Columbia com scenas de emoções e audacia, interpreta pelo valente e destemido cow-boy Tim Mac Coy — *Vigança a galope*.

Dias 1, 2 e 3 — Sexta, sabbado e domingo — *Assim amam as mulheres*, demonstração forte de um forte de um grande amor. Aviação. Sentimento. Interpretação formidavel de Katherine Hepburn com Ralph Forbes. No mesmo programma, *A volta de Chandú* (3º e 4º episodios).

❖❖❖

EM NICTHEROY

ROYAL — A empreza Palhano de Jesus acaba de estabelecer tres dias de cada semana, ás segundas, terças e quartas-feiras, sessões continuas desde as 2 da tarde, até ás 22 horas, a preços communs (1$000), com programma escolhido, sempre com dois films da Paramount. Portanto, os seus *habitués* estão de parabens, porque podem assistir dois bons *films*, não só na "soirée" como nas "matinées".

❖

CENTRAL — Por estes dias, *A noiva de Frankenstein*, com o já afamado Karloff. Este é um dos *films* mais emocionantes, devido ás scenas agitadas e horripilantes desta tenebrosa pellicula. A firma J. Moraes & Cia. vae offerecer tambem, por todo este anno, sessões a preços especiaes, dedicadas á sociedade nictheroyense.

Gloria Do Broadcasting Nacional



Soprano Maria Amaro
A interessante interprete de Canções Internacionaes



Tenor José Amaro
Interprete mararavilhoso de Trechos Liricos

Vozes Novas Da P R H 8 Radio Ipanema

O Poeta e a Folha Verde

A Maria Luiza Souza

— Folha verde da Jurema,
Feita de seda e velludo,
No descampado desnudo,
De temeroso perfil,
Da tua cor de esmeralda,
Constantemente animada
Pelo teu mimo de fada,
Dá-me o sorriso graci!!...

Com o teu sorriso travesso
Como o sorriso da criança,
Folha de cor da esperança
Da minha veneração,
Em flores desabotoa,
O deserto que me assombra,
E aonde vago como sombra,
Sem saber por que razão!...



O poeta Augusto de Magalhães

— Balouçada, no meu galho,
Pela aragem do deserto,
Tão de mim quão de ti perto,
Glorificando o scismar
Que me inunda de caricia,
Qual sou eu, num paraiso,
Tal é nelle, o vão sorriso,
Que não deves conquistar!...

Mas, pela geada temendo
Ficar velhinha e indiscreta,
Diz a folha verde ao poeta,
Cedo-te da minha cor,
O sorriso de alegria,
A mocidade e a belleza,
Os brincos da natureza,
Em alvoradas de amor!...

AUGUSTO DE MAGALHÃES

SCILA E CARIBDIS

Durante a viagem á Marselha, o rei Alexandre da Yugoslavia vinha muito alegre. Ao passar pelas costas da Sicilia, o rei pilheriava com excellente bom humor:

— Evitaremos Caribdis e Scila.

E logo, mudando de tom:

— Scila e Caribdis, é certo, estão hoje em toda parte. Mudaram de nome unicamente: chamam-se tirania e demagogia.

CASINO COPACABANA

DIVERSÕES — GRILL ROOM — CINEMA — DUAS ORCHESTRAS — Todas as noites jantares dansantes — Aos DOMINGOS "Matinées" ás 15 horas — TEMPORADA INVERNAL — GRANDES ATTRACÇÕES

A "boite" encantadora de Copacabana:

CINE VARIETE'

A mais chic e elegante do bairro

Programmas escolhidos nas mais conceituadas casas distribuidoras

Av. Atlantica, 1080 - Posto 6 - Telephone 27-6531

Conductores da Morte

Conta um jornalista americano que nas minas petroliferas de Oklahoma, Texas e California, ha homens que ganham de 500 a 000 dollares mensaes, occupados unicamente na guarda de caminhões de grande capacidade. Esses homens estão sujeitos a todo momento a voar pelos ares, desfeitos em pedaços, visto como os carros sob sua guarda estão sempre carregados de "sopa", nome que os mineiros dão á nitroglicerina usada nas explorações e de que se applicam diariamente varias toneladas em qualquer sondagem petrolifera importante.

Os caminhões em que é feito o serviço de transporte desse sensivel explosivo são de construcção especial, na qual entram dispositivos destinados a evitar explosões motivadas pelas simples trepidações dos carros. Esses vehiculos estão ainda divididos interiormente em compartimento forrados de gomma, processo que amortece as pancadas que os balanços do carro em marcha determinam. Os transportes só se fazem á noite, em marcha muito lenta e por estradas menos movimentadas.

Pintados de vermelho vivo, para que sejam distinguidos de longe, constituem os vehiculos utilizados nesse serviço um verdadeiro pesadelo para os automobilistas que costumam abusar da velocidade.

Esses vehiculos só podem percorrer os carros da morte, signes de advertencia do perigo. Esses vehiculos só podem pernoitar em garagens situadas fora do perimetro urbano das cidades.

Qualquer pequeno baque, uma pedra de tamanho insignificante atirada no caminho, tudo póde provocar a explosão da nitroglicerina, convertendo instantaneamente o terreno onde o acidente se produza num enorme buraco, cujo fundo ficariam apenas fragmentos do caminhão e de seus occupantes.

Não faz muito tempo, um caminhão carregado com esse material chocou-se contra o costado de uma ponte, nas proximidades do Forte de Bhorth, em Texas, e do caminhão e da ponte restaram apenas como recordação algumas pequenas barras de ferro. Do "chauffeur" não ficou nem rastro.

Charley Fuwentine, um ex-cowboy e famoso "condutor da morte", guia caminhões carregados de explosivos ha oito annos, facto que constitue um recorde de longevidade no officio. Cinco vezes se livrou da morte milagrosamente. Outras tantas, o carro que elle conduzia habitualmente vôou feito em pedaços, justamente em dias em que Charley Fuwentine se achava licenciado do trabalho ou, por qualquer eventual circunstancia, não se achava no volante.

— Minha hora ainda não chegou — costuma dizer Charley.

Um conductor de vehiculos carregados de nitroglicerina recebe um dollar por milha de viagem. Cada um delles faz, por dia, aproximadamente vinte e cinco milhas, na marcha lenta a que os obriga a delicadeza da carga. Mesmo dentro da marcha estabelecida poderiam percorrer maior distancia, mas é que são obrigados a constantes paradas, para descanso dos nervos, submettidos á constante e feroz tensão, pela imminencia do perigo.

Durante os ultimos cinco annos, a porcentagem de sinistros foi de um para cinco vehiculos. Isso significa que de cada cinco conductores, um está condemnado á morte certa durante o periodo de cada doze meses.

Os fabricantes de explosivos affirmam, entretanto, que muito em breve porão em uso materiaes, que offereçam segurança no transporte. Enquanto não o fazem, porém, as agencias de collocação exploram a fome dos desoccupados, entregando-lhes os caminhões conductores e que, por uns tantos dollares, se prestam a trabalhar sob a sombra da morte.



Um bello dia o destino se interpoz entre os cantores que enciman estas linhas. Falou-lhes alguem dum concurso da P. R. H. 8. De cavaquinho em punho, os dois se dirigiram para o Palacio Encantado do Posto 6. Levavam duas coisas: mocidade e talento. Venceram. Hoje todos nós ouvimos a dupla "Blach and White". E o brasileiro ficou sabendo que ha em Copacabana dois rapazes que cantam foxes admiravelmente. Seus blues são repetidos por todas as boccas e bisados todas as noites

LEIAM BREVE

NAVIOS PERDIDOS

O NOVO ROMANCE DE

THÉO-FILHO

CINEMA



Adhemar Leite Ribeiro é um nome de prestigio na cinematographia nacional. Sua capacidade de trabalho tem sido posta á prova diversas vezes. Adhemar Leite Ribeiro ultimamente organizou com Luiz Severiano Ribeiro, uma empreza, tornando-se o maior exhibidor do Brasil Luiz Severiano Ribeiro é o maior proprietario de cinemas do norte do paiz. Só no Rio as suas casas attingiam cerca de 10% do total. Hoje 80% dos nossos salões cinematographicos, pertencem a elle e a Adhemar Leite Ribeiro. Assim, Luiz Severiano Ribeiro é um dos grandes vultos do nosso cinema



Luiz Severiano Ribeiro, grande vulto do cinema brasileiro

Lupe Velez





Lupe Velez, a "estrella" do cine que os brasileiros tanto admiram, passou pelo Rio, tornando de Buenos Aires, promettendo voltar á nossa terra. Da sua breve passagem pela Cidade Maravilhosa damos os aspectos que aqui se veem. Ao alto: Lupe Velez na Associação Brasileira de Imprensa falando ao microphone; ao centro, a formosa artista do "écran" em visita á progenitora do seu confrade Raul Roulien

Trio Milonguita



Ildefonso Amaral, que faz parte do applaudido trio Milonguita, da P. R. H. 8 — Radio Ipanema



Antonio Gomes, o Milonguita, e o seu violão maravilhoso



Tito Sosa, a outra figura notavel do popular trio Milonguita

Só é elegante quem veste na

Alfaiataria Copacabana



O melhor tecido, o melhor acabamento, os melhores preços na melhor casa do bairro.

M. D. GOMES

Rua Siqueira Campos, 42

Telephone 27-2553

O tormento humano no tropico e na montanha

Por Germán Quiroga Galdo

Si a vida é uma permanente decomposição, o pensamento humano é a consciencia desse processo physiologico. O fermento dessa decomposição é feito pela combinação de todos os elementos naturaes, combinação total que é a causa eterna cuja existencia é constatada pela razão. Uma identica dosagem de elementos naturaes constitue a unidade fundamental humana. As reacções desses elementos, de accordo com o ambiente geographico, formam u'a gamma infinita que abre seu leque de côres, qual um pavão rea ou tem faizão da China. Essas reacções permanentes constituem a diversidade humana. Os materiaes humanos são invariaveis e resumem-se numa evidencia unica — o homem.

Suas manifestações transcendentes não se assemelham entre si porque não são expontaneas. Ellas são o resultado de uma fecundação. Ellas surgem, como a fórma, em doloroso parto e guardam dos elementos fecundantes suas caracteristicas principaes. A arte é o reflexo menos pallido dessas diversas manifestações do processo unico da decomposição. As artes plasticas, a musica, a poesia, sobretudo a dansa formam o nimbo particular irradiado das profundezas physiologicas, nimbo esse que se materializa numa claridade que desenha a silhueta invariave do envolucro humano. Dahi, a diversidade das manifestações artisticas; dahi a sua unidade e, portanto, a sua universalidade.

Os olhos que, no Tropico, levantam os semi-circulos nocturnos das suas palpebras, dilatam completamente suas pupillas e absorvem o maximo da luminosidade solar. O raio luminoso que atravessa o liquido-crystal, destróe totalmente as trevas interiores. Qual um prodigioso reflector, il'umina a area consciente, varrendo della a mais ligeira suspeita de escuridão natural. Paiz dos mysterios desvendados, paiz de um céo sem matizes, "territorio humano" dos Tropicos, confiado, graças á plenitude solar ao dóce abandono do mais facil, risonho e suave dos sonhos...

Aqui, a claridade intensa é um pincel que modifica os contornos physicos da paysagem humana... As pupillas se dilatam, as palpebras, abrindo-se, desapparecem quasi que por completo. Pupilas sem mysterio dispostas á violenta solicitude da paz solar...



German Quiroga Galdo é um dos mais altos expoentes da nova geração intellectual boliviana. Seu estylo impressiona pelo brilho das imagens e pelo colorido vivo de rara pompa verbal. Está de volta a sua terra depois de uma ausencia de dez annos em Paris. Durante sua estadia nesta capital tem se dedicado a defender e a tornar conhecida a sua Patria

Essa mesma claridade, modificadora dos contornos physicos, apaga da paysagem humana interior todas as suas angulosidades, todas as suas arestas e todas as suas saliencias. Harmoniza o mundo intimo com o mundo exterior, afoga seus tormentos graças a um excesso de doçura, libada no milagre das flores e dos fructos da terra, nas ondas irisadas de um mar immobilizado pelo vigor do punho solar, num céo sem mysterio á força do sol e do azul...

Aqui, os elementos exteriores, geographicos, são violentos e efficazes como o desejo e o amôr de um homem de vinte annos. Elles abraçam o ser humano até subjugal-o e essa posse é de tal natureza que nos surprehende sobremaneira o facto de não modificar, segundo o seu capricho, o proprio processo da vida — a progressiva e limitada decomposição physiologica que permitte a realidade da presença humana.

O Tormento nas obras dos artistas deste paiz tropical, é mais uma attitude que exaggera a sua realidade; a inquietude manifestada nellas é quasi sempre artificial. E' como que um manto que certa pudicicia lhes obrigasse a vestir afim de cobrir, de dissimular a innegavel felicidade tropical. Porém, no dia em que esse manto caisse, estouraria então a loucura de uma vida total e paradisiaca que revelaria o tormento e a inquietude reduzidos ás suas justas proporções.

E', então, que a poesia traduz a realidade e deixa de ser simples imitação da européa para ser o canto popular que celebra o amor na belleza da terra tropical, onde a vida é mais facil do que em qualquer outra latitude do planeta. A musica retorna á sua legitima fonte — o povo, para renascer, despojada do imbecil lyrismo europeu em rythmos de dansa em movimentos lascivos e sensuaes regidos apenas pelo sentimento interior. O Carnaval no Tropico é o retorno necessario e periodico á pura natureza animal.

E' essa potencia vital na felicidade quotidiana que certos intellectuaes pretendem negar qual escaphandros que se movem em aguas turvas que fecham seus olhos para negar a intensidade gloriosa do sol de sua patria qual fatidicos buscadores de hervas maleficas no paiz privilegiado do mamão magnifico fructo evocador de uberes estuante de leite!

Intellectuaes artificiaes, retornae á realidade de vossa terra e repeti com André Suarez a sublime phrase de Goethe: "atreve-te a ser feliz"!

*

Em outras terras deste mesmo Continente no taboleiro andino chamado Altiplano, o ambiente geographico determina outra classe de reacções nesse envolucro em decomposição.

E' a nudez das distancias numa vertical de quatro mil metros que se eleva até attingir as nuvens; numa horizontal sem medida que se confunde com a solidão. Mais perto do sol que o Tropico está a terra andina, mas, á semelhante altura a luz transforma seu fogo e modifica sua densidade. Ella se dilue nas distancias tornando-se excessivamente tenue, extranhamente transparente e fria. Distancia e luz se combinam, se fundem, sobre o seio moreno da terra — scenario vastissimo de onde se descortina a perenne apotheose do homem minusculo que combate seus monstros interiores.

Os olhos se fecham para absorver as distancias; as pupillas se contraem para attrair fachos de immensidades, trabalhando infatigaveis para concentral-os em tão minusculos reservatorios. O silencio zumbe nos ouvidos, que ampliam suas dimensões de accordo com a vastidão da paysagem. Vibram as arterias como cordas sonóras e essa vibração se confunde com o delirio enlouquecedor do silencio. O misero corpo humano agiganta suas dimensões num angustioso clamor que attinge, por fim, as proporções da paysagem. As faces adquirem a severidade descarnada das pedras e afiam seu perfil aquilino perscrutador de distancias, indicados de terras longinquas. Os labios torcidos e os olhos contraidos dão á physionomia os traços severos de u'a mascara antiga

A distancia e a solidão que rodeiam o homem tem a intensidade e a expressão de sons angustiantes e interminaveis. Dominado, esmagado, anniquilado pelos elementos naturaes, o homem sente cravar-se nas suas entranhas a garra da inquietude e da angustia ancestraes.

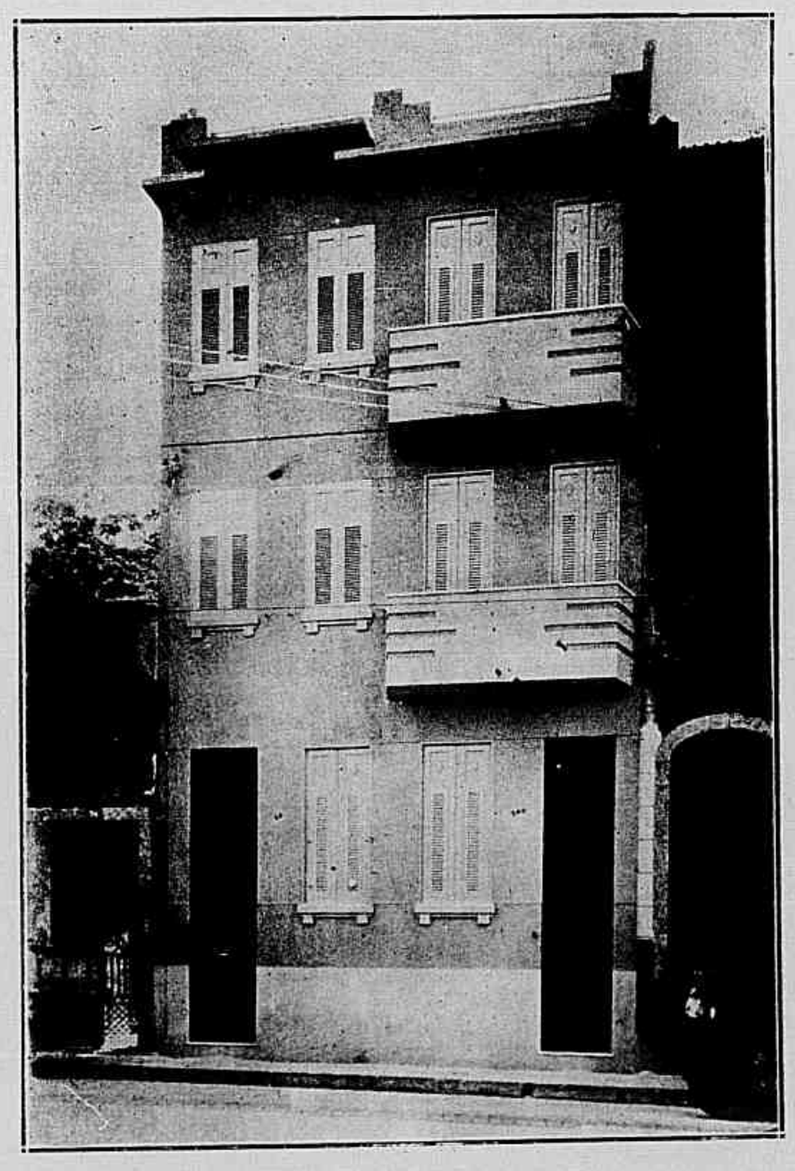
Na transparencia do ar, na frieza acolhedora do espaço, na projecção incolor do horizonte, o homem encontra afinal o motivo e a razão da sua revolta. Sua silhueta de ave de rapina ardentemente deseja possuir as azas que lhe permitta escapar á fatalidade physica, ser por fim a consciencia avassalladora dessa paysagem especialmente creada para o homem nellas poder levantar-se e vôar!

Dahi, a inquietude e o tormento real que palpita nas obras dos artistas desta terra. Aqui tudo geme, aqui tudo aspira á libertação de possuir azas. A pintura é dolorosa e severa como essa ansiedade. A poesia é um gemido. A musica é o pranto que os indios, com seus dedos nodosos, arrancam de suas flautas primitivas.

Nesta terra hostil não existe a dansa, que consola os homens impedidos de vôar. Aqui a dansa não poderia extinguir o desejo de ascender, porque este é a razão de ser da propria alma do homem dos Andes!

Só a realização deste desejo dará fim ao Tormento do homem da montanha e conduzil-o-á á felicidade, já que a aspiração unanime e indestructivel da humanidade é a de existir nesse clima affectivo para a qual foi creada. "Tudo na Natureza — escreve André Gide — nos ensina que o homem nasceu para ser feliz"!!

Uma confortavel construcção de Adrião Ferreira D'Almeida



Adrião Ferreira d'Almeida, com escriptorio á rua Francisco Octaviano, 87. Phone: 27-0551, muito tem feito pelo patrimonio esthetico da cidade. Ainda, agora, elle acaba de construir, á rua Bento Lisbôa, esse confortavel edificio que estampamos acima.

OS MELHORES CIGARROS PAULISTAS



Quem não conhece os famosos fumos da marca "SABRATI"? Cigarros paulistas, de luxo e saborosissimos, sendo os melhores e não os mais caros, a marca SABRATI de São Paulo se impõe por todos os motivos. No cliché acima, apparecem tres marcas de SABRATI: "Eva", "Savoia", e "Macedonia". Experimental-os é ficar habituado a ellas.

FAÇAM SEUS PEDIDOS

Á REVENDEDORA

Rua Marechal Floriano Peixoto, 44

(Esquina de Andradas)

TELEPHONE 24-0696 RIO DE JANEIRO

NÃO GASTA SUAS PANELLAS



HA differença entre limpar e arear. Arear é riscar, lixar, gastar os objectos e, como consequencia, produzir nas mãos asperezas desagradaveis. O Saponaceo Radium limpa, sem prejudicar o polido dos objectos e a maciez das mãos.

Cia. de Productos Chimicos
FABRICA BELÉM
Rua Quintino Bocayuva, 4
2o. andar - SÃO PAULO

Saponaceo RADIUM

A venda nas bôas mercearias e ferragistas

VIDA SOCIAL

OTTO

Para OTTO RAYMUNDO DE LIMA MACHADO



Confesso que sou travesso
e que tudo em cacos boto;
se me voltam pelo o avesso,
eu continúo a ser... Otto.

Serei um velho galante,
serei um guapo rapaz
e Otto serei para deante
e Otto serei para traz.

E ao mundo peço que tome
muito cuidado e é só:
— Não consentirei meu nome
ser transformado em... tótó!

BELMIRO BRAGA

INTERIOR

A luz do candelabro apagou-se. Um silencio communicativo confundia-se com a penumbra. Conversavam. Falavam de coisas transcendentaes. Viam um motivo novo em cada gesto, punham uma expressão serena em cada facto. Encaravam a vida como ella era e não como devia ser.

— Gosta dos poetas?

— Adoro-os — disse a voz feminina. — Elles foram a minha religião até os 18 annos.

— E depois?

— Ficaram morando no meu coração...

— Você não tem coração...

Uma luz roxa paganisou aquelles dois corpos. Pareciam duas estatuas violaceas.

(Ele) — *Detesto o romantismo.*

Ella) — *Adoro a realidade.*

(*... E a luz do candelabro apagou-se novamente*).

MAX

ANNIVERSARIOS

Fluiu a 11 o anniversario da graciosa menina Maria de Lourdes Alves da Silva.

● Festejou a 15 o seu natalicio o sr. Mario A. Jordão Torres, professor e secretario do Externato N. S. de Copacabana. O distincto professor Mario A. Jordão Torres recebeu, nesse dia, uma grande manifestação por parte de seus discipulos e amigos.

● No dia 11 passou a data natalicia do menino Helio Faleiro, filho do sr. João Faleiro.

● Transcorreu a 16 o anniversario natalicio da formoso senhorinha Iza Pereira da Silva, filha do dr. Luciano Pereira da Silva. A se-



...E o passarinho sahiu. E' ella Anna Maria, numa "pose" de mocinha especial para o "Beira-Mar". São seus papaes Paula e Simon Goldchein

nhorinha Iza Pereira da Silva, que é muito estimada, recebeu, nesse dia, em sua residencia, as suas innumeras amiguinhas.

● Passou a 12 a data genethliaca do dr. Luciano Pereira da Silva, advogado dos mais queridos do nosso fôro. O illustre anniversariante foi muito cumprimentado.

● Transcorreu dia 16 do corrente, o anniversario natalicio do Snr. Edmundo Corrêa, Guarda-Livros e Gerente da firma Irmãos Macêdo e tambem o de seu casamento com a Exma. Sra. D. Ruth Corrêa. "Beira-Mar" deseja ao distincto casal, as maiores felicidades.

● A 20 do corrente festejou o seu natalicio a gentil senhorinha Yara da Silva Jardim.

● Deflriu a 21 do corrente o natalicio da gentil senhorinha Maria Araujo, filha do sr. Domingos Araujo, negociante em Ipanema.

● Fez annos no dia 22 do corrente a graciosa senhorinha Iza Nicolau de Almeida Cardoso, filha do commerciante Thomaz Cardoso e de sua esposa d. Rosa Nicolau de Almeida Cardoso.

● Dona Maria Augusta Ruy Barbosa, illustre viuva do grande e saudoso Ruy Barbosa, festejou o seu anniversario a 2 deste mez.

● Trascorreu no dia 20 do corrente o anniversario de Claudio de Souza. Figura de incontestavel relevo na geração de intellectuaes brasileiros, membro da Academia Brasileira de Le-



Leonardo Raimondo e Paulo Antonio, filhos do sr. Fausto R. Santos e senhora Hilda Maranhão Santos

tras, muito querido na sociedade carioca, Claudio de Souza teve os salões de sua residencia, á praia do Flamengo, repletos de grande numero de familias, amigos e pessoas de destaque, que lhe foram levar os votos de felicidades.

● A interessante Maud, filhinha do capitão Luiz Carneiro de Castro e Silva e neta do general Manoel de Castro e Silva, festejou o seu anniversario a 27.

● Maud, a interessante sobrinha da exma. senhora d. Philó Miranda, festejou seu aninversario a 27 do corrente, offerecendo um chá em sua residencia ás suas innumeras amiguinhas.

● Vê passar a 28 o seu anniversario o travesso Roberto, filhinho do senhor Nóe Rodolpho.

● Natalicia-se a 28 o joven Agesilau Pereira da Silva, filho do dr. Luciano Pereira da Silva e de d. Noemia Wanderley Pereira da Silva. O anniversariante é um dos nossos reporters sportivos no Ipanema e figura de destaque no Accacia F. Clvb. Nesse dia Agesilau receberá tantos abraços de seus innumeros amigos.

● No dia 30 faz annos o joven Roberto Ramos, filho do capitalista sr. Joaquim Faustino Ramos.

Ç A graciosa senhorinha Maria Nazareth, filha do professor Ruy Barroso, natalicia-se no dia 30 do corrente.

● A 31 do corrente completa seus risonhos 9 annos de idade, a sympathica Heloisinha, filha do distincto casal, dr. Antonio Guimarães - D. Lygia Maria Guimarães. A gentil anniversariante offerecerá um chá ás suas queridas amiguinhas.

● Carlos Augusto e Augusto Carlos, filhos de Heitor de Souza Lima, funccionario publico, festejam o seu natalicio a 31 do andante.

● O major Tito Conrado de Niemeyer, da Junta de Alistamento Militar em Copacabana, faz annos no dia 4 de novembro, motivo pelo qual será muito homenageado pelos seus amigos.

● Em igual data defluc o anniversario natalicio de d. Blondine de Aguiar Tepedino, digna e affectuosa esposa do dr. Alexandre Tepedino, medico de renome, amigo tradicional de Copacabana e clinico em São Paulo.

● Euclides Pedrosa é, funccionario dos Correios, em cuja repartição goza de geraes sympathias .Festejando o seu natalicio no dia 4 de novembro. Euclides Pedrosa receberá muitos abraços de seus amigos e do vasto circulo de suas relações de amizade.

● O dia 11 foi de commovente alegria para Copacabana. E' que nesse dia transcorreu entre manifestações de alegria e jubilo de seus ex-discipulos e alumnos, o natalicio de D. Maria Luiza Pitanga.

A Instrucção não ignora o que tem representada essa mestra desde 1906 data da fundação do Externato Pitanga, que como todos sabem foi o pioneiro da educação primaria entre nós.

D. Maria Pitanga é assim uma parcella da efficiente educação escolar

Banco dos Funccionarios Publicos

FUNDADO EM 1890

SÉDE PROPRIA RUA DO CARMO, 59

CAPITAL	**10.000:000$000**
RESERVAS	**502:175$138**

FILIAES

SÃO PAULO	Rua 24 de Maio, 41-A
BELLO HORIZONTE	Av. Amazonas, 303

Taxas para depositos

c/c. Limitada	**5 %**

PRAZO FIXO

6 mezes	**6 %**
9 mezes	**7 ½ %**
12 mezes	**8 ½ %**
Em 12 mezes com renda mensal	**8 %**
Para os accionistas mais	**1½%**

O Banco offerece aos depositantes inteira garantia, pois o dinheiro entregue á sua guarda é empregado em emprestimos aos funccionarios publicos federaes, com assistencia do Governo e cuja cobrança é por este effectuada por intermedio das suas repartições, em consignações mensaes, que constituem deposito publico

EXPEDIENTE ININTERRUPTO (DE 10 A'S 16 HORAS)

USAR AS ROUPAS DE BANHO CONFIANÇA E' SABER VESTIR-SE

CONFIANÇA, O MAILLOT ESCULPTOR



Modelo 262



Modelo 213



Modelo 268

Os dez Mandamentos de uma Mulher Bonita...

1º)—*Cultivarás a tua belleza sobre todas as coisas.*

2º)—*Cuidarás de tua pelle com a maxima perseverança: limparás o teu rosto de manhã e á noite com o HUILE Romaine ANTIQUE, passando em seguida a LOÇÃO e o CRÊME RADIA. A tua pelle assim terá a frescura e a belleza da camelia.*

3º)—*Não terás uma ruga siquer porque usarás os famosos balsamos, os ANTIRUGAS ESPECIAES n.º 1, n.º 2 e n. 3, conforme a edade.*

4º)—*Terás cilios maravilhosos e um olhar fascinador, pois, farás uso da unica SÊVE CILIAL.*

5º)—*Combaterás impiedosamente e sem tregoas, os cravos, as espinhas, as manchas se os tiveres, com a applicação da LOÇÃO AZUL, da LOÇÃO ESP. CONTRA OS CRAVOS, ou a LOÇÃO LUCIA-DÉCAPANT.*

6º)—*Conservarás sempre elegante e fina a tua silhueta e para esse fim, farás localmente as APPLICAÇÕES DE PARAFINA, CÔR VERDE para o Corpo.*

7º)—*Nunca terás nem papada, nem cangote, fazendo as APPLICAÇÕES DE PARAFINA, CÔR DE ROSA e usando em seguida a loção TONICO ADSTRINGENTE DAS 4 FRUCTAS, gelada.*

8º)—*Afim de evitar tenhas o busto demasiadamente desenvolvido, o que é feio, muito feio para a mulher moderna que és, farás pequenas massagens com o CRÊME EMMAGRECENTE MIRACULOSO, seguidas de applicações do CRÊME ADSTRINGENTE MIRACULOSO para enrijecer.*

9º)—*E contra a quéda dos teus cabellos que deverão crescer lindos, sedosos, cheios de vida, empregarás a LOÇÃO CHRYSTY.*

10º)—*E todos esses productos adoraveis, esses maravilhosos segredos de belleza, de elegancia, tu, ó Mulher Bonita, os procurarás no Consultorio de Belleza de Mme. Jacqueline, Av. Rio Branco, 245, 2º andar — Cinelandia, onde serás attendida pessoalmente, todos os dias uteis, das 14 ás 18 horas.*

A S T A R T E'

Vida Social

do aristocratico bairro de Copacabana. Centenas de creanças passam annualmente por seu collegio, cujo ensinamento é ministrado com todo carinho e dedicação.

A anniversariante é dotada de um espirito elevado, grande modestia, bondade e preparo.

Beira Mor registrou pois enthusiasticamente uma data que é não só grata a Copacabana, como a Ipanema e Leme.



Photo da senhorinha Margot Carrasco, filha da viuva Selma Carrasco, no dia do seu casamento, á 30 do mez findo, com o sr. Alvaro da Rocha Ferreira, official do gabinete do prefeito do Districto Federal e filho do capitalista Francisco da Rocha Ferreira e de d. Anna Xavier Ferreira. Os noivos que gozam dum vasto circulo de relações em Copacabana, receberam os cumprimentos na Balisica de Santa Therezinha de Jesus

● Damião de Barros Linhares teve no dia 24 do corrente a sua residencia repleta de amigos. E' que nessa data transcorreu seu anniversario natalicio. Damião de Barros Linhares, que é funccionario da Escola Cocio Barcellos, recebeu os cumprimentos não só de seus amigos como duma infinidade de alumnos da instituição educacional.

● Flue a 26 a data natalicia do Sr. Domingos Araujo figura querida em Ipanema, onde tem seu estabelecimento commercial. O sr. Domingos Araujo é progenitor de Sebastião Araujo, que, no *Concurso Beira-Mar*, alcançou brilhantemente o segundo logar.

Ao conhecido commerciante do aristocratico bairro de Ipanema *Beira-Mar* felicita.

● Passou a 27 de outubro o natalicio da senhorinha Olga Nejin. A anniversariante offereceu ás suas amiguinhas um chá em sua residencia.

● Com o transcurso do primeiro anniversario de seu interessante filhinho Paulo ,esteve em festa o lar do sr. Balthazar Henriques, socio da acreditada firma Pinheiro & Balthazar, do commercio de Copacabana, e da sua senhora Pepita Bastos Henriques.

● Fez annos a 14 do corrente o nosso amigo Sr. Manoel Gomes de Oliveira, socio da importante firma Fernandes Oliveira & Cia., do commercio do Cattete e Laranjeiras, em cujos elegantes bairros o Sr. Oliveira é muito conhecido e estimado .

● Fluiu a 30 do corrente a data genethliaca de Admario Cardeal.



Enlace Octacilio Almeida Cleia de Almeida realizado no dia 14 de setembro em Petropolis

VIAJANTES

Pelo "Monte Sarmento" regressou de sua longa viagem de recreio a Portugal o jovem Sr. José Valente da Silva, socio da acreditada firma Valente Silva & Cia., do commercio de Ipanema, em cujo elegante bairro goza de geraes sympathias.

— Pelo "Cap Arcona" chegou ao Rio, a 14 do corrente, a Sra. Dona Maria Nunes da Silva, esposa do Sr. Antonio da Silva, estimado commerciante no elegante bairro do Leme.

❖ ✣ ❖

VIAJANTES

Acha-se entre nós novamente o dr. Candi'o Hollanda, medico da Aviação Militar, que se achava em Maria da Bocca do Monte, servindo como chefe da F. S. do 3º R. da Aviação. O dr. Candido Hollanda acaba de installar seu consultorio no Edificio Rex, 1º andar, sala numero 1.024.

❖ ✣ ❖

ENFERMOS

Depois de longa estadia acamada, encontra-se restabelecido o querido collega de imprensa L. Pedro Napoleão Guedes, morador antigo de nossa Cil. Tratando-se de pessoa de destaque no nosso meio social, tem o sr. Napoleão recebido muitos cumprimentos pelo seu restabelecimento. Foi seu medico assistente o dr. Felix Guimarães, clinico antigo de Copacabana.

FALLECIMENTOS

FALLECEU O GEL. FRANCO FILHO

O fallecimento do Gel. Franco Filho, foi a nota luctuosa do mez para Copacabana. Figura das mais briosas do Exercito Nacional, personalidade querida e admirada de todos pelos seus dotes moraes e intellectuaes deve o Forte de Copacabana a elle a sua construcção.

Deixa o extincto que contava 76 annos de idade, viuva, a senhora Silvana Collares Franco.

O enterramento do referido official effectuou-se no Cemiterio de S. João Baptista com grande acompanhamento.

Falleceu no dia 13 de Outubro a senhora D. Rosa Moreira.

A extincta que gozava em nossos meios dum vasto circulo de relações e amizades era progenitora do Snr. Antonio Joaquim Moreira, proprietario da Pharmacia Rodrigues.

A missa de setimo dia foi rezada na Igreja N. S. da Paz, comparecendo á mesma um grande numero de amigos.



Fluiu a 19 do andante, a data natalicia de Verinha, interessante filhinha do nosso companheiro Humberto Corrêa e de sua exma. esposa d. Nilza Corrêa. Verinha, que é uma grande leitora de "Beira-Mar", offereceu uma linda mesa de doces ás suas amiguinhas em sua residencia em Botafogo, seguindo-se duma originalissima festa infantil. A "pôse" de Verinha que publicamos, foi feita especialmente para "Beira-Mar"

● Falleceu no dia 17 a senhora d. Gracinda Ferreira Trigo, esposa do sr. Francisco Arthur Trigo. O passamento de d. Gracinda Ferreira Trigo, causou funda consternação a todes quantos a conheciam. E' que d. Gracinda sempre foi um coração bonissimo, conseguindo com sua bondade e carinho, um vasto circulo de relações e amizades. Sua missa de setimo dia teve logar na Igreja do Santissimo Sacramento, ás 8 1|2 do dia 24, tendo comparecido a esse acto religioso, um grande numero de amigos da extincta senhora. O sr. Francisco Arthur Trigo, por nosso intermedio, agradece penhoradissimo a todos aquelles que lhe confortaram nesse transe doloroso.

❖ ✣ ❖

Falleceu no dia 17 do corrente, em sua residencia, á rua Siqueira Campos, o sr. Copelli Santos, figura querida do nosso commercio e morador dos mais antigos de Copacabana. Deixa o extincto viuva d. Magdalena Sesso Souto, e 13 filhos: Dante, Amadeu, Mario, Orlando, Santinho, Marietta, Nilza, Ida, Nair, Amelia, Dilina, Chiquinha e Helena.

O seu enterramento realizou-se no cemiterio São João Baptista, seguido de grande acompanhamento.

● O passamento do constructor Domingos Barroso causou funda consternação a quantos o conheciam. Dotado dum grande coração, amigo de todos, grande foi o numero de sympathias que o morto grangeou em Copacabana. Seu fallecimento no dia 11 por isso mesmo chocou profundamente a quantos o admiraram.

Deixa o morto viuva d. Maria Barroso e seis filhos: Maria José, Hilda, Elvira, Anna, Alice e João. Grande foi o numero de amigos do extincto, que compareceu ao enterro e a missa de setimo dia, que sua familia mandou celebrar na Matriz de Copacabana.



D. Maria Luiza Pitanga, cuja data genethliaca passou no dia 11, querida directora do "Externato Pitanga"

MISSAS

Celebrou-se quinta-feira ultima na Matriz de Copacabana a missa de setimo dia do negociante Copelli Santos.

Dado o grande circulo de relações do extincto, muitas foram as pessoas, que compareceram áquella cerimonia.

BEIRA-MAR fez-se representar.



Dois corações que a vida encontrou irmãos e o sentimento uniu: Antonio Jacintho Pacheco e Theresa Escarlate. Ahi apparece o venturoso casal, que no seu consórcio, verificado em 26 de setembro findo, recebeu os votos cordiaes das suas muitas amizades

PELLES
BOLSAS
NOVIDADES

Riviera modas
MARCA REGISTRADA

VESTIDOS
MANTEAUX
CHAPEUS

Rua do Cattete, 209 — Rio de Janeiro

TELEPHONE 25-5116

End. Teleg. "SIMGOLD"

JOALHERIA NAVAL

I. M. Zveiter

Especialidade em trabalhos de Joalheria fina

Prataria Antiga —:— Objectos de Arte

180, Avenida Rio Branco, 180

Telephone 22-7367

Cidade Maravilhosa

De Olegario Marianno

Conclusão da pag. 14

Como elles riem de felicidade!...
E vão depois contentes para casa,
Carregando nos olhos a saudade
Das bonecas loiras e o grande gôzo de vêl-as

E os olhos lindos das bonecas, de varios matizes,
Illuminam as casas das crianças infelizes
Como um lindo bazar cheio de estrellas.

O CREPUSCULO NA QUINTA DA BÔA VISTA

VI

O crepusculo estende as mãos para a paizagem,
Abre os braços num gésto affectuoso de amigo.
Tua saudade vae caminhando commigo,
Humanizada como a tua propria imagem.

Dormem, á flor do lago, as nimphéas em calma.
De quando em quando uma aza fere a agua dormente.
Que affinidade existe entre o lago e a minh'alma?
Por que dóe tanto em mim essa tristeza ambiente?

Amôr? Tédio? Renuncia? O pensamento vário
Gira em tôrno das cousas tristes que me encantam.
Na alma de cada poeta ha um lago solitario
Que sonha ouvindo a voz dos pássaros que cantam...

A NOITE QUE RECORDA...

VII

Eu estava de pé, triste e contemplativo.
A noite sobre as arvores abria
Patinadas brancuras de marfim.

Umas poucas estrellas solitarias
Soltas na immensidão da noite fria,
Olhavam desvairadas para mim...

Por que é que a noite, quando é clara e fria,
Nos dá vontade de chorar assim?

E' que na noite perfumada e branca
Ondula o cheiro quente de baunilha
Voluptuoso da bocca que se amou.

E o luar tranquillo e redondo,
Lembra o seio redondo e tranquillo
Que um dia a gente quiz beijar e não beijou.

CONSÔLO

VIII

Eu trago as minhas mãos molhadas
De lagrimas. Chorei. Não sei porque.
Andam lá fóra as arvores doiradas
Acordando as saudades de você.
Que tristeza nas noites estrelladas!

Com esse mar que se amplia, quiéto e lento,
Nessa noite, embriagado de luar,
Atiro os olhos para o firmamento,
Elles vão ás estrellas num momento...
Voltam contentes... Como é bom chorar!

VICIO DO MEU AMOR

IX

Como um lyrio de petalas fanadas
Ella surgiu-me um dia:
Olhos sem vida, palpebras cansadas
E um filete de voz que mal se ouvia.
Dei-lhe o melhor amor que em mim havia.

Depois, no espasmo do meu desespêro,

Gritei por ella quando me fugia
E a sua voz sem timbre me dizia:
— Vicio do meu Amôr, quanto eu te quero!

E hoje eu vejo quanto ella me queria!

TUDO PASSOU... TUDO MORREU...

X

E as palavras que eu disse em surdina? E a caricia
Que a minha mão tentou? Quero ouvir, quero ver
Tua bocca falar no gozo e na delicia
Penetrante de recordar e de soffrer.

Quero sentir por um momento apenas,
Um minuto que seja, a maciez invulgar
Dos teus braços que têm a ondulação das pennas
De uma garça que envelheceu de tanto voar.

Senta-te aqui. Fala da vida. Que tens feito?
Afinal conseguiste esquecer-me. Ainda bem.
Eu, entretanto, guardo insepulta, no peito,
Como no velho tempo, a saudade de alguem.

E o ultimo olhar? E o poema inacabado
Dos espelhos que olhavam para ver
No meu corpo de passaro cansado
Teu corpo de alga desapparecer...

E a volupia na meia tinta do aposento?
E a voz que mal se ouvia num rumôr:
—— "Amo-te. Vem... Anda lá fóra o vento
Uivando... Estou com mêdo, meu amôr!"

Que é do meu sonho afortunado? Que é da pouca
Felicidade que bebi na tua mão?
Tudo passou na sarabanda louca...
Só me ficaram lagrimas na bocca
Para illudir meu pobre coração.

CONFIDENCIAS SENTIMENTAES

XI

Ella ficara ao pé de mim na quiéta
Paz da sala. Mais velha, mais mulher.
Lá fóra a noite ampliava-se... Depois,
Vi dois vultos passarem... Era um poeta
Abraçando na sombra uma Ninon qualquer...
E cá dentro, nós dois silenciosos, nós dois.

E se eu falasse?
Não. E' melhor que isto passe
De vez. Tem que passar
Como tudo na vida, subtilmente...
Mas estás a chorar? De certo has de perdoar.
Eu não fallei, não disse nada, olhei somente
Como outróra, a expressão triste do teu olhar.

E ficámos os dois, em silencio, a chorar...

VAE VIVER! VAE VIVER!

XII

Adeus. E' o fim de um sonho... Um dia
Verás que tudo quanto eu te dizia
Era a verdade mais cruel.
Recordarás quem tanto te queria,
Que a saudade no amor tem um gosto de mel.

O contacto do teu corpinho de haste
Foi o sonho melhor dos sonhos que perdi.
Esquecer é o melhor. Tu não me amaste.
Que importa? Basta o que ficou de ti.

Recordo a noite clara e fina
E mque te vi. Lembras-te? Não.
Folha morta, quasi menina.
Eras tão leve, tão franzina:
Vieste na palma da minha mão.

Hoje, que estás florida,
Sadia de alma, a rejuvenescer,
Ahi tens de novo a tua vida...
Vae viver! Vae viver!

Se algum dia voltares,
Deserto o coração, a alma deserta,
Como naquella noite em que te vi,
Encontrarás a minha porta aberta
E o coração, no mesmo rythmo,
Contando as horas que viveu sem ti.

O VAGABUNDO LYRICO

XIII

Que noite linda!
O mar abriu-se em luz. Toda a praia é deserta...
Como na noite linda
O coração da gente em saudade se aperta!...

A cidade maravilhosa,
Tonta de tanta luz que se derrama no ar,
Sorri como uma grande rosa
Que, sem sentir, desabrochasse ao luar...

A Avenida, onde arrasto esta silhueta incerta
De notambulo infeliz,
E' mais longa, mais triste, mais deserta...
Por que te amei? Por que te quiz?

Por que me vem teu nome á bocca fria,
E nas noites de luar, a caminhar em vão,
Eu me ponho a dizer, em voz alta, a poesia
Que trago dentro do coração?

Por que? E a alma tranzida mais se aperta,
E os olhos choram mais, sem sentir, sem querer:
A Avenida deserta é mais deserta...

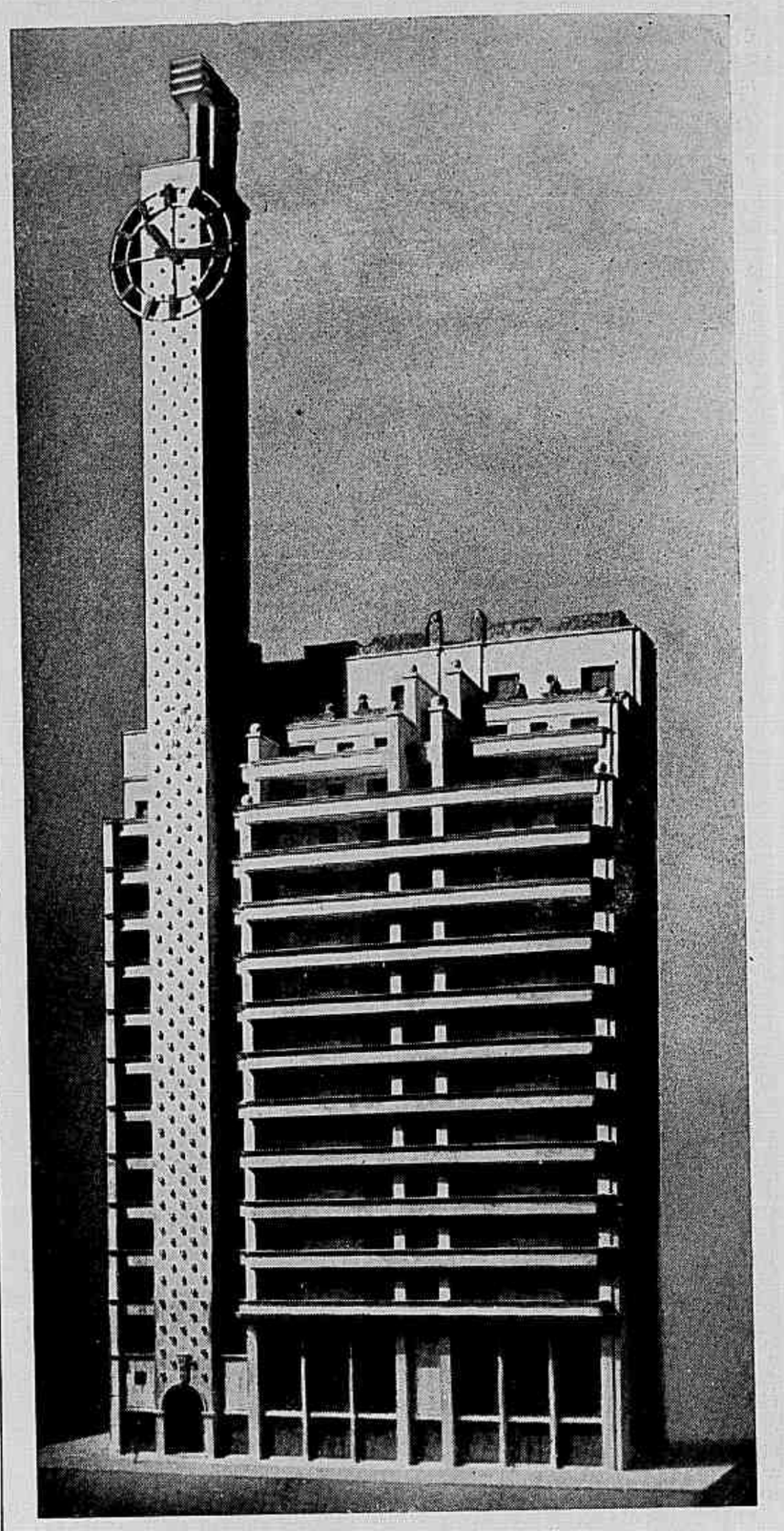
Cidade maravilhosa
Para a gente soffrer!

OLEGARIO MARIANNO

SABÃO MECANICO

SABÃO MECANICO
Limpa Tudo .Não arranha.
Limpa e Alveja e dá Brilho.
E' a Solução do Lar.
SABÃO MECANICO
Insuperavel na Limpeza das Mãos — Placas — Banheiras — Ladrilhos — Louças — Talheres —Panelas — Vidros — Marmores — Aluminios — Assoalhos — etc.
USEM
SABÃO MECANICO
SABÃO MECANICO
Removedor Ideal
Limpa Tudo
Da Louça Fina ao Metal
Rapido
Economico
Inoffensivo
INDISPENSAVEL AOS
Cozinheiros — Chauffeurs — Pintores — Tintureiros — Machinistas — Mecanicos — Typographos — Collegios — Medicos — Dentistas — Fabricas — Escriptorios — Hospitaes — Laboratorios — Casas de Saude, etc.
USEM
SABÃO MECANICO
O SABÃO OPERARIADO
A' Venda nos Principaes Armazens, Lojas de Ferragens e Garages
SABÃO MECANICO
Não ha Gordura, Graxa, Pixe, Tinta ou Sujo que resista á sua acção dissolvente.
Passe um panno humedecido no SABÃO MECANICO — e esfregue ou friccione o objecto, lavando-o depois.
SABÃO MECANICO
Não contém drogas nocivas á pelle. Não ataca os metaes. Não entope os canos.

A "Maquette" do Novo Edificio "MESBLA"



Sociedade Anonyma Brasileira
Estabelecimentos MESTRE E BLATGÉ
Casas "MESBLA"
Matriz — Rio de Janeiro
FILIAES:
S. Paulo — P. Alegre — B. Horizonte — Nictheroy

Lloyd Atlantico
SEGUROS
FOGO — FERROVIARIOS — MARITIMOS
Pagou desde 1923, data da sua fundação, até hoje a quantia de réis
7.865.490.488 réis
Director Gerente:
João Augusto Alves
RUA GENERAL CAMARA, 69 — 1.º andar
Endereço: "ATLANTICO"

Café Amazonas

Rodrigues Teixeira & Filhos

Rua Republica do Perú, 11

(Antiga da Assembléa)

Rio de Janeiro

Telephone 23-1544

"FABRICA" TORREFACÇÃO E MOAGEM DO CAFÉ AMAZONAS

(MARCA REGISTRADA)

Vamos deixar de experiencias... Provado está, que saboroso só é o Café Amazonas

AVISO -- A's quintas-feiras entrega-se a domicilio em Copacabana qualquer quantidade "desde meio kilo"

Oceano F. C.



Realizou-se no dia 12 do corrente, no Oceano F. C. o baile mensal do querido club da R. Visconde de Pirajá, 558. Nessa mesma noite foi eleito o Conselho Deliberativo, que actuará até 1936. Aberta a sessão, pelo presidente sr. Waldemar Rodrigues, usou da palavra o sr. José Napolitano, que se congratulou com os presentes pela eleição do seu maximo Conselho, tendo palavras elogiosas para os progressos do Oceano, e traçando numa linha de eloquencia o que pretendiam fazer esse anno. As dansas que estiveram animadissimas, prolongaram-se até altas horas, ao som do "Carioca Jazz"

Precocidade



A mãe, *ralhando com o filho mais velho: Não brinque mais com aquellas meninas malcreadas!*
O filho: *Eu acho que a senhora não vae querer que eu brinque com estrellas de cinema!*

Café Papagaio

ANALISE N. 17.660

Aromatico e Puro

Sem competidor neste mercado

Rua Visconde do Rio Branco, 34

Telephone 22-3244

J. J. Moura & Cia.

Ouvindo o homen que cunha as moedas.

UMA BOA NOTICIA PARA O COMMERCIO

Arlindo Bastos é um nome que dispensa apresentações.

Figura altamente relacionada em nossos meios artisticos, já tendo exposto diversas vezes no salão,



Arlindo Bastos

sua actuação como gravador tem merecido applausos de todos. Funccionario dos mais antigos da Casa da Moeda, onde é chefe da Officina de Laminação e Cunhagem, achamos interessante ouvil-o a respeito da falta de nickeis que assola a cidade.

Recebeu-nos risonho, fumando um esplendido Principe de Galles. Depois de inteirado da nossa visita, disse-nos o artista, em resposta á pergunta que fizeramos:

— A moeda de trezentos é o que nós chamamos uma moeda intermediaria entre 200 e 400 réis. Procura-se no momento solucionar o caso das moedas de nickel, prata, bronze e aluminio. O governo está tomando providencias no sentido de attender a reclamações do Brasil inteiro.

— O que causa o escasseamento da moeda?

— Apezar da constante cunhagem nesses quarenta annos, ainda não conseguimos dar vasão á procura... Só os omnibus têm em movimento uma fortuna. O limite da cunhagem é determinada por lei. O trabalho duma moeda de 100 réis é o mesmo duma de dois mil réis.

E sorrindo:

— Naturalmente que o tempo e trabalho gasto na fabricação de dois mil réis em moedas de cem réis é muito maior que o gasto numa de dois mil... Comtudo, póde dizer ao commercio de Copacabana que os esforços do director da Casa da Moeda do Brasil, dr. Mansuetto Bernardes, junto ao governo, têm sido recebidos com toda sympathia. Breve estará solucionado esse caso.

PRUDENTIAL

A maior Companhia Ingleza de Seguros

Fundada em 1848

Capital e reservas em todos os ramos £ 290.000.000

SEGUROS CONTRA FOGO

Agentes Geraes no Brasil:

FRISBEE & FREIRE LTDA.

Rua Theophilo Ottoni, 34 :-: Telephone 23-2513 :-: Teleg. "Prudasco"

Rio de Janeiro

ONDE SE COME BEM E NÃO SE PAGA CARO

A Camponeza do Minho

PETISQUEIRAS A' PORTUGUEZA

F. Costa & Rodrigues

RUA DA CONCEIÇÃO, 48 (ANTIGO 36)

Telephone 24-0626

POR QUE DOIS?

— Um paisano queixava-se de que lhe deram sempre duas fatias de pão com a comida. O dono do restaurante poz-lhe tres, depois quatro e cinco e continuou queixando-se. Raivoso, partiu um pão enorme em dois e o deixou na mesa do queixoso. Quando se retirava, perguntou-lhe si agora estava satisfeito. "Bem, respondeu, não de tudo mal; mas porque o senhor deixou-me novamente só dois pedaços?"

Commercio carioca



Sr. José Ferreira de Mello, um dos nossos grandes amigos e constante leitor. Figura de expressivo relevo no alto commercio desta praça, onde conta com innumeras fortes amizades, o sr. José Ferreira de Mello conquistou, por isso, lugar remarcado nos circulos sociaes desta capital

A PORCELLANA

A porcellana é conhecida na China desde tempos immemoriaes. Na Europa só começou a ser fabricado no fim do seculo XVIII.

A CATHEDRAL DE SÃO PEDRO

A construcção da cathedral de São Pedro, de Roma, durou tres seculos e meio.

Marques & Gouvêa

Vendas por atacado

84 - Rua da Misericordia - 84

Endereço Teleg. "MARVEA"

Telephone 23-0887

O pobre naufrago

JOSÉ SANTUGINI

Vou contar, desde que te interessa, como conheci esse homem. Assim te convencerás de que não é infundado e muito menos injusto o odio que lhe tenho. Espero tambem que minha narração, embora não te entretenha, ao menos te seja util em alguma occasião, porque o prevenirá contra as artimanhas desse individuo, que certamente has de encontrar alguma vez na senda da tua vida. Quando accaso tal succeder, afasta-o promptamente sem pensar no modo de proceder.

Não, não me agradeça. E' uma vingança, uma pequena e logica vingança, comprehendes? Claro está que, ao mesmo tempo, presto um grande serviço, porém, mais do que a ti, a quem apenas conheço o faço por mim, e por Baxter, Drury, Howard e por Wird... Já te direi quem são estes personagens. Escuta:

Naquelle dia, o nono de navegação, a luz da aurora dissipara a tempestade com que luctavamos durante horas e horas de mortal angustia e nos trouxe uma jangada portadora de um despojo humano. Dois dos nossos desamarraram uma das barcas e o recolheram em tal estado que suppomos morto o desconhecido.

O nariz destacava-se das faces descarnadas e das orbitas esmaecidas dos olhos; a barba cobria-lhe a maior parte do rosto, como um musgo ennegrecido e a pelle apresentava manchas violaceas e negras.

— Vive ainda!

Alguem derramou sobre os labios entreabertos algumas gotas de wisky. O moribundo se agitou levemente. Essa segunda prova surtiu melhores resultados que a anterior. O naufrago moveu os labios, lambeu-os varias vezes e depois deu um estalo, como que de satisfação:

— *Wisky White horse* — ouvimos dizer levemente como se falassem de muito distante.

— Quem teria falado?

— O naufrago!

— Então é um compatriota — exclamou enthusiasmado, Baxter.

— Viva a Inglaterra! — gritou alguem.

— Viva! — respondemos todos a um só tempo.

O naufrago abriu os olhos, olhou-nos fixamente, durante alguns segundos e disse:

— Dêem-me mais wisky e tenham a bondade de não fazer tanto barulho, que não estou bem.

Acerquei-me delle e o ajudei a endireitar-se.

—Encontra-se melhor?

Fez um signal affirmativo.

— Você é inglez?

— Sou.

— Como se chama?

— Carlos.

— Está bem. E o sobre-nome?

— Não me recordo.

Estas foram suas palavras. As que se seguiram a essas horas mais tarde, quando o repouso contribuiu para melhorar um pouco seu estado, nos pareceram tão confusas que tememos fossem produzidas por algum transtorno cerebral ou pela febre. O naufrago falava, de "seu cofre", de sua escuna, de seu "thesouro"...

— Que nada se perca! — implorava: Que nada se perca! Guardae tudo até que eu esteja bom!

Para o tranquillizar Howard, sorrindo incredulo, desceu ao mar em uma barca e conduziu até a escuna, cuidadosamente, a jangada do naufrago.

— E' muito raro que um naufrago traga comsigo um cofre deste tamanho e uma barca tão bem acondicionada como essa, com um leme, dois remos, uma bussola, uma luneta de alcance e uma vela bem construida.

— Temes alguma cousa? — perguntou Drury.

E Howard, ante a pergunta que não esperava, retorquiu, lentamente:

— Homem, temer propriamente dito, não. Que se póde temer de um pobre naufrago? Mas é muito extraordinario, muito, e eu não me fiaria nem no cofre, nem no sujeito. Emfim — —proferiu encolhendo os hombros — a responsabilidade é do capitão. Por mim tudo está bem. Além disso, trata-se de um compatriota.

Após um largo somno, o enfermo se dispoz a responder ao interrogatorio de Wird.

— Recordas o teu sobre-nome?

— Ainda não.

— E o nome do navio em que viajavas?

— Tambem não.

— Para onde se dirigia?

— Não sei.

— Quando se afundou?

— Ha uma semana.

— Sabes se se poude salvar mais alguem?

— Creio que não.

— E esse cofre?

— Fazia parte da minha equipagem.

Comprehendendo Wird a inutilidade de proseguir no interrogatorio, abandonou o camarote, não sem dizer antes:

— Eu sou capitão desta escna e me chamo Wird. Em nome de todos ponho á tua disposição este navio até o primeiro porto em que fizermos escala. Comprehendes?

O naufrago recobrou o sorriso e cortezmente disse:

— Está certo, capitão.

E continuou dormindo.

Insensivelmente Carlos foi apoderando-se do nosso affecto. A desconfiança que Howard lhe votava desde o dia em que o naufrago chegou ao "El Atlante", foi dissipando-se pouco a pouco, para dar logar a uma affeição na qual se mesclavam em partes iguaes a sympathia e a compaixão. Por isso, quando a escuna se deteve no primeiro porto da rota pesqueira, nosso capitão, proferindo uma advertencia em que se encerrava uma ordem, disse:

— Se queres, pódes ficar comnosco, Carlos. Trabalharás e terás teu soldo.

— Quero — retorquiu o naufrago. Fico, porque precisamente quando os conheci, não tinha occupação fixa nem rumo certo.

Desde logo compreendemos que era um bom companheiro e um optimo trabalhador.

Jámais o vimos desgostar-se ao receber uma ordem, nem fugir ao cumprimento do dever.

Era activo, serviçal, alegre e forte.

Durante as horas de repouso, que não eram muitas nem frequentes, Drury tocava sua velha harmonica, que nos recordava uma distante juventude.

Naquellas noitadas Carlos se revelou um admiravel conhecedor do folklore inglez. Sua voz unida á sonoridade da harmonica, nos transportava para as nossas terras.

— E's irlandez, dizia Drury.

— Escossez e bom escossez — insistia Baxter.

— Inglez, mesmo de Londres, apostava Howard.

Mas, o certo é que ninguem poude averiguar sua origem verdadeira, porque Carlos sorria sempre, esquivando-se a responder.

— Tenho percorrido toda a Inglaterra — explicava.

Um dia, do grande cofre surgiram uns dados de poker e a harmonica, a velha harmonica de sons saudosos, foi desprezada. Outro dia appareceu um baralho francez e dias depois uma roleta e um dominó.

Carlos foi-nos ensinando todos esses jogos, nos quaes elle era um mestre.

Quando nos consideramos sufficientemente hapeis e inteirados, propoz fazermos apostas monetarias.

— Assim seriam mais interessantes as partidas.

E quando, atravez dos azares do jogo, beneficiosos sempre para Carlos, todo o dinheiro que possuimos passou para seus bolsos, propoz:

— Tambem se póde apostar com objectos que não haja dinheiro. Para mim tanto faz.

Foi tão galante o gesto que acompanhou essas palavras e tão amavel o timbre com que foram pronunciadas, que consentimos, agradecidos e nos preparamos para a *revanche*, fazendo a lista dos objectos mais ou menos valiosos que possuiamos.

Mercê dessa nova combinação, Carlos na primeira partida ganhou umas botas de Howard, a velha harmonica de Drury, um livro e um cachimbo de Court, uma faca e um bahu' de Wird e uma mala, minha, contendo varias peças de uso interior.

Nos dias que se seguiram, os objetos que nos pertenciam foram passando ás mãos de Carlos, o pobre naufrago, sem que, nem por um momento, a dôr do fracasso diminuisse o nosso esforço.

— Isto não póde durar muito tempo. E não póde durar, porque dentro de pouco Carlos será dono de tudo o que contém o barco e assim as partidas terão acabado.

Desgraçadamente, as phrases de Howard tiveram logo uma plena confirmação. Cessaram as partidas de baccarat, roleta e poker. O pobre naufrago nos tinha despojado até dos mais indispensaveis objectos de uso pessoal: pennas, navalhas, cintos, cigarros, relogios...

O odio começou a aninhar-se em nossos peitos. Espionagens, gestos bruscos e asperas respostas, foram as armas postas ao serviço do nosso rancor. A principio, o intruso fingiu não perceber a hostilidade.

Realizava o seu trabalho com a presteza de sempre, cantava, ria...

Mas os ataques eram tão directos e frequentes, que por fim teve de se dar por entendido.

Mas, não creias tu que nossa attitude o commoveu muito. Pelo contrario, recebeu-a impassivel, com gesto desdenhoso e uma arrogancia irritante, que fazia-o desobedecer as ordens de Drury e de Court, esquecer-se que lhe competiam e passar o dia apoiado na amurada, numa muda contemplação do céo e mar.

Aquella situação não podia durar muito. Para decidil-a radicalmente, o capitão chamou-o ao seu camarote.

—Que te succedeu, Carlos? perguntou elle.

— Que me succedeu? Nada! Isto perguntes aos outros e a ti mesmo. Sim, a ti! Pensas que eu não notei que me odeiam porque graças a minha sorte, consegui ganhar no jogo e os outros perderam por má fortuna? Pensavam que eu não percebo? Só se eu fosse cego! Mas, não me importo. As ameaças não me intimidam. Além disso, estou convencido de que vocês são pessoas honradas e que, portanto, não empregarão a força para tirar-me o que é meu. Não é assim?

O capitão confirmou.

— Então, adeus; como eu tambem não quero que minha presença os moleste, retiro-me.

— Para onde?

— Para o mar, de onde vim.

Houve uma pausa.

— Espero, continuou o naufrago — que o capitão dê ordens para baixar á agua a minha jangada. Eu me encarregarei de transportar para ella, tudo que é meu. Seguirei agora mesmo.

Baxter e eu puzemos a jangada a flactuar. Carlos levou para ella o seu cofre e os nossos objectos, que ganhara no jogo.

— Fiquem com Deus — nos disse. Vou em busca de outro barco mais hospitaleiro.

E remando energicamente, afastou-se da escuna.

Muito tempo depois, soubemos que Carlos era um jogador de vantagens, um trampolineiro, mestre na arte de enganar os incautos e que em vez de buscar suas victimas em terra, como tantos outros, ia procural-as no mar, fingindo-se naufrago, um pobre naufrago desmemoriado...

Tambem soubemos que, troando nos portos os objectos ganhos por moedas, tornara-se rico.

Assim falou o marinheiro. E no final da sua narração, deu tão grandes gargalhadas, que elle se retirou zangado commigo, sem despedir-se e sem pagar a despesa feita na taberna "O cavallo do mar".

AS ROUPAS DE BANHO CONFIANÇA SÃO UMA FESTA PARA OS OLHOS

CONFIANÇA, O MAILLOT QUE AS ELEGANTES DE COPACABANA PROCURAM.



Modelo 215



Modelo 251

J. NOGUEIRA

FRUCTAS EM GERAL

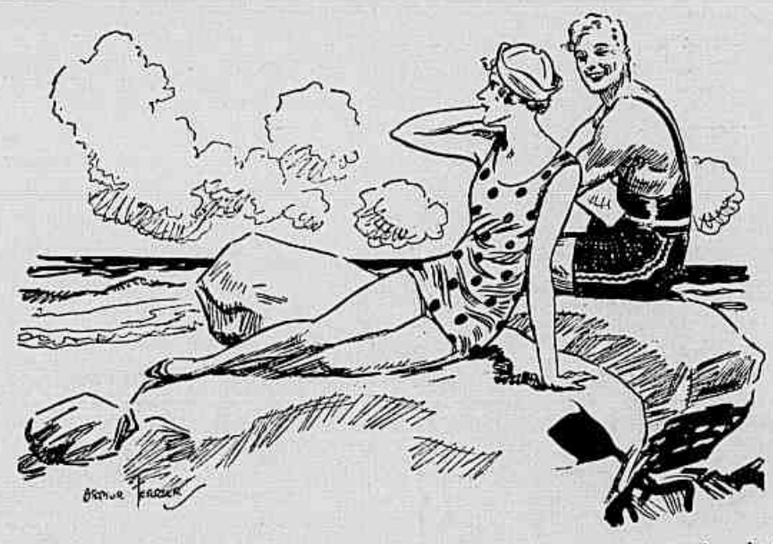
Rua XII N.º 55-57

TELEPHONE 23-0717

TELEGRAMMAS "JANOGUE"

MERCADO MUNICIPAL

RIO DE JANEIRO



Elle: — *Não atravesses as ruas assim em costume de banho!*
Ella: — *Não ha duvida, eu tiro-o.*

A agua "Federal" considerada de Utilidade Publica

As dezenas de milhares de clientes, que, por intermedio da agua mineral "FEDERAL" encontraram lenitivos para os seus males de FIGADO, RINS, INTESTINOS, ACIDO URICO e DIABETES — podem attestar que a empresa de agua "FEDERAL" — com um serviço de engarrafamento sob os mais modernos machinismos e organizada commercialmente para bem servir a sua distincta freguezia — póde adquirir a preferencia do publico.

A empresa de agua "FEDERAL" — apesar do seu producto ser fiscalizado quasi que diariamente pela Saude Publica — nunca até está data recebeu uma intimação ou reclamação referente ao seu producto; ainda que é a unica agua mineral que foi considerada pela Municipalidade de "UTILIDADE PUBLICA".

Peçam, portanto, sempre agua "FEDERAL" em todas as boas casas e pelo

Telephone 25-1290

Visitem a fonte — Á RUA ALICE — LARANJEIRAS — RIO.

Casa Especial em Queijos e Manteigas

Recebem directamente queijos de Minas, prato, marca "DANA" e Creme DANA, Parmezon, Palmyra, typo reino e manteigas finas

Cunha & Gomes Ltda

R. 15 Ns. 62, 64 e 66 — Mercado Municipal — Rio de Janeiro

Telephone 23-1538

CHOCOLATE

só um:

O super-chocolate "Delicia"

a ultima palavra em chocolate

Peçam ao seu fornecedor

CONSULTÓRIO MEDICO

Dr. Felix Guimarães

O PROGRESSO NOS AMEAÇA COM NOVO PERIGO, PARA A SAUDE

Mais uma vez "Consultorio Medico de Beira-Mar" grita em soccorro dos que soffrem e muito principalmente pela criança, futuro de nosso paiz.

Agora, pela segunda vez, vamos-nos referir aos diversos casos que temos presenciado e soccorrido de intoxicados pelos gazes de escapamento dos omnibus de nossa cidade.

Estes gazes nos annunciam futuro perigoso para nossa saúde.

São toxicos, são elementos produzidos pela defeituosa combustão dos carburantes empregados e tambem em virtude do emprego de coes de chumbo (o tetraethyl), com o fim de obterem os industriaes maior taxa de compressão dos motores e com isto, maior rendimento industrial.

Todos os compostos de chumbo são nocivos e toxicos, accumulam-se lentamente no corpo provocando perturbações graves.

As crianças e adultos que tem a infelicidade de viajarem por muito tempo nos nossos omnibus, sentem-se facilmente fatigadas, com colicas, palpitações, falta de ar, desfalecimentos, pulso fino e facilmente depressivel. Outras vezes, occorrem perturbações graves, havendo necessidade de soccorro urgente e mudança immediata do ar confinado que se respira nos omnibus desta capital.

Apezar deste perigo constante para nossa saúde, ainda não houve, até agora, a menor providencia por parte dos nossos dirigentes, para acautelar a população deste novo perigo gazozo.

DR. FELIX GUIMARÃES

LIVROS DE

Théo - Filho

A GRANDE AVENTURA DE JOHN TAYLOR — 5$000; OS AVENTUREIROS (Annita e Plomark) 4.ª edição — 6$000; DONA DOLOROSA (6.ª edição) — 6$000; AS VIRGENS AMOROSAS (5.ª edição) — 5$000; A ILHA SELVAGEM — 5$000, A FRAGATA NICTHEROY — 6$000.

A' VENDA NA

LIVRARIA ODEON

AVENIDA RIO BRANCO, 157

O HOMEM MAIS VELHO...

... do mundo morreu em Kai-Sien. ha pouco tempo, tinha 256 annos e chamava-se Li-Chang-Ren.

Foi casado 23 vezes.

OS OCULOS

Os antigos augmentavam o tamanho das letras por meio de um globo cheio d'agua. Dahi a idéa de Rogerio Bacon, applicar no olho um segmento da esphera de vidro.

A gloria da descoberta dos oculos, entretanto, é attribuida a mais de um. Em um tumulo do cemiterio de Santa Maria Maior de Florença, lia-se: "Aqui jaz Salvino Armato, dos Armati de Florença, inventor dos oculos. Deus lhe perdoe os peccados. Anno de 1317".

Outros attribuem invento ao frade Alexandre de Spina, de Pisa, que, talvez não fizesse mais do que divulgar uma arte até então secreta.

No "Tratado de governo da Familia" de Sandro Pipozzo, de Florença, em 1299, lê-se: "Estou tão carregado de annos que não poderia ler nem escrever, se não fossem os vidros chamados oculos (occhiali), inventados recentemente, para commodidade dos pobres velhos quando se lhes enfraquece a vista

O frade Giordano da Rivolti dizia do pulpito, em Florença, no dia 23 de fevereiro de 1305: "Ainda não ha 20 annos que se inventou a arte de fazer oculos; eu proprio conheci o inventor e falei com elle".

Donde se conclue que os oculos já possuem a respeitavel edade de cerca de 900 annos!

Mas de qualquer maneira, a descoberta é italiana. Seu proprio nome o indica: oculos — de *occhiocciali*, era lingua de Dantes.

ERUDIÇÃO

— Que rainha da França foi atada ao rabo de um cavallo solto e assim espedaçada?

— Brunequiias

LUPE

Lupe Velez tem uma linda cadelinha de menos de um palmo de altura. Por onde vai a estonteante artista tambem vai a sua querida *Nina*. E quando o nome de Lupe apparece nos jornaes tambem apparece o de Nina. Certa vez, entra num restaurante um conhecido jornalista que havia dito, em um dos seus artigos, que a cachorrinha de Velez estava á espera de alguns "abençoados acontecimentos", isto é, que estava á espera de alguns filhotes. Ao vel-o, Lupe não se conteve, virou-se para Nina e disse, de modo a ser ouvida por toda a gente:

— Olha, querida, aquelle é o sujeitinho que está escrevendo cousas feias a teu respeito.

E alguns assistentes affirmam que nos olhos de Nina brilhou um raio de malicia e contentamento.

POLYGLOTTAS

Os homens, em geral, conhecem apenas seu idioma materno e chamam a attenção os que sabem tres ou quatro mais. Não obstante, em todas as epocas houve phenomenos poliglotas cujos conhecimentos são ou foram infinitamente mais vastos. O careal Mezzofanti, por exemplo, que falleceu no anno 1849, dominava 57 idiomas, o que causava a admiração de seus contemporaneos e ainda agora assombra. Actualmente, vive em Londres um camareiro chamado William Axley o qual, em que pese a sua condição, ou talvez por causa d'ella, falla correctamente 42 linguas! Superior ainda é uma professora de Budapest a senhorinha Anna Arsony, que conhece 41 idiomas e tem apenas 31 annos de idade.

Canotagem



A mulher moderna, esportiva, sabe manejar o remo tão dextramente quanto a agulha. O remo desenvolve o busto e concorre para o equilibrio physico

Academia Brasileira de Musica

Realizou-se no dia 16 de Outubro ás 21 horas, o 66º Concerto no Salão Leopoldo Miguez do Instituto Nacional de Musica, com o valioso concurso da intelligente pianista Estellinha Epstein e do volinista Prof. F. Chiaffitelli.

Grande foi o numero de pessôas que compareceu ao Instituto levando a sua admiração aos queridos artista Estellinha Epstein e ao Prof. F. Chiaffitelli.

Foi o seguinte o programma executado:

PRIMEIRA PARTE:

1 Sonata em fa, op: 24 para piano e violino — Beethoven.

a) Allegro, b) Adagio molto espressivo, c) Scherzo, d) Rondó.

Senhornha Estellinha Epstein e Prof. F. Chiffitelli.

2 — a) Chants podonis (minhas alegrias — Chopin.

b) La Chasse, — Paganini: Listz.

c) Preludio — Rachmaninoff.

d) La vida breve, — Falla.

Senhorinha Estellinha Epstein.

3 — a) La fille aux cheveux de lin — Debussy.

b) La plus que lente — Debussy.

c) Piece en forme de habanera — Ravel.

d) Rondó (da symphonia hespanhola) — Lalo.

Prof. F. Chiaffitelli.

SEGUNDA PARTE:

4 — a) Lenda do caboclo — Villa Lobos.

b) Cantarolando — Chiaffitelli.

c) Tango brasileiro — Levy Souza Lima.

d) Fantasia brasileira — Chiaffitelli Prof. F. Chiaffitelli.

5. — a) Preludio op. 15 — Chopin.

b) Estudo op.: 25 N.º 9 — Chopin.

c) Serenade "Hark-Hark the Lark" — Schubert-Listz.

d) Rapsodia N.º 11 — Listz.

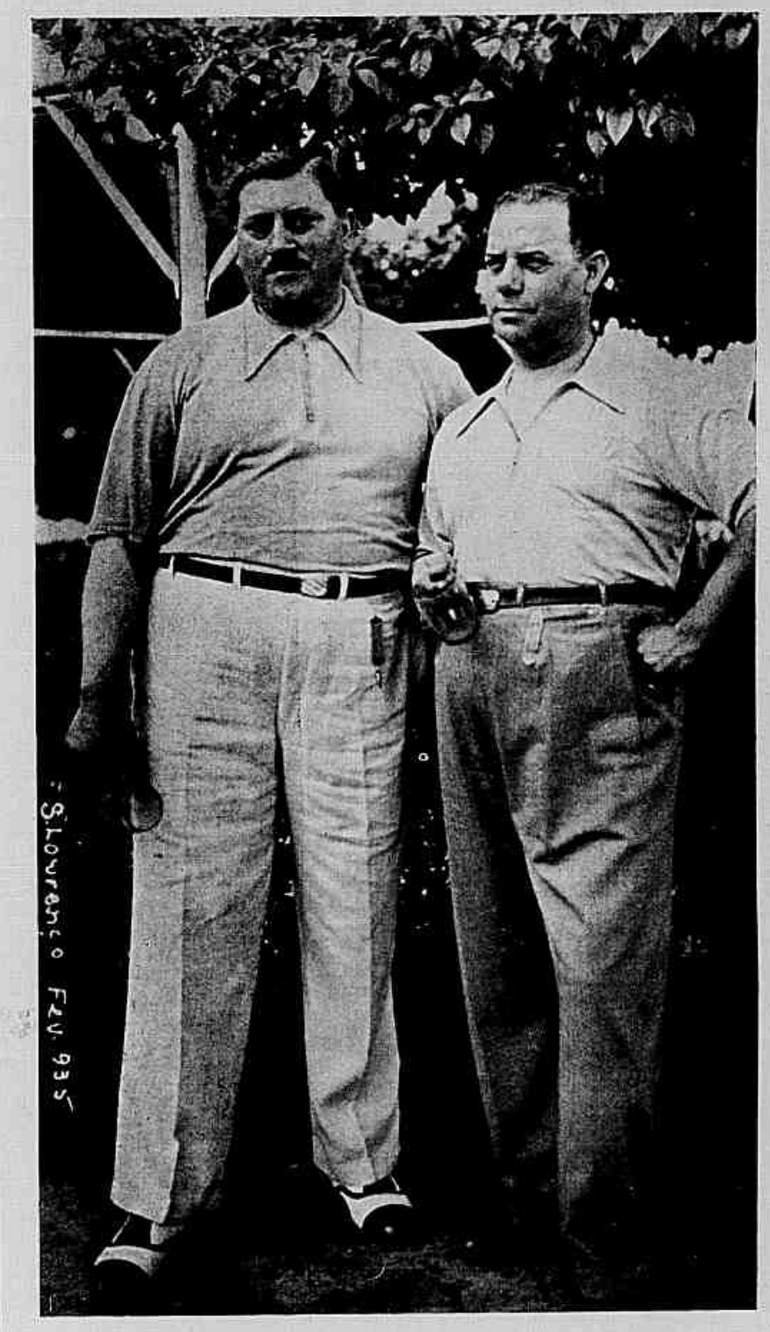
Senhorinha Estellinha Epstein.

Ao piano de acompanhamento o Prof. J. de Souza Lima.

MOSAICO

— Como, eu não fiz progresso? Pois de nada abri-me camino ao extremo da pobreza.

Dois campeões



Os srs. Antonio Monterroso e Joaquim Neves Barata, os dois "campeões" respectivamente de pesca e remo quando das suas estadias em Aguas de São Lourenço. O sr. Monterroso é o chefe da firma Americo Soares & Irmão, proprietarios da Confeitaria do Anjo e Panificação Hungria á rua Ramalho Ortigão. O sr. Neves Barata é o proprietario do conceituado e bem conhecido Laboratorio "Kolatol"

Café Maravilha

Especialmente para botequins

Analysado e aprovado sob o numero 12.855

Torrefação e Moagem



Oliveira, Dias & Cia., Ltda.

66 — Rua Senador Dantas — 66

Telephone 24-0023

Um presente do Coronel Joaquim Serrado Pereira da Silva á esthetica de Copacabana

O Edificio Serrado e a arte de Monoel Ferreira d'Almeida



O Edificio Serrado em construcção á Av. Rainha Elizabeth, é mais uma dadiva grandiosa do Coronel Joaquim Serrado Pereira da Silva á belleza de Copacabana. A execução foi entregue ao gosto artistico de Manoe' Ferreira D'Almeida, que constróe actualmenteem Copacabana e Ipanema, varios edificios que dizem eloquentemente de sua arte.

O sentimento humoristico da vida

por Luigi Pirandello

"O pensamento do homem — dizia Guy de Maupassant — move-se em circulo como a mosca dentro de uma garrafa". Todos os phenomenos ou são illusorios, ou sua razão de ser foge ao nosso entendimento e, então, continuam sendo inexplicaveis. Nosso conhecimento do mundo e de nós mesmos carece deste valor objectivo que commumente queremos attribuir-lhe. Esta é uma perpetua construcção illusoria.

Desejamos assistir a lucta entre a illusão que se insinua por onde quer que seja, e constroe um mundo para ella, e a reflexão humoristica que destroe, uma após outra, taes construcções.

Comecemos por aquillo que a illusão faz soffrer a cada um de nós. Vemo-nos desapaixonadamente em nossa verdadeira e estricta realidade, ou lhe damos a preferencia ao que desejariamos ser? Por um artificio interior espontaneo, fructo de tendencias secretas e de inconsciente imitação, não nos julgamos, com toda bôa fé, differentes do que substancialmente somos? E pensamos, trabalhamos, vivemos adherindo a este interpretação, ficticia e, no entanto, sincera, de nós mesmos.

Pois bem, a reflexão talvez descobrirá, tanto ao escriptor comico e satirico, como ao humorista, essa construcção illusoria. Mas o comico se rirá sómente, se contentará com o decifrar esta metaphora de nós mesmos, posta em pé pela illusão espontanea; o satyrico se indignará; o humorista não: atravez do ridiculo deste descobrimento, deixará transparecer o lado sério e doloroso, demolirá esta construcção ideal, mas não sómente para rir-se; e em vez de indignar-se, talvez muito regozijado, se compadecerá.

O escriptor comico ou satyrico sabe muito bem, á força de ter reflectido nisso, que materiaes sordidos, extrai, sem descanso, da vida social, a aranha da experiencia, para tecer a teia da mentalidade de tal ou qual individuo e como preso nessa teia de aranha, frequentemente fica envolvido no que chamamos o sentido moral. Que são, no fundo, as pretendidas conveniencias sociaes? As considerações do calculo, ante as quaes a moral quasi sempre se sacrifica. O humorismo avança mais profundamente e ri sem se indignar ao descobrir de que forma, ingenuamente, com a melhor bôa fé do mundo, por obra de uma ficção espontanea, nos vemos induzidos a interpretar, como um sentimento moral verdadeiro, o que na realidade outra cousa não é que o resultado de um sentimento da conveniencia, ou antes, do calculo. O humorista vai mais longe ainda e descreve que o mais provavel é que tal processo mental póde converter-se em alguma cousa obrigatoria e imprecindivel, do ponto de vista das conveniencias mesmas, de manifestar-se peor do que nós somos realmente, como no caso em que, si pertencemos a um grupo social, é de rigor certa affectação de sentimentos elevados, affectação que detestamos e perante a qual nos sentimos superiores.

A vida é uma corrente continua que tratamos de deter, de fixar em formas estaveis e determinadas, em nosso espirito e em torno de nossas existencias transformando-nos, de antemão em formas fixas, em formas que se movem no circulo de outras immoveis, e, portanto, não podem seguir a corrente da vida até que o movimento diminua pouco a pouco, e não cessando repentinamente. As formas nas quaes procuramos deter, fixar esta corrente continua, são os conceitos, os ideaes que devem assegurar nossa coherencia pessoal, todas as ficções que criamos para nos estabilizarmos em certo ponto. Mas o interior de nós mesmos, o que chamamos a alma e que é a vida interior, o discorrer continuo, indistincto, atravez dos diques, além das fronteiras que lhe impomos, forma em nós uma consciencia, constitue uma personalidade.

Em certos momentos agitados ,invadidos pela corrente, todas estas formas ficticias, criadas por nós, se desvanecem miseravelmente, e mesmo aquelle que não passa por cima desses diques e essas fronteiras, aquelle que nós imaginamos de um modo claro, que canalizamos cuidadosamente em nossos afectos, nos deveres que nos impusemos, mesmo esse, em certos momentos de maré alta, transborda e inunda tudo.

Ha almas inquietas que se encontram sempre num estado de fusão continua, que desdenham unificar-se, ficar esculpidas numa personalidade rigida. Mas tambem existem outras mais tranquillas, que encontraram a paz numa forma ou noutra. Este estado de fusão as atormenta sempre: a corrente da vida está em todos nós.

Por isso, para todos, nosso corpo, que foi fixado em certa idade definitivamente em moldes relativamente imutaveis, pode chegar a constituir, em certas occasiões, uma tortura, em relação com a alma que se transforma e se dissolve. Por que somos justamente desta maneira? — perguntamo-nos as vezes diante do espelho, — com estes traços, com este corpo? Levantamos a mão inconscientemente, e ao darmo-nos conta disso deixamos que fique no ar, não nos atrevemos a mudar de attitude. Parece-nos extranho que sejamos nós que o fizemos. "Contemplamo-nos viver". Com essa attitude suspensa podemos nos comparar a uma estatua; áquella estatua de orador antigo, por exemplo, que se vê, num nicho, ao subir a escada do Quirinal. Segurando um manuscripto enrolado numa das mãos e a outra estentida com uma expressão sobria, entre admirado e aflicto, este orador antigo parece pesaroso de ter ficado ali, na pedra, por todos os seculos vindouros, detido nesta attitude e diante de toda esta gente que subiu, sobe e subirá por tal escada.

A arte em geral tende a abstrair-se e concentrar-se; representa este meio a essencia ideal ou caracteristica das cousas e das pessoas. Pois bem, o humorista julga que tudo isto simplifica a Natureza e converte a vida em algo muito razoavel, ou pelo menos muito coherente. Parece-lhe que os motivos, os "verdadeiros" motivos, aquelles que impellem frequentemente esta pobre alma humana ás acções mais inconsideradas, absolutamente imprevistas, escapam á arte e não se levam em conta em toda sua amplidão. Para elle, o humorista, estes motivos, na vida real, não são nunca tão logicos, tão bem ordenados como a maior parte das obras de arte, no fundo das quaes tudo está combinado, calculado, ordenado para servir aos fins que o autor se propõe. Quem fala da ordem e da coherencia? Por acaso não levamos em nosso ser varias almas que lutam entre si? a alma instinctiva, a alma moral, a alma affectiva, a alma social? E conforme dominem uma ou a outra em nossa consciencia, esta adota uma attitude ou a abandona; retemos como valida e sincera esta interpretação ficticia de nos mesmos, de nosso ser interior, que ignoramos porque não se manifesta nunca na sua totalidade, antes de um modo, em certas occasiões de outro, conforme as diversas circunstancias da vida.

Desde logo, um poeta epico ou dramatico pode representar um heroe em cuja personalidade iutem elementos opostos e hostis um para o outro; mas com estes elementos "criará" um caracter e o mostrará coherente em cada um um de seus actos. O humorista, pelo contrario, procede justamente de modo oposto: "decompõe" o caracter em seus elementos; e enquanto que o outro se esforça por vê-lo "nu" em cada um de seus actos, este ultimo encontrará divertido represental-o em toda sua incoherencia.

O humorista não conhece heroes; ou, antes, deixa aos outros que os representem; pelo que a si respeita; sabe o que é a lenda e como se forma. Todas estas criações estão mais ou menos idealizadas, e o estão em maior grão quando mostram pretenções de aproximar-se da realidade; criações que, uma a uma, o humorista se encarrega de decompor, embora não se possa dizer que nisto encontre uma consolação muito agradavel.

Vê o mundo, se não precisamente nu, pelo menos, por assim dizer, em camisa: em camisa contempla o rei que produz tão bella impressão quando o admiramos na majestade de um throno com o sceptro e a corôa, o manto de purpura e de arminho. E não exponhaes com demasiada pompa os mortos sobre as eças, porque é capaz de não respeitar todo esse aparato, toda essa ultima preocupação de arranjo; atrever-se-ia a surpreender, entre a afflição dos assistentes, nesse despojo mortal duro e frio, mas decorado e revestido com um trajo preto, certos grunhidos lugubres no ventre do defunto e exclamar (visto como certas pessoas se expressam melhor em latim). "Digestio post mortem"!"

"O homem é um animal vestido — diz Carlyle em sua obra artor Resartus; — a sociedade tem por base o vestuario". E o vestuario compõe tambem, compõe e dissimula duas cousas que o sentido humoristico não pode supportar.

Senhorinha Maria Victoria Carvalho de Menezes, um dos mais bellos sorrisos do bairro da Tijuca. Acompanhando a evolução do seu seculo e integrando-se na corrente que acceita e pratica a emancipação economica da mulher, a dona deste bello sorriso é uma das corajosas e gentis batalhadoras que dão ao commercio da cidade maravilhosa a alacridade que em muitos sectores o caracterisam. Maria Victoria é uma grande amiga de "Beira-Mar"

Leiteria Favorita

Importação directa de queijos, leite de Palmyra e manteiga de primeira qualidade com e sem sal.

Ferreira & Furtado

Especialidade em bon-bons finos, balas de todas as quladiades e chocolates das melhores marcas.



Tomam-se assignaturas e entrega-se a domicilio.

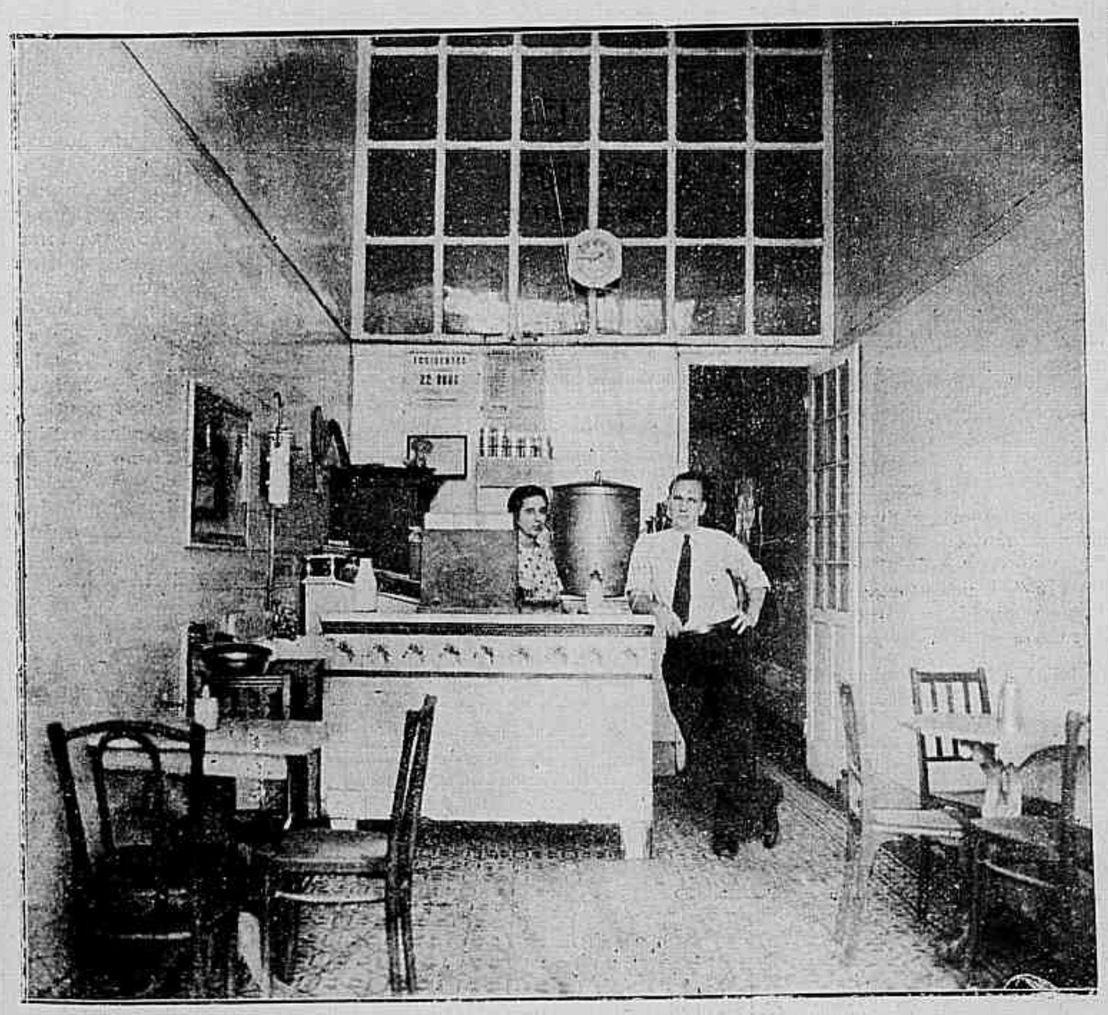
RUA GENERAL POLYDORO, 135 —— Telephone 26-1756

Filial: LEITERIA FORTALEZA — Copacabana, 808 — Rio

Leiteria Fortaleza

Especialidade em leite, manteiga e queijos de Palmyra.

O mais bem montado estabelecimento do genero no bairro



Perfeito serviço de entrega a domicilio

Ferreira & Furtado

RUA COPACABANA, 808 —— Telephone 27-0682

Pranto de ouro

Linda manhã! Céo de porcellana! As gotas de orvalho, gemmas preciosas jogadas profusamente, durante a noite, pelas niveas mãos das fadas, a tudo salpicavam: o tapete gramineo, o branco roseiral, emfim, todas as flôres fidalgas do mimoso jardim.

Ao centro, como em riquissimo solio de verdura, qual soberano em solemne exercicio de suas funcções, naquelle imperio flôral, erguia-se majestoso Ipé, todo amarello, pondo no ambiente uma nota de ouro.

Arvore linda, entre as mais lindas!

O repuxo do tanque, polychromizado de peixinhos rocazes alto, muito alto, se desfazia em cuva de lagrimas. Como si pranteasse a alguem aquelle salgueiro aquoso!

Jalne, lindo menino, claro, de olhos azues, de cabellos louros qual um anjo sempre saltitava, aqui e acoiá, enchendo aquelle delicioso sitio de viva alegria.

Quantas e quantas vezes ao dia, Alberto e Emilia, sentados debaixo do Ipé, contemplavam, com os olhos velados por uma lagrima feliz, o fructo de seu amor, o filhinho brincando, correndo pelo jardim, ora com seu arco, ora com sua bola, ora perseguindo as borboletas.

Fóra justamente o Ipé em flôr, que seduzira a Alberto a comprar aquelle rico palacete, quando foi de seu noivado.

E quando lhe nasceu o primeiro filho, Jalne, a bella arvore, em signal de festa como que tomando parte na alegria da familia, toda se toucara de jalde!

Todos os annos, quando se festejava a data natalicia do menino, o Ipé se cobria de flôres lindas, para feiicitar o anjo anniversariante!

Entretanto, naquella manhã, fresca e limpida, as scenas que se passavam no interior do palacete, contrastavam com os encantos de fóra.

Sobre uma mesa, em caixão todo branco, cercado de brancas rosas, rodeado de innumeras pessôas, amigas da familia, um anjo dormia, hirto pela morte.

Um casal, alto e esbelto, que junto della havia passado toda a noite, com as lagrimas a lhe correrem silenciosas pelas faces ardentes, á hora suprema da despedida derradeira, banhava-o de pranto, quente, vindo do intimo; cobria-o de beijos calidos, beijos de pae, beijos de mãe, que assim se despediam, para sempre do filhinho amado.

Sem vida estava agora o jardim. Fóra-se-lhe a alma. O anjo louro, de olhos azues, de cabellos lindos, alara-se para o infinito mysterio do Azul.

O pobre do Ipé se pôz a chorar tambem...

Suas lagrimas, gotta a gotta, foram cahindo em pétalas de ouro...

Dias após, seu esqueleto arboreo riscava o céo: não havia mais uma lagrima a chorar...

Todo um pranto de ouro alagava o solo...

Pobre Ipé amigo!

JOSE' BENEDICTO CURSINO



Sr. P. Staffa, jovem dos mais esforçados nos assumptos de publicidade. Trabalhador, dotado de grande capacidade de trabalho, faz parte de innumeros pital

O HOMEM DO FUTURO

O professor Sanderson Haldane, da Universidade de Londres, está assombrando o mundo a proposito de sua theoria sobre o homem, em futuro proximo. Professor de gynecologia, como é, está elle convencido de que certas inoculações feitas nos idiotas, podem illuminar-lhe o cerebro, transformando-os em elementos uteis á sociedade. Já está provado que a idiotice não passa de um defeito funccional do organismo humano, e, assim como a insulina melhora a diabetes, apparecerá outra substancia para transformar os idiotas em creaturas intelligentes.

Já foram feitas experiencias em ratos de modo a conseguir-se que elles já nasçam com os olhos abertos. Agora é nos cães que taes experiencias estão sendo feitas.

Os optimistas, enthusiasmados com a nova theoria, acreditam que, de futuro, os paes poderão vir a ter filhos nas condições physicas que quizerem, de modo que chegaremos a perfeição de ver uma negra ter um filho vermelho ou branco e uma chineza ou japoneza tel-o negro ou de physionomia caucasiana.

Posse

Vem, Amor, meu Amor... Neste campo deserto
Quero sentir em mim tua carne macia...
Tanta belleza aqui! Em derredor cicia
O zephyro da aurora: o dia já vem perto...

Oh! saciemos, querida, o desejo desperto!
Tanto amor! tanto aroma e tudo silencia...
Nem um ruido, sequer, na noite fugidia,
Emquanto, a arder, te beijo e contra mim te aperto...

Assim, Amor, assim... A natureza é quiéta...
E, emquanto em nosso ser o gozo-espasmo berra,
— E é sublime demais para caber no verso! —

Eu penso que esta posse, esplendida, completa,
Abala todo o céo, sacode toda a terra,
Perturba, e paralysa a vida do universo!

ALZIRO ZAZUR

NAVIOS DIRIGIDOS PELO RADIO

Um novo processo de guiar navios por meio de ondas hertzianas começou a ser usado ultimamente em Plymouth, porto da Inglaterra. Affirmam os technicos que os resultados têm sido excellentes. Para fazer funccionar o mesmo processo no porto francez do Havre, fizeram-se em abril interessantes ensaios, aproveitando-se para isso o vapor "Paris". Um posto emissor foi installado na extremidade da doca Norte, da alludida cidade; um segundo posto emissor ficou a bordo de um rebocador. E o "Paris" marchou e contramarchou á sahida do porto na conformidade da emissão das ondas, com toda regularidade. Uma commissão especial fiscalizou as experiencias, que plenamente satisfizeram.

Leiam breve:

Navios Perdidos

O NOVO LIVRO DE

Théo-Filho



Helena, a galante e intelligente filhinha do conhecido livreiro Joaquim de Oliveira Antunes, da "Livraria H. Antunes"

Sem maldade...

Sarmento Beires volveu
ao paiz que o enalteceu
á chegada no seu "Argos"!
— veiu a gozo de bons ares
matar seus tristes scismares,
livre de sonhos amargos...

E' glorioso portuguez,
que a par de Brito Paes fez,
aurea jornada a Macau!
. . . . . .
Seja discreto, de brio,
e seu exilio no Rio
será tudo, menos mau...

"Lisboa, 12 (U. P.) O cidadão brasileiro, João Rodolpho Bastos, naturalizou-se portuguez". — ("Diario Portuguez", de 13 de Outubro de 1935).

Quem foi aquelle que disse
a muito grande tolice
de que não somos irmãos?!
O Brasil e Portugal,
prendem-se num fraternal
e quente aperto de mão:

Alguns luso-brasileiros
são tão unos companheiros,
que trocam sua nação...
— bendiguemos os dois povos
de espiritos sempre novos
e amigos de coração!

LUSO-BRAS

SPORTS



Sentados ao centro: Lauro Magalhães do Athletico Club Posto 3, vencedor do Concurso Beira-Mar. A' sua direita, Sebastião Araujo, do Posto 8 F. C.. 2.º collocado. A' esquerda o 3.º collocado, Waldemar Pinho, do Athletico. De joelho na frente, Jacob Kauffman (Tico-Tico), o homem que mais rezou pela victoria do Laurinho. De pé: José Castro Gomes, o nosso representante; Aroldo Roidman Bonbonsinho; Isaac Kauffman; José Nunes Seabra, da Federação Athletica de Esportes na Praia e, um representante da L. A. F. A. Esse aspecto foi apanhado logo após a entrega das medalhas em sessão solemne da F. A. E. P., realizada em nossa redacção, com presença de toda a directoria dessa instituição esportiva

FACTOS E VULTOS

Por comemorar-se mais um anniversario deste semanario, nada mais justo que um collaborador, despido de todo e qualquer pensamento de interesse, fizesse uma synópse dos factos e vultos que vêm militando ultimamente nos sports praianos.

— Antes de qualquer menção e de tudo por tudo, surge a figura sympathica de M. N. de Sá.

A sua adhesão a todas as causas sportivas de Copacabana está bem gravada no coração de todos os sportistas.

Figura de realce notavel, merece bem o director deste semanario, o titulo de patrono, que lhe é conferido por todos os clubs e agremiações sportivas de Copacabana.

— Analysemos agora o labor intenso deste anno ,em pról dos sports, no nosso bairro.

Escoava-se o verão, o Athletico Club Posto 3, incia uma campanha brilhante, fazendo realizar a "Prova Nelson do Nascimento", patrocinada por este semanario, que teve logo a adhesão do glorioso Sport Club P. 3.

Durante esta campanha, justo é que de destaquem os vultos de Antonio Lorias, bem secundados por outros.

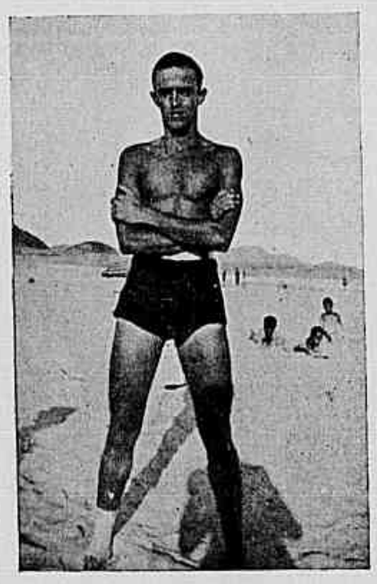
pes ,o popular Jaguaré e Francisco Fa-

Ainda o echo dessa bella prova não pesaparecia de todo e o Posto 4, por iniciativa de Nenen e Marcelo Santiago organisava a "Prova Athletica Beira-Mar", ainda uma homenagem a este jornal.

Passado pouco mais de um mez o dynamico Antonio Atem, apoiado pelos Clubs da Areia, levantava a o vidada L.A.F.A., que promove o campeonato de foot-ball este anno.

Ainda Antonio Altem, Umberto Corrêa e Nelson do Nascimento, desdobrando sua actividade sportiva, fundam a F.A.E.P. (Federação e Sports na Praia).

Por esta organisação ,são doadas as



José Castro Gomes não é só o half direito que todos admiram no Athletico Club Posto 3, é tambem na intimidade o Pêpe e na chronica esportiva o famoso Braz Filho, que muita dôr de cabeça deu...

medalhas, para os tres primeiros collocados no Concurso Beira-Mar".

Com isto escoa-se o campeonato da L.A.F.A.

Aproxima-se o verão, o foot-ball torna-se impraticavel devido ao sol ecm meninos. Um grupo de garotos de

causticante, que produz o cansaço em demasia.

E' necessario que outros jogos, então, sejam postos em pratica.

A F.A.E.P. traçou então um amplo plano, attinjindo todos os sports praticaveis praticamente no verão, taes como voley-ball ,natação etc.

Resta agora que os Clubs, que tão brilhante figura vêm emprestando ao association resolvam unir-se com a F.A.E.P., para que esse plano seja coroado do maior exito.

— Copacabana tem sido o berço glorioso dos maiores spormen do paiz; é necessario pois que não recuemos ante os obstaculos, que hão de surgir, para a ampla victoria dessa obra. Capacidade não nos falta, meios tambem não; quanto a bôa vontade, é de esperar que todos os sportistas, desde o menor ao maior, concorram com uma dose, ainda que pequena, afim de que Copacabana continue a ser a "leader" dos sports praianos, sejam elles quaes forem.

PEPE

O NOSSO RELATORIO

Em geral os numeros de anniversario são verdadeiros almanaches da vida do bairro. Dahi, o nosso relatorio esportivo do anno...

Não vae nenhum cabonitismo em recordar o que fazemos pelo esporte praiano. Pelo contrario, o nosso unico intuito no topico de hoje, visa unicamente mostrar o que fazemos, realçando clubes que nos ajudaram num alevantamento do nivel esportivo de Copacabana, Ipanema e Leme.

Um simp es olhar para o passado e vamos encontrar um desanimo geral nos nossos moços.

Faltava ,como que uma ligação entre os rapazes.

Beira-Mar foi essa ligação. Unificou o esporte. Organizou a Liga de Amadores de Futebol na Areia. Lançou a idéa da fundação da Federação Athletica de sportes na Praia. Levou avante um sem numero de competições. E levantou o animo dos clubes.

Ficou, assim, sendo o orgão official do esporte praiano.

Reconheceu isso o Esporte Clube Posto 3, que offereceu uma taça com o nosso nome, que é disputada em enthusiasticos torneios internos.

Realizou tambem o Athletico Clube Posto 3, uma prova em homenagem a um nosso companheiro que marcou época no Athletismo de Copacabana.

Diversos *matchs* foram disputados pelo Posto 4 F. C. em nossa homenagem.

O Cyclo Portugal Brasil offereceu-nos tambem uma prova, na qual prestaram um valioso concurso uma infinidade de senhorinhas de Copacabana, Ipanema e Leme.

O Helenico organizou uma noite de luta em nossa homenagem.

A Federação Nautica da Lagôa Rodrigo Freitas deu tambem o nosso nome a uma prova no meio do anno.

No numero de hoje noticiamos um trophéo, que offereceremos aos vencedores de Yactching do dia 17.

Patrocinamos uma infinidade de provas. Das mais importantes destacamos a Prova Infantil Radio Clube do Brasil.

Alcançou pleno exito no mundo infantil praiano.

Tomaram parte na mesma mais de

Guarda-Moveis

Pinturas e reconstrucções de predios

Lucas Soares

185 - Rua São Clemente - 185

Telephone: 26-3014

Ipanema deu o nome de *Beira-Mar*", ao seu clube ,em nossa honra.

Portanto, nossa secção esportiva interessou todo o bairro. O nosso ultimo concurso para escolha do *player* de mais destaque da Lafa, que culminou com a victoria de Lauro Magalhães, é uma prova do carinho com que olham para o *Beira-Mar* os nossos *sportmen*.

O nosso programma é, pois, de responsabilidade para a mocidade copacabanense.

Ainda, agora, estamos organizando o 1º *match* de futebol nocturno na areia.

Tudo diz do successo que alcançará.

Daqui continuaremos em nosso posto pela eugenia de nossa raça.

Reservas: *Fernando, Paulista* e *Armando.*

JA' ESTA' DECIDIDA A VICTORIA DO POSTO 4 NOS SEGUNDOS QUADROS

O Posto 4, desde já, começa a festejar sua victoria como tri-campeão dos segundos quadros da L.A.F.A.

Depois de *matchs* que levaram ás suas canchas a animação de seus torcedores, vêm os seus directores lhe sorrir a victoria. E' a seguinte a equipe victoriosa dos alvi-negros: *Joyce; Moreno* e *Heleno; Mario, Celestino* e *Raul; Caulliraux, Lengruber, Livio* e *Stelio.*



Posto 4 F. C. vice-campeão da L. A. F. A. de 1935

NENEN ACCEITA OFFICIOS PA- ...RA OS JOGOS INFANTIS ....

Nenen, o grande technico do Posto 4 F. C., esteve na ultima semana em nossa redacção. Veio nos trazer antecipadamente os seus parabens pelos nossos 14 annos de existencia.

Falou-nos com enthusiasmo do *match* nocturno que estamos organizando, sendo o 1º a acceitar em nome de seu clube, a nossa suggestão, para a esperada partida nocturna do mez vindouro.

Pediu-nos Nenen, quando se despedia, que fossemos os portadores de seu pedido aos clubs infantis de Ipanema e Copacabana, para que os mesmos enviem officios ao Infantil do Posto 4, que acceita qualquer desafio.

O *MATCH* NOCTURNO ORGANIZADO PELO *BEIRA-MAR*, ENTRE O POSTO 4 F. C. E O *SCRATCH* DA L.A.F.A.

Está despertando interesse nos meios esportivos de Copacabana, o *match* nocturno organizado pelo *Beira-Mar*, entre o vice-campeão de 1934 Posto 4 F. C. e um *scratch* da L.A.F.A., que será organizado por Humberto Corrêa, Director Esportivo do E. C. Posto 3.

O 1º *team* do *Posto 4 F. C.*, que disputará nessa noite é o seguinte:

Alberto

Morado e *Tonico*

Barcellos — Barreto e *Allemão*

Aldo — Neves — Nenen — Oscar e Helito.

A valorosa equipe do Posto 4 F. C. os nossos parabens.

A PROXIMA REGATA DE BARCOS SNIPES E SHARPIES

O regulamento do tropheo *Beira-Mar*, da regata de 17 de Novembro proximo, a realizar-se na Lagôa das Garças, obedece ao premio chalenge dr. *Manuel de Teffe*, deverá ser disputado pela 1.ª vez, em tipo barcos *Sharpies*, sendo detentor o Club, ou timoneiro, até a outra competição, ou posse definitiva em tres regatas consecutivas. A segunda regata, será em 15 de Julho proximo 1936, provavelmente no triangulo, defronte a séde do Audax, em S. Domingos, com a partida de Pedro Bemtevi — a boia de calabouço, na praia denominada das Virtudes e volta ao ponto de sahida, passando pela boia existente em S. Domingos.

Essa comunicação que será levada a effeito ao sr. Capitão de Fragata Luiz de Barros Falcão, capitão dos Portos, e Inspector de Policia Maritima Aerea do Districto Federal, teve regulamento firmado pelos directores da Associação Carioca, aggremiação regional presidida pelo sr. dr. Miguel de Oliveira Monteiro, Presidente da mesma, e nosso collega de imprensa.

FOOTBALL

4 DE SETEMBRO F. CLUB

O 4 de Setembro F. Club realizou no dia 20 o seu esperado festival sportivo. Tomaram parte nesta linda manhã nas diversas provas os seguintes clubs:

Aymoré F. Club, Americano F. Club, Ozanam F. Club, Independentes, Villa Rica, Beira-Mar, Eugenio Jardim F. Club e *Atlantico F. Club.*

Como vêm os leitores, foi uma linda manhã.

—::—

A REGATA DA "ASSOCIAÇÃO CARIOCA, E FEDERAÇÃO NAUTICA. — TROPHÉOS: BEIRA-MAR E DR. MANOEL DE TEFFE'

Na secretaria do Club dos Caiçaras, com o sr. commandante Antonio Castro Lima, encontram-se desde já abertas as respectivas inscripções para a regata de 17 do proximo mez, a effectuar-se na Lagôa das Garças, em provas de barcos *snipes*, disputa do trophéo *Dr. Manoel de Teffé*, e, a prova *Sharpies*, dedicada ao nosso jornal. BEIRA-MAR, que offerecemos como premio challenge uma taça.

A parte de remo, confiada á Federação Nautica da Lagôa Rodrigo de Freitas, com elementos de valores como Medeiros Jansen, Marceliano David, Carlos Mauro, João Mendonça, Ferreira Bandy e outros, dos clubs nauticos: Jardinense, Lage, Audax e Piraquê, e a julgar pela numero de guarnições em treino, pode-se concluir que terá um brilhantismo invulgar a competição da Federação e Associação Carioca e, homenageada a nossa — BEIRA-MAR.



O nosso instantaneo focalisa a formidavel esquadra do Esporte Club Posto 3, que levantou magistralmente o campeonato de 1928, sem empates e derrotas. São elles da esquerda para a direita: dr. Mario Guimarães, Director de Esportes, Victor Gonçalves, João Penna, Durval Corrêa, Paulo Saldanha da Gama (fallecido), Humberto Corrêa, Americo Alonso, Heraldo Saldanha da Gama, Lourival Corrêa, Norval Costa, Rubens de Moraes e Antonio Nogueira de Sá. Faltam sómente nesse grupo Adalberto Gonçalves e Edgard Couto

Armazem Loanda

CASA DE PRIMEIRA ORDEM

Liquidos e comestiveis finos

Generos de primeira qualidades

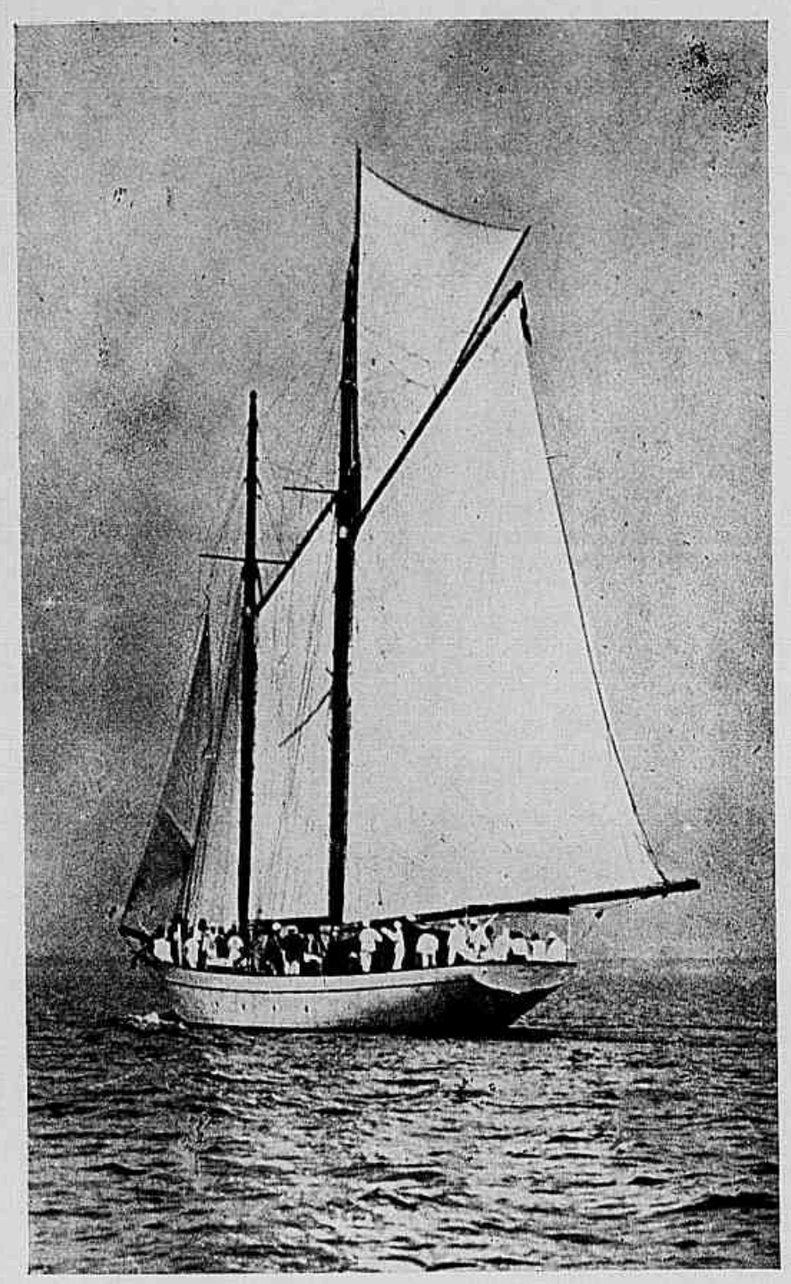
M. Mathias Jor.

Rua Barão de Ipanema, 118

TELEPHONE 27-0512

RIO DE JANEIRO

SPORT



Um yacht de alto mar com operarios allemães no mar Baltico em viagem de recreio

LUTA LIVRE

QUEM VENCERA'? WILLI OU ROBERTO VILLA?

Recebemos do manager de Willi, Paulo Fernandes, Willi e Alex, o que se segue, respectivamente:

"Illmo. Sr. Redactor:

Escrevo-lhe esta para responder á carta do Roberto Villa publicada no BEIRA-MAR de 28-9-935. Nunca puz em duvida a fibra que possue Roberto de bom lutador. Por isso mesmo sabia que aceitaria o repto de meu pupillo Willi. Estou de pleno accordo a respeito da luta ser realizada no ring do Carioca, pois acho que o mesmo é excellente, sendo que o ring é um dos principaes factores ao exito de uma boa luta. A respeito da data para a realização da luta, só poderá ser realizada no mez de novembro, visto o Willi ter machucado bastante o seu braço. Sei que Roberto Villa comprehenderá isto, e não pensará que meu pupillo está fugindo da luta. Peço aos organizadores da luta uma boa propaganda, pois garanto que vale a pena, visto que essa luta será uma das melhores até hoje realizadas no meio de amadores e que terá um desfecho sensacional. Não quero dar prognosticos, mas garanto que Willi se empenhará com grande ardor em busca da victoria. Desde já poderão os organizadores occupar-se da luta e fixar uma data. Mas previno tambem a esses senhores não pouparem esforços a respeito da propaganda, pois essa luta deve ser presenciada por numerosa assistencia, pois repito que será uma luta sensacional. Terminando agradeço-lhe desde já a publicação desta, aguardando uma resposta de Villa, subscrevo-me com estima e consideração — *Paulo Fernandes.*"

"Illmo. Sr. Redactor:

Li o BEIRA-MAR de 28-9-935 e tive o grande prazer de ver que Villa acceita a luta e propõe o *Ring Carioca,* o que desde já acceito. Acho que vae ser sensacional a luta; Villa diz que o *Ring Carioca* é mais espaçoso e alto.

Não sei ainda quando se fará a luta, pois o meu braço ainda não me permitte, mas espero que no proximo mez estarei em condições de enfrentar o Villa. Estou ancioso por me encontrar no ring frente á Villa; lutarei com animo e farei todo o possivel para vencer Villa. Proponho que a luta se realize em tres rounds de 20 minutos, com 5 de descanso e que se decida por desistencia ou perda de sentidos.

Agradecendo a publicação desta, subscrevo-me attenciosamente. — *Willi.*"

N. B. — Roberto Villa disse que o ring do Carioca é espaçoso e alto...

Cuidado, Roberto! Essa altura poderá ser fatal...

Com o Caram. Numa dessas ultimas noites vi Mario Caram. Queria pegar o mesmo bonde que eu, mas, quando me viu, fugiu...

Será por medo?

Caram agora deixou crescer um bigodinho...

Porque será?...

Caram, ao invés de falar tanto, deveria treinar mais e pedir revanche. — *Willi.*

"Illmo. Sr. Redactor:

Vae aqui um palpite que eu peço o favor de publicar.

Espero anciosamente o encontro de Willi e Roberto Villa. Deve ser uma luta sensacional e cheia de imprevistos.

Elles têm um estylo completamente differente; Willi brusco, Villa calmo.

Ambos são optimos lutadores e com bastante conhecimento do ring. Villa, na sua ultima luta, no Hellenico, mostrou que é um bom lutador; Willi tambem mostrou de quanto é capaz com a sua radical e violenta victoria sobre Mario Caram.

Sou amigo de Willi, tenho confiança na sua technica e agilidade.

Willi poderá não vencer, mas perder, nunca!

Agradecendo a publicação, subscrevo-me com estima e admiração — *Alex.*"

TURF BRASILEIRO

QUANDO CHEGARA' O DIA DA TUA INDEPENDENCIA?

No Brasil não se pode almejar para o "turf" o seu apogeu, sem que entraves sérios a isto se opponham.

Quando da primeira Temporada Internacional, pareceu-nos que as corridas de cavallos em nosso paiz tomariam o impulso que merece o sport dos reis, num paiz adeantado como o nosso.

Entretanto, é de lamentar que aquelles que têm sobre si o dever de elevar e engrandecer o turf, esqueçam as suas finalidade, para transformar uma sociedade como o Jockey Club Brasileiro, num antro de politicagem, este germen tão prejudicial quão damninho a todas as realizações nobres.

O systema de protecção aos fortes e perseguição aos pequenos não passou de moda; as chamadas fornecem um attestado de ignorancia e incompetencia bem triste para quem as elabora; as carreiras fraudulentas só são para uns, porque os que gozam do beneplacito da digna commissão de corridas, tudo fazem, sem que nada lhes aconteça. A diversidade de performances de certos animaes encontram sempre justificativa por parte daquelles que tenham o dever de punil-as. Emfim, o turf não marcha, recúa. Para completar a obra de destruição em que estão empenhados os mentores do Jockey Club, a sociedade da elite carioca arvora-se em banca de accumuladas, como se fosse uma casa de tavolagem.

Quão desilludidos não estarão aquelles que imaginaram: fusão das duas sociedades, um turf unico e indivisivel, grandeza e prosperidade, moral, progresso e as corridas de cavallos no Brasil honrando o turf da America do Sul.

Entretanto, o desanimo não deve apoderar-se daquelles que com sinceridade sonham com dias melhores, pois as maiores victorias nascem das grandes difficuldades.

E um dia poderemos exclamar que o gigante da America do Sul possue um turf á altura da sua grandeza, de accordo com a sua civilização.

CARREIRAS DISPUTADAS POR COLITA

Colita, a formidavel "crack" do stud Peixoto de Castro, estreou no Hippodromo de Buenos Aires em 1932.

Disputou neste anno sete carreiras, tendo alcançado tres victorias, dois quartos e entrado descollocada duas vezes.

Em 1933 foi apresentada dezoito vezes, tendo conseguido oito triumphos, quatro segundos, tres terceiros e tres quartos.

Embarcado para o Brasil, só reappareceu em 13 de maio de 1934. Disputou dahi por deante doze carreiras. Alcançou cinco victorias, tres segundos, um quarto, um sexto, entrando descollocado duas vezes. No Grande Premio Brasil de 1934 e no de 1935, que se collocou em nono e setimo, respectivamente.

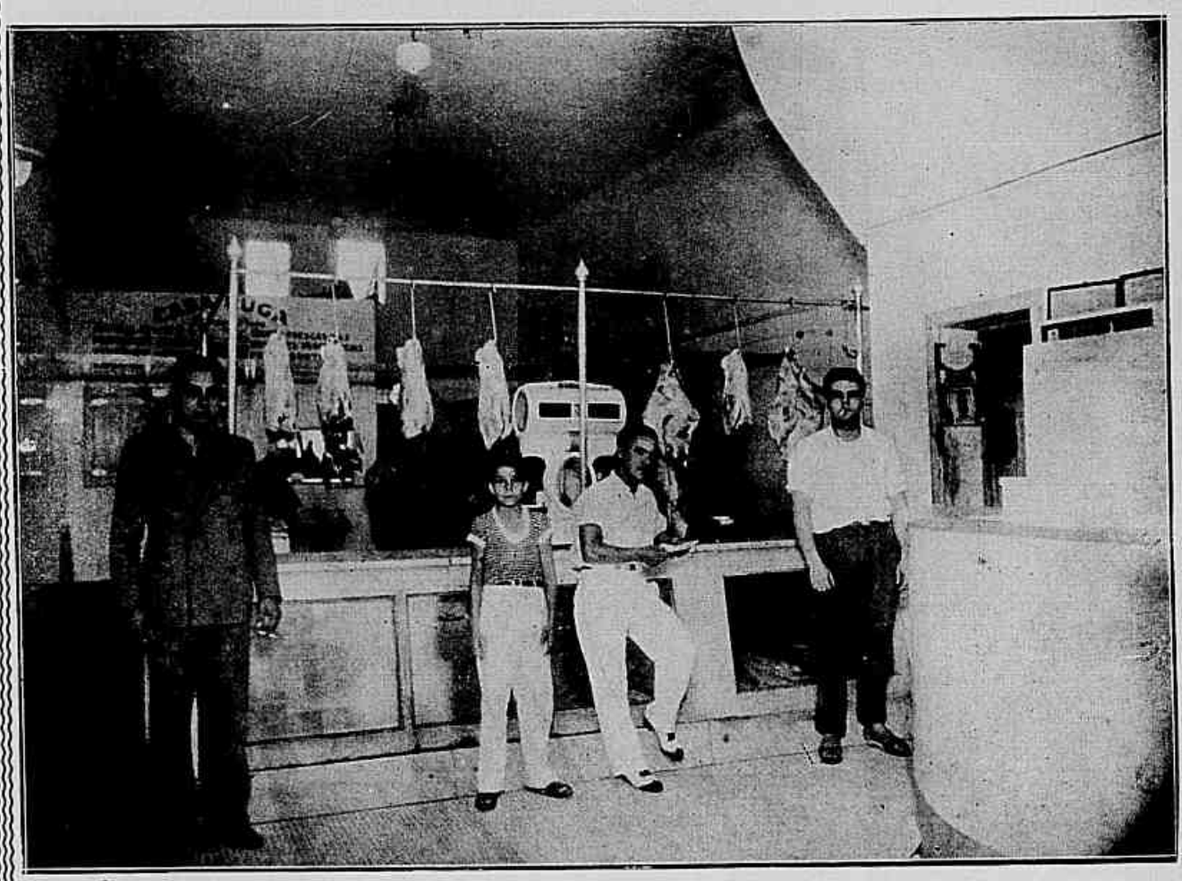
Vemos assim que a elegante filha de Cocada tem uma optima folha corrida.

CASA PUGA

VENDE POR ATACADO E A VAREJO

Açougue de primeira ordem onde se encontra todo e qualquer artigo que é especial

Aves em geral, caças, cabritos, cordeiros, leitões e ovos de granja, pelos minimos preços



ENTREGA A DOMICILIO

JOSE' GOMES PUGA

RUA SIQUEIRA CAMPOS, 38 (Antiga Barroso)

Telephones: 27-5612/4686

COPACABANA

RIO DE JANEIRO



BEIRA MAR NO ESCOTISMO



Benevenuto Cellini

LUIZ PACHECO

DA INSTRUCÇÃO E EDUCAÇÃO DA JUVENTUDE NA AMERICA

LEMOS BRITO

NO GRUPO ESCOLAR JOAQUIM PIETRO

Meus senhores e minhas senhoras — Meus meninos:

E' um filho do Brasil que vos fala neste instante, e eu vos posso garantir que esse grande paiz, cujo territorio é tão vasto quanto o sentimento de fraternidade que o distingue no concerto da America, é precisamente aquelle onde mais se ama a vossa linda nação cuja fronte se banha nas luzes ardentes do tropico e cujos pés vão lavar-se nas aguas frigidas do Hornos. Estas palavras, portanto, com que vos brindo, senhores e creanças, eu não as busquei no doirado e fazia convencionalismo, desfigurador da sinceridade, mas no coração, fonte tranquilla e transparente dentro da qual não ha residuos, nem lia, nem vegetações de má especie. Ser-me-ia impossivel, entretanto, por mais que eu me esforçasse, por mais que pedisse inspiração a Deus e ás musas, á sciencia e á oratoria, falar ao mesmo tempo e do mesmo passo aos homens e ás creanças. Vós exigis de mim a palavra da observação, que mataria as illusões, como na expressão de Shakespeare que o poeta americano Gabriel de Frendegui assim paraphraseou:

Toca a muerto, companero,
porque ha muerto una illusion;
en los brazos de su madre
la mató la Observación!

Ellas impõem a palavra enternecida que ao em vez de matar-lhes a illusão, estimulo da juventude, e manto de estrellas que envolve a puericia, lhes dê a impressão de que o mundo não é aquillo em que nós o transformamos, mas o campo de actividade e de energias onde o bem, o amor, a pureza, a alegria, o confiança e o caracter realizam a felicidade.

Que sejam nossas primeiras palavras desta oração as ultimas serão dellas, não esquecida a verdade que se encerra no versiculo do Evangelho, de que os ultimos serão os primeiros.

Senhores:

Na vida tudo se exprime por um symbolo. A imaginação popular, pouco dada a mergulhar no espirito das cousas, das épocas, das instituições e dos povos, despreza a complexa phenomenologia para guardar em syntheses ou em fórmas expressivas tudo quanto a sciencia e a observação armazenarem atravez de seculos de experimentação e de prova. O segredo da eternidade e da popularidade de certos genios está precisamente no poder das syntheses e no uso dos symbolos que fizeram para exprimir o mais complexo dos seus pensamentos. Shakespeare é um desses typos maravilhosos. Na curta e cortante phrase que elle poz na bocca Hamleto — "to be or no to be that the question", ser ou não ser, eis a questão, compendiou toda a eterna duvida que tortura a humanidade desde as suas origens, e a conduzirá por todo o sempre, se ella não tiver fim. Na poesia portugueza, um outro genio, que se chamou guerra, Junqueiro poz num só verso toda a immensidade do exaltado amor da patria, quando, no *Estudante alsasiano,* ao interrogar o professor allemão, levado á escola da Alsacia pela conquista de 70, um joven natural da tormentosa provincia, sobre o mappa da Europa, onde se achava situada a França; altivo, sombranceiro, com as arterias estumecidas, respondeu, batendo com a mão nervosa sobre o coração: A França? Mas a França está aqui dentro!

Victor Hugo era um outro caçador de symbolos. Na "Message de Grant", o terrivel grito d'alma de sua patria invadida á America expectante, elle compendia em tres versos apenas toda a historia do apoio francez aos Estados Unidos para a sua independencia, todo o horror do silencio destes deante da catastrophe que anniquilla a terra de Lafayette e de Rochambeau, e

TINTURARIA GEISHA

Executa-se todo e qualquer serviço com a maxima perfeição e capricho

Especialidade em Vestidos

Attende-se chamados urgentes

KAKO & OUCHIDA

Tinge-se para luto em 8 horas

Rua Teixeira de Mello, 14 -- Fone 27-2009

Ipanema —:— RIO DE JANEIRO

Escotismo

Conclusão da pag. anterior

o rancor com que expõe ao desprezo do mundo a nação tão depressa esquecida do beneficio:

La France seccourut l'Amerique, et [tira
L'épée, et prodigua tout pour sa [delivrance,
Et, peuples, l'Amerique a poignar- [dé la France!

Se aqui, neste recinto, vós me pedisseis um symbolo do nosso continente, eu, paraphraseando o verso de junqueiro, vós responderia, indicando-vos estes garrulos meninos que me escutam:

A America? Mas a America está ali dentro!

E onde estaria ella, senão na sua juventude? Nós somos a luz que se extingue, ella o clarão de madrugada, que se fará dia amanhã. Nós somos a vela que não tarda a sumir-se no horizonte; ella, a não feliz, lavada de sol, que apenas estremece nas sua ancoras, antes de largar os pannos para o mar alto. Nós somos a tarde melancolica manchada das primeiras sombras, as sombras dos nossos desenganos; ella o amanhecer victorioso em cujo céo não ha nuvens, mas no qual se libra, como os archanjos das télas biblicas a esperança renovadora da illusão!

Se, pois, ahi, está a America, indisfurçavel e a vossa responsabilidade, senhores, e o futuro da America depende de vós. Não ha funcção mais assignalada do que a vossa. Instruir e educar a muricia, plasmar na juventude o caracter de cada nação, eis o vosso destino. Instruir é já de si mesmo missão ardua; instruir e educar, tarefa complexa e ella vos compete, e della depende o futuro deste continente. Mini-trar a primeira com postergação da segunda, e esta com esquecimento da primeira, não seria prudente. A sorte das nações e da humanidade depende do equilibrio de ambos estes elementos fundamentaes da civilização. Tambem esta possue a sua estatica, como a sua dynamica. A sociedade é uma componente de forças moraes e juridicas, mas essas forças só conduzem para diante porque se equilibram. E para que ellas se equilibrem forçoso é que sejam racionalmente dirigidas.

Desse racionalismo resulta, portanto, que a instrucção deve ser orientada numa projecção firme, segura e accorde com a psychologia, aptidões e propositos de cada povo. Quanto á educação, claro é que a parte que vos cabe não é a que chamamos domestica, mas a que fórma o caracter nacional.

Não conheço de perto os vossos methodos, mas sei que elles são excellentes. As vossas escolas têm fama e em favor da vossa educação depõem as virtudes civicas e privadas do nosso povo.

Não sei se algum paiz da America ainda reelga para um plano inferior a instrucção da sua juventude. Na sua maioria, pelo menos, esse problema assume hoje o aspecto de uma imposição da consciencia publica. Os methodos transformaram-se, e ao ensino abstracto substituiu o intuitivo. No meu paiz, ainda em 1886, podia escrever Ruy Barbosa, o oraculo da nacionalidade, prefaciando a sua traducção maravilhosa das *Lições de cousas*, de Calkins, a proposito das escolas publicas primarias:

"Tudo nella é mecanico e esteril: a creança em vez de ser o mais activo collaborador na sua propria instrucção, como exigem os canones racionaes e scientificos do ensino elementar, representa o papel de um recipiente passivo de formulas, definições e sentenças, embutidas na infancia a poder de meios mais ou menos compressivos.

O mestre e o compendio affirmam, o alumno "repete" com a fidelidade da automato; e o que, hoje aprendeu, sem lhe deixar mó-sa mais que na memoria, amanhã dessaberá, sem vestigio, na intelligencia, ou no caracter, de minima impressão educativa. E' o dominio absoluto do "verbalismo", esse vicio, atrophiador da energia mental das gerações nascentes, que uma das maiores autoridades de França, nestes assumptos accusava, depois da catastrophe nacional de 1870, como a chaga de que mais soffria a educação naquelle paiz."

Tal era o processo de instruir a infancia no Brasil, até os ultimos annos do Imperio. O mal, aliás, não era exclusivamente delle, mas de quasi todos os paizes a esse tempo. Alguns, porém, resolveram pela base esse processo e appellaram para os methodos intuitivos, praticos, racionaes.

E a educação caminha com a instrucção, porque, se a educação não póde transformar a um "fiat" divino o caracter de um povo, é na escola que se fórma o caracter dos cidadãos. Disse um dia Napoleão que o futuro do homem depende das mães. Elle alludia a educação domestica, cuja influencia é decisiva. Mas nós precisamos não esquecer que a vida moderna afasta quotidianamente as mães dos filhos. Quanto aos pais, de ha muito vivem delles afastados, e os labores do ganha-pão não lhes permittem imprimir ao caracter dos filhos uma feição especial. Dahi o ser de todo vossa, senhores mestres da infancia, a responsabilidade destas gerações que vão chegando para a vida, para a luta e para a civilização.

Os factos provam, todavia, que se instruir é tarefa ardua, muito mais ardua e complexa é a de formar esse caracter forte pela educação. Que temos conseguido na especie? Quaes deverão ser os nossos rumos e propositos? Devemos servilmente imitar os processos americanos e inglezes, de um lado, francezes ou italianos, de outro? Ou tudo nos está indicando, aconselhando, impondo, um methodo nosso, um processo nosso, primeiro nacional, americano depois, para essa educação?

Senhores, não esqueçamos os perigos que, em materia de formação do caracter, derivam para os nossos paizes da sua condição de desaguadouros de alentadas correntes de immigração. O choque dessas massas estrangeiras com o delicado organismo das nossas raças pode ser funesto ao futuro da America, se não o contrastearmos pela pratica de um systema capaz de affeiçoal-os a nós antes que ellas absorvam a nossa juventude.

Quem desconhecerá os perigos desse amalgama de povos e do caracter collectivo, que resultará delle? Vós sabeis do que avançou um escriptor yankee, Child, no livro que escreveu sobre as *Republicas Hispano-americanas*. Ahi, tratando por exemplo da sociedade argentina, elle só descobriu nella "um assignalado espirito anti-christão, anti-humanitario, de malevolencia e de sarcasmo", e á sua sociedade fulminava com os mais asperos apodos. Este juizo o ampliava, mais ou menos, o autor aos demais paizes da vossa estirpe. Ora, nisto ha por certo uma notavel exaggeração. O que, no emtanto, impressiona, é o facto de C. Bunge, professor das universidades de Buenos Aires e La Plata, ao desobrigar-se da commissão de seu governo, em 1900, haver de certo modo perfilado este juizo e pedido um remedio heroico para elle (La Educacion, 5ª ed., pag. 379).

O mal, portanto, ali apontado, com uma aspereza incrivel, pelo sociologo yankee, era um mal de que a Argentina se resentia em maior escala pelo facto de constituir o maior cáes de desembarque de estrangeiros no continente, áquelle tempo, mas era e é um mal que não se limita a essa activa e nobre patria irmã, era e é um mal que precisamos combater, que devemos combater, que estamos combatendo!

Como? Tornando obrigatorio o caracter nacionalista do ensino e da educação, e temperando com um idealismo generoso e moderado o frio materialismo que caracteriza o nosso seculo!

Se a guerra transtornou o espirito das mais respeitaveis nações do mundo, e o caracter francez e o allemão, inglez e norte-americano, offerece actualmente os aspectos que offerece, nem por isso nos devemos conformar, e emquanto o lar estiver plasmando as virtudes individuaes, a escola plasmará as virtudes civis, o caracter collectivo, nacional.

Que não esqueçaes, nunca, porém, que nessa formação, aqui, como em todas as nossas patrias, o "nacionalismo" deverá ter um amplo e pronunciado cunho "americanista", pois tudo aconselha estas patrias a acceitarem finalmente o conselho e realizarem o sonho de Bolivar.

E agora vós, meus pequeninos.

Mas como vos hei de eu falar? Como, se a linguagem de que me utilizo é a da terra, e vós sois a faixa divina que liga a terra ao céo e approxima o homem de seu Creador? Para vós outros só ha uma linguagem que vos é perceptivel: a das caricias e dos beijos. Esta, sim, porque é uma florescencia do coração. Ainda se eu pudesse fazer como aquelle personagem de Rostand!... Subiria ás estrellas, e de lá, molhando a penna em a tinta de luz da via lactea, escreveria um poema para voz! Eu a devo molhar nas minhas lagrimas, nas lagrimas da minha saudade de umas filhinhas que lá longe deixei, duas meninas que hão de ser mães no futuro como as vossas, amando a sua patria e tendo sempre um affecto para o Chile! Não. Eu não quero tristezas neste logar: a alegria é o melhor tonico do coração. O que eu quero é offerecer-vos um livrinho que escrevi para os brasileiros da vossa idade, e no qual se conta a linda historia da nossa independencia politica. Ella não tem as passagens epicas da vossa, mas o vosso professor ha de mostrar-vos como os brasileiros souberam fundar com denodo e dignidade a sua patria, hoje grande e respeitada, no mundo. Elle vos dirá o que é o Brasil, meus pequeninos: uma nação immensa, onde ha rios, tão vastos que parecem oceanos, e arvores tão altas que parecem enfiar as ramarias no céo e fructos tão saborosos e abundantes que dariam para fartar a todas as crianças gulosas da terra e flores tão bellas e perfumadas que as suppri-reis cahidas do seio de Nossa Senhora quando, tarde, subindo as escadarias do luar, vae beijar a cruz de estrellas que Deus todas as noites põe a luziar no azul do vosso céo!... Uma nação que trabalha, que confia, que tem fé. Uma nação cujos meninos estudam muito e cujos paes buscam fazer dos filhos bons cidadãos e homens que por si mesmos ganhem a sua subsistencia.

Esta lembrança só tem o valor de vos ser dada pelas mãos da sinceridade e do coração. Guardal-a no escrinio dos vossos affectos, meus amiguinhos do Chile, porque ella vos recordará sempre o nome do Brasil.

Senhores!

Muito agradecido pela vossa carinhosa recepção. Se alguma coisa eu vos posso dizer em despedida, é que tenhamos fé no dia de amanhã deste continente. Nesse dia não haverá nuvem de desconfiança nos horizontes da nossa America. A nossa obra nesse sentido será completada por esta geração que ahi desponta. Não vistes a façanha daquelle joven escoteiro, compatriota nosso, que veio a pé do Rio de Janeiro a Santiago? Pois ahi tendes o symbolo do nosso futuro: a força, a coragem, a tenacidade e a fé alliadas á candura e á innocencia da nossa juventude.

Quanto a vós, chilenos, eu vos quero recordar aquella passagem que nos contou a historiadora das vossas origens, Maria Graham, quando, em viagem, ao indicarem-se uns rochedos nos quaes havia sossobrado certo navio enviado pela Hespanha para vos combater, ouviu da bocca de um pequenino chileno esta phrase estupenda:

(a) *Olavo Guimarães Barbosa*,
(Escriba)



General Baden Powell, fundador do Escotismo e chefe mundial, e o duque de Connaught, o escoteiro mais enthusiasta da Inglaterra, numa solemnidade escoteira



Escoteiros da humanidade

AÇOUGUE CENTRAL

Carne de vacca, porco, carneiro, banha e todas as miudezas pertencentes a este ramo de negocio.

ENTREGA A DOMICILIO



Interior do Açougue Central

Alexandre José Mendes

556 - Rua Copacabana - 556

TELEPHONE 27-0587 RIO DE JANEIRO

Transmontano e Val'd'Este

OS MELHORES VINHOS DE MEZA

Prefiram o azeite genuinamente puro

TRASMONTANO

A venda nas boas casas

Depositarios: Camillo Mourão & C.

Marca Registrada

LEIAM BREVE

NAVIOS PERDIDOS

O NOVO ROMANCE DE

THÉO-FILHO

COISAS

— Si a Almerinda se casasse, você ficaria surprehendida?

— Absolutamente. O que me surprehenderia é que alguem se casasse com ella.

O TOTEMISMO NA HERALDICA

Tendo sahido com alguns erros typographicos, que modificam bastante o pensamento do autor, torna-se necessario sejam feitas pelo leitor as seguintes correcções:

1ª. *columna, linha* 41: haja um outro trabalho do fecundo escriptor portuguez...

2ã *columna, linha* 57: indica e não inca.

7 *columna, linha* 30: Antiocho e não Antonio.

8ª *columna.* O periodo que começa: "E' uma modalidade da Trimortia brahmanica... (deve ser lido)... por ser originario da terra, da agua e do fogo, (Seguindo-se).

Conhecida é a historia de Prometheu, lenda tão bem musicada pelo nosso genial Leopoldo Miguez em seu celebre poema symphonico, Jupiter, para castigal-o, acorrentou-o no Caucaso e mandou que o seu figado, sempre renovado, fosse comido por um abutre. Vulcano para consolal-o, fabricou-lhe uma mulher — Pandora — que quer dizer: conjuncto de todas as virtudes, e que não foi recebida por Promotheu.

9.ª *columna, linha* 22: Escossia, Thargan (Suissa), Alexandria (antiga), Susia, (antigo reino no monte Atlas *Linha* 28: *Gersey, Guarnessy. Ainda na* 9ª *columna* falta *Golphinos*: escudos das cidades de Paris, Rio de Janeiro e outras.

De NAPOLEÃO

Uma bella mulher agrada aos olhos uma bôa mulher agrada ao coração; a primeira é uma joia, a segunda um thesouro.

LUIZA, A COXA

— Que favorita de Luix XIV era coxa?

— Luiza de la Valliere.

MORRER COMO UM CAVALHEIRO

Em um club nocturno do bairro francez de Nova Orleans, John Irving Pierce, de 23 annos, entregou a navalha aberta a Maria King, da mesma edade. Eram amantes. Ella, artista de cabaret, elle poeta. Maria King enfiou a arma no peito do companheiro e recuou espavorida! Irving Pierce arrancou-a do coração, limpou-a, fechou-a e collocou-a no bolso. Acto continuo, sacou a carteira e entregou-a a Maria, dizendo-lhe:

— Quer fazer o favor de pagar a conta?

No meio de estupefação silenciosa dos espectadores o poeta deu cinco passos, esvaiando-se em sangue, até á porta e caiu fulminado. Maria King tremula, com uma pallidez dolorosa no semblante, fixou os olhos no poeta e disse:

— Isto é que é morrer como um cavalheiro!

O Exercito da Abyssinia



No momento em que o mundo vê, com sérias apprehensões o clasiramento de um conflicto armado entre a Italia e a Abyssinia, é opportuna a publicação das gravuras desta pagina. 1 — Um official do moderno exercito abyssinio. 2 — Reservistas exercitando-se com armas modernas, inclusive metralhadoras. 3 — Typos de uniformes europeus adoptados na Abyssinia. E' de notar o official de perneiras e sandalias. 4 — Um dos "Junkers" da força aérea abyssinia, que pagou os seus aviões, em parte, com café. 5 — O imperador Haile Silassie I, da Abyssinia. 6 — A artilharia abyssinia.

Um homem que transforma o tempo em dinheiro...

Ouvindo F. DE OLIVEIRA RIBAS

Ha homens que nascem para vencer. Fecham os olhos para as realidades da vida e põem toda a sua actividade nos negocios. Uns naufragam, outros vencem.

Francisco Oliveira Ribas está na categoria dos ultimos.

Residindo em Copacabana desde 1926, a sua estadia entre nós tem quasi a significação da de um filho. O Ribas nunca perdeu tempo lendo os compendios de Marden e outros autores anemicos que ensinam a felicidade e o meio de adquirir fortuna...

E é elle mesmo que nos diz:

— Não tinha um modo de vida. Negociava em tudo que representasse lucro. Tive, comtudo, um negocio que era de maior valor. Tinha no Douro, Traz os Montes, muito credito. Carregava dos "vagons" de azeite, castanha, noz, figo, etc. Ganhava bom dinheiro. Vendia essa mercadoria no Porto e nas proximidades. Na minha casa fornecia a outros collegas.

— Qual é a sua terra?

— Beira Alta, Conselho de Sinfães. Terra do valoroso "boxeur" Isidro. Porém, minha freguezia é Espandanêdo. Tenho lá muitas quintas e terrenos. Na estrada das quintas tenho um magnifico terreno de 700 x 1.000 metros. Transformei-o num esplendido sitio a beira da estrada, por onde circulam automoveis, omnibus para o Porto que em duas horas percorrem aquelles 63 kilometros.

— Quando chegou pela primeira vez ao Rio?

— Em setembro de 1906. Desembarquei no antigo Cáes dos Mineiros.

— Estabeleceu-se logo?

— Não. Trabalhei no commercio sete mezes. Estabeleci-me depois na rua Senhor dos Passos com carvoaria e pouco tempo depois me mudei para a travessa Dias da Costa n. 7.



Sr. F. de Oliveira Ribas

— Esteve muito tempo aqui no Rio?

— Pouco. Trinta mezes. Casei-me com moça brasileira de cujo enlace houve 16 filhos.

— Quantas viagens tem ao Rio?

— Cinco. Em 1906, 12, 13, 26 e 30. Em 1926 comprei ao fallecido Diniz a carvoaria que tinha o seu nome. No anno de 1930 estive em Portugal. Fui a passeio. Tenciono em abril estar na Pinta Trigaes. Já devia ter ido em abril deste anno. Só não fui por não ter concluido umas obras iniciadas.

— Vae liquidar os seus negocios?

— Não. Ficará tudo como se encontra. Na Agencia Ribas ficará o meu filho Annibal, na carvoaria o Manoel. Meu procurador será o Luiz e assim estarei em Portugal por mais tempo.

— Que tempo lá tenciona ficar?

— Isso depende... Caso os negocios corram bem, não voltarei mais.

— Não voltará mais?

— E' simples. Tenho lá grandes obras a fazer que demorarão annos. Além disso, com a edade que tenho, não posso estar fazendo viagens. O meu maior desejo é residir na aldeia onde a vida é mais tranquilla.

E o Ribas foi attender a uma dama elegante que chegava.

CUURIOSIDADES

Quando ha um naufragio, o ultimo a largar o barco em perigo deve ser o capitão.

O codigo maritimo internacional estabelece alguma coisa de preciso, sobre esse assumpto? Não. No entanto, a tradicção, o costume, tambem fazem lei. Em todas as marinhas do mundo, esta tradicção de honra obriga o commandante do navio a ser o ultimo, em caso de naufragio, a salvar a sua vida. Essa mesma tradicção exige, portanto, que elle seja o ultimo a sahir do lugar do perigo que, nesse caso, é o barco naufragado. Só depois de ver que a tripulação e, se os houver, os passageiros, estão em segurança, é que o commandante deve pensar na sua propria salvação. E' muito raro que um commantre ou arrais dum barco de pesca falte a esse alto e bello dever.

GRITZNER

é a marca de garantia para a machina de costura. Não se esqueça portanto de ter em seu lar a machina, de costura **"GRITZNER"**, que é bella, pratica e suave.

Aulas de bordar gratuitas

ANKER

é a mais afamada e precisa registradora. Indispensavel em qualquer estabelecimento commercial, pois não desvia um vintem que seja.

IDEAL E ERIKA

são as machinas de escrever para os escriptorios modernos. Sendo que "ERIKA" é a mais perfeita e commoda machina portatil. Não deixe de ter em seu escriptorio uma "IDEAL" nem de viajar sem uma "ERIKA".

TOLEDO

é a balança de precisão por excellencia. Possuil-a é pezar a sua mercadoria até a ultima gramma. Experimente e verá!...

VENDAS A DINHEIRO E A PRAZO

Representantes:

Herm. Stoltz & Co.

AVENIDA RIO BRANCO, 66 - 74

TEL. 24-6121

Telegrammas "HERMSTOLTZ"

Caixa Postal, 200 Rio de Janeiro

LEIAM BREVE

NAVIOS PERDIDOS

O NOVO ROMANCE DE

THÉO-FILHO

COISAS

— Sabe o que me disse hontem a Panfilia? Que a qualquer galanteio prefere o offerecimento de um *cock-tail.*

— E' porque ella sabe que sem o *cock-tail* o galanteio não sae.

O PROPHETA

Bernard Shaw ouviu certa vez falar sobre o director de um theatro londrino, que encarregou um autor inglez, muito conhecido, de fazer uma peça theatral que não tivesse mais de tres personagens e um cenario apenas.

— Isso não é nada — disse Bernard Shaw, o grande humorista. — Na minha mocidade, quando os directores de theatro repelliram meus dramas porque pediam ricos scenarios e tinham muitos personagens, fui tentado a escrever um drama que bateria o record da simplicidade e da economia.

Eis aqui o dialogo completo da peça: Primeiro acto. Um velho pescador (90 annos) e um sapateiro (70 annos) sentados num banco.

O "velho pescador" — Como a vida é formosa, meu amigo! No entanto, sinto que vou morrer!

Cae o panno

Segundo acto. (Vinte annos depois). O sapateiro, sozinho no banco da cena anterior.

— O velho pescador tinha razão. A vida é formosa! E sem duvida, parece-me que em breve estarei na sepultura!

Cae o panno

Terceiro acto. (Vinte annos depois). O scenario está vasio; no mesmo banco não está ninguem sentado.

Cae o panno

UM DRAMA DE BERNARD SHAW

Quarto de dormir. No leito, um moribundo, em franco periodo de agonia, arfava. A sua hora final estava proxima. Visitas chegavam de toda parte, em romaria. A casa estava abarrotada. Em dado momento, o moribundo fala:

— Fiquem tranquillos, que não morrerei desta vez. Deus me concedeu essa graça.

Depois chamou dois amigos do peito e disse-lhes baixinho:

— Não se espantem. Falei assim, de proposito. Se me curar, me terei convertido em propheta. Se morrer, que me importa o juizo que façam de mim?

O moribundo era Cromwell...

BEIRA MAR

CASA DAS NOVIDADES

A joia de Copacabana

A maior casa de artigos finos

RUA COPACABANA, 597

Telephone 27-1192

Sêdas estampadas e lisas Nacionaes e estrangeiras possuimos o que ha de mais deslumbrante e fino nesta

— Capital —

Bolsas, Cintos, Meias,-Não deixem de admirar o que temos de mais bello neste ramo. Será uma loucura se assim procederem

Em confecções para crianças a nossa casa já se pode considerar a numero um em todo o Brasil, pois fabricamos os mais bellos modelos jamais fabricados em nosso paiz

Linhos, Robias, Voiles estampados, Ajourés -- O nosso sortimento é um verdadeiro mimo - Não comprem artigos de verão sem primeiro verificar nosso collossal stock de novidades

Artigos Tootal -- Sã verdadeiras maravilhas estes tecidos Inglezes -- A nossa casa é a unica no Rio de Janeiro que possue o sortimento completo e a unica que pode vendel-os a V. Excia. por preço que lhe convêm

C. MENDES JUNIOR-RIO.



CASA DAS NOVIDADES

A casa que se firmou na confiança da Elite, já pelos seus preços sem concurrencia já pelos seus artigos sem egual. Garantimos os nossos artigos. Em resumo sempre e diariamente recebemos novidades